

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA ECONÔMICA

Waldson Luciano Corrêa Diniz

LOS HERMANOS BOLIVIANOS
Representações nos jornais de Corumbá/MS (1938- 1999).

São Paulo

2014

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA ECONÔMICA

Waldson Luciano Corrêa Diniz

LOS HERMANOS BOLIVIANOS

Representações nos jornais de Corumbá/MS (1938- 1999).

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Econômica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Doutor em História.

Área de concentração: História Econômica

Orientador: Prof. Dr. Darío Horacio Gutiérrez Gallardo

São Paulo

2014

AGRADECIMENTOS

Este trabalho de pesquisa não seria possível sem a colaboração de muitas pessoas que desde o ano de 2010 me auxiliaram de maneiras diversas e que marcaram profundamente minha vida pessoal e acadêmica.

Inicialmente agradeço ao meu orientador, Prof. Horacio Gutiérrez que conduziu com perspicácia e firmeza os trabalhos de análise de fontes e bibliografias que permitiram a materialização da presente tese. Sua maturidade intelectual foi fundamental para a construção do debate que foi se delineando ao longo de nossas reuniões.

Sou grato à colega de trabalho, Dra. Vanessa Bivar que me indicou a História Econômica como possibilidade de área de concentração na USP. Através dela conheci minha primeira orientadora Dra. Eni Samara que me acolheu de forma atenciosa e dedicada no CEDHAL para o início desta tese.

Menciono também a valiosa contribuição das professoras de minha banca de qualificação, Dra Zilda Gricoli Iokoi e Dra. Esmeralda Bolsonaro que forneceram importantes críticas e sugestões para a organização da tese que ora se apresenta.

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi parceira deste trabalho de pesquisa à medida que me permitiu afastamento para capacitação, gerando um ambiente de liberdade propício à criação e reflexão. Aos funcionários da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/PROPP meus sinceros agradecimentos pelo acompanhamento e dedicação ao processo de capacitação de seus docentes.

Esta tese também dependeu do financiamento da CAPES, sem a qual esse percurso não teria ocorrido ou teria sido muito penoso. A esta instituição registro meu agradecimento.

A convivência com os professores do programa de pós-graduação foi fundamental para o processo de amadurecimento das principais proposições desta tese. Agradeço aos professores doutores, Vera Ferlini, Rodrigo Ricupero e Oldimar Cardoso pela oportunidade do diálogo e pelas observações oportunas.

Mesmo à distância a colaboração generosa da pesquisadora Isabel de Paula Costa do IBGE em Campo Grande, MS, foi essencial para a elucidação de diversas

dúvidas dificilmente dirimíveis de forma isolada e sem intimidade com dados estatísticos.

À USP, instituição com a qual estabeleci um vínculo marcante, registro minha gratidão pelo trabalho de todos os seus funcionários, muitos dos quais não conheço pessoalmente, mas que fizeram com que essa história fosse um pouco mais amena. Aos técnicos da pós-graduação, à Vilma e ao Nelson, secretários do CEDHAL, às funcionárias da Assistência Social, nas pessoas da Zósia e da Mara, do CEPEUSP entre tantos outros, deixo meu agradecimento e confiança na continuidade desse trabalho de suma importância, em especial para o estudante do interior e de poucos recursos.

Agradeço aos funcionários dos arquivos pesquisados em Corumbá. À amiga Edna Batista, secretária do Núcleo de Documentação Histórica e Estudos Regionais/NDHER que me franqueou o acervo de jornais raros da cidade. Também trabalhei com os jornais do Instituto Luis de Albuquerque/ILA, onde fui gentilmente recebido pela sua então diretora-presidente Heloísa Urt (in memorian), Peninha, Carlinhos, Regina, Messias e Kiase Siqueira.

Pelo auxílio na tradução do resumo, agradeço à simpática colaboração das colegas professoras do Campus do Pantanal, Regina Baruki e Joanna Durand.

Certamente deixei de mencionar alguma pessoa ou instituição pelo auxílio nesse trabalho, mas a falha da memória pode ser sanada pela crença de que a generosidade, a união e a perseverança devem ser as características de qualquer sociedade ou instituição de ensino e pesquisa.

Obrigado a todos.

DEDICATÓRIA

Esta tese é dedicada à memória de meu pai, Waldir da Costa Diniz, professor de História de ensino fundamental e médio que me ensinou o caminho da leitura e do amor aos livros.

Dedico também à memória de Dra. Eni Samara, minha primeira orientadora, que de forma generosa me acolheu no CEDHAL e me dispensou atenção em momentos muito conturbados.

À minha mãe, Lúcia Corrêa Diniz, companheira de muitas dores e alegrias, dedico esta tese.

Ao meu namorado, Anielson Messias, dedico esta pesquisa pela sua especial companhia e afeto.

Aos amigos de Corumbá, em especial, Fanny Bastos e família, que sempre me encorajaram nessa jornada.

À minha amiga Dra. Sandra Nara Novaes, professora da UFG, que foi colega de Mestrado e me incentivou, ainda que à distância, para prosseguir nessa trajetória.

Ao amigo Robson Pires pela amizade e carinho de sempre.

Às minhas *parentas* Tainá Maciel e Carla Costa pelas alegrias e sorrisos honestos.

À minha amiga Dra. Vilma Trindade que desde a graduação estabeleceu comigo uma relação de amizade, me orientou no Mestrado e me incitou a enfrentar o doutorado.

Às colegas de trabalho do Campus do Pantanal, Márcia Sambugari e Eunice Almeida que colaboraram para que eu pudesse concluir esta tese e ainda fosse coordenador do curso de graduação em História.

Aos meus alunos que mantêm viva em mim a vontade de ensinar e a confiança na universidade pública.

RESUMO

DINIZ, Waldson Luciano Corrêa. Los hermanos bolivianos. Representações nos jornais de Corumbá, MS (1938-1999), 513 f. Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

Este estudo busca compreender as formas como foi representado o boliviano na imprensa de Corumbá, MS no período de 1938-1999. Escolheu-se a cidade de Corumbá como espaço de análise pela sua condição fronteiriça e pelos discursos de integração que a região foi alvo ao longo do desenvolvimento de obras de infraestrutura e tratados diversos. Observamos que houve um descompasso entre as representações dos bolivianos e de seu país emitidas pelas instituições nacionais no instante em que se celebraram tratados binacionais estratégicos para a economia brasileira e as representações cotidianas do boliviano na imprensa corumbaense, que são via de regra, estigmatizantes e vexatórias. Entendemos o boliviano como um imigrante e buscamos comparar sua trajetória com a de outras nacionalidades presentes na narrativa da imprensa. Concluímos que o boliviano não foi considerado pela imprensa um imigrante da mesma importância que os europeus e árabes e seus descendentes radicados no município. Essa situação decorreu em grande parte do caráter fronteiriço dessa corrente migratória e de seu caráter pendular, além da ascendência indígena da maioria dessa população. Há que se considerar também que para o discurso nacionalista brasileiro a migração fronteiriça ao longo dos anos 40-60 ameaçava o processo de ocupação das fronteiras, situação agravada pela influência da guerra fria e pela instabilidade econômica boliviana.

Palavras-chave: Bolívia, fronteira, representação, historiografia, imprensa.

ABSTRACT

The paper aims to understand the different ways Bolivian people were represented in the press in Corumba, MS, between 1938 and 1999. The city of Corumba was chosen for the analysis due to its location on the border with Bolivia and also because the region was targeted by integration speeches along the development of infrastructure works and different treaties. We have observed a distance between the representations of the Bolivian people and their country issued by the national institutions at the moment when bi-national treaties, considered as strategical for the Brazilian economy, were celebrated, and the everyday representations of the Bolivians in the local media, which were, as a rule, stigmatizing and derogatory. We view every Bolivian as an immigrant and we search to compare their trajectory to other nationalities that could be found in the written media. We conclude that the Bolivians and their descendants who came to live in the municipality were not regarded as immigrants with the same importance as Europeans and Arabs. The situation is basically a consequence of the fact that Bolivia borders Brazil and also because most Bolivians descend from native South Americans. It is also worth considering that, according to the Brazilian nationalist viewpoint, the migration to border countries between the 1940s and 1960s was a threat for the frontier occupation process, a situation that was aggravated due to the influence of the cold war and the Bolivian economic instability.

Keywords: Bolivia, border, representation, historiography, press.

RESUMEN

Este estudio busca comprender las formas como fue representado el boliviano en la prensa de Corumbá, MS en el período de 1938-1999. Se eligió la ciudad de Corumbá como espacio de análisis por su condición fronteriza y por los discursos de integración que la región fue objeto a lo largo del desarrollo de obras de infraestructura y tratados varios. Observamos que hubo un desacuerdo entre las representaciones de los bolivianos y de su país emitidas por instituciones nacionales en el instante en que se celebraron tratados binacionales estratégicos para la economía brasileña y las representaciones cotidianas del boliviano en la prensa corumbaense, que son, por lo general, estigmatizantes y vejatorias. Entendemos el boliviano como un inmigrante y buscamos comparar su trayectoria con la de otras nacionalidades presentes en la narrativa de la prensa. Concluimos que el boliviano no fue considerado por la prensa un inmigrante de la misma importancia que los europeos y árabes y sus descendientes afincados en el municipio. Esa situación decurrió en gran parte del carácter fronterizo de esa corriente migratoria y de su carácter pendular, además de la ascendencia indígena de la mayoría de esa población. Hay que considerarse también que para el discurso nacionalista brasileño la migración fronteriza al largo de los años 40 y 60 amenazaba el proceso de ocupación de las fronteras, situación agravada por la influencia de la guerra fría y por la inestabilidad económica boliviana.

Palabras clave: Bolivia, la frontera, la representación, la historiografía, prensa.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01.	Civilização como o ato de domar a terra.	63
Tabela 02.	Civilização como refinamento cultural.	63
Tabela 03.	O comércio fronteiriço e suas oscilações.	138
Tabela 04.	Ocorrências de partidas de futebol antes da conclusão das obras da EFBB na região fronteiriça.	175
Tabela 05.	Ocorrências de partidas de futebol depois da conclusão das obras da EFBB na região fronteiriça.	175
Tabela 06.	Partidas de futebol realizadas na Bolívia.	176
Tabela 07.	Partidas de futebol realizadas no Brasil.	176
Tabela 08.	Mendicância e vadiagem.	231
Tabela 09.	Consumo de álcool e violência.	248
Tabela 10.	Arrasto de veículos praticados por bolivianos.	261
Tabela 11.	Arrasto de veículos praticados por brasileiros.	262
Tabela 12.	Tipologia de crimes de tentativa de homicídios.	276
Tabela 13.	Homicídios/tentativas praticados por bolivianos.	277
Tabela 14.	Homicídios/tentativas praticados por brasileiros.	277
Tabela 15.	Tráfico de drogas praticado por bolivianos.	301
Tabela 16.	Tráfico de drogas praticado por brasileiros.	303
Tabela 17.	Consumo de drogas e violência	309
Tabela 18.	Contrabando/descaminho praticado por bolivianos.	319
Tabela 19.	Contrabando/descaminho praticado por brasileiros	319
Tabela 20.	Prostituição em Corumbá, MS.	360
Tabela 21.	Classificação da população boliviana em Corumbá.	369
Tabela 22.	Relação entre população masculina e crimes.	388
Tabela 23.	Formas de morar entre a população pobre urbana.	389

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01.	Corumbá, visão do porto.	11
Imagem 02.	Mato Grosso Uno e a posterior divisão.	15
Imagem 03.	MS, suas principais cidades e a fronteira.	16
	Imagem 04 Família de comerciantes Colla em cidade boliviana.	29
Imagem 05.	Jovem Camba.	30
Imagem 06.	Visão do portal de entrada da Bolívia.	145
Imagem 07.	Avenida binacional em Ponta Porã, MS.	146
Imagem 08.	Famílias mantêm viva devoção à santa Urkupiña.	159
Imagem 09.	...Tigre del Chaco ...(danificado) X Felidio Fernandez.	170
Imagem 10.	Visão parcial da fachada do Corumbaense Futebol Clube.	192
Imagem 11.	Pantanal de Corumbá, MS.	233
Imagem 12.	Visão parcial da Estação Ferroviária da Noroeste do Brasil.	234
Imagem 13.	Visão parcial da estação rodoviária de Corumbá, MS, próxima da estação ferroviária.	235
Imagem 14.	Veículo boliviano da marca Toyota.	261
Imagem 15.	Visão parcial do mercado municipal de Corumbá, MS.	330
Imagem 16.	Mulher boliviana vendedora ambulante.	331
Imagem 17.	Visão parcial da Feira Brasbol	334
Imagem 18.	Vendedoras bolivianas de tecidos artesanais no porto de Corumbá, MS.	337
Imagem 19.	Visão parcial da Praça da República, da Igreja matriz de N. S. da Candelária e do Instituto Luis de Albuquerque.	338
Imagem 20.	Ponte sobre o Arroyo Concepción que demanda à Bolívia.	363
Imagem 21.	Jovem de ascendência boliviana residente em Corumbá, MS.	380
Imagem 22.	Miguel Tomelic Vaca e Alfredo Zamlutti Júnior.	400
Imagem 23.	Criança de família de feirantes no espaço da antiga Feira Brasbol.	406
Imagem 24.	Faixa de protesto dos comerciantes bolivianos na Feira Brasbol após sua desativação	406

SUMÁRIO

Introdução.....	01
Capítulo I. Os bolivianos, suas imagens e as demais colônias de imigrantes em Corumbá.	
.Introdução.....	07
Demografia dos imigrantes.....	07
Brasil e Bolívia: encontro de diferentes temporalidades.....	16
A imprensa corumbaense e a produção de uma imagem do boliviano.....	20
A imagem da política boliviana na imprensa corumbaense.....	26
Intelectuais bolivianos interpretam a Bolívia.....	32
A ocupação do Oeste brasileiro e seu imaginário.....	40
Representações de imigrantes: há espaço para bolivianos?.....	45
Os mortos e os ricos.....	65
O trabalhador boliviano: demandas e direitos.....	76
As estratégias de aceitação/nobilitação.....	86
Capítulo II. O discurso da integração e a difícil convivência na fronteira.	
Introdução.....	110
Aspectos da diplomacia brasileira no século XX.....	110
O debate e a condução da política econômica no Brasil no século XX.....	116
As relações Brasil-Bolívia	120
O mito da cordialidade.....	125
As relações MT-Bolívia na fronteira a partir de seus jornais.....	128
As tentativas de integração cultural.....	140
A barreira da língua.....	164
A integração pelas práticas esportivas.....	167
Os confrontos na fronteira: discussão dos tratados.....	193
Os confrontos na fronteira: desavenças no cotidiano.....	213
Capítulo III. O desenvolvimento de ilícitos na região de fronteira.	
Introdução.....	221
Crime e violência	221

A vadiagem.....	223
Um discurso jurídico peculiar.....	235
Desordem/brigas.....	238
Furtos e roubos.....	250
Homicídios.....	264
A imagem ideal e a imagem real da cidade.....	279
Tráfico de drogas e contrabando.....	299
Capítulo IV. Bolivianos em Corumbá: entre o público e o privado	
Introdução.....	322
A Feira Boliviana: problema ou solução?.....	323
A Feira Boliviana, alvo de múltiplos discursos.....	340
O espaço da antiga Feira Boliviana: degradação urbana e prostituição.....	346
Corumbá e o ingresso de bolivianos: em busca de uma interpretação para além do estigma.....	361
A família boliviana: uma tentativa de sistematização.....	373
As mulheres e seu protagonismo empresarial.....	377
Os homens.....	381
Os filhos.....	382
As condições de moradia.....	387
Desagregação familiar.....	391
Famílias bolivianas de condição econômica mediana.....	397
Lazer.....	400
Considerações finais.....	402
Epílogo.....	405
Fontes.....	407
Entrevistas.....	408
Referências.....	409
Anexos.....	452

INTRODUÇÃO

O estudo da imigração no Brasil possui larga produção ao longo do século XX, privilegiando, sobretudo o movimento que destinou trabalhadores para a lavoura cafeeira no Segundo Império e as correntes que se seguiram até aproximadamente a década de 50 com os consequentes deslocamentos do pós-Segunda Guerra Mundial que conduziram outras levas de imigrantes com características diferenciadas para o território brasileiro.

Percebeu-se, no entanto, que o estudo da imigração na América do Sul, ainda apresenta muitas lacunas decorrentes da reestruturação do Capitalismo a partir de fenômenos tais como a urbanização, a industrialização e as crises econômicas cíclicas que a partir dos anos 70/80 obrigaram muitas famílias ao deslocamento em busca de melhores oportunidades de trabalho e renda. Nesse sentido, o Brasil constituiu-se em uma alternativa para diversos povos, especialmente, os lindeiros que ingressaram aos milhares, muitas vezes irregularmente nas pequenas cidades dos pontos geográficos extremos do Brasil, como a cidade de Corumbá, no estado de Mato Grosso do Sul, objeto da presente pesquisa, alvo da imigração boliviana.

Para o desenvolvimento da tese foram examinadas diversas obras na literatura em Ciências Humanas e Sociais, além de teses, dissertações e artigos, muitos disponíveis em meio eletrônico, que nos permitiram concluir que as pesquisas em torno da Imigração tendiam mais para a problemática do imigrante boliviano que se deslocava para as metrópoles, especificamente São Paulo, Rio de Janeiro e Buenos Aires, onde eram estudados a partir de sua inserção econômica nas oficinas de costura¹ em suas formas de sociabilidade², ou as maneiras como lidavam com sua identidade³, geralmente a partir de um viés histórico ou antropológico. Por seu turno, os intelectuais hispânicos, predominantemente argentinos, estão muito mais focados na análise da

¹ XAVIER, Iara R. *Projeto migratório e espaço: os migrantes bolivianos na região metropolitana de São Paulo*. Dissertação de Mestrado. Campinas, SP., UNICAMP, 2010 e também SILVA, Sidney A. da. *Faces da latinidade hispano-americana em São Paulo*. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2008. Disponível em: http://www.nepo.unicamp.br/textos/publicacoes/textos_nepo/textos_nepo_55.pdf Acesso em: 17 de fevereiro de 2010.

² PERES, Roberta G. *Mulheres na fronteira: a migração de bolivianas para Corumbá, MS*. Tese de Doutorado. UNICAMP, Campinas, 2009.

³ SILVEIRA JÚNIOR, Roberto M. *A travessia que mancha o corpo. Imagens da imigração e a educação transitória*. Tese de Doutorado. USP, São Paulo, 2008.

imigração boliviana para a Europa (Espanha), Estados Unidos e para a Argentina, do que na fronteira brasileira⁴.

A tese consiste no estudo das representações nos jornais sobre os bolivianos na fronteira Brasil-Bolívia no município de Corumbá, estado de Mato Grosso do Sul no período 1938 a 1999. O estudo dos bolivianos e sua presença na cidade referida a partir dos jornais justifica-se pela necessidade de compreender como foi representada a presença desse elemento fronteiriço ao longo do período histórico citado considerando-se seu maior adensamento a partir do início da construção da *Estrada de Ferro Brasil-Bolívia/EFBB* que deslocou muitos trabalhadores para a localidade e contribuiu para a dinamização da economia local, para a hibridação cultural, além de outros fenômenos, inaugurando um novo período na história local, marcado pelas perspectivas de progresso e de integração regional. O recorte temporal definido atravessa toda a denominada república populista e culmina com o período democrático recente do final dos anos 90, quando se concluiu o *Gasoduto Bolívia-Brasil*, marco finalizador de mais de sessenta anos de discussão sobre integração econômico/energética entre os dois países. Trata-se de um recorte temporal longo devido principalmente a dois fatores: em primeiro lugar a análise das fontes evidenciou que havia um imaginário muito rico em torno das potencialidades das relações Brasil-Bolívia no campo econômico. Os artigos coligidos exultavam em torno das possibilidades de prospecção de petróleo na região do Pantanal, com a implantação de indústrias siderúrgicas e com a criação de zonas de livre comércio, associando os tratados assinados entre os dois países como uma espécie de redenção da municipalidade que por sua vez evocava o mito do passado áureo, pleno de riquezas que teria ocorrido no início do século XX na cidade de Corumbá, quando a urbe vivia um período desenvolvimento no comércio de importação/exportação, interrompido por diversos fatores após a Primeira Guerra Mundial. Dessa forma, não poderíamos reduzir o recorte temporal desta tese sob pena de não acompanharmos o

⁴ Cf. CEVA, Mariela. La inmigración limítrofe hacia Argentina en la larga duración. *Migración y desarrollo*, México, UAEM, n.12, 2009. MAGLIANO, María J.; DOMENECH, Eduardo E. Género, política y migración em la agenda global. Transformaciones recientes en la región Sudamericana. *Migración y desarrollo*. México, n.12, 2009. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/IndArtRev.jsp?iCveNumRev=12313&iCveEntRev=660&institucion> Acesso em: 10 de fevereiro de 2012. VACAFLORES, Víctor. Migración interna e intraregional en Bolivia. Una de las caras del neoliberalismo. Globalización, migración y derechos humanos, *Aportes Andinos*, Quito, 2003. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/72901486/Migracion-Interna-e-Intraregional-en-Bolivia-Victor-Vacaflares> Acesso em: 10 de fevereiro de 2012.

processo de expectativas e de frustrações das elites locais em torno de suas relações econômicas com a fronteira. Em segundo lugar, o trabalho com jornais requer uma análise em um tempo relativamente longo que permita a reflexão sobre as constantes, as continuidades e as interrupções e mudanças nos discursos que por sua vez permitam uma teorização específica. O instantâneo, o flash do jornal, só adquire sentido a partir da confecção de tabelas, quadros estatísticos e gráficos que ensejem relações de determinada abordagem com determinado fenômeno ao longo de um período específico. A esse respeito, Braudel já havia nos advertido sobre as características do tempo curto, tempo tipicamente do consumo produzido pelo jornalista que significa apenas a superfície do oceano de problemas que o historiador vislumbra a partir do instrumental proporcionado pela longa duração⁵.

A análise do cotidiano privilegiou as obras da ferrovia Brasil-Bolívia que se constituíram em um elemento significativo de atração de mão de obra para o município de Corumbá. Várias empreiteiras que ganharam as concorrências trouxeram trabalhadores de outras regiões para o local, fato que era comum em obras de grande porte, mas que adquiriu contornos problemáticos na região considerada como *fim de linha* devido à distância em relação às cidades maiores com infraestrutura para atendimento às necessidades básicas dos trabalhadores⁶. Essa ação resultou em uma reunião de indivíduos do sexo masculino propenso à geração de distúrbios. É dessa forma que podemos entender as ocorrências policiais citadas nas páginas dos jornais pesquisados envolvendo bolivianos, nordestinos em geral, paulistas e mineiros, seja na condição de autores de delitos ou de vítimas⁷.

Estudamos aqui a possibilidade de o boliviano ocupar um lugar não privilegiado na narrativa jornalística local e discutimos de que maneira isso foi possível e por que razões a organização de centenas de textos coligidos abordou de maneira diferente esse indivíduo, considerando que comparamos os procedimentos dos periódicos referentes a outras etnias, tais como portugueses e sírio-libaneses, que constituíram outras correntes migratórias consideráveis na região.

⁵ BRAUDEL, Fernand. *Reflexões sobre a História*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 369.

⁶ MORATELLI, Thiago. *Os trabalhadores da construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil: experiências operárias em um sistema de trabalho de grande empreitada*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, Campinas, 2009.

⁷ Bárbaro assassinio. *O Momento*. Corumbá, MT. 09/8/48.

Conforme argumentou Roberto Ortiz Paixão, os estudos sobre fronteira em Mato Grosso do Sul, ainda são bastante incipientes. Somente a partir da década de 1990 é que verificamos a produção de trabalhos acadêmicos mais consistentes em diversas áreas do conhecimento, tais como Demografia, História, Geografia e Antropologia⁸.

No campo dos estudos sobre trabalho e imigração também foram encontrados poucos registros significativos da presença boliviana na fronteira. A maioria trata de questões biográficas, estudos culturais (identidade, assimilação, religiosidade, educação, etc.) e de história oral. Por isso, foram analisadas obras que tratassem da formação da classe trabalhadora na região do antigo estado de Mato Grosso a fim de, por aproximação, compreender a problemática do imigrante boliviano. Foi examinada a produção acadêmica que tratou das vias férreas e de seu cotidiano no Brasil ao longo do final do século XIX e primeira metade do XX com destaque para a formação da classe dos ferroviários que foi muito expressiva na região de Corumbá.

A pertinência do tema evidencia-se a partir da análise da historiografia dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul que silenciou sobre o papel do boliviano na história dos dois estados no último século, operando-se dessa forma um esquecimento muito útil, entre outras coisas, à produção de uma ancestralidade branca vinculada a diversos mitos como o do paulista desbravador que enveredou pelos sertões em busca de ouro ou preação e construiu sozinho as referidas unidades da federação⁹. Essa visão é a mais reproduzida pelos memorialistas e historiadores ideólogos do Estado que, acompanhando a discussão dos intelectuais do litoral sobre a construção da Nação, obscureceram o debate sobre o papel de determinados imigrantes nas mais distantes localidades do país¹⁰.

Como trabalhamos com representações, discutimos as análises sobre o discurso da mídia, bem como as autocríticas interdisciplinares valiosas para refletirmos sobre a qualidade da visibilidade do boliviano na imprensa escrita local. Para isso recorreremos a vários intelectuais que estudaram o jornal como empresa liberal, tal qual Prado e Capelato e outros trabalhos que trataram especificamente do tema da Imigração e as

⁸ PAIXAO, Roberto O. *Globalização, turismo de fronteira, identidade e planejamento da região internacional de Corumbá, MS*. Tese de Doutorado. São Paulo, USP, 2006.

⁹ BARROS, Abílio L. de. *Gente pantaneira*. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 1998.

¹⁰ ZORZATO, Osvaldo. *Conciliação e identidade: considerações sobre a historiografia de Mato Grosso. (1904-1983)*. Tese de Doutorado. São Paulo, USP, 1998. p 16.

formas de inserção do imigrante boliviano no cotidiano brasileiro a partir de diferentes enfoques teóricos.

Trabalhamos com quinze jornais de temática livre, ou seja, publicações comerciais com vinculações claras com a indústria cultural e com seus anunciantes¹¹. Alguns com grande tiragem e maior tempo de circulação na cidade, sendo mais perenes *Tribuna*, *Folha da Tarde* e *O Momento*, responsáveis pela produção e divulgação de determinadas concepções sobre os sujeitos de pesquisa que se consolidaram como parte significativa da memória local. É preciso lembrar que antes do advento das grandes revistas de circulação nacional como *O Cruzeiro* e *Manchete*¹², os jornais representavam em conjunto com as estações de rádio, as principais fontes de informação no extremo oeste do Brasil. O preço acessível dos impressos, combinado a diferentes estratégias de atração do público leitor, como a cobertura sensacionalista de fatos regionais ou internacionais, pode ser considerado o principal elemento de sucesso do consumo de periódicos.

Esses jornais legitimavam determinadas situações, estabeleciam consensos e se tornavam órgãos prestigiosos na cidade especialmente até a década de 70 quando se normalizou o fornecimento de energia elétrica e o sinal da Rede Globo de Televisão, a pioneira no antigo Mato Grosso, tornou-se melhor captado devido ao estabelecimento de uma afiliada local, a TV Cidade Branca no ano de 1974¹³, possibilitando outras fontes de informação e entretenimento para os cidadãos.

Ao estudarmos as representações sobre os bolivianos, buscamos compreender se houve a formação de uma espécie de bairro étnico, espaço onde os mesmos se concentrassem para que pudéssemos localizá-los na urbe e caracterizá-los melhor como trabalhadores especialmente ligados a determinada função, pequenos empresários, etc.. Descobrimos ao longo do levantamento das fontes que houve uma determinada região da parte alta do município, denominada *Feira Boliviana* constituída por um quadrilátero de ruas próximo à estação ferroviária no qual havia uma feira promovida por

¹¹ SILVA, Márcia P.; FRANCO, Gilmar Y. Imprensa e política no Brasil: considerações sobre o uso do jornal como fonte de pesquisa histórica. *História em reflexão*, Dourados, v. 4, n. 8, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/viewArticle/941> Acesso em: 13 de junho de 2013.

¹² BAITZ, Rafael. *Um continente em foco: a imagem fotográfica na América Latina nas revistas semanais brasileiras (1954-1964)*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2003.

¹³ De acordo com entrevista concedida por Tyrone Roriz, funcionário da referida rede de televisão. Corumbá, MS. 01/10/12.

comerciantes bolivianos no período que concentrou um significativo número de naturais daquele país e conseqüentemente passou a ser alvo de nossa atenção no exame do material a ser analisado.

O local referido foi representado negativamente na maioria das vezes. Citado como o principal foco de desordem e arruaça da cidade. Ali também se registravam outros ilícitos, segundo a imprensa da época, como o jogo de azar e a prostituição. Eram comuns muitas das notícias exagerarem nos adjetivos que tornavam a narrativa policial e a crônica diária parcial ao estampar em letras enormes homicídios e outras violências no espaço da *Feira Boliviana* que, não raro, ocupavam páginas inteiras.

Estruturamos a tese em quatro capítulos. No primeiro apresentamos a colônia boliviana no conjunto de outros imigrantes com o objetivo de avaliar sua incorporação ao cotidiano da imprensa de forma positiva. Percebeu-se que o boliviano pareceu não compartilhar da imagem do imigrante pioneiro junto com os europeus e sírio-libaneses na região, devido ao seu caráter fronteiriço, principalmente.

No segundo capítulo, discutimos as relações entre os dois países a partir dos discursos emitidos durante a assinatura de convênios e tratados que evidenciaram a maneira de pensar o boliviano e evocam a própria concepção de política externa do governo brasileiro recoberta da cordialidade que permeia a concepção de democracia racial de Gilberto Freyre.

No terceiro capítulo analisamos o desenvolvimento de ilícitos na fronteira e a representação do boliviano nesse processo. Coligimos e enumeramos reportagens que indicam a complexificação do crime a partir do incremento do narcotráfico nos anos 1950 e estudamos as formas de inserção do boliviano no crime, bem como a negativização de sua imagem nos periódicos que resultam na estigmatização dos mesmos e de seus descendentes na cidade de Corumbá.

No quarto capítulo apresentamos a intensificação do contato interétnico a partir do desenvolvimento do setor de serviços, em especial o comércio nas feiras e ruas da cidade de Corumbá e os conseqüentes discursos que foram elaborados em torno dessa população e de seus espaços de moradia. Buscamos compreender a família boliviana residente na fronteira e os deslocamentos dessa população predominantemente de comerciantes de forma a estabelecer alguns padrões sobre as características do movimento migratório na cidade.

CAPÍTULO I

OS BOLIVIANOS, SUAS IMAGENS E AS DEMAIS COLÔNIAS DE IMIGRANTES EM CORUMBÁ.

Introdução

Neste capítulo apresentamos um panorama das formas como foi representado o boliviano na história da cidade de Corumbá, MS no período 1938-1999. Para tanto, coligimos artigos de jornal que permitiram uma reflexão sobre as imagens de outras colônias imigrantes que tiveram importância significativa na região devido a seu número e seu peso econômico, a saber, portugueses e árabes.

Essas representações, por sua vez, precisam ser interpretadas à luz das formas como se concebiam a cultura, a civilização e o imigrante ao longo do século XX. Dessa forma, analisamos as concepções em torno da Bolívia e do boliviano paralelas ao processo de incorporação do imigrante à história do Brasil com destaque para os processos de ocupação da fronteira Oeste que produziram um denso imaginário sobre a função do estrangeiro no bojo dos projetos de desenvolvimento nacional.

A compreensão das representações dos bolivianos na imprensa local foi elaborada também a partir do exame da literatura e da produção historiográfica dos mesmos, onde analisamos se as imagens produzidas nos jornais corumbaenses guardam relação com o debate identitário travado entre os intelectuais do vizinho país. A pesquisa permitiu evidenciar a natureza de seu debate identitário contemporâneo que se materializou, sobretudo, na estigmatização do indígena, que constitui, paradoxalmente, a maioria da população da Bolívia.

Demografia dos imigrantes

Para iniciar a compreensão das características das representações da população boliviana na imprensa local, estudamos a historiografia referente à demografia da urbe e as publicações do *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE* para dimensionar a evolução da colônia boliviana em Corumbá e no antigo Mato Grosso. Esse item objetiva perceber qual o peso numérico de cada colônia imigrante para que possamos relacioná-lo posteriormente com o processo de construção de representações das nacionalidades mais comentadas pela imprensa, a saber, portugueses, árabes e bolivianos.

O estudo da demografia do antigo Mato Grosso na passagem do século XIX para o XX é uma tarefa bastante difícil, considerando-se a ausência de dados sólidos sobre o ingresso de estrangeiros e as condições peculiares de uma província/estado na fronteira platina que permitiu intensos deslocamentos.

Diversos pesquisadores como Hildete Pereira de Melo e Teresa Cristina de Novaes Marques, ao estudarem a presença portuguesa feminina nos censos brasileiros, apontaram que os levantamentos anteriores à criação do IBGE no ano de 1936¹⁴ possuem inconsistências significativas. As ponderações das autoras nos indicaram a importância de outras fontes para a abordagem da presença imigrante no espaço fronteiriço de Mato Grosso e em Corumbá, atual estado de Mato Grosso do Sul. Historiadores como Marco Aurélio Machado de Oliveira, estudioso da presença árabe no Mato Grosso do Sul, ao se depararem com essas dificuldades optaram por consultar livros de registro de casamentos para pesquisar a população sírio-libanesa em Corumbá no final do XIX e início do XX, como bem o explicitou Gilbert Anderson Brandão em sua dissertação de mestrado¹⁵. Vitor Wagner Neto de Oliveira, que pesquisou em sua tese período histórico similar ao que estamos discutindo, apontou os mesmos obstáculos para a elucidação da presença do imigrante na cidade fronteiriça de Corumbá. Para ele, a oscilação da população decorrente do comércio fluvial e do transporte de passageiros para as cidades platinas, constituiu-se em um problema que exige estudos aprofundados que permitam esclarecer os números para a população nativa e a estrangeira¹⁶.

Os dados disponíveis para a segunda metade do século XIX nos mostraram que o antigo Mato Grosso depois da Guerra do Paraguai, contava com uma população de aproximadamente 60.417 habitantes, conforme os estudos de Maria Adenir Peraro, que se utilizou dos dados do Recenseamento de 1872. A autora demonstrou que esse número decorreu das perdas sofridas com a guerra e com surtos de doenças como a varíola que reduziram drasticamente o número de habitantes da província¹⁷. Nesse contexto, entendemos que atrair o imigrante era questão vital para a

¹⁴ MELO, Hildete Pereira de; MARQUES, Teresa Cristina de Novaes. *Imigrantes portugueses no Brasil a partir dos recenseamentos populacionais do século XX: um estudo exploratório de gênero*. Niterói, v.09, n.01, pp. 69-88, 2008, p.71

Disponível em: <http://www.ieg.ufsc.br/admin/downloads/artigos/27042011-1231147artigo4melonpandmarquestcn.pdf> Acesso em 07 de outubro de 2013.

¹⁵ BRANDÃO, Gilbert Anderson. *Sírios e libaneses em Cuiabá: imigração, especializações e sociabilidade*. Dissertação de Mestrado. UFMT, Cuiabá, 2007. p.101.

¹⁶ OLIVEIRA, Vitor W. N. *Entre o Prata e o Mato Grosso: uma viagem pelo mundo do trabalho marítimo 1910 a 1930*. Tese de Doutorado. UNICAMP, Campinas, 2006. p. 62.

¹⁷ PERARO, Maria Adenir. A imigração para Mato Grosso no século XIX – Mulheres paraguaias: estratégias e sociabilidades. *Anais do Encontro da ABEP*, UNICAMP, Campinas, pp. 01-13, 2000, p 2-3.

economia local em que pese as dificuldades de infraestrutura e as características da economia matogrossense pouco voltada para a exportação, fatores que interferiram grandemente no processo de fixação do estrangeiro no extremo Oeste do Brasil.

Os estudos de Maria Sílvia C. Beozzo Bassanezi, com base no Censo de 1872, nos mostraram que o Mato Grosso apresentava-se ainda pouco atraente ao imigrante europeu, considerando-se que o sudeste brasileiro concentrava os maiores estoques de população imigrante livre em decorrência de suas atividades econômicas, entre as quais se destacou a cafeicultura¹⁸.

A partir da proclamação da República, verificamos que o governo de Mato Grosso tratou de desenvolver políticas de atração da mão de obra imigrante através da concessão de terras de acordo com a legislação de 1895 mencionada pelo *Album Gráfico de Mato Grosso*¹⁹. No entanto, ao analisarmos o trabalho de Vilma Eliza Trindade de Saboya, que estudou a aplicabilidade da Lei de Terras de 1850 em Mato Grosso e a estrutura fundiária de 1850 a 1921, percebemos que a corrupção, a grilagem de terras²⁰, etc., devem ter influído negativamente nos rumos da política de atração de estrangeiros nos moldes desenvolvidos pelo governo paulista.

Mesmo diante das dificuldades comentadas, Corumbá, junto com Cuiabá e Cáceres, apresentou-se como uma das três cidades que mais recebeu população estrangeira no período posterior à Guerra do Paraguai, de acordo com as pesquisas de Maria Adenir Peraro²¹. A autora comentou, contudo, que os recenseamentos de 1872 e 1890 demonstraram pouca expressividade dos números de imigrantes europeus e platinos no antigo Mato Grosso, fato que, segundo ela, sugere subenumeração ou

Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/A%20Imigra%C3%A7%C3%A3o%20Para%20Mato%20Grosso%20no%20s%C3%A9culo%20XIX....pdf> Acesso em: 26 de junho de 2013.

¹⁸ BASSANEZI, Maria C.B. Migrantes no Brasil da segunda metade do século XIX. Anais do Encontro da ABEP, ABEP, Campinas, pp.01-24, 2000, p.04 e 07. Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/hist1_4.pdf Acesso em; 12 de maio de 2013.

¹⁹ CARDOSO, S.; AYALA, F. *Album Gráfico de Mato Grosso*. Campo Grande, MS: AGIOSUL, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. p. 168.

²⁰ SABOYA, Vilma Eliza Trindade. A Lei de Terras e a política imperial-seus reflexos na província de Mato Grosso. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v.15, n.30, pp.115-136, 1995.

²¹ PERARO, Maria Adenir. Op.cit. p.03.

sonegação de informação²² por parte dos estrangeiros que ingressavam na unidade em questão.

O antigo Mato Grosso beneficiou-se da dinâmica da Bacia do Prata, importante caminho fluvial, elo entre o Centro Oeste e o litoral brasileiro e os vizinhos platinos, para o incremento de sua economia no pós-guerra e crescimento de sua população estrangeira. Diversos trabalhos como o de Cristiane Cerzósimo Gomes, que estudou a imigração italiana no Mato Grosso no período de 1856-1914, evidenciaram que os italianos, comerciantes e artífices, circulavam pelo Prata em busca de oportunidades de negócios, explorando nichos de mercado pouco ocupados pelos brasileiros²³. A respeito desse movimento dos imigrantes do litoral para o interior do Brasil, é oportuno mencionar a dissertação de Ilana Peliciari Rocha que expõe a dificuldade em computar o deslocamento terrestre desses imigrantes após sua entrada ou saída no Porto de Santos no litoral paulista²⁴. Assim, concluiu-se, que os diversos caminhos fluviais e as estradas, muitas delas, boiadeiras, associadas à ausência de uma fiscalização eficiente por parte dos governos provinciais/estaduais, constituíram-se em sérios óbices para a compreensão do movimento do imigrante pelo interior do país. Por seu turno, o trabalho de Renzo Grosselli com bibliografia italiana e brasileira acerca do movimento migratório de seu país, afirmou que muitos indivíduos da região do Trentino deslocaram-se para o Mato Grosso em busca de novas oportunidades no período 1874-1914, especialmente atraídos pela oferta de terra e madeira²⁵.

²² Ibid. p. 05.

²³ GOMES, Cristiane T. do A. C. *Fronteiras de imigração no caminho das águas do Prata: italianos em Mato Grosso – 1856 a 1914*. Tese de Doutorado. PUC, São Paulo, 2009.

²⁴ ROCHA, Ilana Peliciari. *Imigração internacional em São Paulo: retorno e reemigração, 1890 a 1920*. Dissertação de Mestrado. USP, São Paulo, 2007. p. 145.

²⁵ GROSSELLI, Renzo M. A utopia concretizada: os liberais ea colonização no Brasilno século XIX. O caso dos tirolese-italianos. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, 38, pp.149-163, 1995. p.154-156. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rieb/issue/view/5643/showToc> Acesso em: 30 de novembro de 2011.



Imagem n. 01. Corumbá, visão do porto. Provavelmente do início do século XX. Fonte: <http://www.achetudoeregiao.com.br/ms/corumba/historia.htm>

Em Corumbá havia uma população de 2439 brasileiros no ano de 1872 e em torno de 677 estrangeiros, segundo dados coligidos por Divino Marcos de Sena²⁶ e isso, de certo modo, influenciou na maneira como os intelectuais representaram o município, que para alguns chegou a ser cosmopolita, devido ao grande número dos mesmos na paisagem urbana²⁷.

Ainda no final do XIX e na primeira década do XX surgiram as instituições de auxílio mútuo dos imigrantes e estrangeiros que demonstraram o tamanho e a expressão das colônias formadas por portugueses, italianos, e árabes, estes, denominados, à época, de turcos ou otomanos²⁸. A presença dos portugueses foi notada não só pelo seu número como também pela natureza de seus empreendimentos na cidade de Corumbá. O primeiro jornal, *O Iniciador*, de 1877, por exemplo, pertenceu a empreendedores de origem lusa, de acordo com as pesquisas de João Carlos de Souza²⁹.

As cifras maiores para portugueses e italianos em Corumbá relacionaram-se, de acordo com a dissertação de Ilana Rocha, com os padrões de imigração estabelecidos no

²⁶ SENA, Divino Marcos de. O cotidiano de estrangeiros num lugar cosmopolita: Corumbá, 1870-1888. *Saeculum*, João Pessoa, n. 27, pp.77-93, 2012, p.79. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/srh/article/download/16430/9418>. Acesso em: 03 de março de 2013.

²⁷ SOUZA, João Carlos de. *Sertão cosmopolita: a modernidade de Corumbá (1872-1918)*. Tese de Doutorado. USP, São Paulo, 2001.

²⁸ CARDOSO, S.; AYALA, F. Op.cit. p.335 a 337.

²⁹ SOUZA, João Carlos de. Corumbá, MS - o desejo de integração à civilização em fins do século XIX. *Anais do XXIII Simpósio Nacional de História*, ANPUH, Londrina, 2005. Disponível em: <http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.0503.pdf> Acesso em: 12 de junho de 2012.

Brasil, onde observamos que os portugueses e os italianos apresentaram perfil mais urbano, vinculados ao setor de comércio e serviços, enquanto os espanhóis, por exemplo, eram indivíduos mais pobres que permaneceram em sua grande maioria vinculados à terra por atingirem o Brasil após a grande corrente migratória italiana³⁰. Já a população árabe em Corumbá e no Mato Grosso foi eminentemente urbana, dedicando-se à chamada mascateação, embora muitos tivessem origem camponesa. Roney Salinas explicou que os árabes que se estabeleceram em Corumbá no final do XIX, beneficiaram-se de redes de parentesco e amizade que lhes permitiram iniciar um empreendimento e ao longo do tempo tornarem-se comerciantes com um ponto fixo na cidade, onde alguns se tornaram empresários bem sucedidos³¹. Já em 1905 eles contavam cerca de mil indivíduos reunidos sob a denominação genérica de *turcos*, conforme evidenciou a tese de Vitor Wagner Neto de Oliveira³².

Ao examinarmos os dados do IBGE para o período 1884 a 1939 acerca da população estrangeira no Brasil, observamos que os bolivianos não são contabilizados no quadro *Movimento geral da imigração segundo a nacionalidade*. A tabela computou portugueses, italianos, espanhóis, outras comunidades europeias de menor expressão, argentinos, turcos, sírios, japoneses, mas não enumerou os bolivianos, ou outros povos vizinhos como os paraguaios, pois a referida publicação baseou-se nos dados de entrada de imigrantes obtidos no porto de Santos, o que impede que compreendamos o processo imigratório em questão. No entanto, o texto sugeriu-nos uma discussão historiográfica interessante à medida que demonstrou que a população italiana ingressante era superior à portuguesa³³, enquanto para outros pesquisadores como Maria Stella Levy a imigração, analisada em um século (1872-1972), teve predomínio português com 27% do total de indivíduos entrados no Brasil³⁴. Para nossa pesquisa a controvérsia em torno do recorte temporal analisado permitiu-nos inferir que as duas colônias tiveram

³⁰ ROCHA, Ilana Peliciari. Op.cit. p 56-69.

³¹ SOUZA, Roney Salina de. Imigração árabe no Pantanal. *Anais do Congresso Internacional de História*, UEM Maringá, 2009. p. 1098. Disponível em: <http://www.pph.uem.br/cih/anais/trabalhos/284.pdf> Acesso em: 12 de junho de 2012.

³² OLIVEIRA, Vitor W. N. Op.cit. p.62.

³³ BRASIL. *Séries estatísticas retrospectivas*. IBGE, Rio de Janeiro, 1986. p.17.

³⁴ LEVY, Maria Stella Ferreira. O papel da migração internacional na evolução da população brasileira. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v.8, pp.49-90, 1974, p.57. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v8s0/03.pdf> Acesso em: 12 de junho de 2012. A esse respeito ver também: LEWKOWICZ, I.; GUTIÉRREZ, H.; FLORENTINO, M. *Trabalho compulsório e trabalho livre no Brasil*. São Paulo: UNESP, 2008. Cap. 02.

presença significativa na economia regional, embora não tenhamos números exatos sobre cada uma delas ao longo do período estudado para a cidade pantaneira de Corumbá.

O Censo Demográfico de 1920 apresentou para o Mato Grosso os seguintes números de imigrantes: 13118 paraguaios, 1310 portugueses, 1232 turcos, 810 italianos, e 570 espanhóis. Observamos que os bolivianos e outros imigrantes são inclusos na designação *Outros países*³⁵, fato que dificultou a compreensão do número de bolivianos na cidade de Corumbá. Já no ano de 1940, o IBGE publicou dados específicos para a cidade de Corumbá, gerando os seguintes dados: 223 portugueses, 112 italianos, 59 espanhóis, 52 alemães e 6 japoneses. Repare-se que entre o número total de estrangeiros residentes no Estado (2371)³⁶ e a especificação por nacionalidade, há uma diferença de 1919 indivíduos que não são computados na categoria *Outros*, mas que certamente poderiam englobar bolivianos e paraguaios.

Já nos 50 do século XX, O IBGE apresentou os seguintes números para estrangeiros naturalizados no Estado de Mato Grosso: 83 portugueses, 49 italianos e 30 espanhóis. Quanto aos estrangeiros, expõe: 645 portugueses, 1150 japoneses, 405 italianos e 227 espanhóis³⁷. Observou-se um declínio significativo da presença do imigrante europeu no Estado de Mato Grosso e certamente nas grandes cidades como Cuiabá, Corumbá e Cáceres. Por outro lado, de acordo com Peres, houve um aumento da migração interna no período 1940-60 e dos deslocamentos de povos vizinhos com ênfase nos números para bolivianos e paraguaios na cidade de Corumbá³⁸.

Na década de 1960, o IBGE mostrou que entre os estrangeiros havia 2706 bolivianos no Estado de Mato Grosso, enquanto os portugueses contabilizavam apenas 707 cidadãos e os italianos 537. Cifras tão elevadas para imigrantes só se equiparam com as dos japoneses que nessa época giravam em torno de 3589 indivíduos. Os sírios e libaneses passaram a ser contabilizados separadamente a partir do Censo de 1960, com isso temos 254 cidadãos da primeira nação e 523 para os da segunda. Há ainda registro

³⁵ BRANDÃO, Gilbert Anderson. *Sírios e libaneses em Cuiabá: imigração, especializações e sociabilidade*. Dissertação de Mestrado. UFMT, Cuiabá, 2007. p.100.

³⁶ Recenseamento geral de 1940. p 58.

³⁷ BRASIL. *Censo Demográfico de 1950*. IBGE. Série nacional, v.01. Rio de Janeiro: 1956. p.80-82.

³⁸ PERES, Roberta Guimarães. Op.cit. p.60.

de 91 indivíduos turcos no Censo em questão³⁹. Diferentemente do Censo anterior, na década de 60 não houve cômputo dos naturalizados e, dessa forma, perdeu-se a possibilidade de acompanhar o processo de assentamento dos mesmos no território do Mato Grosso Uno, uma vez que a naturalização indicaria o desejo de fixar-se em determinada municipalidade, geralmente para a formação da família, estabilização financeira, etc.

Em 1970 temos em Mato Grosso uma população total de 598.879 habitantes, de acordo com dados de Rosana Baeninger⁴⁰. O IBGE detalha que para esse período havia: 201 bolivianos naturalizados, 90 italianos, 140 portugueses, 288 japoneses, 55 libaneses, 35 sírios e 06 turcos. Entre os estrangeiros residentes no Estado temos 3400 bolivianos, 468 italianos, 816 portugueses, 3178 japoneses, 650 libaneses, 224 sírios e 31 turcos⁴¹.

Em 1980, Corumbá apresentou 81.129 habitantes, possuindo 740 bolivianos na tabela referente aos *Estrangeiros* no Censo. Os portugueses atingem o total de 68 indivíduos e os libaneses, 23. Não há para esta década um número específico para bolivianos naturalizados. O quadro trouxe apenas o número total com 714 indivíduos que se submeteram ao referido processo. Os italianos diminuíram sua expressividade depois dos anos 70 a ponto de serem inclusos na rubrica *Outros*.

Em 1991, com uma população de 88.411, a cidade computou os bolivianos considerados *Estrangeiros* como sendo 1195 cidadãos, enquanto os portugueses são apenas 36 indivíduos e os italianos, 42. Libaneses e sírios perfazem 21 e 26 indivíduos, respectivamente.

No Censo de 2000, quando a cidade atingiu 95701 habitantes, os dados mantem-se estáveis: são computados 1098 bolivianos, os portugueses são 46, os italianos 23 e os libaneses 17⁴².

³⁹ BRASIL. *Censo Demográfico de 1960*. IBGE. Série Regional, v. 01, tomo XVII, Rio de Janeiro: s/d. p.14.

⁴⁰ BAENINGER, R. A população do Centro-Oeste segundo o Censo 2000. pp.135-146,p.136 Disponível em:http://www.nepo.unicamp.br/textos/publicacoes/livros/migracao_centro/03pronex_04_A_Populacao_do_Centro-Oeste.pdf Acesso em 12 de janeiro de 2014.

⁴¹ BRASIL. *Censo Demográfico de 1970*. IBGE, Rio de Janeiro: s/d. p.20-21.

⁴² Evolução da migração no município de Corumbá, MS segundo os Censos de 1970 a 2000. Documento elaborado gentilmente pela pesquisadora Isabel de Paula Costa, IBGE/Campo Grande, MS em 08/4/14.

A análise dos dados apresentados nos indicou que a população boliviana residente e fluante em Corumbá não foi totalmente abarcada pela maioria dos Censos realizados no Brasil, antes e depois da criação do IBGE, devido aos critérios políticos e metodológicos que variaram ao longo do tempo, e que muitas vezes não levaram em consideração o movimento das populações fronteiriças e sua importância para o desenvolvimento regional. Dessa forma, cremos em subenumeração para as cifras referentes aos bolivianos em Corumbá, pois as cidades fronteiriças não foram computadas por décadas e houve um intenso movimento na fronteira Brasil-Bolívia que impediu a aceitação integral dos resultados apresentados que nos fornecem apenas indicações para o fluxo geral das populações estrangeiras, conforme já demonstramos.

Há que se considerar também que depois da criação do Estado de Mato Grosso do Sul em 1977 sob o governo do General Geisel, o IBGE estabeleceu nova configuração para a população naturalizada e estrangeira na jovem unidade da federação, resultando que Corumbá, com extensa fronteira seca com a Bolívia, passou a ocupar lugar destacado como detentora desse coeficiente populacional.



Imagem 02. Mato Grosso Uno e a posterior divisão. Fonte: <http://www.ocorreionews.com.br/noticia/14027-estado-comemora-35-anos-de-sua-divisao.html>



Imagem n.03 MS, suas principais cidades e a fronteira. Fonte: http://2.bp.blogspot.com/-uTMUpQwMJNY/TfPStmHbx4I/AAAAAAAAAF4/24kFpXaq5Cw/s1600/mato_grosso_do_sul_mapa001.gif

Brasil e Bolívia: encontro de diferentes temporalidades

Ao iniciar a análise do contato entre os dois países é essencial lembrar que a Bolívia ao longo de sua história política possuía muito mais vinculações culturais com seus vizinhos andinos e que lentamente foi-se construindo uma aproximação com o Brasil a partir de interesses econômicos comuns que suscitaram projetos de integração geoestratégica a partir da ascensão de Vargas ao poder em 1930. Trata-se nesse período de dois países bastante distintos com diferentes trajetórias de desenvolvimento econômico e com diversas potencialidades. Seth Garfield nos mostrou que somente após o golpe de 1937 o governo Vargas empenhou-se em integrar a população indígena à economia nacional através de um projeto ambicioso e multifacetado denominado *Marcha para Oeste* através do qual, entre outras coisas, realizaria a ocupação efetiva do solo do interior do Brasil⁴³. A Bolívia, de acordo com a pesquisadora Sonia Alvarez Leguizamón, por sua vez, tinha no braço indígena a base da produção econômica

⁴³ GARFIELD, Seth. As raízes de uma planta que hoje é o Brasil: os índios e o Estado-Nação na era Vargas. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 20. n.39, pp. 15-42, 2000, p.14. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v20n39/2980.pdf> Acesso em: 05 de janeiro de 2012.

calçada em métodos arcaicos que incluíam a servidão denominada naquele país de *pongueaje*, extinta somente com a Revolução de 1952⁴⁴.

Do exame das séries estatísticas do IBGE para o período 1884 a 1939, notamos que o comércio exterior Brasil-Bolívia não foi computado ou foi exíguo, pois na extensa tabela temos menção ao comércio com a Europa, o Japão, os Estados Unidos e até mesmo com outros países vizinhos, tais como Uruguai, Paraguai e Peru⁴⁵. Esses dados apontaram para as dificuldades de integração infraestrutural no período mencionado, tanto devido às características das atividades econômicas do antigo Mato Grosso como à estagnação do Oriente boliviano que não ensejava densidades demográficas urbanas capazes de incentivar o incremento de atividades econômicas de exportação/importação.

A análise das pesquisas de Elói Senhoras, Patrícia Carvalho e Claudete Vitte em torno das estratégias de integração e desenvolvimento brasileiros, apontaram que o Brasil esforçou-se para integrar seu vasto território através de diversos artifícios em uma política de fortalecimento de fronteiras coordenada por Getúlio Vargas que alcançou sua culminância com o governo Juscelino Kubitschek⁴⁶. A Bolívia, por seu turno, terminou o século XIX descuidada de seu patrimônio, segundo Alcides Arguedas e perdeu territórios para o Chile que davam acesso ao Oceano Pacífico através de uma guerra que parecia aos olhos de diversos historiadores como previsível⁴⁷. Ainda no século XX, mal digerida a derrota para o Chile, a Bolívia ingressou em um conflito contra o Paraguai que resultou em muitas mortes e em mais uma perda territorial significativa. Para Mauricio Hashizume, o país estava exaurido e buscou refletir nesse período sobre sua identidade política e seus principais problemas sociais e econômicos⁴⁸. A partir desse momento na década de 1930, houve um ininterrupto diálogo/confronto entre o Brasil e a Bolívia que possui como marco inaugural a assinatura dos protocolos para a construção

⁴⁴ ALVAREZ LEGUIZAMÓN, Sonia. Movimientos sociales y construcción de un nuevo estatismo en Argentina y Bolivia. *T'inkazos virtual*, La Paz, n.20, 2006. Disponível em: <http://www.pieb.com.bo/tvirtual.php?id=42> Acesso em: 05 de janeiro de 2012.

⁴⁵ BRASIL. *Séries estatísticas retrospectivas*. IBGE, Rio de Janeiro, 1986. p 76 e ss.

⁴⁶ SENHORAS, E. ; CARVALHO, P. N. ; VITTE, C. de C. S. A geoestratégia brasileira dos eixos de integração e desenvolvimento: as vinculações entre o nacional e o internacional planejamento territorial. *Anais do XIII Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional*, ANPUR, Florianópolis, pp. 01-19, 2009, p.05-06. Disponível em: <http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/view/2616> Acesso em 12 de abril de 2013.

⁴⁷ ARGUEDAS, A. *Historia general de Bolivia*. La Paz: Libreria Editorial Juventud, 1999. p.329-389.

⁴⁸ HASHIZUME, Maurício. *A formação do movimento katarista*. Dissertação de Mestrado. USP, São Paulo, 2010. p. 16

da ferrovia Corumbá-Santa Cruz e a aquisição de derivados de petróleo bolivianos em 1938 e se estendeu até a data em que os presidentes Hugo Banzer da Bolívia e Fernando Henrique Cardoso, do Brasil, participaram de solenidade que iniciou oficialmente o transporte de gás da Bolívia para o sudeste brasileiro, via gasoduto, concluindo-se em 1999, um projeto longo e complexo de aquisição de fontes energéticas daquele país que durou sessenta e um anos⁴⁹.

A partir do referido encontro de 1938, que resultou em um ambicioso plano de integração bioceânica com vantagens para ambos, iniciou-se a intensificação de matérias nos jornais de circulação nacional sobre o vizinho país andino, a fim de dar a conhecer ao grande público as condições políticas e econômicas da Bolívia, nação até então com poucos contatos com o Brasil desde a guerra que resultou na incorporação do Acre no começo do século XX⁵⁰.

Observamos que a convivência internacional do Brasil foi muito mais platina do que amazônica ou andina. Os principais parceiros econômicos foram a Argentina, o Uruguai e Paraguai desde meados do século XX, fato que suscitou o estabelecimento de tratados que resultaram na criação do MERCOSUL⁵¹. Dessa forma, as afinidades maiores encaminhavam-se para estes países que possuíam processos de construção do estado capitalista mais semelhantes entre si. Manuel Contreras comentou que o processo de aproximação da Bolívia não só com o Brasil como também com a Argentina acentuou-se nos anos 30 com os tratados de vinculação ferroviária⁵², afirmação que se coaduna com as nossas proposições.

Diante dessa constatação a imprensa foi encarregada, de certa forma, de construir uma imagem, uma interpretação dessa aproximação bilateral e simultaneamente de traduzir os acontecimentos da sociedade boliviana para a população

⁴⁹ COMO tudo começou. TBG http://www.tbq.com.br/portalTBGWeb/tbg.portal?_nfpb=true&_pageLabel=pgComoTudoComecou

⁵⁰ MONIZ BANDEIRA, Luiz A. O Barão de Rothschild e a Questão do Acre. *Revista Brasileira de Política Internacional*, Rio de Janeiro, v.43, n.02, pp.150-169, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbpi/v43n2/v43n2a07.pdf> Acesso em: 03 de agosto de 2013.

⁵¹ COSTA VAZ, Alcides. Brasil y sus vecinos: del descubrimiento a la interdependencia? In: HOFMEISTER, W.; ROJAS, F; SOLLIS, L.G. *La recepción del Brasil en el contexto internacional: perspectivas y desafíos*. Rio de Janeiro: Konrad-Adenauer-Stiftung, 2007, pp.23-40, p 26. Disponível em: <http://frojasaravena.com/wpfra/wp-content/uploads/2013/02/05.pdf> Acesso em: 14 de abril de 2012

⁵² CONTRERAS, M. *El desarrollo humano en el siglo XX boliviano*. PNUD, La Paz: Bolívia, 1999.

brasileira em um período de grande entusiasmo com a modernidade vivida pelos grandes centros litorâneos, que se auto-atribuíam foros de metrópoles civilizadoras.

As relações Bolívia-Brasil e a própria Bolívia foram pensadas, portanto, a partir de parâmetros específicos como dissemos, e os jornais de Corumbá rotineiramente apresentaram notas de tamanhos variados sobre as questões consideradas mais valiosas para o desenvolvimento regional, como as obras da ferrovia, a aquisição do petróleo ou a realização de acordos de importação/exportação.

Importa citar também que o distante e também ignorado estado de Mato Grosso adquiriu destaque na mídia impressa nacional, considerando-se que os trabalhos de construção da ferrovia implicaram no estudo interdisciplinar da região e dos obstáculos topográficos a vencer a partir da cidade de Corumbá, às margens do rio Paraguai até a cidade de Santa Cruz de la Sierra. Para os políticos e intelectuais locais a ferrovia possuiu ricos significados e isso atribuiu valores específicos aos fatos ocorridos na fronteira do estado com a Bolívia. Com isso queremos dizer que o imaginário do desenvolvimento, uma espécie de mítica redenção econômica local foi um mote constante nas representações elaboradas sobre as relações Brasil-Bolívia, especialmente no que tange às obras aneladas após a assinatura dos tratados de 1938 como a prospecção de petróleo na região de Porto Esperança (distrito de Corumbá), a construção de refinarias e, por último, já nos anos 90, a construção de usinas termoelétricas.

Para a Bolívia a comunicação com o Brasil também se intensificou a partir dos tratados de 1938 e a conseqüente atração de mão de obra boliviana para a fronteira, pois a região denominada de Oriente Boliviano possuía uma densidade demográfica baixa. Observou-se, à época, de acordo com Victor Vacaflares, que os maiores índices de concentração populacional estavam na região andina, sendo que as cidades de La Paz, Oruro, Potosi e demais da zona mineradora agregavam a maior parte dos cidadãos⁵³, fato que obrigou o governo, de certa forma, a refletir sobre a ocupação efetiva dessa fronteira, considerando-se diversos vetores entre eles, os econômicos e geopolíticos. Foi desse contexto que surgiu o povoado boliviano mais próximo de Corumbá denominado

⁵³ VACAFLORES, Víctor. Migración interna e intraregional en Bolivia. Una de las caras del neoliberalismo. Globalización, migración y derechos humanos. *Aportes Andinos*, Quito, 2003. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/72901486/Migracion-Interna-e-Intraregional-en-Bolivia-Victor-Vacaflares> Acesso em: 10 de fevereiro de 2012.

Puerto Quijarro fundada a 18 de junho de 1940⁵⁴, e que colaborou para dinamizar a economia de fronteira.

Mario Suárez Riglos e sua equipe associaram a fundação de Puerto Quijarro com o desenvolvimento das obras da ferrovia Corumbá-Santa Cruz que atraiu movimento de pessoas e mercadorias para região⁵⁵. Posterior a essa data, observamos o Estado boliviano mais presente após a Revolução de 1952 quando se iniciou a exploração propriamente capitalista do solo na região do departamento de Santa Cruz, de acordo com as pesquisas de Luis Paulo Batista da Silva⁵⁶.

A imprensa corumbaense e a produção de uma imagem do boliviano

A breve exposição apresentada sobre as situações do contato fronteiriço serviu para evidenciar as expectativas presentes de cada lado envolto nas negociações de aproximação econômica e explica em parte os temores, as reticências e exasperações ao longo de mais de 60 anos de relações diplomáticas eivadas de óbices nem sempre de fácil percepção.

Especificamente sobre os jornais recorreremos também a algumas leituras que demonstraram o poder da mídia impressa, no período anterior à televisão, que atribuía significado às coisas, que impunha determinadas representações em detrimento de outras, cerceando/orientando os horizontes imaginativos de populações inteiras.

Rafael Baitz, ao estudar duas revistas de circulação nacional no Brasil, *Manchete* e *O Cruzeiro*, coligiu uma demonstração interessante de um jornalista sobre o poder da mídia impressa:

Os chavantes existiam dentro dos sertões de Goiás. Un cronista poderia afirmar, antes da reportagem que os chavantes existiam de fato? [...] não poderia dizer se os chavantes eram brancos, azuis ou dourados, nem mesmo

⁵⁴ GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. *Mato Grosso do Sul sem fronteiras. Características e interações territoriais Bolívia Brasil Paraguai*. Campo Grande: Editora Visão, 2010. p.200.

⁵⁵ SUÁREZ RIGLOS, Mario. (coord.) *Puerto Quijarro pasado y presente*. Santa Cruz de la Sierra: Governo Autónomo Departamental de Santa Cruz, BID, 2011. p 83. Disponível em: http://issuu.com/nanchin/docs/puerto_quijarro Acesso em: 24 de novembro de 2012.

⁵⁶ SILVA, Luís Paulo Batista. Formação e povoamento da fronteira Brasil-Bolívia. *Tempo Presente*, Rio de Janeiro, ano 5, n. 20, 2010. Disponível em: http://www.tempopresente.org/index.php?option=com_content&view=article&id=5414:formacao-e-povoamento-da-fronteira-brasil-bolivia&catid=35&Itemid=127 Acesso em: 13 de novembro de 2013.

os chavantes [...] Veio uma reportagem e objetivou o assunto, tornou-o palpável, material deu-lhe formas definidas⁵⁷.

O autor explicitou o poder das revistas e, conseqüentemente, dos jornais na sociedade de massas ao apresentar o depoimento de um jornalista que comentava sobre uma histórica matéria publicada em *O Cruzeiro* no qual a revista trazia em destaque fotos e um longo texto sobre as peculiaridades dos Xavante contatados no interior do estado de Goiás pelos repórteres daquela publicação. O sensacionalismo, o destaque dos aspectos exóticos daquele primeiro contato deram a tônica do texto que celebrizou a revista como uma das mais importantes do país.

O trabalho de Baitz nos sugeriu que foi através do jornal principalmente que se construiu uma opinião sobre a Bolívia e os bolivianos em Corumbá, pautada pelo estranhamento, pela curiosidade e pelo exotismo, caracteres típicos da linguagem jornalística, de acordo com seus principais teóricos. Assim, os fatos noticiados sobre a Bolívia chamaram a atenção do leitor para a violência das revoluções com suas cenas sangrentas, ou as lutas armadas em pequenas vilas entre populares e a polícia em decorrência do narcotráfico. Poucas foram as oportunidades em que os periódicos locais destacaram a cultura indígena ou o desenvolvimento de estratégias de superação da pobreza, o que indicou a lógica própria da produção da notícia no século XX calcada na abordagem do múltiplo e variado de maneira concisa e veloz.

Embora haja limitações na linguagem jornalística, procuramos ao longo da análise de seis décadas de história de jornais locais (1938-1999) identificar as matérias e editoriais relacionados com a Bolívia e os bolivianos que esclareçam como foi pensada a nação vizinha, sua identidade e sua cultura.

Os jornais, de pequena tiragem e de circulação regional, constituem-se em uma espécie de termômetro da satisfação nas relações bilaterais. Todas as vezes que se tentou efetivar acordos econômicos, ou quando havia expectativas positivas em relação aos mesmos, percebeu-se uma quantidade significativa de artigos sobre o país vizinho vazado em tom amistoso. Por outro lado, quando se frustraram as referidas expectativas houve uma visível irritação dos articulistas que se materializou em críticas às hesitações

⁵⁷ Revista *O Cruzeiro*. 24/6/44. In: BAITZ, Rafael. *Um continente em foco: a imagem fotográfica na América Latina nas revistas semanais brasileiras (1954-1964)*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2003.

dos governantes bolivianos no tocante aos negócios com o petróleo e o gás, principalmente.

Nessa imprensa acanhada, contudo, publicaram-se artigos, que permitiram uma reflexão acerca das formas como se imaginou o outro ao longo do tempo em diversos aspectos. Recolhemos um dos primeiros artigos que destacaram a proeminência do debate identitário na América do Sul que forneceu subsídios para uma análise da imagem dos bolivianos na imprensa:

Falando à reportagem dos Diários Associados, a quem acaba de conceder longa entrevista, declarou o senhor Battle Berres, presidente do Uruguai, entre outras coisas, o seguinte:

A situação dos países onde a ordem é alterada é altamente má, péssima mesmo, na América do Sul, infelizmente, os golpes contra as instituições estão se repetindo muito frequentemente. Há uma necessidade de que os governos se unam para impor instituições sadias e democráticas. Alguns acontecimentos que se tem verificado na América do Sul, não a prestigiam em absoluto, e a Europa, exausta de uma guerra cruel, depositava seus olhos esperançosos em nós, desgraçadamente sente, dia a dia, que deixamos de ser uma esperança para ela⁵⁸.

Em perspectiva semelhante ao que comentava Baitz anteriormente, o presidente do Uruguai encarnou os ideais da civilização europeia e falou como integrante de um país, hipoteticamente, isento de conflitos. Frise-se que no contexto do pós-guerra a argumentação do referido presidente em favor da paz não deixa de ser envolvente, considerando-se que essa porção do continente emergiria como o *futuro espaço acolhedor* para a continuidade da tradição do Velho Mundo. Mas como não havia tranquilidade e democracia nessa região, a imagem genérica que se divulgava era novamente de barbárie, ou seja, o avesso da refinada Europa. Preocupado apenas com a imagem do continente frente aos outros países, o uruguaio ocultou as razões de tantos golpes e contragolpes apresentando um discurso com grande potencial reacionário ao entender que todo conflito social é negativo por estabelecer desordem.

Prosseguindo no tempo, observamos através da corriqueira cerimônia de posse de um ministro na Bolívia como operavam as concepções políticas e antropológicas no pensamento dos articulistas corumbaenses. A presença de um ministro indígena no cenário político do vizinho país permitiu-nos a tessitura de algumas considerações que entendemos presentes ainda nas formas de lidar com o outro na fronteira:

⁵⁸ Golpes tendentes a enfraquecer o prestígio político sul-americano. *Tribuna*. Corumbá, MT. 24/02/49.

Pela primeira vez na história da Bolívia um índio autêntico entra para o governo.

A posição do governo em face da ameaça de greve geral de apoio às reivindicações dos mineiros fortaleceu-se com a inclusão de um autêntico campônio índio. Trata-se de José Rojas, um dos chefes dos campônios como Secretário Geral Executivo da Central Campesina UCURENA e membro da direção da Confederação Sindical de Classe. Foi chamado pelo presidente para desempenhar a função de Ministro de Assuntos Campesinos, pasta que estava acéfala com a renúncia do Ministro Vicente Alvarez Plata.

José Rojas, que é também deputado nacional declarou à France Press: ‘Compreendo a tremenda responsabilidade que pesa sobre mim e receio que se meu fracasso se der, será o fracasso de toda minha raça. Toda minha capacidade e toda minha energia estarão a serviço da lei e da reforma agrária em absoluta lealdade à Revolução Nacional e ao Presidente Siles Suazo.

O Ministro José Rojas tem 45 anos ‘sabe ler e escrever’(a maioria dos índios é de letrados), é ex-combatente da Guerra do Chaco e desde 1939 é o chefe dos campônios de centro-esquerda moderada. Seus discursos parlamentares têm sido pronunciados no dialeto autóctone Quéchua. É um polemista notável⁵⁹.

Destaque-se o caráter inusitado da informação divulgada por um jornal interiorano do Brasil dos anos 50 que coloriu a imaginação do leitor com as tintas do exotismo ao utilizar a expressão *índio autêntico* para qualificar o novo ministro boliviano e ressaltar de maneira eurocêntrica que o mesmo sabia ler e escrever. Tal artigo denunciou o aspecto de aberração do elemento indígena quando inserido na sociedade capitalista.

A imprensa concebeu o índio de maneira universal, não crendo em particularidades, mudanças prováveis no sentido de uma negociação entre as duas culturas em discussão. Imaginou-se que o índio boliviano estaria condenado ao desaparecimento tal qual foi alvitado sobre muitas populações nativas do Brasil⁶⁰. Disso decorre, possivelmente, a exploração no artigo do caráter exótico da situação ao invés do destaque de outros aspectos evocados pela nomeação do referido político indígena.

Ao comentar com assombro que o Ministro José Rojas sabia ler e escrever o jornal reproduziu o senso comum ainda presente no país acerca do indígena que o limita ao espaço do rústico, da ignorância da cultura iletrada, enfim, de uma homogeneização cultural que está muito longe de existir entre as centenas de povos indígenas presentes

⁵⁹ Novo Ministro na Bolívia: É índio e “sabe ler e escrever”. *O Momento*. Corumbá, MT. 18/3/59.

⁶⁰ Os índios Guató, por exemplo, foram dados como extintos pelo antropólogo Darcy Ribeiro no período 1950-1970, embora ainda sejam uma comunidade com uma população considerável tanto no Mato Grosso como no Mato Grosso do Sul. PELLEGRINI, Fábio. *Oeco*. Artesã da etnia Guató é remanescente de prática sustentável secular. 19/04/12. Disponível em: <http://www.oeco.org.br/reportagens/25916-artesa-da-etnia-guato-e-remanescente-de-pratica-sustentavel-secular> Acesso em: 19 de maio de 2013.

no Brasil⁶¹ e na América do Sul. O artigo refletiu uma visão de incompatibilidade entre a identidade indígena e a cultura letrada não índia, como se uma excluísse automaticamente a outra dentro de um cenário do pensamento das Ciências Sociais que na primeira metade do século XX ainda trabalhava com as categorias integração, aculturação, assimilação entre outros valores caros a uma Antropologia produzida nos Estados Unidos e na Europa⁶².

A organização indígena boliviana em seu cotidiano embora não fosse conteúdo de notícias locais, existiu e atuou de maneira eficiente de modo a evitar a desagregação de formas tradicionais de produção de subsistência, devido à dependência da atividade coletiva para o desenvolvimento de tarefas importantes para a comunidade. Dessa maneira, os indígenas foram representados pelo pesquisador Rosinaldo Silva de Sousa como organizados e ativos politicamente na obtenção e conservação de seus direitos frente a uma sociedade que pretendeu sufocá-los mediante as leis de mercado⁶³. A abordagem do antropólogo corrobora nossa tese de que o indígena boliviano embora folclorizado e coisificado ao longo do século XX pela mídia impressa, sobretudo, manifestou profunda consciência de seus problemas políticos e esteve atento em defesa de seus direitos.

A forma como o indígena boliviano foi representado guarda relação com a maneira como foi pensado o índio brasileiro ao longo do século XX na imprensa regional. Em alguns artigos examinados observamos que há uma interpretação paternalista da condição do mesmo e suas culturas são tidas como *primitivas*, insistindo-se no estereótipo que o desabilita a emancipação:

O Ministro da Agricultura baixou portaria proibindo terminantemente a celebração de novos contratos para exploração de riquezas naturais pertencentes ao patrimônio indígena.

⁶¹ A esse respeito o Governo Federal produziu através do Ministério da Educação um conjunto de dez filmes educativos disponíveis em VHS distribuídos para todas as escolas públicas do país que evidenciam no primeiro filme intitulado *Quem são eles?* A completa ignorância da diversidade étnica entre os indígenas e sua folclorização pela educação escolar e pelo livro didático. (Material sem data e sem local de produção, produzido durante o Governo Fernando Henrique Cardoso).

⁶² A esse respeito ver a obra: REDFIELD, Robert. *Civilização e cultura de folk*. São Paulo: Martins Editora, 1949. Na qual o autor, contemporâneo de outros antropólogos influentes, tais como Ralph Linton e Sol Tax, todos norte-americanos, analisa as culturas latino-americanas a luz do par dicotômico cultura de folk (ou primitiva, rural, rústica) versus civilização.

⁶³ SOUSA, Rosinaldo Silva de. Organização política e cultivos ilícitos de coca na Bolívia. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 25, n.73, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v25n73/v25n73a02.pdf> Acesso em: 09 de setembro de 2012.

Para adotar essa medida o titular da Agricultura levou em conta a necessidade de assistência e proteção dos silvícolas, de modo a resguardá-los da espoliação e opressão.

O ato ministerial considerou ainda os graves inconvenientes resultantes dos contatos com estranhos, não só no que diz respeito aos prejuízos de ordem material, mas, sobretudo, moral, em consequência dos abusos provocados contra o índio indefeso⁶⁴.

A concepção de que o índio é incapaz de viver como um cidadão comum fica patente no texto e por isso ele deve contar com a intermediação do Estado. Se não é cidadão ele também não possui historicidade e disso decorre sua apresentação nos jornais de maneira furtiva. Tutelado pelo Estado o índio nos anos 50 é praticamente o mesmo que figura no *Álbum Gráfico de Mato Grosso* no início do século XX, onde aparece como criatura que precisa ser ensinada pelos padres salesianos para interiorizar a cultura do trabalho.

Repare-se que o texto trata de índios já contatados há muito tempo, quando os jornais apresentaram comentário sobre populações isoladas nas fronteiras norte e centro oeste, recorreu-se ainda mais ao estereótipo que retratou o índio de forma genérica como criatura selvagem:

Correspondência de Guajará-Mirim informa que atingiu seu fim a primeira etapa das operações destinadas a fazer voltar à Civilização, o Tenente Fernando, desaparecido há doze anos.

Dois fatores estariam concorrendo para a paralisação dos trabalhos: a) a desusada movimentação do rio que levou os indígenas a um estado de beligerância e b) o início do inverno naquela parte do Centro Oeste com as primeiras chuvas colossais, o que fez com que os indígenas se recolhessem às suas malocas, localizadas nos contrafortes da misteriosa Serra Verde, de onde só sairão para obtenção de boa caça, assim que o estranhamente período hibernal venha a completar seu ciclo⁶⁵.

A reportagem exibiu uma região ainda não atingida pela *civilização*, por isso representada como misteriosa e com um clima inóspito devido às chuvas colossais. O índio não possui etnia nesses parágrafos. É um ser genérico que vive em *malocas*, denominação tão vazia quanto *oca* ou *tribo*, pois para cada etnia há uma língua e uma forma particular, portanto de nomear as coisas e os seres. Ao afirmar que os índios têm comportamentos *estranhos* e que *hibernam*, o artigo elaborou um quadro de exotismo que parece saído de algum romance colonialista como o do escritor europeu, Joseph

⁶⁴ Proibidos novos contratos para exploração do patrimônio indígena. *Tribuna*. Corumbá, MT. 06/6/56.

⁶⁵ Interrompidos os trabalhos de busca ao Tenente Fernando. *Tribuna*. Corumbá, MT 07/11/57.

Conrad, autor de *O Coração das trevas*, no qual o outro amedronta e extasia pela sua excentricidade⁶⁶.

A invisibilidade do indígena boliviano nos jornais decorreu também da adoção do substantivo camponês com a *Revolução de 1952*⁶⁷ para designar o índio e suas comunidades com objetivo de homogeneizar etnicamente o país e integrá-lo à produção e de certa forma à cultura e à política através de mecanismos de cooptação.

De fato, conforme explicou Xavier Albó, a *Revolução Boliviana* significou a conquista de alguns direitos relevantes como o direito ao voto para as mulheres e analfabetos e a reforma agrária, mas submeteu os indivíduos em questão às rígidas estruturas burocráticas do Estado impedindo que eles externassem suas demandas étnicas ao longo dos anos iniciais do movimento⁶⁸.

Como bem o disse o ativista político boliviano Felipe Quispe, seria necessário descolonizar os pensamentos e fazer emergir o índio como agente histórico para que a opinião, o juízo sobre ele, interna e externamente fosse transformado positivamente, mas como fazer isso com uma imprensa fronteiriça que insistiu em reproduzir os clichês do poder constituído?

As reportagens analisadas utilizaram o termo camponês⁶⁹ para se referir ao índio e em apenas uma delas associa, ao longo do texto e não em seu título, o índio ao camponês de maneira clara ao leitor⁷⁰. Cremos que uma parte considerável da população corumbaense não saberia explicar o que era um camponês boliviano ou a qual povo/etnia/raça ele deveria pertencer nos anos 60, por exemplo, quando as imagens nos jornais em preto e branco eram raras e precárias.

A imagem da política boliviana na imprensa corumbaense

Nas fontes a cisão política na Bolívia foi representada de várias maneiras e houve uma profusão de discursos sobre as razões do fato. Foram encontradas breves

⁶⁶ CONRAD, Joseph. *O coração das trevas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

⁶⁷ Denomina-se *Revolução de 1952* à luta armada popular que derrubou o governo de Urriolagoitia e permitiu a posse do presidente eleito, líder do MNR, Paz Estenssoro, que possuía uma posição de centro e apoio de partidos de esquerda. ANDRADE, E. de O. *A revolução boliviana*. São Paulo: Ed.UNESP, 2007. p. 65 e ss.

⁶⁸ ALBÓ, Xavier. *Ciudadanía étnico-cultural en Bolivia*. CIPCA: Bolívia, 2005. p. 29.

⁶⁹ Crescem pressões dos camponeses em La Paz. *O Momento*. Corumbá, MS. 17/01/80.

⁷⁰ A rebelião das milícias camponesas na Bolívia. *Tribuna*. Corumbá, MT. 09/4/60.

menções sobre revoltas e lutas envolvendo a região de Santa Cruz que se tornou ao longo do século XX, especialmente após a *Revolução de 1952*, o polo irradiador da insatisfação com o governo de La Paz por motivos variados.

As causas das lutas evidenciaram o conservadorismo das elites bolivianas que mantiveram extrema oposição aos governos com tendências esquerdizantes como o de Siles Suazo e conduziram a luta política para o conflito armado que em muitas situações ofendeu claramente a unidade do estado boliviano ao propalar o ideal da secessão nas páginas dos periódicos locais.

As razões do seccionismo não ficaram claras no exame dos periódicos obtidos, no entanto, entendemos que as causas desse movimento constante de oposição ao governo de La Paz devem ser buscadas no processo de ocupação da região oriental do país que possuiu características diferenciadas quanto à composição étnica e ao desenvolvimento econômico.

As oposições ao governo de Siles Suazo depois da Revolução Boliviana de 1952, por exemplo, decorreram muito mais de questões políticas conforme se depreendeu do exame da citação abaixo do que de questões propriamente étnicas:

Un problema constante en las relaciones entre el MNR y la élite cruceña fue la práctica prebendal del gobierno y la confrontación inicial directa a través de la Reforma Urbana, encabezada por Sandoval Morón, y que expropia algunas propiedades a la élite local. Sin embargo, el inicial rechazo de la élite cruceña al gobierno de la Revolución no se debe tanto a problemas de liderazgo como a la amenaza de un movimiento popular de artesanos y clase media que se había organizado en la región entre 1947-48 y que ponía en riesgo el control político de Santa Cruz [...] Así, en 1950 se crea el Comité Pro-Santa Cruz, con la influencia de la Falange Socialista Boliviana (FSB) para lograr un proceso de debilitamiento de los postulados populistas del sector moronista y el ascenso del proyecto estratégico de la burguesía en transformación, hábilmente articulado al proyecto más amplio de la dirigencia emenerrista que desde la sede de gobierno, estaba interesada en la constitución de una 'burguesía nacional [...]'⁷¹.

A pesquisadora Ximena Soruco demonstrou que a questão étnica é secundária ao perigo de perda das terras pertencentes às elites, caso as transformações propostas pela Revolução de 1952 fossem aprofundadas pela pressão popular. Assim, o discurso étnico foi elaborado durante as fricções políticas que ameaçavam alterar projetos para a região

⁷¹ SORUCO, Ximena. De la goma a la soya: el proyecto histórico de la élite cruceña. In: SORUCO, X.; (coord.). *Los barones del Oriente. El poder en Santa Cruz ayer y hoy*. Santa Cruz, Bolívia: Fundación Tierra, 2008, p. 86. Disponível em: http://www.ftierra.org/index.php?option=com_mtree&task=att_download&link_id=13&cf_id=44. Acesso em: 03 de março de 2011.

oriental da Bolívia e obviamente produziram uma nova e diferente interpretação da história com o fito de singularizar o cruceño em detrimento do andino.

Wilfredo Plata explicou que esse discurso possuiu diversos teóricos/ideólogos. Os mais proeminentes foram Jose Luis Roca e Sergio Antelo que, em distintos ambientes intelectuais, forjaram representações proveitosas ao regionalismo cruceño. Eles lançaram mão de estereótipos, simplificações, distorções, entre outros recursos já reconhecidos e presentes no faccioso enunciado oriental, de resultados nem sempre positivos, para a grande maioria da classe trabalhadora.

O intelectual boliviano ao estudar esse processo confirmou o caráter altamente ideológico das concepções históricas de ambos⁷². Entre os argumentos regionalistas elencados por Plata, da obra de José Luis Roca em especial, um chama atenção pela aproximação da narrativa do autor com o processo de colonização da América do Norte pelos *pilgrin fathers* ingleses. Para Roca houve uma negligência de La Paz no processo de desenvolvimento da região oriental que havia sido *abandonada à sua própria sorte*. Foram os *colonos* que trouxeram riqueza para a região através de seu trabalho. Dessa forma, segundo ele, não poderia haver interferências em Santa Cruz devido à ausência do Estado nos momentos mais cruciais da vida daquela população. Essa premissa justificou o movimento autonomista e unificou a população local frente às arbitrariedades de La Paz, que envolveram aplicação de recursos, mudanças de legislação, etc.

No entanto, ao estudar os planos de desenvolvimento bolivianos e suas relações com o capital norte-americano, Ximena Soruco explicou que a interpretação dos intelectuais orgânicos em questão é bastante parcial, sem base nos documentos que a mesma analisou. Para ela, desde o *Plano Bohan de 1943*, desenvolvido por tecnocratas norte-americanos, o governo boliviano vinha organizando a ocupação do Oriente tendo como base a pecuária e a agricultura com o intuito de produzir para o mercado interno em grandes quantidades com bases modernas. Após a Revolução de 52, continua ela, os incentivos econômicos prosseguiram para que se fortalecesse uma burguesia agrária e

⁷² PLATA, Wilfredo. El discurso autonomista de las élites de Santa Cruz. In: SORUCO, Ximena. (coord.). *Los barones del Oriente: el poder en Santa Cruz ayer y hoy*. Santa Cruz, Bolívia: Fundación Tierra, 2008, p. 108-109. Disponível em: http://www.ftierra.org/index.php?option=com_mtree&task=att_download&link_id=13&cf_id=44. Acesso em: 03 de março de 2011.

houvesse desenvolvimento em moldes capitalistas nos termos suscitados pelos EUA a fim de combater a ameaça comunista no país⁷³.

A apresentação heroica dos colonizadores cruceños fortaleceu-se também com o investimento em um discurso da diferença étnica que colaborou para forjar a unidade do departamento de Santa Cruz em oposição às demais regiões do país. Esse discurso não adquiriu inteligibilidade nos jornais da cidade de Corumbá, que apresentaram a Bolívia coesa etnicamente. É interessante deslindá-lo por estar presente no imaginário local a partir das divisões entre brancos e indígenas de modo geral, embora as classificações sejam muito mais complexas do que se imagine numa primeira mirada, baseada apenas nos aspectos físicos dos bolivianos que residem no lado brasileiro da fronteira, ou apenas passam pela cidade.

Grosso modo, a população fronteiriça boliviana divide-se etnicamente entre *collas* e *cambas*. Os primeiros seriam os indígenas que pertencem a dezenas de grupos étnicos provenientes da região andina do país principalmente, enquanto o termo *camba* condensa europeus, mestiços e indígenas em uma historicidade problemática que requer uma explicação aprofundada.



Imagem 04. RABINOVICH, H. Família de comerciantes Colla em cidade boliviana. 2007-2014. Fonte: <http://www.hrabinovich.com/images/galerias/familia-colla.gif>

Os *cambas* seriam os cruceños que ao longo do tempo histórico forjaram uma etnia que os identificou em oposição à população andina maciçamente indígena. Nem todos os *cambas* são brancos, há indivíduos com traços marcadamente indígenas

⁷³ SORUCO, Ximena. Op. cit. p.61-62.

que se apresentam como cambas, o que nos leva a discutir como foi possível amalgamar diferentes povos sob o rótulo étnico em questão.



Imagem 05. Jovem Camba. 2011. Fonte: <http://www.eldeber.com.bo/2011/2011-08-21/images/so10.jpg>

Para Wilfredo Plata o termo *camba* significa *negro* na língua dos indígenas Guarani do Paraguai, que também estão presentes na porção das terras baixas da Bolívia. O termo, no entanto, foi sofrendo uma mutação de significado passando a abarcar todos os elementos cruceños a partir da elaboração de vários discursos que datam de 1950 e que reivindicam uma identidade étnica diferenciada para aquela região do país em um contexto de profundas mudanças sociais, entre elas o avanço dos collas para o Oriente em decorrência da crise das minas de estanho e prata e da reforma agrária.

Ao adotar a identidade *camba*, as elites cruceñas reivindicam uma diferenciação étnica em relação aos collas e relacionaram o processo de ocupação da região com a população indígena Guarani que, segundo seus ideólogos, seria diferente dos índios do

altiplano, além de não ter sido dominada pelo império Inca, o que reforça a mística da *independência natural* de Santa Cruz defendida por Carlo Dabdoub⁷⁴.

Embora a discussão esteja bastante desenvolvida nos círculos intelectuais bolivianos, ela pouco transpirou para o lado brasileiro da fronteira e verificamos iluminações esporádicas sobre esse debate nos jornais pesquisados. Uma dessas reportagens transmitiu a gravidade de um confronto do governo central de La Paz com a região de Santa Cruz de la Sierra com mais de um mês de duração. No artigo reproduziram-se as declarações de uma das lideranças do partido *Falange Socialista Boliviana*, Mário Gutierrez, prócer da causa cruceña, que se expressou de maneira contundente:

Acuso-o [ao presidente Siles Suazo] e ao seu Ministro do Interior, ao seu gabinete perante a História pelo permanente genocídio que vem praticando contra o povo boliviano e sua classe dirigente sob a capa de [danificado] revolução que encobre o desígnio comunista de dominar a República até o extremo de afundá-la na anarquia, na miséria, no terror e angústia. Acuso-o e ao regime do MNR de chacinar o povo de Santa Cruz [...] Acuso-o de estar incriminando meu povo de separatismo em conivência com potências estrangeiras para deixá-lo no mais completo desamparo e assim cumprir seu sinistro trabalho de dominação e extermínio desse povo que somente anseia viver em paz e liberdade [...] ⁷⁵.

Se por um lado os cruceños foram vítimas das tropas do governo, em outra reportagem figuram como os iniciadores de conflitos provocando mortes: [...] *os amotinados de Santa Cruz mataram ontem um agente da polícia secreta e feriram outro. Notícias extraoficiais dizem que os mortos eram dois agentes e um rebelde*⁷⁶.

Em outro artigo verificou-se o desrespeito à Constituição da Bolívia e o ataque à democracia por parte das lideranças cruceñas que ameaçaram a unidade do país, caso seu candidato não fosse empossado: *Os anúncios publicados pela UDP alegaram que José Fellmam, ex-chanceler e assessor de Paz Estenssoro, afirmou em entrevista que se Siles Suazo for eleito haverá revolta militar e secessão da província oriental de Santa Cruz, onde o candidato do MNR tem sua maior base eleitoral*⁷⁷.

⁷⁴ Carlo Dabdoub é um das principais lideranças do movimento Nación Camba em Santa Cruz e coordena uma série de atividades da entidade. Uma delas é a de defender a causa cruceña em jornais e na Internet, veja-se: ARRIEN, Carlo Dabdoub. Estarán cambiando nuestra historia? *Eforo Opinión con criterio*. Disponível em: http://www.eforobolivia.org/blog.php/?page_id=4080 Acesso em: 03 de março de 2012.

⁷⁵ A situação na Bolívia. *O Momento*. Corumbá, MT. 07/7/59.

⁷⁶ Mobilização na Bolívia. *O Momento*. Corumbá, MT. 04/11/57.

⁷⁷ Siles denuncia pressão militar ao Congresso. *O Momento*. Corumbá, MS. 11/7/79.

Já nos anos 70, *Folha da Tarde* denunciou uma sedição em Santa Cruz. O jornal não levou em consideração as reivindicações dos rebeldes e festejou o presidente boliviano que facilmente dominou a sedição sem comentar se houve mortos, feridos ou arbitrariedades:

E assim termina melancolicamente mais uma tentativa de abalar o governo do general Hugo Banzer, quando interesses internacionais contrariados fomentam a discórdia entre políticos despreparados e uns poucos militares ambiciosos para retirar a Bolívia da marcha firme que encetou para o progresso e o desenvolvimento⁷⁸.

Predominou a representação da história boliviana através do radicalismo, da violência e do inusitado, com a apresentação do massacre dos civis da região de Santa Cruz de la Sierra. Não foi encontrado nenhum texto no qual o governo boliviano explicasse a situação do país ou apresentasse suas medidas no tocante ao gerenciamento de crises como essa ao longo de mais de vinte anos de conflitos intestinos cobertos pela imprensa fronteiriça. Os jornais, mesmo em cenários de tensão muito próximas à de estado de sítio no país vizinho, transmitiram com alguma velocidade os acontecimentos na Bolívia, ainda que não houvesse registro de correspondentes de Corumbá nas cidades mais próximas e houvesse dependência das agências internacionais de informação, ou de jornais bolivianos obtidos com alguns dias de atraso.

Concluimos com base na leitura da dissertação de Bélia Pinto de Arruda que a grande maioria da população fronteiriça brasileira tanto no Mato Grosso do Sul como no Estado de Mato Grosso, com baixa formação escolar não deve compreender as razões das diferenças étnicas que opõem os bolivianos e produzem um confuso imaginário sobre o país vizinho no qual os bolivianos indígenas chegam muitas vezes a ser considerados como *ciganos* ou como *falsos bolivianos*⁷⁹ devido a diversos fatores como sua intensa migração para o Brasil. O aporte da pesquisadora mostrou que a análise da qualidade da informação é primordial nessa região do país, caso desejemos uma integração que vá além dos discursos em cerimônias oficiais.

Intelectuais bolivianos interpretam a Bolívia

Como a imprensa regional apresentou uma imagem negativa da Bolívia e dos bolivianos para a população corumbaense, analisamos a produção em ciências humanas

⁷⁸ Hugo Banzer dominou fácil sedição de Barbery. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 21/8/73.

⁷⁹ PINTO DE ARRUDA, Bélia Fantina Bonini. *A designação camelôs em Cáceres: os sentidos nas relações comerciais na fronteira Brasil-Bolívia*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, Campinas, 2000. p 43 e ss.

na Bolívia para verificar que tipo de raciocínios foram elaborados sobre temas como identidade e desenvolvimento ao longo do século XX que podem ou não encontrar correlação com as representações veiculadas pelos jornais estudados.

Uma das obras mais instigantes que denunciou as contradições sociais da Bolívia é *Pueblo enfermo* de Alcides Arguedas publicado pela primeira vez em 1909. Trata-se de um trabalho ambicioso no qual o intelectual pretendeu explicar as razões da configuração política, econômica e social do país utilizando-se de um raciocínio evolucionista, típico de pensadores do final do século XIX caracterizado pelo uso da Psicologia Social e pelo conservadorismo político das elites à qual o mesmo pertencia.

Para esse autor os índios foram vítimas de senhores exploradores e da Igreja corrupta. Precisavam ser libertos de toda ignorância através da modernização do país e de um projeto de moralização da sociedade que alçasse ao poder os melhores homens, capazes de altruísmo, livre de vícios, que cosmopolitas, pudessem mobilizar a sociedade em prol do desenvolvimento de um país repleto de potencialidades que, no entanto jazia, segundo ele, sob as mãos de homens medíocres, bárbaros e seus bajuladores⁸⁰.

Outro intelectual estudado para compreender o universo cultural boliviano foi Franz Tamayo que com seu principal trabalho *Creación de la pedagogía nacional*, publicado em 1910, nos inseriu em um amplo debate sobre o desenvolvimento sociocultural do país no contexto de uma sociedade dividida entre brancos, mestiços e índios. Para o autor, que possui pontos de convergência com Arguedas em seu conservadorismo e platonismo, não há condições de desenvolvimento econômico na Bolívia enquanto não houver educação para o povo. Essa educação, segundo ele, precisa ser gerada na e da Bolívia. O caráter inovador do pensamento de Tamayo residiu no fato de repelir todo estrangeirismo cultural que amordaçava a bolivianidade e pugnar por uma reflexão nacional que apresentasse os principais problemas do país que atravancavam sua marcha para o progresso.

Intelectual pujante e contraditório, Tamayo admitiu ser necessário organizar a educação nacional dentro dos limites de cada raça. Assim, a escolarização que caberia ao branco, não serviria ao mestiço nem ao índio, que possuiriam outras capacidades natas, segundo o autor.

Questionou na obra a quem interessaria educar o índio posto que o modelo escolar existente em seu tempo operava uma desindianização que pouco ajudava a

⁸⁰ ARGUEDAS, Alcides. *Pueblo enfermo*. Santiago de Chile: Ediciones Ercilia, 1937.

sociedade boliviana e ao próprio índio, uma vez que ele perdia sua identidade e se tornava um ser frágil e sem atitude. Essa proposição aproximou o autor boliviano das teses de Nietzsche⁸¹ ao defender a necessidade de liberação das energias telúricas do representante típico do país. Para Tamayo o índio precisava mover-se, essa era sua natureza, e sua educação deveria orientar-se nessa perspectiva, especialmente para a guerra.

Quanto ao mestiço, denominado de *cholo*, Tamayo considerou-o um produto dúbio do cruzamento de raças imiscíveis que requeria uma ação enérgica em prol da nação. Segundo ele, o mestiço era o produto degradado da educação europeizante até então destinada às camadas médias da Bolívia. Urgia mudar os rumos da educação para transformar o *cholo* e colocá-lo a serviço do país.

Conclui-se que para Tamayo assim como para Arguedas, a Bolívia carecia de homens imbuídos de espírito nacionalista, capazes de utilizar bem as energias de cada elemento do povo e dar-lhes em troca um governo eficiente, calcado em princípios liberais.

Guillermo Francovich em *Os mitos profundos da Bolívia* estudou grande parte da intelectualidade boliviana com o objetivo de compreender a produção da identidade entre os pensadores daquele país. Sua obra foi basilar para a produção de uma análise sobre a imagem que os bolivianos fazem de sua trajetória histórica especialmente do século XIX para o XX. Para ele, posteriores a Tamayo no tempo histórico boliviano temos que destacar as obras de Sérgio Almaraz e Guillermo Lora, ambos militantes de esquerda no período pós Guerra do Chaco, etapa vital para a produção de uma nova consciência política naquele país. Almaraz, autor de *Réquiem para uma república* de 1969 pode ser considerado um importante intelectual, integrante de um conjunto dos que elaborou o que poderíamos nomear de consciência histórica da Bolívia, ao desenvolver significativa crítica à depreciação do preço dos minérios do país, as péssimas condições de vida dos mineiros e a influência dos Estados Unidos da América nos negócios internos⁸².

Guillermo Francovich apontou que Guillermo Lora, ativo militante do *Partido Obrero Revolucionário/POR*, escreveu diversos trabalhos, entre eles *La revolución boliviana*, no qual analisou o desenvolvimento do movimento de 1952 à luz de sua

⁸¹ NIETZSCHE, Friedrich. *Crepúsculo dos ídolos*. São Paulo: Editora Escala, s/d. p.28.

⁸² FRANCOVICH, Guillermo. *Os mitos profundos da Bolívia*. Brasília: FUNAG/IPRI, 2005. p.97.

experiência política e do pensamento marxista no conturbado período da Guerra Fria. Para Lora, o problema da Bolívia residia exatamente na maneira como as esquerdas conduziram o processo revolucionário antes e depois de 52. A adoção de estratégias de luta equivocadas por alguns partidos, como o *Partido de Izquierda Revolucionaria/PIR* de Sergio Almaraz enfraqueceu a luta de camponeses e operários, segundo ele, ao ensejar a cooptação e os compromissos pequeno-burgueses com o *Movimiento Nacional Revolucionario/MNR*, partido de centro-direita que monopolizou durante muito tempo o poder político no país. Para ele ficou comprovado que o povo não compreendia as etapas da luta marxista e os raciocínios de Lora nos indicaram que muitos políticos de esquerda *bem intencionados* estavam presos a esquemas teóricos limitados que orbitavam em torno do stalinismo/trotskismo e não compreendiam as formas de mobilização dos indígenas⁸³.

Somente a partir das reflexões de Zavaleta Mercado é que observamos a emergência de uma fecunda proposta de interpretação da história da Bolívia que implicou na percepção da inadequação de modelos prontos de análise, sejam os historicistas, sejam os marxistas ortodoxos. Os intérpretes da obra do pensador boliviano afirmaram que:

Zavaleta nos ofrece una candente imagen de múltiples historias y no una historia. No puede haberla, en todo caso, en un país donde la 'substancia social' señala tiempos que se agregan sin confundirse, que si juntan sin penetrarse formando algo así como distintos niveles de vida y de conciencia⁸⁴.

A percepção de Zavaleta Mercado de que havia uma espécie de fetiche de unidade nas narrativas até então propostas sobre a Bolívia ficou evidente quando seus comentaristas explicaram sua concepção de narrativa histórica:

Si se dice que Bolivia es una formación social abigarrada sin combinarse demasiado, como si el feudalismo perteneciera a una cultura y el capitalismo a otra y ocurrieron sin embargo en el mismo escenario o como si hubiera un país en el feudalismo y otro en el capitalismo, superpuestos y no combinados, sino un poco. Tenemos por ejemplo, un estrato, el nevrálgico que es el que proviene de la construcción de la cultura andina o sea de la formación del espacio, tenemos de otra parte el que resulta del epicentro potosino, que es el mayor caso de descampesinización colonial, verdaderas densidades temporales mezcladas no obstante no sólo entre sí del modo más variado sino que también con el particularismo de cada región, porque aquí cada valle es una patria, en un compuesto en el que cada pueblo viste, canta, come y

⁸³ Ibid. p.137.

⁸⁴ ANTEZANA, Luis H. *La diversidad social en Zavaleta Mercado*. La Paz: CEBEM, 1991. p. 80.

habla todas las lenguas y acentos diferentes sin que unos ni otros puedan llamarse por un instante la lengua universal de todos [...]»⁸⁵.

Dessa forma, René Zavaleta Mercado, propôs a aceitação das múltiplas temporalidades e noções de desenvolvimento distintas dentro da Bolívia que romperam com uma concepção hegemônica do Estado embasado em modelos ocidentais de organização política, cujos elementos basilares foram a França, a Alemanha e os Estados Unidos da América. Para o autor, o pessimismo de muitos intelectuais bolivianos, decorreu da impossibilidade de acompanhar as narrativas históricas totalizantes lançadas pelas correntes historiográficas europeias ao final do XVIII que possuem como fio condutor, a Nação, entendida como um dado homogêneo ao longo do tempo histórico. A frustração diante das perdas territoriais, a presença de governos títeres bárbaros, como bem o notou Arguedas, e o predomínio estrangeiro já apontado pelos intelectuais marxistas, colaboraram para produzir um ambiente pessimista e/ou de resignação que gestou trabalhos que ignoraram a especificidade do país no conjunto da América do Sul.

A grande chave interpretativa de Zavaleta Mercado consistiu na positivação da crise, seja ela política ou econômica, que devido ao seu paroxismo foi eleita pelo autor como uma espécie de fio condutor da historicidade boliviana: *‘Es en la crisis que es algo actual porque la crisis es un resultado y no una preparación. La crisis es la forma de la unidad política de lo diverso’*⁸⁶.

Os episódios históricos anteriormente analisados de maneira pessimista/negativa emergiram com um sinal positivo a partir de uma apreciação diversa que enfatizou a resistência indígena e sua força política secular, lutando pela manutenção/ampliação de seus direitos, resistindo à opressão capitalista e propondo outras formas de organização social para além da preocupação com o acúmulo de bens.

A luta para produzir outras interpretações acerca da Bolívia passou também pela análise de sua literatura através da Antropologia que aliada à História palmilhou diversos caminhos cruciais para a produção de uma autoimagem positiva a partir de outros parâmetros, que não os europeus. Nesse sentido, Guillermo Francovich recuperou diversos movimentos artísticos bolivianos com o intuito de destacar as concepções de autores comprometidos com um reexame do passado a partir da visão da

⁸⁵ MERCADO, René. *La autodeterminación de las masas*. Bogotá: CLACSO, 2009. p.120.

⁸⁶ ANTEZANA, Luis. Op. cit. p.216.

maioria da população, os indígenas. Todo o trabalho principiou com o exame da obra de Fernando Diez de Medina que em 1947 havia respondido de maneira brilhante, segundo ele, a um influente intelectual italiano que havia dito que *a América Latina não possuía cultura própria e por isso limitava-se a reproduzir a cultura europeia*. A partir daí, Medina enveredou em discussões sobre as peculiaridades da cultura boliviana e trouxe ao público em 1950, *Nayjama*, romance que narra as aventuras de um homem que busca a si mesmo na Verdade. Como não a encontra na ciência ocidental, passa a procurá-la entre os indígenas e mergulha em seu mundo, repleto de uma idiossincrasia que aos poucos ele vai assimilando, verdades diferentes e sem a pretensão hegemônica da dita ciência branca. Lentamente, ao concluir o romance, ele percebeu que a plenitude da Bolívia está no compartilhamento daquela cultura, no evocar daqueles deuses que muitos acreditavam estarem mortos.

Francovich analisou outros intelectuais e políticos como Augusto Céspedes e o próprio ex-presidente Paz Estenssoro para concluir que entre muitos deles esteve presente um rico imaginário em torno das concepções da mina, da mineração, do estanho, da própria Terra como uma entidade, uma divindade que poderia brindar os homens com a riqueza, e até mesmo com a redenção da Bolívia. Talvez disso decorressem, segundo ele, os pronunciamentos vibrantes de Paz Estenssoro no tocante à nacionalização das minas:

Com a nacionalização, os muitos milhões de dólares que antes fugiam para o exterior passarão a beneficiar a Bolívia, fortalecendo a sua economia. Estes milhões serão destinados, em primeiro lugar, a diversificar nossa economia, abrindo, desse modo, as grandes possibilidades para o desenvolvimento da indústria manufatureira e o incremento do comércio. Com estes milhões, o Estado terá os meios necessários para um acerto definitivo da dívida externa, a fim de recuperar o nosso crédito no exterior. Dispondo destes muitos milhões de dólares, o Estado se achará em condições de abrir novos caminhos e erguer escolas modernas, bem como de levar a assistência sanitária até os mais afastados rincões de nossa pátria⁸⁷.

De acordo com Francovich, outro autor que recolocou em discussão o papel político/cultural do indígena na sociedade boliviana foi Ramiro Reinaga Burgoa, autor de *Tawantinsuyo*, espécie de manifesto em prol da recuperação de uma harmonia indígena perdida a partir da invasão europeia. Francovich afirmou que, para esse autor, era necessário descristianizar a cultura boliviana, libertá-la para que sua beleza e vigor

⁸⁷ FRANCOVICH, Guillermo. *Os mitos profundos da Bolívia*. Brasília: FUNAG/IPRI, 2005. p. 102.

criassem outra Bolívia, livre de marxistas, de mestiços envergonhados e de toda forma de opressão⁸⁸.

Observou-se que o debate identitário atravessou os séculos XIX e XX e não ficou restrito à Bolívia, um dos países com grande população indígena na América do Sul. Os estudos de Horacio Gutiérrez sobre os discursos produzidos sobre os indígenas Mapuche do Chile desde o século XVI demonstraram a perenidade desse debate e o incômodo que ele gerou a determinados setores da sociedade chilena, ávidos por inseri-los no discurso mítico da nação⁸⁹.

Antes de concluir essa etapa da reflexão, gostaríamos de comentar o trabalho do sociólogo boliviano, radicado no Brasil, Antonio Mitre, que aponta para outras possibilidades de leitura da obra de Alcides Arguedas, que por muito tempo foi considerado exclusivamente um intelectual conservador, incapaz de compreender e valorizar a população indígena. Para Mitre é justamente o contrário que ocorre em suas obras, segundo ele [...] *Arguedas destaca a impossibilidade de fundar a Nação sobre a velha crença na superioridade racial*⁹⁰.

A revalorização da obra de Arguedas nos permite ir da Literatura às Ciências Humanas em busca de uma reflexão identitária na Bolívia recorrente que sirva para que pensemos a autoimagem do país. A problemática racial apresentada por ele de forma pioneira [...] *serviu para alimentar o anti-imperialismo tanto das ideologias nacional-revolucionária como nacional-fascistas* [...] ⁹¹.

Creemos que os horizontes culturais de muitas lideranças presentes na cena política durante a Revolução de 1952 poderiam ter sido orientados pelas obras de Arguedas e de tantos outros escritores, e isso, de alguma maneira, estaria presente no inconsciente de governantes como Siles Suazo, Vitor Paz Estenssoro, ou Juan Lechin, compondo um imaginário rico de possibilidades para a luta política. Aliás, como parte da elite boliviana, Arguedas destinou sua obra àqueles que pretenderam as mudanças, alertando sobre os inúmeros erros cometidos até então na gestão das pessoas e da coisa

⁸⁸ Ibid. p.135.

⁸⁹ GUTIÉRREZ, Horacio. Fronteira indígena, nação e identidades: Chile no século XIX, pp.115-132. In: GUTIÉRREZ, H.; NAXARA, M.; LOPES, M. (Orgs.). *Fronteiras. Paisagens, personagens e identidades*. Franca: UNESP, 2003.

⁹⁰ MITRE, Antonio. *O dilema do centauro. Ensaio de teoria da história e pensamento latino-americano*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003. p.130.

⁹¹ Ibid. p.136.

pública: [...] *nos textos arguedianos, o discurso sobre as raças organiza-se sempre em função da crítica que se faz aos grupos dominantes*⁹².

A primeira questão que emerge da análise das obras citadas são determinadas tendências que analisam a Bolívia, o índio sempre de fora ou por fora, a partir de premissas/teorias exógenas, produtoras de equívocos, estereótipos e depreciações do espaço geográfico e de sua população. Esse olhar estrangeiro, muitas vezes produzido pelos naturais da Bolívia, materializou um profundo desconforto étnico. Tal situação orientou políticas, práticas sociais extremamente desiguais que tenderam a excluir o indígena da condição de sujeito histórico, procedimento que ao longo do tempo implicou na adoção de comportamentos diversos por parte do índio que vão da apatia à agressividade individual e a duras penas, gerou a politização comunitária.

No entanto, as elites brancas e criollas não desenvolveram um projeto coerente para o desenvolvimento socioeconômico da Bolívia. Atravessaram o XIX para o XX incapazes de consolidar instituições e marcaram a cena política com o golpismo tão bem evidenciado por Arguedas⁹³. Esse também é um reflexo negativo que acompanhou a vida republicana até bem pouco tempo, considerando-se a ditadura no período 1964-1982.

Creemos que a imagem que os bolivianos das classes altas produziram de seu país não é a do conflito, da desigualdade, do remorso, etc. Percebemos que eles esforçaram-se para produzir uma autoimagem de união nacional, de civismo, de paz e desenvolvimento, conforme verificamos em diversos artigos de jornal colecionados. Nessas reportagens os índios estão ausentes, a Bolívia é branca, de ascendência europeia, assim como o são os políticos que figuraram nas reportagens dos jornais em preto e branco com feições que em nada lembram a maciça população indígena dividida em diversas etnias. A esse respeito a declaração da Miss Bolívia do ano de 2004, Gabriela Oviedo, coligida por John Agnew, é sintomática: “*No todos somos índios en Bolivia. En Santa Cruz somos altos, blancos y sabemos inglés*”⁹⁴.

A declaração da Miss apontou para a organização e emergência de um discurso típico das elites que revelou um pensamento calcado em premissas autoritárias, de

⁹² Ibid. p. 131.

⁹³ ARGUEDAS, Alcides. *Historia general de Bolivia*. La Paz: Librería Editorial Juventud, 1999.

⁹⁴ AGNEW, John, *Geopolítica: una re-visión de la geopolítica mundial*, Madrid: Trama Editorial, 2005. p. 7.

cunho liberal que justificou o panorama social. Esse discurso implicou na necessidade de examinarmos na bibliografia os trabalhos que analisaram as relações do Brasil com a Bolívia e demais vizinhos sul-americanos para que compreendamos as principais questões identitárias presentes. Afinal, ao encarar a Nação como um discurso, consequentemente, entendemos a América do Sul e a latinidade como constructos elaborados em contextos muito peculiares na passagem do século XIX para o XX quando se debateram conceitos importantes como civilização, modernidade, progresso, etc., emitidos a partir da Europa e dos Estados Unidos da América.

As elaborações textuais presentes nos jornais estudados indicaram-nos aspectos da identidade boliviana até mesmo pelas ausências e silêncios verificados nos artigos. A identidade emergente está relacionada com as tensões étnicas vividas e predomina aquela que se mostra mais eficiente para silenciar as outras vozes identitárias que não contam com o poder econômico para se fazer ouvir. A bibliografia mencionada sugeriu-nos que o estudo da cultura não se faz desligado das relações de poder no tecido social. Assim, falar de cultura implica em abordar as relações de poder em determinada sociedade e sua conformação ao longo do tempo.

A ocupação do Oeste brasileiro e seu imaginário

Pensar a imigração para o Brasil nos anos 40-60, período de maior discussão na imprensa local sobre a entrada de estrangeiros e o papel do boliviano nesse processo, requereu também discutir as causas desse movimento e dessa necessidade. No século XX até a década de 70, houve um movimento para a ocupação das fronteiras que ainda não estavam completamente demarcadas em muitas regiões e que geravam tensões com as nações vizinhas⁹⁵:

O Brasil ganhou mais de 80 quilômetros quadrados pela nova demarcação da fronteira com a Bolívia e incorporou assim uma área de matas, mas sem recursos naturais [...].

O território está situado no Departamento de Santa Cruz na região de Cuatro Hermanos e Laguna de Marfil e em consequência de sua transferência para o Brasil cerca de 200 famílias perderam as terras que haviam recebido como resultado da reforma agrária na Bolívia.

A demarcação foi concretizada ano passado e a informação de que alguns setores qualificaram [o fato] como nova perda territorial, suscitou vários comentários adversos.

⁹⁵ Fixada a fronteira entre o Brasil e o Paraguai. *Tribuna*. Corumbá, MT. 10/01/56 Comissão boliviana quer esclarecer denúncias. *O Momento*. Corumbá, MT. 01/05/77.

A informação oficial diz que o Serviço de Reforma Agrária e o Instituto de Colonização vão ajudar as famílias atingidas pela nova linha demarcatória, ressaltando que o número de afetados é bem inferior a 200⁹⁶.

Esse tipo de ação do Estado brasileiro ressaltou seu caráter imperialista e chocou com sua alegada política pacifista e de respeito aos direitos dos povos vizinhos, estabelecendo uma política dúbia com os bolivianos que gerou um clima de insatisfação com as ingerências do governo de Brasília na região fronteira. Caso associemos essa perda territorial com outras discussões bilaterais, como a aquisição do território do Acre pelo Brasil, observaremos que há um profundo descontentamento dos bolivianos com esses processos sofridos que potencializam as animosidades e concomitantemente servem de base para reflexões sobre o status do boliviano fronteiro.

Esse tipo de procedimento brasileiro decorreu entre outras razões porque predominou entre muitos políticos, conforme Wendell Lima, a noção de vazio demográfico⁹⁷ e muitas regiões como o Norte e o Centro-Oeste foram alvo de intensas especulações quanto a projetos de desenvolvimento e colonização, como bem o apontou Alcir Lenharo⁹⁸, uma vez que contrastavam com sua baixa densidade demográfica em relação ao litoral. Aliado ao mito do vazio demográfico houve discussão sobre a defesa e o conseqüente desenvolvimento das fronteiras que, de acordo com Rebeca Steiman, adquiriu maior relevância com a Constituição brasileira de 1934 que principiou a defesa da chamada faixa de fronteira, espaço de 100 km paralelo às fronteiras que pertenceria à União e assim seria salvaguardado esse espaço delicado da ação estrangeira no que tange a uma série de atividades econômicas como extração de madeira e mineração, por exemplo. Na Constituição de 1937, durante o regime de exceção de Vargas, essa área foi aumentada para 150 km e permaneceu o referido tamanho na atual Constituição do Brasil. A alteração significativa na análise das legislações sobre segurança de fronteira, segundo Steiman, consistiu na adoção de contrapartidas federais na construção de obras estratégicas para o desenvolvimento dos municípios de fronteira de acordo com a lei

⁹⁶ Incorporados mais de 80 quilômetros quadrados ao Brasil. *O Momento*. Corumbá, MT. 19/01/73.

⁹⁷ LIMA, Wendell Teles et al. Pensando a divisão territorial da Amazônia brasileira e seus propósitos pelos estados do Amazonas e Pará. *Anais do XII Colóquio Internacional de Geocrítica*. Universidad Nacional de Colômbia, Bogotá, pp. 11-18, 2012. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2012/actas/01-W-Teles.pdf> Acesso em: 18 de setembro de 2013.

⁹⁸ LENHARO, Alcir. A terra para quem nela não trabalha. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v.06, n. 12, 1986. p.52.

2597/55, uma vez que os governos estaduais pouco fizeram nesse sentido. Essa mesma lei permitiu a criação de colônias militares nas áreas mais isoladas e o consequente incremento populacional⁹⁹.

Diante do exposto, incentivar a imigração fronteiriça equivaleria a por em risco diversas localidades isoladas do extremo oeste e norte do país com o afluxo de indivíduos portadores de outras culturas com duvidosa fidelidade à legislação brasileira e a seu erário. Policiar e ocupar as fronteiras tornou-se fundamental para uma política de contenção com os países limítrofes e concomitantemente para a manutenção de importantes riquezas naturais e regiões com potencial geoestratégico:

A propósito de denúncias formuladas às nossas autoridades por comerciantes brasileiros residentes em Guajará-mirim segundo os quais esses comerciantes vêm pagando ‘pesadas rendas’ sob coação de [...] bolivianos que se dizem proprietários da ilha brasileira, situada em frente àquela cidade, conhecida por Ilha Suárez, o governo federal por meio do Itamarati acaba de tomar medidas enérgicas.

Nesse sentido, o Ministério das Relações Exteriores acaba de informar que embora ocupada por bolivianos, a ilha é por todos os títulos e documentos, território brasileiro, estando os governos do Brasil e da Bolívia num ambiente de cordialidade, compreensão e boa vizinhança negociando seu direito de posse e ainda que a demarcação ultimada em 1877 que determinou que o domínio da ilha coubesse ao Brasil, foi aprovada pelo governo boliviano, sendo certo que a ocupação levada a efeito por comerciantes de certa abastança há cerca de 30 anos em nada alterou a situação jurídica preexistente [...].

Recomenda então o Ministério do Exterior sejam adotadas medidas destinadas a avivar o domínio brasileiro: mandar hastear o pavilhão nacional, despachar para lá autoridades brasileiras [...] em suma, dar a conhecer que a região faz parte do território nacional¹⁰⁰.

Oldimar Peripolli destacou que para defender a região amazônica e desenvolvê-la economicamente foi utilizado o braço do migrante nordestino que desde o século XIX, perseguido pelas secas e pela fragmentação da pequena propriedade, entre outros fatores¹⁰¹, converteu-se em mão de obra para diversos projetos governamentais e de particulares. A exploração do látex no Acre foi apenas uma das diversas facetas do trabalhador nordestino que se espalhou por outras unidades da federação chegando a atingir o atual Mato Grosso do Sul como trabalhador rural, operário da ferrovia Brasil-

⁹⁹ STEIMAN, Rebeca. *Brasil e América do Sul: questões institucionais de fronteira*. Rio de Janeiro: UFRJ, s/d.

¹⁰⁰ Ocupada por bolivianos, mas pertence ao Brasil. *Tribuna*. Corumbá, MT 27/10/51.

¹⁰¹ PERIPOLLI, Oldimar. *Amaciando a terra: o Projeto Casulo, um estudo sobre a política educacional dos projetos de colonização do norte de Mato Grosso*. Dissertação de Mestrado. UFRGS, Porto Alegre, 2002. p.27.

Bolívia¹⁰², ou ainda colono da Colônia Agrícola de Dourados fundada por Vargas em 1943, de acordo com os estudos de Ana Paula Menezes¹⁰³.

Ficou claro que o debate sobre a imigração foi complexo e evocou uma série de representações, mitos e ideologias, como por exemplo, as vinculadas a modelos de colonização como o das Treze Colônias da América do Norte que serviu de paradigma para se pensar a imigração europeia para o Brasil desde o XIX e a ocupação do Oeste brasileiro. Naquele país, de acordo com as pesquisas de Juliana Oliveira, que estudou a produção intelectual do historiador Frederick Jackson Turner, principal entusiasta da ocupação da fronteira, a expansão para Oeste produziu não só a incorporação de novas terras produtivas ao jovem capitalismo estadunidense como também colaborou para gerar a democracia à medida que os despossuídos se tornavam proprietários nas terras do Oeste e contestavam o poder das elites do litoral atlântico¹⁰⁴.

O mito do desenvolvimento autônomo norte-americano com seu processo de farmerização e a possibilidade de superar a condição de subdesenvolvido, a partir da exploração das riquezas nacionais ainda intactas, formaram um imaginário influente sobre as políticas de ocupação de terras e de imigração para os brasileiros. Muitos foram os políticos e articulistas que discursaram a favor da imigração e da adoção de um modelo de ocupação da terra que levasse em conta o exemplo daquele país:

O Estado Novo trouxe no seu bojo uma serie de orientações, empreendimentos e realizações. A ideia de se iniciar a Marcha para Oeste veio rolando nas cataratas dos novos rumos. Marcha, entretanto, no sentido que a empregou o Presidente Vargas, não quer dizer movimento das Forças Armadas, [...] A Marcha do Senhor Getúlio Vargas tem uma expressão diferente e não nos desperta nenhuma visão de guerra, de sangue e de matança. Pelo contrário apresenta-nos um quadro majestoso com milhares e milhares de homens bem nutridos, alegres, milhares e milhares de

¹⁰² Diversos artigos coligidos noticiam que houve uma significativa quantidade de nordestinos em Corumbá vinculados às obras da ferrovia ou como trabalhadores rurais nas fazendas de criação de gado: Trabalhadores nordestinos para MT. *Tribuna*. 09/5/53. Recebem bom tratamento e vivem felizes os nordestinos em MT. *Tribuna*. 28/7/53. Família nordestina para Corumbá. *Tribuna*. 01/8/53.

¹⁰³ MENEZES, Ana Paula. Colônia Agrícola Nacional de Dourados: o trabalho dos migrantes e a intensificação da agricultura no antigo sul de Mato Grosso. *Anais da IV Conferência Internacional de História Econômica e VI Encontro de Pós-Graduação em História Econômica*, USP, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://cihe.fflch.usp.br/sites/cihe.fflch.usp.br/files/Ana%20Paula%20Menezes.pdf> Acesso em: 03 de março de 2014.

¹⁰⁴ OLIVEIRA e OLIVEIRA, Juliana Jardim de. A fronteira móvel: apontamentos para uma história comparada da América no século XIX. *Anais do IX Encontro Estadual de História*, ANPUH, Porto Alegre, 2008. Disponível em: http://eeh2008.anpuh-rs.org.br/resources/content/anais/1209331376_ARQUIVO_ANPUH_RS_TEXTOFINAL.pdf Acesso em: 12 de junho de 2012.

instrumentos de paz e de labor, ao som dos cânticos do Trabalho, movimentando-se para o Oeste, isto é para os lugares esquecidos, abandonados do Brasil.

[...] para que o Brasil atinja os seus elevados destinos é essencial que entre primeiramente na posse de si mesmo.

E o Brasil verdadeiro, o Brasil brasileiro, grandioso, opulento, generoso está ainda por ser conquistado. É o país das riquezas fabulosas, das pedras faiscantes e dos metais preciosos, das matas opulentas e dos rios caudalosos, dos campos verdejantes e da terra generosa, é o país que a intrepidez e a ambição da raça bandeirante incorporaram ao patrimônio invejável da gente brasileira.

Conquistá-lo, pois o integrando definitivamente na civilização é mais do que um dever para nossa geração, é mais do que uma necessidade, é um imperativo da evolução do Brasil. Disso estão convencidos o povo e os homens responsáveis pelo destino da Pátria.

[...]

A consagração embora tardia da obra de Rondon, o desbravador de nossos sertões, o visionário incomparável de um Brasil próspero e civilizado, veio demonstrar que o nosso povo é inteligente e capaz, porque sabe compreender e recompensar os esforços dos verdadeiros idealistas de sua grandeza.

Hoje que o velho caboclo queimado de sol e repleto de glórias, recolhe-se à vida privada, depois de haver dedicado mais de meio século ao serviço da Pátria, sente, estou certo, alegria maior do que experimentara durante toda sua existência, alegria maior do que as proporcionadas por todos os seus triunfos, a alegria de ver que a sua obra será continuada não apenas por um punhado de bravos, mas por todos os brasileiros, desde o mais humilde ao mais graduado, porque todos a compreenderam e a sentiram e sentem e veem que o futuro do Brasil está nela, na sua obra, a *Marcha para Oeste*¹⁰⁵.

A *Marcha para Oeste* constituiu-se nesse sentido, na materialização de um conjunto de premissas expansionistas muito ligadas à ideia de que gerar desenvolvimento equivalia a ocupar terras aparentemente sem dono da região centro-oeste com a formação de novos núcleos agrícolas e a consequente extensão da infraestrutura básica até os pontos mais distantes do país¹⁰⁶. Ela significou uma possibilidade de contenção das tensões sociais nos centros de mais antiga ocupação na disputa por terras e injetou novo ânimo na economia nacional ao gerar demandas de consumo que o mercado poderia suprir, protelando de certa forma a eclosão da grave crise social do país¹⁰⁷.

Com o governo de Juscelino Kubitschek, observamos, de certa forma, o aprofundamento das propostas da *Marcha para Oeste* com ênfase na integração das

¹⁰⁵ A marcha para Oeste. *Tribuna*. Corumbá, MT. 17/9/38.

¹⁰⁶ No MT por iniciativa de Vargas em 1943 foram criadas a Colônia Agrícola de Dourados e o Território Federal de Ponta Porã.

¹⁰⁷ A respeito da associação entre a obra de F. J. Turner e a ocupação da terra no Brasil, ver: SANTOS, César Ricardo Simoni. A dinâmica territorial brasileira e a inversão da 'tese da fronteira' na porção sul do Novo Mundo. *Revista de Geografia Norte Grande*, Santiago, 47, pp. 121-142, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.cl/pdf/rgeong/n47/art07.pdf> Acesso em: 19 de fevereiro de 2011.

regiões através de políticas para os setores de comunicação e transporte, de acordo com os estudos de Lúcia Lippi Oliveira¹⁰⁸. Em perspectiva similar, as pesquisas de Luciléia Colombo apontaram que a criação de órgãos como a *Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste/SUDENE*, por exemplo, capazes de orientar o crescimento de determinada região ou setor da produção, indicaram essa intenção de melhor gerenciar o desenvolvimento regional no país¹⁰⁹. Entendemos que a inauguração de Brasília em 1960 significou para as elites condutoras da política nacional, a definitiva ocupação e integração do Centro-Oeste aos centros consumidores do litoral do país e marcou também uma inflexão nos deslocamentos humanos internos, que a partir de 1955, convergiram para o interior do Brasil com maior intensidade, conforme demonstrou Reinaldo de Lima Reis Júnior ao estudar a vida dos trabalhadores empregados na construção de Brasília¹¹⁰.

Com o colapso da república populista em 1964, os governos militares também se demonstraram preocupados com a defesa das fronteiras e com as regiões em questão. Os programas de assentamento do governo militar (1964-1982) e a criação de agências de fomento a diversos tipos de atividade econômica, com ênfase na agricultura, foram as características principais dessa época em que ainda se insistiu na ocupação do solo mediante a formação de colônias de imigrantes, como os japoneses, conforme destacaram as pesquisas de Maria Inocência e Manoel Calaça¹¹¹.

Representações de imigrantes: há espaço para bolivianos?

Para estudar a forma como os bolivianos reivindicaram sua cidadania através da mídia impressa, ou como os jornais de Corumbá representaram diversas situações envolvendo os direitos dos bolivianos, optamos por acompanhar inicialmente os

¹⁰⁸ OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *A conquista do Oeste*. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Brasilia/ConquistaOeste> Acesso em 12 de março de 2013.

¹⁰⁹ COLOMBO, Luciléia Aparecida. O desenvolvimento regional nordestino e o papel da SUDENE no contexto federativo brasileiro. *Anais do 36º Encontro Anual da Anpocs*, ANPOCS, Águas de Lindóia, p.10-12, 2012 Disponível em: http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=7887&Itemid=217 Acesso em 13 de junho de 2013

¹¹⁰ REIS JÚNIOR, Reinaldo de Lima. *Cultura, trabalho e memória: os trabalhadores na construção de Brasília. (1956-1960)*. Dissertação de Mestrado. PUC, Belo Horizonte, 2008.

¹¹¹ INOCÊNCIA, Maria Erlan; CALAÇA, Manoel. Estado e território no Brasil: reflexões a partir da agricultura do Cerrado. *Revista Ideas*, Rio de Janeiro, v. 04, n.02, 2010. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4060513.pdf> Acesso em: 17 de setembro de 2011.

conflitos urbanos que evidenciam como esse imigrante foi pensado e tratado ao longo do tempo.

Dessa forma, o presente materializado nos jornais, especialmente nos anos 40-70 é descrito pelos articulistas muitas vezes como um momento crítico, de desordem, sujeira e fealdade que figura permanentemente negado em prol de uma ilusão de Ordem e Progresso perdida no passado idealizado da cidade:

Costuma-se dizer que Corumbá é a sala de visitas do Mato Grosso. Embora seja uma verdade incontestável temos que convir, entretanto não estar está sala cuidada como merece. Temos tanto contra o que protestar nesta terra ensolarada: a falta de luz, a falta de água, a limitação de nossas comunicações com o resto do Estado, o elevado custo de vida, a corrupção dos costumes, etc., mas uma coisa fica intacta: a graciosa beleza da Cidade Branca com suas palmeiras soberbas a apontar para as alturas, seus morros revestidos de verde, as águas tranquilas e manhosas [...] Pois senhores, apesar de tudo isso, Corumbá, a sala de visita de Mato Grosso é como uma sala com ricos móveis, porém descuidada, cheia de pó, arrumada com mau gosto incompreensível. Que fazer? Lamentar este estado de coisas e deixar como está para ver como fica? Não! É tempo de se fazer algo mais por Corumbá, que como sala de visitas poderá ser um centro de atrações turísticas no Estado de Mato Grosso. [...] Unam-se os corumbaenses de bom gosto porque os há em abundância e empreendam uma campanha de urbanização da cidade. Neste ponto gostaríamos de sugerir a organização de uma sociedade de amigos de Corumbá, que em colaboração com a Prefeitura cuidaria do embelezamento da cidade do ponto de vista da limpeza, calçamento, aproveitando, de acordo com a técnica moderna, os recursos que a topografia da cidade oferece para edificações que primam pela originalidade¹¹².

Quando a cidade comemorou seu bicentenário em 1978 a temática do desenvolvimento frente a um quadro de aparente estagnação da cidade voltou a ser discutida em uma publicação patrocinada pela Prefeitura Municipal de Corumbá:

Com a decadência da navegação a parte da cidade, mais conhecida como porto e onde se localizavam o comércio de atacado, a Alfândega e dois ou três estaleiros de construção naval, praticamente desapareceu ou perdeu a sua razão de ser. Antes que nos seja concedido, por direito, um renascimento fluvial, o certo talvez fosse dar-lhe novo sentido à altura das tradições não muito distantes, com vistas ao turismo e aos esportes aquáticos¹¹³.

A esse respeito é interessante verificar que a concepção de um *passado áureo* materializado na publicação denominada *Álbum Gráfico de Mato Grosso*¹¹⁴ é um importante indício sobre a conformação das concepções de História, Passado,

¹¹² LIMAZEDA, M. R. Corumbá, sala de visitas do Mato Grosso. *O Momento*. Corumbá, MT. 25/11/60.

¹¹³ LEITE, Fernando. Corumbá histórica e turística. 1778-1978. Corumbá: PMC, 1978. p.40.

¹¹⁴ AYALA, S.; SIMON, F. Op.cit.

Progresso, Nação, Civilização, além de outros conceitos essenciais para se compreender a natureza do discurso elaborado sobre o boliviano na cidade de Corumbá.

Nessa publicação encontra-se uma série de textos e fotografias que demonstraram com caráter propagandístico, o desenvolvimento econômico do antigo estado de Mato Grosso que estaria rompendo sua condição de incivilizado, abandonando sua condição de mata fechada sugerida pelo próprio nome para absorver os valores litorâneos num processo típico de fins do século XIX¹¹⁵.

O Album Graphico do Estado de Mato Grosso demonstrou que o governo do antigo Estado empenhou-se em atrair imigrantes utilizando-se de diversas estratégias desde o final do século XIX como a doação de terras devolutas, estabelecimento de alojamento para imigrantes na cidade de Corumbá e doação de ferramentas às famílias de agricultores que se estabelecessem na região¹¹⁶. Note-se que enquanto se incentivava o ingresso do imigrante no Estado, os índios eram reunidos nas missões religiosas predominantemente salesianas e civilizados pelo trabalho, de acordo com as concepções de educação da época. Assim, são constantes no referido *Album* fotos de indígenas de diversas idades reunidos para alguma prática produtiva ou estudando sob a supervisão de padres e freiras¹¹⁷. A concepção da importância do trabalho civilizador do Estado e da Igreja materializou-se na classificação dos indígenas em uma escala que vai dos mais civilizados aos mais arredios, entre os quais, segundo os autores, se encontravam muitas populações que possuíam vícios, como o do roubo¹¹⁸.

Os pobres urbanos, os ex-escravos e seus descendentes não figuram na obra em discussão. Como se trata de um trabalho de divulgação das riquezas e potencialidades do Estado de Mato Grosso, o texto exaltou as conquistas urbanas da sociedade, seu progresso e sua vinculação aos valores da cultura capitalista de consumo. São comuns no *Album* os comentários sobre as lojas, fábricas e demais serviços da cidade de Corumbá, por exemplo, onde termos de denso significado como moderno/moderna aparecem de forma a explicitar uma nova concepção de mundo que emergia no interior do Brasil: ‘Lavanderia a Vapor – Corumbá, com máquinas modernas da Alemanha [...]’

¹¹⁵ KOSSOY, B. *Origens e expansão da fotografia no Brasil - século XIX*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1980.

¹¹⁶ AYALA, S.; SIMON, F. p-168-169

¹¹⁷ Ibid. p. 217 e 275

¹¹⁸ Ibid. p.88-97

máxima limpeza... Cervejaria Nacional- Corumbá, máquinas mais modernas, bombas potentes, [...] se consegue cerveja realmente cristalina [...], o engarrafamento [é] todo feito à máquina [...]’¹¹⁹.

Para que o desenvolvimento almejado fosse alcançado a contribuição dos imigrantes foi fundamental e bastante exaltada na referida obra. Foram eles, os capitalistas que injetaram dinamismo ao local, que trouxeram a prosperidade do trabalho ao longo de seu árduo percurso viajando em embarcações desconfortáveis e passando por portos insalubres numa jornada épica como a narrada pelo imigrante português Manoel Cavassa em suas memórias encaminhadas ao Imperador Pedro II logo após o término da Guerra do Paraguai¹²⁰.

Vários artigos de jornais pesquisados exaltaram a importância do imigrante na construção da cidade em datas festivas como o aniversário da cidade em perspectiva laudatória, semelhante à do *Álbum* citado:

Aqui chegou o cuiabano puro [...] Vieram os italianos dar impulso na arte da construção [...] Foram seguidos por portugueses de fibra. Os alemães nos trouxeram a técnica da imortal terra de Goethe [...] A cidade poderia ter uma indústria: apareceu um espanhol notável, José Rodrigues San Pedro que fundou a Cervejaria Corumbaense. E poderia ter estaleiros para consertar a frota fluvial bem grande: e vieram os Puccini, os Preza e os Giordano [...] Corumbá teve vontade de se expandir, de desvendar o bravo Pantanal, cheio de índios, de feras, terra desconhecida e pagã .

Desbravada a terra, foi tendo uma economia própria que embora rudimentar, foi engrandecendo o município. Tornou-se a cidade um empório comercial e o tipo por excelência dado a práticas mercantis, o sírio-libanês veio surgindo [...]

Seus moradores procuram ajustar-se numa reação espontânea para unificar o meio. Eram povos diversos, culturas diferentes que aqui se entrecrocavam e se amalgamavam. Eram tendências contrárias, heranças biológicas heterogêneas, a procura de um sentido comum que o meio ambiente plasmava, unificava, burilava. E a neve dos Alpes, da Baviera, da Serra da Estrela, dos Pirineus ia se derretendo sob este sol abrasador.

Surgindo dessa fusão heterogênea de povos notáveis, Corumbá só tinha que ser uma cidade de individualistas, sociedade formada de blocos interligados, mas onde além do espírito de pátria, não existia uma união sanguínea capaz de levar os homens a grandes abnegações pelo grupo inteiro. Cada um por si, sempre foi o nosso lema.

Artífices e desportistas, nossos vizinhos paraguaios nos trouxeram com o soluço da polka guarani, a pujança de uma raça¹²¹.

¹¹⁹ AYALA, S.; SIMON, F. p. 342-343.

¹²⁰ CAVASSA, M. *Memorandum de Manoel Cavassa*. Apresentação e notas de Valmir Batista Corrêa e Lúcia Salsa Corrêa. Campo Grande: Ed.UFMS, 1997.

¹²¹ Corumbá: gênese, evolução e lutas. *Tribuna*. Corumbá, MT. 12/8/58.

A percepção do imigrante como essencial à construção do mito do passado áureo do município de Corumbá implicou em algumas considerações relacionadas com o boliviano e sua presença no município desde 1938 de acordo com o jornal *O Momento*¹²² um dos mais antigos da cidade. Afinal, estaria o boliviano em condição inferior ao imigrante português, italiano ou árabe no discurso jornalístico local? Em caso positivo, por que razões isso aconteceria? Aventamos a hipótese de que o pouco contato entre as localidades fronteiriças no século XIX e nas primeiras três décadas do XX não favoreceu experiências interculturais recíprocas nessa fronteira. Dessa forma, o imaginário local sobre o boliviano erigiu-se a partir da intensificação de grandes obras de atração de imigrantes como a Estrada de Ferro Brasil-Bolívia, baseado ainda em teorias racialistas típicas do século XIX, onde o boliviano em sua maioria indígena, era associado à pré-moderno, selvagem e/ou bárbaro.

No artigo de Roberto Alves de Campos, encontramos um discurso sobre o papel das etnias na conformação do Brasil, no entanto o autor se detém sobre os povos europeus, reeditando o debate sobre a contribuição do elemento branco ao processo de desenvolvimento do país:

Todas as convulsões políticas e sociais provocam naturalmente uma alteração profunda no seio das populações, induzindo-as a procurarem um ambiente que mais afastado do local onde se determinou essa convulsão, não mantenha os vestígios desse cataclisma, ou então seus efeitos tenham sido menos violentos. Assim se originaram as migrações. É verdade que além desses, outros fatores influem poderosamente no deslocamento das populações, como as epidemias, as dificuldades financeiras de um país, etc. Entretanto, relacionando nosso país com as futuras imigrações, teremos por força que considerar esse assunto sob o aspecto determinante da guerra atual. O Brasil pela grande extensão de seu território, pela benignidade de nossas leis e pela fraternidade com que acolhemos em nosso solo o estrangeiro, será a nação mais visada pelas massas fugitivas da Europa e da Ásia. Necessitamos não incorrer no erro da passada conflagração quando abrimos carinhosamente as nossas portas a quantos nos vinham procurar. Em 1918 recebemos italianos, alemães japoneses e milhares de súditos de outras nacionalidades, muitos dos quais integrando-se na nova pátria até hoje colaboram conosco no engrandecimento do Brasil. Com referência aos italianos e alemães se pareceu-nos ter assimilado nossos costumes e ideais bastou que a Itália e a Alemanha assumissem um governo imperialista para que se processasse uma verdadeira revolução entre os seus nacionais. Tendente a propagar entre nós o germe da conquista e da agressão. Quais são os fatores que deverão guiar-nos na escolha de nossas futuras imigrações? Devemos admitir em nossa coletividade somente os elementos que os seus característicos étnicos e culturais apresentem maiores possibilidades de integrar-se em nossa vida nacional. E quais são as nacionalidades das quais poderemos esperar esse resultado? Portugueses e espanhóis congregam todos os requisitos indispensáveis a uma perfeita colaboração com o nosso povo. Gente afeiçoada aos campos, ao comércio, à agricultura, à criação e à

¹²² A Conferência de Corumbá. *O Momento*. Corumbá, MT. 23/01/38.

indústria, essa é a imigração que nos convém. Guiemo-nos pela experiência com que a Inglaterra colonizou suas possessões e teremos assegurado para o Brasil um ciclo de incomparável progresso e de íntima colaboração com os elementos estrangeiros¹²³.

O artigo ilustrou o intenso debate existente nos jornais do país acerca do tipo de imigrante desejado e os perigos das escolhas consideradas erradas, uma vez que o articulista escreveu no período final da Segunda Guerra Mundial e refletiu sobre as perigosas colônias aliadas do Eixo presentes no Brasil. Para o autor, um país benigno e cordial como o Brasil precisava de políticas mais específicas para selecionar seus imigrantes e não receber qualquer um de braços abertos como havia sido feito até então.

O texto deixou patente a autoimagem do Brasil de país cordial, alertando para as malícias dos europeus e asiáticos desconhecidos, fora do tronco latino e, portanto, dificilmente compreensíveis e acima de tudo, inassimiláveis. Embora muitos políticos brasileiros se posicionassem contra a discriminação e/ou preferências explícitas no tocante às novas levas de imigrantes¹²⁴, o artigo citado é lusófono e externa simpatia pelo fato de os portugueses não formarem quistos étnicos como os japoneses:

Informa-se de Curitiba que o Delegado de Polícia de Arapongas, no norte do Paraná, apreendeu grande quantidade de armas em poder dos japoneses pertencentes à organização 'Kokumin', ou 'comunismo amarelo', achando-se agora no encalço de 11 comunistas por solicitação da Justiça paulista da cidade de Marília.

Os japoneses crentes na derrota do Japão estão recebendo cartas ameaçadoras dos fanáticos da 'Kokumin'.

A Polícia prendeu Luis Kuhyama quando propagava as ideias do 'Kokumin', devendo o mesmo ser processado. Também foram detidos Massamy Yabuh e Luiz Kionaga para serem submetidos a interrogatório a propósito de filmes nipônicos de propaganda da referida organização terrorista. Massamy reside no Brasil há 31 anos enquanto que Kionaga há 21 anos¹²⁵.

Convém lembrar, no entanto, que o mesmo periódico apontou o declínio da imigração portuguesa para o Brasil¹²⁶, o que implicou na aceitação de outros imigrantes para o país e em políticas de manejo da mão de obra nacional, especialmente os retirantes nordestinos.

¹²³ CAMPOS, Roberto Alves de. As futuras imigrações do Brasil. *Tribuna*. Corumbá, MT. 25/01/44.

¹²⁴ Não haverá restrições raciais na nova política migratória. *Tribuna*. Corumbá, MT. 29/7/51.

¹²⁵ Comunistas japoneses agem no Paraná. *Tribuna*. Corumbá, MT. 17/01/51.

¹²⁶ Declínio da imigração portuguesa para o Brasil. *Tribuna*. Corumbá, MT. 09/1/56.

Encontramos outro texto em perspectiva similar ao anterior, do articulista católico corumbaense Gregório C. de Oliveira que é elucidativo a respeito das concepções políticas em voga

Bem andou a Federação das Associações Portuguesas com sede no Rio ao instituir dia 11 de junho, data da morte do maior vate da maviosa língua que nos orgulhamos falar, como dia da raça lusitana.

Camões, o imortal poeta português escrevendo Os Lusíadas deixou à posteridade que sempre o relembra como um dos maiores gênios da Humanidade, o monumento de soberbo patriotismo, feito de grandezas do passado e fé no futuro, na hora de cruciantes incertezas da história pátria, quando o invasor batia-lhes à porta para cercar-lhe a independência e tolher-lhes a liberdade de destino.

Se a Batalha, os Jerônimos e o Convento de Cristo são formidáveis obras do engenhoso cinzel humano na pedra, cântico de linhas harmoniosas, únicos no seu estilo, falando dos gloriosos feitos das armas e das descobertas dos lusos, os Lusíadas, obra-prima no gênero, poema dos mais sublimes que até hoje um poeta concebeu, que as gerações conforme o tempo avança, mais admiram pela genialidade de sua contextura, é a Bíblia eterna de sábios ensinamentos onde os portugueses vão beber longe do torrão natal, olhos fitos na sua imagem querida, saudade a angustiá-los, ou na terra adorada, ninho adorável, as mais belas lições de patriotismo.

Camões simboliza a raça lusa como seu legítimo expoente intelectual e exemplo vívido de imitação.

Os Lusíadas são o maior patrimônio artístico da palavra escrita na língua portuguesa.

Camões foi poeta e guerreiro. Sua destra ora manejava a espada de arroubada bravura em Ceuta, ora dedilhava a lira poética nos inimitáveis cantos de Os Lusíadas na isolada gruta de Macau.

A adversidade não o deixou de perseguir como soe acontecer aos gênios.

Morreu pobre quando sua pátria arrastada pela caquexia do senil Cardeal Dom Henrique, após o desastre de Alcácer Quibir ia ser ocupada pelas intrusas tropas do Demônio do Meio-Dia.

Mas sua portentosa obra ficou imortal rebrilhando cada vez mais pelo mundo afora.

Nas alegrias e nos sofrimentos, nos momentos culminantes da glória como na desdita, os portugueses se remiram nos Lusíadas, evocando dele as tradições dos seus maiores.

Quando da Questão de Niassa, nos fins do último quartel do século passada, a Inglaterra velha aliada de Portugal lhe atirou um humilhante ultimatum, alguém inspiradamente em Lisboa foi cobrir de crepes a estátua de Camões.

A nação impotente para desagrar-se da ameaça dos canhões da poderosa esquadra inglesa, cruzando em frente à barra do Tejo, cobria-se de luto naquela imagem do autor de Os Lusíadas.

Bem andam, pois as Sociedades de Beneficência Portuguesas, espalhadas por todo o Brasil, correspondendo ao apelo da Federação das Associações Portuguesas, festarem o dia de hoje, data da morte de Camões, como dia da raça lusa.

Porque Camões é e será sempre o nome tutelar da raça lusa, o seu augusto e magno representante¹²⁷.

¹²⁷ Dia da raça lusitana. *Tribuna*. Corumbá, MT. 11/6/32.

O texto elogioso à história e à língua portuguesa personificou na adjetivação de Camões a grandiosidade da cultura lusitana que se eternizou no concerto das nações pelos seus feitos civilizadores que foram cantados em vários outros artigos.

Ainda que perca seu poderio econômico, que seja de certa forma humilhada pelos britânicos, Portugal permaneceu grandiosa e em consequência todas as Nações que ela plasmou com seu espírito católico destemido também assim permaneceram. Dessa forma, o discurso do autor vinculou a história presente do Brasil à de Portugal atrelando os destinos dos brasileiros à história daquela Nação não só pela cultura como também pelas formas peculiares de fazer política marcadas pela ditadura militar e pela crise econômica.

João Alberto Costa Pinto, estudioso das relações identitárias Brasil/Portugal, explicou o contexto lusitano no período 30-50 e esclareceu algumas conexões entre a reportagem anterior e as questões políticas da época:

Salazar, no poder desde 1926, sugeriu novas práticas de Estado para tentar assim recharacterizar o velho Império português. O Império das glórias camonianas dos séculos XVI e XVII era permanentemente reabilitado pelo fascismo salazarista em pleno século XX. O Estado salazarista procurava a essência de si nas práticas ditas civilizadoras da velha conquista colonial. Não buscava novas colônias, mas colonizar efetivamente aquelas que já lhe pertenciam há séculos¹²⁸.

O historiador expôs que a crise política portuguesa provinha de muitos fatores e uma das formas de diminuir essas tensões situava-se no discurso altamente ideologizado do ditador que em conjunto com um grupo de intelectuais buscou na mística religiosa e no passado uma nova roupagem para a justificação daquele estado de coisas, especialmente a pobreza do país e a situação das colônias do ultramar.

A apologia de Gregório C. de Oliveira significou muito mais que um simples elogio aos portugueses que no Brasil contribuíram para o desenvolvimento econômico do outro lado do Atlântico. Sua postura expressou um conservadorismo político que crê em uma continuidade e complementaridade entre as histórias de Portugal e do Brasil. Há um sentimento de comunidade no texto presente em cada adjetivo que tornou os brasileiros e, em especial os corumbaenses, herdeiros dos pretensos valores camonianos

¹²⁸ COSTA PINTO, João Alberto da. Gilberto Freyre e o lusotropicalismo como ideologia do colonialismo português (1951-1974) *Revista UFG*, Goiânia, ano 11, n. 6, 2009, pp. 145-160, p. 145. Disponível em: http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/junho2009/gilbertofreire.pdf Acesso em 13 de julho de 2011.

que colocariam determinadas metas a alcançar na América do Sul, como se os habitantes locais fossem guiados pelos mesmos ideais dos primeiros navegantes lusitanos. A lusofonia em Corumbá apresentou-se de forma contínua nos jornais, indicando tanto a presença física dos descendentes como as características do imaginário político:

Portugal, o país dos fados e da galanteria de soberbas virtudes encarnadas aos costumes de fidalgos e cavalheiros, com a tradição da humildade de seu povo, valoroso e inquieto, de maneiras simples e corretas como os rios Tejo e Mondego para o ameno clima, não pode compreender o travo de fel que lhe amargura o momento atual com as tropelias revolucionárias a traçar novos destinos à sua tradição e história.

As estátuas avultam em seus parques e jardins monumentais, conservando o eterno da compostura famosa e hercúlea de seus heróis. São fontes por onde brotam as novas correntes da vida portuguesa. O passado e a tradição multimilenares da raça que penetrou mares adentro lutando privilegiadamente na construção da civilização!

Os séculos sempre respeitaram tão valoroso povo e nação. Agora debate-se em uma verdadeira guerra civil. A nação debate-se triste e gravemente numa estéril luta política, social e econômica numa encruzilhada das mais difíceis.

E isso traz inquietação ao mundo. Pode ali decidir-se um novo rumo para todo o Universo. E a saudade do governo Salazar quando imperavam a ordem e o respeito, a disciplina e a paz, dominados pelas leis convencionais dos costumes tirânicos com o assentimento pacífico do povo que bem compreendia a necessidade da imposição para o benefício comum vai aumentando à medida que as lutas sacrificam a tranquilidade da vida portuguesa.

É que a liberdade e a igualdade abandonam a disciplina e a ordem na vida social e trituram as convenções moderadoras. No entanto, vemos o mundo como está conflagrado. São lutas de arregimentação de falsos dirigentes que nada representam na consciência do povo, senão meros aproveitadores das circunstâncias políticas, sociais e econômicas.

Os conflitos e guerras de ódios e paixões, injustas e sem razões levam ao naufrágio. Pois o nosso rico Portugal é, no momento, um país tomado pelo desespero e ódio que lhe está pondo chamas a terra e ao povo. Luta-se ali dividindo forças que já sucumbem no delírio das paixões sociais.

E o mundo assiste perplexo a tão imensa luta destruidora de tão pequeno e valoroso país. Praza aos céus que a razão e a paz voltem a brilhar com o esplendor dos dias felizes de Portugal e que as águas do rio Tejo e as civilizadoras do Oceano Atlântico aos beijos da brisa e da poesia sonhadora que embalam a católica pátria das eras cristãs, voltem a refletir a felicidade e as alegrias que tanto merece o povo português¹²⁹.

O texto explicitou uma visão de História marcada pelo saudosismo do período ditatorial salazarista produzido por um brasileiro. Ao aliar o conceito de tradição ao de História o autor realizou uma associação do mito com uma interpretação do passado cara às elites que sempre detiveram o poder manipulando os imaginários sociais a partir de narrativas comemorativas, dos grandes feitos dos heróis lusitanos, privilegiando uma

¹²⁹ OLIVEIRA, Gregório C. de. Nosso amado Portugal. *O Momento*. Corumbá, MT. 03.4/74.

artificial continuidade em detrimento do enfoque das fissuras sociais que surgiram ao longo do tempo histórico.

Ao utilizar o conceito de nação como sinônimo de povo homogêneo, de uma única identidade étnica e de objetivos políticos, o autor produziu interpretações peculiares do passado já estudados por Homi Bhabha sobre os mitos criadores da nação. Para este autor anglo-indiano, a nação significa o obscurecimento das experiências das classes sociais em detrimento da ascensão da representação da ordem que significa o rei, a entidade política (Salazar) que se esforçava para reivindicar seu poder.

Para Bhabha há um confronto entre duas visões da História quando os intelectuais se propõem a traçar um discurso das origens: predomina um discurso pedagógico disseminador de consenso como o apontado no artigo de jornal e em oposição, multiplica-se um discurso marginal, performático que busca as brechas do poder para expor um novo sentido às trajetórias de outros componentes da sociedade, étnicos ou classistas, não contemplados pelo discurso da ordem¹³⁰.

O articulista utilizou no texto o conceito de povo, repetido por quatro vezes, o que indicou determinada concepção que deve ser elucidada em decorrência de sua importância para a compreensão do pensamento vigente no trabalho jornalístico:

[...] o conceito de povo não se refere simplesmente a eventos históricos ou a componentes de um corpo político patriótico. Ele é também uma complexa estratégia retórica de referência social: sua alegação de ser representativo provoca uma crise do processo de significação e interpretação discursiva. Temos então um território conceitual disputado, onde o povo tem de ser pensado num tempo duplo, o povo consiste em objetos históricos de uma pedagogia nacionalista, que atribui ao discurso uma autoridade que se baseia no pré-estabelecido ou na origem histórica constituída no passado, o povo consiste também em sujeitos de um processo de significação que deve obliterar qualquer presença anterior ou originária do povo-nação [...] ¹³¹.

Verificou-se que o discurso político é eminentemente homogeneizador e mítico e que a categoria *povo* não se coaduna com a sociedade de classes, colaborando para a difusão de uma visão ufanista e personalista da História, onde o povo como a massa nada realiza, atuando com plateia para o espetáculo dos políticos quer figuram como os principais atores da história.

Civilização é outro conceito muito citado no artigo e está imbricado com a concepção de História que se produziu no Brasil no século XIX cuja influência

¹³⁰ BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. p. 208 e ss.

¹³¹ Ibid. p 207.

perdurou durante boa parte do XX nos imaginários de diversos intelectuais. Aqui referimo-nos aos historiadores europeus Spix e Martius que produziram concepções que marcaram a historiografia nacional. O conceito de civilização dos autores, estudados por Karen M. Lisboa, está, por sua vez, ligado à noção de progresso que os mesmos idealizaram como etapas a ser alcançadas gradualmente, conforme o Brasil se apropriasse da cultura francesa e inglesa, consideradas paradigmas para o refinamento do espírito. Para isso seria necessário combater a miscigenação das raças, assegurando o prestígio e a inteligência do elemento branco, uma vez que índios e negros eram considerados raças inferiores¹³².

Bourdieu, que analisou os discursos a partir dos conceitos apropriados da Linguística e do Marxismo, buscando compreender o papel dos mesmos na construção de interpretações sobre a realidade, permitiu-nos associar a nostalgia do articulista com o conservadorismo político, segundo ele:

Esta nostalgia [...] se exprime com a máxima ingenuidade no culto de todos os conservadorismos do “povo bom” (na maioria das vezes encarnado pelo camponês) cujos eufemismos no discurso ortodoxo (“as pessoas simples”, “as classes modestas”etc.) designam bem a propriedade essencial, qual seja a submissão à ordem estabelecida¹³³.

Quando o presidente de Portugal, General Craveiro Lopes, visitou o Brasil também a sociedade corumbaense se mobilizou e enviou congratulações àquela autoridade através da colônia lusitana, evocando argumentos semelhantes aos interiores para evidenciar nossa alegada ligação fraterna:

O povo brasileiro enche-se de justificado júbilo nesse momento em virtude da visita oficial do Presidente Craveiro Lopes. O eminente estadista português, que se faz acompanhar de brilhante comitiva, vem recebendo e continuará a receber durante sua estada no Brasil as mais consagradoras homenagens do mundo oficial e social brasileiro. Corumbá, terra onde estão radicado milhares de portugueses que com seu trabalho construtivo vem colaborando para a grandeza desse município, não podia ficar ausente nessas manifestações. Por intermédio de seu poder legislativo e através de iniciativa do Vereador Geraldino de Barros [...] dirigiu mensagem de congratulações de nosso povo ao chefe de governo da terra lusa [...]

¹³² LISBOA, Karen Macknow. *A nova Atlântida de Spix e Martius: natureza e civilização na viagem pelo Brasil (1817-1820)*. São Paulo: Hucitec, 1997. p. 138 e ss.

¹³³ BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas linguísticas*. São Paulo: Edusp, 1998. p.122.

Justificando sua proposição, declarou o Vereador: tenho absoluta certeza de que os corações de todos os meus colegas pulsam de alegria pela honrosa visita que está fazendo a nosso país o general Craveiro Lopes¹³⁴.

Temos outro texto que demonstrou em perspectiva similar aos anteriores, a associação do imigrante europeu com o progresso pioneiro, o que atrelou, portanto, seu trabalho árduo à naturalização da desigualdade social pelo fato de toda a narrativa estar assentada na luta pela aquisição da propriedade material. São famílias adjetivadas como destemidas, homens considerados arrojados para seu tempo que construíram a cidade. Homens tidos como visionários, cosmopolitas que aportaram em Corumbá para fazê-la melhor a partir de seu talento para algum ofício:

No ano de 1860, quatro anos antes da eclosão da Guerra do Paraguai, quando esta cidade ainda era uma pequena e humilde povoação, aqui já havia algumas famílias estrangeiras, aportadas de Buenos Aires, via Assunção do Paraguai que vieram iniciar suas atividades comerciais, como o comércio de secos e molhados, panificadora, açougues e até mesmo construção naval. [danificado] sendo Manoel Cavassa, Antônio [danificado], Vicente Solari, Thomaz de Luchi, Luca Napoleone de Luchi, Francesco Barbato, todos eles italianos, Genes Rostey, espanhol de origem inglesa e Antônio Durignac, francês e outros que vieram depois são considerados PIONEIROS da imigração em Corumbá, iniciadores do comércio e da navegação fluvial naquela época¹³⁵.

Neste texto o cronista ressaltou suas origens franco-ibéricas e vinculou os contemporâneos de seus ancestrais com os pioneiros, que desenvolveram atividades econômicas fundamentais na cidade.

Embora a corrente migratória portuguesa em direção ao Brasil tenha diminuído sensivelmente, as simpatias locais com a cultura lusa precisam ser analisadas para além de sua influência numérica, pois o processo colonizatório de mais de três séculos marcou profundamente as formas de ser e de pensar da população brasileira como um todo. No trabalho de Eni Neves Rodrigues encontramos farta discussão sobre a influência da cultura europeia e principalmente lusa na divulgação da literatura e do teatro no Brasil. A autora apontou que muitas peças de Martins Pena, que possuía forte influência do humor português, haviam sido encenadas na cidade de Cuiabá, capital do antigo estado de Mato Grosso¹³⁶. O que nos inclinou a inferir que o imaginário regional

¹³⁴ Corumbá se associa as homenagens que são prestadas ao presidente Craveiro Lopes. *Tribuna*. Corumbá, MT. 13/6/57.

¹³⁵ ROSTEY, João. A imigração para Corumbá nos primórdios do século presente, século passado e suas grandes realizações. *O Momento*. Corumbá, MT. 31/3/77.

¹³⁶ RODRIGUES, Eni Neves da Silva. *Impressões em preto e branco: história da leitura em Mato Grosso na segunda metade do século XIX*. Tese de Doutorado. UNICAMP, Campinas, 2008. p.50.

às vésperas da proclamação da República possuía certa sintonia com o universo cultural lusitano. Também as obras literárias de Camões, Bocage e Camilo Castelo Branco prosseguiram, segundo a autora, influentes no final do século XIX entre as livrarias cuiabanas, fato que reforçou a proposição anterior da comunhão de certas concepções e ideais entre matogrossenses e portugueses¹³⁷.

A interpretação do mundo pelos olhos dos portugueses decorria muitas vezes, conforme demonstrou a autora, da proximidade com intelectuais daquele país que haviam vivido no antigo Mato Grosso e produzido obras, como *Viagem ao centro do Brasil*, de Oscar Leal, que devem ter marcado a forma de pensar o jovem estado republicano no final do XIX¹³⁸.

A relação com a produção cultural portuguesa foi tão marcante, segundo a pesquisadora, que ainda em 1880 havia um jornal em Corumbá, *O Iniciador*, que possuía uma seção dedicada à poesia denominada *Seção Camoniana*. Percebeu-se que mesmo após a Independência em 1822, o imaginário regional encontrava-se fortemente ancorado na cultura portuguesa, embora fosse pretendida uma reelaboração identitária a partir de uma literatura genuinamente nacional e houvesse circulação de obras de outros escritores pelo Mato Grosso¹³⁹.

Há que se lembrar também que a cidade de Corumbá, surgiu no bojo da expansão portuguesa no século XVIII, fato que nos levou a considerar que a construção de sua identidade cultural pela imprensa impregnou-se pela denominada história oficial que associou o interesse português de conquista à posse do atual território de Mato Grosso do Sul pelos brasileiros.

Outro evento importante que levou à idealização do imigrante branco europeu foi a Guerra do Paraguai que produziu heróis como o Visconde de Taunay e o Barão de Melgaço que receberam uma aura peculiar justamente pela sua ascendência/origem francesa que os tornaram militares superiores à média, que uniram a elegância europeia à energia necessária para concluir com êxito seus propósitos bélicos¹⁴⁰. A Guerra e a

¹³⁷ Ibid. p.73.

¹³⁸ Ibid. p. 92.

¹³⁹ Ibid.p.136.

¹⁴⁰ A esse respeito, consultar o verbete VISCONDE de Taunay. *Academia Brasileira de Letras*. Disponível em: <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=97&sid=170> Acesso em 02 de agosto de 2012. Sobre o Barão de Melgaço e sua importância para a defesa de Cuiabá ver: SENA, E. C. de. *Disputas políticas na fronteira do Império Brasileiro durante a Guerra do Paraguai*.

obra memorialística e encomiástica que ela suscitou valorizaram a presença dos europeus em geral, como bem o demonstrou Vilma Saboya ao estudar as biografias escritas por Virgílio Corrêa Filho sobre diversos personagens ilustres da história mato-grossense¹⁴¹. Na localidade de Corumbá, se não houve militares festejados como os mencionados, viveram civis conscientes de seus deveres com o Império e com a cristandade como o fora o comerciante português Manoel Cavassa que se representou através de sua autobiografia¹⁴².

De posse dessas primeiras conclusões se estabeleceram marcos para pensarmos as representações do boliviano na imprensa local, pois os textos comentados são reveladores de mentalidades e ideologias ancoradas em posições de classe e formações culturais específicas.

Ao apresentarmos a discussão sobre os portugueses na mídia local buscamos também os comentários dos jornalistas sobre outros povos estrangeiros ou imigrantes que contribuíram para a formação da cidade, ou que tiveram suas pátrias exaltadas por algum motivo pelos periódicos. Encontramos dois textos sobre os árabes e seus descendentes que analisaremos agora:

Exatamente há um ano atrás despedia-se de nós, ADMAR [ASSAF] AMARAL nosso querido RAMDA LARAMA. Era o chamado da morte. Que a gente nunca entende. E sempre faz sofrer que só se consola um pouco se a gente busca a fé, pra dizer-nos que nada passa que o bem permanece que a vida continua, não sabemos de que forma, mas continua. E por uma dessas coincidências que estranham a gente, o dia amanheceu hoje com a mesma tristeza, o mesmo vestido cinzento, um pranto mal velado... como no ano que passou. Como se a natureza entendesse das coisas da gente, entendesse da ausência, de saudade e de aniversário de coisas doloridas. Admar Amaral, um nome, uma lembrança, uma prece, um apelo, uma presença ainda... Na memória de todos que souberam conhecê-lo e ler a beleza e a profundidade de seu coração sensível a todas as coisas belas. Pra quem sabe valorizar o sentido das coisas e ler os acontecimentos, Admar Amaral foi um exemplo. Sua palavra amiga, sua dedicação à imprensa, seu amor pela arte e por tudo o que envolvia Corumbá, num ano de ausência não podem ser esquecidos... E daqui enviamos nossas homenagens póstumas a Admar Amaral, nossa mensagem de carinho, nossa palavra, agradecimento, transmitidas pela voz da saudade...

pp.01-14 Disponível em http://www.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=99 Acesso em 31 de março de 2012.

¹⁴¹ TRINDADE, V. E. *Política, história e memória em Mato Grosso: Virgílio Corrêa Filho, 1887-1973*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001. p. 156.

¹⁴² CAVASSA, M. *Memorandum de Manoel Cavassa*. Apresentação e notas de Valmir Batista Corrêa e Lúcia Salsa Corrêa. Campo Grande: Ed. UFMS, 1997. p.10.

Admar Amaral, Ramda Larama, nosso amigo. Na forma em que você vive ou na fé, ou na lembrança, ou na arte que difundiu entre nós, hoje como ontem recebeu uma lágrima como presente¹⁴³.

Trata-se de um texto em homenagem à memória de um colunista social local que por muito tempo militou nas páginas de *O Momento*, escrevendo sobre as pessoas consideradas eminentes da sociedade local, eventos, campanhas sociais, etc.

Descendente de libaneses, Admar Assaf Amaral encontrou ampla aceitação no meio social com sua coluna diária denominada *Um encontro com Ramda Larama* que não possuía rival em termos de sofisticação em linguagem e penetração entre a classe proprietária.

O nome do colunista ao contrário, que gerou seu nome artístico, operava duas transformações interessantes: omitia-se o sexo do autor da coluna e sua ascendência libanesa ao utilizar-se apenas de sobrenome paterno.

Brasileiro, solteiro, Admar Assaf Amaral dedicou seu tempo livre a causas sociais e com essas atitudes arregimentou o apoio de muitas senhoras e senhoritas da sociedade local para atividades beneficentes que envolviam o universo feminino, aquinhoando principalmente o asilo da cidade com seu trabalho.

Encontramos também uma mulher escrevendo nos jornais locais. Trata-se de uma colunista de ascendência árabe chamada Zizinha Boabaid que se dedicou tal qual Admar Assaf Amaral às questões filantrópicas¹⁴⁴ da cidade em período similar. Seu prestígio social, no entanto, parecia ser menor pelo fato de não merecer elogios de outros periódicos ou de sua coluna ocupar reduzido espaço nas páginas dedicadas a variedades, conforme se concluiu do material coletado.

Quanto aos idosos de ascendência árabe analisamos um poema que nos permitiu discorrer sobre o imigrante em sua fase madura, recostado sobre suas economias, com extensa família e com certo reconhecimento da sociedade local:

Do meu jardim transplantei um lírio branco
Nos primeiros dias de muda, senti uma tristeza infinita ao vê-lo murchar
O jardim continuava o mesmo, parecia não notar a falta do lírio
Os dias se passavam e o lírio aparentemente murcho
Começava a reagir e parecia sorrir ao receber os pingos de chuva ou as gotas
de orvalho
Foi alegre o dia em que notei brotando da terra uma roseira, a mão de Deus a
pôs ali,

¹⁴³A Ramda Larama. *O Momento*. Corumbá, MT. 05/6/75.

¹⁴⁴Nossos pobres velhos. *Tribuna*. Corumbá, MT. 04/7/56. Julho, teu nome é caridade. *Tribuna*. Corumbá, MT. 06/7/56.

O lírio já não estava só
 Uma história não, uma comparação
 Comparei ao lírio branco o homem que passo a chamar de imigrante
 Pois como a do lírio foi sua vida.
 Bastante jovem ele veio da Síria para o Brasil
 Não houve calorosa recepção, ele estava quase só
 Os seus dias foram amargos
 Primeiro pela saudade, saudade de lá
 Depois pelo cansaço, pelo esgotamento provocado pelo humilde e árduo
 trabalho
 Imagino-o subindo devagar a ladeira do Porto
 Em suas costas a pesada carga, carga esta que daria o pão à sua família
 A roseira e os sete botões
 Imagino-o ainda com o rosto suado, em cada gota de suor, uma prova de
 amor
 Em sua mente talvez a vontade de partir, voltar
 Jamais pensaste imigrante que sob os pés está a terra prometida?
 Que sofrestes demais, que já destes tudo de si?
 Imigrantes tu estás velho
 Criaste sete com o pulso forte
 Sete botões que hoje são lírios e rosas
 Flores estas que lhe deram outras tantas
 Os seus netos
 Imigrante, eu sei que quer nos deixar
 Voltar à pátria mãe, abraçar os irmãos rever os campos
 Eu reconheço
 Reconheço também que sem as flores sentirás saudades nossas como
 sentiremos saudades de você
 Imigrante, todos os que lhe conhecem sabem admirá-lo
 Quanto a mim comparei-o a um lírio branco pela pureza de sua alma
 E peço permissão para lhe dizer que não são apenas os seus filhos que oram e
 pedem para que fique aqui
 É toda uma terra repleta de gratidão por tudo que você ensinou
 Imigrante, faça como o lírio branco
 Prenda as suas raízes a este solo até a morte
 Você não é mais imigrante
 Sua terra é aqui, o nosso Brasil¹⁴⁵.

O texto poético convida o imigrante sírio não identificado a permanecer na cidade de Corumbá e para tanto demonstrou como ele já estava enraizado e como era benquisto. Comparando-o a um lírio que constituiu família brasileira a partir de sua união com uma rosa cuja origem étnica não foi mencionada, o autor de ignorada ascendência, insistiu na proposição da assimilação do imigrante à paisagem cultural local, uma vez que aparentemente já havia perdido os laços que o uniam à sua pátria com o passar do tempo. Essa longa permanência no Brasil teria alterado então suas formas de pensar, de ser e de sentir, o que anulava, hipoteticamente, qualquer possibilidade de retorno à Pátria.

Verificamos no poema que o imigrante já era brasileiro, que já havia perdido sua cultura original e, portanto seria um estrangeiro caso voltasse à sua terra natal, de

¹⁴⁵ César Eugênio. O Imigrante. *O Momento*. Corumbá, MT. 13/4/75.

acordo com o poeta. A exposição demonstrou que no período em que foi escrito o texto não se cogitava na possibilidade de o indivíduo ser cosmopolita, de não aceitar a assimilação mesmo residindo tanto tempo fora de seu país. Para o senso comum parecia obrigação fazer desaparecer a diferença, abandonar hábitos exóticos e comungar dos valores locais, mesmo fazendo parte do discurso fundador da cidade. Não havia opção, portanto entre o binômio assimilação versus segregação.

O conceito de assimilação nos permitiu uma incursão na história da Sociologia e da Antropologia que desde o século XIX insistiram na utilização desse termo que se tornou o mote das elites políticas que acreditavam na possibilidade/viabilidade uma nação etnicamente homogênea. A esse respeito, a pesquisadora norte-americana Nancy Green explicou que:

[...] Assimilação foi de início bastante conceituada, em processo de americanização na década de 20, por parte dos sociólogos da Escola de Chicago e aclamada durante o consenso do pós-guerra, nas décadas de 50 e 60 por sociólogos e historiadores como o ápice do *melting pot*. Isso foi então repetidamente criticado a partir dos anos 60, quando o ressurgimento da etnicidade contestou sua insensibilidade em relação às identidades individuais e grupais e seu envolvimento em um processo de mão única. [...] Na história e na sociologia, a assimilação se tornou duvidosa e ridicularizada. O novo ou renovado interesse em etnicidade questionou uma variedade de modelos anteriores [...]¹⁴⁶.

Cremos que o imigrante em questão era pensado como assimilado pelos locais. Não se concebia que o imigrante passasse tanto tempo no Brasil e não se tornasse um brasileiro, era a lógica do *melting pot*, portanto. Dessa forma, o retorno significaria mais uma expressão de saudade do que uma possibilidade real de voltar a seu local de origem, onde não se é mais o jovem de outrora, onde as pessoas amigas e parentes já podem ter se extinguido junto com as paisagens familiares.

Construindo pelo trabalho sua reputação, o imigrante deixou de ser nomeado como tal com o passar do tempo e adquiriu individualidade, ostenta um nome e sobrenome ao produzir, através uma conduta adequada, uma prole significativa que contribuía com o desenvolvimento da cidade.

Justamente por não incomodar, por não fazer-se notar a não ser pelo seu trabalho é que o imigrante pode ser aceito. Foi seu trabalho que ensinou coisas aos locais, conforme argumentou o poeta. Mas o que e de que maneira ensinou? Certamente sua

¹⁴⁶ GREEN, Nancy L. Tempo e estudo de assimilação. *Antropolítica*, Niterói, n. 25, pp.23-48, 2008, p.26-28. Disponível em: http://www.uff.br/antropolitica/revistasantropoliticas/revista_antropolitica_25.pdf Acesso em: 18 de janeiro de 2010.

pedagogia desenvolveu-se dentro dos estreitos limites colocados pela cultura do lugar que permitiu a ele decidir-se pela exposição de determinadas performances étnicas em detrimento de outras.

Como um país de imigração fomos acostumados a crer no mito da democracia racial tão bem veiculada por uma corrente histórica apologética ao longo de mais de cem anos. Dificilmente fomos instados a pensar nas maneiras como os imigrantes em suas reminiscências poderiam externar sua vivência errante de trabalhador pobre marginalizado em alguma porção deste país.

As leituras realizadas apontam vários depoimentos de imigrantes e de seus descendentes que depois de muita relutância terminaram por expor seus ressentimentos, como o do imigrante árabe Elias Jacob que assim se expressou à pesquisadora Juliana Dornelas: *Devo dizer, sem mágoas, que os patrícios eram muito humilhados, razão pela qual era frequente desaforos em quase todos os casos insignificantes de crianças que brigavam às vezes, por causa de uma manga!*¹⁴⁷

Compreendeu-se que a tensão entre o imigrante e o nativo sempre existiu na história brasileira e foi revestida de diversos matizes, ora sutis, ora explícitos e vexatórios, conforme ilustrou o depoente árabe.

Retomemos a questão das representações acerca do boliviano: o que impede que haja um texto elogioso como o poema *O Imigrante* a respeito de um boliviano? É a situação de fronteira que incompatibiliza o boliviano como imigrante ou há outros componentes nesse processo, além de sua incorporação recente, no século XX à história local? O trabalho de Gabriela Novaro sobre imigrantes bolivianos na Argentina indicou-nos que há um imaginário negativo em relação ao latino-americano produzido em oposição à narrativa épica construída em torno da migração europeia para a Argentina¹⁴⁸. Como Brasil e Argentina desenvolveram uma política de imigração em período similar, entendemos que a análise realizada pela autora se aplica à região fronteira de Corumbá-Puerto Quijarro, onde observamos a discriminação e

¹⁴⁷ DORNELAS, Juliana Gomes. *Na América a esperança: os imigrantes sírios e libaneses e seus descendentes em Juiz de Fora, MG (1890-1940)*. Dissertação de Mestrado. UFJF, Juiz de Fora, 2008. p. 133.

¹⁴⁸ NOVARO, Gabriela. Niños inmigrantes en Argentina. Nacionalismo escolar, derechos educativos y experiencias de alteridad. *Revista Mexicana de Investigación Educativa*, México, v. 17, n. 53, pp. 459-483, 2012. Disponível em: <http://scielo.unam.mx/pdf/rmie/v17n53/v17n53a7.pdf> Acesso em: 23 de novembro de 2013.

estereotipização do boliviano, seja pela sua condição indígena, seja pelo caráter muitas vezes indefinido de sua migração que lhe permitiu flunar pela fronteira.

Da massa documental estudada não pudemos extrair nenhum artigo que em moldes similares aos mencionados fizessem considerações sobre o imigrante boliviano, fato que indicou sua pouca aceitação na sociedade local e sua inadequação nas tipologias apresentadas em torno do imigrante considerado ideal.

Antes de concluirmos esse item gostaríamos de apresentar algumas conclusões acerca do uso do conceito de civilização fortemente imbricado com a presença europeia e, em especial, portuguesa, na mídia impressa regional. Analisamos as reportagens coligidas e encontramos quinze artigos que apresentaram o vocábulo civilização, seja nos títulos, seja em seu conteúdo. Os artigos foram classificados de acordo com o significado que atribuem ao termo em questão, conforme as tabelas que seguem:

Tabela 01. Civilização como o ato de domar a terra.

Tribuna	17/9/38	A “Marcha para o Oeste”
Tribuna	25/5/48	Imenso o destino de Corumbá. Por Jary Gomes
Tribuna	24/7/57	A obra de dom Helder Câmara
Tribuna	12/8/58	Corumbá: gênese, evolução e lutas.
Tribuna	10/10/59	Brasil e Líbano ligados por tantos laços de sangue e de ideal
Tribuna	23/11/59	A data nacional do Líbano
Tribuna	25/12/63	Vai desaparecer a Comissão Mixta
O Momento	03/4/75	Nosso amado Portugal

Tabela 02. Civilização como refinamento cultural.

Tribuna	04/9/52	E continuam chegando. Por V.B
Tribuna	21/7/56	A casa dos velhos. Por Olegário de Barros
Tribuna	07/5/57	Luxemburgo e a China Bolchevista
O Momento	28/01/58	O Momento publica hoje o discurso de saudação aos chanceleres Barrau e Macedo Soares pronunciado pelo Dr. Gabriel Vandoni
Tribuna	19/4/58	A instrução
O Momento	21/9/68	Corção, historiador e filósofo.
Diário de Corumbá	04/11/73	Feira boliviana: um atentado ao pudor e aos bons costumes

De acordo com os artigos, civilização pode ser entendida como o ato de domar a terra, de fazê-la produzir, construindo uma paisagem artificial e pode significar também refinamento, educação escolar, respeito aos códigos morais, etc.

Do exame do artigo *A Marcha para o Oeste* concluiu-se que o termo em questão relacionou-se principalmente a progresso material à medida que a cidade surgiu como o produto final da evolução que se contrapõe ao sertão, que no imaginário matogrossense significava um obstáculo a superar. Civilizar significaria uma obrigação de homens com espírito cívico, missão que deveria unir ricos e pobres em prol do desenvolvimento do país:

A consagração embora tardia de Rondon [...] o visionário incomparável de um Brasil próspero e civilizado, veio demonstrar que o nosso povo é inteligente e capaz porque sabe compreender os verdadeiros esforços de idealistas da sua grandeza.

[...] Incorporar definitivamente o Mato Grosso à civilização é mais que dever para nossa geração, é mais que necessidade, é um imperativo da evolução do Brasil¹⁴⁹.

A mesma visão ocorre no artigo *Imenso o destino de Corumbá*:

[...] a Cidade Branca que se erigiu num monumento imperecível da bravura no passado, pelo seu destemor, pelas suas tradições de honra e altivez, está traçando o roteiro seguro de suas conquistas civilizadoras com que sonha se projetar na Economia como já se imortalizou na História¹⁵⁰.

Em *A instrução* observamos a civilização entendida como correção dos costumes, o refinamento que equipararia o Brasil às nações europeias, ou seja, *não tropicais* como diz o autor:

[...] sem instrução que homens surgirão das tabernas, sarjetas [...] que pululam nas cidades tropicais? [...] Se quisermos sobreviver com país independente, civilizado, teremos que olhar para a educação da infância e da mocidade¹⁵¹.

Visão similar também ocorre em outro artigo: *As cenas de incivilidade chocam em relação à inocência dos menores, senhoras, moças e estudantes, alvos fáceis de expressões obscenas e cenas indecorosas*¹⁵².

¹⁴⁹ A “Marcha para o Oeste”. *Tribuna*. Corumbá, MT. 17/9/38.

¹⁵⁰ Imenso o destino de Corumbá. Por Jary Gomes. *Tribuna*. Corumbá, MT. 25/5/48.

¹⁵¹ A instrução. *Tribuna*. Corumbá, MT. 19/4/58.

¹⁵² Feira boliviana: um atentado ao pudor e aos bons costumes. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MT 04/11/73.

A análise dos artigos permitiu concluir que no imaginário jornalístico regional o conceito de civilização está vinculado ao patrimônio cultural europeu colonizador que por consequência poderia trazer progresso e ordem ao território brasileiro, ainda que as teorias racialistas que inspiraram esse tipo de raciocínio tenham se esborado na primeira metade do século XX, conforme mostrou o trabalho de Marcel de Oliveira sobre a obra do antropólogo norte-americano Franz Boas, crítico da corrente evolucionista¹⁵³.

Importa lembrar que após 1975 não foi encontrado nenhum artigo que mencionasse a palavra civilização na imprensa local. Pareceu-nos que o conceito esgotou-se e/ou perdeu sentido entre a população corumbaense, pois até mesmo o adjetivo civilizado deixou de ser utilizado pelos jornalistas. Supomos que as limitações e frustrações estabelecidas às relações Brasil-Bolívia no tocante às perspectivas de progresso para Corumbá e a própria crise vivida pela economia nacional após o choque do petróleo e a estagnação dos anos 80 que se seguiu, explicam em parte a diminuição de artigos de tom ufanista na imprensa.

Os mortos e os ricos

Entre o material coligido analisamos como figuraram as notas de pesar de imigrantes/estrangeiros e os necrológios para compreender a relevância de determinada colônia estrangeira ao longo do tempo histórico e também confrontar com a situação dos imigrantes pobres falecidos na cidade. Entre os vivos, buscamos a presença das autoridades representantes das nacionalidades diferentes presentes em Corumbá, tais como funcionários consulares, políticos, médicos e engenheiros, para entender que representações ela evocou e com que intensidade tal fato ocorreu.

No tocante aos mortos, temos duas publicações referentes a necrológios de senhoras bolivianas sepultadas em datas e locais distintos que evidenciaram, além da busca da representação positiva da memória das mesmas, a produção de uma imagem respeitosa e digna dos viúvos:

El Ingeniero Delegado de la CMFBB, el consul de Bolivia y la colonia Boliviana residente en esta ciudad se permiten invitar las autoridades y el pueblo en general a la misa vigilada que en sufragio del alma de la que en vida fue la Excma Sra. Carmela Cerruto de Paz Estenssoro, esposa de S. E.

¹⁵³ OLIVEIRA, Marcel. *Franz Boas - críticas aos métodos da antropologia evolucionista...* Disponível em: <http://www.consciencia.org/franz-boas-pesquisa-antropologica> Acesso em: 12 de novembro de 2013.

Presidente Constitucional de Bolivia Sr. Don Víctor Paz Estenssoro, se oficiara en la Iglesia Matriz de Nuestra Señora de Candelaria de esta ciudad el día jueves 17 do presente a horas 7 de la mañana.
La asistencia a este acto religioso comprometera la eterna gratitud de la familia boliviana¹⁵⁴.

O convite para a missa pela alma da extinta esposa do Presidente boliviano Paz Estenssoro na cidade de Corumbá no ano de 1953 foi realizado pela percepção do tamanho e importância da colônia boliviana na cidade decorrente também das obras da construção da ferrovia Brasil-Bolívia que agregava significativo número de trabalhadores daquele país na fronteira.

A cerimônia como uma ritualização deveria reunir todos os bolivianos residentes na localidade bem como as autoridades locais e demais sensibilizados pela notícia para um ato religioso na igreja matriz da cidade, local adequado para destacar a importância da falecida senhora em questão.

O convite escrito em espanhol foi uma das poucas situações em que o boliviano se expressou nos jornais em sua língua frente ao brasileiro na fronteira, constituindo um momento formal em que culturalmente as sociedades parecem semelhantes ou no mesmo patamar cultural porque o boliviano falou aqui como estrangeiro, como cidadão de diferente nacionalidade e não como o imigrante pobre, disposto a aceitar os códigos culturais do outro.

Sobre a morte, suas representações e relações com o fenômeno da imigração no Brasil, a tese de Mirtes Timpanaro apresentou aportes valiosos. Para ela devemos:

Entender a morte como uma forma de construção da memória imigrante, compara [r] essa memória existente nos cemitérios [...] Essa memória pode dar a dimensão das diferenças ou semelhanças que os estrangeiros e suas famílias, localizados não apenas em regiões diferentes da cidade, mas também, fazendo parte de camadas sociais diferentes, possuem quanto à memória legada às futuras gerações¹⁵⁵.

Embora não estudemos especificamente as representações plásticas nos cemitérios, o texto em questão sugeriu-nos que até mesmo a forma como se diz o morto ou como ele se assentou nos mausoléus ou covas simples são entrecortadas pelo simbólico, pelo poder que é capaz de continuar evidenciando a situação econômica do extinto e/ou suas peculiaridades culturais nos cemitérios através de múltiplos e sutis recursos.

¹⁵⁴ Invitación religiosa. *O Momento*. Corumbá, MT. (danificado dia e mês)1953.

¹⁵⁵ TIMPANARO, Mirtes. *A morte como memória: imigrantes nos cemitérios da Consolação e do Brás*. Tese de Doutorado. USP, São Paulo, 2006. p 65.

Na sequencia há outro convite para uma missa:

Excma. Sra. doña Olivia Caballero Román
Su inconsolable esposo Ángel Caballero Román convida y ruega a sus amistades, conterrâneos y personas piadosas, quieren concurrir a elevar sus oraciones al Altísimo por el eterno descanso de su alma en la misa que celebrara el R. R. Padre Miguel, día 7 de marzo, hs 6:45 en la capilla del mausoleo que guardaran sus restos mortales en el Cementerio Santa Cruz, recordando el aniversario de su llorada esposa y bendición de dicho mausoleo.
Este acto de piedad cristiana le agradece eternamente¹⁵⁶.

O convite para a missa retratou a situação de forte abatimento emocional do viúvo que conclamou todos os amigos e conterrâneos para o ato religioso que culminou com a benção da capela do mausoléu da família. Trata-se de pessoas com uma condição econômica superior à da média local, pois adquiriram um jazigo de tamanho considerável para construir uma capela e ali sepultar os seus mortos. A convocação de um padre para abençoar o local contribuiu para a ritualização do ato e com a demarcação daquele espaço sagrado estabelecido para o culto da memória dos extintos familiares.

Em 1957 *Tribuna* registrou a morte do boliviano Alberto Aguilera, vítima de um derrame cerebral. O extinto era funcionário da Comissão Mista Ferroviária Brasil-Bolívia e um funcionário de grande prestígio na empresa de acordo com os articulistas. Possuía uma família numerosa com irmãos residindo em Campo Grande e Aquidauana, todos *bem situados na vida*. Trata-se de um trabalhador que provavelmente ocupava um cargo médio, entre os engenheiros e os trabalhadores braçais, daí o registro de seu falecimento, aliado ao fato de residir por muito tempo em Corumbá¹⁵⁷.

Entretanto, o imigrante falecido mais pranteado pela imprensa, foi o empresário de ascendência libanesa, Domingos Sahib. À sua memória foram destinados longos artigos elogiosos elaborados pela colônia árabe residente e por diversos empreendedores do estado de Mato Grosso que lhe prestaram homenagens destacando sua sensibilidade frente aos problemas da cidade que lhe renderam a admiração da população local:

Graças à sua visão e à persistência num trabalho constante, conseguiu a posição econômica que alcançara. Mercê de seu espírito caritativo e grande coração, jamais deixou de atender aos necessitados. Sempre com um sorriso

¹⁵⁶ Excma. Sra. doña Olivia Caballero Román. *O Momento*. Corumbá, MT. 6/11/59.

¹⁵⁷ Vítima de um derrame cerebral. *Tribuna*. Corumbá, MT. 19/5/57.

nos lábios recebia com solicitude aos apelos de cooperação para qualquer empreendimento [...] ¹⁵⁸.

Quanto aos vivos, optamos por acompanhar as trajetórias de políticos, diplomatas e demais funcionários do governo boliviano, que foram muito comentados nas páginas locais em decorrência das obras da ferrovia internacional e de outros acordos bilaterais. Analisamos um artigo que trata da presença de políticos bolivianos na cidade de Corumbá com o objetivo de tecer algumas considerações em torno das representações apresentadas pelo articulista:

Os nossos ilustres visitantes estão encantados com a hospitalidade do povo brasileiro.

Ontem à tarde a redação de O Momento foi honrada com a visita de cortesia que lhes fizeram em nome da Comissão Parlamentar Boliviana que há alguns dias hospedamos, os Deputados Abel Marquez, Assad Simon e Fernando Guachalla.

Os ilustres representantes do poder legislativo da nação irmã e amiga estão encantados com a hospitalidade de nosso povo e com as gentilezas com que estão sendo cercados por parte de nossas autoridades civis e militares durante sua estada nesta cidade.

Grandes entusiastas da aproximação continental e da política de boa vizinhança, os nossos visitantes não esconderam sua simpatia e admiração pelo nosso país, da mesma forma que nós, interpretando o sentir de nosso povo, lhes manifestamos o quanto nos merece a generosa pátria de Sucre.

Em palestra com o nosso Diretor, os parlamentares bolivianos, depois de dizerem da satisfação que lhes causaram as referências feitas pelo nosso jornal a seu respeito, pediu que nós fôssemos os intérpretes dos sentimentos do profundo reconhecimento da Comissão para com o povo e o governo brasileiros, cujas demonstrações de simpatia e apreço para com a Bolívia era a mais viva expressão de amizade sincera que liga os dois povos, ambos desejosos de progredir e engrandecer o continente ¹⁵⁹.

O texto escrito com a típica cordialidade brasileira nos inclinou a refletir sobre o percentual de representações positivas sobre os bolivianos coligidas para esta tese. A maioria das reportagens apresentou o boliviano das classes populares envolvido com a criminalidade ou sendo vítima de algum crime, não houve artigos significativos que o apresentasse como sujeito histórico dentro do território brasileiro. Já os indivíduos com situação econômica superior e que faziam parte da burocracia do governo boliviano contaram com muitas simpatias como observamos da análise do texto.

Os adjetivos e medidas de ambos os lados ocultaram o caráter positivo, não ameaçador da presença do outro na cidade de Corumbá: ele é apenas temporário, oficial

¹⁵⁸ Uma grande e irreparável perda para Corumbá. *Tribuna*. Corumbá, MT. 12/8/56.

¹⁵⁹ Os nossos ilustres visitantes estão encantados com a hospitalidade do povo brasileiro. *O Momento*. Corumbá, MT. 26/5/48.

e formal, portanto não ameaça a ordem cotidiana local e pode ser o alvo de todas as cortesias possíveis, posto que não questione, não inquiria sobre os problemas locais.

O desenvolvimento dos trabalhos de construção da ferrovia Brasil-Bolívia iniciados em 1939 também foi responsável pela tônica do texto. A esse período ainda havia muito entusiasmo com as potencialidades do referido trecho ferroviário que calava fundo no imaginário local. O texto seguinte desenvolveu perspectiva similar:

Um grupo de amigos e admiradores do Dr. Guillermo Bilbao la Vieja, engenheiro delegado da Comissão Mista Ferroviária Brasileiro-Boliviana oferece-lhe hoje um banquete no Grande Hotel de Corumbá.

Essa homenagem tem por motivo não só a transcorrência hoje da data natalina do ilustre engenheiro e diplomata boliviano como a sua transferência do posto que atualmente ocupa na referida Comissão para uma das principais Embaixadas do país amigo e vizinho no exterior.

Grande incentivador da amizade e bom entendimento nas relações entre o Brasil e a Bolívia, o homenageado que é um perfeito cavalheiro e homem da sociedade, conquistou para si e para seu país uma situação de prestígio entre nós de sólidas e seletas amizades.

Por isso mesmo a manifestação de apreço e simpatia que será levada a efeito na noite de hoje ao Dr. Guillermo Bilbao la Vieja é sob todos os pontos de vista, justa e merecida.

A ela nos associamos prazerosamente¹⁶⁰.

A historiografia brasileira é repleta de estudos que destacam como o saber acadêmico desde o final do século XIX foi adquirindo importância e respeito na sociedade em uma época em que o país desenvolvia-se e buscava adquirir ares europeus através da adoção de algumas práticas como a urbanização de grandes cidades e o ordenamento social. Nesse contexto, de acordo com Emiliano Barbosa, os saberes de médicos, advogados e engenheiros foram exaltados como possuidores de uma competência e de um poder incomuns, capazes de operar transformações perfeitas e indiscutíveis na sociedade brasileira¹⁶¹. Para Pascoal Farinaccio, disso decorreu a aceitação e entusiasmo dos leitores e dos próprios intelectuais que acompanhavam pelas páginas de *O Estado de São Paulo* em 1897 as opiniões emitidas pelo engenheiro Euclides da Cunha acerca dos denominados fanáticos seguidores do Conselheiro¹⁶².

No contexto local o papel dos engenheiros foi muito destacado, pois coube a eles a organização dos trabalhos da construção da ferrovia Brasil-Bolívia na região

¹⁶⁰ Homenagem ao Dr. Bilbao la Vieja. *O Momento*. Corumbá, MT. 13/8/48.

¹⁶¹ BARBOSA, Emiliano Cortês. *Escola Politécnica da Bahia: poder, política a educação na Bahia republicana*. Dissertação de Mestrado. UFF, Niterói, 2010. p. 39 e ss.

¹⁶² FARINACCIO, Pascoal. “Jornalista no front”: Euclides da Cunha e as primeiras representações da barbárie. *Letras*, Santa Maria, v. 19, n. 1, pp. 195-203, 2009, p. 196. Disponível em: http://w3.ufsm.br/revistaletas/artigos_r38/artigo38_012.pdf Acesso em: 18 de junho de 2010.

fronteira de Corumbá. O mais celebrado engenheiro brasileiro foi Luis Carlos Whately, engenheiros-delegado da *CMFBB*, que ocupou muitas páginas dos jornais locais, seja tratando do assunto ferrovia, seja participando de eventos sociais para os quais era muito solicitado.

Ficou patente que o engenheiro estrangeiro no artigo em discussão era benquisto pelo seu papel central na condução dos trabalhos da ferrovia do lado boliviano, labutando em íntima colaboração com as autoridades brasileiras, irmanados pelo saber científico que alçava determinada categoria de homens daquele país à condição de civilizados.

Inferiu-se que o homenageado não era apenas um engenheiro, era um cavalheiro e isso implicava o domínio de certos códigos culturais que se aprendia pelas viagens, pelo ato de sofisticação que a carreira diplomática da qual ele também fazia parte, proporcionava. O cosmopolitismo idealizado e almejado pelos intelectuais da terra materializava-se assim no centro do continente sul-americano na pessoa do dito engenheiro que trazia novidades e inseria o local durante os dias de festa e cerimônia no circuito dos acontecimentos mundiais por ele relatados.

Outro boliviano muito comentado e considerado na sociedade local foi o engenheiro da *CMFBB*, Dr. Luis Saavedra Suárez. Várias reportagens sobre o mesmo foram encontradas no longo período em que este ocupou cargo de direção naquela empresa binacional:

Figura intelectual e política de relevo, dotado de invejáveis atributos morais e de uma rara visão, o ilustre funcionário boliviano, através de uma longa e proveitosa permanência em nosso país, conseguiu conquistar a alma brasileira, adquirindo um posto de respeitabilidade para si e para sua pátria, granjeando uma popularidade que fizeram de S. S. um dos cidadãos mais conhecidos e estimados do Brasil.

[...] com dotes de capacidade, eficiência e honradez que contribuíram de ano a ano para aumentar o seu prestígio a ponto de haver um consenso das autoridades superiores daquela ferrovia, dos funcionários e dos operários, os quais viram no Superintendente boliviano, um homem de profundos conhecimentos, perfeitamente compenetrado de suas funções e com uma extraordinária dedicação ao cumprimento de seus deveres [...]¹⁶³.

Em 1956, *Tribuna* comentou em longo artigo o falecimento precoce do engenheiro Saavedra Suárez:

Foi o Dr. Saavedra Suárez um grande amigo do Brasil, um propugnador incansável para o maior intercâmbio comercial entre os dois países, a ponto de dizer sempre que entre o Brasil e a Bolívia não deveria existir fronteira.

¹⁶³ Deixa o Brasil o Dr. Luis Saavedra Suárez. *O Momento*. Corumbá, MT. 21/10/51.

O Dr. Luis Saavedra cumpriu em vida uma alta e nobre missão e agora vai descansar para sempre em sua Pátria, na mesma cidade que lhe serviu de berço [Santa Cruz de la Sierra]¹⁶⁴.

A morte do engenheiro causou comoção nos círculos políticos da cidade e colaborou para a repetição de um lugar comum sobre os extintos, sempre apresentados como chefes de família respeitáveis, de reputação ilibada, etc., como se a cultura escolar/acadêmica fosse o lastro de uma personalidade afável e generosa.

Posterior ao registro de mortes de homens e mulheres de nacionalidade boliviana, com proeminência econômica ou política, buscamos na imprensa o registro de mortes de trabalhadores que permitissem algumas inferências sobre o tratamento dispensado pelos jornais em ambos os casos. Encontramos em outro conjunto de reportagens o assassinato de um homem boliviano jovem e sua repercussão na imprensa local. Esse homicídio envolveu duas etnias distintas: um boliviano/vítima e um agressor de origem étnica duvidosa (alguns o tratam como libanês, outros o dizem palestino) e ganhou uma repercussão considerável na época, diferentemente de outros homicídios praticados contra bolivianos ocorridos na cidade:

Este 23 de outubro foi o mais trágico para quem ainda se recorda da brutal cena de sangue em que um assassino frio e intolerante, matou a tiros de revolver aquele jovem que tinha tudo para vencer na vida, além do mais sagrado ganhar o sustento com o labor do seu trabalho para criar seus dois filhos Menores. Quem não imaginaria que Allan Rupp seria a vítima fatal nas mãos desse criminoso Abdel, ainda como o foi, cruelmente abatido pelas costas à traição?

Crimes dessa natureza já ocorreram em Corumbá. Há pouco tempo, um patrício vizinho de seu país, Líbano, assassinou covardemente um vendedor de picolés na Rua Frei Mariano. Só que esse cidadão utilizou naquela ocasião, uma peixeira que cravou no peito do infeliz viandante. Depois do feito consumado deu no pé. Esse crime até hoje ficou na olvidade. Nunca mais, nem a Polícia soube o paradeiro do 'Ruivo Libanês'.

Casos como esse a polícia não pode se descuidar isso sim, tem de ficar com as orelhas em pé para que não aconteça semelhante fato como a 'fuga'. Porque nunca é demais para se saber se o criminoso de hoje não é conivente de outro [crime] praticado pelo mundo afora. É preciso que a autoridade policial fique de olho no advogado, no policial de plantão, enfim, em tudo a seu redor, para não se comprometer aos outros que 'bolam' atrás das quatro paredes do presídio.

Muito cuidado é pouco a certos tipos de planos de fuga.

Tanto que um homicida tem tempo suficiente para planejar o que devem seus subordinados fazer para 'engraxar' muita gente.

Então seu Delegado, olho por olho, dente por dente. Se há justiça para criminosos carentes de recursos também o mesmo tratamento deve ser dispensado para esse que aguarda a sentença¹⁶⁵.

¹⁶⁴ Transitou ontem por Corumbá, o corpo do Dr. Luis Saavedra Suárez. *Tribuna*. Corumbá, MT. 17/8/56.

¹⁶⁵ O criminoso tem que pagar pelo crime que cometeu. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MS. 26/10/79.

O texto principiou evocando a necessidade de punição exemplar para o crime para o assassino do boliviano Allan Rupp, o que nos levou a concluir que havia suspeita de corrupção na polícia local devido ao caráter incisivo do articulista sobre a possibilidade de fuga do homicida.

O artigo não explicou a causa ou as causas do homicídio, mas denominou o libanês de intolerante sem maiores detalhes, o que não nos permitiu muitas deduções. Parece que o jornal repercutiu certo clima de insatisfação com a colônia árabe local no período em questão. Ao comentar outro crime cometido de forma cruel e aparentemente por motivo banal contra um trabalhador ambulante na cidade. O articulista sugeriu abuso do poder econômico pelos árabes que provavelmente eram considerados novos-ricos e que enfrentavam dificuldades de inserção social.

Infelizmente quando do ocorrido não encontramos nenhuma manifestação ou nota da colônia árabe local no intuito de lamentar o fato ou externar seus sentimentos diante da conduta do assassino. Parece-nos que o silêncio foi o comportamento escolhido pelos membros da comunidade naquela situação.

Ignora-se também quem seria o autor do artigo que assina sob as iniciais W.P. Poderia ser um parente ou amigo da vítima, assim como um colaborador espontâneo do jornal que se sentiu no dever de participar do debate sobre o crime, ou ainda um articulista diário que decidiu, por algum motivo, utilizar-se do anonimato das iniciais.

Outros artigos seguem tratando do mesmo homicídio:

O horroroso crime que abalou nossa região na tarde do dia 23 passado ainda é assunto em grupos de amigos que procuram encontrar resposta ao ato de traição a sangue frio de Abdel Hafiz Ahmed tirou a vida do conceituado e bem quieto cidadão Allan Rupp.

A revolta ultrapassou fronteiras, pois o crime também causou revolta aos cidadãos bolivianos que na pessoa de seu Cônsul, coronel José Roca Bascopé exige que a justiça seja feita.

Em entrevista especial a nossa reportagem o Cônsul, coronel José Roca Bascopé, deixou transparecer a revolta em que se encontra, dizendo que 'pela vida honesta de trabalho e simpatia' que despertou o Sr. Allan Rupp o consulado da Bolívia tomará todas as providências e pedirá às autoridades jurídicas do Brasil o esclarecimento total do acontecido na tarde do dia 23 e que a sua pessoa se esgotará para que a justiça seja feita, castigando de forma merecida o executor do bárbaro crime.

Este pedido diz o consul 'se passa fundamentalmente em que o crime de acordo com as leis bolivianas e imagino iguais às do Brasil, tem todos os agravantes, como premeditação, pois o criminoso esperou a vítima chegar ao serviço e disparou a traição concretizando a sangue frio o bárbaro crime'.

Quanto à alegação do criminoso de estar sofrendo das faculdades mentais, o Cônsul diz que não acredita, pois se isso fosse verdade há muito teria deixado de administrar seu comércio.

Falou ainda a respeito dos boatos que estão sendo vinculados referentes à vingança da família Rupp: 'Eu garanto que a formação moral da família Rupp não permite que seja efetuada qualquer vingança contra o assassino, pois ela confia na justiça dos homens e na de Deus.

Finalmente o Senhor Cônsul, coronel José Roca Bascopé, disse que o consulado dará toda a assistência à família de Allan Rupp¹⁶⁶.

Trata-se do único texto coligido em que um cônsul boliviano em Corumbá falou sobre um crime cometido contra um concidadão. Qualificando o crime como horroroso e bárbaro, o cônsul demonstrou-se revoltado diante da morte de seu patrício que vivia do seu trabalho, conforme argumentou o articulista. Aliás, a curiosa expressão *vivia bem quieto* demanda uma reflexão pormenorizada no espaço dessa análise. Isso quer dizer que ele não *incomodava ninguém* com sua presença, que cuidava apenas de sua vida, constituindo-se no típico imigrante desejado: era apenas um *braço para o trabalho* como o imigrante argelino entrevistado na França por Abdelmalek Sayad na década de 1970¹⁶⁷.

A morte de Allan Rupp comoveu os dois lados da fronteira e serviu para demarcar o grau de civilidade da família do jovem que não admitia hipótese de vingança devido à sua *elevada formação moral*, o que situa o assassino em uma condição *não civilizada* e contribui para sua adjetivação negativa.

Para o *Diário da Manhã* trata-se de um crime passional no qual a esposa de Abdel Hafiz Ahmad ocupou o papel de pivô do crime ao incitar o marido a atentar contra a vida de Allan Rupp alegando assédio sexual por parte do mesmo¹⁶⁸. Embora não tenhamos outras fontes para comprovar as afirmações do referido jornal é interessante comentar que o artigo não apresenta a nacionalidade da vítima como os outros jornais analisados. Limitou-se a afirmar que o assassino era palestino, subentendendo-se que o extinto era brasileiro. Talvez a vítima fosse branca, sem traços indígenas, daí sua identificação como brasileira, mas a esse respeito nada se pode comprovar.

Quase um ano depois houve o julgamento do assassino de Allan Rupp na mesma cidade onde havia cometido o crime, sob júri popular:

¹⁶⁶ Cônsul da Bolívia quer justiça no caso Allan. *O Momento*. Corumbá, MS. 03/11/79.

¹⁶⁷ SAYAD, Abdelmalek. *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo: Edusp, 1998. p.117-119.

¹⁶⁸ Allan Rupp: uma vítima da intriga e da irresponsabilidade. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 25/10/79.

Na próxima 6ª f. o Tribunal do Júri de nossa comarca estará julgando o palestino Hafiz Ahmed que no ano passado assassinou barbaramente o jovem Allan Rupp, baleando-o pelas costas.

Esse julgamento é esperado com ansiedade pela população que vem acompanhando o caso passo a passo e pelos familiares de Allan que acreditam que os senhores jurados saberão dar a condenação merecida ao frio criminoso que deixou um lar sem seu chefe, ficando a viúva com dois filhos menores, sem o saudoso pai.

Comentários dos mais variados sobre o resultado desse júri vem sendo feitos, sendo que na maioria deles acredita-se que o réu será castigado pelo seu hediondo crime com a pena máxima¹⁶⁹.

Repare-se que a nacionalidade do homicida foi confundida ao longo do desenrolar dos acontecimentos, numa primeira reportagem figurou como libanês, posteriormente verificamos sua denominação como palestino, o que significa um completo desconhecimento das etnias e de suas particularidades que se reúnem sob a denominação genérica de árabes.

A imprensa reforçou a frieza do assassino e solicitou ao júri uma *condenação merecida*, ou seja, uma pena alta, o que demonstrou uma concepção simplista do código penal brasileiro que fora equiparado a um conjunto de *castigos* sem levar em conta as intrincadas interpretações do advogado de defesa.

O esperado julgamento ocorreu:

O advogado, Doutor Edimir Moreira Rodrigues, defensor do acusado Abdel Hafiz Ahmed que foi submetido a julgamento dia 26 findo e condenado a pena de 18 anos, já que o Conselho de Sentença por quatro votos a [danificado] não reconheceu a tese defendida pela defesa, informou a esta reportagem que vai recorrer do julgamento ao Tribunal de Justiça de MS, a fim de que o citado acusado venha a ser julgado possivelmente em março de 81.

Informou o Doutor Edimir Moreira Rodrigues que está confiante de que o Tribunal acolherá o apelo uma vez que existem motivos legais dessa ordem para submeter o acusado Abdel Hafiz Ahmed a novo julgamento, conforme se verifica dos autos.

Possivelmente ainda esta semana dará entrada ao pedido de apelação e voltaremos a noticiar sobre o assunto¹⁷⁰.

O advogado do réu havia sido prefeito e possuía uma reputação considerável no meio político e jurídico, o que permitiu inferir que seus honorários foram elevados e podem ter mobilizado parte dos capitais da família Ahmed em prol de uma causa bastante difícil. Chamou a atenção o fato de o jornal não polemizar com o advogado de defesa do assassino e moderar o tom, mantendo-se no âmbito técnico ao narrar o

¹⁶⁹ Assassino de Allan Rupp será julgado sexta-feira. *O Momento*. Corumbá, MS. 25/9/80.

¹⁷⁰ Julgamento de Abdel Hafiz Ahmed. *O Momento*. Corumbá, MS. 30/9/80.

ocorrido. Não houve questionamento do caráter ético da causa abraçada pelo eminente defensor.

E como foi previsto na primeira reportagem sobre o homicídio, o assassino acabou fugindo, deixando em descrédito a polícia¹⁷¹. Não foi encontrada menção ao que sucedeu naquele ano em torno do caso da fuga do homicida nos jornais pesquisados.

No tocante às mortes consideradas naturais, colecionamos um artigo ímpar no qual uma jovem brasileira fez um panegírico a seu extinto avô boliviano já citado. O texto foi escolhido por permitir uma comparação do status dos mortos de diferentes colônias de imigrantes na cidade. A exaltação do nome do avô indicou o fortalecimento de um debate sobre a ancestralidade boliviana na cidade de Corumbá e não deixa de ser sintomática a discussão identitária desenvolvida pela cronista:

Vovô Alberto eu não conheci você, mas através da Vovó Alexandrina e de sua filha Eliza, minha adorada mãezinha, eu fiquei sabendo muito de você.

Nascido em Santa Cruz de la Sierra, nosso vizinho país amigo, onde exerceu muitos cargos elevados inclusive foi alcaide de nossa vizinha cidade de Puerto Suarez. Ontem estive em Puerto Suarez, vi a casinha onde mamãe nasceu, está velha, mas acho-a linda, está cheia de flores e coberta de trepadeiras e para mim, casa onde existem flores é Palácio. Você sabe aguelito que eu também sei falar o castellano, sei hablar com esse povo maravilhoso que são os bolivianos. Uma vez na Guanabara eu consegui enganar um comerciante dizendo que eu era boliviana, hablei o tempo todo com ele. Só depois de terminar as compras que disse ser brasileira, porém con mucho de su sangre que tanto me orgulha. Não conheço a bela cidade de Santa Cruz, sei que lá existem muitos descendentes dos Aguilera, mas se Deus quiser em breve vou conhecer as belas cruceñas e os gentlemans bolivianos.

Aguelito querido acho linda a pracinha de Puerto Suarez, fico encantada com a beleza da Igreja e me sinto feliz no seu interior, e você sabe por quê? A minha fé é tão viva e ardente em Jesus e N.S. de Cotoca. Conheço as senhoras Maruja e Dóris, duas damas maravilhosas que vivem lá em Puerto Suarez, Aguelito, são todas maravilhosas, como é maravilhosa sua alma meu avô querido. Vou encerrar Vovô Alberto Aguilera porque o espaço é pouco para falar de você e de seu povo.

Sei que você está no Céu com a vovozinha e com seus filhos que já partiram.

Duas lágrimas rolam em minha face, são suas Vovozinho...

Paz a sua alma e Paz ao povo amigo boliviano¹⁷².

Vazado com ingenuidade, o artigo adquiriu validade pela vontade da autora em falar de seu passado familiar, de apresentar a existência de seu grupo proveniente da Bolívia com a qual mantém laços de amizade e afeto.

¹⁷¹ Assassino de Allan Rupp foge do hospital. *O Momento*. Corumbá, MS. 31/3/81.

¹⁷² Alberto Aguilera, avuelo querido. *O Momento*. Corumbá, MT. 13/3/75.

Toda escrita autobiográfica, entendida com base nas concepções de Bourdieu como uma representação, guarda certa relação com uma vontade de impor uma versão sobre o passado, de ressituar o indivíduo no contexto dos acontecimentos, promovendo reparações, consolidando, ou exaltando uma memória até então desconhecida, ignorada. No caso de uma família imigrante isso é mais significativo ainda, pois implica em discutir o que há de importante a dizer numa região de fronteira, como se lidou com o preconceito e que imagem se desejou produzir, por exemplo.

A autora dirigiu-se ao extinto avô como se explicasse que embora morando no Brasil conhecia as cidades fronteiriças, seu povo e sua língua que falava com desenvoltura. Associou os homens bolivianos a gentlemans e as mulheres a damas indicando o grau de civilização do país, ainda apresentando juízo quanto aos corpos femininos que são belos nas palavras da autora.

Trata-se de um texto que procurou discutir por alguma causa ignorada a identidade da autora e situá-la de forma confortável perante os ancestrais. Há um incômodo no presente que a induz a escrever para dizer, talvez, que é possível ser boliviana mesmo sem estar na Bolívia ou portar múltiplas identidades.

Ao dizer que já havia *se passado por boliviana* durante uma visita à Guanabara, expõe a identidade múltipla que a inquietava diante das possibilidades de um debate sobre seu comportamento de *fazer-se passar por* em torno de pares dicotômicos tais como: legítimo/ilegítimo, verdadeiro/falso, entre outros. Viver na fronteira e possuir uma origem híbrida propõe ao sujeito vários desafios como se percebe do texto analisado e incita uma constante auto-investigação sobre as noções de identidade e cultura dentro do espaço binacional habitado.

O trabalhador boliviano: demandas e direitos

Poucas vezes o boliviano figurou nos diários locais como intelectual, estudante, ou profissional liberal. Em muitas situações ele foi descrito como trabalhador comum e anônimo, desempregado ou marginal, representação que sedimentada no imaginário local colaborou para a associação do estrangeiro a estereótipos negativos, portanto não cidadãos. Segundo Sandra Jatahy Pesavento, estabelecem-se limites sutis entre as pessoas na cidade com o objetivo de demarcar os lugares sociais de cada um também pela maneira como os seres são representados pela linguagem jornalística e policial. A distinção básica que se verificou é a que envolve o par dicotômico cidadão versus

indivíduo, onde o primeiro caracteriza-se por pertencer à ordem burguesa liberal, possuir ofício e domicílio fixo, pagar impostos, enquanto o segundo tem sua trajetória marcada pela ambiguidade, pela ausência de profissão ou envolvimento em crimes¹⁷³. Transpondo a abordagem da autora para nossa problemática, verificamos que há certa convergência entre a situação do pobre urbano brasileiro, não branco e o boliviano pobre residente em Corumbá. Ambos são esquecidos, renegados a pequenas notas de falecimento, onde figuram mortes tidas como trágicas, provocadas pelo *destino* ou pela *falta de sorte*, segundo o entendimento de alguns articulistas¹⁷⁴.

As representações sobre os bolivianos em outros países da América do Sul como Argentina e Chile que receberam no século XX grandes levas de imigrantes e apresentam similitudes com o processo discutido no presente capítulo. Na Argentina, por exemplo, desenvolveram-se pesquisas que apontaram para a coisificação/desumanização do imigrante boliviano pela imprensa daquele país. Alejandro Goldberg destacou o preconceito cotidiano sutil presente em um noticiário do canal de televisão Crónica TV que anunciou em data não especificada pelo autor, o seguinte: *Acidente fatal en Flores, mueren dos personas y un boliviano*¹⁷⁵. Ato falho ou discriminação explícita, a chamada televisiva expôs as características das formas de pensar da sociedade argentina com relação ao imigrante vinculado ao trabalho de baixa qualificação e ao mercado informal. Como este exemplo podem ser elencados muitos outros de negação da condição de cidadão ao imigrante boliviano subjugados pela sua condição de mão de obra barata.

No Chile também já foi comentado por diversos pesquisadores a existência de um imaginário negativo sobre o boliviano presente naquela sociedade. Os trabalhos de Manuel Cárdenas C. explicitaram um cenário de oposição ao trabalhador migrante do país vizinho considerado como o oposto da população chilena por possuírem crenças, hábitos alimentares e de higiene, etc., diversos que de certa forma os

¹⁷³ PESAVENTO, Sandra Jatahy. Crime, violência e sociabilidades urbanas: as fronteiras da ordem e da desordem no sul brasileiro no final do séc. XIX. *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 27-37, 2004, p. 34. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/iberoamericana/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/1314> acesso em: 14 de fevereiro de 2010.

¹⁷⁴ Encontrado morto no corixo. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 10/02/69. Pedreiro cai de uma construção esfacelando o crânio. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MT. 04/7/76.

¹⁷⁵ GOLDBERG, Alejandro. Colectivos de inmigrantes en la ciudad de Buenos Aires. *Espacios*. Buenos Aires, n.40, pp 54-61, 2009, p.58. Disponível em www.filo.uba.ar/contenidos/.../seube/.../40.8.pdf Acesso em: 12 de maio de 2010.

incompatibilizariam com o status de nação civilizada do Chile. O autor em uma pesquisa minuciosa chegou a qualificar os sujeitos entrevistados em uma tipologia a fim de compreender as sutilezas do discurso preconceituoso contemporâneo e surpreendeu-se com os resultados obtidos ao apontar que até mesmo os indivíduos mais dispostos a uma convivência intercultural não desejam a concessão de mais direitos aos bolivianos¹⁷⁶. No que tange à participação política, salientamos que no Chile os imigrantes residentes em definitivo possuem direito de voto nas eleições locais e parlamentares, o que, contudo, não significa, de acordo com Carolina Stefoni, que haja um bloco coeso de imigrantes interferindo na sociedade chilena, considerando-se que há outros fatores que influem na disposição de comparecer às urnas, principalmente o desconhecimento dos referidos direitos políticos¹⁷⁷.

A respeito do direito ao voto para o imigrante observou-se contemporaneamente uma grande mobilização no Brasil para que o país adira às concepções de cidadania vigentes em países vizinhos, onde o estrangeiro residente adquire direitos políticos. Trata-se de um movimento que vem crescendo nos últimos anos com o apoio de organizações não governamentais em especial na cidade de São Paulo nos bairros com grande concentração de estrangeiros, conforme evidenciou o artigo de Thiago Baltazar¹⁷⁸ que destaca que o debate sobre a convivência interétnica vem se aperfeiçoando sob a égide dos direitos humanos. A mudança da Constituição brasileira nesse sentido significaria o estabelecimento de um novo padrão de relações do país com seus vizinhos e contribuiria para a mudança da imagem do país frente à Bolívia, onde há a veiculação de uma representação imperialista do mesmo, de acordo com os jornalistas¹⁷⁹.

Quanto aos trabalhadores bolivianos pobres na fronteira e sua luta por melhores condições de trabalho, sua organização sindical, etc., não houve nenhuma menção direta aos problemas enfrentados cotidianamente por centenas deles.

¹⁷⁶ CÁRDENAS C., Manuel. Y veras como quieren en Chile: un estudio sobre el prejuicio hacia los inmigrantes bolivianos por parte de los jóvenes chilenos. *Última Década*, Santiago, v. 14, n. 24, pp. 99-124, 2006. Disponível em http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0718-22362006000100006&script=sci_arttext Acesso em 27 de junho de 2012.

¹⁷⁷ STEFONI E., Carolina. *Inmigrantes transnacionales: la formación de comunidades y transformación en ciudadanos*. Chile: FLACSO, 2004. p. 16.

¹⁷⁸ BALTAZAR, Thiago. Grupo de imigrantes reivindica direito a voto em São Paulo. *Folha de São Paulo*. São Paulo. 24/10/12.

¹⁷⁹ Bolívia se queixa de invasão pacífica. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MT. 20/01/73.

Sabe-se que a maior obra binacional, a ferrovia Brasil-Bolívia empregou centenas de trabalhadores ao longo de toda sua construção, envolvendo brasileiros da região, migrantes como os nordestinos e uma grande população boliviana atraída pela oferta de emprego na localidade de fronteira, ajudando a povoar o Oriente boliviano e também Corumbá.

É muito difícil construir, através da imprensa, uma interpretação do passado desse segmento da classe trabalhadora devido a uma visão política calcada em um nacionalismo estreito que associava as manifestações de operários ao avanço do movimento comunista no Brasil, especialmente nos anos 40-60, período de maior efervescência política no Brasil. O discurso do progresso, da modernização na maioria das vezes obscureceu as vozes dissonantes que se elevavam para protestar contra as diversas opressões vividas, especialmente no trabalho duro e insalubre de abrir caminhos em mata fechada ou perfurar túneis para que os trilhos fossem assentados no trajeto Corumbá-Santa Cruz de la Sierra.

As pesquisas de Pablo Lima sobre a classe dos ferroviários no Brasil sugeriram-nos que o trabalho era bastante perigoso devido à exposição continuada ao sol, presença de animais peçonhentos, precária alimentação, conflitos armados entre os trabalhadores, salários ínfimos e atrasados, etc.¹⁸⁰. A construção da Noroeste do Brasil, ferrovia que se conectou com os trilhos da Brasil-Bolívia em Corumbá foi descrita por Maria Inês Castro como uma enorme consumidora de vidas humanas, de brasileiros e imigrantes, vítimas de toda sorte de acidentes, doenças, índios e desnutrição, principalmente¹⁸¹.

A bibliografia específica expôs também que os ferroviários foram os primeiros a se organizar em associações de socorros mútuos e/ou sindicatos para prover suas necessidades. Nas ferrovias Central do Brasil e Leopoldina, Gláucia Fracaro detectou que houve greves e sabotagem para que as reivindicações dos trabalhadores fossem atendidas ainda no início da república em situação de crise econômica e estupefação

¹⁸⁰ LIMA, Pablo Luiz de Oliveira. *A máquina tração do progresso. Memórias de ferroviários do oeste de Minas: entre o sertão e a civilização 1880-1930*. Dissertação de Mestrado. UFMG, Belo Horizonte, 2003. p.146-166.

¹⁸¹ CASTRO, Maria Inês Malta de. *O preço do progresso. A construção da estrada de ferro Noroeste do Brasil (1095-1914)*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, Campinas, 1993. p.193.

provocada pela inserção do negro no mercado de trabalho assalariado e pela propaganda anárquica no país¹⁸².

Quanto aos problemas sociais atribuídos ao afluxo de trabalhadores à região de Corumbá por ocasião da construção da ferrovia Noroeste do Brasil, Thiago Moratelli afirmou que houve uma grande demanda por habitação, alimentação, diversão e atendimento médico-hospitalar na cidade, o que não raro gerou manifestações de desgosto das elites pela grande quantidade de homens, perambulando pelas ruas da cidade, envoltos em brigas provocadas pelo consumo de álcool nos bares da cidade¹⁸³.

Há que se lembrar também, de acordo com as pesquisas de Lania S. Ferreira, que as ferrovias espalhadas pelo Brasil e suas fronteiras colaboraram para a ascensão social de muitos trabalhadores, incorporando analfabetos, indivíduos com escassa formação escolar aos seus quadros, construindo moradias, estabelecendo regras rígidas de organização do trabalho, etc., que inseriram a noção de hierarquia no seio de pequenas cidades que passaram a admirar e cobiçar os empregos de escritório/administração que eram associados com a modernidade e com a mobilidade social¹⁸⁴.

A exposição anterior demonstrou a importância da ferrovia para a modernização das estruturas sociais e econômicas do país e aqui, em especial, para a ascensão social do homem pobre à condição de cidadão pela posse do emprego formal, tão raro na cidade. Mesmo assim, a compreensão do processo de formação da mão de obra da ferrovia Brasil-Bolívia foi obscurecida pela preocupação dos periódicos apenas com as obras e com as benfeitorias realizadas. Foram encontradas diversas matérias que exaltaram o talento dos engenheiros e diplomatas na condução das obras e na realização dos tratados que levaram *progresso e desenvolvimento ao coração da América do Sul*. Nessas reportagens a ênfase está no trabalho metódico e científico dos engenheiros que conduzem as obras de forma consciente e organizada, levando moradia, água tratada, hortas e remédios a todas as áreas adjacentes onde habitam seus funcionários, no

¹⁸² FRACARO, Glúcia C. C. *Morigerados e revoltados. Trabalho e organização de ferroviários da Central do Brasil e da Leopoldina 1889-1920*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, Campinas, 2008. p 81 e ss.

¹⁸³ MORATELLI, Thiago M. *Os trabalhadores da construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Experiências operárias em um sistema de trabalho de grande empreitada (São Paulo e Mato Grosso, 1905-1914)*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, Campinas, 2009.

¹⁸⁴ FERREIRA, Lania Stefanoni. *Entroncamento entre raça e classe: ferrovias no centro oeste paulista 1930-1970*. Tese de Doutorado. UNICAMP, Campinas, 2010.

entanto, esses trabalhadores nunca falaram, a eles foi negada a oportunidade de uma entrevista ou pelo menos de uma fotografia durante o longo período das obras da referida ferrovia:

Juntamente com nosso colega do jornal Atualidade, participamos numa dessas manhãs quentes de dezembro, a convite da CMFBB, de uma expedição em carro de linha até os limites da Estrada de Ferro Brasil-Bolívia. Foi nosso cicerone, o dr Hélio Pratt incumbido de dar-nos informações sobre essa gigantesca obra internacional que marcha rumo à sua conclusão.

[...] Ao longo das estações cultiva-se de tudo. A produção abastece boa parte da linha com cereais e legumes, possuindo um bom aviário com variada qualidade de galinhas para corte e poedeiras, patos, marrecos, perus, etc. Criação de porcos em escala regular, e vacas leiteiras com ótimos touros para reprodução. Todas as atividades em Roboré estão confiadas ao dinâmico dr. Carlos Mônaco, que surpreende por sua grande capacidade de serviço, aliada a uma atividade pouco vulgar, atendendo com muita precisão aos diferentes problemas que se antepõem à marcha dessa grande obra de povoamento [...]

Durante a viagem o dr. Pratt vai nos esclarecendo:

Além do Serviço Médico gratuito e a assistência farmacêutica integral para o trabalhador do campo, a Comissão Mista mantém para seus funcionários e operários, serviço de abastecimento completo das principais utilidades.

... Alimentação boa e barata foram construídos três grandes refeitórios em Ladário, El Carmen e Roboré.

A alimentação é rica em carnes e verduras. O preço da pensão por pessoa é de 19800 cruzeiros e consta de chá com pão e manteiga, almoço e jantar com peixe duas vezes por semana.

O gasto diário do operário com sua alimentação é de seis cruzeiros e sessenta centavos.

No início desse ano a quantidade de pensionistas em Ladário não atingia a 50, entretanto depois quer a atual Chefia autorizou o fornecimento de refeição completa e variada, sem alteração de preço, o número de pensionistas se elevou a mais de 200.

A Comissão Mista concede férias remuneradas ao trabalhador e a seus funcionários, como também lhes fornece passes integrais com limite máximo até o Rio de Janeiro e a seus familiares passes com 50% de abatimento. Aos funcionários bolivianos é concedido o abono de 900,00 bolivianos a título de transporte.

São concedidos aos trabalhadores afastados do serviço por moléstia contagiosa, seis meses de licença remunerada [...]¹⁸⁵.

Em 1946 tivemos notícia da participação de um delegado de Corumbá em um congresso sindical nacional realizado na cidade do Rio de Janeiro. O ferroviário Miguelito Leite conclamou os trabalhadores a participarem da luta por melhores condições de trabalho e a se unirem aos marítimos, outra classe de trabalhadores muito forte no antigo Mato Grosso para formarem uma poderosa entidade sindical em tempo próximo¹⁸⁶.

¹⁸⁵ Percorrendo os trabalhos da estrada de ferro Brasil-Bolívia. *O Momento*. Corumbá, MT. 20/12/47, e ver também: E.F Corumbá-Santa Cruz. Administração humana. Cultura social. *O Momento*. Corumbá, MT. 13/6/51.

¹⁸⁶ A pedido. Aos trabalhadores ferroviários de Corumbá. *O Momento*. Corumbá, MT. 15/10/46.

Supomos que as greves organizadas pelos sindicatos de trabalhadores da ferrovia Brasil-Bolívia se contrapunham ao mundo idealizado divulgado pelo governo brasileiro através da imprensa local e expunham as cesuras no discurso oficial, as falhas de organização dos administradores das obras da ferrovia que provavelmente foram semelhantes aos problemas apontados em outras pesquisas sobre ferrovias no Brasil.

No ano de 1948, já eram visíveis os problemas de pagamento de salários nas obras da ferrovia, durante os meses de março e abril, *O Momento* noticiou o desenvolvimento de uma greve entre os trabalhadores da estrada de ferro devido a um atraso nos pagamentos: *Estamos seguramente informados de que nesta data será liberada a verba orçamentária destinada ao pagamento do pessoal da CMFBB e relativa a primeiro semestre do corrente ano*¹⁸⁷.

Esse atraso indicou que a subsistência dos mesmos era complicada, devido não só às distâncias e dificuldades no abastecimento, como também à falta de salários, o que possivelmente obrigava toda a família ao trabalho. As mulheres dedicavam-se ao trabalho com empregadas domésticas muitas vezes em conjunto com suas filhas menores e os jovens do sexo masculino exerciam atividades diversas na cidade e vilarejos no Brasil e da Bolívia como venda de lenha, transporte de água, vendedores ambulantes, etc.¹⁸⁸.

Diante dos problemas enfrentados pelos trabalhadores na ferrovia foi fundada em 1961 a *Associação dos Servidores Brasileiros da Mixta*, cujo objetivo era pugnar pela defesa do operário brasileiro e congregar a classe de ferroviários. O caráter paternalista da associação destacou-se pela apresentação do engenheiro chefe da estrada de ferro, Josué Teodoro de Souza como presidente de honra da instituição. Não houve nenhuma informação sobre a existência de um sindicato similar do lado boliviano ou das ações subsequentes da referida entidade¹⁸⁹.

Posterior a essa data só foram apresentadas três reportagens no ano de 1962 sobre greves, no entanto não foram explicadas as condições de trabalho e os salários pagos aos trabalhadores brasileiros e bolivianos nem suas reivindicações foram

¹⁸⁷ Pagamento na Mista, foi liberada verba. *O Momento*. Corumbá, MT. 23/3/48.

¹⁸⁸ De acordo com depoimento de Epifânia Bastos, 83 anos, que morou com sua família por dez anos ao longo das obras da ferrovia. Entrevista realizada em 10 de fevereiro de 2012.

¹⁸⁹ Criação da ASBRAM. *O Momento*. Corumbá, MT. 18/02/61.

aclaradas para a sociedade local. Não se compreendeu de que forma as mobilizações se organizaram nem o papel dos cidadãos bolivianos na condução do movimento grevista:

Declararam-se em greve os ferroviários da EFBB no território do vizinho país.

O trem que deveria partir ontem às 7h da manhã rumo a Santa Cruz de la Sierra ficou retido nessa cidade deixando aqui cargas e passageiros.

Segundo informações prestadas a nossa reportagem o motivo da greve é o aumento dos salários dos funcionários e o atraso nos pagamentos ¹⁹⁰.

Outro momento em que a classe trabalhadora foi mencionada de forma geral na imprensa ocorreu quando da exoneração dos profissionais envolvidos com a construção da ferrovia e seus anexos, tais como estações de carga e descarga, caixas d'água, etc. Esses homens foram dispensados devido à conclusão dos trabalhos a partir do ano de 1950¹⁹¹ causando comoção na cidade, pois muitos não possuíam condições de obter outro emprego por falta de educação formal ou pelo fato de que suas habilidades não fossem requeridas pelo mercado de trabalho local.

A ferrovia foi inaugurada com as presenças dos presidentes do Brasil, Café Filho e da Bolívia, Paz Estenssoro, a cinco de janeiro de 1955 em cerimônia com ampla programação e bastante concorrida¹⁹², no entanto a conclusão das obras não significou a última etapa de transformações da empresa binacional encarregada de construir e administrar a estrada de ferro. Posterior à demissão dos trabalhadores braçais houve a exoneração de outras centenas por ocasião da entrega da administração da ferrovia aos bolivianos no ano de 1963¹⁹³ conforme estava previsto no Tratado de 1938, denominado de *Tratado de vinculação ferroviária e de saída e aproveitamento do petróleo boliviano*, que estabelecia as obrigações das partes na construção da ferrovia Brasil-Bolívia. Por fim, os brasileiros que eram essenciais ao serviço da ferrovia seriam transferidos para Santa Cruz de la Sierra o que gerou muitos protestos pela imprensa, devido à falta de opções dos trabalhadores e à insegurança gerada pelo fato de ter de

¹⁹⁰ Estão em greve os ferroviários da Brasil-Bolívia. *Tribuna*. Corumbá, MT. 12/7/62. E ver também: Termina a greve na Brasil-Bolívia. *Tribuna*. Corumbá, MT. 25/7/62. Em greve os ferroviários da EFBB. *Tribuna*. Corumbá, MT. 11/9/62.

¹⁹¹ O temor da demissão gerou pressões sobre diversos políticos que se mobilizaram para criar leis que pudessem evitar uma crise social regional. A situação dos empregados da Brasil-Bolívia. *Tribuna*. Corumbá, MT. 15/9/49.

¹⁹² A inauguração da ferrovia Corumbá-Santa Cruz de la Sierra. *Tribuna*. Corumbá, MT. 06/01/55.

¹⁹³ Confirma-se a transferência da CMFBB para a Bolívia. *Tribuna*. Corumbá, MT. 20/6/63.

habitar em uma localidade que eles acreditavam não comportar suas necessidades básicas.

Os jornais reproduziram intenso debate sobre o que poderia ser feito com esses trabalhadores e a opinião pública unanimemente defendeu a sua incorporação ao serviço público federal, uma vez que se tratava de uma obra da União. Diante dessas demissões e da iminência da transferência de muitos os ferroviários se mobilizaram para pressionar os políticos locais para o atendimento de suas demandas que implicavam em solicitações de aposentadorias, indenizações ou incorporação ao serviço público federal aos que se encontravam ainda em condições do exercício de alguma função.

Os jornais demonstraram que os sindicatos que representavam os trabalhadores brasileiros da ferrovia não possuíam orientação política clara. Trabalhavam dentro do espaço ensejado pela política trabalhista marcante durante todo o período varguista e da república populista, procurando agir dentro dos padrões aceitáveis da política da época, ou seja, evitando o conflito aberto e buscando apadrinhamento para sua causa¹⁹⁴. É comum encontrar nos jornais o comentário de que este ou aquele político assumiu a causa dos ferroviários ou de que tal político herdou a causa em decorrência da morte de um eminente patrono¹⁹⁵ e assim por diante. Os periódicos não incitaram nem apresentaram um enfrentamento político de classe direto. Também não ofereceram a palavra aos mais inflamados requerentes das dezenas de documentos enviados ao Congresso Nacional ou aos próprios presidentes no período de 1951 a 1977¹⁹⁶.

A linguagem das folhas ao tratar do problema foi eminentemente paternalista, vazada em tom sentimental, evocando o *esforço abnegado dos homens, sua dedicação à causa latino-americana, a perda dos melhores anos naquela localidade inóspita*¹⁹⁷ com o objetivo de evidenciar a justiça do pedido. A resposta do governo, por sua vez, foi contraditória ao longo do tempo em que se desenrolou o debate sobre a possibilidade de aceitar ou não as reclamações e quais as implicações desse ato para a posteridade do serviço público federal no país. Houve indivíduos com maior influência ou *padrinhos mais eficientes* que conseguiram, sem muitos transtornos, sua incorporação ao serviço

¹⁹⁴ Nunes Rocha cuida dos interesses dos ex-funcionários da COMISTA. *O Momento*. Corumbá, MT. 01/8/75.

¹⁹⁵ Comissão Mista, último pedido de Filinto. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 18/7/73.

¹⁹⁶ Dos operários da CMFBB ao Presidente Vargas. *O Momento*. Corumbá, MT. 04/4/51. Apela a Geisel para pagamento aos ex-servidores da COMISTA. *O Momento*. Corumbá, MS. 08/10/77.

¹⁹⁷ Amparo aos servidores da Brasil-Bolívia. *O Momento*. Corumbá, MT. 22/8/53.

público em outras cidades e com função idêntica, como o médico Vieira Neto que foi aproveitado na Estrada de Ferro Leopoldina¹⁹⁸. Entretanto, a grande maioria passou anos esperando decisão judicial favorável, ou algum decreto presidencial que resolvesse seus problemas. Um artigo publicado em 1974 sintetizou bem a descrença dos ex-funcionários da *COMISTA* na resolução de suas demandas pelas vias legais e a confiança em uma solução proveniente de um ato de força individual, talvez dos presidentes militares que impusessem sua vontade sobre a burocracia:

Preocupado com a possibilidade de não ver solucionada a questão dos ex-funcionários da *COMISTA*, em pouco tempo o Sr, Couto Marques voltou a se movimentar junto às autoridades e à imprensa para fazer valer os direitos políticos de seus companheiros.

Em carta encaminhada ao Diário de Corumbá ele comenta em 3 itens as declarações recentes do deputado federal Paulino Lopes da Costa, a respeito da ajuda que pretendeu dar a todos eles.

Em relação ao que propõe o deputado cumpre-me ressaltar o seguinte:

1º que em 38, do início das obras da EFBB até 1964 com ao término das obras decorreram 26 longos anos;

2º Que de 64 a 74 já decorreram mais longos 10 anos de renhida luta travada pelos humildes ex-servidores e a corrupta chefia da representação brasileira junto àquela organização e que entretanto o assunto continua sendo focalizado sem nenhuma solução efetiva;

3º Que qualquer pessoa, por mais leiga que seja do assunto em pauta, não poderá acreditar que o enigmático assunto poderá ser resolvido politicamente a contento, sobretudo com apuração de responsabilidades por graves e patentes irregularidades praticadas pela chefia da *COMISTA* e o próprio DASP, etc., etc.¹⁹⁹.

Ainda no ano de 1975 encontramos na imprensa *promessas*²⁰⁰ de políticos do Estado de Mato Grosso com relação às demandas dos servidores da extinta Companhia Mista Ferroviária Brasil-Bolívia/ CMFBB, mas não houve pela imprensa qualquer publicação que esclarecesse a situação desses trabalhadores após essa data.

Quanto aos trabalhadores bolivianos da CMFBB imaginou-se que eles também foram afetados pela conclusão das obras, mas não houve menção a suas associações de classe ou às formas como eles enfrentaram a situação do desemprego na fronteira. Sabe-se através de entrevistas que muitos bolivianos nesse contexto obtiveram documentos de brasileiros mediante a ação de *padrinhos* e foram incorporados à Noroeste do Brasil na

¹⁹⁸ Aproveitamento no serviço público federal do pessoal dispensado da CMFBB. *Tribuna*. Corumbá, MT. 02/6/55

¹⁹⁹ Ex-funcionário da *COMISTA* não vê na política solução de seu caso. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MT. 1/10/74.

²⁰⁰ *COMISTA*, Canale cumpre promessa a ex-servidores. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MT. 22/02/75.

década de 60²⁰¹. No entanto, nada se comentou sobre eles na imprensa local, agravando a sua situação de invisibilidade na construção dessa enorme obra binacional.

As estratégias de aceitação/nobilitação

Ao estudarmos as diversas correntes migratórias que se dirigiram para o Brasil na segunda metade do XIX e começo do XX verificamos que a estratégia de organização em associações e clubes étnicos para as mais diversas finalidades foi muito comum e indicou também uma etapa da própria estruturação do Estado brasileiro que no período em questão não ofereceu em quantidade e qualidade adequadas, serviços gratuitos de saúde e educação, por exemplo. Marília Canovas ao estudar a imigração espanhola na cidade de São Paulo, explicou que:

Por meio das agremiações e das sociedades de ajuda mútua, e em meio à prática da solidariedade étnica, através de pequenas ações descontínuas, forjam um meio de expressão política, driblando, assim, a marginalização a que se viam submetidos. Desse modo, delimitados a seus respectivos espaços, intensificam a sua sociabilidade por meio de associações recreativas, transformando sua vida associativa e cultural e suas práticas em forma de atuação segura dentro da própria comunidade, valendo-se de festas, círculos de conferências, concertos musicais, jornais, teatro dramático e amador [...] ²⁰².

Na Argentina, por exemplo, as pesquisas de Susana Sassone indicaram que os bolivianos formaram a colônia mais populosa e que a organização em associações principiou a partir de 1933²⁰³ como uma saída para o enfrentamento de diversos problemas, tais como a falta de documentos dos recém-chegados, a pobreza, a agressão das autoridades policiais, a luta para a obtenção de espaços para a expressão da cultura, etc. Foi o associativismo que permitiu que muitos bolivianos saíssem da condição de ilegal e adquirissem uma imagem de empreendedores, ou alguma respeitabilidade mediante seu trabalho e organização. Os trabalhos de Cynthia Pizarro demonstraram que a organização de horticultores bolivianos foi essencial para vencer as restrições da

²⁰¹ De acordo com a entrevista realizada com Mário Cobo, 80 anos, que nos relatou que obteve documentos brasileiros com relativa facilidade e ingressou na ferrovia brasileira. Entrevista realizada em 11 de fevereiro de 2011.

²⁰² CANOVAS, Marília Dalva K. *Imigrantes espanhóis na Paulicéia. Trabalho e sociabilidade urbana, 1890-1922*. Tese de Doutorado. USP, São Paulo, 2007. p. 438.

²⁰³ SASSONE, Susana María. Migración, territorio y identidad cultural; construcción de 'lugares bolivianos' en la ciudad de Buenos Aires. *Población de Buenos Aires*, Buenos Aires, v. 04, n.06, 2007. p.18. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=74040601> Acesso em: 21 de fevereiro de 2013.

legislação argentina em Córdoba e dessa maneira manter o comércio de hortaliças e frutas na cidade, mesmo que competindo com os produtores nacionais²⁰⁴. O desenvolvimento do comércio de produtos diversos e até mesmo de falsificações na cidade de Bueno Aires na conhecida Feira de La Salada pode ser considerada outro resultado da ação do associativismo boliviano no final do século XX. Jorge Ossona destacou que ao optarem pela sua inserção no processo de globalização através de estratégias não convencionais, alguns bolivianos associados romperam com sua condição de mão de obra barata e passaram a produzir mercadorias que antes eram inacessíveis para grande parte da população pobre da periferia de Buenos Aires²⁰⁵.

A união de bolivianos serviu também para a produção de eventos religiosos ao longo do tempo nos países de acolhida. Na Argentina, as festividades de Urkupiña e da Virgem de Copacabana são organizadas a partir da doação de valores dos membros da comunidade radicada nos bairros étnicos de Buenos Aires e Córdoba e tornaram-se grandes eventos à medida que agregam centenas de bolivianos e descendentes, além dos locais e demais imigrantes. Trata-se de oportunidades de conagração e de demonstração de poder, de ascensão social produzida pelo trabalho que produziu bens materiais expostos durante as comemorações religiosas através de apresentação de veículos adquiridos e na afixação de notas de dólar norte-americano no manto das imagens quando estas são expostas ao público²⁰⁶.

A apresentação da comunidade boliviana unida em festividades religiosas produziu uma imagem positiva da colônia durante os poucos dias em que o cotidiano de

²⁰⁴ PIZARRO, Cynthia. Organizaciones de inmigrantes bolivianos en áreas peri-urbanas argentinas: entre la demanda contra discriminación y la reproducción de la subalternidad. *Anales del Congreso de la Asociación de Estudios Latinoamericanos*, Río de Janeiro, 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/1203565/ORGANIZACIONES_DE_INMIGRANTES_BOLIVIANOS_EN_AREAS_PERI-URBANAS_ARGENTINAS_ENTRE_LA_DEMANDA_CONTRA_DISCRIMINACION_Y_LA. Acesso em: 13 de setembro de 2012.

²⁰⁵ OSSONA, Jorge Luis. El shopping de los pobres. Anatomía y fisiología socioeconómica de La Salada. *Anales del VI Congreso del CEISAL*, Toulouse, 2010. p. 06. Disponível em: http://www.unsam.edu.ar/escuelas/politica/centro_historia_politica/publicaciones/JorgeOssona/EL_SHOPPING_DE_LOS_POBRES.pdf Acesso em: 29 de agosto de 2013.

²⁰⁶ O costume de oferecer dinheiro à Santa parece ter relação com os cultos pagãos andinos como o de Ekeko, celebrado em janeiro. Nessa festa religiosa as pessoas adquirem miniaturas de objetos cobiçados, inclusive imitações de notas de dólar para serem abençoados por feiticeiros locais, os *yatiris*. LA FERIA de las alasitas. *EducaBolivia*. Disponível em: http://www.educabolivia.bo/educabolivia_v3/index.php?option=com_content&view=article&id=2989:la-feria-de-las-alitas-fiesta-de-miniaturas&catid=10:tiempo-libre&Itemid=57 Acesso em: 29 de agosto de 2013.

trabalho é suspenso para a comemoração que reelabora as identidades bolivianas em prol de uma imagem de um povo devoto e feliz com suas características próprias.

As danças que acompanham as procissões, as missas, permitem a visibilidade da cultura boliviana no centro das metrópoles argentinas e evidenciam uma mestiçagem sem volta da população do país à revelia das facções xenófobas vinculadas a um discurso reacionário da ascendência europeia.

Há de lembrar também que danças como a *Diablada* apresentada no mês de fevereiro, tornaram-se patrimônio da humanidade de acordo com resolução da UNESCO de 11 de maio de 2001²⁰⁷ e mobiliza outra grande quantidade de bolivianos em associações denominadas por eles de fraternidades²⁰⁸ para a organização dos desfiles que representam uma rica mescla da cultura andina ancestral em conjunto com o catolicismo dos tempos coloniais. Esses desfiles que constituem o Carnaval boliviano são comuns em diversas cidades da América do Sul como São Paulo, Buenos Aires e Córdoba, entre outras localidades, mas nenhum deles supera a apresentação de Oruro, cidade onde teria surgido a referida prática, a qual se tornou uma importante referência identitária do país.

Os bolivianos também se organizaram na Argentina para a prática esportiva formando dezenas de clubes, associações e federações que reúnem principalmente os praticantes de futebol amador que se ressentiam da falta de espaços e do preconceito dos argentinos que muitas vezes os constrangiam²⁰⁹. O esporte por ser bastante popular prestou-se a práticas da integração da colônia e desta com outros imigrantes, promovendo a visibilidade dos mesmos e conclamando o poder público a produzir políticas de interculturalidade através das mais diversas expressões.

²⁰⁷ FRATERNIDAD Artística y Cultural La Diablada. 2007. *LaDiablada de Oruro*. Disponível em: <http://www.ladiablada de oruro.com> Acesso em: 29 de agosto de 2013.

²⁰⁸ GAVAZZO, Natalia. Las danzas de Oruro en Buenos Aires: tradición y innovación en el campo cultural boliviano. *Cuadernos da FHCS*, San Salvador de Jujuy, n. 31, 2006. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S1668-81042006000200005&script=sci_abstract Acesso em: 19 de novembro de 2013.

²⁰⁹ É muito forte o preconceito das torcidas organizadas contra os jogadores negros e de ascendência indígena, como os bolivianos no futebol profissional, o que indica que nos campos amadores a situação não seja menos tensa. DISCRIMINACIÓN en el fútbol argentino. *TARINGA*. Disponível em: <http://www.taringa.net/posts/deportes/9377393/Discriminacion-en-el-futbol-argentino.html> Acesso em: 19 de novembro de 2013.

O crescimento da comunidade boliviana na Argentina levou determinadas lideranças à criação de pequenas empresas de comunicação, especialmente jornais impressos e estações de rádio de médio alcance, segundo Miguel Santillo²¹⁰. Esses veículos congregaram não só a música e a programação cultural para a colônia como também anúncios de emprego e notícias da Bolívia que interessavam aos imigrantes. As informações sobre a política argentina de imigração também foram muito veiculadas por essa jovem imprensa étnica que variou muito no espaço de tempo coberto pela pesquisa. Assim, lentamente foram se estabelecendo nichos étnicos com ênfase em Buenos Aires que se tornou uma capital multicultural.

No Chile houve relatos de organizações de bolivianos imigrados a partir do final do século XX reconhecidos pelo governo de Bachelet. Ocorrem anualmente festejos públicos em comemoração à independência da Bolívia que promovem uma mescla de festa cívica, religiosa e profana ao ostentarem bandeiras, indumentárias de danças como Caporales, Morenadas, etc. e as imagens das santas mais populares do país²¹¹. No entanto, a xenofobia ainda é muito grande, conforme evidenciou Navarrete Yáñez em uma enquete sobre direitos políticos dos imigrantes peruanos e bolivianos. Muitos dos chilenos entrevistados criminalizaram os imigrantes, relacionando os ilegais com a delinquência e o narcotráfico, ainda que não tivessem provas claras do que haviam dito ao pesquisador²¹².

Retomando o debate tendo como espaço o território brasileiro, observamos que a formação dos primeiros clubes étnicos bolivianos de São Paulo ocorreu diante de uma série de demandas, muitas delas objetivas como atendimento médico-odontológico, outras subjetivas como o desejo de comemorar datas religiosas e profanas. O crescimento das associações e clubes resultou na criação da *Associação de Residentes Bolivianos/ADRB* a 25 de maio de 1969²¹³ que pretendeu congrega toda a colônia a

²¹⁰ SANTILLO, Mario Miguel. *Las organizaciones de inmigrantes y sus redes en Argentina*. Disponível em: <http://www.eclac.org/celade/proyectos/migracion/Santillo.doc>. Acesso em: 19 de novembro de 2013.

²¹¹ LA COMUNIDAD Boliviana en Chile. *Boliviamundo*. Disponível em: <http://www.boliviamundo.net/la-comunidad-boliviana-en-chile> Acesso em: 21 de agosto de 2013.

²¹² NAVARRETE YÁÑEZ, Bernardo. La quinta oleada migratoria de peruanos a Chile: los residentes legales. *Enfoques*, Santiago, n.07, pp.173-195, 2007, p. 175 e 184. Disponível em: http://www.ucestral.cl/prontus_ucestral2012/site/artic/20131230/asocfile/20131230224918/96000707.pdf Acesso em: 21 de agosto de 2013.

²¹³ ASSOCIAÇÃO de Residentes Bolivianos. *ADRBBrasil*. Disponível em: <http://www.adrbbrasil.org/historia.html> Acesso em: 21 de agosto de 2013 .

partir da defesa dos direitos políticos e da invenção da bolivianidade no país de acolhida.

Ubiratan Alves explicou que o processo de aquisição de espaços de sociabilidade na cidade de São Paulo foi lento. Os aglomerados étnicos na metrópole causavam mal estar nas vizinhanças do bairro do Pari que acusavam os bolivianos de sujar a cidade e de ocupar espaços tradicionais dos brasileiros com ruído e bebidas alcoólicas. Diante da situação, os imigrantes reuniram-se para pressionar as autoridades municipais em parceria com membros da Igreja Católica para obter um local onde pudessem se reunir aos fins de semana e para a prática esportiva. Foi acordado a dois de junho de 2003 que a praça do bairro do Pari, denominada a partir de então de Praça Kantuta, seria o espaço desejado. Para melhor aproveitar o local foi fundada uma associação gastronômica e cultural encarregada de promover uma feira étnica no local, destinado também a comemorações religiosas e ao Carnaval boliviano²¹⁴.

Concluimos com base nos trabalhos de Leticia Bermudes que as trajetórias de bolivianos em São Paulo e Buenos Aires ensejaram lutas políticas similares que, com o auxílio dos padres escalabrinianos e entidades de defesa dos direitos humanos, tem conseguido mobilizar a comunidade imigrante para a obtenção de documentos que legalizem sua situação, bem como o combate à exploração da mão de obra sob diversas formas²¹⁵. O protagonismo do imigrante boliviano tornou-se a única saída para o rompimento de circuitos de precarização do trabalho rural e urbano e obriga-o cada vez mais a organizar-se em defesa de seus interesses evocando tratados internacionais, convenções da ONU e sul-americanas que garantam o respeito ao trabalhador estrangeiro e direitos essenciais como educação e saúde.

Quanto à colônia boliviana no antigo estado de Mato Grosso estudada especificamente nesta tese, verificamos que uma representação positiva da identidade dos mesmos e seu espaço de sociabilidade local foi percebida na cidade de Corumbá,

²¹⁴ ALVES, Ubiratan Silva. Imigrantes bolivianos em São Paulo: a Praça Kantuta e o futebol. In: BAENINGER, R. (org.). *Imigração Boliviana no Brasil*. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012, pp.231-256. Disponível em: http://www.nepo.unicamp.br/textos/publicacoes/livros/bolivianos/livro_bolivianos.pdf Acesso em 13 de março de 2013.

²¹⁵ BERMUDES, Leticia Satie. *Two little Bolivia's: the reality of Bolivian immigrants in the cities of Buenos Aires and São Paulo*. Master of Arts. Columbia University, 2012. p. 54. Disponível em: http://academiccommons.columbia.edu/download/fedora_content/download/ac:145492/CONTENT/MA_Thesis_-_Leticia_Satie_Bermudes.pdf Acesso em: 13 de março de 2013.

quando iniciaram-se as mobilizações por parte de indivíduos com condição econômica estável para a criação de uma associação que reunisse os bolivianos residentes com o objetivo de ajuda mútua e de promoção de campanhas sociais.

Embora Corumbá seja uma cidade pequena e a colônia boliviana não possuísse muitos recursos para a montagem de uma grande estrutura de atendimento ao seu nacional, a ideia de criação de uma entidade desenvolveu-se entre muitos cidadãos bolivianos que decidiram dar visibilidade institucional às suas preocupações étnicas. A associação boliviana denominou-se *Centro Boliviano Brasileiro 30 de Marzo* e foi fundada a catorze de abril de 1962 conforme demonstrou um artigo da *Folha da Tarde* intitulado *Colônia Boliviana* que comunicou a composição da diretoria da entidade e apresentou os objetivos gerais da mesma.

A criação do referido *Centro* pode ser analisada como um rito que demarcou o espaço do boliviano na fronteira e o retirou da indefinição, da invisibilidade. A esse respeito Bourdieu alertou que: *Falar em rito de instituição é indicar que qualquer rito tende a consagrar ou a legitimar, isto é, a fazer desconhecer como arbitrário e a reconhecer como maneira lícita e extraordinária, uma transgressão dos limites constitutivos da ordem social e da ordem mental a serem salvaguardadas a qualquer preço, [...]*²¹⁶.

Não ficou evidente pela compulsão dos jornais por que razão inicialmente foi utilizado o nome *Colônia Boliviana* para o referido clube étnico e por que depois passou a usar-se o nome *Centro Boliviano Brasileiro 30 de Marzo*, nem em que data tal procedimento ocorreu. Percebeu-se que o termo *Colônia Boliviana* daria azo a interpretações confusas pela imprensa local, pois ao utilizar o termo não se saberia se a referência seria à entidade ou ao núcleo de bolivianos residentes na cidade.

Da leitura da nota depreendeu-se que os objetivos da entidade eram bastante amplos e poderiam ser constantemente reinterpretados à luz das necessidades do momento, balizadas, sobretudo pela tônica das relações diplomáticas Brasil/Bolívia.

O caráter subjetivo das finalidades da entidade residiu na afirmação de que a mesma prestaria *assistência material e moral a todos os bolivianos necessitados*, permitindo com isso diversas ilações a respeito das características e funções da instituição, se seria um clube filantrópico nos padrões de clubes já existentes como o

²¹⁶ BOURDIEU, P. *A linguagem autorizada*. São Paulo: Edusp, 1998. p.98.

Rotary Clube ou o Lions Clube, ou se pugnaria pela defesa da cultura boliviana promovendo eventos como outras associações étnicas existentes pelo país.

A criação da *Colônia Boliviana* denunciou que os mesmos não se sentiam bem representados nas entidades existentes, o que indica um desejo de visibilidade para as suas questões étnicas na fronteira ou um projeto de aquisição de status mediado por uma instituição exclusiva.

A organização da primeira diretoria não explicitou a origem étnica de cada componente. Nos artigos seguintes verificou-se que houve participação significativa de brasileiros não descendentes de bolivianos em uma clara iniciativa de angariar simpatias e envolver outras entidades na afirmação da instituição referida.

No ano seguinte, observamos uma pequena nota criada em homenagem ao aniversário de primeiro ano da instituição, lançada pela *Tribuna*, o que evidenciou que a colônia possuía um destaque considerável na pauta dos três grandes jornais do município²¹⁷.

No ano de 1971 o *Centro Boliviano 30 de Marzo* anunciou nas páginas dos periódicos locais o lançamento da pedra fundamental de sua sede própria em uma solenidade que envolveu grande parte das autoridades regionais²¹⁸. O exame do texto nos mostra o caráter formal presente no ambiente que de certa maneira atingiu a própria redação do jornal que externou uma gravidade pouco comum ao tratar do boliviano e/ou de suas realizações. A utilização do termo *recinto* dá a dimensão correta do caráter cerimonioso com que foi tratado o tema. Quanto à recepção, observou-se que a identidade cultural boliviana externada por ocasião do evento vincula-se a um prato típico daquele país, a salteña ou saltenha²¹⁹ e a um tipo de cerveja clara com alto teor alcoólico chamada Paceña, muito conhecida na região de fronteira, ambos com grande aceitação local.

Há que se lembrar de que a escolha de determinados traços para serem externados em detrimento de outros, indica uma clara manipulação dos símbolos que transitam na fronteira cultural e que por experiência podem agradar mais ou menos em determinadas situações. Nesse sentido, a escolha da cerveja da marca Paceña é

²¹⁷ A 'Colônia Boliviana' comemora aniversário de sua fundação. *Tribuna*. Corumbá, MT. 30/3/63.

²¹⁸ Sede do Centro Boliviano já tem pedra fundamental. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 03/4/71.

²¹⁹ Salgado preparado ao forno com recheio de frango com massa que varia em tons de amarelo ao laranja devido ao uso de um condimento denominado urucum.

sintomática da tentativa de produzir uma imagem urbana e civilizada dos bolivianos. Trata-se de um produto industrializado produzido dentro de padrões internacionais que condensa, portanto valores que os bolivianos pretendiam evocar naquele momento.

Não há fotografia desse evento no jornal, portanto não se sabe se houve alguma decoração específica do salão onde se realizou a solenidade, onde certamente estavam as bandeiras do município de Corumbá, do Brasil, da Bolívia. A fotografia ou uma descrição atenta do espaço pelo repórter poderia elucidar de que maneira outros elementos da cultura boliviana foram utilizados para externar determinada identidade. Ignoramos também se os membros da Diretoria do referido clube eram descendentes de indígenas, de espanhóis ou se de imigrantes europeus ali chegados nas vagas imigratórias do final da primeira metade do século XIX.

Retornando à questão da trajetória do *Centro Boliviano Brasileiro 30 de Marzo* verificamos em 1978 a comunicação de rotina à imprensa da posse da nova diretoria²²⁰. Nota-se a necessidade de tecer elogios, de mesuras e formalidades com o intuito de obter a aceitação perante o outro como se a qualquer momento a desaprovação do nacional implicasse na necessidade de um rompimento de relações, de uma expulsão ou algo semelhante numa condição sempre precária, negociada cotidianamente.

Em 1979 o *Centro* referido adotou uma estratégia bem conhecida na história da imigração no Brasil: concedeu cargos de honra a políticos locais com o intuito de enredá-los em suas práticas de nobilitação de seus componentes. Assim, envolvendo vereadores, por exemplo, a entidade adquiriu mais visibilidade e determinados indivíduos bolivianos, mais prestígio:

Nelson Dib homenageado pelo Centro Boliviano

Foi aplaudida de pé pelos membros da Diretoria e demais assistentes a designação do Vereador Arenista Nelson Bichara Dib para sócio honorário e Relações Públicas do Centro Boliviano-Brasileiro de Beneficência 30 de Marzo. A designação de Nelson Dib aconteceu no último dia 23 de junho, durante a sessão mensal que o Centro realiza e contou com unanimidade de votos.

Em carta enviada ao homenageado, a Diretoria, representada pelo Presidente, Enrique Jimenez, Vice-presidente, Dr. Fernando Jeffery e Secretário Geral, Augustin Antelo Castedo, foram ressaltadas as qualidades de Nelson Dib e a esperança do Centro Boliviano-Brasileiro no trabalho e na colaboração para que cada vez mais sejam unidos os laços culturais e de amizade entre Brasil e Bolívia²²¹.

²²⁰ Centro Boliviano Brasileiro tem nova Diretoria. *O Momento*. Corumbá, MT. 04/5/78.

²²¹ Nelson Dib homenageado pelo Centro Boliviano. *O Momento*. Corumbá, MT. 04/7/79.

Trata-se de um artigo com fotografia, um dos raros ainda no período, em que é destacado o homenageado em uma imagem reproduzida de outra solenidade ou evento, fato que era comum na época, pois poucas das fotos impressas em preto e branco eram inéditas ou exclusivas, devido aos custos do material fotográfico e de mão de obra especializada, de acordo com as informações obtidas com um dos proprietários do jornal *Diário da Manhã*²²².

Nelson Dib, de ascendência libanesa não foi o único brasileiro a participar da direção da entidade, também o Vereador Fernando Jeffery, de ascendência italiana, ocupou o cargo de vice-presidente do *Centro*, o que denota que a entidade procurou envolver e estabelecer obrigações dos locais para com a entidade.

A estratégia de não contestação ficou visível na aclamação do vereador arenista para compor a Diretoria da entidade. Não foi encontrada referência à participação de políticos do *Movimento Democrático Brasileiro/MDB* local nessa associação étnica durante o período de ditadura militar no Brasil.

Lembramos que durante o governo militar a cidade de Corumbá, considerada área de segurança nacional, por ser fronteira, não realizava eleições para prefeito municipal, assim sendo os políticos da Aliança Renovadora Nacional/ARENA possuíam ampla predominância, disso deve ter decorrido também a escolha de Nelson Dib para a entidade em questão.

Em 1980, o *Centro* ressurgiu nas colunas jornalísticas com a eleição e posse de nova Diretoria sendo que Enrique Jimenez Vaca foi reconduzido à direção da entidade. Também foi verificada a permanência do Vereador Nelson Dib no cargo de Orador Oficial e Secretário de Cultura e Promoção Social da mesma²²³.

Marcante foi a ausência da mulher boliviana ou da descendente de bolivianos na direção da entidade. Nas reportagens citadas não foi constatado nenhum nome feminino, embora a cidade de Corumbá possuísse uma consulesa boliviana, Giselle Bruun Sciaroni, muito atuante conforme se depreende da leitura das reportagens coligidas no

²²² Entrevista com Wladimir Baiaroski em 10 de fevereiro de 2011.

²²³ Empossada a Diretoria do Centro 30 de Marzo. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MS. 26/3/80.

período 1974-1976²²⁴ e a própria Bolívia houvesse sido presidida por uma mulher, Lúcia Gueiler, em 1979²²⁵.

A vinculação do *Centro 30 de Marzo* ao jornal *Diário da Manhã* é visível ao longo da história do jornal e refletiu-se no reconhecimento que a sociedade boliviana expressou no ano de 1984 sobre o relevante serviço prestado pelo diretor proprietário do periódico, Valdemar Baiaroski, na promoção das relações brasileiro-bolivianas e na divulgação das ações do *Centro*:

A revista Abaroa de propriedade do confrade Fernando Walter Chacon Perpich de Santa Cruz de la Sierra em sua edição de n.º 43 prestou homenagem ao diretor deste matutino [...] pelos trabalhos frente à Assessoria de Imprensa do Centro Boliviano Brasileiro 30 de Marzo. Na íntegra segue a nota:

Gran labor positiva y constructiva del Sr. Baiaroski con el gran espíritu humano que lo enaltece al formar parte de la directiva del Centro 30 de Marzo como secretario de Prensa y propaganda en la cual pone todo su vigor, empeño y conocimiento en favor de los residentes bolivianos. [...] ²²⁶.

A ação do *Centro 30 de Marzo* concedendo a Valdemar Baiaroski o cargo mencionado pode ser entendida como a continuidade da estratégia já mencionada de inserção da entidade entre a população local em meio a importantes formadores de opinião como proprietários de veículos de imprensa, vereadores, entre outros indivíduos de expressão local. A homenagem consolidou o prestígio do jornal e da família do empresário reforçando a imagem de um fazer jornalístico que trabalha pelo bem comum e por valores caros ao imaginário regional como o desenvolvimento e a integração fronteiriça.

O artigo que segue tratou da eleição e posse de nova Diretoria:

Centro Boliviano tem novo presidente

Foi eleita domingo a nova diretoria do Centro Boliviano-Brasileiro 30 de marzo com 142 votantes, elegendo o senhor Isaac Monje Torrico para presidente e Rafael Candia para Vice-Presidente em substituição ao Senhor Enrique Jimenez Vaca, fundador da entidade há mais de [danificado] e que sempre dirigiu a casa com muito esmero e carinho.

A posse da nova Diretoria será no próximo domingo, dia 25 pela manhã, com presença de convidados, seguido de um coquetel.

²²⁴ Consulesa boliviana solicita término da ponte do Arroio Conceição. *O Momento*. Corumbá, MT. 11/01/74.

²²⁵ Gueiller acha que haverá guerra civil na Bolívia se abertura fracassar. *O Momento*. Corumbá, MS. 18/12/79.

²²⁶ Jornalista corumbaense homenageado pelos bolivianos. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MS. 17/5/84.

Cumprimentamos os novos gestores do '30 de Marzo' augurando votos de profícua gestão²²⁷.

Deve-se destacar que a participação do Cônsul Isaac Monje Torrico na direção da entidade significou o reconhecimento e o prestígio da mesma frente ao governo boliviano que praticamente atrelou a ação do *Centro* à do Consulado diante de importantes ações na política local²²⁸.

As ações sociais de entidades étnicas ou clubes de serviços como *Lions* e *Rotary* justificam a existência das instituições e atraem simpatia e prestígio para seus associados e diretoria. O *Centro* certamente também participou de atividades desse tipo, embora suas ações não tenham sido totalmente evidenciadas pelos jornais consultados. O Natal de 1988 foi apresentado como o único momento para uma ação filantrópica da entidade que destinou cestas básicas a famílias carentes previamente cadastradas. Não temos dados suficientes para afirmar se as famílias eram de bolivianos e descendentes ou se foram escolhidas aleatoriamente nas periferias do município²²⁹.

Retornando às relações da instituição com o poder público, observamos que no ano de 1990 o *Centro* foi alvo de um projeto de um vereador de Corumbá que propôs que o mesmo fosse declarado de utilidade pública²³⁰, concepção que denotou a visibilidade e ação política da entidade no contexto das proposições em prol do desenvolvimento. O artigo, de tamanho reduzido, não explica como se desenvolveu o debate na Câmara de Vereadores, mas supõe-se que houve consenso na aprovação da proposta, visto que o proponente possuía credibilidade pelos serviços prestados na área da saúde e no combate ao uso de tóxicos.

Em um crescendo, em 1992 o *Centro Boliviano Brasileiro 30 de Marzo* foi homenageado pelo poder legislativo municipal de Corumbá²³¹. Pode-se dizer que essa solenidade foi um dos momentos mais importantes vividos pela colônia boliviana representada pelo *Centro*. Pela primeira vez a entidade obteve reconhecimento pelos serviços prestados em uma cerimônia que reuniu autoridades de ambos os países.

²²⁷ Centro Boliviano tem novo presidente. *O Momento*. Corumbá, MS. 20/0/87.

²²⁸ Chancelaria boliviana procura solução para o problema do câmbio em Corumbá. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 04/3/69.

²²⁹ Centro Boliviano realiza Natal das famílias carentes. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 23/12/88.

²³⁰ Centro Boliviano poderá ser utilidade pública. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 13/11/90.

²³¹ Câmara Municipal homenageia Centro Boliviano "30 de Marzo". *O Momento*. Corumbá, MS. 02/4/92.

As palavras elogiosas ao *Centro* abundaram, mas não há uma especificação das realizações do mesmo, o que nos levou a supor que houve muito mais discursos em defesa de determinadas causas do que ações marcantes. É digna de nota também a presença do cônsul honorário do Paraguai no evento e as ausências das autoridades representantes das colônias árabe, portuguesa e italiana, o que nos induz a indagar se as mesmas não foram convidadas, se não compareceram por vontade própria ou ainda, quais as causas de as mesmas não terem sido lembradas para a solenidade.

Em 1993, o *Centro* mostrou-se em regozijo pela conclusão dos acordos para a compra do gás boliviano que poderiam gerar uma série de oportunidades de desenvolvimento econômico-industrial. Vejamos:

O Centro Boliviano 30 de Marzo se alegra pela compra e venda de gás ao Brasil

O Presidente do Centro Boliviano-Brasileiro, sua diretoria e demais membros estão em festa, porque os governos da Bolívia e do Brasil subscreveram em Cochabamba, na Bolívia a 17 do mês em curso, o contrato de compra e venda de gás, apesar da intransigência dos políticos dos anos 70 e alguns deles com plena vigência ainda em razão de uma curiosa lei de sobrevivência verem agora quantos prejuízos são causados ao país na arrecadação de divisas, com a vinda do gás para esta região.

O Centro Boliviano-Brasileiro, respaldado pela imprensa oral, escrita e televisada e outras instituições de classe reivindicam a passagem da construção do gasoduto por Puerto Suárez-Corumbá em consequência teremos uma termoeletrica, o desenvolvimento da zona franca, o avanço da siderúrgica, a consolidação da ZPE [zona de processamento de exportação] e muitas outras indústrias que virão assentar-se nessa região fronteiriça em benefício de nossos filhos já que aqui teríamos grandes fontes de trabalho, onde evitaríamos o êxodo de nossos familiares, ao ter que buscar fontes de trabalho em outros lugares.

Agora com a firma de tão importante contrato, Bolívia e Brasil se embarcam em um projeto de três milhões de dólares americanos. Finalmente o histórico documento assinado pelos Ministros de Relações Exteriores Ronald Mac Lean da Bolívia e Fernando Henrique Cardoso do Brasil enquanto que os Presidentes Paz Zamora e Itamar Franco assinam uma declaração conjunta, que se refere à importância que ambos os governos dão ao convênio de compra e venda de gás por um lapso de 20 anos para abastecer as necessidades energéticas dos Estados de São Paulo e outros cuja construção do gasoduto partirá de Rio Grande-Puerto Suárez, passando por Corumbá até São Paulo.

A construção da Estrada Santa Cruz-Puerto Suárez é outra reivindicação do Centro Boliviano-Brasileiro, não é só interesse da Bolívia, senão também do Brasil, porque constitui a coluna vertebral para o transporte comercial, assim como a atração de capitais e fontes de trabalho para nossos jovens profissionais e obreiros, incentivando assim o desenvolvimento cultural e turístico como fonte para o desenvolvimento da Zona Franca da região.

O Centro Boliviano-Brasileiro 30 de Marzo fazendo eco a essas reivindicações que tornam uma realidade em nome dos habitantes de Corumbá, Ladário, Quijarro e Puerto Suárez com a esperança de que um dia vejamos Brasil e Bolívia integrados em abraço de paz e prosperidade; nossas

felicitações sinceras aos mandatários da Bolívia e do Brasil, senhores Paz Zamora e Itamar Franco²³².

Concluiu-se que a presença do *Centro*, no cenário político local, indicou a condição de maturidade da colônia boliviana no município, pois várias outras nacionalidades possuíam sociedades de beneficência, clubes e entidades religiosas, a saber, *Beneficência Portuguesa*, *Sociedade de Beneficência Italiana*, *Liga Árabe de Corumbá*²³³ e *Centro Social Paraguai*²³⁴ e a *Igreja de Nossa Senhora de Caacupê*²³⁵, mas nenhuma delas estava tão envolvida com as propostas de desenvolvimento regional como a entidade boliviana.

Do exame desse texto longo extraiu-se o mito de desenvolvimento pela via industrial que muito preocupou os políticos e os articulistas locais considerando as riquezas minerais da Bolívia e sua condição mediterrânea. Houve uma discussão extensa e apaixonada desde 1938 quando foi assinado o tratado de vinculação ferroviária entre o Brasil e a Bolívia que previa a construção da estrada de ferro Corumbá-Santa Cruz até os anos 90 quando se frustraram todos os imaginários e esforços políticos com a impossibilidade de construção de um parque industrial na região, de uma termelétrica ou de uma zona de livre comércio nos moldes da Zona Franca de Manaus. Mas a reportagem, longe de crer nessas possibilidades, exaltou os acordos Brasil-Bolívia e lançou perspectivas de um futuro de desenvolvimento e de crescimento para ambos os países irmãos.

O texto sugere aqui e ali que a tão propalada integração Brasil-Bolívia era muito mais um discurso que uma prática. Expõe que desde a década de 70 se pretendia a compra do gás e a implementação dos acordos acessórios, no entanto, a intransigência dos políticos atrasou o desenvolvimento dos negócios com prejuízo para as duas nações.

Há uma assimetria nas relações Brasil-Bolívia que não foi explicitada de forma a evidenciar os caminhos diversos que o desenvolvimento econômico tomou em cada um

²³² O Centro Boliviano-Brasileiro 30 de Marzo se alegra pela compra e venda de gás ao Brasil. *O Momento*. Corumbá, MS. 25/02/93.

²³³ Fundado em 1948. In: OLIVEIRA, Márcia R. C. de. *Imigração sírio-libanesa em Campo Grande e o Clube Libanês*. Dissertação de Mestrado. UFGD, Dourados, 2010. p. 104.

²³⁴ Fundado entre as décadas de 1940-50, a ata de fundação perdeu-se. In: SIQUEIRA, Kiase Sebastiana Morais. *A inserção de estrangeiros em sociedades fronteiriças: o caso dos paraguaios em Corumbá, MS*. Dissertação de Mestrado. UFMS, Corumbá, 2009.

²³⁵ Fundada em 1936 pela colônia paraguaia. SIQUEIRA, Kiase Sebastiana Morais. Op.cit.

dos países citados. O *Centro* sugeriu claramente que o Brasil necessitava concluir obras infraestruturais na Bolívia com o intuito de vender mais, de conquistar novos mercados para si sem prever qual seria o papel daquele país andino nesse contexto, além de exportador de combustíveis fósseis.

Na década de 90 como parte do processo de crescimento do prestígio de setores da colônia boliviana na cidade, observamos a condecoração do empresário boliviano Miguel Tomelic com a Medalha de Honra ao Mérito Legislativo Antônio Maria Coelho proposta pelo vereador Jonas Luna de Lima. Miguel Tomelic foi presidente do *Centro Boliviano*, exerceu cargos públicos na Bolívia e foi presidente interino da *Associação Comercial de Corumbá* no ano de 1995. A escolha do nome do empresário expôs não somente a complementaridade das economias evidenciada pela ação do empresário como também visibilizou a classe empresarial do vizinho país entendido como possuidor de homens empreendedores, capazes de coordenar ações em prol do desenvolvimento regional:

[Venho a público agradecer] Com o mais profundo sentimento de alegria e reconhecimento a um povo que através de seus egrégios representantes traduzem o carinho, a benevolência que deixam profundas marcas [no] coração de um cidadão boliviano que suportou uma emoção tão intensa que se manifestou na solenidade na Câmara Municipal de Corumbá na noite do dia 13 de junho do presente mês, ao receber a Medalha de Honra ao mérito Legislativo Antônio Maria Coelho.

Não há muitas vezes palavras que expressem o [meu] agradecimento e lhes [agradeço pela] preciosa herança a meus filhos e netos [legada]. [Tenho] grande orgulho de ser contemplado com tão alta distinção. Fazem 38 anos que vivo nesta fronteira, me tornando um homem fronteiriço. Corumbá e Puerto Suárez é a pátria onde vivo atualmente. Meu único anseio é e sempre será [...] a luta permanente pela integração em todos os sentidos [...] de compreensão, tolerância e fraternidade para que nossas nações marchem agarradas, [rumo] à integração da América Latina. Só assim poderemos justificar nossa luta para dar um passo definitivo para o desenvolvimento fronteiriço que tanta falta nos faz nesta época, unindo-nos fraternalmente em um abraço de paz e liberdade. Liberdade, atributo que só homens de elevado espírito podem conservar ao longo do tempo.

[Quanto ao contexto político regional creio que] Política de acertamento muito grande de nossos dirigentes máximos estaduais e municipais [vem sendo desenvolvida]. O Sr. Governador de Mato Grosso do Sul, Dr. Wilson Barbosa Martins, o Prefeito do Departamento de Santa Cruz de la Sierra, Sr. Júlio Leique, mediante carta de intenções firmaram protocolo para facilitar em todos os sentidos a [integração fronteiriça]. Sabemos que estas relações são um imperativo para nossos países e que obviamente [trarão] desenvolvimento a todos desta região por muito tempo olvidada e que agora será eixo de progresso da América.

Ao reiterar meus agradecimentos ao honorável vereador Jonas Luna de Lima, que com alto espírito americanista propôs meu nome para ser um dos participantes de tão meritória homenagem [...] não há palavras que expressem o meu profundo agradecimento e de minha família. Só podemos dizer-lhe

muito obrigado! e que o Todo Poderoso bendiga nossas terras queridas:
Brasil e Bolívia!²³⁶

Embora não tenhamos observado uma relação entre os ambulantes bolivianos e o *Centro 30 de Marzo* ao longo dos debates sobre a incômoda presença dos mesmos no centro da cidade, coligimos um artigo que concitou os fronteiriços a participar das festividades do aniversário da entidade que teria como principal atração em sua sede própria, a realização de uma feira artesanal com comidas e bebidas típicas no mês de agosto de 1995. Pareceu-nos que o espinhoso tema do comércio ambulante estrategicamente foi deixado de lado pela referida entidade, enquanto a mesma desenvolvia os debates sobre o gás e as rodovias que teoricamente interessariam a um número maior de pessoas. Supomos que a feira artesanal fora realizada pelos associados e/ou contou com apoio de comerciantes/artesãos vindo diretamente da Bolívia sem nenhuma relação com a comunidade ambulante local.

A visibilidade e centralidade do *Centro Boliviano* nos anos 90 decorreu também da ação ousada de muitos de seus associados que em contextos propícios promoveram atividades como debates com candidatos à Prefeitura Municipal no ano de 1996 que serviram para destacar os interesses de segmentos da comunidade boliviana radicada na fronteira e de seus descendentes que votavam em Corumbá. Prestigiado como outras entidades do município pelos candidatos a prefeito, o *Centro* divulgou na Bolívia o resultado dos debates e seus principais interesses junto ao poder executivo local que orbitavam em torno de obras e legislações que acelerassem a economia regional²³⁷.

Outro boliviano muito atuante na direção do *Centro 30 de Marzo* foi Jorge Ardaya Sanchez, contemporâneo de Miguel Tomelic e empresário da mesma fronteira. Muitos artigos foram escritos pelo referido cidadão e publicados no *Diário da Manhã* em defesa do desenvolvimento regional. A tônica de seus artigos residiu na união de uma hipotética família fronteiriça em prol da realização de obras importantes como casas populares e hospitais, uma vez que há grande carência de recursos e burocracia por parte dos governos. Há também a defesa dos ideais do *Centro* como se o autor rebatesse críticas de algum adversário, mas não há alusão aos prováveis inimigos da entidade. Pareceu-nos que no contexto de planejamento e construção do gasoduto Brasil-Bolívia houve muitas apropriações políticas indevidas sobre as origens do

²³⁶ TOMELIC, Miguel. Agradecimento. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 22/06/95

²³⁷ Candidato participam de debate no 30 de Marzo. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 18/9/96.

projeto, daí a defesa do valor do grupo radicado no *30 de Marzo* como um dos mais importantes agentes atuantes na consecução de tais objetivos:

É preocupação do Centro Boliviano, assim como de Corumbá, Ladário, Puerto Quijarro e Puerto Suárez, povos fronteiriços que necessitam de atenção e do apoio de seus estantes e habitantes, de suas instituições culturais e desportivas, obreiras e filantrópicas, dando um grão de areia para poder dar soluções aos múltiplos problemas que freiam o desenvolvimento de nossa região.

Nessa ordem de coisas faltam hospitais, postos de saúde, obras de saneamento, casas populares, indústrias que abram fontes de trabalho para nossos jovens profissionais e obreiros. É necessário fomentar o turismo para atrair capitais. Já é hora de que toda a região se integre e trabalhe com uma família, com entusiasmo e união para que de uma vez por todas possamos ver uma região próspera e sem fronteiras e que essa irmandade entre dois povos amigos seja a bonança de grandeza e bem estar recíprocos.

Sabemos que a vida das pessoas e dos povos de uns tempos atrás a esta parte sofreu uma transformação notável que nos impõe o dever de zelar pelo bem estar comum, agrupando-nos em massas, porque é difícil exercer por si só atos: é necessária a união de todos os homens. A história nos fala de homens que conforme se iam multiplicando iam se dispersando pelo mundo e começaram a formar tribos, povos e logo nações.

Porém esses grupos humanos incapazes de resolver por si só seus problemas, constituíram o que hoje chamamos governo, cuja missão é resolver os problemas dos povos e atender suas necessidades. Frente a essa problemática, o governo também impossibilitado de atender às necessidades dos povos... Nasceram as associações, sindicatos, federações, etc...

Justamente diante desta situação o Centro Boliviano se coloca à disposição de nossas autoridades da região para trabalhar em prol de um futuro cheio de horizontes e de progresso para nossas fronteiras²³⁸.

A explicação sobre a importância da sociedade civil organizada valorizou diretamente o Centro Boliviano e inseriu o debate sobre o desenvolvimento regional na esfera da interpretação política e filosófica do processo, onde cada habitante cidadão daquela nação ou não, tem direito de participar e contribuir para o bem estar comum. A percepção do aspecto complementar das economias exposta pelo articulista validou o trabalho agregador do *Centro* e demonstrou que a população local possui importante papel no desenho de estratégias de luta para a geração de renda na região que incorpore como bem lembrou o autor, os profissionais e os *obreiros* da fronteira.

O destaque dado ao turismo pelo ativista boliviano indicou a diferença nas concepções de desenvolvimento que atravessaram grande parte do século XX na região. Enquanto muitos artigos de brasileiros enfatizaram a necessidade de incrementar o turismo de forma não integrada com suas fronteiras, os bolivianos em diversas situações

²³⁸ Nossa fronteira necessita de apoio. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 02/02/93. Ver também: Centro Boliviano quer o progresso regional. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 18/3/93.

comentaram sobre a necessidade de integrar roteiros turísticos para agregar valor a esta atividade e permitir maior diversidade de atrativos na região.

A proposta boliviana de incremento ao turismo parece estar mais de acordo com as concepções contemporâneas de planejamento e desenvolvimento regional, caso consideremos as pesquisas de Roberto Ortiz Paixão que apontaram para uma timidez das ações brasileiras/locais no tocante à inserção da fronteira em projetos de fomento ao turismo e atividades afins²³⁹.

Embora as proposições bolivianas fossem pertinentes, não foi localizado nos periódicos pesquisados nenhum artigo que tratasse de debates fronteiriços sobre o planejamento turístico envolvendo o *Centro Boliviano* e as autoridades de Corumbá e de Ladário.

Observando outro conjunto de artigos emitidos em nome do *Centro Boliviano* verificamos que a relação íntima com a imprensa e com a própria Câmara de Vereadores de Corumbá permitiu que o *Centro* externasse seu profundo pesar quando do falecimento do piloto brasileiro Ayrton Senna em 1994. A entidade enviou nota ao Legislativo Municipal lamentando a morte trágica e prematura de um esportista que era muito querido também pelos bolivianos²⁴⁰. A nota permitiu considerar que a irmandade brasileiro-boliviana sobrevivia desse tipo de manifestação que nobilita o outro e indica os lugares sociais de cada nacionalidade/etnia. O compartilhamento de preferências cria uma comunidade fronteiriça que aproxima os indivíduos e facilita o desenvolvimento de relações políticas, econômicas e culturais, embora nem sempre incrementadas de formas semelhantes.

Em 1999 o *Centro*, buscando ampliar sua ação na sociedade, promoveu cursos de línguas e cursos profissionalizantes em sua sede própria com o objetivo não só de angariar fundos para a manutenção de gastos essenciais como também de contribuir para o desenvolvimento da educação à medida que muitos associados bolivianos se dispunham a lecionar aulas de espanhol para a comunidade. Essa tendência de aproveitamento do espaço ocioso ocorreu em diversos clubes étnicos do país e colaborou para o esvaziamento do sentido de entidades que congregavam imigrantes à medida que elas foram abrindo espaço para outros temas e grupos sociais. Márcia

²³⁹ PAIXÃO, Roberto O. *Globalização, turismo de fronteira, identidade e planejamento da região internacional de Corumbá/MS*. Tese de Doutorado. USP, São Paulo, 2006. p.120-122.

²⁴⁰ Bolivianos choram a morte de Senna. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 17/5/94.

Oliveira ao estudar um clube étnico sírio-libanês na cidade de Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul, ressaltou que aos descendentes não interessa, muitas vezes, manter vínculos estreitos de sociabilidade com seu grupo étnico pelo fato de que oportunidades de emprego e renda podem ser negociadas pela diminuição ou ocultamento da importância da identidade²⁴¹. Concluiu-se que a ressignificação da função dos clubes de imigrantes ou étnicos é uma tarefa contemporânea dos descendentes que precisa ser realizada observando-se o manejo realizado principalmente pelos jovens das concepções identitárias que transitam entre duas ou mais culturas.

Por ocasião da semana de comemoração do aniversário da Bolívia o *Centro* noticiou que havia organizado entre as moças da colônia e as descendentes um concurso de beleza intitulado *Miss Centro Brasileiro-Boliviano de 1999*²⁴². A nota de tamanho reduzido não apresentou os critérios de escolha das jovens nem a data em que foi realizado o concurso. Também não foi encontrada matéria na sequência que tratasse do evento. Teríamos importante fonte para refletir sobre as escolhas dos jurados e para avaliar o impacto desse tipo de atividade no imaginário da comunidade, no entanto o jornal *Folha de Corumbá* não foi preservado em todas as edições, restando apenas um volume relacionado ao ano de 1999 que não está completo.

Após realizarmos a apresentação das principais reportagens em torno do *Centro Brasileiro-Boliviano 30 de Marzo* possuímos condições de tecer algumas considerações em torno da atuação dessa entidade fronteiriça, levando em conta as ações das instituições congêneres citadas em São Paulo e em Buenos Aires. A primeira questão que nos chama atenção é a inexistência de reportagens sobre comemorações/eventos das principais datas religiosas da Bolívia no espaço urbano da cidade de Corumbá apoiadas/produzidas pelo *Centro* referido. Conforme já comentamos as festas podiam até ocorrer, mas parece-nos que elas aconteciam longe dos olhares da mídia e da própria comunidade agregada ao *Centro*. Entendemos que as diferenças étnicas entre collas e cambas podem ser aventadas como um fator importante do distanciamento da entidade em relação aos bolivianos de baixa condição econômica presentes na cidade. A tentativa camba de branquear a identidade regional no oriente boliviano associado como

²⁴¹ OLIVEIRA, Márcia Regina Cassanho de. *Imigração sírio-libanesa em Campo Grande e o Clube sírio-libanês*. Dissertação de Mestrado. UFGD, Dourados, 2010. p. 173-175.

²⁴² Organização da Miss CBB. *Folha de Corumbá*. Corumbá, MS. 10/8/99.

progressista e ocidental precisa ser lembrada em um debate que discutiu o obscurecimento de uma festividade étnica e também de uma instituição.

Não verificamos a ação do *Centro* em defesa de seus concidadãos em enfrentamentos para a aquisição de documentos no Brasil, embora muitas vezes, os próprios cônsules tenham sido presidentes da entidade em questão. As reportagens analisadas giram mais em torno de questões econômicas bilaterais e solenidades com os políticos do município. Não apresentam nenhum debate sobre a defesa dos direitos nos moldes que verificamos em São Paulo ou Buenos Aires, o que não significa que não havia ilegais com problemas para permanecer na cidade, considerando-se as expulsões e advertências realizadas pela Polícia Federal.

Quanto às práticas culturais, desconhecemos a ação da entidade no tocante à promoção de algumas atividades que fazem parte do calendário festivo como a Morenada, os Caporales e a Diablada. Essa ausência de performances identitárias e de celebrações nos jornais levou a crer também que as populações bolivianas de fronteira podiam desfrutar de espaços mais acolhedores nas cidades de Puerto Suárez e Quijarro do que em Corumbá. Isso pode ser imaginado considerando-se a grande quantidade de bolivianos que possuem atividades econômicas nos dois países, como os feirantes, os comerciantes ambulantes, os proprietários de pequenas mercearias, entre outros que possuem uma família transnacional.

Outra hipótese complementar se apresentou no horizonte da pesquisa quanto à pequena expressão da colônia boliviana em termos culturais. Parece-nos que Corumbá por ser um local de passagem rumo a São Paulo não acolheu uma quantidade de pessoas provenientes das regiões de mais antiga colonização como Potosí, La Paz e Oruro, regiões de intensa prática religiosa popular e onde também surgiu a tradição do Carnaval, a *Diablada*. Os imigrantes andinos apenas passariam pela cidade em direção à metrópole do Sudeste, o que explicaria a ausência de uma demanda de espaços para performances culturais, por exemplo. Nesse sentido, as demandas culturais e por direitos civis seriam maiores em cidades como São Paulo e Buenos Aires pelo fato de essas cidades terem sido escolhidas como domicílio fixo desses indivíduos, locais para a criação dos filhos, o que obriga os mesmos à organização para a defesa de seus direitos, movimento não detectado pelos jornais locais no período analisado.

Analisando a postura da direção do *Centro* cremos que sua atenção pode ter se voltado para a conquista de prestígio para uma parcela da colônia estabelecida na cidade, procurando-se o conagraçamento com as elites locais. Dessa forma, explica-se a

oferta da direção da entidade a brasileiros que aprofundaram o isolamento em relação aos concidadãos, especialmente os pobres. Ao utilizar como mote a integração, os sócios mais influentes podem ter optado por deixar a colônia discutir de forma solitária suas demandas desde as mais prementes como a de moradia e até as mais subjetivas como a discriminação cotidianamente vivida.

A impressão que se tem ao concluir a análise dos artigos referente ao *Centro*, é que ele perdeu sua função na sociedade após a conclusão das obras do gasoduto Brasil-Bolívia e a resolução parcial das discussões sobre o valor-teto do comércio fronteiriço. Ao não investir em um debate sobre a interculturalidade que poderia indicar à população local os sentidos da vida na fronteira, a partir dos usos e apreciação da cultura do outro com resultados palpáveis em torno do desenvolvimento econômico sustentável (turismo, entre outras atividades), o *Centro* permaneceu burocrático e pouco necessário à grande população boliviana residente.

Uma das especificidades dessa associação étnica existente em Corumbá foi a ausência de uma comemoração em torno da imigração pioneira de determinada leva de imigrantes, tal qual ocorreu entre os italianos que comemoraram no século XX seu centenário de imigração, conforme argumentou Janiane Cinara Dolzan em sua dissertação sobre a cidade de Rodeio, Santa Catarina²⁴³. As reflexões da pesquisadora contrastaram com o caráter diferenciado da imigração fronteiriça, de aspecto fluido nos deslocamentos do espaço periférico que impediu o estabelecimento de marcos que estabeleçam uma interpretação, que se deseja, muitas vezes, como definitiva e completa sobre o processo migratório de determinada população integrada a uma narrativa da nação, onde os componentes étnicos desempenhariam importante papel na organização da classe trabalhadora e da burguesia. Dessa forma, a imigração boliviana em Corumbá parece espúria, percebida pelo que lhe falta em relação às vagas clássicas de imigração.

A invenção da bolivianidade nos moldes descritos para a imigração italiana por Janiane Dolzan não ficou evidente, nos jornais estudados ao longo da trajetória da colônia boliviana na cidade de Corumbá. De fato, não percebemos a presença de publicações culturais próprias ou colunas fixas nas páginas dos periódicos locais que proporcionassem um debate identitário ou a formação de grupos de teatro amador ou

²⁴³ DOLZAN, Janiane Cinara. *A (re) invenção da italianidade em Rodeio, SC*. Dissertação de Mestrado. UFSC, Florianópolis, 2003. p. 21 e ss.

danças/músicas marcadamente étnicas que pudessem unir a população boliviana em eventos ao longo do ano e assim produzir visibilidade ao grupo.

No período em discussão acompanhamos também como foram tratadas/apresentadas as associações étnicas de outras comunidades imigrantes com o intuito de estabelecer parâmetros para pensar a presença boliviana no local e a qualidade de sua representação midiática. Observamos que a comunidade árabe, representada pelos sírios e libaneses possuiu uma representação expressiva nos jornais não só pela quantidade de associados como também pela simpatia dos proprietários de *Tribuna*, de conhecida ascendência árabe que deram publicidade às ações de sua entidade em Corumbá.

Reconhecida pelo governo federal como instituição sem fins lucrativos a seis de fevereiro de 1949, a Liga Árabe-Brasileira de Corumbá/LABC, figurou como uma instituição bastante prestigiada nos periódicos locais²⁴⁴. Seus presidentes foram empresários de renome regional, envolvidos com a política estadual e com propostas progressistas para a cidade, o que influía diretamente no imaginário da população ao considerá-los homens arrojados, empreendedores, como o foi Salim Kassar que era, em conjunto com Jorge Chamma, de acordo com as pesquisas de Marco Oliveira, uma espécie de modelo de homem bem sucedido no período 40-60, sócio de um moinho de trigo²⁴⁵, construtor do primeiro edifício de apartamentos de Corumbá, etc. Esse prestígio individual se refletia no projeto de construção da sede própria da Liga que teve sua maquete exposta no Cine Santa Cruz para a satisfação de um público que concordava com o articulista que havia dito que aquela seria uma obra gigantesca²⁴⁶.

A admiração pela colônia árabe não decorria só do poder econômico de seus membros como também pelo espírito de solidariedade da maioria demonstrado quando do início do conflito árabe-israelense no Oriente Médio. Houve uma campanha entre os sócios para arrecadação de fundos a serem doados às vítimas da região que foi remetido a um *patrício* de confiança que se encarregou de fazer chegar aquele auxílio aos mais necessitados²⁴⁷. Esse tipo de ação forjava uma identidade comum, homogênea entre os

²⁴⁴ LABC reconhecida pelo governo. *Tribuna*. Corumbá, MT. 06/02/49.

²⁴⁵ OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de. *O mais importante era a raça. Sírios e libaneses em Campo Grande, MS*. Tese de Doutorado. USP, São Paulo, 2001. p. 35.

²⁴⁶ Constituída a comissão pró-sede da LABC. *Tribuna*. Corumbá, MT. 02/6/56.

²⁴⁷ LABC. Comunicado. *Tribuna*. Corumbá, MT. 22/6/49.

árabe-descendentes que gerava uma imagem honrada e comprometida da colônia que mesmo instalada no Brasil mantinha laços de fidelidade com seu passado. Ao conhecer a origem do imigrante e perceber sua trajetória de trabalho pelas páginas dos jornais, o estigma de inimigo do estrangeiro é de certa forma exorcizado e permite sua aceitação pela população local.

A visibilidade positiva da colônia decorreu de seu envolvimento na demanda por reconhecimento do povo palestino, acompanhando a luta internacional dos povos árabes contra a violência de Israel. A produção de eventos políticos na cidade, passeatas e artigos nos jornais em prol dos direitos da referida população humanizou alguns aspectos da relação entre comerciantes locais denominados genericamente de *turcos* e o cidadão corumbaense. Observando as divisões étnicas internas, concluímos que os sírio-libaneses mais antigos na ocupação da região fizeram alianças familiares significativas com os locais e assumiram uma brasilidade agradável aos olhos da maioria. Os *turcos novos* fazem parte das levas mais recentes de imigrantes palestinos e dedicam-se, sobretudo ao comércio varejista, sendo notados pela sua endogamia. A discussão pública do confronto árabe-israelense contribuiu para uma apreciação sobre os direitos humanos e o papel do Brasil nesse contexto de crise.

Curioso notar que temos artigos que defendem os direitos do povo palestino à sua terra de origem reforçando a postura ordeira e pacífica do Brasil em detrimento dos extremistas adeptos de outras ideologias que insistiram em adotar estratégias de expropriação do outro²⁴⁸. Como o discurso foi vazado considerando-se o imigrante como um expropriado, o texto adquiriu legitimidade por não discutir a situação de inserção do mesmo na cidade de Corumbá. Dessa forma, o articulista pode prestar solidariedade ao povo palestino ao crer e/ou fazer crer que eles poderiam um dia retornar à sua pátria ancestral e não causar problemas ao cotidiano corumbaense.

De fato, a colônia árabe de inserção mais antiga, principalmente os sírios e libaneses, poucas vezes esteve envolta em tensões, crimes e notícias consideradas desabonadoras, de acordo com o que se observou dos jornais coletados. Ao tornarem-se empresários, profissionais liberais ou políticos, esses árabes integraram-se à sociedade local adquirindo respeitabilidade não só no antigo Mato Grosso como em outros estados

²⁴⁸ Palestina: uma breve perspectiva. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 16/5/84. Corumbá sedia solidariedade ao povo palestino. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 27/11/87. A Palestina milenar e o Dia da Terra. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 30/3/89.

brasileiros, onde a colônia é significativa como no Rio Grande do Sul, conforme indicaram as pesquisas de Karla Muller²⁴⁹.

Notamos que houve uma diminuição das atividades da *Liga Árabe* na cidade no período 70-80 que contrastou com o crescimento do *Centro Boliviano* através da mídia impressa. Os sobrenomes árabes, de maneira geral muito citados na crônica jornalística, diminuíram sensivelmente sua frequência às colunas políticas e sociais. Após Domingos Sahib, Salim Kassar e Jorge Abdalla Chamma houve poucos indivíduos notórios seja pela sua ação como empresários, ou como políticos. Coligimos uma reportagem dos anos 90 que comentou que no mês de dezembro, a *Liga Árabe Brasileira de Corumbá* reabriu suas portas. O presidente da entidade através do *Diário da Manhã* conclamou na oportunidade todos os associados a comparecerem ao evento para tomarem conhecimento das ações da atual administração que, segundo ele, trabalhava pelos interesses da comunidade árabe residente na cidade de Corumbá²⁵⁰.

Pode-se dizer que a colônia árabe no século XX, e sua instituição, a *Liga Árabe*, ocupou um espaço nobre na mídia obscurecendo as demais colônias. De fato, o árabe assumiu o espaço de protagonista deixado vago pelos descendentes de portugueses, espanhóis e italianos no começo do século passado até aproximadamente os anos 60. Assim, na história local percebeu-se uma aparente continuidade nas relações de poder que atravessam as edificações centenárias da cidade, onde os *turcos* residem muito próximos entre si no centro da cidade e os bolivianos e descendentes continuam distantes, nas periferias. O trabalho de Karla Muller com periódicos de Corumbá no século XXI chegou a conclusões semelhantes sobre a visibilidade do árabe no cenário urbano. A autora aduziu que o árabe ocupou um espaço emblemático na mídia até mesmo pelo fato de haver um vereador de ascendência árabe com presença constante nos jornais estudados²⁵¹.

Outra colônia organizada e presente no cotidiano da cidade de Corumbá foi a paraguaia reunida em torno do *Centro Social Paraguaio*. Esta colônia parece ter perdido prestígio/importância ao longo do tempo devido à sua reduzida expressão nos jornais da municipalidade. Foi encontrado apenas um artigo sobre a mesma no ano de 1988

²⁴⁹ MULLER, Karla Maria. Espaços conurbados e fronteiras nacionais: leituras de jornais locais. *Intexto*, Porto Alegre, v. 02, n.13, 2005. p. 10. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/26570> Acesso em: 30 de março de 2010.

²⁵⁰ Liga Árabe reabre sua sede neste sábado. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 07/12/90.

²⁵¹ MULLER, Karla Maria. Op.cit. p. 10-11.

comentando sobre o aniversário da república vizinha e o ato cívico-militar realizado em praça pública na cidade²⁵². Após essa data, não houve nas fontes consultadas, menção às ações da entidade, posse de diretoria, filantropia, etc., conforme verificamos com relação aos bolivianos e árabes. Note-se, no entanto que se trata de uma colônia expressiva na cidade que em conjunto com os bolivianos foi responsável pela mestiçagem regional, sendo importante componente étnico do estado de Mato Grosso do Sul, conforme atestou o trabalho de Roberta Peres²⁵³. A invisibilidade da instituição apontou para diversos fenômenos que também afetaram a trajetória de outras entidades como o *Centro Boliviano*. O principal problema é a diluição dos laços étnicos que decorre da acomodação dos descendentes com a população local e sua inserção no mercado de trabalho fora dos nichos étnicos. A migração para outras cidades do estado como a capital, Campo Grande, também pode ser apontada como responsável pela pequena expressão da entidade. Nesse contexto, os clubes e associações perdem sentido para a população jovem que lentamente afastou-se das atividades tais como grupos de dança, aulas de línguas, refeições coletivas mensais, etc.²⁵⁴.

²⁵² Colônia paraguaia comemorou aniversário. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 18/5/88.

²⁵³ PERES, Roberta Guimarães. *Mulheres na fronteira: a migração de bolivianas para Corumbá, MS*. Tese de Doutorado. UNICAMP, Campinas, 2009. p. 39.

²⁵⁴ Esse processo de desagregação pode ser visto também entre as colônias de europeus orientais no Brasil, como a russa em São Paulo. Ver: VOROBIEFF, Alexandre. *Identidade e memória da comunidade russa em São Paulo*. Dissertação de Mestrado. USP, São Paulo, 2006. p. 137 e ss.

CAPÍTULO II

O DISCURSO DA INTEGRAÇÃO E A DIFÍCIL CONVIVÊNCIA NA FRONTEIRA

Introdução

Neste capítulo apresentamos como foram pensadas as relações Brasil-Bolívia no âmbito político e diplomático entre 1938-1999, considerando-se que houve na época a construção de uma série de obras infraestruturais como a ferrovia Corumbá-Santa Cruz de la Sierra, o gasoduto Brasil-Bolívia e outras dezenas de projetos binacionais que chamaram a atenção da imprensa através de seus articulistas e muitas situações em que as autoridades falaram diretamente aos jornais, esclarecendo a população sobre a condição de tratados e projetos na região de Corumbá.

As características desse discurso foram pensadas neste capítulo no contexto tríplice da tradição diplomática brasileira, da economia e da identidade nacional para que verifiquemos quais as imbricações desse discurso regional com tendências gerais da política externa brasileira e quais suas relações com o contexto econômico no rico e contraditório período composto pelas décadas de 30 a 60 do século XX, auge das relações Brasil-Bolívia.

Aspectos da diplomacia brasileira no século XX

Para compreender as representações no discurso oficial sobre as relações Brasil-Bolívia e suas constantes, apontamos em linhas gerais como foi pensada e conduzida a política externa brasileira em relação às principais questões globais do século XX. Após a apresentação panorâmica dessas questões pode-se entender de que maneira a diplomacia brasileira orientou suas relações com a Bolívia e de que modo isso repercutiu nos jornais locais.

Luis Fernando Ligiero explicou que a partir do ingresso de Rio Branco no comando da política externa brasileira observamos o desenvolvimento de uma estratégia de afastamento em relação à Inglaterra no final do XIX e de aproximação com os Estados Unidos da América objetivando-se assegurar a influência brasileira na porção sul da América do Sul e limitar quaisquer pretensões intervencionistas na região, visto

que estava em curso a política do Big Stick e seu repertório de invasões aos países da América Central e Caribe²⁵⁵.

Luis Cláudio Santos, em consonância com o autor anteriormente citado, afirmou que Rio Branco tratou de assegurar o domínio da porção sul em detrimento do poderio de sua rival, a Argentina, e dessa maneira pretendeu reservar ao futuro importantes oportunidades de negócios. Tratou-se, portanto de uma convivência contraditória com os Estados Unidos posto que a aproximação política implicasse na aceitação do apelo diplomático da *América para os americanos* e também em medidas de contenção, considerando os interesses daquele país na região amazônica quando da disputa das terras do atual estado do Acre²⁵⁶.

Em conformidade com sua política americanista o Brasil declarou guerra à Alemanha durante o primeiro confronto bélico mundial, ação que teve profundas consequências no cenário regional. Como a única nação sul-americana a ingressar no conflito, o Brasil pretendeu aumentar seu prestígio internacional e decididamente intermediar as negociações dessa porção da América com os interlocutores europeus ainda que à revelia de seus vizinhos. Como resultado de sua participação de pequena monta na guerra, o país foi convidado a participar das conferências do que se tornou posteriormente a Liga das Nações, no entanto, frisou Luis Carlos Santos, a atuação brasileira não concretizou uma liderança nos moldes imaginados por Rio Branco²⁵⁷, de forma que adquirir projeção internacional tornou-se um mote constante entre diversos diplomatas embaixados nas mais diversas teorias durante o século XX.

Com a ascensão de Vargas em 1930 intensificou-se, segundo Eduardo Svartman, a política de aproximação com os Estados Unidos no contexto de crescimento das influências do bloco socialista e do nazifascismo na Europa, com o objetivo de auferir vantagens tais como investimentos em setores estratégicos deficitários e ainda o

²⁵⁵ LIGIERO, Luis Fernando. *A autonomia na política externa brasileira: a política externa independente e o pragmatismo responsável: momentos diferentes, políticas semelhantes?* Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011, p. 265-266. Disponível em: http://funag.gov.br/loja/download/877-Autonomia_na_Pol%C3%ADticaExBs.pdf Acesso em: 10 de março de 2013.

²⁵⁶ SANTOS, Luis Claudio V. G. A América do Sul no discurso diplomático brasileiro. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v.48, n.02, pp 185-204, 2005, p.4. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-73292005000200010&script=sci_arttext Acesso em: 10 de março de 2013.

²⁵⁷ Ibid. p. 5 a 8.

aparelhamento das Forças Armadas²⁵⁸. Ciente da importância do Brasil na iminência de um conflito, Vargas adotou uma política pendular em relação à Alemanha, país que possuía muitos simpatizantes dentro do alto escalão do governo, fato que obrigou o governo norte-americano a dirigir suas atenções para o governo do Rio de Janeiro, com a concessão de benefícios significativos que asseguraram a adesão brasileira.

O apoio do Brasil à causa dos Aliados resultou no engajamento do país nas batalhas da Itália durante a Segunda Guerra Mundial, o único a participar efetivamente do esforço bélico na América do Sul em prol de uma amizade considerada promissora com os EUA. Após o término do conflito o Brasil ainda apoiou a criação da *Organização dos Estados Americanos/OEA* com a inegável predominância dos Estados Unidos no continente em 1948, conforme apontou Tulio H. Donghi²⁵⁹. No entanto, esse apoio não resultou em maiores concessões ao governo brasileiro o que, em longo prazo, gerou descontentamentos e provocou uma rediscussão dos rumos da política externa brasileira que teve seu ápice com a derrocada do presidente João Goulart, como bem o demonstrou Luis Cláudio Santos²⁶⁰.

O esfriamento das relações Brasil-EUA foi seguido de uma série de propostas de revigoramento ou produção de novas parcerias político-econômicas com o intuito de dinamizar a economia brasileira, seja pela atração de investimentos, seja pela obtenção de novos compradores para a produção nacional. Na década de 50 observamos o amadurecimento de uma concepção de América Latina, de *irmandade latina* que foi muito útil ao desenho de uma nova política externa delineada em um contexto crítico marcado pela descolonização afro-asiática, pela Guerra Fria e pelo debate em torno de alternativas de desenvolvimento econômico no mundo inteiro.

Para Guilherme Frazão Conduru, a proposição de um novo status para a América do Sul com o presidente Juscelino Kubitschek inseriu-se nesse ambiente no qual o Brasil pretendia exercer pressões sobre a política externa dos EUA no intuito de atrair e direcionar investimentos daquele país para diversas áreas prioritárias e assim evitar novas crises econômicas e sociais que propiciaram movimentos como o de Cuba em 59.

²⁵⁸ SVARTMAN, Eduardo Munhoz. O pragmatismo brasileiro na cooperação militar com os Estados Unidos, nas décadas de 1930 e 40. *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v.34, n. 1, p. 76-91, 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/viewFile/4525/3452> Acesso em: 22 de junho de 2012.

²⁵⁹ DONGHI, Tulio H. *História da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. p 222.

²⁶⁰ SANTOS, Luis Claudio V. G. Op. cit. p. 11.

A denominada *Operação Pan Americana/OPA* surgiu como resposta à diminuição das atenções dadas pelos EUA à América do Sul no contexto pós-Segunda Guerra, período histórico em que o país líder do bloco capitalista dedicou-se a fortalecer suas posições na Europa e no Japão. Conduru afirmou que a diplomacia brasileira nos anos 50 esmerou-se em assumir uma posição de mediadora em diversas negociações em especial com relação a Cuba, o que demonstrou a importância do Brasil como aliado e o firme propósito de assumir a condição de protagonista na região, sem, no entanto romper com o bloco capitalista. O diplomata ressaltou que um dos objetivos dessa postura era capitalizar simpatias para a *OPA* e sinalizar a necessidade dos investimentos propostos para a superação do atraso e da pobreza na América do Sul²⁶¹.

Vera Lúcia Corrêa da Silva ao examinar diversos episódios do governo Juscelino Kubitschek concorda com Guilherme Frazão Conduru e evidenciou algumas situações delicadas vividas pela diplomacia norte-americana e pelo próprio vice-presidente Richard Nixon em visita à América do Sul que apontaram para a necessidade de apreciação das propostas da *OPA*. A autora comentou que em uma série de correspondências oficiais trocadas entre os presidentes Juscelino Kubitschek e D. Eisenhower dos Estados Unidos, a autoridade brasileira enfatizou a premência de rediscussão do pan-americanismo sugerindo que a concepção daquele país era restrita ou equivocada. As missivas trocadas resultaram no acerto de alguns compromissos embora os norte-americanos não concordassem com a fórmula brasileira de transferência de tecnologia para setores deficitários e atrelassem suas concessões ao combate à ameaça comunista²⁶².

Amado Cervo, por sua vez, nos levou a crer que a *OPA* inseriu-se em um contexto de rediscussão da própria condição da América Latina que pretendia superar sua dependência a partir da industrialização orientada pelo Estado e pela formação de blocos econômicos como a *Associação Latino-Americana de Livre Comércio/ALALC* estabelecida em 1960²⁶³.

²⁶¹ CONDURU, Guilherme Frazão. *The Robore Agreements: a case study a foreign policy decision - making process in the Kubitschek administration*. University of Oxford, Oxford, 2001. p. 5. Disponível em: <http://www.lac.ox.ac.uk/sites/sias/files/documents/Conduru24.pdf> Acesso em: 13 de julho de 2012.

²⁶² CORRÊA DA SILVA, Vera Lúcia. *Da Operação Pan Americana aos entendimentos de Uruguaiana: as relações Brasil-Argentina (1958-1962)*. Dissertação de Mestrado. UFRGS, Porto Alegre, 2005.

²⁶³ CERVO, Amado Luis. Eixos conceituais da política exterior do Brasil. *Revista Brasileira de Política Internacional*, Rio de Janeiro, n. 41, 1998. p. 70. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73291998000300005 Acesso em: 13 de julho de 2012.

A resposta norte-americana mais enfática veio com a posse do Presidente John Kennedy que elaborou um plano de auxílio econômico à América do Sul denominado *Aliança para o Progresso/ALPRO* lançado a treze de março de 1961. O referido plano retirava as concepções desenvolvimentistas da pauta de discussões e propunha ações de menor impacto econômico situadas, sobretudo, no setor de habitação, saúde e educação. O caráter assistencialista e paliativo das propostas de Kennedy patenteia-se pela recusa em aceitar a fórmula de desenvolvimento econômico proposta pela Comissão Econômica para a América Latina/CEPAL que entendeu ser vital a modernização das estruturas produtivas da América Latina com o desenvolvimento da indústria pesada para a diminuição dos índices de pobreza.

Embora fosse oferecido muito pouco, as frustrações latino-americanas aumentaram com a morte prematura de Kennedy em 1963 e a manutenção da política conservadora da Casa Branca com relação ao sul do continente, de acordo com os estudos de Vera Lúcia Corrêa da Silva²⁶⁴.

Nesse contexto desfavorável, lentamente e de forma dialética, o Brasil produziu o que Paulo Vinentini e outros estudiosos denominaram de *Política Externa Independente/PEI* que, para efeitos didáticos, pode ser considerada vigente no período 1961-64. Produto das tensões e escolhas vividas pelo Itamaraty durante a trajetória da denominada República Populista, a *PEI* pode ser considerada o resultado de um processo de maturidade do corpo diplomático brasileiro e de sintonia com as principais demandas dos países pobres do mundo no instante em que se discutia o fim do colonialismo e das estratégias de combate à pobreza na ONU. Essa mesma *PEI* desagradou aos EUA e colaborou para o acirramento de confrontos ideológicos que conduziram ao golpe de 64 ao preconizar a autodeterminação de Cuba e acordos multilaterais com o bloco socialista, entre outras proposições consideradas ousadas para a época.

Após o golpe de 64, Paulo Vinentini observou que houve um breve alinhamento com a diplomacia norte-americana durante a presidência do marechal Castello Branco seguido de uma retomada do debate em torno da condição latino-americana do Brasil nos governos seguintes balizados pela busca do desenvolvimento econômico²⁶⁵.

²⁶⁴ CORRÊA DA SILVA, Vera Lúcia. *Da Operação Pan Americana aos entendimentos de Uruguaiana: as relações Brasil-Argentina (1958-1962)*. Dissertação de Mestrado. UFGRS, Porto Alegre, 2005.

²⁶⁵ VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. O nacionalismo desenvolvimentista e a política externa independente. *Revista Brasileira de Política Internacional*, Rio de Janeiro, n.37, pp.24-36, 1994.

Na administração de Médici, período do denominado *Milagre Brasileiro*, a política externa refletiu a pretensão de potência regional do país e na ONU defendeu-se a possibilidade de o Brasil colaborar para ao desenvolvimento de nações com menor porte mediante a rediscussão do status do país na entidade global. No entanto, os vizinhos viam com desconfiança o governo brasileiro que vivia uma ditadura militar. De fato, há diversos trabalhos, como o de Ananda Fernandes, que evidenciaram o interesse brasileiro e norte-americano em apoiar/instigar golpes visando a defesa da segurança nacional desde 1964 e com maior ênfase durante a década de 1970²⁶⁶.

Carlos Vidigal apontou que foram realizados tratados e planos ambiciosos sob o regime militar como o da construção da Usina de Itaipu que colocou em oposição Brasil e Argentina pela influência sobre a Bacia do Prata e sobre o Paraguai. Também foram assinados tratados individuais com outros países limítrofes como Colômbia e em especial, com o Uruguai, fato que aumentou a rivalidade com a Argentina ao propor a criação de infraestruturas que permitiam um fluxo considerável de comércio entre aqueles países²⁶⁷.

A política externa dos governos Geisel e Figueiredo, de acordo com Luis Santos, desenvolveu-se sem grande inovação considerando a necessidade de maior atenção à política doméstica no contexto da crise do petróleo e da alta inflação da década de 80, denominada de a década perdida.

As grandes inovações na política externa brasileira ocorreram com o advento da democracia. Verificamos que na própria Constituição promulgada em 1988 há referência à necessidade de integração sul-americana de forma ampla, objetivando a paz e o progresso das nações reunidas na porção sul do continente²⁶⁸. Dessa data até o tempo presente a política externa do Brasil tem se orientado para o aumento das

Disponível em: https://docs.google.com/file/d/1TF0MZCmbQBqzTAiB_4HhEcVwZeSCcr7lrDon6rPYfvMYYYVM6mhRk4LUdiYt/edit Acesso em: 10 de maio de 2013.

²⁶⁶ FERNANDES, Ananda Simões. A política externa da ditadura brasileira durante os “anos de chumbo” (1968-1974): as intervenções do “Brasil Potência” na América Latina. *História Social*, n. 18, pp 157-176, 2010. Disponível em: <http://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/rhs/article/view/356/307> Acesso em: 10 de maio de 2013.

²⁶⁷ VIDIGAL Carlos Eduardo. Relações Brasil-Bolívia (1973-1974): o gás e a geopolítica regional. *Cena Internacional*, Brasília, v.09, n. 02, pp. 9-32, 2007, p.12. Disponível em: http://cafemundorama.files.wordpress.com/2011/11/cena_2007_2.pdf Acesso em: 10 de maio de 2013.

²⁶⁸ SANTOS, Luis Claudio V. G. Op. cit. p. 15-16.

relações bilaterais com seus vizinhos e uma maior participação nas discussões globais através da ONU dentro de um ambiente democrático.

O debate e a condução da política econômica no Brasil no século XX

A análise da história do Brasil no período 1930-60 em especial, período em que foi construída a ferrovia Corumbá-Santa Cruz de la Sierra e também no qual foram rediscutidas as cláusulas dos tratados Brasil-Bolívia sobre a aquisição do petróleo boliviano em 1958, nos levou a crer que o estudo da política externa brasileira não pode ser compreendido sem que analisemos simultaneamente como foi pensado o desenvolvimento econômico na época em questão e quais os principais problemas estruturais do país que travancavam seu crescimento.

Ao analisar as linhas ordenadoras da diplomacia brasileira observamos com Ligiero²⁶⁹ que uma constante na política externa brasileira no período em questão foi a busca pelo desenvolvimento econômico do país mediante ações, protocolos, convênios, etc., que simbolizaram a luta nacional para romper os gargalos da economia, especialmente o problema de transferência de tecnologia com os EUA e a Europa.

O colapso de 29, segundo Nali Souza, seguido da crise do modelo agroexportador baseado no café, realçou a necessidade de uma redefinição de rumos da política econômica brasileira e nesse sentido diversos setores do empresariado brasileiro, políticos e intelectuais já apontavam para um esgotamento da fórmula de desenvolvimento implantada pela oligarquia litorânea desde o XIX. O exemplo da economia soviética nos anos 30, o New Deal de Roosevelt, indicaram a emergência de novas formas de orientar a política econômica para além das premissas do liberalismo clássico. Foi nos anos 30 que se produziu um pensamento econômico original elaborado a partir das demandas dos países periféricos, chamados à época de subdesenvolvidos. Roberto Simonsen, engenheiro, empresário e político brasileiro, foi um dos principais entusiastas dessa correção de rumos da política econômica brasileira. Defendeu a ação estatal em setores deficitários da produção como a indústria pesada e a produção de energia, além de incentivar a organização empresarial com vistas a promover a formação de mão de obra. Pode-se afirmar, ainda de acordo com Nali Souza, que a ascensão de Vargas em 30 significou um compromisso prévio com a modernização da

²⁶⁹ LIGIERO, Luis Fernando. Op.cit.

estrutura produtiva do país mediante o reaparelhamento das Forças Armadas e o investimento na indústria de base que agradou o empresariado nacional e as camadas médias vinculadas ao serviço público²⁷⁰.

Após Simonsen, que faleceu prematuramente, Nali Souza expõe que o pensamento mais influente na teoria econômica para a América Latina foi o de Celso Furtado. Coube ao intelectual paraibano a primazia de lançar através de sua vasta obra uma teoria econômica nova embasada em princípios diversos dos do liberalismo europeu e norte-americano que ficou conhecida genericamente pelo nome de *Desenvolvimentismo*. Embora não haja consenso em torno da nomenclatura dada à nova teoria, há entendimento de que o pensamento de Furtado foi bastante influenciado pela produção dos pensadores vinculados à *CEPAL*, com destaque para o argentino Raúl Prebisch que participou ativamente do governo de Juan Domingo Perón. O núcleo duro do pensamento desenvolvimentista residiria em três pontos básicos: a) industrialização, b) participação do Estado na economia e c) nacionalismo, embora o último item seja polêmico, é possível afirmar que a teoria apoiava-se em uma concepção industrialista de expansão do crédito, de expansão do consumo interno e de controle do ingresso do capital estrangeiro no país²⁷¹.

A contribuição acadêmica e ideológica de Celso Furtado estendeu-se em consequência de seus estudos interdisciplinares, para uma revisão dos pressupostos de diversas teorias de desenvolvimento e modernização que perturbavam o horizonte teórico latino-americano com suas concepções homogeneizadoras de crescimento econômico e que consideravam a pobreza como produto da má gestão de seus governantes. Ricardo Ribeiro asseverou que ao criticar diversos estudiosos em seus trabalhos, Furtado colaborou para o debate sobre a condição do subcontinente, reforçando a necessidade da intervenção do Estado na economia bem como a união dos povos dessa região para ações conjuntas²⁷².

Constantino Mendes e Joanílio Teixeira consideraram que a influência do pensamento de Furtado foi tão profícua que a criação da *Superintendência de*

²⁷⁰ SOUZA, Nali de Jesus. Pensamento econômico brasileiro. *Desenvolvimento Econômico*. 5a ed. São Paulo: Atlas, 2005. p. 05.

²⁷¹ SOUZA, Nali de Jesus. Op. cit. p. 7-8.

²⁷² RIBEIRO, Ricardo Alaggio. A teoria da modernização, a Aliança para o Progresso e as relações Brasil-Estados Unidos. *Perspectivas*, São Paulo, 30, pp. 151-175, 2006. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/perspectivas/article/download/368/253> Acesso em: 23 de agosto de 2012.

Desenvolvimento do Nordeste/SUDENE no ano de 1959²⁷³ e o próprio Plano de Metas do Presidente JK foram profundamente marcados por suas concepções de planejamento e de investimento estatal na economia, o que denotou o amadurecimento da sociedade brasileira para o debate sobre sua condição de sociedade subdesenvolvida e também sobre as responsabilidades dos países ricos nesse contexto. Para Vico Sousa Melo, a rediscussão do status dos países periféricos a partir da década de 60 evidenciou novos tempos nos relacionamentos Norte-Sul e a emergência de novas lideranças contestadoras das dicotomias econômicas e dispostas a colocar em prática um conhecimento nacional para os problemas nacionais²⁷⁴.

O golpe de 64, entretanto, alterou o ímpeto da política econômica desenvolvimentista e seu corolário, a política externa independente, em prol de uma satelitização em torno dos interesses do líder do bloco capitalista, que resultou em uma mudança radical no corpo técnico e diplomático brasileiro com o exílio de diversos políticos e intelectuais, além de numerosas prisões.

A política econômica de Castello Branco, segundo João Pedro Macarini, orientou-se por um receituário ortodoxo dirigido pelo economista Antônio Delfim Neto que se tornou o principal articulador da política e do planejamento durante o período 1964-1985. A ortodoxia consistiu em conter a inflação mediante o controle de créditos e de salários e gerar desenvolvimento a partir do incentivo à agroexportação²⁷⁵.

Os presidentes militares que sucederam Castello Branco, no entanto, perceberam que o alinhamento com os EUA e a ortodoxia econômica não produziu os efeitos desejados. Do ponto de vista do avanço da industrialização, persistiram os debates sobre transferência de tecnologia, conforme evidenciaram as pesquisas de Amado Cervo²⁷⁶. Maria Regina Soares de Lima concorda com Cervo e demonstrou que as dificuldades de negociação com os EUA obrigaram o país a buscar novos parceiros estratégicos como a

²⁷³ MENDES, Constantino C., TEIXEIRA, Joaúdio R. *Desenvolvimento econômico brasileiro: uma releitura das contribuições de Celso Furtado*, Texto n. 320, Brasília, 2004. p 09. Disponível em: http://celsofurtado.phl-net.com.br/artigos_scf/Mendes_e_Teixeira.pdf Acesso em: 20 de abril de 2010.

²⁷⁴ SOUSA MELO, Vico Dênis de. O mito do crescimento econômico infinito e os seus descontentes: as contribuições teóricas e descoloniais do Sul. *O Cabo dos Trabalhos*, Coimbra, n.08, pp.247-269, 2012. p. 255. Disponível em: http://cabodostrabalhos.ces.uc.pt/n8/documentos/Vico_Melo.pdf Acesso em 20 de abril de 2010.

²⁷⁵ MACARINI, José Pedro. *A política econômica da ditadura militar no limiar do milagre brasileiro: 1967-1969*, Texto para Discussão. IE/UNICAMP, Campinas, n. 99, pp 01-34, 2000. Disponível em: <http://www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=1729&tp=a> Acesso em 20 de abril de 2010.

²⁷⁶ CERVO, A. L. Op.cit. p. 71.

República Federal Alemã, no caso da construção das usinas nucleares de Angra dos Reis, ação que se constituiu no momento mais conflitante das relações entre os dois países, segundo a autora²⁷⁷.

Marly Job Oliveira em sua tese de doutorado afirmou que os governos de Costa e Silva e Médici beneficiaram-se de uma conjuntura externa favorável que permitiu ao país agregar dividendos à economia nacional por breve período de tempo através da retomada da expansão do crédito e do incremento das exportações. Também a decretação do *Ato Institucional número 5*, conhecido como *AI-5*, colaborou para o distanciamento das premissas norte-americanas de planejamento econômico e permitiu uma maior ingerência dos políticos militares no traçado das diretrizes que confundiam o desenvolvimento com a *ideologia do Brasil grande potência* e resultaram no aumento da inflação através de gastos militares excessivos, na promoção de propaganda laudatória e na montagem de infraestrutura produtiva ineficiente que evidenciou a cisão entre o próprio grupo militar no tocante às estratégias de geração de riquezas para o país. O chamando *milagre econômico*, período de acelerado desenvolvimento é a expressão mais impactante e ilusória de crescimento produzida pela especulação financeira e pela ideologia citada. A prova da fragilidade da economia brasileira, segundo ela, e do modelo adotado, materializou-se com o choque do petróleo de outubro de 1973 que ocorreu sob o governo Geisel, expondo a necessidade de uma revisão da política energética brasileira²⁷⁸, conforme já havia sido mencionado por Soares de Lima. A retomada de alguns direitos pela sociedade civil, conforme assinalou Paul Singer, agravou ainda mais o quadro econômico com a evidência das demandas da classe trabalhadora, haja vista a degradação do valor real dos salários²⁷⁹.

O último governo militar, o do Presidente Figueiredo decorreu, de acordo com Marly Oliveira, com a intensificação de medidas de emergência para a contenção da

²⁷⁷ SOARES DE LIMA, Maria Regina. Aspiração internacional e política externa. *Revista Brasileira de Comércio Exterior*, Brasília, ano 19, n.82, 2005, p. 13. Disponível em: <http://www.funcex.org.br/publicacoes/rbce/material/rbce/82-MRSL.pdf> Acesso em: 22 de outubro de 2010.

²⁷⁸ OLIVEIRA, Marly Job. *A política geral do regime militar para construção de suas políticas econômicas (1964-1985)*. Tese de Doutorado. USP, São Paulo, 2007. p. 222-226.

²⁷⁹ SINGER, Paul. *Política econômica brasileira: as tentativas de estabilização*. pp. 67-77. Disponível em: <http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/download/392/624> Acesso em: 22 de outubro de 2010.

crise inflacionária, tais como a venda de estatais não estratégicas, a diminuição do incentivo às exportações de manufaturas e o lançamento do milionário e polêmico Programa Grande Carajás que pretendeu atrair recursos do exterior para a economia em crise através da mineração²⁸⁰.

Posterior a Figueiredo, o governo de José Sarney, da chamada transição democrática, lançou-se em busca de novos parâmetros para pensar a política econômica brasileira. Para Paul Singer houve uma grande heterodoxia, fórmulas várias, ousadas, que não conseguiram, no entanto, conter a espiral inflacionária e recuperar o desenvolvimento econômico. O Plano Cruzado e mais quatro outras tentativas frustradas de estabilização demonstraram a complexidade da tarefa a que Sarney e sua equipe se dedicaram acrescida pelos novos tempos de democracia que exigiram medidas que não vitimizassem apenas à classe trabalhadora²⁸¹.

O breve governo Fernando Collor de Mello e o mandato de Itamar Franco podem ser avaliados, conforme Marly Oliveira, como o início de um processo de adesão do país ao modelo neoliberal preconizado pelas agências internacionais de crédito, processo que implicou no desmonte do Estado através da venda de estatais, entre outras medidas de ajuste aprofundadas pelos dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso (1995-2003). De fato, coube a este governo o início da estabilização da economia com o lançamento do Plano Real em 1994 que mediante um programa amplo de redução de salários, de valorização cambial obteve a estabilização dos preços, sem rediscutir a pesada dívida social do país²⁸².

As relações Brasil-Bolívia

Os itens anteriores evidenciaram que as relações Brasil-Bolívia foram de menor significado tanto para a economia como para a diplomacia brasileira e que os nós centrais para ao desenvolvimento residiam nas formas de se relacionar com os EUA e de como gerar desenvolvimento endógeno.

O afastamento em relação aos vizinhos sul-americanos não era, no entanto, uma estratégia muito produtiva de forma que ao longo do período estudado observamos

²⁸⁰ OLIVEIRA, Marly Job. Op. cit. p 273-278.

²⁸¹ SINGER, Paul. Op. cit. p. 76.

²⁸² OLIVEIRA, Marly Job. Op. cit. p. 289.

diversas vagas de aproximação com os mesmos sucedidas de interrupções, afastamentos, orientadas por suscetibilidades diversas, sendo o subimperialismo brasileiro na região, uma das principais razões desse esfriamento de relações.

A aproximação do Brasil com os demais países sul-americanos foi um processo lento que implicou na reconsideração do papel dessas relações para a geração de desenvolvimento para o maior número de envolvidos e conseqüentemente na produção de um discurso de união/irmandade sul-americana que pudesse congrega o maior número de países em prol de traçado de estratégias de crescimento econômico. Também o pensamento geoestratégico ou geopolítico nos períodos de Vargas e durante o governo militar orientado por Golbery do Couto e Silva são elementos relevantes a considerar nessa política.

O historiador e diplomata Luis Cláudio Santos apontou que os conceitos de América do Sul criado em 1850 e seu corolário América Latina, só passaram a ter efetividade após a Segunda Guerra Mundial²⁸³ quando as crises econômicas sucessivas apontaram para a necessidade de estratégias de desenvolvimento regionais com a diminuição da dependência em relação à agroexportação. Também os trabalhos da CEPAL, assinalou Ricardo Rivas, denunciaram o desajuste e a complementaridade entre as economias do eixo Norte-Sul e lançaram ideias úteis para a integração entre os vizinhos sul-americanos no contexto da dominação dos EUA²⁸⁴.

O pesquisador Everton Vargas concorda com as proposições de Santos e Rivas ao comentar que a perspectiva identitária lançada pela concepção de América Latina prestou-se a múltiplos fins. O autor estudou os usos políticos da mesma a partir da ideia de comunidade sugerida pelo rótulo comum e concluiu que há manipulações sobre o conceito de América Latina. Demonstrou que há diversas tensões que obstaculizam sua utilização/materialização e nos levou a indagar quais são os beneficiários desse discurso ou a quem interessa veicular tais definições²⁸⁵. No debate aqui que ora tecemos é interessante verificar os jogos do poder materializando-se no direito de denominar, de criar símbolos e consenso em torno de projetos que, aparentemente coletivos, ocultaram

²⁸³ SANTOS, Luis Cláudio V. G. Op. cit. p. 16.

²⁸⁴ RIVAS, Ricardo Alberto. Identidad e integración en América. In: CATANI, Afrânio M. (org.). *América Latina: impasses e alternativas*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2000. p. 126.

²⁸⁵ VARGAS, Everton Vieira. *O legado do discurso: brasilidade e hispanidade no pensamento social brasileiro e latino-americano*. Brasília: FUNAG, 2007. p. 66. Disponível em: http://www.funag.gov.br/biblioteca/dmdocuments/O_legado_do_discurso.pdf Acesso em: 10 de janeiro de 2012.

interesses específicos de determinados agentes que lucraram historicamente com os conflitos identitários e/ou com o seu oposto, a irmandade, o pan-americanismo.

O Brasil por sua extensão territorial e posição estratégica desenvolveu uma hegemonia nessa porção do continente e em suas relações globais, seja para adquirir novos parceiros, seja para participar de decisões políticas importantes que influíram na economia nacional, tais como as questões ambientais, de produção de energia, etc.

A literatura de língua espanhola, segundo Mathias Luce, é pródiga em trabalhos científicos e artigos de opinião que exploraram o tema do imperialismo brasileiro na América do Sul na passagem do século XX para o XXI, especialmente no que tange à presença de capitais oriundos do Brasil na Bolívia, no Paraguai e na Argentina²⁸⁶.

Na historiografia brasileira não encontramos menções claras ao imperialismo brasileiro, no entanto, trabalhos como o de Flávio Neto demonstraram que a política imperialista iniciou-se a partir do governo Vargas (1930-1945) com a aproximação estratégica com a Bolívia com vistas à aquisição dos recursos energéticos do vizinho país²⁸⁷. Quanto ao Paraguai, Jéssica Costa demonstrou que a partir de 1941 foram assinados acordos que apresentaram a tentativa brasileira de exercer influência econômica maior sobre o vizinho país em detrimento do poderio argentino²⁸⁸. Podemos concluir que os acordos, estabelecidos em datas muito próximas, reforçaram a busca de novas parcerias econômicas e as tentativas de incremento da pauta de exportações do país, submetida até então a compradores europeus e norte-americanos de produtos primários.

Com base nos estudos de Guilherme Conduru, podemos afirmar que Vargas pretendeu através de ações significativas, como a construção de ferrovias binacionais, alavancar setores essenciais para a montagem da indústria pesada brasileira como a produção de petróleo e o próprio comércio de manufaturas nacionais. A construção da *Estrada de Ferro Corumbá-Santa Cruz de la Sierra* representou a retomada da

²⁸⁶ LUCE, Mathias. El sub-imperialismo brasileño en Bolivia y América Latina. El poder de las corporaciones brasileñas y la explotación de los commodities. *Boletín del Servicio de Noticias Ambientales (SENA) del Fobomad*, La Paz, n.83. Disponível em: <http://crisisdelxxi.blogspot.com.br/2011/07/brasil-sligo-xxi-subimperialista.html> Acesso em: 10 de janeiro de 2012.

²⁸⁷ PAULO NETO, Flávio J. R. *Marcos da aproximação energética entre o Brasil e a Bolívia*. Dissertação de Mestrado. UnB, Brasília, 2007. p. 44-47.

²⁸⁸ COSTA, Jéssica Ausier. As relações bilaterais Brasil-Paraguai e a problemática dos ‘brasiguaios’. *Habitus*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, pp. 60-75, 2009. Disponível em: <http://www.ifcs.ufrj.br/~habitus/pdf/7asrelacoesbilaterais.pdf> Acesso em: 15 de janeiro de 2012.

discussão dos direitos dos bolivianos após a compra do Acre pelo Tratado de Petrópolis em 1903, momento no qual o Brasil havia se comprometido a construir uma ferrovia que daria acesso à Bolívia ao mar, a Madeira-Mamoré, projeto que não foi concluído por dificuldades técnicas que inviabilizaram a obra. Dessa feita, o governo brasileiro assumiu a responsabilidade de construir uma ferrovia em outra localidade que daria acesso ao vizinho país ao Atlântico mediante os tratados de 1938. Esse acordo estabelecia também que a Bolívia venderia petróleo ao Brasil com preços mínimos visando compensar os investimentos infraestruturais realizados no país²⁸⁹.

A leitura da obra de Sergio González Miranda sugeriu-nos que a política de atração da Bolívia via ferrovia não decorreu da percepção de um único político ou estadista brasileiro e proveio de uma análise da história da integração regional dos países andinos que desde o século XIX integravam suas regiões mineradoras através da ferrovia com pontos de escoamento no Pacífico²⁹⁰.

Flávio Paulo Neto explicou que, o desenvolvimento da Segunda Guerra diminuiu os investimentos na pesquisa e arrastou o projeto por longos anos devido também a discussões intermináveis do Brasil com a Bolívia no tocante à exclusividade do direito de explorar os prováveis poços de petróleo, visto que a Argentina, em 1941, também havia assinado projeto similar paralelo ao do Brasil, o que gerou fortes tensões entre ambos²⁹¹.

A década de 1950, de acordo com o mesmo autor, correu sem grandes mudanças nas relações entre os dois países até que o presidente da Bolívia, Paz Estenssoro, em 1958, decidiu rediscutir os acordos anteriores promovendo um embate interno sem precedentes entre os políticos brasileiros e dentro do próprio Itamaraty, onde houve

²⁸⁹ CONDURU, Guilherme Frazão. *The Robore Agreements: a case study a foreign policy decision - making process in the Kubitschek administration*. University of Oxford Centre for Brazilian Studies. Working Paper Series. Oxford, 2001. p 5.

²⁹⁰ GONZÁLEZ MIRANDA, Sergio. El Norte Grande de Chile y sus dos Triple-Fronteras: Andina (Perú, Bolivia y Chile) y Circumpuneña (Bolivia, Argentina y Chile). *Cuadernos Interculturales*, Valparaíso, v. 7, n. 13, pp. 27-42, 2009. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=55212234003> Acesso em 15 de janeiro de 2012.

²⁹¹ PAULO NETO, Flávio J. *Marcos da aproximação energética entre o Brasil e a Bolívia*. Dissertação de Mestrado. UnB, Brasília, 2007. p 37.

nacionalistas extremados e liberais que divergiram quanto aos lucros reais que o Brasil poderia auferir após investimentos que duraram mais de vinte anos naquele país²⁹².

Os *Acordos de Roboré* assinados a 29 de março de 1958, de acordo com Ramón Casas Vilarino, estabeleceram a diminuição dos direitos de exploração de petróleo por parte de empresas brasileiras em solo boliviano, impediram a Petrobras de participar das atividades pelo caráter estatal da mesma e estipularam também que somente empresas de capital privado poderiam fazê-lo²⁹³.

Ramón Casas Vilarino demonstrou que a tensão que antecedeu a assinatura dos Acordos foi grande devido ao contexto de Guerra Fria que impediu que se pensasse o problema do petróleo boliviano para além do binarismo político em voga e também devido ao clima de otimismo gerado pelo desenvolvimentismo de JK que prometia alçar o país a outro patamar econômico. Dessa forma, a revisão do acordo de 1938 significou um golpe para o qual a classe política brasileira não estava preparada e de certa forma assinalou a evidência do interesse das multinacionais norte-americanas nos negócios regionais²⁹⁴.

O mesmo autor destacou que para os militares nacionalistas como o Marechal Lott, o Brasil não podia ceder às pressões da Bolívia, o que significa dizer que não seria aceita qualquer mudança nos tratados anteriores que viessem a prejudicar a nação, no entanto para outros, como o economista Roberto Campos, era impossível aceitar os altos custos das exigências da Bolívia para manter a longínqua perspectiva de encontrar e refinar o petróleo boliviano e assim conservar o país como parceiro preferencial nos negócios de hidrocarbonetos²⁹⁵.

Criou-se dessa maneira um impasse que perdurou até o início do governo Fernando Henrique Cardoso com a não aprovação dos *Acordos de Roboré* pelo Congresso, imediatamente após sua elaboração em 1958²⁹⁶. Dessa forma, retrocedeu-se

²⁹² Ibid. p 13.

²⁹³ CASAS VILARINO, Ramón. *Os Acordos de Roboré – Brasil, Bolívia e as questões do petróleo, desenvolvimento e dependência no final dos anos 50*. Tese de Doutorado. PUC, São Paulo, 2006. p. 68.

²⁹⁴ CASAS VILARINO, Ramón. Imperialismo e subimperialismo na América do sul: os casos Malvinas e Roboré. *Anais do IV Simpósio Lutas Sociais na América Latina. Imperialismo, nacionalismo e militarismo no Século XXI*, UEL, Londrina, pp.40-51, 2010, p.48. Disponível em: http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/anais_ivsimp/gt4/6_RamonVilarino.pdf Acesso em: 21 de março de 2012.

²⁹⁵ Ibid. p. 48-49.

²⁹⁶ Ibid. p. 49.

de maneira grave e a ferrovia Brasil-Bolívia inaugurada em 1955 ficou subutilizada, servindo apenas para o tráfego de pessoas quando ela havia sido imaginada como o elemento propulsor de uma integração econômica de longo prazo.

Marcos Carra explicou que com o início da ditadura no Brasil foram pensadas e deixadas de lado algumas iniciativas em relação ao aproveitamento dos hidrocarbonetos da Bolívia levando em conta a instabilidade do país que poderia por em risco altos investimentos bem como o preço pouco compensador das matérias primas bolivianas em um contexto ainda favorável anterior ao primeiro choque do petróleo ocorrido em 1973. Somente com a reorganização da produção de energia no Brasil ocorrida sob os auspícios da administração Fernando Henrique Cardoso, diante de uma provável crise energética no país, é que foram assinados acordos a dezessete de agosto de 1996²⁹⁷, que dirimiram uma questão que se debatia por quase sessenta anos, desde o primeiro acordo de 1938.

O mito da cordialidade

Para que possamos entender melhor o discurso oficial brasileiro em relação à Bolívia e aos bolivianos, seja ele diplomático ou de autoridades locais capturados nos jornais, é interessante que tenhamos em mente alguns elementos do imaginário brasileiro sobre a condição e o papel do país no contexto latino-americano e que, para tanto, analisemos a historiografia brasileira, a partir de dois de seus principais expoentes que de maneira original produziram interpretações sobre o Brasil que ainda hoje estão presentes na forma de pensar tanto a política interna como a externa.

O mito da cordialidade do brasileiro tão bem explorado pelos intérpretes da obra de Sergio Buarque de Holanda e o da democracia racial elaborado a partir dos trabalhos de Gilberto Freyre prestam-se para que iniciemos uma mirada histórica a contrapelo dos discursos oficiais e para que daí possamos extrair as representações mais comuns da prática retórica dos políticos presentes no recorte temporal estudado.

Segundo Júlia Matos, a perenidade das representações da cordialidade do brasileiro entendidas em sentido contrário ao proposto por Buarque de Holanda explicam, em grande parte, a autoimagem do nacional como *bonzinho*, *simpático* e

²⁹⁷ CARRA, Marcos. *A importância da Petrobras nas relações Bolívia-Brasil (1996-2007)*. Dissertação de Mestrado. UFRGS, Porto Alegre, 2008. p. 143-165.

afável. A concepção da cordialidade brasileira para o autor pode ser pensada como uma chave para a interpretação da condição da sociedade nacional na passagem de um mundo rural para o urbano. Nesse sentido, a autora explicou que Buarque de Holanda havia demonstrado as características desse brasileiro marcadas pelo horror à impessoalidade típica da sociedade industrial, onde as relações sociais regulam-se por valores avessos ao familismo e ao patriarcalismo. Embora não faça apologia ao homem cordial, Júlia Matos explicou que a obra de Sérgio Buarque de Holanda ficou muito conhecida pela sua associação com a obra de Freyre que explicou a originalidade da civilização brasileira a partir da mestiçagem que teria produzido o mulato cordial, produto final de um processo bem sucedido da colonização portuguesa, advertiu a autora²⁹⁸.

José Carlos Reis ao estudar as identidades no Brasil do século XIX ao XX concluiu que o autor paulistano em *Raízes do Brasil* esforçou-se para compreender os elementos componentes da identidade nacional em um momento histórico crucial no qual se debatiam os rumos da política econômica e do posicionamento do país frente a diversas questões internacionais. Nesse sentido, Buarque de Holanda defendeu, segundo Reis, a produção de uma identidade própria distante de todo lusitanismo e demais caracteres que pudessem atrasar o desenvolvimento urbano industrial²⁹⁹. Como se vê, a obra encerra uma interpretação e um projeto para o Brasil marcados pela influência weberiana e pelo exemplo de crescimento econômico norte-americano. Em que pese as críticas de diversos intelectuais coligidas por Reis, como as de Dante Moreira Leite³⁰⁰, cremos que a perenidade da obra é incontestável e sua influência é visível sobre o pensamento de diversos intelectuais, diplomatas e políticos brasileiros que ainda no século XX insistiram em caracterizar o brasileiro positivamente frente a seus opositores em vários conflitos diplomáticos, evocando seu espírito de justiça e bondade, conforme atestam as pesquisas do historiador Carlos Vidigal³⁰¹.

²⁹⁸ MATOS, Julia Silveira. *Sérgio Buarque de Holanda: Raízes do Brasil diálogos com a política e a história do Brasil*. Dissertação de Mestrado. PUC, Porto Alegre, 2005. p 98.

²⁹⁹ REIS, José Carlos. *As identidades do Brasil: de Varhagen a FHC*. 5ed. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 2002. p.136.

³⁰⁰ Ibid. p. 133.

³⁰¹ VIDIGAL, Carlos. Brasil: potência cordial? A diplomacia brasileira no início do século XXI. RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde, Rio de Janeiro, v.4, n.1, p.36-45, 2010, p.38. Disponível em: <http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/download/344/496> Acesso em: 30 de março de 2013.

A produção de Gilberto Freyre por sua vez, esteve muito mais relacionada com um discurso conservador vinculado à lusofonia e ao mito da integração das três raças no Brasil. No tocante ao primeiro elemento é preciso dizer que ela influenciou indiretamente as formas de pensar o imigrante branco europeu no Brasil a partir dos parâmetros lançados pelo autor. Dessa forma, todo imigrante aparentemente diferente não foi considerado civilizado ou portador de valores dignos. A lusofonia católica prestou-se para manter uma irmandade entre Brasil e Portugal que se traduziu em uma concepção historiográfica que obscureceu o conflito social no país.

Quanto ao papel do pensamento freyreano sobre a diplomacia brasileira, verificamos, de acordo com Costa Pinto, que seu apoio à formação de uma comunidade lusófona chefiada pelo Brasil coincidiu com certo destino³⁰², que poderíamos nomear de manifesto, caso associemos os estudos freyreanos aos trabalhos do cientista político argentino, Guillermo Del Bosco, que estudou as teses de geopolíticos contemporâneos de Vargas, como Mário Travassos e concluiu que a partir da obra do mesmo construiu-se uma espécie de imaginário da política externa para América do Sul que orientou parte das ações, principalmente em torno da Bolívia e do Paraguai³⁰³.

Creemos que a defesa da mestiçagem por Freyre em *Casa Grande e Senzala*, colaborou para a produção de uma concepção historiográfica de continuísmos, de uma sociedade teoricamente avessa a conflitos e revoluções, que poderia ensinar outros países a desenvolver um processo social harmonioso. A emocionalização da interpretação histórica prestou-se à idealização do passado com a proposição de uma escravidão branda, onde os elementos étnicos viviam em interdependência, inclusive sexual³⁰⁴.

Do ponto de vista da política externa, a tese de Freyre, da harmônica convivência entre as raças, permitiu a criação de uma imagem positiva do Brasil, fato que justificava a participação brasileira na política mundial por ser, teoricamente, uma nação sem conflitos, isenta de divisionismos e pronta a colaborar para o progresso e a

³⁰² COSTA PINTO, João Alberto da. Gilberto Freyre e o lusotropicalismo como ideologia do colonialismo português (1951-1974). *Revista UFG*, Goiânia, ano 11, n. 06, pp. 145-160, p.158, 2009.

³⁰³ DEL BOSCO, Guillermo. Travassos, Santa Cruz de la Sierra e la política exterior argentina. *CAEI*, Buenos Aires, pp. 01-08, 2007, p. 04. Disponível em: http://www.caei.com.ar/sites/default/files/10_1.pdf. Acesso em: 13 de outubro de 2011.

³⁰⁴ FREYRE, Gilberto. *Casa grande e senzala*. 34 ed. Rio de Janeiro: Record, 1998. p. 160.

paz mundiais, como bem o demonstrou o discurso do Ministro Juracy Magalhães na Assembleia das Nações Unidas no ano de 1966³⁰⁵.

Nesse contexto, os discursos oficiais emitidos a partir da assinatura dos tratados entre Brasil e Bolívia em 1938 podem ser analisados como peças fundamentais para que se pense a concepção dos brasileiros sobre si mesmos e o papel jogado pelo Brasil no processo de integração da América do Sul. Esse tipo de discurso tornou-se mais visível a partir do início da Era Vargas e a política de aproximação iniciada por ele em relação à Bolívia e ao Paraguai e prosseguiu com Kubistchek no auge de uma política otimista de desenvolvimento, conforme atestaram os jornais pesquisados na cidade de Corumbá, Mato Grosso do Sul³⁰⁶.

As relações MT-Bolívia na fronteira a partir de seus jornais

Estudamos nesse item as peculiaridades das relações do antigo Estado de Mato Grosso com a Bolívia com o intuito de entender como foi conduzida a política regional e que argumentos foram utilizados para favorecer o desenvolvimento da fronteira, considerando-se a presença do discurso da cordialidade no horizonte intelectual dos principais diplomatas e políticos brasileiros e seus eventuais esgarçamentos. Para tanto, transcrevemos um artigo na íntegra que expõe de maneira exemplar a forma como as elites pensavam as relações binacionais em discussão:

Temos nós brasileiros a satisfação de constatar que a nossa pátria desde os velhos tempos de Alexandre de Gusmão, pregava e desejava comungar fraternalmente o bem estar e a harmonia com os demais países da América. A Ferrocarril que hoje se inaugura tem o seu traço pan-americanista quando vemo-la como uma aliança de aço a unir dois povos vizinhos e amigos, irmanados na mesma luta pela solução de problemas comuns [...] Povos que se identificam nas mesmas origens ibero-americanas, povos que souberam guardar no relicário de suas tradições a fé e a civilização cristã da velha península onde castelhanos e lusos temperaram os nossos costumes. Povos cujos idiomas se assemelham e cujos traços raciais se confundem, verão uma artéria comum a correr-lhes o solo. A amizade, a fraternidade e a lealdade com que se conduziram engenheiros e operários de ambos os países na construção da Estrada de Ferro Brasil-Bolívia são as provas mais eloquentes e firmes da união dos filhos deste continente que já se faz sólida e inabalável.

³⁰⁵ MAGALHÃES, Juracy M. XXI Sessão Ordinária da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas. p 285. pp. 281-289. CORRÊA, Luiz Felipe de Seixas. *O Brasil nas Nações Unidas: 1946-2011*. 3. ed., Brasília: FUNAG, 2012, pp281-289. Disponível em: http://www.funag.gov.br/biblioteca/dmdocuments/Brasil_as_Nacoes_Unidas_1946_2011.pdf Acesso em: 12 de outubro de 2011.

³⁰⁶ O Paraguai terá acesso ao Atlântico através do Brasil. *Tribuna*. Corumbá, MT. 25/8/53. Dois tratados entre Brasil e Paraguai. *Tribuna*. Corumbá, MT. 31/10/56.

Falar num voo de pássaro de uma ferrovia com extensão de 651.115 km aberta no ermo sertão boliviano, povoado de feras, infestado de febres, percorrido de índios, é rápido demais para descrever a epopeia de dois povos, empenhados em um pioneirismo heroico.

E a locomotiva vai silvando alegre pelo deserto verde, acordando os índios e convidando-os a produzir cargas para transporte³⁰⁷.

Contemplamos na narrativa a ideia da conclusão de uma tarefa historicamente dada desde a época colonial com o diplomata Alexandre de Gusmão, o que em si mesma constituiu uma afirmação e uma imagem questionáveis que não resistem a uma análise pormenorizada. O texto procurou uma unidade inexistente no tempo para convencer-nos da identidade de interesses entre Brasil e Bolívia legada pelos povos da Península Ibérica, que antes da afirmação das monarquias nacionais confundiam-se em um só, o homem cristão. *Predestinados* a conviver, brasileiros e bolivianos executaram uma integração mítica na América que resultou de um anseio duplo: o ibérico e o cristão que foi muito lembrado em pronunciamentos oficiais quando se trata do tema da integração regional.

A busca pelo término da obra foi muito mais importante que a apresentação das condições de vida dos trabalhadores dessa enorme ferrovia, dessa forma, o texto construiu-se com entusiasmo para a exaltação da magnitude da obra e de seus governos que tiveram coragem de empreendê-la, *domando* a terra, levando *progresso* e *civilização*, conforme o pensamento da época para que até os índios ingressassem no capitalismo como produtores de mercadorias.

A cordialidade não é suspensa nem mesmo com a polêmica iniciada pelo Presidente Estenssoro que deu origem ao *Tratado de Roboré em 1958*. Transcrevemos um fragmento de um discurso produzido pelo deputado matogrossense Vandoni de Barros por ocasião da presença dos chanceleres Manuel Barrau, da Bolívia e Macedo Soares do Brasil em Corumbá para rediscutir os direitos do Brasil com relação à exploração do petróleo boliviano estabelecidos pelos tratados de 1938:

[...] países como a Bolívia e o Brasil cuja tradição histórica nos oferece o exemplo de uma perfeita harmonia e solidariedade internacional. Nossas imensas fronteiras, guarnecidas e abertas, dão bem a ideia da tranquilidade em que temos vivido. O próprio Forte Príncipe da Beira que há centenas de anos se arruína em meio às florestas do Guaporé, está provado que se erigira por motivos de ordem política sem finalidade militares, mesmo na época em que se edificou.

Olhando para o nosso passado comum em que até os pequenos atritos sempre desapareceram ao calor de uma amizade destinada a perdurar, cumpre-nos seguir com alegria os desígnios de Deus, que colocando-nos lado a lado como que nos integrou no mesmo destino de concórdia e grandeza.

³⁰⁷ Barras de aço a serviço do pan-americanismo. *O Momento*. Corumbá, MT. 05/01/55.

Já observava Salaverría que na Europa Ocidental, as estações, as chuvas, as culturas, o povoamento, tudo dá a ideia de peso e medida.

Na América ao contrário, parece que se esperava uma legião de gigantes e não de homens. 'É, diz-nos o escritor, um continente sem medida, monstruoso, desmesurado, feito para seres de outra gestação geológica.

Convenhamos também senhores que o homem americano nunca se mostrou indigno de viver no prodigioso ambiente em que Deus o colocou.

Nesses tempos em que tomados de assombro presenciámos o entrechoque de soberania e a destruição impassível de um patrimônio milenar da civilização e cultura, há de representar sem feliz ignorância de tradições seculares de hostilidades e rancor.

Aqui podemos entender-nos fraternalmente, de igual para igual. Em nenhuma outra parte do mundo, como em nossa América, serão tão arraigados na consciência dos cidadãos os sentimentos de autodeterminação, soberania, liberdade e independência. Neste continente ninguém tem o direito de ostentar o complexo de uma soberania absurda, seja cidadão ou nacionalidade. Ninguém é na América superior ou inferior.

[...] a ninguém é lícito obscurecer o brilho da grandiosa mensagem que o homem americano traz ao mundo moderno. Mensagem generosa, cheia de harmonia e fé. Mensagem humana, construtiva e cristã. Ela imprimirá sem dúvida um novo ritmo à civilização penitente de nossos dias, insuflando-lhe uma aura transfiguradora de mocidade e oferecendo às criaturas um desconhecido sentimento de vida, mais alto, mais sincero, mais nobre³⁰⁸.

Para justificar o atraso econômico da América do Sul em relação à Europa o autor apresentou as proposições de um jornalista espanhol, escritor e ensaísta, Salaverría, que percorreu por muito tempo os países da América do Sul até radicar-se na Argentina. Segundo ele, a América requeria uma *raça nova de homens*, capazes de domar as terras do continente acostumadas a grandes fenômenos climáticos de maneira oposta à Europa, onde as estações do ano obedeciam a um calendário rigoroso. Pareceu-nos aqui que o deputado estava afinado com as concepções geográficas do final do século XIX que consideravam a civilização impossível nos trópicos, seja pelas altas temperaturas, seja pelas características dos povos autóctones aqui encontrados.

O texto ressaltou a concepção de que a América Latina poderia reescrever a história da Europa sob outros parâmetros demonstrando o sucesso da civilização ocidental da qual seríamos herdeiros a partir da denominada tradição da civilização ibérica.

Ao chamar brasileiros e bolivianos de *homem americano*, o deputado contornou o debate tenso entre os dois países sobre os direitos sobre o petróleo que foi ríspido, conforme verificamos nas reportagens sobre o debate do tema no congresso brasileiro³⁰⁹. A concepção idealizada de irmandade cristã dos povos latino-americanos

³⁰⁸ Discurso de saudação aos chanceleres. *O Momento*. Corumbá, MT. 28/01/58.

³⁰⁹ A esse respeito consultar as reportagens: Periga o capital brasileiro na Bolívia. *O Momento*. Corumbá, MT. 05/4/54. Sobre o petróleo boliviano. *O Momento*. Corumbá, MT. 26/4/54.

prestou-se a esse artifício e ocultou as diferenças de desenvolvimento econômico entre ambos os países ao propalar que *na América somos todos iguais, sem direito a complexos de inferioridade ou seu oposto*. Dessa forma, parece que a civilização se reinventou nos trópicos produzindo um povo melhor, mais humano e orientado por outros valores que não os da competição capitalista desordenada.

O discurso indicou a forte influência católica sobre o político e apresentou as características da mentalidade regional marcada pelo predomínio dos padres salesianos no ensino regular e na proteção aos índios desde o final do século XIX. A respeito do poder da Igreja é oportuno comentar que o antigo estado de Mato Grosso possuiu o único governador membro desta instituição no país no período de 1918 a 1922, o que significou uma importante inflexão na história política do centro-oeste marcada pelo poder dos coronéis pecuaristas, conforme indicaram as pesquisas de Célio Pedraça³¹⁰.

Este governador, à época denominado Presidente de Estado, foi Dom Aquino Corrêa, bispo de Cuiabá, homem profundamente envolvido na restauração do poder da Igreja a partir da ascensão de Vargas a ponto de apoiar explicitamente sua ditadura durante o Estado Novo, conforme o evidenciou Pedraça³¹¹.

Foi com Dom Aquino que o Mato Grosso, de acordo com Célio Pedraça, que se iniciou uma série de ações incisivas para a construção de uma memória voltada para a exaltação dos ditos valores tradicionais regionais, como o bandeirante e o português através da criação de instituições como o *Instituto Histórico e Geográfico do Mato Grosso/IHGMT* em 1919 e o *Centro Matogrossense de Letras* em 1921 como parte das comemorações do bicentenário da cidade de Cuiabá em 1919³¹².

Célio Marcos Pedraça destacou que Dom Aquino Corrêa foi poeta, orador, autoridade eclesiástica, e principalmente político, homem que reuniu e influenciou muitos intelectuais da primeira metade do século XX até sua morte no ano de 1956³¹³. Gilmar Franco, estudiosa da obra do intelectual matogrossense Virgílio Corrêa Filho, apontou em suas pesquisas que o primeiro trabalho deste foi escrito por insistência do

³¹⁰ PEDRAÇA, Célio Marcos. *O universo ideológico de Dom Aquino e os anos Vargas: entre a Igreja e o Estado (1930-1945)*. Dissertação de Mestrado. UFMT, Cuiabá, 2007. p. 61.

³¹¹ Ibid. p. 35.

³¹² Ibid. p. 63.

³¹³ Ibid. p. 66.

citado bispo³¹⁴, fato que dá a exata medida do projeto de construção de uma identidade matogrossense que deve ter envolvido outros políticos e intelectuais do estado, sejam eles indivíduos de classe média baixa como os professores articulistas dos jornais de Corumbá como Luis Feitosa Rodrigues, sejam eles ricos descendentes de famílias de pecuaristas como o citado deputado Vandoni de Barros.

Com isso queremos dizer que o discurso do referido deputado estava explicitamente alinhado com as premissas de desenvolvimento e conciliação propostas pelo bispo citado e que faziam parte de um imaginário de civilização contemplado em grande parte pela Marcha para Oeste lançada pelo governo Vargas.

No cotidiano das relações bilaterais, a cordialidade brasileira encontrou no boliviano um interlocutor à altura, à medida que este soube explorar as suscetibilidades do discurso do Brasil, potência regional e sua condição de *irmão mais velho*, criando situações que ensejavam a realização de obras, empréstimos e ações diversas considerando-se a manipulação dos políticos e diplomatas andinos. Nesse sentido, coligimos uma reportagem exemplar:

Encontro-me nesta bela cidade para continuar trabalhando pelo benefício do intercâmbio comercial cultural e espiritual [de Brasil e Bolívia].

Posso afirmar por seu intermédio que o Ferrocarril Corumbá-Santa Cruz constitui o vínculo de união mais firme e permanente entre os nossos povos, ao qual devemos prestar a máxima colaboração.

Acho-me efetivamente satisfeito pelas declarações públicas de meu colega Dr. Moyses Himelstein que na sua condição de Chefe da COMIXTA e como representante do governo brasileiro, declarou enfaticamente que não existe a menor intenção de se desinteressar pelo futuro da Estrada e pela manutenção de seu tráfego.

Essa afirmação deverá tranquilizar aos povos de Corumbá e Santa Cruz porque expressa com clareza a continuação da COMIXTA não só até a finalização das obras, mas ainda dentro dos alcances econômico e social para ao futuro. Não poderia ser de outra maneira, pois assim a coexistência ativa produzirá o progresso dos nossos povos.

Ainda mais, quero dizer que já estão superadas as dificuldades e errôneas interpretações que se tinha dado ao problema ferroviário Bolívia-Brasil³¹⁵.

O engenheiro boliviano explicou à imprensa o imbróglio criado pela entrega da administração da ferrovia a seu país, conforme estava previsto nos convênios firmados entre as duas nações. Segundo os documentos, o Brasil pelo *Tratado de 1938* construiria uma ferrovia de Corumbá a Santa Cruz de la Sierra e em troca dos investimentos realizados receberia direitos sobre a exploração de petróleo ao longo da via. No entanto,

³¹⁴ FRANCO, Gilmara Y. *A construção da identidade matogrossense na escrita de Virgílio Corrêa Filho, 1920-1940*. Dissertação de Mestrado. UFGD, Dourados, 2007. p. 57.

³¹⁵ MONTALVO, Marcelino G. COMIXTA, declaração à imprensa. *Tribuna*. Corumbá, MT. 17/8/63.

os *Acordos de Roboré* de 58 limitaram muito as possibilidades de lucro brasileiro, o que causou grande inquietação entre os políticos nacionais. Some-se a isso o fato de que o Brasil deveria transmitir a administração e o patrimônio da ferrovia binacional aos bolivianos, que, por sua vez, deveriam arcar com sua manutenção. Ocorre que a Bolívia entendeu que o governo brasileiro deveria responsabilizar-se pelo desgaste natural dos equipamentos e material rodante, assim ela pleiteou um novo investimento brasileiro na ferrovia para que este entregasse a mesma em condições de uso consideradas adequadas pelos técnicos bolivianos. Há uma série de artigos explorando o mal-estar por conta dessa situação, no entanto, venceu a Bolívia que recebeu os investimentos e a administração da via³¹⁶.

O texto do engenheiro, com certa dose de ironia, atribuiu o equívoco a uma interpretação errônea por parte dos brasileiros da vasta legislação existente entre os dois países e concluiu que não se poderia esperar outra atitude de um país com tradições pacíficas e democráticas como o Brasil que não a reconsideração e a adoção de medidas para o progresso em comum.

Os jornais pesquisados em Corumbá demonstraram que as relações bilaterais perderam intensidade, mas publicaram-se nas décadas de 60 e 70 matérias discutindo a complementaridade das economias de fronteira e o perene auxílio brasileiro à sociedade boliviana em diversos aspectos³¹⁷. Aliás, a região vai ser a grande tônica dos debates jornalísticos, considerando-se a estagnação econômica do antigo Mato Grosso, o isolamento geográfico decorrente da ausência de uma rodovia pavimentada que ligasse Corumbá ao Sudeste do Brasil e as grandes cheias do Pantanal que agravaram sensivelmente a crise econômica da porção sul do Estado. Nesse sentido, muitos artigos estudados apontaram para a necessidade de maior atenção à fronteira como forma de geração de desenvolvimento regional mediante acordos binacionais que apresentassem propostas comuns de aproveitamento dos recursos presentes na região tais como o gado, os minérios, os hidrocarbonetos. Pareceu-nos que para o governador de Mato Grosso em 1972, José Fragelli, tratava-se de retomar as premissas da Marcha para Oeste e

³¹⁶ Ainda a entrega da EFBB à Bolívia. *Tribuna*. Corumbá, MT 04/7/63. Impasse impede a entrega da EFBB à Bolívia. *Tribuna*. Corumbá, MT 07/7/63. Nada há contra a entrega da EFBB. *Tribuna*. Corumbá, MT 11/7/63.

³¹⁷ A esse respeito veja-se: Três Paulistinha ofertados à Bolívia. *O Momento*. Corumbá, MT. 22/4/60. O Brasil cede locomotivas à Bolívia. *Tribuna*. Corumbá, MT. 22/8/62. A Bolívia agradece a ajuda do Brasil. *Tribuna*. Corumbá, MT. 05/5/63. Acordo com a Bolívia para alfabetização. *O Momento*. Corumbá, MT. 30/11/73.

romper o isolamento a que estavam submetidos o Mato Grosso e a Bolívia mediante projetos comuns como a retomada do corredor bioceânico:

O Governador José Fragelli, em conferência proferida na Universidade de San Andrés em La Paz, disse que assim como a Bolívia é dentro do continente uma nação mediterrânea, o Mato Grosso também o é dentro da massa continental que é o Brasil.

A Bolívia, disse o Governador de Mato Grosso, é o coração da América do Sul e temos de reconhecer isso. Na capital do Mato Grosso está plantado o marco geodésico do continente e isso significa que temos semelhanças geográficas ou geopolíticas com funções diversas, mas convergentes.

Mais adiante prossegue o Governador Fragelli: Através do território boliviano é que se concatenarão os elos centrais da união que se faz urgente entre os países da América continental e as correntes mais fortes vindas do Brasil para fazer da Bolívia, o nó das comunicações sul-americanas [...] O desenvolvimento econômico da Bolívia há de se acelerar com a interiorização, sempre com atividades econômicas que impulsionam o desenvolvimento. E para Mato Grosso é esta a estrada única do progresso³¹⁸.

Para incentivar e atrair os políticos brasileiros a essa causa, foi comum o agraciamento de autoridades do Estado de Mato Grosso com medalhas e comendas que denotaram a necessidade de mantê-los em sintonia com os projetos de desenvolvimento bolivianos:

Andes en el Grado de Gran Oficial al Señor José Fragelli, Gobernador del Estado de Mato Grosso. [...] Na noite do dia 28 de novembro último em La Paz, no Salão Executivo Las Vegas, presentes as mais altas autoridades brasileiras e bolivianas, realizou-se a entrega solene pelo Exmo. Governador de La Paz, Sr. Waldo Cerruto da maior condecoração boliviana, a Condor de los Andes, ao Exmo Sr. Governador de Mato Grosso, José Fragelli [...].

A visita do Governador de nosso Estado à Bolívia coroou-se de pleno êxito, consolidando ainda mais a política de estreitamento de laços com os países irmãos.

[...] El Señor José Fragelli ha cooperado ha estrechar las cordiales relaciones existentes entre Brasil y Bolivia, haciendo por ello merecedor a una alta distinción de la Republica de Bolivia.

Confírese la condecoración de la Orden Nacional del Condor de los

Al felicitarle por la merecida distinción hecha por mi Gobierno, espero contar en otra oportunidad con su valiosa presencia a este país. [disse o Governador de La Paz]³¹⁹.

Como a Bolívia não dispunha de recursos amplos para a realização das principais obras para o referido corredor bioceânico, ligando o Brasil ao porto de Arica no Chile, sua estratégia consistiu no aceno com inúmeras possibilidades de comércio e exploração mineral advindas das obras que deveriam ser realizadas em sua grande maioria por capitais brasileiros. Nos anos 90 houve até mesmo um empresário boliviano

³¹⁸ Fragelli: Brasil e Bolívia têm interesses comuns. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 03/12/72. Ver também: Fragelli: Acordos Brasil-Bolívia devem se transformar em estado de consciência popular. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MT. 27/6/74.

³¹⁹ Bolívia condecora governador Fragelli. *O Momento*. Corumbá, MT. 03/12/72.

que chegou a afirmar que a Bolívia seria *indubitavelmente, o Eldorado brasileiro*³²⁰. Assim, muitas matérias apresentaram os políticos bolivianos exortando as autoridades regionais a carrear capitais para obras como a pavimentação de estradas que deslindariam inúmeras oportunidades de negócios:

Um grupo de empresário brasileiros e bolivianos está decidido a colocar em condições de tráfego o ano todo a rodovia que liga Puerto Suárez a Santa Cruz de la Sierra.

No início deste mês de junho, o Comitê de Incentivo à Rodovia, em visita ao prefeito Fadah, obteve resposta positiva quanto ao pedido de combustível que foi solicitada ao governador do Estado, Marcelo Miranda.

A importância da rodovia é grande para os dois países ao permitir o incremento das exportações.

Além do atuante presidente da Associação dos Exportadores de Corumbá, empresário Older Corrêa Borges, estiveram com o Prefeito diversas autoridades e empresários bolivianos.

As autoridades bolivianas foram acompanhadas por vários jornalistas de Santa Cruz e La Paz³²¹.

As tentativas de integração econômica na região fronteiriça oscilaram bastante ao longo do tempo. Em 1974, por exemplo, realizaram-se em Corumbá conferências em torno da temática do desenvolvimento que abordaram as potencialidades do município para além do binômio pecuária-mineração. No entanto, a publicação dos debates e palestras proferidas por diversos técnicos, com predomínio de engenheiros, não destacou o papel das cidades bolivianas de Puerto Suárez e Porto Quijarro na geração de estratégias de crescimento econômico. O pragmatismo das falas oficiais, como a do Prefeito Acyr Pereira Lima expuseram a preeminência dos grandes pecuaristas na política regional e o alijamento de intelectuais desligados da grande propriedade e da burocracia estatal do debate em torno da economia regional³²².

Também o comércio fronteiriço foi bastante comentado pelas folhas locais, fato que exibiu a importância dos negócios de exportação para a cidade e as contradições da legislação federal com os interesses locais materializados na *Associação Comercial de Corumbá*, que pleitearam maiores facilidades para seus negócios com a diminuição de impostos e do rigorismo aduaneiro:

Numerosas firmas de Corumbá subscreveram um telegrama dirigido ao Sr Nelson Chamma, presidente da Associação Comercial desta cidade que se encontra na capital da República para que pleiteie junto aos poderes

³²⁰ Fragmento danificado, sem título. *O Momento*. Provavelmente dos anos 90.

³²¹ Rodovia Brasil-Bolívia: um desafio quase vencido. *O Momento*. Corumbá, MT. 02/7/89.

³²² *Anais do I Encontro do PRODEPAN*. Corumbá, s/e, 1974. p. 209-217.

competentes, a elevação para 50 mil cruzeiros da cota semanal para seus negócios com a Bolívia.

Consideramos justa a reivindicação do comércio local, pois é em Corumbá que se abastecem os nossos vizinhos e irmãos bolivianos. O limite atual de 5 mil cruzeiros é realmente irrisório, considerando-se a elevação do preço dos alimentos e a alta taxa de inflação.

Essa situação está provocando séria crise no comércio local, pois os nossos vizinhos impossibilitados de comprar aqui os alimentos de que necessitam estão se retraindo e procurando outros mercados em detrimento de nossa praça, que assim se vê sacrificada e enfrentando uma situação realmente desesperadora³²³.

Infelizmente não encontramos organizado o arquivo da *Associação Comercial de Corumbá* e seu presidente, Alfredo Zamlutti Júnior comentou em entrevista que grande parte do material se perdeu por incúria administrativa³²⁴. Dessa forma, não pudemos acompanhar ao longo do tempo os posicionamentos da entidade em relação à política cambial brasileira e as estratégias que foram traçadas para gerar condições positivas à exportação via Corumbá. Também o escritório local da Receita Federal do Brasil alegou não possuir dados sobre a legislação de comércio fronteiriço em uma perspectiva histórica, pois grande parte dos arquivos foram perdidos ou inutilizados com as sucessivas mudanças do órgão até a construção de sua sede atual³²⁵.

Às vésperas da comemoração do bicentenário da cidade, 1978, discutia-se o papel jogado pela Bolívia na economia regional e os expedientes que poderiam ser adotados para que se alcançasse o acalentado desenvolvimento econômico. A esse respeito é oportuno citar que desde a assinatura dos tratados de 1938 com a Bolívia, criaram-se muitas expectativas em torno do desenvolvimento regional, muitas delas ingênuas, em um período em que se acreditava que a indústria seria o carro chefe da modernização que conduziria o Mato Grosso a um status semelhante ao do Estado de São Paulo nos anos 50-60. Os Acordos de Roboré de 1958 frustraram em parte os anelos locais da provável construção de uma refinaria de petróleo em Corumbá³²⁶ ao estabelecer sensível diminuição dos direitos do Brasil na exploração da referida matéria-prima.

³²³ Reivindica o comércio de Corumbá maior cota para seus negócios com a Bolívia. *Tribuna*. Corumbá, MT. 01/10/59. Ver também: A Associação Comercial de Corumbá e o comércio fronteiriço. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 15/01/69.

³²⁴ Entrevista realizada no dia 15 de outubro de 2013 na sede da Associação Comercial de Corumbá.

³²⁵ Entrevista com o Inspetor da Receita Federal, Eduardo Fujita realizada em 10 de fevereiro de 2014.

³²⁶ A esse respeito, consultar: Projeto de construção de grande refinaria de petróleo em Corumbá. *O Momento*. 12/02/51. Refinaria de petróleo em Corumbá para aproveitamento do produto boliviano. *Tribuna*. Corumbá, MT. 05/02/52. E a refinaria de Corumbá? *O Momento*. Corumbá, MT 07/02/58.

Na mesma época, outra esperança de crescimento econômico, típica do entusiasmo desenvolvimentista dos anos 50-60, foi frustrada. Acreditava-se na existência de petróleo na região de Corumbá, devido à formação geológica semelhante à da Bolívia. No entanto, a hipótese nunca foi confirmada, malgrado as pressões de diversos políticos e articulistas para que uma pesquisa fosse feita³²⁷.

Em sequência, pensou-se em implantar na região uma Zona Franca tal qual a que existe em Manaus, no Estado do Amazonas, mas o projeto tramitou por muito tempo até os anos 90 no Congresso Nacional, quando foi definitivamente engavetado, face às mudanças da política econômica nacional que não permitiram novas perdas fiscais em uma região com diminuto mercado consumidor e pouca infraestrutura para escoamento de produção³²⁸.

Como as relações Brasil-Bolívia arrefeceram no tocante aos hidrocarbonetos, a cidade de Corumbá permaneceu em compasso de espera, aguardando que os acordos bilaterais oportunizassem investimentos que gerassem emprego e renda aos locais. Como o petróleo e o gás deveriam ser transportados pela ferrovia, oleoduto e/ou gasoduto, reacenderam-se as esperanças nos anos 70 de que a construção dos dutos subterrâneos, passando por Corumbá, trouxesse impactos significativos à economia local. A discussão sobre a obra concretizada somente no governo Fernando Henrique Cardoso na década de 90, trouxe reduzido e momentâneo dinamismo à economia local a ponto de se organizarem protestos quando da inauguração da obra binacional e os jornais apresentarem o gasoduto como *verdadeiro engodo aos interesses locais*³²⁹.

A pesquisadora de ascendência árabe-boliviana Schabib Hany, há muito tempo radicada em Corumbá, em sua dissertação de mestrado chegou a conclusão semelhante aos jornais citados e comentou que o aquecimento da economia regional, decorrente da demanda por muitos serviços deu uma falsa impressão de progresso ao local, fato que ensejou inúmeros projetos de exequibilidade duvidosa propostos por indivíduos que em

³²⁷ Senador Filinto Müller: Aqui embaixo tem petróleo! *Tribuna*. Corumbá, MT 13/9/57. O petróleo do Pantanal discutido no Senado Federal em 1961. *O Momento*. Corumbá, MT. 29/12/73.

³²⁸ Zona Franca de Corumbá mais perto da realidade. *O Momento*. Corumbá, MT. 18/8/77. Zona Franca em Corumbá é vetada. *O Momento*. Corumbá, MS. 16/8/80. Corumbá perdeu sua zona franca para Cáceres, no MT. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 19/12/89.

³²⁹ O engodo do gasoduto Bolívia-Brasil. *Folha de Corumbá*. Corumbá, MS. 09/01/99. Corumbá e o 'conto do gasoduto'. *Folha de Corumbá*. Corumbá, MS. 16/01/99. Corumbá cobra de FHC a termoelétrica e aponta os prejuízos com o gasoduto. *Folha de Corumbá*. Corumbá, MS. 13/02/99.

sua maioria, políticos ou candidatos a cargos eletivos, não possuíam compreensão da intrincada legislação sobre exploração econômica em regiões de fronteira³³⁰.

Objetivando aclarar o debate em torno do comércio fronteiriço, elaboramos uma tabela com as principais discussões em torno do tema para que possamos discutir seus elementos recorrentes, bem como apontar eventuais incoerências:

Tabela 03 O comércio fronteiriço e suas oscilações/ diferentes opiniões dos agentes ao longo do tempo/ análise de tendências:

Tribuna	20/7/50	Corumbá e o valor de sua aduana
Tribuna	12/11/52	Convênio comercial entre o Brasil e a Bolívia
Tribuna	13/02/53	Em perspectiva um acordo comercial entre Brasil e Bolívia
Tribuna	23/8/53	Novo convênio econômico será firmado entre o Brasil e a Bolívia
O Momento	30/9/53	Novas bases do acordo comercial Brasil-Bolívia
O Momento	26/12/53	Firmado acordo comercial entre o Brasil e a Bolívia
O Momento	31/12/53	Maior estreitamento das relações econômicas entre o Brasil e a Bolívia
O Momento	05/3/54	A criação da feira livre em Corumbá.
O Momento	28/3/54	Precisamos da feira livre em Corumbá
O Momento	24/9/55	Interessada a Bolívia em incrementar o intercambio comercial com o Brasil.
O Momento	22/10/55	Licenças concedidas pela Bolívia para importação de produtos brasileiros
O Momento	04/12/55	Injustiça da feira
O Momento	09/8/56	Em vigor o convênio comercial entre o Brasil e a Bolívia
O Momento	12/10/57	A saída de mercadorias para a Bolívia
O Momento	08/5/58	Elevado o teto para as transações nas cidades fronteiriças brasileiro-bolivianas.
O Momento	22/6/58	Aumento para 10 mil cruzeiros do limite das vendas aos consumidores bolivianos
Tribuna	29/4/59	Feira livre em Corumbá.
Tribuna	24/5/59	A feira livre está proporcionando grande benefício à população
Tribuna	15/7/59	Liberado o comércio de mercadorias para a Bolívia
Tribuna	01/10/59	Reivindica o comércio de Corumbá, maior cota para seus negócios com a Bolívia.
Tribuna	07/10/59	Alteração da cota para o comércio com a Bolívia
Tribuna	06/11/59	Bolivianos reivindicam melhor tratamento e elevação do teto para suas compras
Tribuna	12/11/59	A elevação do limite para os negócios com a Bolívia
Tribuna	15/11/59	Continuam as démarches no Rio para a elevação do limite de comércio com a Bolívia
Tribuna	17/11/59	Espera-se a elevação para 15 mil cruzeiros do teto para o comércio com a Bolívia
Correio de Corumbá	26/11/60	Os funcionários aduaneiros e o comércio boliviano
Correio de Corumbá	27/11/60	O convênio fronteiriço e o comércio de Corumbá
Correio de Corumbá	03/12/60	Espinhos do comércio fronteiriço
Correio de Corumbá	30/12/61	Desloca-se para o Norte do Estado o intercâmbio comercial com a Bolívia
Tribuna	10/5/63	Barreira alfandegária prejudica comércio fronteiriço com a Bolívia
Tribuna	16/5/63	Repercuta na Bolívia nossa campanha em defesa do comércio

³³⁰ SCHABIB HANY, Fátmato E. *Corumbá, pantanal de Mato Grosso do Sul: periferia ou espaço central?* Dissertação de Mestrado. Escola Nacional de Ciências Estatísticas/ENCE, Rio de Janeiro, 2005.

		fronteiriço
Tribuna	19/5/63	Barreira alfandegária no comércio com a Bolívia
Tribuna	23/5/63	A elevação das tarifas aduaneiras bolivianas e o comércio de Corumbá
Tribuna	28/5/63	Em prol do intercâmbio comercial entre o Brasil e a Bolívia
Tribuna	02/6/63	Barreira alfandegária prejudica o comércio fronteiriço Brasil-Bolívia
Tribuna	18/7/63	Repercute na Câmara dos Deputados situação do comércio fronteiriço
Tribuna	20/7/63	A barreira alfandegária no...
Tribuna	06/8/63	Teriam sido revogadas as restrições impostas pela aduana boliviana
Tribuna	17/8/63	Procura-se solução para o problema do comércio fronteiriço com a Bolívia
Folha da Tarde	23/5/66	Elevado teto para o comércio fronteiriço
Folha da Tarde	15/01/69	Associação Comercial de Corumbá e o comércio fronteiriço
Folha da Tarde	04/3/69	Chancelaria boliviana procura solução para o problema do câmbio em Corumbá
Folha da Tarde	07/3/69	Polícia Federal afirma: no assunto câmbio, lei foi cumprida.
Folha da Tarde	08/3/69	Consulado Boliviano vê no Banco do Brasil solução para o câmbio
Folha da Tarde	07/5/69	Banco do Brasil vai cambiar moeda boliviana
Folha da Tarde	23/10/69	Será regulamentado o comércio fronteiriço com a Bolívia
Diário de Corumbá	03/3/73	Associação Comercial debateu o comércio com a Bolívia
Folha da Tarde	26/9/74	Progride o intercâmbio comercial Corumbá-Santa Cruz.
Folha da Tarde	29/9/74	Corumbá precisa de empresas para promover exportações
Folha da Tarde	29/9/74	Comércio reclama do rigor na fiscalização da fronteira
Folha da Tarde	10/10/74	Comércio boliviano aumenta média de vendas
Folha da Tarde	31/7/75	Comerciantes da Bolívia querem vender em Corumbá
Folha da Tarde	04/9/77	Comércio na fronteira tem nova regulamentação
Correio de Corumbá	29/12/77	Apesar dos obstáculos, exportações para a Bolívia continuam
Correio de Corumbá	19/8/79	Comércio fronteiriço continua em pauta e estudo irá a Marcelo Miranda
Correio de Corumbá	06/11/79	Associação Comercial e bolivianos
O Momento	22/11/80	Exportação só em dólares prejudica comércio local
O Momento	28/02/84	Comércio fronteiriço será debatido na Associação
Diário da Manhã	18/4/85	Bolivianos querem incrementar comércio
O Momento	17/5/89	Comércio fronteiriço terá venda duplicada
O Momento	19/07/90	Comerciantes reclamam dos bolivianos
O Momento	11/09/90	Fim da Feira Boliviana diminuiu movimentação em Corumbá
O Momento	12/01/93	Receita estuda facilidades para compras na fronteira Brasil-Bolívia
O Momento	02/10/93	Brasileiros desprezam bom mercado boliviano
O Momento	04/03/95	Empresários querem o fim do entreposto aduaneiro de Corumbá
O Momento	09/5/96	Senadores pedem comércio livre na fronteira

Durante todo o período analisado a oscilação inflacionária impediu a concordância em torno dos valores-teto para as exportações na fronteira Corumbá-Puerto Quijarro-Puerto Suárez. O exame dos artigos destacou que a política relacionada em relação às exportações intracontinentais fez-se mediante pressões políticas³³¹, pois os textos não exalaram nenhum rigor científico das formas como foram pensadas as grandes oportunidades de exportação que surgiram para o Brasil através da fronteira em questão. O principal exemplo da ausência de rigor e análise da política de comércio

³³¹ Elevado o teto para as transações nas cidades fronteiriças brasileiro-bolivianas. *O Momento*. Corumbá, MT. 08/5/58.

exterior fronteiriça foi o problema da circulação da moeda estrangeira na cidade de Corumbá que atuou como um gargalo restringindo as oportunidades de negócios com pesos e dólares³³². A esse respeito, o trabalho de Silvano Galvão e Pio Penna sobre o comércio fronteiriço do Mato Grosso com a Bolívia concluiu que desde a compra do Acre, o estado brasileiro vem protelando a criação de infraestrutura e legislação adequadas para promover o comércio regional³³³, raciocínio que podemos considerar pertinente para pensar a realidade do comércio de Corumbá com as principais cidades fronteiriças.

O exame dos artigos comprovaram que os comerciantes corumbaenses pretendiam controlar as exportações para a Bolívia e simultaneamente barrar os vendedores das feiras e os ambulantes sob o argumento que estes praticavam irregularidades que exigiam ação policial³³⁴. Por muitos anos a *Associação Comercial de Corumbá* defendeu a criação de uma área de livre comércio objetivando facilitar suas exportações, bem como o ingresso de bolivianos em território brasileiro para que estes efetuassem suas compras. Pugnou-se para que a fiscalização aduaneira fosse transferida do Posto Esdras, fronteira com a Bolívia para a saída do município de Corumbá na localidade denominada Lampião Aceso, onde somente os que não morassem na cidade iriam obrigatoriamente recolher imposto, no entanto essa proposta nunca passou de discussão municipal por não contar com o respaldo da bancada federal de políticos do Mato Grosso³³⁵.

As tentativas de integração cultural

Este item foi elaborado inspirado nas reflexões lançadas por Renata Brito, estudiosa da obra da filósofa Hannah Arendt que, como uma apátrida, desenvolveu um importante debate para a nossa contemporaneidade sobre os Direitos Humanos, que aqui nos interessou para que possamos avaliar a condição de cidadão ou não do boliviano na

³³² Polícia Federal afirma: no assunto câmbio, lei foi cumprida. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 07/3/69

³³³ GALVÃO, S.; PENNA, P. Análise das relações internacionais Brasil-Bolívia (1980-2004), com ênfase na infraestrutura e em Mato Grosso, *UNIVAG*, Várzea Grande, MT, pp. 09-17, p.15. Disponível em: <http://www.univag.com.br/storage/post/16/01.pdf> Acesso em: 02 de março de 2011.

³³⁴ Comerciantes reclamam dos bolivianos. *O Momento*. Corumbá, MS. 19/07/90.

³³⁵ Empresários querem o fim do entreposto aduaneiro de Corumbá. *O Momento*. Corumbá, MS. 04/03/95.

cidade. Verificamos nas fontes se as formas como ele foi descrito, pensado e analisado coadunaram-se com as concepções em voga na Filosofia e no Direito sobre cidadania e em especial cidadania cultural. Comparamos também essa situação com casos correlatos e apresentamos algumas conclusões que colaboraram para a discussão do tema.

Renata Brito destacou que para a intelectual judia é preciso que repensemos o atrelamento dos direitos da pessoa humana a um Estado nacional, pois não pode haver, segundo ela, direitos de fato, caso persista a vinculação do direito a uma nacionalidade, a um documento que identifique o ser humano com determinado país³³⁶. O fetiche do Estado-nação impede que milhares de homens e mulheres desfrutem de direitos essenciais como educação bilíngue ou o direito a vestir-se de maneira específica, como as mulheres islâmicas na França detidas em 2011³³⁷. Dessa maneira, o Estado segue discriminando o outro considerado um não-cidadão, posto que estrangeiro e restringindo seus direitos com base em sua hipotética influência negativa sobre a segurança nacional e sua pressão por benefícios econômicos em uma época de crise do Capitalismo.

A forma de fazer política calcada no nacionalismo e no discurso da hegemonia étnica desde o século XVIII impediu, segundo Arendt, a própria política ao negar a pluralidade de atores sociais em debate. Essa afirmação, conforme Renata Brito se explica pelo fato de que a política é entendida pela filósofa como a tomada de decisões em comunidade sem preocupações com a nacionalidade do indivíduo³³⁸.

Para que possamos transpor esse debate para a realidade de Corumbá e refletir sobre a condição do cidadão boliviano em Corumbá, precisamos primeiro analisar, ainda que de forma breve, como foi pensada a cidadania no Brasil ao longo de mais de sessenta anos de história. De fato, tivemos dois períodos ditatoriais e uma pequena experiência democrática que fazem do país nos últimos trinta anos uma república estável, mas ainda com muitas dívidas sociais, considerando-se a histórica exclusão das classes populares a uma série de direitos. O Estado pouco se fez sentir na vida da população antes das grandes políticas de ocupação das fronteiras iniciadas por Vargas e

³³⁶ BRITO, Renata Romolo. Direito a ter direitos e processo democrático. *Theoria*, Pouso Alegre, v.03, n.08, pp. 45-61, 2011, p. 51. Disponível em: http://www.theoria.com.br/edicao0811/direito_a_ter_direitos_e_processo_democratico.pdf Acesso em 10 de fevereiro de 2012.

³³⁷ FRANÇA proíbe véu islâmico e prende manifestantes. *Consultor Jurídico*. São Paulo. 11/4/2011. Disponível em: <http://www.conjur.com.br/2011-abr-11/franca-proibe-uso-veu-islamico-manifestantes-sao-presas> Acesso em: 10 de fevereiro de 2012.

³³⁸ BRITO, Renata Romolo. Op. cit. p 48.

o consequente desenvolvimento de várias estratégias complementares que passam a organizar as condições da reprodução da mão de obra.

No final do XIX e começo do XX quando se perguntava sobre o cidadão brasileiro na jovem república a situação era de mal-estar. Não havia cidadão, havia povo. José Murilo de Carvalho a esse respeito, explicou que:

O povo do Rio, quando participava politicamente, o fazia fora dos canais oficiais, através de greves políticas, de arruaças, de quebra-quebras. Ou mesmo através de movimentos de natureza quase revolucionária como a Revolta da Vacina. Mas na maior parte do tempo dedicava suas energias participativas e sua capacidade de organização a outras atividades. Do governo queria principalmente que o deixasse em paz³³⁹.

O autor demonstrou que a cidadania era restrita a uma minoria branca e com poder econômico elevado. Estava excluída a grande maioria da população de qualquer possibilidade de participação política efetiva. Encolhida nos becos e barracos, a força política dos pobres materializou-se apenas nos momentos de grande tensão como bem frisou o historiador, como no caso das revoltas urbanas.

Nesse contexto podemos afirmar que também o imigrante na primeira metade do século XX possuía pouquíssimos direitos, de acordo com as pesquisas do brasilianista John Foster Dulles e quando procurava manifestar-se politicamente poderia ser preso e/ou deportado de acordo com as leis estabelecidas justamente para controlar a mobilização do operariado urbano que se formava naquele período³⁴⁰.

No interior do Brasil as condições de vida dos imigrantes não eram melhores. Explorados por pecuaristas ou pela indústria extrativa, os paraguaios, por exemplo, nas fronteiras do Mato Grosso não encontraram condições dignas de existência, sendo submetidos a salários degradantes e a longas jornadas de trabalho em ambientes insalubres, de acordo com as pesquisas de José Antônio Fernandes³⁴¹. Os bolivianos, por sua vez, não encontraram melhores condições de vida: os que atingiram Corumbá, após um período de migrações a partir das décadas de 30 e 40, dedicaram-se, sobretudo ao trabalho braçal na construção da ferrovia Brasil-Bolívia, de acordo com as pesquisas

³³⁹ CARVALHO, José Murilo. *Os bestializados*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p 90.

³⁴⁰ DULLES, John F. *Anarquistas e comunistas no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977. p.273.

³⁴¹ FERNANDES, José A. Trabalhadores da erva mate: os 'mundos ervateiros' e as relações de trabalho no PR, SC e MT. *História e-história*, Campinas, 11/12/12. Disponível em: <http://historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=artigos&id=215> Acesso em: 11 de setembro de 2012.

de Giovani José da Silva³⁴² na cidade, ou na zona rural de Corumbá como peões nas fazendas de gado, conforme se depreendeu do exame dos periódicos locais³⁴³. As pesquisas de Aloir Pacini sobre a presença dos indígenas da etnia Chiquitana da Bolívia no Estado de Mato Grosso também comprovam a afirmativa anterior³⁴⁴. As mulheres, por seu turno, dedicavam-se, sobretudo, ao trabalho das casas ou ao comércio ambulante, de acordo com as informações de uma depoente³⁴⁵. Conforme as pesquisas de Giovani José da Silva, as maiores concentrações desses indivíduos localizaram-se nas proximidades da estação ferroviária. Segundo dados coletados por Ângela Marques e publicados no ano de 2012, a maior concentração de bolivianos foi detectada em duas porções distintas do município: na saída da cidade de Corumbá para a Bolívia, no bairro denominado Dom Bosco e na parte alta do município, no bairro Popular Velha³⁴⁶. Podemos afirmar que há várias gerações de descendentes de bolivianos na cidade, muitos dos quais não mantêm nenhum contato com o país de seus ancestrais, nem conhecem a língua espanhola. Não há estudos sobre imigrantes retornados na localidade, mas sabe-se por contatos informais, que há muitos bolivianos residentes em Corumbá que possuem negócios na Bolívia, aposentados, etc., uma parcela deles sem documentação regularizada para permanecer no Brasil.

O debate sobre a condição cidadã do boliviano em Corumbá requereu a apreciação do conceito de cidadania cultural que ao ser analisado na paisagem urbana enriqueceu a abordagem com o aporte teórico interdisciplinar da Filosofia, do Direito e da Antropologia. Entendemos que o boliviano como portador e produtor de outra

³⁴² SILVA, Giovani José da. Indígenas Camba-Chiquitano em MS: narrativas e memórias na diversidade da fronteira Brasil-Bolívia. *Anais do Encontro da ABHO*, ABHO/UFRJ, Rio de Janeiro, pp. 01-15, 2012, p. 02 Disponível em: http://www.encontro2012.historiaoral.org.br/resources/anais/3/1340419714_ARQUIVO_Textocompleto_ABHO2012-GIOVANIJOSEDASILVA.pdf Acesso em: 02 de dezembro de 2012

³⁴³ Como exemplo da presença do trabalhador boliviano na zona rural do município podemos mencionar a seguinte reportagem: Paraguaio mata boliviano com 3 facadas na Fazenda Baía Rica. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 13/01/93.

³⁴⁴ PACINI, Aloir. Chiquitanos e a busca pelo território. *IHU*, São Leopoldo, 2012. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/507557-chiquitanos-e-a-busca-pelo-territorio-entrevista-especial-com-aloir-pacini> Acesso em: 13 de janeiro de 2013.

³⁴⁵ Entrevista com a senhora Epifânia Bastos, 83 anos, realizada em 10 de fevereiro de 2012.

³⁴⁶ MARQUES, Ângela Maria. *Mobilidade, acesso à saúde e espaço de fronteira: o caso de Corumbá-MS, Puerto Quijarro e Puerto Suarez-Bolívia*. Tese de Doutorado. Campinas, 2012. p. 118.

cultura encontrou poucos espaços para externá-la no cenário local, ficando restrito aos seus locais de trabalho com poucas oportunidades para celebrar sua diferença em relação ao corumbaense de forma democrática.

Ser cidadão significa ter direitos e ser considerado partícipe da sociedade, elemento capaz de interferir e mudar o rumo dos acontecimentos. Buscamos nos jornais como aconteceu o trato dessa questão e de que maneira isso interferiu na relação entre brasileiros e bolivianos.

O direito à cultura, a possibilidade de compartilhar e divulgar sua forma de ser/estar no mundo foi muito pouco discutida na cidade ao longo de seis décadas. As iniciativas para a produção de eventos culturais que tivessem como meta a aproximação cultural entre brasileiros e bolivianos não existiu ou não foi devidamente retratada pela mídia impressa. Houve timidez da ação privada e do poder público municipal no sentido de dar a conhecer de maneira livre, pelo simples prazer da fruição, ou de modo científico, através de eventos promovidos por instituições de ensino, a cultura boliviana.

Para o antropólogo carioca Gustavo Villela Lima da Costa, grande parte desse fenômeno de indiferença/ignorância em relação ao outro decorreu da pequena importância econômica da fronteira no cotidiano de muitos indivíduos de diferentes classes sociais, aliado ao desprestígio do boliviano de ascendência indígena na cidade:

Em geral, os setores sociais corumbaenses que possuem mais recursos econômicos não vivenciam e representam a fronteira com a Bolívia como um fator identitário pessoal ou coletivo. Em inúmeras conversas com moradores corumbaenses nota-se o discurso que refere imediatamente o “fronteiriço” ao boliviano, que vive em Puerto Quijarro ou Puerto Suárez e nunca em relação a si mesmos, como se Corumbá não fosse uma cidade de fronteira. A fronteira é o local onde se faz as compras e, em geral para os brasileiros da cidade não fica “aqui”, mas “lá”, adquirindo primordialmente um caráter puramente utilitário para o consumo. É preciso destacar, porém, que mesmo entre os indivíduos e grupos sociais que dependem da fronteira para sobreviver, a identidade de “fronteiriço” não é verbalizada e denominada de maneira geral pela cidade. Este discurso será acionado apenas na medida da necessidade para obtenção de benefícios sociais. O que se observa, contudo, é que na prática, a questão da moradia na área de fronteira, além do trânsito contínuo e diário entre os dois países, acaba por configurar de maneira tácita e implícita esta identidade de “morador fronteiriço” aos bolivianos que vivem no lado boliviano da fronteira³⁴⁷.

Pode-se dizer também que a fronteira é lá e não aqui pelo fato da distância física que separa Corumbá da cidade boliviana mais próxima ser pontilhada por manchas de mata nativa que indicam, de certa maneira, a transição de um país a outro em um

³⁴⁷ COSTA, Gustavo Villela Lima da. As fronteiras da identidade em Corumbá, MS: significados, discursos e práticas. *Estudos Fronteiriços*. Campo Grande, Ed. UFMS, 2010. p. 77-78.

percurso aproximado de seis quilômetros, diferente do que acontece em outras cidades do Mato Grosso do Sul como Ponta Porã, onde uma rua separa o Brasil do Paraguai e propicia certamente uma interpretação diversa da condição fronteiriça.



Imagem n. 06 Visão do portal de entrada da Bolívia. Fonte: <http://www.hotellauravicuna.com.br/hotel.htm>



Imagem 07. Avenida binacional em Ponta Porã, MS. Fonte: <http://www.turismo.bonito.ms.gov.br/roteiros/ponta-pora>

A respeito do patrimônio cultural boliviano, coligimos um artigo escrito por um general do exército brasileiro que comentou o que se deveria preservar na região de Corumbá e observamos que ele não mencionou a fronteira, nem seus imigrantes vizinhos, que compunham a cultura local. Note-se que quando se discute o que preservar, o que expor em um museu, sobressaem os valores de determinada sociedade, suas concepções sobre história, cultura e passado e nesse sentido o texto evidenciou, por parte de um indivíduo cosmopolita, uma profunda desvalorização do outro. Na história da política patrimonial brasileira, conforme destacou o estudo de Waldson Diniz, esse posicionamento do militar em questão se junta a muitos outros que pretenderam os museus como repositório do exótico e apanágio das elites, olvidando proposital ou acidentalmente a produção cultural da classe trabalhadora³⁴⁸. Dessa forma, dificilmente esses indivíduos ganhariam visibilidade na sociedade corumbaense:

Terra encantadora de gente boníssima, situação privilegiada entre dois mundos. Corumbá acompanha a sorte de seu rio, ora cercada de campinas verdejantes e de rebanhos, o que corresponde à época das estiagens atenuadas que ali se verificam, ora banhada pelas águas mansas que ao

³⁴⁸ DINIZ, Waldson L. C. *Patrimônio histórico de Corumbá: imagem e poder*. Dissertação de Mestrado. UFMS, Dourados, 2004. Passim.

crecerem por todos os lados a transformam em ilha, o que corresponde à quadra das cheias.

Os encantos que Corumbá proporciona são talvez, únicos no mundo. [...] Falta, no entanto a Corumbá um museu. Cidade propriamente dita que se acha em uma encruzilhada internacional e numa encruzilhada da história, deve ter e tem o que mostrar aos que a visitam. [...]

Foi na Espanha que vi os museus que mais se adequam ao modelo que imaginei para Corumbá. Há dois deles em San Sebastian, capital dos bascos. Num desses museus vê-se uma vaca na manjedoura. [...] O ambiente é dos tempos idos. Há galinhas no choco, uma chaleira no fogo suspensa por um fio de arame [...] em Barcelona no bairro mourisco há pequenos museus interessantíssimos com coleções de chaves, relógios, guarda-chuvas, etc. No capítulo chaves creio que seria possível recolher muita coisa interessante em Corumbá, como as chaves dos portões de velhos casarões que pesam meio quilo.

Finalmente, imagino para a bela cidade de Corumbá que reúna curiosidades de seu passado. Quadros murais ou manequins representando seus antigos habitantes, artefatos indígenas, armas, etc. Objetos ligados à religião desses índios, retratos dos pioneiros com suas armas e utensílios domésticos [...]³⁴⁹

Essa digressão sobre a cultura museal nos permitiu elucubrações sobre a cultura boliviana e sua avaliação pelos locais. Embora não tenha sido encontrado nenhum artigo tratando da produção cultural do país em questão, pode-se considerar que a mesma seria apreciada pelo exótico, por sua vinculação com um mundo nebuloso e místico do indígena que desperta a curiosidade dos indivíduos urbanos devido ao seu caráter pré-moderno e de aparente ingenuidade. Foi nessa perspectiva que se desenvolveu a reportagem abaixo:

Nos próximos dias 11, 12 e 14 o carioca vai assistir a um espetáculo inédito com muito colorido e som de instrumentos raros. São cinco grupos de dançarinos e músicos do folclore boliviano que vão se apresentar no Teatro João Caetano. Os artistas bolivianos se apresentarão no Rio cumprindo parte dos festejos comemorativos do transcurso dos 152 anos de Independência da Bolívia. Na ocasião vão executar músicas e danças de diversas regiões, mostrando toda a beleza do folclore milenar dos incas³⁵⁰.

A marca identitária da Bolívia seria o patrimônio inca, assim como a cultura brasileira é singularizada pelo samba. Dessa forma, fica impossível visibilizar a produção cultural contemporânea dos bolivianos diante do fetiche do tradicional, do apelo ao que é característico daquele povo, olvidando-se do dinamismo inerente a cada cultura, conforme as perspectivas lançadas por Guardia Crespo³⁵¹. Nesse contexto, o

³⁴⁹ Um museu para Corumbá. *Tribuna*. Corumbá, MT. 05/02/55.

³⁵⁰ Folclore boliviano no Rio. *O Momento*. Corumbá, MT. 03/8/77.

³⁵¹ GUARDÍA CRESPO, Marcelo. Culturas raleadas, *UCB*, ano 13, n. 17, Cochabamba, 2008. Disponível em: <http://ucbconocimiento.ucbca.edu.bo/index.php/rpc/article/viewFile/414/377> Acesso em 03 de fevereiro de 2013. p. 50.

boliviano como produtor cultural inexistente, é subsumido pela obra de domínio público cujo autor desconhecido materializa-se na obra simples, no artesanato que não chega a ser arte, no autodidatismo que teoricamente não condensa em si uma interpretação da condição humana, como bem o evidenciou Lucia Santaella ao discutir as concepções de arte e artesanato no Brasil contemporâneo³⁵². Devemos lembrar que essa interpretação da cultura a partir de sua folclorização não é exclusiva das relações Brasil-Bolívia. Ao examinarmos a literatura antropológica na Argentina, a respeito das interpretações da presença boliviana naquele país, reparamos que em outros ambientes como o escolar ainda é muito comum de acordo com a pesquisadora Laura Martínez, a avaliação da cultura do outro a partir do estereótipo que negativiza e empobrece o convívio³⁵³.

No campo da produção artística, o êxito do imigrante foi apresentado como inusual e exótico pela imprensa. Houve apenas um artigo comentando o talento de um artista plástico boliviano que por não ser representante de uma arte étnica teve um destaque bastante incomum, considerado *artista nato, gênio, com talento maior que sua pequena aldeia e por isso havia transposto montanhas para maravilhar mais pessoas e ensinar-lhes sua arte*³⁵⁴.

Essa representação do imigrante apenas pelo típico não é característica apenas dos jornais de Corumbá. Na bibliografia consultada verificamos estudos sobre outros periódicos que apontam e analisam fenômeno similar. Para Fabrício Silveira o espaço da cultura é destinado em muitas colunas jornalísticas, como as da *Folha de São Paulo*, aos imigrantes para que eles sejam abordados para além dos problemas políticos que enfrentam cotidianamente, por isso há uma fixação no chamado folclore por tratar de elementos antigos da cultura que não atingem o tempo presente com suas inevitáveis contradições³⁵⁵.

Há outro componente significativo na forma como foi representada a cultura do imigrante pela imprensa, trata-se do regime político vivido pelo país de origem do

³⁵² SANTAELLA, Lúcia. *Arte e cultura: equívocos do elitismo*. 2ed. São Paulo: Cortez, 1990. Passim.

³⁵³ MARTÍNEZ, Laura. Niños migrantes y procesos de identificación en el contexto escolar: “no se animan a contar”. Algunas aproximaciones al análisis de la vergüenza. *Revista Latinoamericana de Educación Inclusiva*, Chile, v. 6, n. 1, pp. 73-88, 2012, p 79-80. Disponível em: <http://www.rinace.net/rlei/numeros/vol6-num1/art4.pdf> Acesso em: 01 de fevereiro de 2013.

³⁵⁴ Rubens Zeballos Lescano. O jovem pintor. *O Momento*. Corumbá, MT. 01/6/56.

³⁵⁵ SILVEIRA, Fabrício. Representações da imigração na Folha de São Paulo. *Observatório da Imprensa*. 28/4/2012, ano 16, n. 691. Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/representacoes_da_imigracao_na_folha_de_spaulo Acesso em: 01 de fevereiro de 2013.

imigrante ou do país acolhedor. Lucia Aguerre explicou que se sabe que os regimes populistas tiveram predileção pela representação da cultura do povo e, nesse sentido, o folclore ganhou destaque a partir de instituições de pesquisa e ações de políticos que divulgaram uma interpretação específica da cultura, útil à sua continuidade no poder ao legitimar as ações paternalistas de determinadas elites³⁵⁶. A busca do original, que remonta ao simples impediu a compreensão do componente político da cultura e sugeriu um mundo perfeito, do homem em comunhão com seus iguais e com a natureza, nesse ambiente de pretensa harmonia não houve espaço para a contestação política.

As agências produtoras de cultura bolivianas também foram pouco comentadas pela imprensa. As escolas, museus, editoras e demais instituições do outro lado da fronteira atravessaram a história regional na obscuridade. Apenas uma reportagem sobre a inauguração de uma emissora de rádio na denominada *pequenina cidade de Puerto Quijarro* foi destacada como sinal de progresso. É visível no artigo a representação da cultura novamente a partir do folclore: *Com La voz de la frontera, nossos vizinhos e irmãos poderão divulgar sua bonita música, seu rico folclore e para todos nós as informações e comentários sobre o progresso que chegou em boa hora à terra gloriosa de Bolívar e Sucre*³⁵⁷.

Ao associar a Bolívia apenas ao folclore, o jornal citado operou uma simplificação que colabora para a produção de uma imagem negativa da cultura boliviana, caracterizada pela ausência de elementos considerados civilizados e de bom gosto. Dessa forma, o cidadão boliviano também foi assinalado de maneira negativa, portador de uma cultura inferior ou até mesmo sem cultura de acordo com a interpretação do senso comum de muitos habitantes do local.

Essa afirmação colocou o Brasil em uma posição superior nessa porção do continente, capaz de disseminar sua cultura de matriz europeia entre as nações de menor porte econômico como a Bolívia, exercendo uma espécie de imperialismo cultural ao propagar a língua portuguesa e os valores nacionais. Nesse contexto desfavorável o boliviano parece um não-cidadão, ou um cidadão de segunda classe por não possuir uma cultura digna de admiração pela imprensa³⁵⁸.

³⁵⁶AGUERRE, Lucía Alicia. *Racismo cultural, migración y ciudadanía*. CECIES, Argentina, s/d. Disponível em: <http://www.cecies.org/articulo.asp?id=228> Acesso em: 02 de abril de 2012

³⁵⁷ La voz de la frontera. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 07/8/74.

³⁵⁸ A respeito do sentimento de subalternidade dos povos latino-americanos, consultar: HAESBAERT, Rogério. SANTA BÁRBARA, Marcelo de Jesus. Identidade e migração em áreas transfronteiriças.

Essa condição do cidadão do boliviano no Brasil guarda relações com as formas como este se inseriu na economia local. Já no ano de 1959, o cônsul da Bolívia em Corumbá em longo artigo publicado a onze de agosto daquele ano expressou seu sentimento de impotência ante a imigração maciça de bolivianos pobres para Corumbá e a conseqüente superexploração dessa mão de obra não qualificada pelos empresários locais que, segundo ele, ignoraram as orientações do Consulado no tocante ao respeito dos direitos dos imigrantes fronteiriços³⁵⁹.

A respeito dessa situação descrita com desgosto pela autoridade consular boliviana, recorreremos ao aporte de Célia Lucena que nos informou que a convivência intercultural é bastante complexa em qualquer fronteira e o problema é agravado pela pobreza dos atores sociais, pelas relações assimétricas de poder que colocam o brasileiro como o indivíduo privilegiado por deter o capital econômico. Nesse sentido, os povos vizinhos encontram dificuldades para externar suas identidades culturais diante do incômodo de sua atuação e pressão por serviços e equipamentos urbanos em uma localidade que não é sua. Na tríplice fronteira estudada pela autora (Brasil, Peru e Bolívia) observa-se a preponderância do discurso identitário brasileiro em detrimento das demais etnias presentes na fronteira. O discurso do pertencimento do brasileiro à região de Assis Brasil, no Estado do Acre, frustra as tentativas de performances étnicas dos imigrantes ou fronteiriços que convivem diariamente naquela localidade. A alternativa que peruanos e bolivianos de fronteira possuem é a de ativarem seu sentimento de solidariedade, de construírem táticas de resistência, de sociabilidade em espaços muitas vezes privados, onde possam congregar-se e continuar em seus respectivos ofícios com a crença de que podem ser respeitados pelo que são³⁶⁰.

Em outra tríplice fronteira que envolve Brasil, Colômbia e Peru, Sidney Antônio da Silva observou a exteriorização de um discurso agressivo, segregador contra o peruano através de entrevistas com os moradores da cidade brasileira de Tabatinga no estado do Amazonas. O autor apontou que os peruanos são negativamente adjetivados considerados como traficantes e ladrões em um processo de estereotipização semelhante

Geographia, Rio de Janeiro, v.03, n.05, 2001. Disponível em www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/.../53/51 Acesso em 13 de junho de 2010.

³⁵⁹ ROJAS, Julio Antelo. Fragmentos de una labor consular. *O Momento*. Corumbá, MT. 11/8/59.

³⁶⁰ LUCENA, Célia. Narrativas de populações fronteiriças: sentimentos e ressentimentos. *Anales del IX Encuentro Nacional y III Congreso Internacional de Historia Oral de la República Argentina*. CERU/São Paulo, v. 21, n. 02, pp. 01-19, 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/11916> Acesso em: 03 de agosto de 2013.

ao que ocorre em relação ao boliviano. Aliás, as discriminações que envolvem bolivianos e peruanos parecem muito próximas quando analisamos suas relações com seus vizinhos, posto que ambos os países possuem forte ascendência indígena e uma imigração marcadamente dos estratos mais populares da sociedade que se inserem geralmente como mão de obra barata nas sociedades de acolhida. Isso nos levou a crer, de acordo com os estudos de Sidney Silva, que o componente principal do imaginário discriminatório é a ascendência indígena associada à pobreza dos imigrantes³⁶¹. Tal afirmação decorreu não só do estudo da realidade brasileira, mas também do exame de pesquisas que possuem como espaço principal a Argentina e o Chile que demonstraram o preconceito contra os referidos imigrantes. A análise do trabalho de Horacio Sabarots corroborou nossa afirmação ao apontar as diferentes formas como foram tratados japoneses, bolivianos e seus descendentes na mídia argentina. O autor concluiu pela negatividade da imagem da presença do imigrante andino nos veículos de comunicação daquele país, bem como a produção de uma memória negativa a respeito de si mesmos percebida pelo pesquisador ao recolher histórias de vida de seus colaboradores³⁶².

A antropóloga Mariana da Cunha Pereira em um estudo sobre recepção da cultura do outro em duas fronteiras distintas (Brasil-Guiana e Bolívia-Argentina) concluiu pela maior dificuldade de circulação de elementos da cultura imaterial boliviana no contexto argentino. Em contraposição, destacou que muitos elementos da cultura brasileira como o ritmo musical conhecido como forró, por sua vez, circulam pela Guiana e até mesmo entre os índios daquele país como uma expressão musical positiva, segundo ela³⁶³.

³⁶¹ SILVA, Sidney A. da. Nacionalidade e etnicidade na tríplice fronteira norte. *CADERNOS CERU*, São Paulo, série 2, v. 19, n. 1, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/11842> Acesso em: 02 de dezembro de 2013. A respeito da discriminação no ambiente escolar ver: UCHÔA, Márcia Maria Rodrigues. VELANGA, Carmen Tereza. Linguagem e educação: um estudo sobre o processo de escolarização dos alunos bolivianos da zona urbana do município de Nova MamoréRO, no período de 2008 a 2010. *Anais do XXV Simpósio Brasileiro e II Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação. Jubileu de Ouro da ANPAE (1961-2011)*. São Paulo, pp. 01-14, 2011. Disponível em: http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/032_3.pdf Acesso em: 02 de dezembro de 2013.

³⁶² SABAROTS, Horacio R. La construcción de estereotipos en base a inmigrantes “legales” e “ilegales” en Argentina. *Intersecciones antropológicas*, Buenos Aires, pp. 97-109, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/pdf/iant/n3/n3a08.pdf> Acesso em: 12 de dezembro de 2013.

³⁶³ PEREIRA, Mariana Cunha. Danças e Festas nas regiões de fronteira – *La diablada*, o forró, o reggae e a Parixara - cultura e patrimônio imaterial nas fronteiras Argentina-Bolívia e Brasil-Guiana. *Anais do XI Congresso luso-afro-brasileiro de Ciências Sociais*, UFBA, Salvador, pp 01-14, 2011. Disponível em: http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1308343741_ARQUIVO_DANCASNAFRO_NTEIRA2.pdf Acesso em: 02 de agosto de 2012.

Na região de Corumbá o problema também emergiu com características peculiares. O boliviano não encontrou muitos espaços para o convívio intercultural. Não foi considerado um cidadão, um partícipe ativo da vida da sociedade devido a uma concepção estreita de cidadania atrelada à nacionalidade. Olvida-se que existem outras possibilidades de participação e de respeito à dignidade do outro que não implicam necessariamente na naturalização do estrangeiro mediante o abandono de outra nacionalidade.

Para Clóvis Gorczewski e Nuria Beloso Martin a participação do imigrante na vida local é fundamental para o aperfeiçoamento da democracia devido à pluralidade de ideias que emergem do debate político e para o combate a toda forma de exclusão com base em diferenças de gênero, etnia, religião, cultura, etc.³⁶⁴. A pedagogia que a presença do imigrante incita promove uma profunda reflexão ante a identidade nacional e seus dilemas no século XXI.

Percebeu-se que há uma concepção negativa sobre o boliviano devido à ausência da celebração do imigrante na fronteira. Na cidade em discussão não há nenhuma festa ou comemoração que lembre, seja pela culinária ou expressão artística, a presença da população do país vizinho e seus descendentes. Devemos lembrar o papel decorrente dessas práticas comemorativas na positivação da cultura do imigrante no caso dos festivais japoneses que ocorrem em diversas partes do Brasil e da Oktoberfest no estado de Santa Catarina que atrai a atenção e a simpatia dos brasileiros para a colônia alemã a partir de sua cultura utilizada de forma bem humorada não só para vender produtos, mas também para ensejar empatia nas relações com o outro.

A festa, de acordo com Luciana Hartmann, opera estabelecendo o que deve ser lembrado ou esquecido na história³⁶⁵ de uma localidade, assim se celebramos a fronteira e a interculturalidade que ela suscita damos importância a ela, caso contrário, desejamos obscurecê-la. A respeito do poder simbólico das festas e dos seus diversos significados no Brasil, Rita Amaral em uma análise histórica e antropológica desse tipo de comemoração comentou que:

³⁶⁴ GORCZEWSKI, Marco; BELLOSO MARTIN, Nuria. *A necessária revisão do conceito de cidadania: movimentos sociais e novos protagonistas na esfera pública democrática*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011. Disponível em: http://www.unisc.br/portal/upload/com_editora_livro/e_book.pdf Acesso em: 02 de agosto de 2012.

³⁶⁵ HARTMANN, Luciana. Performances culturais: expressões de identidade nas festas da fronteira entre Brasil, Argentina e Uruguai. *Etnográfica*, Lisboa, v. 15, n. 02, 2011. pp. 233-259, 2011, p. 235. Disponível em: <http://etnografica.revues.org/918> Acesso em: 02 de agosto de 2012.

A festa é [...] mediadora entre os anseios individuais e os coletivos, mito e história, fantasia e realidade, passado e presente, presente e futuro, nós e os outros, por isso mesmo revelando e exaltando as contradições impostas à vida humana pela dicotomia natureza e cultura, mediando [...] os encontros culturais e absorvendo, digerindo e transformando em pontes os opostos tidos como inconciliáveis³⁶⁶.

A autora explicitou o papel de mediação, de aproximação e de demarcação dos lugares sociais dos atores dentro de determinado espaço quando da realização das festas. Para ela a festa significa diluição dos conflitos e tensões, ainda que de forma momentânea. São práticas que permitem um olhar lúdico sobre a sociedade e suas rivalidades. Nesse caso, devemos nos perguntar por que ainda não foi possível a realização de festas na fronteira que permitam esse tipo de fenômeno.

Uma significativa ação a respeito do conhecimento do outro foi realizada pelo historiador Valmir Batista Corrêa, quando este foi vereador em Corumbá. O mesmo promoveu em um clube da cidade, o Corumbaense Futebol Clube, a apresentação de um grupo folclórico da cidade de Oruro na Bolívia, que trouxe uma amostra do Carnaval através da Diablada, uma dança que faz parte das manifestações da cultura popular daquele país³⁶⁷. O artigo foi bastante sucinto, não explicou se se tratava de um acontecimento esporádico, ou se havia algum planejamento do poder público municipal para o desenvolvimento de atividades culturais na cidade. Ignoramos também a repercussão do evento entre os populares, se houve compreensão do significado, admiração pela beleza da coreografia e indumentária, etc.

Registramos que em 1996 o governo do estado realizou em conjunto com a Prefeitura Municipal de Corumbá e com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul o *Festival de Arte e Cultura Latino Americano* por ocasião da inauguração da restauração do centro histórico da cidade, conhecido como *Casario do Porto*. Não há informações de outros jornais sobre o evento, no entanto pareceu-nos que houve uma feira e apresentações musicais durante o evento.

A terceira iniciativa de aproximação cultural e de celebração da latino-americanidade e indiretamente da bolivianidade ocorreu com o *Festival América do Sul* lançado pelo governo do Estado de Mato Grosso do Sul no ano 2004 sob a administração de José Orcírio Miranda dos Santos, do Partido dos Trabalhadores.

³⁶⁶ AMARAL, Rita. *Festa à brasileira. Sentido de festejar no país que 'não é sério'*. ebooksBrasil, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/festas.html> Acesso em: 03 de maio de 2013.

³⁶⁷ Carnaval de Oruro. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 19/01/80.

O *Festival* foi concebido para destacar a importância de Corumbá no centro da América do Sul e para dar a conhecer as diversas culturas de países vizinhos através de shows musicais, teatro, dança, culinária, artes, além de debates acadêmicos a partir de interesses comuns envolvendo a comunidade local, os visitantes e intelectuais debatedores convidados. No entanto, nos últimos anos a dimensão do evento vem diminuindo significativamente, seja pela diminuição de países convidados ou pela agenda pouco criativa de atrações apresentadas, o que inclui repetições de shows musicais e a pouca expressividade das exposições de artes plásticas que perderam seu impacto inicial. O fato importante a comentar é que o referido evento criou um espaço singular para a apreciação da arte latino-americana e promoveu um debate sobre a cultura boliviana pouco discutida até então, principalmente pela mídia.

Outra oportunidade de visibilização da cultura boliviana em Corumbá foi o desfile da escola de samba *Caprichosos de Corumbá* que elaborou o enredo *História da conquista de um continente banhada a ouro prata e sangue* para exaltar no ano de 2012 a presença boliviana na cidade. O desfile contou com a participação de dezenas de bolivianos que participaram com trajes de danças folclóricas sendo bastante aplaudidos, embora a agremiação não tenha sido vencedora³⁶⁸.

Após esse evento não emergiu na imprensa nenhuma ação significativa no campo da cultura de fronteira promovida pelos brasileiros. Houve muito mais convites e proposições de intercâmbio cultural promovidos pela Bolívia no período em questão. Foram encontrados registros de convites para desfiles³⁶⁹, exposições de artistas plásticos locais³⁷⁰ e até cartas de escritores cruzeños conclamando os poetas da cidade a iniciar atividades em conjunto com o objetivo de travar conhecimento com a literatura regional e realizar troca de experiências:

Através de missiva enviada a este matutino, Mario Dario López, Presidente da Sociedade Cruceña de Escritores, entidade sediada em Santa Cruz de la Sierra à rua Campero, 141, fone 29557, deseja manter contatos com os escritores corumbaenses e ladarenses, assim como com as entidades culturais existentes[...]

Intelectuais pantaneiros que desejarem manter comunicação com os confrades cruzeños poderão entrar em contato direto com Mario Dario López

³⁶⁸ GRES Caprichosos de Corumbá. *Wikipedia*. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/GRES_Caprichosos_de_Corumb%C3%A1 Acesso em: 12 de janeiro de 2013

³⁶⁹ Moças de Corumbá desfilam na festa de Puerto Suárez. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MT. 11/1/974.

³⁷⁰ Artistas plásticos corumbaenses vão expor em Puerto Suárez. *O Momento*. Corumbá, MS. 04/11/77.

ou com o Presidente do Centro Boliviano 30 de Marzo [...] ou mesmo com a direção do Diário da Manhã.

É importante essa troca de conhecimentos culturais entre confrades bolivianos e pantaneiros que só resultará em maior entrosamento intelectual entre os dois países, além da divulgação da cultura pantaneira junto a uma entidade estrangeira³⁷¹.

As tentativas de aproximação cultural apresentadas pelos periódicos ocorreram mais do lado boliviano que do lado brasileiro. De forma institucional ou particular, os bolivianos reclamaram mais uma integração cultural através de diversos meios. As visitas de profissionais liberais, as cartas de instituições culturais bolivianas ilustram bem esse desejo, enquanto da parte dos promotores culturais, Estado e artistas brasileiros, muito pouco ou nada digno de nota foi feito. *Tribuna* noticiou, por exemplo, que um jornalista cruceño chamado Mário Parada veio a Corumbá para preparar uma reportagem a respeito da cidade e seus atrativos para sua revista que sairia com edição especial em comemoração aos quatrocentos anos de Santa Cruz de la Sierra. O referido articulista visitou a redação de *Tribuna*, foi cordialmente recebido pela equipe e presenteou aquele periódico com uma flâmula alusiva ao quarto centenário daquela cidade³⁷².

Após as três situações descritas não houve nenhuma outra atividade que pudesse destacar o boliviano na sociedade local. Embora não haja na cidade festivais específicos promovidos pela grande colônia árabe, ou dos descendentes de portugueses e italianos, que materializem o imaginário positivo em torno dessas etnias, a ausência de uma discussão sobre os diferentes patrimônios culturais presentes na região, entre as autoridades e promotores culturais é sintomático do pouco prestígio desfrutado pelo boliviano nessa fronteira.

Ao estudar a discussão da cidadania e da interculturalidade boliviana na Argentina, Natalia Gavazzo explicou que os imigrantes reinventam suas identidades constantemente e isso, de certa forma, impede-nos de considerar o boliviano como um outro como se não houvesse influências recíprocas na aparente dicotomia que estabelece o nós e os outros. A autora explanou também que quando há espaço e receptividade, a

³⁷¹ Escritores cruceños querem contato com Corumbá. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 05/01/88.

³⁷² Jornalista boliviano visita Corumbá. *Tribuna*. Corumbá, MT. 10/6/61.

expressão artística flui entre as gerações de descendentes e a comunidade circundante enriquecendo a democracia e os horizontes culturais da nação de acolhida³⁷³.

A convivência pressupõe a necessidade de novos padrões de educação e de organização da sociedade civil para além do fetiche da nação, seja em cidades pequenas de fronteira como Corumbá, seja em grandes metrópoles como São Paulo. As políticas públicas defendidas para a interculturalidade através da ONU³⁷⁴ e praticadas por alguns países como Espanha, Bélgica e Holanda como bem analisou Maria Elósegui Itxaso³⁷⁵ são exemplo de tentativas de institucionalização de uma política de atenção e posituação das diferenças que implicam na visibilização dos povos imigrantes componentes das cidades através do ensino de História e de atividades culturais que incitem a apreciação da cultura do outro, o conagraçamento. O assimilacionismo, o monolitismo cultural não possuem na atualidade bases acadêmicas que justifiquem a manutenção de políticas conservadoras no tocante aos direitos subjetivos do imigrante nas sociedades contemporâneas.

A intelectual portuguesa Isabel Capelo Gil, ao refletir sobre a condição dos imigrantes africanos em Portugal, historiou a adoção de práticas multiculturalistas e concluiu que as mesmas colaboraram para encapsular comunidades nos Estados Unidos e na Europa ao invés de incitar o convívio e o diálogo com os diferentes. Assim, ela defendeu propostas interculturais para além da defesa intransigente das identidades étnicas que muitas vezes geraram novos preconceitos e segregações que não evitaram conflitos violentos nas principais capitais europeias.

Segundo a autora as práticas interculturais que permitam o diálogo interétnico devem ser promovidas pela sociedade civil por atores sociais envolvidos com a promoção da cultura através de ações simples como performances, exposições, etc., que

³⁷³ GAVAZZO, Natalia. Identidad boliviana en Buenos Aires: las políticas de integración cultural. *Theomai*, Quilmes, n. 09, 2004. Disponível em: <http://revista-theomai.unq.edu.ar/numero9/artgavazzo9.htm> Acesso em: 10 de fevereiro de 2013.

³⁷⁴ GUERRA, Isabel. A cidade multicultural e multiétnica. In: MATOS, A.T.; LAGES, M.F. (coord.) *Portugal: percursos de interculturalidade*, Lisboa, 4v, pp.98-118, 2008, p.108-109. Disponível em: http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Col_Percursos_Intercultura/2_PI_Cap3.pdf Acesso em: 10 de fevereiro de 2013.

³⁷⁵ ITXASÓ, María E. Las fronteras y los criterios jurídicos de adquisición de la nacionalidad. *Revista CIDOB d'Afers Internacionals*, n. 82-83, Barcelona, pp.117-134, 2008, p. 118. Disponível em: <http://www.raco.cat/index.php/RevistaCIDOB/article/download/117031/147953> Acesso em: 08 de fevereiro de 2012.

podem sugerir uma reflexão sobre a condição do imigrante naquela sociedade³⁷⁶, abrindo espaços, dessa maneira, para o diálogo, seja diretamente entre pessoas ou entre a mídia e o público leitor, em uma experiência provocante do ponto de vista de nossas certezas identitárias.

Creemos que as fontes demonstraram a timidez do debate sobre a condição sociocultural do boliviano na paisagem de Corumbá. Assim, poucas vezes ele foi considerado como igual, como cidadão ou como partícipe nas decisões ainda que apenas no âmbito cultural na cidade. A situação requer que o debate democrático sobre a fronteira seja retomado e que sejam elaboradas políticas que rediscutam o papel do país vizinho no cotidiano regional. Para Denise Jardim, o atrelamento do estudo do imigrante apenas pelo viés de sua função no desenvolvimento na Nação impede que compreendamos nossos próprios códigos culturais, através do contato com o estrangeiro³⁷⁷.

Pode-se concluir com Eduardo J. Vior que as relações interculturais são, sobretudo, relações de poder³⁷⁸ e envolvem a produção de discursos cujo sentido, a intenção de seus emissores e receptores devem ser analisados a fim de que um olhar e uma escuta mais atenta sobre o outro sejam elaborados e postos em ação em prol de uma sociedade mais solidária.

No âmbito religioso não observamos integração ou atividades no calendário litúrgico que incitassem os católicos da cidade a uma reflexão sobre a fronteira e seus habitantes. Jérri Roberto Marin, em suas pesquisas sobre a Igreja Católica em Corumbá no século XX, demonstrou-nos que houve grande dificuldade em obter rendas para o Bispado da cidade até a década de 1950, situação que impedia a construção de igrejas de

³⁷⁶ CAPELOA GIL, Isabel. As interculturalidades da multiculturalidade. MATOS, A.T.; LAGES, M.F. (Coord.) *Portugal: percursos de interculturalidade*. 4 v. Observatório da Imigração/ACIDI, Lisboa, 2008. pp.98-118, p.108-109. Disponível em: http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Col_Percursos_Intercultura/4_PI_Cap2.pdf. Acesso em 10 de fevereiro de 2013.

³⁷⁷ JARDIM, Denise Fagundes. Palestinos: as redefinições de fronteira e cidadania. *Horizontes antropológicos*. Porto Alegre, ano 09, n. 09, p.223-243, 2003. p. 229. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-71832003000100010&script=sci_arttext Acesso em: 02 de maio de 2010

³⁷⁸ VIOR, Eduardo J. Aproximación intercultural a lo político - Reflexiones desde la experiencia de campo. *Anales del XI Seminario argentino-chileno y V Seminario cono sur de ciencias sociales, humanidades y relaciones internacionales*, Mendoza, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/4713178/Aproximacion_intercultural_a_lo_politico_-_Reflexiones_desde_la_experiencia_de_campo Acesso em: 20 de abril de 2013

alvenaria e a imposição da doutrina da Santa Sé³⁷⁹. Os jornais coligidos, por sua vez, informaram que na maioria das vezes a Igreja local permaneceu distante da fronteira e dos bolivianos, mesmo que esses morassem em Corumbá e se utilizassem dos sacramentos católicos mais comuns como batismo e eucaristia. Somente na década de 80 do século XX, com o início da abertura democrática brasileira, é que verificamos a publicação de um artigo que trata de um evento religioso envolvendo autoridades eclesiásticas dos dois países a partir da criação da *Pastoral do Imigrante*, entidade que surgiu diante da percepção por parte da instituição religiosa da dimensão social do problema da imigração no mundo todo:

Os bispos católicos brasileiros e bolivianos estarão se reunindo nos dias 7 e 8 em nossa cidade para tratar de assuntos ligados a programas de conjuntos de cooperação pastoral.

O Presidente da Conferência Episcopal Boliviana, o Arcebispo de Santa Cruz, Monsenhor Rodriguez Pardo, informou ao diário católico *Presencia* que os bispos dos dois países vão avaliar e atualizar os programas que decidiram empreender nas conferências episcopais conjuntas em sua primeira reunião ocorrida em 1982, em Santa Cruz.

Participam da reunião, representando a Igreja brasileira, o Presidente da CNBB, Dom Ivo Lorscheider, o secretário geral da entidade, dom Luciano Mendes e os bispos de Guajará-Mirim e Corumbá³⁸⁰.

O jornalista Alexander Terrazas apresentou dados censais bolivianos que apontaram que o país possui uma grande população católica³⁸¹, no entanto, não foi encontrada publicação de nenhum convite para atividade religiosa do outro lado da fronteira nas seis décadas que cobre esta tese. O interessante é que há festividades religiosas muito populares naquele país como as das santas padroeiras: Nossa Senhora de Cotoca, Virgem de Urkupiña e Nossa Senhora de Copacabana, no entanto não foi encontrado registro de convite aos brasileiros locais para a participação das festividades em Puerto Quijarro ou Puerto Suárez, as localidades mais próximas de Corumbá. Também não foi citada celebração religiosa das mesmas santas na cidade realizada por devotos. Acreditamos, contudo, que tal poderia ocorrer considerando o grande número

³⁷⁹ MARIN, Jerri Roberto. História e historiografia da romanização: reflexões provisórias. *Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis, n. 30, pp 149-169, 2001, p. 163. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacf/article/view/25119> Acesso em: 03 de junho de 2012.

³⁸⁰ Bispos brasileiros e bolivianos reúnem-se em Corumbá. *O Momento*. Corumbá, MS. 06/11/84.

³⁸¹ TERRAZAS, Alexander. Bolivia está entre los 10 países con más católicos de la región. *EL DÍA*, Santa Cruz, Bolívia. Disponível em: http://www.eldia.com.bo/mobile.php?cat=1&pla=7&id_articulo=122528 Acesso em 13 de janeiro de 2013.

de bolivianos residentes e daqueles que migravam pendular/sazonalmente para a cidade. A título de comparação podemos mencionar com base na dissertação de mestrado de Kiase Siqueira que a colônia paraguaia corumbaense em 1936 fundou no centro da cidade, a *Igreja de Nossa Senhora de Caacupê*, padroeira daquele país, sendo a imagem da Virgem ofertada pelo então Cônsul do Paraguai em Corumbá, Antônio Alonso Quintana³⁸². Outra ausência percebida foi a de pequenas notas de agradecimento por graças alcançadas muito comuns nos jornais do interior do Brasil que figuram próximas aos anúncios de classificados. Foi encontrada apenas uma nota desse tipo que rende graças a Nossa Senhora de Cotoca publicada em três de junho de 1956³⁸³.

Entre as demais religiões/seitas não figura menção a nenhuma atividade religiosa que envolvesse os dois lados da fronteira. Sabemos através de trabalhos com História Oral realizados por Anielson Messias e Waldson Diniz no ano de 2008, que há uma grande quantidade de praticantes de religiões afro-brasileiras entre os bolivianos da fronteira que mesclam crenças indígenas com a religiosidade afro-brasileira e a devoção às santas bolivianas com ênfase para o culto à Virgem de Urkupiña que possui uma quantidade considerável de fiéis que a festejam a oito de dezembro³⁸⁴.



Imagem n.08. GAERTNER, L. Famílias mantêm viva devoção à santa Urkupiña. 14/08/2009. Fonte: <http://diarionline.com.br/index.php?s=noticia&id=4047>

Em outras fronteiras do país, como na tríplice fronteira que envolve o estado do Acre, o Peru e a Bolívia, estudada por José Valcuende Del Rio e Laís Cardia,

³⁸² SIQUEIRA, Kiase Sebastiana Moraes. *A inserção de estrangeiros em sociedades fronteiriças: o caso dos paraguaios em Corumbá, MS*. Dissertação de Mestrado. UFMS, Corumbá, 2009.

³⁸³ Graça alcançada. *Tribuna*. Corumbá, MT. 03/6/56.

³⁸⁴ MESSIAS, Anielson da Silva; DINIZ, Waldson L. C. *As festividades católicas bolivianas em Corumbá, MS. Anais do IX Encontro de iniciação científica da UFMS*, UFMS, Campo Grande, 2008. 1 CD-ROM.

verificamos um interessante fenômeno religioso que congrega populares dos três países em torno da devoção a *Santa Raimunda*. A existência dessa mulher e sua trajetória é bastante controversa e existem pesquisas que a citam morta em 1910, enquanto outras a mencionam chegando ao Acre em 1928³⁸⁵. A cultura popular do local relatou que Raimunda teria sido uma mulher grávida que havia morrido no meio do seringal em decorrência de maus tratos do marido em data não especificada. Embora não tenha sido reconhecida pela Igreja Católica o culto a *Raimunda* no mês de agosto atrai grande quantidade de pessoas em uma peregrinação considerável do ponto de vista antropológico, uma vez que há outras *santas* semelhantes na região amazônica³⁸⁶. O exemplo da peregrinação presta-se para que façamos uma reflexão sobre as possibilidades de compartilhamento de aspectos do catolicismo popular e as formas como esses elementos se imiscuem no cotidiano. Valcuende Del Rio e Cardia explicaram que a colonização da região Peru-Bolívia remonta ao final do XIX o que teria facilitado o intercâmbio cultural a partir das atividades econômicas em comum, ou complementares com destaque para a extração do látex, o comércio e a agropecuária. No caso da fronteira oeste Corumbá-Puerto Suárez-Puerto Quijarro, a região tornou-se mais próxima a partir do início das obras da ferrovia Brasil-Bolívia que permitiu maior afluxo de bolivianos ao Brasil. No entanto, sua religiosidade parece ter pouco circulado entre os brasileiros.

Quanto aos atrativos regionais que poderiam gerar fluxo turístico para ambos os lados da fronteira Brasil-Bolívia, perscrutamos atentamente as fontes impressas em busca de indícios de contato durante datas importantes dos calendários das localidades mais próximas. Verificamos que a *Feira Internacional de Santa Cruz de la Sierra* organizada em comemoração ao aniversário da cidade tornou-se um grande polo de negócios por reunir centenas de empresários de diversos países durante o mês de setembro com muitas atividades para turistas e para a população em geral. Os jornais locais também comentaram sobre os convites recebidos pela Associação Comercial do município de Corumbá para a organização de caravanas de empresários para expor

³⁸⁵ SILVA, Rachel Dourado da.; CASTRO, Stélia B. Religiosidade popular: Santa Raimunda do Bom Sucesso no Acre, Brasil. *Anais do XIV EGAL*, Peru, pp. 01-14, 2013 Disponível em: http://www.egal2013.pe/wp-content/uploads/2013/07/Tra_Rachel-St%C3%A9lia.pdf. Acesso em: 30 de abril de 2013.

³⁸⁶ VALCUENDE DEL RIO, José M.; CARDIA, Laís M. Etnografia das fronteiras políticas e sociais na Amazônia Ocidental: Brasil, Peru e Bolívia. *Scripta Nova*, Barcelona, v. 13, n. 292, 2009. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-292.htm> Acesso em: 12 de agosto de 2013.

naquela cidade seus produtos e serviços. Os artigos elogiaram a participação dos artesãos no evento que realizaram muitos negócios e a atuação da esposa do vice-governador na época, senhora Darcy Miranda de Barros, que coordenou um grupo de mulheres na viagem:

Quantos foram à acolhedora capital do Departamento Boliviano de Santa Cruz de la Sierra por ocasião da Feira Internacional que lá se realizou na semana passada, testemunhou a valiosa contribuição da mostra de artesanato matogrossense promovida pelo PROSOL, iniciativa essa coordenada pessoalmente pela Sra. Vice-Governador de Mato Grosso, Dona Darcy Miranda de Barros. Não só os bolivianos como os estrangeiros que visitaram a grande feira aplaudiram a capacidade e criatividade do artesão brasileiro, sendo de lamentar apenas os embaraços criados pela Aduana Boliviana que não permitiu que os interessados pudessem adquirir as peças expostas, que só foram liberadas nos últimos dias da exposição.

Corumbá está de parabéns porque a maioria das peças expostas havia sido confeccionada por artesãos locais apresentando alto nível os trabalhos em palha, corda, aguapé, madeira e couro. Os Clubes de Mães do Centro de Promoção Humana, onde os trabalhos são executados por humildes mães de família dos bairros pobres, contribuíram com grande número de peças levada pelo PROSOL.

Dona Darcy de Barros, diante da qualidade dos trabalhos apresentados, além dos cumprimentos das autoridades cruceñas [...] recebeu convite para expor o artesanato de Mato Grosso em uma exposição/feira que será realizada na Argentina³⁸⁷.

O teor do texto permitiu inferir que o contato com a cultura boliviana não estava nos objetivos da caravana matogrossense presente na *Feira Internacional de Santa Cruz*. O propósito principal do artigo foi exaltar o êxito da ação filantrópica e a qualidade do trabalho das *pobres mães de família* que haviam enviado suas peças. O etnocentrismo e a perspectiva laudatória do artigo em questão expressaram bem a concepção utilitária que as elites locais esposavam em relação à Bolívia e aos bolivianos. Apresentado como um dos melhores, senão o melhor produto exposto na Feira Internacional, o stand de Mato Grosso recebeu elogios de diversos estrangeiros e convite para uma exposição na Argentina, o que significa que a menção honrosa dos bolivianos e o próprio convite para expor os trabalhos artesanais na cidade de Santa Cruz possuíam menor importância. A gratidão, a cordialidade brasileira e/ou o respeito pelo outro são sentimentos ausentes no texto em uma imprensa que diversas vezes havia destacado a irmandade brasileiro-boliviana, fato que demonstrou a oscilação das opiniões e suas inegáveis contradições.

³⁸⁷ Completo êxito participação do PROSOL na Feira de Santa Cruz. *O Momento*. Corumbá, MT. 29/9/76.

Importa notar que quando ocorria o aniversário da cidade de Corumbá a 21 de setembro não foi encontrado artigo sugerindo a conveniência de celebrar a data em conjunto com os bolivianos, ou de retribuir a gentileza dos convites ao longo dos anos. De maneira isolada, as solenidades em comemoração ao aniversário da cidade decorriam de costas para a fronteira. Em outras regiões do país como a tríplice fronteira que envolve a Bolívia, Peru e o estado do Acre na região Norte, observamos algumas tentativas de aproximação cultural entre os fronteiriços no sentido de humanizar a convivência e celebrar as diferenças entre as nações de maneira amistosa, conforme apontaram Valcuende Del Rio e Cardia³⁸⁸. A *Festa da Praia* ou *Festival da Praia* realizada em data móvel no mês de julho ou agosto pode ser considerada uma iniciativa nesse sentido e reúne indivíduos dos três países em torno de atividades esportivas, gastronomia e shows musicais que duram três dias durante a baixa do Rio Acre³⁸⁹.

Ignoramos por falta de estudos específicos o sentido atribuídos à festividade por bolivianos e peruanos. A mercantilização da comemoração ao longo do tempo pode ter esvaziado a concepção original de conagração proposto como ocorreu em muitos outros eventos que se tornaram atração turística, o que impede a fruição pelos locais.

Foram encontrados alguns artigos que fizeram menção à necessidade de integração cultural entre os dois países. O fato foi comentado por empresários bolivianos que convidaram os brasileiros a prestigiarem as comemorações do aniversário de Santa Cruz de la Sierra e as inúmeras atrações que foram preparadas de *maneira brasileira* como se percebeu pela análise da propaganda em torno dos rodeios muito apreciados pela população local:

O empresário boliviano Lorenzo Menacho Rivero firmou contrato com a companhia de Rodeios Marca 90 do empresário brasileiro José Manfre, com o objetivo de se realizar pela primeira vez em Santa Cruz, um rodeio com peões profissionais. O início das competições deverá ser no dia 17/11 e terminando no dia 30/12 e deverá ser realizado no campo da Feira Internacional que se realizará nesse período em Santa Cruz de la Sierra.

Lorenzo disse que a ideia da realização do rodeio na Bolívia surgiu depois de ele ter participado dos rodeios realizados aqui em Corumbá e Ladário. Nós bolivianos temos nossas tradições, como a Festa da Tradição Cruceña, a Festa da Cerveja e muitas outras. Porém, com relação ao rodeio, nada temos. Por isso acredito que a sua realização em Santa Cruz em muito divulgará a nossa terra e pode ser o início de um divertimento popular que deverá ter muita aceitação de nosso povo.

Por outro lado, Lorenzo disse que a cristalização da ideia não foi baseada somente em rodeios realizados em Corumbá e Ladário. Ele esteve em eventos

³⁸⁸ VALCUENDE DEL RIO, José M.; CARDIA, Laís M. Op.cit.

³⁸⁹ ASSIS Brasil. *Lugaresquefazer*. Disponível em: <http://lugaresquefazer.com/wiki/assis-brasil-estado-do-acre-brasil> Acesso em: 12 de junho de 2013.

dessa natureza em Cuiabá, Dourados, Jateí, Assunção e muitos outros lugares. Ele seguiu essas festas durante três anos para abalizar-se e então levar a ideia para seu país.

A realização do rodeio em Santa Cruz deverá ser mais uma maneira de se firmar o intercâmbio sociocultural entre os dois países. Há necessidade de que nós os realizadores de diversões desse tipo procuremos cada vez mais divulgar o acontecimento. Tenho certeza de que da mesma forma que nós prestigiamos o evento, realizado aqui em nossa faixa de fronteira, muitos hermanos brasileiros do nosso em Santa Cruz de la Sierra. Inclusive já estávamos providenciando meios de transporte e acomodações para os prováveis visitantes que teremos.

Para contato inicial aos que estão interessados na participação do Rodeio, já podem procurar o pecuarista João de Arruda³⁹⁰.

O artigo destacou que não há espaço para a apresentação de atividades que expressem a cultura boliviana, ou que promovam a troca de experiências e a fruição intercultural. A organização do evento com vistas ao consumo e a padronização, típicas da indústria cultural, evidenciaram a pequena preocupação do empresariado boliviano e das próprias autoridades do vizinho país em destacar seu patrimônio cultural através da imprensa.

Nesse sentido, a busca de contatos na fronteira Bolívia-Brasil, parece ter sido orientada por princípios conservadores que desejaram aproximar os dois países a partir de elementos de grande aceitação apenas na cultura brasileira, como o rodeio. Para Rhodes Serra, Jefferson Novaes e Manoel Tubino, o rodeio evoca a identidade interiorana/rural do Brasil e significa uma marca identitária muito importante para os indivíduos após o processo de globalização, ao permitir a realocização do ser no espaço social³⁹¹. cremos que se trata de uma prática que exalta a força e o talento masculino na arte de domar animais e encarna os valores de uma sociedade em permanente mobilização em prol do domínio do homem sobre a natureza. Portanto, nada mais agradável aos olhos dos brasileiros da fronteira ou mesmo residentes na Bolívia do que observar a realização de um evento que sugere imagens de um país em crescimento e simultaneamente possuidor de homens fortes que não abandonam suas práticas ancestrais.

Sobre as outras festividades bolivianas mencionadas pelo empresário no artigo, como a Festa da Tradição Cruceña e a Festa da Cerveja, não foram encontrados indícios

³⁹⁰ Festa do peão em Santa Cruz. *O Momento*. Corumbá, MT. 24/11/95. Ver também: Bolívia quer brasileiros nas festas de Santa Cruz. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MT. 17/8/74.

³⁹¹ SERRA, R.A.A., TUBINO, M.J.G. ; NOVAES, J.S. O rodeio como uma manifestação esportiva de identidade cultural do interior de São Paulo. *Fitness & Performance Journal*, v.2, n.6, pp. 341-346, 2003. Disponível em: http://www.fpjournal.org.br/painel/arquivos/1727-5_Rodeio_esportivo_Rev6_2003_Portugues.pdf Acesso em: 23 de maio de 2013.

nos jornais que permitissem refletir sobre sua importância na região de Corumbá e Ladário. Provavelmente esses eventos, com pouco apoio da imprensa local, devem ter ficado restritos à população boliviana.

A respeito do Carnaval, uma festa muito significativa no calendário regional, observamos que houve pouca ou nenhuma perspectiva de integração na fronteira Corumbá-Puerto Quijarro-Puerto Suárez. Os brasileiros não adotaram pela imprensa nenhuma postura receptiva em relação ao boliviano, seja com vistas à valorização da diversidade cultural da região, seja tendo em mente as variadas oportunidades de turismo que a região agrega para ambos os lados. Verificou-se que muitas vezes o Carnaval foi apresentado como momento de violência, de ilícitos na fronteira³⁹² e de competição entre as cidades bolivianas e Corumbá, conforme a reportagem coligida destaca:

Com as tradicionais fantasias incas, os bolivianos de Puerto Suárez conseguiram atrair centenas de turistas brasileiros para a vizinha cidade porteña.

Ao ritmo do taquirari, dança também de origem inca, os foliões bolivianos conseguiram superlotar a Avenida da cidade além da fronteira, distante 16 km de Corumbá.

Com o malogrado desfile das escolas de samba em Corumbá, centenas de brasileiros que vieram para pescar e passar o carnaval em Corumbá, aproveitaram os momentos de descanso da pescaria e foram brincar o reinado de Momo em outro país, até como forma de inovação. Com isso os hermanos que são fortes concorrentes do comércio corumbaense, passam a partir de agora a concorrer como nosso Carnaval [...].

Para o próximo ano os porteños prometem mais inovações, não deixando de lado o taquirari que substitui o samba brasileiro. Os empresários bolivianos prometem investir pesado também nesse setor que já está [configurado] como atração turística³⁹³.

A barreira da língua

Quanto a uma integração via educação escolar na região de Corumbá, observamos dificuldades para a promoção de atividades que deem a conhecer o outro. O exemplo mais claro desse reduzido desejo de entender o povo vizinho decorre da diminuta procura nas escolas públicas municipais pela Língua Espanhola oferecida desde o ano de 1993 como alternativa à Língua Inglesa que por muito tempo foi predominante. A maioria das crianças do Ensino Fundamental, ou seus pais, de acordo

³⁹² No Carnaval, mulher vira tamborim de pancadas. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 17/01/80. Mulher esfaqueada no carnaval boliviano. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 25/02/85. Carnaval aumenta contrabando de cerveja. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 07/02/96.

³⁹³ Carnaval boliviano rouba turistas brasileiros. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 13/02/97.

com pesquisas realizadas por Stael Ferreira e Rosangela Silva, escolhe a Língua Inglesa, no ato da matrícula, fato que se repetiu em escolas de ensino médio que oferecem opções em línguas estrangeiras³⁹⁴. O problema decorre do juízo de valor atribuído à Língua Espanhola na fronteira, considerada talvez, idioma de pobre, de país pobre, ou língua sem proeminência devido à expressão da Língua Inglesa na indústria cultural. Nesse caso, é interessante imaginar o que pensam e como agem as crianças bilíngues filhas de bolivianos que estudam na cidade e podem encontrar um ambiente não muito propício à convivência interétnica.

Ao falarmos da língua espanhola verificamos também que nos jornais pesquisados houve poucos anúncios em espanhol, fato que nos inclina a considerar que ao longo de mais de sessenta anos, os bolivianos não foram consumidores de jornal em Corumbá e não acreditavam que essa imprensa pudesse representá-los, pois é improvável que não houvesse empresários na fronteira desejosos de veicular seus produtos e serviços. Os anúncios em espanhol encontrados são necrológicos e documentos comemorativos consulares que não indicam grande intimidade da população local e/ou a positivação da língua do outro³⁹⁵. Nas colunas sociais também não figuram os sobrenomes em espanhol que poderiam indicar na ausência de fotografias, a participação de cidadãos bolivianos em festas e demais comemorações sem caráter oficial. Karla Muller, em pesquisa do ano de 2004, apontou que ainda persiste nos jornais de Corumbá uma singular exiguidade de matérias sobre o fronteiriço, fato que, segundo ela, confronta-se com a visibilidade do descendente de árabes na imprensa local³⁹⁶.

Por outro lado, o jornal *Diário da Manhã* especializou-se em utilizar vocábulos em espanhol para satirizar a situação dos bolivianos na cidade. Foi comum na empresa jornalística da família Baiaroski, o emprego da palavra *hermanos* para indicar censura pelo descumprimento das leis brasileiras e a ação individual/comportamento inadequado

³⁹⁴ FERREIRA, Stael Moura da Paixão; SILVA, Rosangela Villa da. Contato linguístico na fronteira Brasil-Bolívia: hibridações étnicas, culturais e sociais. *Estudios Historicos*, Uruguai, ano 04, n.09, 2012. Disponível em: <http://www.estudioshistoricos.org/edicion9/eh0905.pdf> Acesso em: 05 de janeiro de 2013.

³⁹⁵ Invitación religiosa. *Tribuna*. Corumbá, MT. 16/12/53. Agradecimiento y gratitud. *Tribuna*. Corumbá, MT. 14/9/52.

³⁹⁶ MULLER, Karla Maria. Espaços conurbados de fronteiras nacionais: “leituras” de jornais locais. *Intexto*, Porto Alegre, v. 2, n. 13, p. 1-16, 2005, p.8-11. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/26570> Acesso em: 30 de março de 2010.

de homens e mulheres bolivianos em Corumbá³⁹⁷. A ironia da situação do jornal residiu no fato de que Valdemar Baiaroski foi, por muito tempo, membro do *Centro Boliviano-Brasileiro 30 de Marzo*, ocupando a Secretaria de Relações Públicas da entidade, encarregado de publicar matérias de interesse da mesma e da população boliviana na região³⁹⁸.

Ao pesquisarmos outras cidades-gêmeas como Guayamerin no Departamento de Beni, na Bolívia e Guajará-Mirim no Estado do Acre, na fronteira norte do Brasil, verificamos que se observa na paisagem urbana brasileira, de acordo com as pesquisas de Roberto Filizola e Salete Kozel, nomes em espanhol de lojas de móveis, pousadas, etc.³⁹⁹, que devem estar presentes também na imprensa local. Em Corumbá, por seu turno, as empresas com nome em espanhol são raras e destacou-se o Hotel La Cabana⁴⁰⁰ que se situava nas proximidades da antiga estação ferroviária, espaço historicamente conhecido pela concentração de bolivianos. O nome do hotel, no entanto figura em uma reportagem de cunho policial e não como anúncio, fato que reforça o preconceito contra o boliviano.

Essa situação de negligência da fronteira quanto à língua espanhola na imprensa é comum também na fronteira Brasil-Uruguaio, onde, de acordo com Enrique Mazzei, a incompreensão da língua do outro impossibilita uma comunicação eficiente e conduz o trabalhador uruguaio a aprender o português enquanto o brasileiro não o faz, situação que diminui o status da cultura do outro, uma vez que não há equidade nesse processo⁴⁰¹.

Para concluir esse item buscamos pesquisas sobre o intercâmbio entre as empresas jornalísticas de fronteira e não encontramos nenhum trabalho que estudasse a imprensa lindeira na cidade de Corumbá ou nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul no período estudado. Porém, há uma dissertação de mestrado que cobre o início

³⁹⁷ Carnaval boliviano rouba turistas brasileiros. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 13/02/97.

³⁹⁸ Jornalista corumbaense homenageado pelos bolivianos. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MS. 17/5/84.

³⁹⁹ FILIZOLA, Roberto; SALETE, Kozel. Fronteira e interculturalidade no olhar do jovem guajaramirense. *Anais do XIV EGAL*, Peru, 2013. p 09. Disponível em: http://www.egal2013.pe/wp-content/uploads/2013/07/Tra_Roberto-Filizola-Salete-Kozel.pdf Acesso em: 24 de janeiro de 2014.

⁴⁰⁰ Furto no Hotel La Cabana. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 26/11/80.

⁴⁰¹ MAZZEI, Enrique. *Frontera que nos unen y límites que nos separan*. Melo, Uruguay: URU/CEF/CCI 2012. p.64 Disponível em: <http://www.cci.edu.uy/sites/default/files/Mazzei,%20E.%20%282013%29.%20Fronteras%20que%20nos%20unen%20y%20%20!%C3%ADmites%20que%20nos%20separan.%20Montevideo%3A%20Imprenta%20CBA.pdf> Acesso em: 10 de fevereiro de 2013.

do século XXI de Livia Gaertner que confirma as dificuldades de contato e despreparo para o trato com as questões suscitadas pela convivência nesse espaço ambíguo:

[Disse o jornalista boliviano:] Não temos nenhum tipo de contato. Nosso Sindicato está muito ansioso por ter uma aproximação com os jornalistas de Corumbá para intercambiar critérios culturais, econômicos e outros para que possamos nos integrar melhor. Inclusive, para que possamos visitá-lo e para que eles nos visitem porque essa seria a melhor maneira de nos conhecermos, tomando como base que somos um polo de desenvolvimento e precisamos conduzir a opinião pública para isso, e melhor se fizermos isso em conjunto. Quero mandar um abraço a todos os colegas jornalistas da cidade de Corumbá e dizer que estamos tão perto e parece que tão longe. [...]
Por sua vez, o representante regional do Sintercom [Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação] em Corumbá, radialista Marco Fonseca, também declarou: Um intercâmbio entre nós não existe. Pelo menos não é do meu conhecimento de colegas de lá, do sindicato deles que procure a gente. Pelo menos, no meu conhecimento, isso não existe. [...]⁴⁰².

A leitura do fragmento alertou que os bolivianos não encontram boa acolhida no ambiente da produção de informação, fato que pode ser considerado grave se observarmos que o temor e o receio do lado brasileiro são marcos constantes na descrição do outro e de seu espaço ao longo do tempo. Há que se lembrar também que as distâncias entre as cidades de Corumbá a Santa Cruz de la Sierra (650 Km) e de Corumbá a Campo Grande (403 Km) não são extremas, fato que poderia facilitar a comunicação pessoal e/ou via correspondência, no entanto, esse processo após a conclusão das obras do gasoduto em 1999, diminuiu ainda mais com o encapsulamento da Bolívia após a ascensão de Evo Morales e o início da elaboração da nova constituição, que produziu, de acordo com Salvador Schavelzon, mudanças nos negócios entre os dois países, em especial a questão da nacionalização dos hidrocarbonetos⁴⁰³.

A integração pelas práticas esportivas

Na década de 1930 e na primeira metade da década de 1940 não foram encontrados artigos em torno das práticas esportivas e sua rotina na região fronteira de Corumbá, mas cremos que deveriam existir espaços de sociabilidade, para o jogo de crianças e homens adultos especialmente, que não foram devidamente apresentados. Também os artigos que mencionaram a estrutura urbana da cidade silenciaram sobre

⁴⁰² GAERTNER, Livia Galharte. *A comunicação impressa na fronteira Brasil-Bolívia*. Dissertação de Mestrado. UFMS. Corumbá, 2010. p.46.

⁴⁰³ SCHAVALZON, Salvador. *A Assembleia Constituinte da Bolívia*. Tese de Doutorado. UFRJ, Rio de Janeiro, 2010. p.1-2.

campos ou quadras destinados à prática do esporte pelas populações do local, principalmente as mais pobres. Dessa forma, não temos uma concepção dos jornais da época sobre o papel do esporte na vida das pessoas, no entanto, algumas pesquisas brasileiras, de abordagem geral, apontaram que no final do século XIX esportes como o turfe e o remo necessitavam de registro, devido à sua longevidade no país⁴⁰⁴, o que nos inclinou a pensar que tipo de segregação entre ricos e pobres, brasileiros e bolivianos se operava nesta fronteira.

O pugilismo ou boxe foi uma das atividades esportivas mais citadas nos periódicos locais junto com o futebol na cidade de Corumbá. Em ordem cronológica, desde 1948 até a década de 60 temos notícias de lutas ocorridas na cidade envolvendo atletas amadores e profissionais do Brasil, Paraguai e Bolívia. As notas destacaram-se pela utilização de fotografias que se mostraram sempre reduzidas na imprensa local e pela espetacularização da luta desde seu anúncio com meses de antecedência.

As reportagens analisadas permitiram classificar as lutas como amadoras ou profissionais. As primeiras apresentaram homens de compleição física variada que se dedicavam aos mais diversos ofícios na cidade, fato percebido a partir de sua apresentação nos ringues através de alcunhas curiosas como *O Padeiro* ou *O tintureiro*. Essas lutas ocorriam em ringues improvisados ou em circos que periodicamente visitavam a cidade.

Não há muita clareza quanto ao tipo de luta desenvolvida nos ringues dos circos, muitas vezes utiliza-se o termo luta livre para denominar os combates, em outros anúncios figura apenas o vago termo luta que poderia incorporar diversas técnicas e tipos de golpe. O que se conclui do material coligido é que a luta nos ringues envolvendo atletas do sexo masculino seguiam as regras do boxe ou pugilismo, enquanto que nos circos e demais espaço improvisados poderia haver maior elasticidade de regras, privilegiando o espetáculo em detrimento da técnica e do rigor.

Um dos maiores atrativos desses circos eram as mulheres lutadoras que promoviam desafios pela imprensa que envolviam toda a fronteira ante a expectativa de encontrar lutas mistas empolgantes. Algumas reportagens bastante danificadas mencionam a presença da lutadora Olga Zumbano e de sua parceira em espetáculos

⁴⁰⁴ MELO, V. A.; FORTES, R. História do esporte: panorama e perspectivas. *Fronteiras*, Dourados, v. 12, n. 22, p. 11-35, 2010. p.18. Disponível em: <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/viewFile/1180/724> Acesso em: 22 de outubro de 2012.

circenses, denominada Broto Cubano que se apresentaram provavelmente nos anos 40-50 em Corumbá. Diante da menção a essas mulheres e o caráter insólito de suas apresentações pesquisamos a questão e encontramos o artigo do memorialista Claudinê Sílvio dos Santos que comentou que a primeira lutadora esteve na cidade de Formiga, interior de Minas Gerais, provavelmente na passagem dos anos 40 para os 50, com o Circo Irmãos Elias por mais de seis meses promovendo desafios à população local da mesma maneira que havia procedido em Corumbá⁴⁰⁵. Outro cronista mineiro destacou no *Jornal da Canastra*, em artigo não assinado, que a lutadora esteve também na cidade de Bambuí, interior de Minas Gerais, com o mesmo circo promovendo espetáculos similares. Ao que tudo indica os fatos narrados desenrolaram-se na década de 1960⁴⁰⁶.

Note-se que, conforme retrocedemos no tempo, mais reportagens sobre pugilismo encontramos na cidade. De 1948 a 1960, por exemplo, temos uma quantidade significativa de matérias a respeito de lutas envolvendo bolivianos, paraguaios e brasileiros. As reportagens extensas e com fotografias e ilustrações contrastaram com as matérias sobre futebol que não apresentaram detalhes desse tipo no mesmo período:

Estiveram em nossa redação ontem, os pugilistas Sebastião da Matta Machado, o Pantera Negra e Guillermo Rivera, o Tigre del Chaco, que vieram comunicar a O Momento que decidiram realizar a 3 de julho entrante uma luta nessa cidade.

O Tigre del Chaco, que veio de Roboré, na Bolívia, graças aos bons ofícios dos senhores Angel Jesus Mosciaro e Julio Emilio Ismael, aceitou o repto lançado pelo boxeador nacional, num encontro de 8 rounds com luvas de 6 onças.

O local desse encontro ainda não foi escolhido.

O lutador 'colored' é da classe dos meio-pesados e o boliviano dos médios.

Palestrando conosco, Rivera pediu-nos para transmitir ao povo desta cidade e aos esportistas suas saudações, prometendo uma luta limpa e empolgante na qual tudo fará para vencer seu oponente.

Oportunamente daremos mais pormenores⁴⁰⁷.

Tigre del Chaco foi o lutador boliviano mais mencionado pela imprensa na passagem de 1948 a 1955 com diversas apresentações na cidade, mas também houve outros *esmurraadores* bolivianos, denominação dada aos boxeadores pelos jornais locais,

⁴⁰⁵ SANTOS, Claudinê Sílvio dos. A alegria do palhaço é ver o circo pegar fogo. *Nova Imprensa*, Formiga, MG, 2006. Disponível em: <http://www.novaimprensa.inf.br/passadas/491/geral.html> Acesso em: 21 de outubro de 2013.

⁴⁰⁶ "CAUSOS" de Bambuí: Leomagno x Olga Zumbano. *Jornal da Canastra*. Bambuí, MG. Disponível em: http://jornaldacanastra.com.br/jornal/index.php?option=com_content&view=article&id=3517:qcausosq-de-bambui-leomagno-x-olga-zumbano&catid=11:causos-de-bambui&Itemid=12 Acesso em: 21 de outubro de 2013.

⁴⁰⁷ Pugilismo. *O Momento*. Corumbá, MT. 26/6/48.

que lutaram em Corumbá na mesma época como Pascoalito Pérez, Villaroel, Orozco e Davila, por exemplo⁴⁰⁸.



Imagem 09. (danificado)...Tigre del Chaco ...(danificado) X Felidio Fernandez. *O Momento*. 01/10/48. Fonte: Acervo digitalizado do autor.

O artigo sugere que os atletas profissionais possuíam empresários que deveriam influir sobre a escolha dos oponentes e dos locais de luta. Provavelmente suas excursões orientavam-se pelo interior do Brasil, em regiões fronteiriças onde havia poucas atividades de lazer e práticas esportivas para a população em geral.

Como o principal objetivo das lutas era a geração de renda mediante a venda de ingressos e apostas, pode-se afirmar que o boxe teve uma influência reduzida no processo de integração regional à medida que o público comparecia às pelepas para apreciar qualidades masculinas tais como agressividade e resistência, de acordo com as pesquisas de Victor Andrade de Melo e Alexandre Fernandez Vaz⁴⁰⁹. Como esporte individual, à época desvinculado de associação ou federação, o boxe não deve ter ensejado a associação do atleta com sua nacionalidade à medida que as próprias entrevistas e artigos estudados não correlacionam o ufanismo com o boxeador em destaque, ou qualquer tipo de signo nacionalista que potencializasse a rivalidade entre os combatentes.

Essa afirmação decorreu também do fato de que como esporte individual, o boxe foi pouco mencionado em eventos internacionais como olimpíadas e campeonatos mundiais nos jornais locais, que poderiam dar azo à associação do esporte com a identidade nacional. Dessa forma, o pugilismo na fronteira Brasil-Bolívia configurou-se

⁴⁰⁸ No ring armado na nova sede do Riachuelo Futebol Clube. Fragmento danificado. Provavelmente de *O Momento* dos anos 1940 ou 1950.

⁴⁰⁹ MELO, Victor Andrade de; VAZ, Alexandre Fernandez. Cinema, corpo, boxe: reflexões sobre suas relações e a questão da construção da masculinidade. In: MELO, Victor Andrade de; DRUMMOND, Maurício. *Esporte e cinema: novos olhares*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009, pp. 95-143.

mais como negócio do que como esporte, conclusão que nos remeteu às ilações elaboradas por Loïc Wacquant em estudo clássico sobre o pugilismo nos Estados Unidos. Para ele:

Muitos deles [os pugilistas] inicialmente buscam a profissão por causa de uma combinação de amor ao jogo e desejo de escapar dos “trabalhos escravos” da manufatura decadente e da nova economia de serviços, nos quais se é obrigado a “engraxar os sapatos dos outros” e aguentar submissão pessoal, humilhação cultural e perda de honra masculina para assegurar condições para um emprego durável — tudo isso para ganhar uma ninharia que não garante nem segurança econômica, nem oportunidades de promoção [...].

No fim das contas, o boxe não passa de um “negócio capitalista” como qualquer outro e os empresários, como quaisquer bons empresários, estão só fazendo o seu trabalho quando ganham dinheiro a partir da labuta e do suor dos outros⁴¹⁰.

Em um jornal de Corumbá encontramos menção explícita ao caráter mercantil das lutas de boxe organizadas na cidade, fato que corrobora a citação de Wacquant:

Sakima, o valente pugilista corumbaense veio a nossa Redação para declarar que aceitou a luta revanche contra o boxeador boliviano Alejandro Velásquez, que deverá realizar-se dentro de pouco tempo, talvez em 20 dias, afirmou ele.

O campeão corumbaense disse que embora ainda não saiba a bolsa que lhe caberá, afirmou que, futuramente não estará disposto a lutar por menos de 6 mil cruzeiros. Disse ainda que a peleja poderá ser em Corumbá ou em Santa Cruz de la Sierra⁴¹¹.

Importa lembrar, por fim, que o oponente do Tigre del Chaco, adjetivado de *colored* pelo jornal, era um brasileiro, negro, de profissão desconhecida que não foi retrado em nenhum outro dos artigos coligidos. A utilização do termo em inglês indica certo desconforto em tratar com a identidade étnica no período em questão e/ou a adoção mecânica do jargão norte-americano no cotidiano da produção de textos jornalísticos relacionados a esse esporte, que a essa época soava moderno e despojado. Curiosamente as fotografias em preto e branco de baixa qualidade do Tigre del Chaco não permitem compreender se ele era de ascendência indígena, negro ou se oriundo de uma mestiçagem de difícil percepção. Os artigos coletados sobre El Tigre, como também era denominado, apresentam-no de maneira polida e cordial, sem realizar qualquer tipo comentário à cor da pele ou aparência do *boxeur* do país vizinho.

⁴¹⁰ WACQUANT, Loïc. Putas, escravos e ganhões: linguagens de exploração e de acomodação entre boxeadores profissionais. *Mana*, Rio de Janeiro, v.6, n.2, pp.127-146, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/mana/v6n2/3300.pdf> Acesso em: 12 de janeiro de 2012.

⁴¹¹ Sakima aceita luta revanche. *Tribuna*. Corumbá, MT. 02/7/60. A respeito desse lutador O Momento atribui-lhe nacionalidade boliviana. Faleceu o boxeur Peredo. *O Momento*. Corumbá, MT. 30/12/60.

Os demais artigos sobre o referido esporte também não adjetivaram de maneira xenófoba os oponentes dos atletas brasileiros nem sugeriram qualidades exageradas aos locais:

Hoje finalmente vai realizar-se no cine Teatro Santa Cruz, a esperada luta de boxe entre os campeões Tigre del Chaco da Bolívia, invicto nos tablados e Kid Chocolate, campeão da Marinha, vindo especialmente do Rio de Janeiro para esse fim.

Tanto Tigre quanto Kid tem despendido toda a última semana em treinos e preparativos para a esperada pugna, predispondo toda a sua capacidade física e esportiva, a uma maior beleza do exercício pugilístico, o mais importante até hoje dos ringues corumbaenses, segundo depuseram conhecedores e técnicos, sem desmerecimento para os passados embates em nossa cidade.

A população esportiva de Corumbá, Ladário e Puerto Suárez, aguarda com justa ansiedade a realização da importantíssima peleja, na qual se defrontam um mestre dos boxeadores da Bolívia e um campeão do pugilismo carioca.

Pelas nossas ruas só se fala na luta, só se dá palpite sobre o desfecho do match. Pelas nossas vitrines estão expostas fotografias e troféus dos contendores desta noite, diante dos quais os curiosos param e emitem opiniões [...]

Apostas também estão sendo consertadas entre os fãs do pugilismo, elevando-se a importantes somas o produto dos cruzamentos, o que também empresta à luta um aspecto de inegável importância⁴¹².

Sobre o atleta brasileiro apresentado como *Kid Chocolate*, temos a impressão que seu nome foi inspirado no homônimo lutador cubano famoso nascido em 1910 e falecido em 1988, sendo bicampeão mundial e ídolo naquele país, de acordo com as pesquisas de Antonio Paneque Brizuela sobre a obra do dramaturgo Jorge E. Caballero que produziu uma peça sobre o mesmo⁴¹³. Não encontramos menções na imprensa local sobre o Kid Chocolate cubano e suas proezas nos ringues, no entanto, como os boxeadores norte-americanos e cubanos foram os maiores medalhistas olímpicos, de acordo com o site Wikipedia⁴¹⁴, é provável que o militar brasileiro tenha se apropriado do nome do lutador famoso, até mesmo pelo fato de ser marinheiro e ter certamente viajado por diversas cidades onde o fluxo de informações seria mais intenso.

Retomando a temática do artigo anterior o texto em questão não aborda a luta em termos nacionalistas como já mencionamos e encaminha-se mais na perspectiva de Loïc Wacquant na qual o embate é espetacularizado e os boxeadores são assemelhados

⁴¹² A esperada luta Tigre versus Kid. *Tribuna*. Corumbá, MT. 28/01/49.

⁴¹³ PANEQUE BRIZUELA, Antonio. Kid Chocolate entre el teatro y el softbol. *Prensa Latina*. <http://cyohueso.wordpress.com/2013/12/16/kid-chocolate-entre-el-teatro-y-el-softbol-cuba-francia-espana-madrid-santiago-de-compostela-cadizbelgica-bruselas-lusemburgo-argentina-bolivia-brasil-ecuador-mexico-colo> Acesso em: 07 de outubro de 2012.

⁴¹⁴ BOXE nos Jogos Olímpicos. *Wikipedia*. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Boxe_nos_Jogos_Ol%C3%ADmpicos Acesso em: 23 de março de 2013.

a cavalos ou cães de raça com destaque para sua rotina exaustiva de treinos e recompensas duvidosas⁴¹⁵.

Sendo negro este outro atleta brasileiro, crê-se também que a luta reafirmou o preconceito e o estereótipo do lugar social do negro na sociedade brasileira. Dessa maneira, não há espaço para a discussão da identidade na fronteira, nem confrontos em torno de uma identidade a ser defendida, pois o negro estava no espaço onde historicamente sempre esteve, ou seja, vinculado aos trabalhos que exigem força bruta do indivíduo pobre para sobreviver. Como espaço marginal, os ringues de boxe na cidade de Corumbá não suscitaram debates acalorados porque não contestaram as bases da organização social local, calcadas na primazia do homem branco latifundiário e/ou grande comerciante dos portos. Importa notar que não foram destacados lutadores brancos, naturais da cidade de Corumbá e/ou descendentes de famílias abastadas nas colunas esportivas locais. Essas elites deveriam dedicar-se a outros esportes considerados mais nobres e sem vinculação direta com a baixa remuneração percebida pelos esportistas profissionais.

As pesquisas de Jônatas Marques Caratti sobre o desenvolvimento do pugilismo no Estado do Rio Grande do Sul evidenciaram, de forma similar, o preconceito apontado no parágrafo anterior. Para o autor no início do século XX o referido esporte ocupava um lugar marginal na sociedade gaúcha tanto por ser uma luta de marinheiros europeus como por envolver as classes populares⁴¹⁶. A excitação e o asco gerado pelo boxe relaciona-se também com seu aspecto de embate entre indivíduos do sexo masculino que lutam até a morte. O sangue, o ferimento e a dor remetem-nos a um mundo primitivo, onde eram comuns as rinhas de cães e galos e as apostas, conforme atestou o trabalho de Lívio Rodrigues Gomes⁴¹⁷.

Quanto à circulação dos lutadores, percebeu-se que eles se movimentaram no sentido Bolívia-Brasil e pareceu-nos, a julgar pelo material coligido, que não houve entendimentos entre promotores e empresários para que fossem realizados muitos confrontos nas principais cidades bolivianas mais próximas da fronteira como, por exemplo, Santa Cruz de la Sierra que no ano de 1950, de acordo com as pesquisas de

⁴¹⁵ WACQUANT, Loïc. Op. cit. p.130.

⁴¹⁶ CARATTI, Jônatas Marques. “Calçando as luvas”: primeiros comentários sobre a formação do boxe gaúcho. *Revista Latino-Americana de História*, v. 1, n. 3, pp. 508-524, 2012, p.515. Disponível em: <http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/viewFile/100/78> Acesso em: 18 de setembro de 2013.

⁴¹⁷ GOMES, Lívio Rodrigues. *Entre campos e cantos: para uma sociologia do futebol amador*. Dissertação de Mestrado. UFMG, Belo Horizonte, 2013. p.32.

Edoardo Bazzaco contava com uma população de 42.756 habitantes⁴¹⁸, pouco superior, portanto, ao número de habitantes de Corumbá que nessa época possuía 38.734 moradores, entre nacionais e estrangeiros, conforme atestou a pesquisa de Luis Paulo Batista da Silva⁴¹⁹.

As fontes jornalísticas levantadas não permitem afirmar se houve algum tipo de política pública de incentivo ao boxe no período estudado, ou se existiu por parte dos governos do Brasil e da Bolívia alguma aproximação com os atletas objetivando gerar dividendos políticos, tal qual aconteceu com o futebol brasileiro durante o governo Médici que se celebrou ao receber o jogador Pelé no ano de 1970 no Palácio do Planalto, em Brasília⁴²⁰. Aliás, a pesquisa de Márcio Humberto Lima de Souza e Luís Otávio Teles Assumpção apontou que um dos grandes veículos responsáveis pela popularização do futebol no Brasil foi a televisão, enquanto o pugilismo dependeu em sua grande maioria da cobertura jornalística da mídia impressa, caso nos reportemos à carreira do memorável lutador brasileiro, Éder Jofre, que alcançou notoriedade nas décadas de 1950 e 1960⁴²¹.

Conforme argumentamos, uma série de fatores se associaram para dificultar a percepção do boxe na região de fronteira como um esporte de apelo nacional, ou que propiciasse uma discussão sobre a mestiçagem cultural na fronteira. Por outro lado, o futebol se apresentou como uma prática esportiva de maior expressividade política e cultural que ensejou outros debates na imprensa regional, sintonizados com as discussões dos grandes centros brasileiros.

⁴¹⁸ BAZZACO, Edoardo. Dinámica demográfica, flujos migratorios y proceso de urbanización en el Departamento de Santa Cruz, Bolivia. Un estudio de caso. Problemas sociales y regionales en América Latina. *Problemas sociales y regionales en América Latina*, Barcelona, s/d, pp. 71-99, p.72. Disponível em <http://www.ub.edu/medame/PSBazzaco.pdf> Acesso em: 13 de setembro de 2013.

⁴¹⁹ SILVA, Luis Paulo Batista da. *A geografia das cidades gêmeas de Corumbá (Brasil) e Porto Suárez (Bolívia): interações espaciais na zona de fronteira Brasil – Bolívia*. Dissertação de Mestrado. UFRJ, Rio de Janeiro, 2012. p.28.

⁴²⁰ GENERAL Médici recebe Pelé. Vídeo 39s. *Arquivo Nacional*. Disponível em: <http://futeboleditaduras.wordpress.com/about/general-medici-recebe-pele> Acesso em 02 de janeiro de 2014.

⁴²¹ SOUZA, Márcio Humberto Lima de; ASSUMPCÃO, Luís Otávio Teles. A identidade nacional e os atletas brasileiros: Éder Jofre e seu lugar na memória. *Educação Física em Revista*, Brasília, v.01, n.01, pp.01-15, 2007. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/viewFile/230/64> Acesso em: 23 de novembro de 2013.

Observamos que as partidas de futebol envolvendo Brasil e Bolívia podem ser classificadas em dois momentos distintos caso levemos em consideração a conclusão de uma importante via de acesso entre os dois países: a ferrovia Corumbá-Santa Cruz de la Sierra. Assim, temos os jogos anteriores à conclusão da referida obra e os jogos posteriores a 1955 quando a estrada de ferro foi inaugurada. O que se observou é que após a data mencionada, as competições e jogos amistosos regionais intensificaram-se, havendo partidas dos dois lados da fronteira. Deve-se mencionar também que após a década de 1970 com o desenvolvimento das obras da rodovia Corumbá-Santa Cruz de la Sierra com auxílio do governo brasileiro⁴²², o trânsito foi facilitado e o fluxo de atletas incrementou-se sensivelmente:

Tabela 04. Ocorrências de partidas de futebol antes da conclusão das obras da EFBB na região fronteiriça:

O Momento	02/8/48	A Turma do Formigueiro vai à Bolívia
O Momento	06/8/48	Futebol
Tribuna	23/9/48	Convidado o Corumbaense a disputar dois jogos em La Paz
Tribuna	16/01/54	Derrotado por 6 a 0 o campeão de Santa Cruz

Tabela 05. Ocorrências de partidas de futebol depois da conclusão das obras da EFBB na região fronteiriça:

Tribuna	02/6/59	A excursão do Martelo de Ouro a El Carmen
Tribuna	11/9/59	Grato o Ferro Oriente pela acolhida que teve em Corumbá
O Momento	05/8/60	Flamenguinho na Bolívia
Folha da Tarde	22/11/60	Fonseca aguarda confirmação para excursionar à Bolívia
Folha da Tarde	12/10/66	Noroeste também deverá se exibir em Santa Cruz de la Sierra
O Momento	12/10/69	Um combinado local estará se exibindo nos dias 25 e 26 em Santa Cruz de la Sierra
O Momento	25/02/73	Corumbaense vence ao Real Santa Cruz com autoridade
Folha da Tarde	26/10/73	Bata da Bolívia domingo em Artur Marinho
O Momento	28/10/77	La Bélgica de Santa Cruz jogará em Arthur Marinho
O Momento	12/11/81	La Bélgica joga em Corumbá na segunda quinzena deste mês

⁴²² Ministros discutirão termos dos estudos finais da Rodovia Corumbá-Santa Cruz. *O Momento*. Corumbá, MS. 28/3/76.

Podemos notar também que os jogos envolvendo times da região fronteiriça foram realizados em maior quantidade nas cidades bolivianas, o que indica, possivelmente, que os times de Corumbá apresentaram melhor qualidade técnica ou ainda que os grandes times bolivianos estiveram mais próximos da região andina, o que de certa forma dificultava apresentações no lado brasileiro:

Tabela 06. Partidas de futebol realizadas na Bolívia:

O Momento	02/8/48	A Turma do Formigueiro vai à Bolívia
O Momento	06/8/48	Futebol
Tribuna	23/9/48	Convidado o Corumbaense a disputar dois jogos em La Paz
Tribuna	02/6/59	A excursão do Martelo de Ouro a El Carmen
O Momento	05/8/60	Flamenguinho na Bolívia
Folha da Tarde	22/11/60	Fonseca aguarda confirmação para excursionar à Bolívia
Folha da Tarde	12/10/66	Noroeste também deverá se exhibir em Santa Cruz de la Sierra
O Momento	08/8/68	América, campeão do quadrangular de Puerto Suárez.
Folha da Tarde	09/10/69	Seleção corumbaense jogará em Santa Cruz de la Sierra
O Momento	12/10/69	Um combinado local estará se exibindo nos dias 25 e 26 em Santa Cruz de la Sierra

Tabela 07. Partidas de futebol realizadas no Brasil:

Tribuna	14/01/54	Em Corumbá, o La Esperanza.
Tribuna	11/9/59	Grato o Ferro Oriente pela acolhida que teve em Corumbá
O Momento	25/02/73	Corumbaense vence ao Real Santa Cruz com autoridade
Folha da Tarde	26/10/73	Bata da Bolívia domingo em Artur Marinho
Folha da Tarde	27/01/75	Seleção de Quijarro empatou com combinado Difusora-FT
O Momento	28/10/77	La Bélgica de Santa Cruz jogará em Arthur Marinho
O Momento	12/11/81	La Bélgica joga em Corumbá na segunda quinzena deste mês
O Momento	28/11/95	Time boliviano faz a festa do esporte em Corumbá

Ao analisar a história do futebol boliviano percebemos que a situação descrita nas tabelas anteriores guarda íntima relação com os principais acontecimentos políticos daquele país. Assim, a Revolução de 1952 e os golpes políticos que se sucederam, de acordo com as pesquisas de Mesa Gisber e Mesa Salinas, explicam em grande parte a

desorganização das práticas esportivas, bem como as formas peculiares com que as mesmas se reconstruíram, apresentando diferenças significativas em relação ao esporte brasileiro:

[...] el fútbol profesional boliviano en el periodo 1950-1976, estuvo muy influido por la participación en la máxima categoría de varios equipos financiados total o parcialmente por el Estado a través de la fuerte presencia de este en la economía. El capitalismo de Estado impuesto por el MNR tras la Revolución de 1952 se tradujo en la creación o fortalecimiento de megaempresas que decidieron organizar clubes de fútbol, sea desde las divisiones inferiores, sea fusionándose con clubes privados de poco presupuesto⁴²³.

O desenvolvimento do Oriente boliviano a partir de 1952 também se constituiu em um importante fator para a análise do futebol na região de fronteira. Um estudo do *Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/PNUD* permitiu-nos concluir que a ação do Estado, os empréstimos internacionais e os bons preços obtidos com a exportação de minerais⁴²⁴ explicam em parte o crescimento urbano e o surgimento de práticas esportivas que resultaram na criação dos primeiros times de futebol no Departamento de Santa Cruz.

A ação do governo boliviano foi fundamental para desenvolver a infraestrutura para a prática esportiva no país. O futebol, assim como outros esportes coletivos, requer espaços específicos de construção relativamente onerosa para sua progressão cotidiana. Nesse sentido, a realização em La Paz dos *VIII Jogos Bolivarianos* assinalou em 1977, de acordo com o site *Historia.ibolivia*, a maturidade da Bolívia para a recepção de grandes eventos internacionais⁴²⁵. Podemos afirmar que o interesse do Estado em atrelar o esporte, em especial o futebol, às suas metas políticas com o objetivo de amealhar dividendos políticos, revelou-se através de grandes obras como centros esportivos e estádios que se inscreveram na paisagem urbana como monumentos erigidos sob a égide de determinado político, marcados pelo arrojo e desenhos modernos.

⁴²³ MESA GISBERT, C. D. de; MESA SALINAS, B.I. de. Historia de nuestro fútbol. 17/8/2012. *Historia del fútbol boliviano*. 1896-2014. Disponível em: <http://historiadelfutbolboliviano.com/2012/08/17/historia-de-nuestro-futbol-capitulo-6-1965-1976-la-irrupcion-de-santa-cruz/#more-1777> Acesso em: 19 de fevereiro de 2014.

⁴²⁴ Santa Cruz: del aislamiento a la globalización. El proceso de desarrollo en Santa Cruz (1952-2003) 2004. PNUD. Capítulo 1: Desarrollo económico en Santa Cruz. Disponível em: http://idh.pnud.bo/usr_files/informes/regional/scz2003/capitulos/Scz%202004%20Capitulo1.pdf Acesso em 13 de março de 2012.

⁴²⁵ HISTORIA. Historia, costumbres, folklore y cultura boliviana. *Historia.ibolivia* Disponível em: <http://historia.ibolivia.net/node/330> Acesso em 13 de março de 2012.

Os jogos de 1977 demonstraram o descompasso entre o Ocidente e o Oriente do país no tocante também ao desenvolvimento do esporte profissional, pois enquanto um dos times mais antigos de La Paz, *The Strongest*, havia surgido em 1908⁴²⁶, o *Oriente Petrolero* de Santa Cruz havia nascido em 1955⁴²⁷, de acordo com o site *Wikipédia*, dessa forma, podemos considerar que era muito mais fácil haver intercâmbio esportivo entre o Departamento de Santa Cruz com a região de Corumbá do que com a região andina do país.

A infraestrutura para a prática de futebol na fronteira foi montada de forma bastante próxima no tempo histórico. O site *Wikipédia* expõe que enquanto na cidade de Santa Cruz de la Sierra o primeiro estádio, o Ramón Aguillera surgiu em 1939⁴²⁸, na cidade de Corumbá o estádio municipal denominado Arthur Marinho foi inaugurado em 1941⁴²⁹. No entanto, o futebol nas cidades de Puerto Suárez, Puerto Quijarro e adjacências sempre dependeu muito de campos de várzea, do estádio da capital do Departamento, ou do estádio de Corumbá para a realização de campeonatos oficiais e amistosos. Isso explica a preponderância do estádio Arthur Marinho na região e seu papel central na organização de torneios regionais.

Muitas vezes os times brasileiros de futebol convidados para jogar na Bolívia recebiam passagem gratuita, o que facilitava o intercâmbio e tornava a presença dos esportistas da cidade mais constante ao longo da fronteira⁴³⁰. No entanto, quando as cidades localizavam-se distantes da malha ferroviária como La Paz, desconhecemos como se procedia à época para realizar o trajeto desde Corumbá. Ainda no ano de 1948, a diretoria do *Corumbaense Futebol Clube* recebeu um convite para se apresentar naquela cidade, fato que indica a popularidade e o talento dos jogadores do time local. Chamou-nos atenção o fato de o time de Corumbá receber esse tipo de convite de uma autoridade militar que provavelmente ocupava cargo na administração do Departamento

⁴²⁶ CLUB The Strongest. *Wikipedia*. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Club_The_Strongest Acesso em: 13 de março de 2012.

⁴²⁷ CLUB Deportivo Oriente Petrolero. *Wikipedia*. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Club_Deportivo_Oriente_Petrolero Acesso em 13 de março de 2012.

⁴²⁸ Idem.

⁴²⁹ ESTÁDIO Arthur Marinho. *Wikipedia*. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Est%C3%A1dio_Arthur_Marinho Acesso em: 13 de março de 2012.

⁴³⁰ A Turma do Formigueiro vai à Bolívia. *O Momento*. Corumbá, MT. 02/8/48.

de La Paz⁴³¹ e o fato de que não foi noticiado nenhum convite por parte do governo do Estado de Mato Grosso ou do Mato Grosso do Sul no mesmo sentido em datas cívicas da região.

Como a *CMFBB* era uma das maiores empregadoras da cidade, quando havia embates importantes entre times do Brasil e da Bolívia muitas vezes a empresa trabalhava em regime de meio período para que seus funcionários, brasileiros e bolivianos, pudessem prestigiar os times. Não há registros de enfrentamentos, animosidades ou conflitos individuais nas matérias que trataram dos jogos entre times locais e da Bolívia, predominando na narrativa a descrição da qualidade técnica dos atletas:

Pelo trem de carreira, procedente da cidade de Santa Cruz, chegou na noite de anteontem a caravana futebolística do clube 'La Esperanza' que aqui vem disputar duas partidas de futebol com um combinado local, formado de elementos do Corumbaense e do Riachuelo.

Essa caravana que é chefiada pelos srs. Mario Rojas, Presidente do La Esperanza e Hugo Pizarro, Presidente da Liga Desportiva de Santa Cruz, acha-se hospedada no Hotel Venizelos está composta por dezenove pessoas⁴³².

Dois dias depois o tom polido do texto modificou-se e *Tribuna* noticiou que o time boliviano teve uma derrota fragorosa que confirmou a superioridade do combinado nacional:

Apesar do título que detém, não foi capaz o La Esperanza F.C. de suportar a superioridade do combinado local.

Como estava anunciado, o La Esperanza, campeão de Santa Cruz de la Sierra, realizou anteontem a sua primeira intervenção em Corumbá, enfrentando o combinado Riachuelo-Corumbaense.

Apesar da credencial de campeão que detém o conjunto visitante não teve capacidade suficiente para fazer frente ao combinado local resultando disso o elevado escore de 6 a 0 por que foi derrotado⁴³³.

O futebol na região fronteira de Corumbá beneficiou-se também da ligação de Corumbá com o interior do Estado de São Paulo, via estrada de ferro. Através de campeonatos de futebol internacionais promovidos pela *Noroeste do Brasil*, observamos a participação de paraguaios e bolivianos nos certames que ocorriam na cidade de Campo Grande, sede da empresa ferroviária. As fontes demonstraram que o campeonato amador era inicialmente só de brasileiros, mas com a extensão dos trilhos da ferrovia até a cidade de Ponta Porã, próxima à fronteira com o Paraguai, houve insistência dos paraguaios em participar. Os bolivianos, por sua vez, resolveram entrar em contato com

⁴³¹ Convidado o Corumbaense a disputar dois jogos em La Paz. *Tribuna*. Corumbá, MT. 23/9/48.

⁴³² Em Corumbá o La Esperanza de Santa Cruz de la Sierra. *Tribuna*. Corumbá, MT. 14/01/54.

⁴³³ Derrotado por 6 a 0 o time boliviano. *Tribuna*. Corumbá, MT. 16/01/54.

os organizadores através da *CMFBB* e obter uma oportunidade de diversão e esporte para seus funcionários, reivindicação que foi bem recebida pela organização estadual:

Após tornar-se interestadual, conforme frisa a revista *Cadência de Araçatuba*, patrocinadora do interessante certame esportivo, os Jogos Noroestinos estão em vias de internacionalizar-se.

Primeiro foi a cidade de Pedro Juan Caballero, localizada na fronteira sul de nosso Estado, que manifestou o desejo de participar do certame, a realizar-se em julho próximo em Campo Grande. Agora é a Bolívia que quer tomar parte nos Jogos com a inclusão de uma representação de bolivianos localizados no Noroeste do Brasil.

O nosso colega Oswaldo Penna, que está em Corumbá, está, pois, de parabéns com a notícia de que a sua iniciativa que tantos sucessos têm proporcionado anualmente na região de São Paulo e Mato Grosso servida pela NOB, caminha para internacionalização com a participação daqueles dois países amigos e vizinhos, a Bolívia e o Paraguai⁴³⁴.

As oscilações de humor dos jornalistas em relação aos times bolivianos evidenciam a associação do futebol com a identidade brasileira ao longo do processo de conquista de títulos mundiais. O futebol reflete, na opinião de diversos intelectuais, como Lívio Rodrigues Gomes, os mitos da democracia racial e da cordialidade brasileira⁴³⁵. Assim, pode-se concluir pelo caráter altamente ideológico dos escritos em torno do tema futebol ao longo do século XX, onde encontramos argumentações conciliatórias e ufanistas.

A cordialidade brasileira parece ter se impregnado muito pouco nos artigos coligidos sobre o futebol na fronteira, na maioria das vezes os artigos são sucintos e focados nos detalhes da partida sem abordagens inusitadas. O único texto que trata do oponente boliviano de forma diferente ao longo do tempo segue descrito abaixo e apresenta-se interessante à análise à medida que elogia o time visitante por sua educação e talento incontestes ao vencer o time da cidade por 3 a 2 no dia 7 de Setembro, dia da independência brasileira. Certamente os organizadores da programação do feriado imaginaram que a mesma seria concluída com uma vitória brasileira nos gramados, mas o esperado não ocorreu e surpreende-nos a maneira elegante como o articulista tratou essa derrota, apresentando os atletas bolivianos como cavalheiros dignos de receber homenagens da população local, sendo sua nacionalidade um detalhe de menor importância:

⁴³⁴ A Bolívia quer também participar dos Jogos Noroestinos. *Tribuna*. Corumbá, MT. 07/4/57.

⁴³⁵ GOMES, Lívio Rodrigues. *Entre campos e cantos: para uma sociologia do futebol amador*. Dissertação de Mestrado. UFMG, Belo Horizonte, 2013. p.38-40.

Como parte das festividades comemorativas do Dia da Pátria em Corumbá, realizou-se no Estádio Artur Marinho sensacional competição futebolística internacional entre o Ferro Oriente Boliviano e o Dom Bosco E. C. desta cidade.

Assistência numerosa compareceu à nossa praça de esportes para emprestar maior brilhantismo ao certame esportivo e não se decepcionou, pois assistiu a uma partida digna de ser vista, cheia de lances empolgantes. O Ferro Oriente é campeão invicto na Bolívia e jogou um futebol admirável demonstrando os visitantes conhecerem todos os segredos deste ‘esporte-rei’. Apresentaram uma educação esportiva que deve servir de exemplo e receberam por isso mesmo merecidos aplausos dos presentes.

Ao regressar à Bolívia depois dessa grata visita em que ocorreu verdadeiro intercâmbio esportivo, os rapazes do Ferro Oriente deixaram expresso por meio deste jornal os seus agradecimentos pela acolhida que lhes proporcionou a nossa gente e pelo estímulo de todos durante o prélio realizado em comemoração à nossa data magna.

Os rapazes levaram dois troféus de Corumbá que simbolizaram a acolhida que aqui tiveram e a vitória conquistada com galhardia e lealdade em escore de 3 a 2 contra o Dom Bosco na tarde memorável de 7 de setembro⁴³⁶.

A ideia de conagração entre iguais permeia todo o texto e percebeu-se que a mesma cordialidade presente nos artigos em torno de discussões político-diplomáticas envolvendo Brasil e Bolívia, materializou-se no documento descrito. Embora os esportistas bolivianos não sejam denominados de *irmãos/hermanos* em nenhum momento nas fontes estudadas, trata-se de um artigo singular por não estabelecer hierarquias nem evocar características subjetivas que explicariam uma pretensa superioridade brasileira na prática do futebol. Está presente no texto a noção de troca, de intercâmbio que expõe o quanto se pode aprender com o outro desde que a ele seja permitido expressar-se sem julgamentos apriorísticos. Curioso é lembrar que em 1958 o Brasil havia vencido a Copa do Mundo⁴³⁷ e nem por isso o fato é mencionado para diminuir o valor dos atletas visitantes como vimos na reportagem. A respeito das copas do mundo e os títulos brasileiros não foi encontrado nenhum artigo que realizasse qualquer análise, ou retrospecto acerca desses fatos.

Coligimos outro texto que expôs que a prática esportiva é um elemento importante para compreender as formas como são pensadas o outro e sua cultura. O artigo trata de uma ação de arrecadação de fundos para familiares de jogadores mortos em um acidente aéreo através da realização de partidas de futebol beneficente. Não foi comum nas páginas dos jornais locais a associação de esportistas para a promoção de

⁴³⁶ Grato o Ferro Oriente pela acolhida em Corumbá. *Tribuna*. Corumbá, MT. 11/9/59

⁴³⁷ COPA do Mundo. *Histórias de todas as Copas do Mundo*. Copacabana runners. Disponível em: <http://www.copacabanarunners.net/copa-do-mundo.html> Acesso em: 13 de março de 2013.

ações desse tipo, embora tenham ocorrido diversas ações caritativas em prol de entidades diversas que abrigavam, sobretudo, idosos e crianças em Corumbá:

O Sr. Ranulpho Telles, Presidente do Esporte Clube Noroeste local, recebeu um convite da Liga Boliviana de Futebol da cidade de Santa Cruz para fazer duas apresentações do time vermelhinho naquela cidade, cujas rendas se reverteriam para os familiares dos jogadores que pereceram tragicamente no desastre aéreo que vitimou tragicamente toda a equipe do Strongest. Telles de pronto aceitou, uma vez que todas as despesas da delegação serão cobertas pelos anfitriões⁴³⁸.

O referido desastre vitimou 78 pessoas⁴³⁹, mas não foi abordado pela imprensa da região. O envio de condolências através da imprensa foi comum em outras situações em que se demonstrou pesar e respeito pela dor do outro como após a morte também trágica do piloto brasileiro de Fórmula 1, Ayrton Senna, quando foi publicada a seguinte nota:

Representando a comunidade boliviana radicada em Corumbá o Centro Boliviano-Brasileiro 30 de Marzo, enviou na semana passada o ofício 14/94 datado de 12 do corrente à presidência da Câmara Municipal de Corumbá demonstrando à ‘ilustre Casa a dor que aflige a diretoria e todos os seus associados que, seguros estamos que farão chegar, mediante seus representantes, ao coração do povo corumbaense e à nação brasileira a explosão de tristeza pela irreparável perda de Ayrton Senna’.

O ofício assinado pelo Presidente Miguel Tomelic Vaca e pelo secretário Jorge Ardaya Sánchez, deixa claro o sentimento dos irmãos bolivianos pela tragédia que abalou o mundo. ‘Foi um foguete que se perdeu na imensidão do infinito, cometa que rasgou o céu, deixando em sua passagem uma estrela luminosa de envolventes recordações’.

A missiva diz ainda que Senna era o símbolo da nacionalidade brasileira demonstrada em cada vitória ao erguer a bandeira brasileira. ‘Mas o destino assim quis, deixando-nos num mar de inconsolável pranto e não escutaremos mais: ‘Ayrton, Ayrton Senna do Brasil! Encerra o documento⁴⁴⁰’.

Da comparação entre os textos extraiu-se a frieza do primeiro em relação à dor das famílias dos jogadores e da tripulação boliviana. O texto, de forma deselegante, apressou-se em afirmar que os brasileiros nada dispenderiam para realizar sua apresentação na cidade de Santa Cruz, limitando-se a fazer um jogo profissional para arrecadar fundos para uma causa que não era sua, ou não lhe causava qualquer comoção. Já o texto boliviano divagou sobre o valor do piloto brasileiro Ayrton Senna

⁴³⁸ Um combinado local estará se exibindo em Santa Cruz nos dias 25 e 26 em Santa Cruz. *O Momento*. Corumbá, MT. 12/10/69.

⁴³⁹ SILVA, J. T. As tragédias com times de futebol. *Desastres aéreos*. Disponível em: <http://desastresaereos.net/timesdefutebol.htm> Acesso em 12 de agosto de 2013.

⁴⁴⁰ Bolivianos choram a morte de Senna. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 17/5/94.

para a construção da nacionalidade e reconheceu seu valor para o automobilismo internacional, prestando-lhe reverência.

A narrativa esportiva fronteiriça variou seu tom indo de certa indiferença a alguma animosidade com poucas exceções, conforme já frisamos:

Estreou anteontem em nossa cidade a equipe boliviana do Real Santa Cruz enfrentando ao Corumbaense futebol Clube e sendo derrotado por ele categoricamente por um escore de 4 a 2.

Não nos agradou nesta sua primeira apresentação a equipe boliviana, já que o seu padrão de jogo deixa muito a desejar, jogando quase que nos lançamentos longos da defesa para o ataque para surpreender, talvez, o adversário e para fazer valer seu bom preparo físico.

Talvez o cansaço da longa viagem tenha influído no rendimento do time, mas nem por isso devemos tirar o mérito do Carijó que teve uma grande vitória sobre os 11 visitantes. Jogou bem o Alvinegro e agora com as aquisições de Rutênio e Valério seu ataque ganhou mais potencialidade e os futuros adversários que se cuidem⁴⁴¹.

Após vencer três Copas do Mundo a seleção brasileira por certo influenciou bastante o imaginário dos jornalistas locais e esse fator pode explicar a crítica e a tentativa de desqualificar o time boliviano visitante frente ao público leitor corumbaense.

A crítica à forma de jogar dos bolivianos questiona seu talento esportivo, afinal, eles tentavam *surpreender* os adversários brasileiros, afirmação que sugeriu baixa qualidade técnica e baixo emprego de técnica para alcançar a vitória. Incapaz de destacar os méritos do time oponente o artigo limitou-se a mencionar que os atletas possuíam *bom preparo físico*, o que nos permitiu concluir que os detentores de *talento* eram apenas os brasileiros.

Outro texto que demonstrou animosidade é o que trata das críticas a uma autoridade brasileira de futebol que havia dito que o Brasil não jogaria nas *altitudes bolivianas* Essa afirmação desencadeou uma série de críticas ácidas à *ignorância* dos dirigentes brasileiros que não compreendiam os reais efeitos da altitude e usavam-na como pretexto para desqualificar a infraestrutura da Bolívia, de acordo com os jornalistas daquele país:

Não abrimos mão da [danificado] do local dos jogos contra o Brasil e a Venezuela pelas eliminatórias da Copa de 82. Se os adversários não quiserem atuar na altitude de La Paz (4200 m), temos Oruro (3600 m) ou Potosí a 4260 m. Nas duas cidades os estádios tem capacidade para [danificado] 30 mil espectadores, as medidas do campo são oficiais, dentro das exigências da FIFA e há perfeito esquema de comunicação.

⁴⁴¹ Corumbaense vence ao Real Santa Cruz com autoridade. *O Momento*. Corumbá, MT. 25/02/73.

As declarações do técnico Ramiro Blacut revelam bem a irritação que tomou conta de todos os dirigentes de futebol e jornalistas esportivos, em relação às declarações do presidente da CDB, Heleno Nunes de que o Brasil não jogaria de novo em La Paz:

-Gostaria de lembrar, prosseguiu o técnico boliviano Blacut, que a maioria dos nossos jogadores é da região baixa, principalmente de Santa Cruz, apenas a 500 m do nível do mar e por isso eles tiveram que passar por um período de aclimação a altitude.

A imprensa esportiva também reagiu energeticamente contra Heleno Nunes. O tabloide colorido “Hoy!” disse que a atitude do dirigente brasileiro é ridícula. Mais adiante em um título forte, o jornal afirmou que “o Brasil optou pela discriminação”.

“El Diario” comentou o problema em um edital com o título “O eterno pretexto da altitude”. Após criticar as declarações do dirigente brasileiro, o periódico lembrou que a seleção feminina de basquete brasileira venceu a Copa Sul-Americana realizada em La Paz e concluiu com uma provocação: “será que o belo sexo brasileiro é mais forte que o sexo feio?”⁴⁴².

Para Adolfo Mendoza Leigue, a crítica à altitude significou a naturalização das diferenças entre os países e uma prática racista que excluiu diversas nações como México, Equador, Bolívia, Colômbia, etc., da condição de sede de competições internacionais mediante o argumento de que sua condição geográfica forçaria a resistência humana⁴⁴³. Do ponto de vista médico, o estudo de Gustavo F. González citado por Jorge Flores Aguilera demonstrou que a altitude não se constitui em uma dificuldade incontornável, desde que haja de dois a três dias de aclimação dos atletas não acostumados com a altitude⁴⁴⁴.

As pesquisas mencionadas em sintonia com as declarações do técnico Blacut expuseram as diversas contradições do discurso científico e apontaram para a necessidade de duvidar do dito conhecimento ocidental já criticado por diversos intelectuais e políticos como Fausto Reinaga no instante em que se discutia um projeto de emancipação política para a grande maioria da população indígena da América Latina na década de 1960. As observações de Reinaga, coligidas por Fabíola Escarzaga⁴⁴⁵ nos levam a crer que muitas das ações da Confederação Brasileira de

⁴⁴² Bolivianos criticam declaração de Heleno Nunes. *O Momento*. Corumbá, MT. 31/7/79.

⁴⁴³ MENDOZA LEIGUE, Adolfo. La altura en el banquillo de los colonizados. pp. 187-193. In: ALABARCES, Pablo. Peligro de Gol. Estudios sobre deporte y sociedad en América Latina. Buenos Aires, CLACSO, 2000. p.189. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/gsd/collect/clacso/index/assoc/D2359.dir/5.pdf> Acesso em: 16 de maio de 2013.

⁴⁴⁴ FLORES AGUILERA, Jorge. Fútbol y altura: es peor jugar el día que se llega! *Galenored News*. Disponível em: www.galenored.com/trabajos/archivos/416.do Acesso em: 03 de janeiro de 2013.

⁴⁴⁵ ESCÁRZAGA, Fabiola. Comunidad indígena y revolución en Bolivia: el pensamiento indianista-katarista de Fausto Reinaga y Felipe Quispe. *Política y Cultura*, México, n. 37, pp.185-210, 2012, p.193-

Futebol/CBF e da Federação Internacional de Futebol/FIFA podem ser contestadas por serem decisões políticas e não científicas que beneficiaram alguns países em detrimento de outros que possuíam infraestrutura e desejavam alcançar o status de sede de competições internacionais. O historiador Carlos D. Mesa Gisbert realizou um exaustivo levantamento acerca da discussão da altitude e sua incompatibilidade com os jogos dirigidos pela FIFA e concluiu também pelo caráter político das decisões da entidade que em percurso nebuloso chegou a considerar a cidade de La Paz apta para sediar jogos no ano de 1999 e posteriormente em 2007 retrocedeu de sua decisão causando indignação entre o povo boliviano e seus atletas⁴⁴⁶.

Embora o artigo de jornal mencionado trate de uma tensão que não gerou violência física ou atritos diplomáticos, verificamos que em outras fronteiras brasileiras, as rivalidades esportivas transformaram-se em conflitos violentos como os registrados na fronteira sul do país, onde houve conflitos entre gaúchos e uruguaios durante a Copa de 1998 na qual o Brasil perdeu para a França⁴⁴⁷.

Os jornais demonstraram que a profissionalização do esporte ao longo dos anos 70, ocorreu de maneira mais incisiva do lado boliviano da fronteira que chegou a contratar jogadores do *Corumbaense Futebol Clube* para atuar no interior do país, enquanto na cidade de Corumbá predominavam os atletas amadores:

A nossa reportagem manteve contato com o Sr. Marco Aurélio, um dos diretores do Departamento Profissional do Corumbaense e tomou conhecimento de que o excelente centroavante Ramão e artilheiro da equipe, viajou ontem para a cidade boliviana de Cochabamba, onde defenderá as cores do Wisterman pelo espaço de 6 meses. Conforme contrato, receberá de luvas 15 mil e dois mil mensais com casa e comida. Dessa forma o alvinegro da Avenida perde o seu primeiro valor nesta fase de profissionalismo, apesar de contar com o excelente dianteiro Tiquira que poderá também sentir a falta de seu companheiro de área no ataque do Corumbaense⁴⁴⁸.

197. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26723182009> Acesso em: 03 de janeiro de 2013.

⁴⁴⁶ MESA GISBERT, Carlos D. Fútbol y altura. *Nueva Sociedad*, Buenos Aires, n.248, pp 64-78, 2013, p.67-68. Disponível em: http://www.nuso.org/upload/articulos/3991_1.pdf Acesso em: 12 de agosto de 2013.

⁴⁴⁷ SÁNCHEZ, Andrea Quadrelli. *A fronteira inevitável: um estudo sobre as cidades de fronteira de Rivera (Uruguai) e Santana do Livramento (Brasil) a partir de uma perspectiva antropológica*. Tese de Doutorado. UFRGS, Porto Alegre, 2002. p. 176-177.

⁴⁴⁸ Ramão do CFC vai para a Bolívia. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 03/10/73.

A profissionalização nos anos 70 do lado boliviano decorreu provavelmente da boa situação econômica vivida pelo país na referida década, de acordo com dados do site *Historia.ibolivia*. A cidade de Corumbá, por sua vez, nas décadas de 70 e 80, conforme pesquisas de Alex Manetta, enfrentou séria crise econômica provocada por diversos fatores, como enchentes e a depreciação do preço do principal produto da região, o gado⁴⁴⁹. Por isso, cremos que a migração de alguns atletas para a Bolívia foi favorecida pelo desenvolvimento econômico da região oriental do país, privilegiada pelos lucros auferidos com os negócios de petróleo e gás.

Não temos notícias, por sua vez, de que times de Corumbá tenham adquirido atletas bolivianos, ou de outros países vizinhos, para compor suas equipes. Isso decorreu porque os nomes dos jogadores, em sua grande maioria, figuram sem sobrenomes ou apenas mencionam-se seus apelidos, o que dificulta a compreensão de sua origem. A observação atenta de um artigo de 1959 nos sugeriu que a esse período a miscigenação já era intensa na região e que deveria haver atletas estrangeiros ou descendentes presentes nos campeonatos que se organizavam frequentemente entre os fronteiriços, a julgar pelos apelidos dos jogadores escalados, tais como *Paraguai* e *Bugrinho*⁴⁵⁰. Já em 1975 encontramos outra escalação da qual participava certo Reniel Tejada⁴⁵¹ que também poderia ter ascendência boliviana a julgar pelo sobrenome ou ser cidadão daquele país.

Como prática esportiva popular o futebol suscitou agressões em momentos de grande tensão como as edições da *Copa América* que transpuseram, para o campo e para o ambiente dos estádios, as insatisfações com o outro, animosidades contidas que vazaram diante da competição que encarnou um complexo imaginário. A história dos campeonatos continentais ou sul-americanos não foi amplamente coberta pelos jornais locais pesquisados, no entanto um artigo chamou atenção por mostrar a formas como se relacionaram as delegações esportivas de Brasil e Bolívia e seus torcedores:

Antônio Ferreira Doro, administrador da CDB e Valter Ribeiro, diretor de Transportes da CDB, viajaram para La Paz, onde tratarão dos locais de concentração, hospedagem e treinamento da seleção brasileira, que enfrentará a seleção boliviana no dia 26 de julho, naquela capital, pela Copa América. Também irão tratar de assuntos referentes à segurança para a delegação

⁴⁴⁹ MANETTA, Alex. *Dinâmica populacional, urbanização e ambiente na região fronteira de Corumbá*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, Campinas, 2009. p.37.

⁴⁵⁰ A excursão do martelo de Ouro a El Carmen. *Tribuna*. Corumbá, MT. 02/6/59.

⁴⁵¹ Seleção de Quijarro empatou com combinado Difusora-FT. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 27/01/75.

brasileira em virtude dos graves acontecimentos ocorridos com o árbitro José Roberto Wright que em Cochabamba, dirigindo um jogo da Copa América, quase morreu em campo. Os brasileiros estão temendo novas hostilidades por parte dos bolivianos⁴⁵².

Havíamos comentado que a televisão ocupou um papel muito importante na difusão dos esportes e em especial do futebol e que simultaneamente colaborou para a produção de uma identidade nacional a partir do mesmo. Na distante fronteira oeste do Brasil, a televisão uniu a população do antigo Mato Grosso e atribuiu sentido às partidas da seleção brasileira para além da prática esportiva:

Nesta quinta-feira após as 21 horas, cerca de 120 milhões de brasileiros estarão torcendo por mais uma vitória do selecionado brasileiro, desta feita contra a empolgada seleção da Bolívia, que recentemente em La Paz a mais de três mil metros de altura, derrotou a seleção da Argentina, atual campeã mundial por dois tentos a um e em seguida venceu o Brasil, ex-Tri Campeão do Mundo pelo mesmo placar.

Centenas de corumbaenses estarão se dirigindo para a fazenda do benquisto Belmiro Maciel de Barros a partir das 17h em dezenas de veículos [...]. Teremos hoje, através de imagem direta de televisão para o município de Corumbá, ou mais precisamente para a zona rural, a partida Brasil X Bolívia. Os demais corumbaenses que permanecerão no perímetro urbano da cidade terão que se contentar apenas com a transmissão via rádio, porém acreditamos que até o aniversário da cidade em 21 de setembro próximo, todos os corumbaenses possam assistir aos principais eventos do mundo via Embratel⁴⁵³.

A cidade de Corumbá permaneceu por muito tempo com baixa qualidade de transmissão de sinal de televisão, por isso era necessário deslocamento para determinadas regiões da cidade para que o sinal fosse captado, mas mesmo assim observa-se que havia grande ansiedade e alegria diante da possibilidade de assistir aos jogos da seleção ou até mesmo de poder ouvir a narração pelos aparelhos de rádio.

O artigo mencionou a ascensão da seleção boliviana como uma espécie de golpe de sorte ou produto da questão da altitude já comentada anteriormente. Não houve artigos que discutissem o desempenho dos países vizinhos ao longo das copas do mundo e seus acertos ou dificuldades. Desse modo, as aparições da seleção boliviana na mídia impressa são pontuais e não levam em conta o possível interesse da população descendente de bolivianos ou imigrante que desejasse compreender o processo de formação da seleção principal daquele país.

⁴⁵² Dirigentes da CDB viajam para a Bolívia. *A Gazeta*. Corumbá, MS. 28/4/79.

⁴⁵³ Brasil X Bolívia com transmissão direta para Corumbá. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MT. 16/8/79.

Os bolivianos quando puderam falar de seu futebol e da seleção brasileira, assim procederam:

‘A fê boliviana acabará com o mito do futebol brasileiro’, esta afirmação unânime partiu dos jogadores deste país ao jornal *Presencia*, mas logo abaixo em tom de advertência, o próprio treinador da Bolívia, Ramiro Blacut, fez questão de desfazer o clima de otimismo:

-‘O Brasil é muito superior, verdadeira potência do futebol mundial’.

Blacut ressaltou ainda que seu trabalho não visa necessariamente as eliminatórias da Copa:

-‘É muito mais sério, pois é um trabalho de base para o futuro, quando teremos oportunidade de rever a posição da Bolívia em relação aos principais países sul-americanos, especialmente, Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai’. Mas já há aqueles ansiosos por resultados imediatos como o capitão do time boliviano, Carlos Aragonesi:

‘Estou certo de que o Brasil dará trabalho, mas também tenho certeza de que a Bolívia se sairá muito bem e está em condições de produzir uma grande e grata surpresa para o nosso povo boliviano com a classificação para o Mundial da Espanha’.

A partida Brasil e Bolívia será disputada dia [danificado] de fevereiro e Blacut antes do término da entrevista, concluiu:

‘Podemos dizer que a Bolívia tem a melhor preparação dos últimos tempos, por isso sinto minha equipe à altura de enfrentar os tricampeões mundiais e quem sabe apresentar um resultado positivo como obtivemos no Mundialito’⁴⁵⁴.

Nota-se o tom polido e respeitoso do técnico da seleção boliviana que reconheceu o caráter excepcional da seleção brasileira que já havia se tornado um mito por vencer à época três Copas do Mundo. Embora fosse considerada uma potência, o técnico da Bolívia entendia que o êxito da seleção brasileira foi produto de treino e de planejamento, nesse sentido argumentou que era possível alcançar os melhores times sul-americanos que afinal não calcavam seu sucesso em nenhum componente subjetivo.

Da mesma maneira que os brasileiros, os bolivianos associam o futebol com a identidade nacional e prometem dar ‘alegria ao povo’ como se um campeonato esportivo mundial tivesse força suficiente para provocar a superação ou o esquecimento dos graves problemas sociais do país. Interessante notar que não houve muitas publicações de artigos sobre o futebol boliviano que permitissem aprofundar o debate sobre as relações entre o esporte e a identidade nacional, no entanto, suspeitamos que os próprios bolivianos, ou alguns setores da sociedade, possam não endossar esse tipo de ufanismo, caso consideremos os diversos conflitos étnicos que atravessaram o país e seus conflitos territoriais com os vizinhos que podem ter influído sobre sua relação com as práticas esportivas.

⁴⁵⁴ Bolivianos afirmam: a Bolívia derrotará o mito brasileiro. *O Momento*. Corumbá, MS. 12/01/81.

Mas o tom comedido das declarações dos técnicos da seleção boliviana não foi unânime entre os jogadores e demais dirigentes do futebol boliviano conforme se depreende do artigo que exploramos:

Carlos Chamaco Rodriguez, ex-jogador da seleção argentina e atual treinador da seleção boliviana surpreendeu a todos com suas declarações ao retornar a seu país para as comemorações natalinas. Ainda no aeroporto ele fez considerações sobre a Copa do Mundo:

-Vamos pulverizar o Brasil com suas estrelas vindas da Itália. E o Paraguai não terá sorte diferente. Os jogos em La Paz serão decisivos. Temos um aliado, a altitude de quatro mil metros e uma equipe talentosa, criativa e veloz que tem condições de garantir a classificação nos jogos que serão disputados 'fora de casa'⁴⁵⁵.

Como se vê, para o técnico a altitude é realmente um grande trunfo para a seleção boliviana quando esta joga em cidades elevadas como La Paz, embora em artigos anteriores, os dirigentes bolivianos tenham se batido para eliminar toda e qualquer restrição da *CBF* e da *FIFA* contra as cidades que se posicionam nos Andes.

Notamos também que o ingresso de um técnico argentino para dirigir a seleção boliviana indicou o movimento intenso de atletas no interior do continente e a importância da região platina e portuária como dispersora de talentos para o futebol. Já em 1952 temos notícia de que técnicos brasileiros eram alvo de especulações para futuras contratações na Bolívia com o objetivo de formar outros técnicos⁴⁵⁶. Luiz Carlos Rigo em sua tese de doutorado alertou que esse movimento era comum desde a década de 1930 e que os brasileiros destacaram-se por sair do país e jogar na Europa⁴⁵⁷. Dessa maneira, o tom jocoso do treinador da seleção boliviana relaciona-se com uma tentativa de desqualificar os brasileiros que teoricamente jogando na Europa deveriam ser muito bem remunerados e proceder a inúmeras exigências para participar da seleção brasileira, enquanto os atletas bolivianos, talvez sem experiência internacional, fossem mais dedicados ao esporte que se convertia durante a Copa do Mundo em causa nacional.

Por outro lado, a produção de uma imagem positiva da seleção brasileira e dos próprios times regionais ocorreu a partir da negativização da imagem da seleção vizinha, com críticas pontuais, muitas vezes sutis que denotam a superioridade do(s) time(s) brasileiro(s) seja por suas qualidades técnicas ou morais:

⁴⁵⁵ Técnico da Bolívia não crê no Brasil. *O Momento*. Corumbá, MS. 21/12/84.

⁴⁵⁶ Técnicos de futebol do Brasil para escola na Bolívia. *Tribuna*. Corumbá, MT. 06/4/52.

⁴⁵⁷ RIGO, Luiz Carlos. *Memórias de um futebol de fronteira*. Tese de Doutorado. Unicamp, Campinas, 2001.p.171.

A Federação Boliviana de Futebol fixou em 150 dólares o salário mensal para os jogadores que se preparam para disputar as eliminatórias da Copa do México com o Brasil e o Paraguai.

O acordo foi anunciado após longa negociação com os jogadores que desejavam receber um salário de 800 dólares, enquanto a Federação oferecia menos de 100. A alegação da entidade era de que os jogadores possuem um dever moral para com a pátria ao serem convocados para a seleção. Estes, por sua vez, disseram que é a primeira vez que se exigiu dedicação integral aos treinos, o que se constituía 'em um verdadeiro sacrifício'.

O presidente da Federação, Edgar Pena, reconheceu que o plano de preparação deste ano é exigente, porém explicou que é o único meio para se chegar à classificação. A seleção treina desde o início do mês e apesar do rigoroso plano de treinamento sua primeira apresentação foi um fracasso: no domingo empatou em 1 a 1 com um time da Liga Profissional⁴⁵⁸.

Em um momento crucial como o da preparação para uma Copa do Mundo, o jornal destacou que os jogadores bolivianos estavam mais preocupados com seus interesses pessoais do que em representar seu país em um torneio mundial que, de acordo com a lógica do texto, deveria ser feito a qualquer custo. O artigo nos levou a crer que a seleção boliviana era formada por indivíduos egoístas, talvez ingratos que não queriam abrir mão de seus lucros nem mesmo em nome da pátria. O torneio poderia ser comparado a uma guerra e quem não se alistasse ou fugisse de suas responsabilidades poderia ser considerado um traidor ou desertor.

O destaque para o elevado valor exigido pelos atletas contrasta com os resultados não empolgantes obtidos pela seleção andina ainda em seus jogos-treinos, denominados pela imprensa corumbaense como 'fracassos'.

O artigo em tese pareceu seguir a lógica das bibliografias consultadas em torno das análises sociológicas do esporte, em especial o boxe e o futebol, pois enquanto o boxe apresentou claramente seu aspecto mercantil, o futebol como um esporte coletivo que incorporou brancos e negros, apresentou-se desconfortável ante a temática da remuneração, como se a qualidade dos atletas não decorresse de sua profissionalização e de sua dedicação aos treinos devidamente pagos. O trabalho de Lívio Rodrigues Gomes expôs a esse respeito que o futebol significa o último e o principal espaço para o exercício de um mítico direito de participar da vida da coletividade brasileira. Como historicamente o cidadão pobre não encontrou instâncias para participar da política depositou no futebol uma série de anseios e angústias, que materializam seu desejo de intervir e de ser aceito pelos seus iguais⁴⁵⁹. Dessa maneira, falar em exigências salariais

⁴⁵⁸ Jogadores bolivianos têm salário de 525 mil. *O Momento*. Corumbá, MS. 02/02/85.

⁴⁵⁹ GOMES, Lívio Rodrigues. Op.cit. p. 38-40.

soou como heresia à medida que participar da seleção principal possui um significado muito próximo ao sagrado, pois é um momento de catarse e irmanamento no qual as diferenças sociais são suspensas em prol de um objetivo maior: vencer a competição.

O exposto permitiu que o leitor do jornal analisasse negativamente a seleção boliviana formada por indivíduos incapazes de se unirem em prol de objetivos mais elevados. Aliás, se consultarmos a tabela em anexo no item política interna da Bolívia observaremos que a tônica da narrativa da história do país no século XX dada pelos jornais residiu na fragmentação política, na burla aos ideais democráticos e na violência que impediu o país de avançar unido em prol de um ideal liberal de desenvolvimento.

Quanto à história da organização de times na fronteira Brasil-Bolívia, pesquisamos nos jornais se houve times de colônias de imigrantes e descendentes, no entanto as menções foram escassas e acreditamos que não houve times de vida longa formados por imigrantes europeus ou árabes, por exemplo. Quanto aos bolivianos residentes também não verificamos nenhum registro nesse sentido, seja para campeonatos amadores ou profissionais.

Já em 1949 registramos a existência da *Associação Atlética Luso-Brasileira* que visava congregar pessoas de ambos os sexos, descendentes de portugueses ou não, para a prática esportiva e para o lazer⁴⁶⁰. Não há nas fontes menções significativas às atividades de outros clubes presentes na cidade de Corumbá. Havia o *Esporte Clube Noroeste* que congregava as camadas populares do município, especialmente os familiares dos funcionários da Noroeste do Brasil, o *Riachuelo Futebol Clube* que reunia a classe trabalhadora vinculada ao comércio, principalmente, e o *Corumbaense Futebol Clube*, único que ainda subsiste e que está vinculado às classes abastadas da cidade, como pecuaristas e demais empresários. Os clubes citados possuíam times de futebol que participavam de diversos campeonatos.

⁴⁶⁰ Associação Atlética Luso-Brasileira. *Tribuna*. Corumbá, MT. 16/3/49.



Imagem n. 10. Visão parcial da fachada do Corumbaense Futebol Clube. Fonte: http://photos-a.ak.fbcdn.net/hphotos-ak-xaf1/t1.0-0/q71/c0.79.960.562/s480x480/1234786_589785984398004_1769620225_n.jpg

Os espaços para a prática esportiva com vistas à integração binacional não são poucos para uma cidade que de acordo com o IBGE conta com 107.347 mil habitantes⁴⁶¹. O estádio Municipal Artur Marinho inaugurado em 1941 é o principal espaço para a prática do futebol profissional, mas ainda há campos de futebol de várzea para o esporte amador espalhados pela cidade, os mais frequentados são o Campo do Roseiral, situado no Bairro Dom Bosco, saída para a Bolívia e o outro fica na parte alta do município, próximo à estação ferroviária, denominado Campo da Esplanada, ou simplesmente Esplanada. No entanto, não foram mencionados campeonatos amadores envolvendo crianças ou adultos nos espaços elencados.

As demais práticas esportivas tiveram baixa visibilidade nos jornais coligidos. Esportes como o basquete, o vôlei e o handebol que ficaram populares a partir da década de 1980 com a transmissão de jogos pela televisão, não foram mencionados pelos jornais no período 1938 a 1999 com regularidade, conforme demonstramos no caso do futebol que pontilhou o recorte temporal escolhido. Certamente houve campeonatos escolares e amadores envolvendo estudantes da fronteira, mas não possuímos dimensão exata desse tipo de atividade, nem seus resultados para ambos os

⁴⁶¹ BRASIL. Cidades, Mato Grosso do Sul. Corumbá. IBGE. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=500320> Acesso em 25 de abril de 2013.

lados. Apenas uma reportagem sugere-nos que os eventos eram importantes para as comunidades escolares dos dois países, seja pela oportunidade de lazer, seja pela quantidade de estudantes envolvidos:

Como parte das comemorações do 25º aniversário do Colégio Misto Felipe Leonor Rivera de Puerto Suárez, Bolívia, seguirá hoje às 18h para aquela localidade da fronteira uma numerosa caravana de colegiais esportistas do Colégio Santa Tereza para a realização da segunda partida, melhor de três, com a equipe de basquete daquele colégio.

A caravana corumbaense será chefiada pelo Padre Afonso de Castro e pelos sargentos José Gonçalo e Admir [...] A equipe terá como treinador o professor de Educação Física Antônio Malheiros Netto [...]

O regresso da Delegação e dos torcedores está previsto para as 21hs logo após o término do jogo⁴⁶².

Nas décadas de 80 e 90 as matérias sobre integração esportiva diminuem sensivelmente. Também não houve comentários sobre a organização de campeonatos estudantis que envolvessem as escolas de Corumbá, Ladário e das cidades bolivianas de fronteira. Fato que indicou a baixa percepção das secretarias de educação sobre o papel desempenhado pelo esporte na integração cultural de crianças e adolescentes. O último evento esportivo binacional citado foi uma mini maratona organizada pelo grupo *ALEC/ Academia de Literatura e Estudos de Corumbá*, que contou com uma grande quantidade de bolivianos entre atletas e torcedores. O percurso partiu da Bolívia, da cidade de Puerto Suárez e terminou em Corumbá num trajeto de vinte e dois quilômetros. O destaque desse evento foi a vitória de duas atletas bolivianas que obtiveram respectivamente o segundo e o terceiro lugar no pódio⁴⁶³. O evento foi coberto pelo *Canal 8* de Puerto Suárez e pelo jornal cruzeño *La Estrella del Oriente*. O jornal *Diário da Manhã* comentou que se tratava da oitava edição da corrida, mas não há registro das realizadas anteriormente. Também o Exército e a Marinha promoveram corridas rústicas, mas não houve registro de convites à população fronteiriça ou propostas de integração esportiva com as Forças Armadas da Bolívia via imprensa escrita.

Os confrontos na fronteira: discussão dos tratados

⁴⁶² Quase duas centenas de colegiais prestigiarão os Jogos de Puerto Suárez. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MT. 25/5/73.

⁴⁶³ São Silvestre pantaneira: imprensa boliviana dá apoio a evento corumbaense. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 04/12/96. Mini maratona: bolivianos se destacaram na participação. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 07/01/97.

Diversas reportagens que trataram das relações Brasil-Bolívia contestaram o clima de cordialidade reinante em diversos momentos tensos ao longo do século XX quando foram negociados importantes tratados. O Tratado de 1938, por exemplo, que estabelecia que o Brasil construiria a ferrovia Brasil-Bolívia e em troca teria direito de explorar as jazidas de petróleo bolivianas, foi alvo de intenso debate político ao longo de mais de vinte anos devido a vários fatores, tais como o elevado custo de sua execução e a demora em sua conclusão, ocorrida oficialmente no ano de 1955. O referido tratado foi contestado pela Bolívia logo após a *Revolução de 1952*, o que deu azo à extensa polêmica entre políticos brasileiros e bolivianos que entendiam a questão a partir de diferentes vieses. A celeuma foi-nos útil à medida que desvelou as principais características do discurso de diplomatas e políticos em geral em torno da Bolívia e dos bolivianos que se contrapõem ao discurso diplomático oficial.

Em 1954, logo no início da administração revolucionária do *MNR* na Bolívia, iniciaram-se os atritos entre os políticos brasileiros e a administração do presidente Paz Estenssoro. Para os líderes matogrossenses em especial, a possibilidade de que as cláusulas do tratado de 1938 não se materializassem soava como verdadeiro impropério considerando-se o impacto que a exploração de petróleo teria sobre a economia do Estado e os inúmeros projetos de desenvolvimento idealizados em torno do binômio ferrovia-petróleo. O deputado Lucílio de Medeiros da *UDN* posicionou-se da seguinte forma:

[...] o governo de Paz Estenssoro nitidamente nacionalista, parece fazer restrições se não ostensivas, ao menos veladas e às vezes, até evidentes, embora indiretas e sem responsabilidade clara de La Paz, aos propósitos do Brasil de explorar petróleo em território boliviano. Ao longo da estrada de ferro que liga os dois países, segundo o acordo elaborado por ambos nesse sentido, há inscrições dizendo assim: ‘Abajo el capital colonizador brasileño!’⁴⁶⁴

Embora o Itamaraty pretendesse um ambiente de conciliação e de sangue frio para lidar com os reveses diplomáticos, o artigo expressou a percepção brasileira da xenofobia que se instalava na Bolívia insuflada por determinados partidos e/ou movimentos, que desejavam arregimentar a população para a causa revolucionária ou desestabilizar o governo estabelecido. Os movimentos políticos bolivianos de esquerda, por exemplo, depois da publicação das *Teses de Pulacayo* dirigiram claramente suas críticas ao Brasil, acusando-o de imperialismo na América do Sul. Segundo Guillermo

⁴⁶⁴ Abajo el capital colonizador brasileño! *O Momento*. Corumbá, MT. 03/4/54.

Lora, um dos articuladores das *Teses*, o pan-americanismo era um hábil disfarce do imperialismo, assim como o era a política de boa vizinhança de Vargas⁴⁶⁵. Dessa forma, a interpretação da história da Bolívia pelo viés socialista, não estabeleceu lócus privilegiado para as relações com o Brasil e impôs sérios obstáculos à aplicação de capitais naquele país.

A maioria dos deputados naquele momento apoiou a posição do udenista Lucílio de Medeiros, de que era preciso fazer algo ante a iminência do prejuízo causado pelas ações consideradas imprevisíveis do governo boliviano. Havia medo de que os investimentos elevados realizados mediante empréstimos no exterior se perdessem e toda a perspectiva de independência energética lançada por Vargas desde a criação da Petrobras fosse destruída. No entanto, os nacionalistas que se lamentavam no Congresso encontravam críticos que não os poupavam naquele momento tenso:

[...] Pusemos a correr os americanos da Reynolds que queriam instalar uma grande indústria de alumínio na Bahia [...] fizemos o mesmo com os da Bethleen Steel que pretendiam equipar nosso país para exportar mensalmente quatro milhões de toneladas de ferro. Estes pertenciam ao imperialismo yankee e queriam se apoderar de nossas riquezas. Nós, porém somos apenas bonzinhos em relação à Bolívia e nossa ajuda em nada se pode comparar à do nefando capital estrangeiro...⁴⁶⁶.

O texto exemplificou as contradições do discurso brasileiro com relação aos seus investimentos na América do Sul, pois o Itamaraty esmerava-se para fazer crer que o interesse brasileiro orientava-se por premissas diferentes das do grande capital. No entanto, quando ocorreram esses conflitos muitos políticos e empresários denunciaram pela imprensa, não sem alguma ironia, a política externa nacional. Esses críticos eram adeptos do liberalismo clássico e durante a Guerra Fria associavam o estatismo de Vargas e de JK como uma etapa para o avanço do bolchevismo, daí a acidez dos comentários:

Não é de hoje que procuro alertar as nossas autoridades e ao povo em geral sobre os nefastos desígnios de uma parte daqueles que nas Democracias, incapazes pelo esforço próprio, lutando e poupando o produto de seu trabalho, de obterem tudo o que almejam, se atiram às lutas políticas, procurando tudo nacionalizar sob o Império Estatal, onde lugares rendosos os esperam e contra aqueles outros mais avançados, ambiciosos e antipatriotas que se entregam a países estrangeiros para aqui bolchevizarem nosso país, colocando-o sob as ordens severas do Patrão Russo. Estes, os vendidos a Moscou se aperceberam de que devem se aliar sob todas as formas, com

⁴⁶⁵ LORA, Guillermo. *Las tesis de Pulacayo*. Bolívia: POR, 1946.

⁴⁶⁶ MACHADO NETO, Brasília. Petróleo boliviano. *Tribuna*. Corumbá, MT. 03/02/55.

todos aqueles que, seja por interesses inconfessáveis ou por ignorância, se atiram à luta inglória de repudiar indiscriminadamente ao estrangeiro e ao seu capital, procurando fazer crer à massa ignorante da Nação e mesmo aquela parte que se deixa levar por fingidos patriotas que o estrangeiro das Democracias procura nos colonizar.

Os bolchevistas estão lutando por todos os meios e formas inconfessáveis para criarem clima propício para a implantação do bolchevismo aqui no nosso Brasil.

Vou lhes dar um só exemplo e recentíssimo para verem os meus leitores a maldita forma da ação bolchevista que de um lado levanta uma boa parte das nossas Forças Armadas em favor do intercâmbio russo por ignorarem o sistema cambial vigente entre nós a ponto de se insurgirem contra o atual governo e talvez levarem assim a nossa democracia a caminhos perigosos e por outro lado, indis põem as próprias classes armadas com todo o resto da Nação, como se estes fossem uma casta privilegiada dentro do todo nacional. Alertemo-nos quanto a tudo que pode vir da Rússia. Lutemos desesperadamente contra a infiltração bolchevique nos meios governamentais, que é a pior possível, de vez que é a bolchevização da inteligência.

Se não nos precavermos já contra esses gravíssimos casos de infiltração bolchevista, iremos levar este país a uma luta fratricida sem paralelo em nossa história e provavelmente a uma férrea Ditadura⁴⁶⁷.

O texto escrito pelo empresário Jorge Chamma que possuiu vários empreendimentos nos Estado de Mato Grosso e do Rio de Janeiro, além de ser proprietário do jornal *Tribuna* em Corumbá, explanou a dimensão e a complexidade do debate político no período posterior à Segunda Guerra Mundial no Brasil. As relações com a Bolívia, portanto eram duplamente criticadas pelos opositores do regime de JK considerando-se uma possível orientação comunista do regime de Estenssoro e ainda as pretensões estatizantes da política nacional que ameaçavam o aprofundamento do ingresso do capital internacional no Brasil.

Por outro lado, enquanto os nacionalistas brasileiros da UDN criticavam a inércia do governo JK e a imprevisibilidade do governo boliviano, o presidente dava declarações à imprensa que mostravam quão contraditória era a situação dos países periféricos no bloco capitalista devido à utilização dos mesmos discursos inflamados e libertários contra o capital estrangeiro, habilmente manejados pela vizinha Bolívia:

[...] ‘Serão respeitados’, acrescentou o presidente, ‘os imperativos da razão e da lei. Enfrentarei a onda de agitação lutando pelo progresso da Nação, apesar das opiniões de quantos não se identificarem com a realidade brasileira’.

Declarou mais ainda: ‘No meu governo até meu último dia de mandato, lutarei para que o Brasil fique livre do regime colonial, transformando-se em grande potência.

Esposa o Presidente um sentimento nacionalista que possui como objetivo maior o bem da Pátria⁴⁶⁸.

⁴⁶⁷ CHAMMA, Jorge. Primeira etapa, nacionalismo, segunda etapa, socialismo total bolchevismo. Chamma. *Tribuna*. Corumbá, MT. 27/12/57.

Para Shiguenoli Myiamoto as acusações de Llorca tornaram-se um consenso entre os vizinhos do Brasil a ponto de serem criados diversos centros de estudo para acompanhar o crescimento da ação da diplomacia de Brasília e a penetração de capitais nos países limítrofes a partir da segunda metade do século XX⁴⁶⁹. Na imprensa local o imperialismo brasileiro não figurou de forma clara como Myiamoto explicou em seu trabalho, os jornais limitaram-se a exaltar os inúmeros acordos que permitiam oportunidades de progresso de países como o Paraguai, a Bolívia, a Colômbia e o Peru sem, no entanto, indicar que o Brasil abria inúmeras oportunidades de consolidação de seu capital em regiões estratégicas como a amazônica e a platina⁴⁷⁰. No caso do Paraguai e da Bolívia, países mediterrâneos, a atuação da diplomacia brasileira foi fundamental para a produção de oportunidades de escoamento de produção e aquisição de mercadorias tanto no litoral sudeste como na região amazônica⁴⁷¹. A atração desses países rivalizou com as estratégias da política externa argentina que não foram, no entanto, comentadas com vagar pela imprensa local ao longo do tempo. O que se percebeu do exame do material coligido é que eles também foram alvo das pressões econômicas da Argentina que almejavam as jazidas minerais da Bolívia e discutir tratados de navegação com o Paraguai⁴⁷².

A política de auxílio humanitário, os convênios educacionais, entre outros recursos, também colaboraram para a predominância brasileira sobre a política boliviana no século XX, atuando de forma a limitar o repertório de opções da Bolívia no que tange à busca de parcerias econômicas, tecnológicas, etc. Notamos que o fato de muitos bolivianos, civis e militares, terem estudado no Brasil constituiu-se em um fato crucial para compreender o processo de formação de uma elite favorável aos interesses

⁴⁶⁸ Para que o Brasil fique livre do jugo colonial. *Tribuna*. Corumbá, MT. 05/5/57

⁴⁶⁹ MIYAMOTO, Shiguenoli. Os estudos geopolíticos no Brasil: uma contribuição para sua avaliação. *Perspectivas*, São Paulo, v.4, pp. 75-92, 1981. p.83-84.

⁴⁷⁰ Os presidentes do Brasil, Peru, Colômbia e Bolívia vão se encontrar no Amazonas. *Tribuna*. Corumbá, MT. 15/4/58.

⁴⁷¹ Porto franco no Brasil à Bolívia. *Tribuna*. Corumbá, MT. 02/8/56. E também: Comissão estuda porto para Bolívia. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 11/9/67.

⁴⁷² Brasil e Argentina juntos em El Mutun. *O Momento*. Corumbá, MT 24/4/74. Argentina e Paraguai discutem Bacia do Prata. *O Momento*. Corumbá, MT. 22/11/76.

do grande vizinho⁴⁷³. Esse processo que poderíamos denominar de *colonialismo cultural* é um fator significativo para a naturalização da presença brasileira nas fronteiras e de certo modo deve incomodar lideranças políticas de diversos matizes políticos e ameaçar a integridade do Estado boliviano à medida que mais soluções exógenas para os problemas bolivianos são colhidas no exterior em um processo de depreciação do pensamento nacional e de seus intelectuais, conforme já havia alertado Franz Tamayo no início do século XX⁴⁷⁴.

Especificamente quanto aos tratados Brasil-Bolívia, observou-se também que a questão da assinatura dos mesmos não envolveu apenas valores ou a garantia da seriedade brasileira no negócio. Houve também o problema do divisionismo étnico na Bolívia que diante das vias de comunicação acessíveis e dos investimentos brasileiros poderia crescer ainda mais. Trata-se de um jogo que a diplomacia brasileira precisava entender:

Sobre a insinuação de que o governo do Brasil pretende anexar Santa Cruz de la Sierra, disse o Senhor Carlos Lacerda, ontem ao chegar dos EEUU: ‘As primeiras notícias não são ainda desanimadoras. É provável que se trate de um expediente do governo boliviano para justificar as dificuldades internas à custa do Brasil. Mas a situação em que se encontra o Itamarati, desmoralizado em sua autoridade [...] certamente não facilita a posição de nosso país em face de qualquer provocação, resultante de evidente interesse em forçar o Brasil a abrir mão de seus interesses adquiridos pelo Tratado Brasil-Bolívia.

No seu longo discurso o Senhor Chateaubriand, que não perde oportunidade de alfinetar os nacionalistas brasileiros, defendeu no Senado, o que ele chamou de ‘nacionalistas da Bolívia’, dizendo que estes não aceitariam nenhum acordo com o Brasil e que a exploração do petróleo boliviano por parte de nosso país só poderá ser feita tendo a frente uma expedição militar. Perguntou então ao senador ,general Caiado de Castro, se ele estava de acordo com essa expedição. Caiado respondeu que não. Não concordaria jamais com a expedição militar que equivaleria a uma guerra entre os dois países. Disse ainda o senador Caiado de Castro que se a Bolívia não quer respeitar agora os termos, pelo menos devolva o que nos deve. Isso é que é negócio de gente séria⁴⁷⁵.

Embora o discurso udenista fosse ilustrativo das tensões, o governo Juscelino Kubitschek conseguiu contornar as crises decorrentes do anúncio das pretensões de

⁴⁷³ Oficiais bolivianos estagiam no 9º BEC. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 26/9/72. Bolívia utilizará método brasileiro de educação. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 19/11/73. UEMT matriculou alunos estrangeiros. *O Momento*. Corumbá, MT. 24/03/76.

⁴⁷⁴ TAMAYO, Franz. Op.cit. Passim.

⁴⁷⁵ A solução sobre o tratado do petróleo com a Bolívia. *O Momento*. Corumbá, MT. 05/11/57.

Estenssoro de reformular os acordos de 1938 mediante hábil trabalho do Itamaraty e evitar que animosidades tivessem maiores efeitos:

Observadores diplomáticos admitem que dezembro será a melhor oportunidade para discussão com os bolivianos, pois exatamente neste mês a estabilização monetária terá entrado em sua fase aguda de fracasso.

Os dólares terão minguado, as pretensões salariais no campo e na cidade preocuparão o governo. Necessitando de dinheiro a Bolívia terá maior interesse em ir buscar no petróleo a solução para muitos dos problemas internos que a afligem.

A influência americana que durante tanto tempo vem retardando o cumprimento do acordo de 1938, em dezembro não surtirá os mesmos resultados verificados em junho, quando conseguiu praticamente expulsar de La Paz os negociadores brasileiros.

Nessa jogada internacional, o Brasil conta com fortes adeptos dentro da própria Bolívia, embora nunca tenha procurado tirar partido dessa situação.

Os departamentos de Beni e Santa Cruz alimentam desde muito tempo um movimento separatista e sabem que não conseguirão sucesso sem o apoio brasileiro.

A última tentativa foi feita no mês passado e o governo de La Paz ainda acusou o Brasil de estar fomentando uma revolução na Bolívia.

Na verdade em muitas cidades de fronteira bolivianas como Puerto Suárez, houve manifestações pró-Brasil e não faltou autoridade da Bolívia que dissesse que de Corumbá havia saído um trem carregado de metralhadoras e munição para Santa Cruz de la Sierra⁴⁷⁶.

O divisionismo cruceño seria uma moeda de troca importante, caso fosse necessário alguma medida extrema para resguardar o direito dos investidores brasileiros. Em um país em que muitas pessoas mantinham viva na memória a luta armada desencadeada contra o governo Peñaranda e depois para assegurar a posse de Estenssoro, de acordo com as pesquisas de Everaldo Andrade⁴⁷⁷, era factível qualquer plano ou conspiração por parte do Brasil para emancipar ou anexar a região de Santa Cruz.

As relações entre os vizinhos sul-americanos foram pontuadas por tensões decorrentes de ingerências nos problemas políticos do outro, pelo desenvolvimento da criminalidade nas fronteiras e por disputas territoriais que estabeleceram uma permanente rivalidade proveniente de acontecimentos com raízes, muitas vezes, no século XIX. Essas tensões não raro geraram atritos pelos jornais que amedrontaram aos leitores pela possibilidade de luta armada e pela insegurança que pairava sobre diversas cidades de fronteira mal guarnecidas:

⁴⁷⁶ Brasil não abre mão do petróleo boliviano. *O Momento*. Corumbá, MT. 29/01/58.

⁴⁷⁷ ANDRADE, Everaldo de Oliveira. *A revolução boliviana*. São Paulo: Ed. UNESP, 2007. p.44 e ss.

Houve na fronteira do Rio Grande do Sul com a Argentina, uma grave ocorrência em virtude da qual certa população gaúcha separada por uma ponte internacional de sua vizinha argentina, foi tiroteada e mesmo metralhada por tropas militares do país amigo, parecendo trata-se de repressão ao contrabando.

Do tiroteio resultaram dois mortos e muitos feridos, sendo o fato muito comentado, remetendo-se para a Capital da República urgentes pedidos de providências.

[...] o deputado Rui de Almeida prometeu sensacionais revelações acerca das relações do Brasil com a Argentina, desejando mesmo pedir uma sessão secreta da Câmara.

Essas declarações por sua vez, causaram sensação⁴⁷⁸.

A rivalidade argentino-brasileira foi a mais marcante nos jornais devido à ingerência de forças militares daquele país na fronteira brasileira, fato que nos anos 40 e 50 potencializou a oposição a Perón e ao seu grupo político na imprensa carioca e paulista, principalmente. Como não havia clareza e/ou aceitação das propostas políticas do presidente argentino, as reportagens em torno dos episódios fronteiriços pontilharam o período citado, estabelecendo um clima pouco amistoso entre os dois países.

Não só o Brasil possuía atritos com a Argentina, também a Bolívia enfrentava seu vizinho devido a crimes diversos tais como contrabando, entre outros ilícitos, que desafiaram a soberania do país andino:

Notícias provenientes da fronteira argentino-boliviana em Villazón, dizem que houve ali sério incidente envolvendo as forças regulares dos dois países.

Os despachos [...] informam que forças da Polícia Argentina invadiram a fronteira em La Quiaca em perseguição a um grupo de contrabandistas.

Depois de duas horas de cerrado tiroteio entre as forças envolvidas, os soldados argentinos retiraram-se para além da linha fronteira levando seus mortos e feridos.

Faltam mais pormenores.

Segundo informações obtidas na fronteira com a Bolívia, [...] houve baixas dos dois lados, tendo morrido um suboficial argentino. O Ministro da Guerra argentino mandou abrir um inquérito.

A chancelaria boliviana enviou um protesto contra a invasão de seu território [...] ⁴⁷⁹.

Importante lembrar que nos conflitos Brasil-Argentina e Bolívia-Argentina não houve menção a disputas territoriais entre os países envolvidos, diferentemente do que

⁴⁷⁸ Brasileiros na fronteira teriam sido metralhados. *Tribuna*. Corumbá, MT. 05/6/48. Ver também: Sangrento conflito entre brasileiros e argentinos. *Tribuna*. Corumbá, MT. 13/02/55.

⁴⁷⁹ Grave incidente na fronteira argentino-boliviana. *O Momento*. Corumbá, MT. 19/11/48.

ocorreu nas reportagens coligadas envolvendo Chile⁴⁸⁰ e Brasil, onde se discutia por diferentes motivações a não aceitação dos atuais limites dos vizinhos da Bolívia.

As tensões entre Bolívia e Paraguai após a Guerra do Chaco inexisteram ou não foram mencionadas nos jornais de Corumbá. Por outro lado, a fronteira Brasil-Paraguai foi retratada como bastante perigosa, o que reforçou a perspectiva de que as fronteiras eram espaços de violência, de luta armada e de incertezas:

Segundo revelam notícias procedentes de Curitiba, bandoleiros paraguaios que atravessam a fronteira, vêm praticando em território brasileiros, saques e tropelias.

Ainda há pouco invadiram um povoado na Foz do Iguazu e atearam fogo em várias casas. Ante a aproximação de uma patrulha do Exército, empreenderam fuga. Em nova investida atacaram três famílias. Os chefes foram assassinados pelos bandidos e as mulheres violentadas. A população fronteiriça enquanto aguarda providências das autoridades está se armando para deter as incursões dos bandoleiros paraguaios⁴⁸¹.

A questão do asilo a políticos banidos na América do Sul também fez parte dessas tensões à medida que eles se abrigavam em países fronteiriços e pareciam conspirar, talvez com o apoio dos governos que os acolheram, ou com sua indiferença contra os governos que não reconheciam. Essa tradição de temor de conspirações no exterior remonta ao século XIX, de acordo com Alcides Arguedas e permeou parte do início da vida da jovem república andina, quando se pretendeu formar uma grande nação envolvendo os territórios do Peru e da Bolívia⁴⁸².

A Argentina ocupou lugar relevante na imprensa por ser o principal país para onde ocorria toda sorte de líderes políticos bolivianos, civis e militares, envoltos em tentativas de golpes frustrados desde a década de 40:

Um despacho de La Paz de fonte oficial informa que o número de mortos na última revolução foi de 500 a 600 pessoas [...] e o de feridos foi de 1200.

Adiantaram os informes que os cabeças da revolução fugiram para a Argentina de avião para a localidade de Salta e arredores, ali permanecendo de acordo com as leis do exílio⁴⁸³.

⁴⁸⁰ Violentas manifestações populares contra o Chile em La Paz. *Tribuna*. Corumbá, MT. 13/12/61. A Bolívia pede à OEA ação coletiva contra o Chile. *Tribuna*. Corumbá, MT. 24/4/62. Bolivianos marcham em protesto contra o Chile. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MS. 20/3/78.

⁴⁸¹ Saque de bandoleiros paraguaios no Paraná. *Tribuna*. Corumbá, MT. 11/02/50.

⁴⁸² ARGUEDAS, Alcides. *Historia general de Bolivia*. La Paz: Librería Editorial Juventud, 1999. p.73 e ss.

⁴⁸³ O resultado da revolução na Bolívia. *Tribuna*. Corumbá, MT. 17/9/49.

A pesquisadora Beatriz Figallo comentou que Paz Estenssoro quando ainda era deputado pelo Departamento de Tarija nos anos 40, fez questão de solicitar uma entrevista ao presidente argentino, general Ramírez, e com este manteve cordial palestra sobre os mais diversos assuntos em Buenos Aires, em companhia de uma delegação de estudantes universitários. A proximidade entre o futuro líder da Revolução Boliviana e a Argentina fez com que, segundo a historiadora, houvesse suspeitas de que havia alguma influência de Buenos Aires sobre o desenrolar do movimento político de 52, fato negado peremptoriamente pelo líder do MNR⁴⁸⁴.

Posterior a esse episódio observamos que diante da perseguição movida aos líderes do MNR, Paz Estenssoro se abrigou na Argentina antes de assumir o poder em 1952 e de Buenos Aires manteve viva sua organização política, que o conduziu ao poder com apoio popular:

Despachos de La Paz informam que o candidato do Movimento Nacional Revolucionário, Senhor Vitor Paz Estenssoro continua na vanguarda das eleições na Bolívia. De acordo com resultados extraoficiais, o Senhor Paz Estenssoro leva grande vantagem em relação ao segundo colocado, o Senhor Gonsalves.

Como se sabe, o Senhor Estenssoro se encontra exilado na Argentina, em Buenos Aires, aguardando o resultado final do pleito em seu país⁴⁸⁵.

Embora os jornais não apresentem dados específicos sobre a influência da Argentina na política interna da Bolívia, a pesquisa documental demonstrou que os políticos bolivianos exilados possuíam uma predileção singular por Buenos Aires, visto que o próprio Paz Estenssoro, quando foi exilado pelo governo Banzer, refugiou-se naquele país, embora a ele tenha sido oferecida guarida no território paraguaio⁴⁸⁶.

Também o Brasil e o Paraguai receberam asilados bolivianos, o que não raro gerou situações delicadas para a diplomacia desses países. No caso brasileiro, a imprensa mencionou diversas levas de exilados políticos ao longo do período pesquisado. Em algumas situações o desconforto diplomático ficou visível e as contradições entre a defesa dos direitos humanos e a tentativa de manter boas relações com parceiros estratégicos ganhou relevo:

⁴⁸⁴FIGALLO, Beatriz. Bolivia y la Argentina: los conflictos regionales durante la Segunda Guerra Mundial. Estudios Interdisciplinarios de América Latina y el Caribe, *EIAL*, v. 07, n.01, 1996-1997. Disponível em: http://www.tau.ac.il/eial/VII_1/figallo.htm Acesso em: 28 de novembro de 2013.

⁴⁸⁵ Continua na frente Paz Estenssoro. *Tribuna*. Corumbá, MT. 10/5/51.

⁴⁸⁶ Paz Estenssoro vai deixar o Paraguai. *O Momento*. Corumbá, MT. 16/01/74.

O boliviano Rolando Roca Aguilera conseguiu obter asilo territorial no Brasil. A concessão do asilo foi feita pelo Ministro da Justiça Ibrahim Abi Ackel após cinco meses de estudo. O boliviano Roca Aguilera foi presidente da Corte Nacional Eleitoral [...] que aqui equivale ao Tribunal Superior Eleitoral. Veio para o Brasil 21 de agosto do ano passado quando solicitou asilo político ao governo do Brasil em Cuiabá.

A concessão de asilo ao boliviano, que é professor de Direito, permite que ele trabalhe normalmente no Brasil⁴⁸⁷.

O fato de o político boliviano aguardar cinco meses para receber oficialmente o benefício do asilo, indicou as hesitações da diplomacia brasileira e as inúmeras conjecturas políticas que foram realizadas antes de permitir a legalização da situação do juiz do país vizinho.

A entrada de políticos bolivianos no Brasil persistiu no tempo histórico e ainda nos anos 90 temos notícias de polêmicos pedidos de extradição que encontravam respaldo na imprensa brasileira devido à situação democrática vivida pelos dois países:

O Supremo Tribunal Federal deu o primeiro passo para conceder a extradição do ex-ditador García Meza. O relator do processo, Ministro Paulo Brossard, aprovou pedido do governo boliviano, marcando para o dia 16 o primeiro interrogatório do ex-ditador boliviano.

Segundo um despacho de Brossard, os crimes pelo qual Meza é acusado encontram correspondência na legislação penal brasileira. O ex-ditador foi condenado na Bolívia a 30 anos sem direito a indulto por genocídio, homicídio, peculato, levantamento armado, fraude e negócios incompatíveis com o cargo público, entre outros delitos.

Após interrogatório, Brossard ouvirá a defesa de García Meza e relatará o depoimento que deverá ainda ser aprovado pelo plenário do STF, composto por 11 ministros. A partir desta data o processo de extradição poderá ser efetivado.

Meza viveu um ano em São Paulo com documentos falsos, sendo preso em 11 de março. Ele ocupa uma cela no quartel da PM de Brasília, onde está à disposição da Justiça⁴⁸⁸.

Os conflitos quanto aos exilados ocorreram, entre outros fatores, porque houve divergências quanto à definição do status político do indivíduo na Bolívia, assim enquanto para o governo de La Paz determinado cidadão era um criminoso comum para governos estrangeiros ele poderia ser considerado um dissidente político. Como as definições eram bastante subjetivas, foram registrados protestos e declarações veementes na imprensa:

A Chancelaria boliviana reafirmou que o governo de Quito forneceu transporte para que Hernan Siles Suazo, candidato mais votado nas eleições de junho último, pudesse viajar para os Estados Unidos. Na véspera autoridades bolivianas haviam desmentido o fato.

⁴⁸⁷ Boliviano obtém asilo no país. *O Momento*. Corumbá, MS. 01/02/81.

⁴⁸⁸ Ex-presidente da Bolívia poderá ser extraditado. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 07/5/94.

Para apoiar suas declarações o porta-voz do Ministério do Exterior apresentou em La Paz uma gravação de entrevista concedida por Siles Suazo ao chegar à Nova York na qual ele admite ter saído da Bolívia sem passaporte ou documento de identidade e afirmou que o governo equatoriano lhe deu papéis para que prosseguisse viagem⁴⁸⁹.

As fronteiras latino-americanas no contexto da Guerra Fria, com o surgimento de grupos de esquerda em diversas porções da América do Sul tornaram-se mais tensas, fato que justificou o aumento de coeficientes militares nas regiões devido aos problemas internos deste ou daquele país que poderiam transbordar para seus vizinhos:

A Agência Nacional de Notícias publicou uma nota informativa procedente de Rivera, dizendo que houve um levante comunista na fronteira. O repórter Esso entrou em contato imediato com o Chefe de Polícia de Rivera pelo telefone tendo recebido o desmentido daquela autoridade.

A autoridade uruguaia informou que elementos comunistas pretendiam realizar um comício contra a cassação dos mandatos dando margem a que a Polícia tomasse precauções para evitar anormalidades. Assim com entendimento mútuo, fizemos policiar a fronteira, nada tendo havido de anormal. Acrescentou ainda: 'Reina perfeita calma em Santana do Livramento estando tudo em completa paz'⁴⁹⁰.

O texto faz alusão à presença de partidários da esquerda brasileira no Uruguai que foram cassados durante o governo Dutra como parte da política de alinhamento com os Estados Unidos, fato que implicou também no rompimento de relações diplomáticas com a URSS, conforme nos informou o estudo de Sidnei J. Munhoz⁴⁹¹.

Como se trata de um período de temor ante a ameaça comunista, as relações intra-americanas também foram atravessadas por mais essa variável que interferiu diretamente nas formas de pensar dos líderes sul-americanos. Por isso, quando o recém-eleito Getúlio Vargas deu a conhecer suas propostas para o período enfatizando a 'solidariedade latino-americana' como um elemento essencial para o desenvolvimento da economia regional, suas proposições devem ter assustado os interesses americanos e os políticos conservadores, à medida que delineavam para o horizonte político uma hegemonia regional à revelia dos interesses estadunidenses:

⁴⁸⁹ La Paz acusa Quito de ter ajudado Siles Suazo. *O Momento*. Corumbá, MS. 24/10/80. Ver também: Paraguai asila militar boliviano. *O Momento*. Corumbá, MS. 27/01/85.

⁴⁹⁰ Boatos de terror na fronteira. *Tribuna*. Corumbá, MT. 08/01/48.

⁴⁹¹ MUNHOZ, Sidnei J. Ecos da emergência da Guerra Fria no Brasil (1947-1953). *Diálogos*, Maringá, v.06. Disponível em: http://www.dhi.uem.br/publicacoesdhi/dialogos/volume01/vol6_mesa3.htm Acesso em: 10 de fevereiro de 2012.

Durante a entrevista que concedeu o Senhor Getúlio Vargas na Estância São Pedro ao repórter Samuel Wainer, o chefe trabalhista abordou com franqueza e sinceridade os problemas ligados ao plano internacional.

Depois de mostrar que nunca esteve o Brasil mais integrado do que durante seu governo nos princípios de solidariedade continental, disse o Senhor Vargas:

No meu governo continuarão sendo as linhas fundamentais da política internacional do Brasil: respeito aos compromissos assumidos, colaboração cada vez mais íntima e estreita com os países de nosso hemisfério, ampliação e aperfeiçoamento da solidariedade continental.

E investindo frontalmente contra aqueles que apontam que ele é dominado por sentimentos antiamericanos, o Senhor Vargas exclamou:

Quanto aos que procuram criar um clima de incompatibilidade entre meu governo e os Estados Unidos, esses são precisamente os representantes de um grupo ínfimo de nacionais e estrangeiros que sempre procurou monopolizar as relações entre o Brasil e os Estados Unidos em benefício de seus interesses pessoais e egoísticos⁴⁹².

Especialmente após a conclusão da ferrovia Brasil-Bolívia que facilitou o trânsito de pessoas e de todo tipo de mercadoria o temor diante da fragilidade das fronteiras aumentou, obstaculizando o contato entre políticos e a realização de importantes tratados:

O vespertino O Globo divulga uma nota atribuída a declarações de um porta-voz da Polícia Política, segundo o qual Luis Carlos Prestes não se encontraria em Goiás como se supunha, mas na Bolívia na região fronteira com o Brasil.

Adianta aquele vespertino que os últimos manifestos atribuídos ao chefe vermelho, bem como a entrevista publicada pelo jornal comunista, estão sendo trazidas por estafetas do PCB.

Acentua aquele órgão da imprensa carioca:

‘O Partido está se servindo de elementos novos e até aqui não suspeitos pela Polícia. Eles usam os mais variados disfarces, são comerciantes, industriais, etc. Servem-se de todos os meios de transporte, inclusive os aviões comerciais em suas carreiras regulares. Mas as autoridades já estão procurando identificar esses emissários vermelhos e diligências nesse sentido estão sendo empreendidas tanto aqui como nos Estados⁴⁹³.

A ameaça do estrangeiro materializou-se nas fronteiras também diante da posse da terra, pois o Estado de Mato Grosso possuía muitas terras devolutas cobiçadas por nacionais e estrangeiros. Para Sílvia Brito que estudou detidamente a discussão sobre a nacionalização da fronteira do Mato Grosso no período 1940-1960 em sua tese de doutorado, para os militares como o Coronel Silveira de Mello, por exemplo, Corumbá em 1941 era uma cidade que precisava ser nacionalizada, pois havia muitos sírios dominando o comércio e uma grande quantidade de bolivianos e paraguaios em uma

⁴⁹² Solidariedade continental: o princípio fundamental do governo Vargas. *Tribuna*. Corumbá, MT. 20/10/50.

⁴⁹³ Prestes estaria agindo na região fronteira da Bolívia com o Brasil. *Tribuna*. Corumbá, MT. 18/5/52.

localidade de fronteira. Acresça-se a isso o problema dos grandes latifúndios estrangeiros, como a presença argentina materializada na empresa agrícola *Fomento Argentino*, dona de uma enorme extensão de terras na região fronteira do Brasil com a Bolívia e o Paraguai. Para o referido intelectual militar esses latifúndios precisavam ser urgentemente desapropriados, no entanto a pesquisadora Sílvia Brito que analisou as obras de Silveira de Mello e o debate jurídico-político no período 1940-1960 assinalou que houve no contexto da Guerra Fria uma diminuição do impacto nacionalizante das instituições brasileiras em decorrência da possibilidade de recepção de investimentos estrangeiros, principalmente norte-americanos, fato que arrastou a discussão por longos anos⁴⁹⁴.

Os *Anais do Senado Brasileiro* de 1960 registraram um apaixonado debate entre senadores que demonstrou que a discussão em torno da presença de cidadãos de outros países ainda era um tema central para o Brasil. As falas nacionalistas do Senador Geraldo Lundgren apontam que a política de desenvolvimento deveria ser acompanhada de um maior auxílio aos brasileiros pobres e simultaneamente de maior controle da entrada de imigrantes e refugiados que, segundo ele, se apropriavam de recursos e de terras que poderiam ser melhor ocupadas pelos nordestinos. Os outros senadores que pediram apartes, contudo durante esse discurso foram sumariamente contrários às perspectivas lançadas pelo Senador Lundgren⁴⁹⁵, o que evidenciou a adequação das proposições de Silvia Brito quando esta mencionou a produção de um ambiente menos radical em relação ao capital estrangeiro após a posse do presidente Dutra.

Como havia essa percepção da insegurança e porosidade das fronteiras no Brasil e na cidade de Corumbá, decidiu-se aumentar o controle sobre as mesmas, estabelecendo-se legislação rigorosa que dificultava o acesso tanto aos vizinhos sul-americanos como aos que provinham de outros continentes. O debate político na década de 50 exemplificou a natureza dos temores divulgados pelos deputados brasileiros e seu caráter utilitarista/nacionalista: *Também não será expedido visto aos que forem considerados nocivos à ordem pública, à segurança nacional ou à preservação das*

⁴⁹⁴ BRITO, S. H. A. de Op.cit. p.223-240.

⁴⁹⁵ Congresso Nacional. *Anais do Senado*. Set./Out, 1960. Diretoria de Publicações. Brasília, 1963. Disponível em: http://www.senado.gov.br/publicacoes/anais/pdf/Anais_Republica/1960/1960%20Livro%2013.pdf Acesso em: 14 de junho de 2013.

*instituições*⁴⁹⁶. A utilização de conceitos vagos permitiu grande possibilidade de exercício de arbitrariedades entre as autoridades de fiscalização e a disseminação de uma crença assimilacionista entre a população em geral através do consumo de jornais que tornava ‘natural’ a aceitação da identidade brasileira entre os cidadãos de outros países.

A discussão foi duradoura e no ano seguinte, em 1957, o debate acalorado voltou a ser notícia diante de possibilidades de mudança nos direitos dos cidadãos naturalizados no Brasil:

Na sessão de ontem o deputado Colombo de Sousa combateu a emenda constitucional do Senhor Castilho Cabral que amplia os direitos dos naturalizados, inclusive facultando-lhes a possibilidade de candidatar-se a cargos eletivos, exceto os cargos de Presidente da República e vice, Governador do Estado e vice, advertindo que o Brasil era o país que possuía a legislação mais liberal do mundo, além de uma democracia racial sem paralelo [...] Se aprovarmos a emenda teremos que os brasileiros ficariam em situação de inferioridade, pois para ocuparem qualquer cargo público teriam que prestar o serviço militar, enquanto que o naturalizado não seria a isso obrigado.

Prosseguindo o deputado cearense advertiu que no caso de ser aprovada a emenda o Brasil seria invadido por milhares de médicos, dentistas, engenheiros, professores tendo a possibilidade de os estrangeiros poderem revalidar seus diplomas no país [...]⁴⁹⁷.

A precaução do deputado refletiu o pensamento das elites econômicas que pretenderam o desenvolvimento, o progresso do país, mas imaginavam poder interferir sobre o movimento migratório de forma a reservar fatias do mercado para este ou aquele setor, especialmente nas profissões liberais. Notamos também que a solidariedade continental comentada por Vargas em um artigo anterior, não era um consenso entre os políticos brasileiros, que em sua maioria pretendiam que o Brasil se transformasse em uma potência sem incorporar elementos da cultura do outro.

Enfocando novamente a cidade de Corumbá, acreditamos que o número de bolivianos que entravam diariamente na década de 50 começava a causar algum tipo de transtorno, pois já em 1943 com as obras da ferrovia Brasil-Bolívia havia em torno de cinco mil homens bolivianos a serviço da *Comissão Mista Brasil-Bolívia* na localidade brasileira de acordo com as estimativas de Marcos José Paulo Neto⁴⁹⁸ situação que deve

⁴⁹⁶ A entrada de estrangeiros no país. *Tribuna*. Corumbá, MT. 29/02/56.

⁴⁹⁷ Ampliação dos direitos dos brasileiros naturalizados. *Tribuna*. Corumbá, MT 30/6/57.

⁴⁹⁸ PAULO NETO, Marcos José. *Marcos da aproximação energética entre o Brasil e a Bolívia*. Dissertação de Mestrado. UnB, Brasília, 2007. p.41.

ter obrigado as autoridades brasileiras a convocar o cônsul daquele país a participar da reunião e discutir uma saída para o problema:

Com a presença dos Senhores Carlindo Fernando Modesto, alto funcionário da Polícia Marítima, Aérea e de Fronteira, da Capital da República, realizou-se ontem no Gabinete da Delegacia de polícia desta cidade, uma reunião das autoridades responsáveis pela entrada de estrangeiros no país.

Compareceram além do emissário daquele Departamento Federal de Segurança Pública e do Capitão Ary Conceição e Silva, o Cônsul da Bolívia em Corumbá, o chefe do Posto de Imigração, Senhor Renato Báez, o médico chefe da Saúde dos Portos, Dr. Fadah Scaff Gattass, o encarregado do Serviço de Registro de Estrangeiros e o encarregado do Posto do CAN [Correio Aéreo Nacional], todos desta cidade.

Segundo apurou nossa reportagem junto ao Sr. Renato Báez, o objetivo desta e de outras reuniões que irão acontecer é estabelecer uma perfeita e rigorosa observância dos preceitos legais com relação à entrada de estrangeiros no Brasil via Corumbá.

Em nossa próxima edição, daremos o resultado dos entendimentos e das providências que serão tomadas a fim de se impedir a entrada clandestina de estrangeiros nessa região⁴⁹⁹.

A utilização da expressão ‘entrada clandestina de estrangeiros’ forneceu uma visão clara do problema da imigração considerada ilegal na fronteira Brasil-Bolívia no ano de 1958 e contrastou com a elegante discussão diplomática brasileira, onde as relações bilaterais eram idealizadas e exaltadas entre os ‘países irmãos’, tidas como essenciais para o progresso dessa porção do continente. O estrangeiro ilegal, de acordo com o texto, significava a materialização de toda a dificuldade do Estado em lidar/regular o fluxo internacional de pessoas em um período em que a urbanização e a industrialização avançavam e atraíam mais pessoas para as cidades de médio e grande porte. O boliviano asilado político poderia conspirar contra o governo de seu país, trazer doenças graves⁵⁰⁰ ou ainda insuflar a desordem no cenário político brasileiro que era bastante delicado nos anos 40-50, por isso, era vital controlar as fronteiras e redefinir mecanismos de seleção para os imigrantes.

O crescimento da ação ilegal das esquerdas nas fronteiras em questão⁵⁰¹ e o nacionalismo naquele país andino colaboraram para o esfriamento das relações bilaterais e com o conseqüente aumento da insegurança dos investimentos brasileiros e

⁴⁹⁹ A entrada de estrangeiros no Brasil via Corumbá. Corumbá, MT. 27/11/58.

⁵⁰⁰ No período 1938-1999 eram comuns na região do Estado de Mato Grosso as seguintes doenças, de acordo com a imprensa local: varíola, febre amarela, malária, leptospirose, tifo, febre maculosa, hepatites, hanseníase, dengue e cólera. Curiosamente não há menção à tuberculose, nem à sífilis.

⁵⁰¹ Armamentos para guerrilheiros transportados pela ferrovia Brasil-Bolívia. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 09/10/67.

o provável crescimento da influência argentina que significou ameaça aos negócios com a Bolívia, pois os portenhos também desenvolveram parceria estratégica nos negócios de petróleo e gás em período similar.

Retomando a questão central, as relações Brasil-Bolívia no artigo de 1954, observamos que os opositores dos dois governos obrigaram-nos a manter uma relação de cordialidade a fim de evitar que o rumo de suas relações e seus negócios fossem abruptamente modificados, caso as organizações de esquerda alcançassem algum êxito em seus planos. No caso da Bolívia os inúmeros golpes e contragolpes vividos pelo país inspiravam cuidados tanto à diplomacia quanto das autoridades fronteiriças:

Segundo denúncia feita pelo governo boliviano, tropas revolucionárias do país vizinho, estariam realizando treinamento em território brasileiro e argentino, nas vizinhanças de Corumbá.

As autoridades brasileiras, segundo revelam as notícias sobre a ocorrência tomaram imediatas providências para apuração da denúncia e em caso de ser positivada, coibir as atividades ilegais apontadas.

Nesse sentido, conforme noticiou, a propósito, o Diário da Noite do Rio de Janeiro de anteontem, o Ministro das Relações Exteriores comunicou-se com o Presidente da República que logo baixou recomendações a respeito. [...]

O Governador de Mato Grosso, Ponce de Arruda se dirigiu ao Ministro da Guerra e às autoridades federais em seu Estado, pedindo a cooperação para investigar o que havia sido denunciado e na hipótese de ser positivo o resultado, coibir as atividades denunciadas.

Já ontem duas tropas aquarteladas em Mato Grosso foram enviadas para a região indicada como sede de atividades revolucionárias em nosso país a fim de evitar qualquer tentativa de invasão da vizinha república através da fronteira do Brasil⁵⁰².

Se as autoridades dos dois países apresentavam-se solidárias para combater seus opositores guerrilheiros no que diz respeito à temática recorrente da ‘invasão brasileira’, observou-se que alguns políticos bolivianos foram taxativos e produziram declarações conclamando o governo a reagir, tendo em vista o caso da perda do Acre no início do século XX, como bem nos lembraram José Ricardo Martins e Ricardo Costa de Oliveira⁵⁰³. Nos jornais os opositores do presidente Hugo Banzer criticaram a ameaça à soberania de seu país:

O Partido Democrata Cristão propôs o envio de tropas militares do centro da Bolívia à região noroeste ‘para estabelecer e manter a soberania nacional’ tendo em vista novas alegações sobre a infiltração pacífica de cidadãos

⁵⁰² Tropas revolucionárias bolivianas estariam realizando treinamento nas vizinhanças de Corumbá. *Tribuna*. Corumbá, MT. 30/12/59.

⁵⁰³ MARTINS, José Ricardo; OLIVEIRA, Ricardo Costa. Brasil: uma potência e uma liderança regional em construção. *Anais da ABED*, UEL, Londrina, pp. 01-13, 2009. p. 05. Disponível em: www.uel.br/pos/mesthis/abed/anais/JoseRicardoMartins.doc Acesso em: 20 de junho de 2013.

brasileiros em uma vasta região da Amazônia boliviana chamada de Abunã, feitas recentemente por um jornal do Rio de Janeiro. Segundo essas denúncias mais de 30 mil brasileiros estariam residindo naquela região da Bolívia.

Benjamin Miguel Harb, Presidente da Democracia Cristã disse que ‘essa invasão pacífica brasileira pode ser um grave precedente capaz de provocar uma perda de soberania por parte da Bolívia naquela extensa área’⁵⁰⁴.

De fato, o número de brasileiros presentes na Bolívia e no Paraguai, de acordo com dados de Leandro Baller⁵⁰⁵ é muito grande, o que tornou o tema da invasão bastante atrativo no discurso político nacionalista, principalmente quando se alega que eles estão tomando as melhores terras, os melhores empregos e impondo sua cultura aos nativos.

A reação do governo boliviano pela imprensa foi retratada como comedida ou burocrática, embora haja menção à presença de militares bolivianos na fronteira com o Brasil com o intuito de fiscalizar e intimidar possíveis invasores. A figura dos militares no governo boliviano potencializou essa animosidade que possuía capacidade de gerar dividendos políticos para aquele que adotasse posturas nacionalistas:

O Presidente Hugo Banzer declarou que a Bolívia procurará incrementar seus efetivos militares nas áreas fronteiriças, onde, segundo insistentes versões ocorre uma invasão brasileira há vários anos.

O governo traçará ainda um programa de desenvolvimento para essas regiões ricas em borracha nas quais a soberania boliviana é apenas formal.

De acordo com as denúncias formuladas esta semana, o noroeste boliviano está se transformando numa área predominantemente brasileira, devido a seu isolamento quase total do resto da Bolívia.

Banzer afirmou que ‘a situação não tem caráter alarmante’ e que a Força Naval Boliviana ‘controla a região’.

‘É verdade que nossa Força Naval é pequena, mas vamos procurar incrementar seu efetivo para que cumpra o trabalho de preservação de nossa soberania nesses longínquos rincões da Pátria’.

Revelou que pretende criar uma comissão de alto nível para estudar as possibilidades e as facilidades que poderiam ser dadas aos cidadãos bolivianos que se deslocassem para essas regiões distantes.

Seriam migrações internas, salientou. ‘Todos nós sabemos que se tratam de regiões muito ricas e vamos começar a estudar formas de deslocar pessoas para essas áreas’⁵⁰⁶.

O tom das afirmações do governo boliviano não agradou a seus opositores políticos que cobravam atitudes enérgicas do presidente:

⁵⁰⁴ A Bolívia e a queixa da invasão pacífica. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MT. 20/01/73. O problema da invasão persiste ao longo da década de 70. A esse respeito ver também: Brasileiros e peruanos acusados na Bolívia. *O Momento*. Corumbá, MT. 18/02/75.

⁵⁰⁵ BALLER, Leandro. *Cultura, identidade e fronteira. Transitoriedade Brasil/Paraguai (1980-2005)*. Dissertação de Mestrado. UFGD, Dourados, 2008. p. 39.

⁵⁰⁶ Força Naval boliviana controla fronteira. *O Momento*. Corumbá, MT. 24/01/73.

Ñuflo Chávez, [ex-vice presidente do governo Banzer] disse à revista *Careta* que em lugar de manter a soberania da Bolívia, explorando o estanho da região e retirando os povoadores brasileiros, Banzer deixa-os à vontade sem perceber o imediato perigo da anexação do noroeste boliviano ao território brasileiro.

O ex-vice presidente denunciou a ação de certos grupos oligárquicos ligados a interesses estranhos à Bolívia como responsável pela invasão dos brasileiros e afirmou que ‘lamentavelmente em meios governamentais esses interesses pesam mais que os bolivianos’.

Ñuflo Chávez terminou com uma advertência: ‘Não esqueçamos que a Guerra do Chaco foi provocada por razões análogas. Oxalá a Bolívia não volte a ser vítima de apetites monopolistas’⁵⁰⁷.

O tom moderado de Banzer, segundo as pesquisas de Igor Fuser com base na obra de Luiz Alberto Moniz Bandeira⁵⁰⁸, decorreu do provável apoio do governo militar brasileiro a seu golpe de estado no ano de 1971, que teoricamente o inclinaria a considerar a questão como de menor relevância e valorizar outros aspectos da parceria com o Brasil que poderia resultar em oportunidades de negócios⁵⁰⁹.

A imprensa boliviana também se manifestou contra a denominada ‘invasão brasileira’ em seu território através de seus editoriais. Um artigo pacenho foi comentado por um jornal corumbaense:

A imprensa da vizinha república declara-se alarmada com os resultados do último recenseamento na cidade de Santa Rosa do Abuña, situada a 1400 km de La Paz, a capital do país. A estatística oficial das pessoas residentes demonstra que há 8 mil brasileiros para apenas 80 bolivianos. Em vista dos extremos numéricos a imprensa boliviana proclama seu alarme com mais essa ‘invasão brasileira’⁵¹⁰.

Observamos que a expressão ‘invasão brasileira’ figura entre aspas para indicar talvez a impropriedade da expressão, o exagero das afirmações dos bolivianos, ou a ironia do articulista brasileiro. Infere-se que a imprensa local não concordava com o uso do termo ‘invasão’ para designar a presença brasileira no território boliviano, pois encontramos um artigo muito danificado que defendeu o uso da palavra ‘intercâmbio’ para denominar a presença brasileira classificada como pacífica nas terras do vizinho país, elaborado por um articulista anônimo. O uso de maiúsculas para o adjetivo pátrio BRASILEIRA conferiu mais dubiedade ao artigo que parece chamar a atenção do leitor

⁵⁰⁷ Banzer manda guarnecer a fronteira. *O Momento*. Corumbá, MT. 26/01/73.

⁵⁰⁸ MONIZ BANDEIRA, L. A. *Brasil, Argentina e Estados Unidos. Conflito e integração na América do Sul*. Rio de Janeiro: Revan, 2 003.

⁵⁰⁹ FUSER, Igor. *Conflitos e contratos-a Petrobras, o nacionalismo boliviano e a interdependência do gás natural (2002-2010)*. Dissertação de Mestrado. USP. São Paulo, 2011. p.109.

⁵¹⁰ Imprensa boliviana preocupada com invasão BRASILEIRA. *O Momento*. Corumbá, MS. 22/6/78.

para essa matéria de primeira página que provavelmente sugeria que os cidadãos brasileiros seriam civilizados e conscientes dos direitos de seus vizinhos, incapazes, portanto de invadir ou de usurpar qualquer direito. Além disso, o país possuía imensas riquezas que inviabilizavam qualquer atitude de pilhagem ou saque⁵¹¹.

No campo das leis, temos um artigo sobre um embate trabalhista que ganhou foros de incidente diplomático considerando-se a rapidez com que o governo boliviano ameaçou reagir caso os brasileiros envolvidos não retrocedessem em suas ações. A celeuma deu-se após a demissão de um bancário boliviano em uma agência do Banco do Brasil na cidade de Cochabamba. O Ministério do Trabalho e o sindicato dos bancários da Bolívia afirmaram ser ilegal a demissão e deu-se uma troca de acusações que por pouco não resultou na expulsão dos brasileiros envolvidos e na encampação do banco, segundo a vontade dos sindicalistas⁵¹².

O conflito demonstrou a continuidade da percepção por parte dos bolivianos de que os brasileiros colonizaram seu país de diversas formas e pretenderam impor sua lógica ao funcionamento das instituições. A defesa da expulsão e da encampação do banco dão bem a medida do sentimento boliviano com relação ao Brasil e o temor de que outras nações adotam atitudes como a brasileira, que segundo eles, foi desrespeitosa com as autoridades locais.

Ao observar a lentidão com que se desenvolviam as relações bilaterais Brasil-Bolívia, concluímos que a dívida externa do vizinho andino apresentou-se como um dado relevante no cenário das negociações, posto que o Brasil fosse seu principal credor e não havia espaço para manobras, decorridos quase cinquenta anos de negociações turbulentas, fato que praticamente obrigou a Bolívia a concordar com as propostas para aquisição de petróleo e gás:

A dívida externa da Bolívia é hoje de 4,1 bilhões de dólares, mas o débito que venceu este ano e não foi pago é de apenas 380 milhões. Deste montante cerca de 260 milhões é com o Brasil, o que significa que somos o principal credor.

A Bolívia está também renegociando suas dívidas de 20 milhões de dólares com o Peru e de 35 com a Argentina.

Na América Latina, o Brasil é o maior credor do México e da Argentina e vai renegociar a dívida desses países. O Brasil é também o maior credor latino-americano da Polônia que possui uma dívida de 1,6 bilhão de dólares.

Na opinião de um banqueiro privado nacional, o Brasil agora vai aprender a ser mais cuidadoso na concessão de crédito no mercado internacional para

⁵¹¹ Invasão não, intercâmbio sim! *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 06/8/74.

⁵¹² Banco do Brasil punido na Bolívia. *O Momento*. Corumbá, MT. 03/4/77.

vender seus produtos. Para o Brasil agora não basta apenas exportar, é preciso saber também se o país comprador pode pagar o que está comprando⁵¹³.

Ismael Crespo Martínez e Fernando Filgueira demonstraram em seu trabalho que com o fim da Guerra Fria após a desintegração da União Soviética, as tensões na América do Sul se organizaram a partir de outros parâmetros, levando-se em consideração o fim do ‘perigo comunista’ para os militares e a emergência de novas questões fronteiriças como o narcotráfico⁵¹⁴ que demandaram e demandam inovação e criatividade para sua resolução. O narcotráfico ocupou grande parte das páginas policiais dos jornais de Corumbá que relacionaram a fronteira à marginalidade e ao perigo, gerando um clima de mal estar e de desconfiança entre ambos os governos:

O Brasil precisa de leis tão severas quanto as da Bolívia contra o tráfico de drogas. E é fundamental o trabalho conjunto dos dois países conforme a ‘Declaração de Trinidad’ subscrita pelos Governos de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, Acre e Rondônia e pelos Departamentos bolivianos de Pando, Beni e Santa Cruz [...] Os bolivianos deixaram claro que não acreditam na eficácia das leis brasileiras antidrogas que ‘permitem a impunidade de qualquer traficante que tenha dinheiro para pagar um advogado’ disse um dos bolivianos, membro do grupo que tratou do assunto.

Para os bolivianos, uma eficiente repressão requer leis sumárias como as que vigoram na Bolívia que permitem a imediata prisão e expropriação dos bens caso haja flagrante⁵¹⁵.

Percebemos que não houve mais declarações desse tipo de ambas as partes na imprensa local. Cremos que a delicadeza do tema impediu que o debate institucional transbordasse para a imprensa, considerando-se as responsabilidades dos países no combate ao tráfico e à dependência química, embora no cômputo geral das reportagens relacionadas ao tema, a violência do crime organizado que promove o comércio ilícito da droga sugira que os bolivianos em geral estão ‘naturalmente’ associados a essa atividade, conforme se infere do exame da tabela em anexo.

Os confrontos na fronteira: desavenças no cotidiano

Nesse item reunimos para análise artigos que expuseram conflitos individuais entre brasileiros e bolivianos e confrontos entre coletividades, não necessariamente

⁵¹³ O Brasil é o maior credor da Bolívia. *O Momento*. Corumbá, MS. 22/12/82.

⁵¹⁴ CRESPO MARTÍNEZ, Ismael; FILGUEIRA, Fernando. La intervención de las Fuerzas Armadas en la política latinoamericana. *Revista de Estudios Políticos*, Madri, n. 80, pp 297-311, 1993, p. 309. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=27211&orden=0&info=link> Acesso em: 03 de maio de 2013.

⁵¹⁵ Bolivianos querem leis mais severas do Brasil contra as drogas. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 01/8/90.

crimes, que não envolvam o Estado nas dimensões dos confrontos anteriores. O primeiro deles referiu-se ao tráfego na fronteira Corumbá-Puerto Quijarro. O articulista se mostrou indignado frente à cobrança de um pedágio pelos bolivianos em uma rodovia de terra batida construída e mantida pelo governo brasileiro. O autor apontou o absurdo da situação e evidenciou a ‘esperteza’ dos bolivianos que alegaram que cobravam o valor para as obras de conservação da estrada, que, no entanto era mantida com as máquinas da Prefeitura Municipal de Corumbá⁵¹⁶. Posteriormente, em 1979, o problema prosseguiu, e com agravantes:

Lamentavelmente vem ocorrendo já há alguns dias, na fronteira Brasil-Bolívia, abuso de autoridade dos soldados bolivianos. Além do pedágio que eles cobram para a conservação da estrada, mas que é pior que a do Brasil, os bolivianos estão prendendo brasileiros com carro e tudo e se não pagarem a vultosa quantia exigida são colocados na ‘solitária’ até mudar de ideia. Várias reclamações nesse sentido vêm sendo feitas por brasileiros que são maltratados na fronteira, além de serem obrigados a pagarem multas por infrações que não cometeram⁵¹⁷.

Dessa forma, de acordo com as queixas, a imagem da Bolívia ficou bastante comprometida e os locais consideram o vizinho país perigoso e sem leis, diante das arbitrariedades praticadas. A desconfiança progrediu à medida que esses casos se repetiram contra grupos de pessoas e/ou indivíduos isolados:

Não bastasse a agressão que os motoristas brasileiros sofrem no vizinho e pequeno povoado de Puerto Suárez, onde são explorados tanto nas compras que realizam quanto na dupla cobrança de pedágios, agora mais um empecilho foi colocado aos heróis que se aventuram a dar uma esticada até aquela localidade: falta de absoluta garantia de retorno, como ocorreu na sexta-feira passada, quando os taxistas bolivianos detiveram um ônibus de turismo da empresa Canarinho por razões até agora não identificadas⁵¹⁸.

Repare-se que a imprensa potencializou a queixa popular contra os bolivianos ao computar as ações prejudiciais à população brasileira, expressando um maniqueísmo útil ao discurso político e à imprensa escrita que buscava atrair mais leitores a partir de relatos repletos de apelos emocionais:

Ainda trazendo no rosto as marcas do sofrimento de dois dias de prisão, em um cubículo de 3x3 m sem água, sem luz, ventilação e algemado sem direito a alimentação, o turista gaúcho Luis Carlos Boni Paim, 32 anos de idade, casado, pecuarista na cidade de Vacaria e com residência em Porto Alegre,

⁵¹⁶ Cobrança de pedágio somente para brasileiros na Estrada Corumbá-Puerto Suárez. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MT. 10/3/76.

⁵¹⁷ Abuso de poder na fronteira Brasil-Bolívia. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MS. 22/5/79.

⁵¹⁸ Bolivianos apreendem ônibus turístico do Brasil. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 21/6/83.

RS, compareceu em nossa redação para levar a público o abuso da autoridade boliviana nesta fronteira⁵¹⁹.

Outro problema relacionado ao tráfego na fronteira é o dos taxistas que não possuíam um acordo fronteiriço sobre diversos itens, tais como valor cobrado, condição dos veículos, etc. A demora na resolução dessa situação levou os taxistas locais a uma competição tensa, envolvendo enfrentamentos e ameaças contra os bolivianos que pretendiam trafegar livremente dos dois lados da fronteira⁵²⁰.

Por sua vez, as autoridades bolivianas já haviam admitido que na Bolívia não existia regulamentação sobre os táxis, de forma que todos podiam trabalhar fazendo lotação sem nenhum problema aparente⁵²¹.

Confrontaram-se nessa situação duas visões sobre o papel do Estado na economia: para os brasileiros cabia ao Estado boliviano regulamentar e fiscalizar a profissão de taxista e assinar um acordo fronteiriço com o Brasil; já para os bolivianos, o Estado deveria permitir que as pessoas trabalhassem livremente, uma vez que havia historicamente um grande distanciamento do governo em relação à vida da população.

Como o executivo do município de Corumbá permanecia inerte ante os movimentos reivindicatórios dos taxistas brasileiros, iniciou-se a publicação de diversos artigos que destacam a irresponsabilidade dos bolivianos no trânsito e/ou sua incompreensão da legislação brasileira de trânsito⁵²².

O conflito com os taxistas não foi o único que acirrou aos ânimos na fronteira, havia também o velho problema da cota de importação para os bolivianos, o contrabando/descaminho, o comércio ambulante ilegal entre outros antigos e novos desentendimentos decorrentes do processo de globalização e do aumento da pobreza no país vizinho a partir da década de 80, que obrigou milhares de pessoas a trabalhar de

⁵¹⁹ Turista gaúcho é preso, espancado e assaltado pela polícia boliviana. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 17/5/84.

⁵²⁰ Fechado o tráfego na fronteira para veículos de aluguel. *O Combate*. Corumbá, MS. 12/8/83.

⁵²¹ Taxistas devem firmar acordo. *O Momento*. Corumbá, MS. 27/7/95.

⁵²² Bolivianos, os grandes causadores de acidentes. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 04/02/84. Carros bolivianos abusam na cidade. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 17/3/84. Bolivianos não respeitam semáforos. *O Momento*. Corumbá, MS. 20/4/93.

forma perigosa e muitas vezes ilegal no Brasil, conforme atestou a pesquisadora Cristina Cielo⁵²³.

A reação dos bolivianos à ação repressiva do governo brasileiro contra os comerciantes consistiu no bloqueio da fronteira, especialmente a partir do final dos anos 90. Os chamados ‘dias de paro’ na Bolívia consistiam no impedimento do trânsito na fronteira boliviana, imobilizando centenas de veículos que percorriam a estrada internacional até que as reivindicações fossem atendidas:

Por mais de quatro horas fechada, tumultos gritos e até facadas e a presença do Exército brasileiro [...] a fronteira viveu horas de tensão no dia 13/9. O impasse só foi resolvido depois de uma reunião no Posto Esdras entre o Prefeito de Puerto Quijarro, a consulesa Lenny Barthelemy e o Inspetor Chefe da Receita Federal em Corumbá, [...].

Há muito tempo [a polícia vem] realizando blitz, mas sem resultado concreto, no sentido de tirar de circulação os produtos estrangeiros [...] o impasse só tomou essa proporção no dia 13/9 quando os fiscais localizados na fronteira tentaram cumprir a lei. Em represália à atitude dos fiscais para com os feirantes bolivianos [...] [estes] resolveram fechar a fronteira colocando carros particulares no meio da rua [...] ⁵²⁴.

Além do apelo da reportagem ao curioso, ao tumulto, a questão abordada pelo jornal refletiu a insatisfação do empresariado brasileiro com as práticas comerciais na fronteira e suas consequências para o comércio local, uma vez que havia pressões da *Associação Comercial de Corumbá* para que o comércio ambulante fosse coibido pela competição realizada contra as mercadorias que recolhiam impostos. Havia também o problema dos logradouros públicos tomados pelos variados produtos que infringiam a legislação municipal.

Do lado boliviano observou-se a queixa de que muitos recolhiam impostos e não deveriam ser tratados de forma violenta pelas autoridades policiais ou terem suas mercadorias apreendidas sob acusação de descaminho/contrabando⁵²⁵.

Essas tensões foram identificadas pelas mídias também na fronteira boliviano-argentina, onde há atividades comerciais semelhantes às verificadas na localidade em questão a partir dos anos 80 do século XX. Os ‘dias de paro’, os bloqueios de caminhos são alternativas, portanto, para que os trabalhadores bolivianos em sua grande maioria,

⁵²³ CIELO, Cristina. Informalidades e legitimidades das periferias bolivianas (Cochabamba). *Tempo Social*, São Paulo, v. 22, n. 02 pp. 101-121, 2010, p. 103. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v22n2/v22n2a06.pdf> Acesso em: 23 de janeiro de 2013.

⁵²⁴ Fronteira boliviana foi fechada. *O Momento*. Corumbá, MS. 14/9/95.

⁵²⁵ Fiscalização apavora bolivianos. *O Momento*. Corumbá, MS. 11/4/96.

comerciantes informais, externem seu descontentamento com as políticas de fluxo de pessoas e mercadorias nas fronteiras:

Las cooperativas de chalanas que operan en el paso fronterizo Aguas Blancas-Bermejo, exigen la apertura del horario de actividad de 7 a 24 embarcaciones que cruzan el río Bermejo y dieron como plazo el 10 de octubre.

Advirtieron que están al borde de la quiebra y que, de no llegar a una solución, podrían realizar un paro y cerrar el paso fronterizo.

“Con el actual horario de 10 a 17 la actividad disminuyó en un 60% y cooperativas tuvieron que despedir a casi la mitad de sus empleados”, señaló el propietario de la cooperativa argentina El Dorado, Francisco Ruiz⁵²⁶.

A condição delicada do comerciante fronteiriço ficou evidente na relação entre os feirantes bolivianos e a associação corumbaense de feirantes:

O Presidente da Associação de Vendedores Autônomos das Feiras Livres, Moisés Lopes da Costa, eleito no último dia 23 de agosto e empossado no dia 03 de setembro tem como meta principal a organização das feiras e para isso prega a diminuição de vendedores, numa clara intenção de dificultar que essas feiras sejam ou continuem ‘dominadas pelos bolivianos’, classificados em parte como ‘sacoleiros’, que indiscriminadamente ‘aterrissam’ periodicamente nas feiras. Vai com certeza encontrar dificuldades para normatizar a feiras através da padronização de barracas, defender maiores condições de higiene e evitar o ‘inchaço’ sofrido por estas que de fato cresceram desordenadamente.

Moisés concorda com o trabalho desenvolvido pelos chamados ‘bolivianos de fronteira’, mas não aceita os sacoleiros que para ele são vendedores até da Capital que vez ou outra vem a Corumbá vender seus produtos, apenas estendendo uma lona no solo e ali comercializando de tudo. Para Moisés é evidente que os brasileiros há muito perderam seu espaço na feira, quer pela competitividade dos preços, quer pela ‘invasão boliviana’.

Essa questão ele não sabe reverter, mas vai trabalhar no sentido de evitar o monopólio, acenando com números preocupantes: em 94 havia 500 feirantes brasileiros, no ano seguinte este número caiu para 300, hoje menos de 130 feirantes são brasileiros.

A associação, que só filia brasileiros, tem 120 sócios que não conseguem fazer frente aos vendedores bolivianos. Fazer da feira-livre, sobretudo a de domingo, uma atração turística é uma das metas do novo presidente que até agora não sabe como disciplinar algo tão complicado e evitar o inchaço das feiras, fato irreversível⁵²⁷.

O texto expõe a situação crítica de uma cidade de fronteira que não se entende como tal e se organiza politicamente dentro dos velhos padrões do Estado nacional para dirimir óbices que são na verdade binacionais. Os feirantes brasileiros se apresentaram

⁵²⁶ CRISIS en la Frontera: Los chalaneros exigen mayor apertura horaria. *Noticias*. Orán, Argentina. Disponível em: <http://demonoticias.com.ar/2012/09/22/crisis-en-la-frontera-los-chalaneros-exigen-mayor-apertura-horaria-8889> Acesso em: 29 de novembro de 2013.

⁵²⁷ Presidente quer padronizar barracas. *O Momento*. Corumbá, MS, 17/9/96.

sob a proteção de uma associação que assistiu impotente à ‘invasão dos bolivianos sacoleiros’ que ‘aterrissam’ na cidade periodicamente numa evidente conduta de animosidade frente ao outro que lhe toma as oportunidades de negócios.

Aliás, esse é o segundo texto que expõe a competição, o conflito motivado pelo viés econômico em todas as reportagens coligidas, pois na maioria dos artigos encontramos outro tipo de abordagem ou o destaque à complementaridade das economias de fronteira.

O boliviano tal qual o mascate árabe da primeira metade do século passado ‘prejudica’ o comércio local e força o poder público a uma ação policial no intuito de resguardar o direito dos comerciantes estabelecidos e organizados em associações, o que, por seu turno, leva o comerciante ambulante boliviano a adotar estratégias sofisticadas para resistir à fiscalização e obter algum lucro em uma teia de relações da qual ele muitas vezes é apenas a extremidade aparente de um negócio que ainda não possuímos a dimensão exata.

Interessante é notar que o termo *invasão* é usado para indicar um fenômeno de mão única, onde apenas os bolivianos entram de forma ‘desordenada’ na cidade de Corumbá. No entanto, sabemos de acordo com a pesquisa de campo de Fátima Andrade, que muitos empresários corumbaenses possuem estabelecimentos comerciais nas cidades bolivianas de fronteira⁵²⁸ e se envolvem em outras atividades econômicas naquele país, disso decorre a impropriedade do vocábulo *invasão* para designar o movimento desses comerciantes bolivianos.

O termo *inchaço* empregado pelo articulista duas vezes designa bem a sensação que as entidades constituídas possuíam ao lidar com problemas de fronteira que são, na verdade, globais. Com essa metáfora o artigo nos leva a crer que a sociedade local sofre uma anomalia que precisa ser sanada e para tal será necessária a adoção de algum ‘discurso veemente’ que insufle políticas regionalistas radicais que defendam o empresário local em detrimento do *invasor boliviano* e com isso reeditam-se os preconceitos e se ativam as identidades locais contra o outro.

Um exemplo desse tipo de raciocínio no confronto entre comerciantes locais e imigrantes está no trabalho de Juliana Dornelas que pesquisou a imigração sírio-libanesa em Juiz de Fora, Minas Gerais:

⁵²⁸ ANDRADE, Fátima Aparecida Machado de. *Impactos dos barcos-hotéis na economia de Corumbá (MS), Arroyo Concepción e Puerto Quijarro, fronteira Brasil/Bolívia*. Dissertação de Mestrado. UFMS, Corumbá, 2013. p 116.

O Jornal do Comércio exalta-se por ter sido o primeiro a alertar todo o povo sobre os problemas trazidos pelos mercadores ambulantes [os ‘mascates sírio-libaneses’]. No dia 08 de abril de 1914, esse jornal publicou uma notícia sobre os abusos cometidos por estes trabalhadores, que atrapalhavam a classe comercial juizforana, “elemento estável e definitivo” de que dispunha a sociedade para chegar ao progresso.

Como se sabe, o negociante ambulante, munido de um simples alvará, de uma licença, pôde sahir para a rua negociando em todo ou qualquer gênero, quando os comerciantes são averbados e pagam impostos distintos, conforme as mercadorias que formam o seu gênero de mercancia. Ora, ahi esta uma excepção odiosa e monstruosa; a licença ou alvará é adquirida por uma quantia muito inferior aos impostos pagos pelos commerciantes fixos, mas os ambulantes podem vender os mesmos gêneros que estes, prejudicando-os enormemente com a escandalosa ‘chantage’ das vendas em prestações⁵²⁹.

Pela situação descrita pela pesquisadora verificou-se que a imprensa teve um importante papel na legitimação da luta dos comerciantes locais em diversas partes do país, impondo representações positivas sobre os nacionais e incitando a desconfiança e o temor frente ao imigrante/estrangeiro.

Mesmo quando são consumidores em Corumbá, os bolivianos não gozam de maior prestígio entre a população brasileira. Sua presença em situações de crise econômica na cidade foi negativamente representada na imprensa que os qualificou como açambarcadores que injustamente se apossavam de mercadorias enquanto os corumbaenses viviam o racionamento de alimentos durante os anos 80 do século XX. Coligimos três artigos de datas diferentes que expõem o sentimento local acerca dos consumidores estrangeiros. A descrição de um deles explicitou o ponto de vista da população e da imprensa local acerca do consumidor boliviano:

Enquanto que em Corumbá há falta de carne, cerveja e leite surge há suspeita de que esses produtos estejam sendo transportados para o vizinho país boliviano, onde são vendidos sem o tabelamento brasileiro e em dólar numa tentativa de burlar o pacote econômico, enquanto a população sofre a falta desses produtos no mercado local⁵³⁰.

Supomos que esse fenômeno não tenha ocorrido somente no Brasil com relação aos bolivianos, no entanto não possuímos dados sobre eventuais conflitos e tensões em outras fronteiras brasileiras no período em estudo. A título de curiosidade, podemos agregar que na fronteira argentino-boliviana na região de Salvador Mazza-Yacuiba, de

⁵²⁹ DORNELAS, Juliana Gomes. *Na América a esperança: os imigrantes sírios e libaneses e seus descendentes em Juiz de Fora, Minas Gerais (1890-1940)*. Dissertação de Mestrado. UFJF, Juiz de Fora, 2008. p.118.

⁵³⁰ Bolivianos levam todo estoque de Corumbá. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 07/8/86. Denuncia: bolivianos levam porque pagam mais! *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 06/9/86. Bolivianos ainda na preferência do leite. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 08/10/86.

acordo com as pesquisas de Hilton Heredia, durante as crises econômicas recentes foram coletadas opiniões de cidadãos argentinos que se manifestaram de forma cortês diante da presença ostensiva de boliviano no comércio fronteiriço. Para os entrevistados por um periódico eletrônico boliviano, a oscilação da moeda norte-americana propicia esse fluxo e os lucros, ora são de um de lado, ora de outro, o que implicou na percepção da complementaridade das economias de fronteira e no estabelecimento de arranjos locais para a superação da crise, ou sua mitigação com a circulação informal das duas moedas no comércio, paralelas às pretensões reguladoras do estado argentino⁵³¹. No entanto, a opinião coligida não representou todos os interesses argentinos fronteiriços e houve muitos cidadãos daquele país que manifestaram descontentamento diante do açambarcamento de mercadorias realizados pelos bolivianos em atitude semelhante aos corumbaenses mencionados anteriormente⁵³².

⁵³¹ HEREDIA G., Hilton. El boliviano gravita en la frontera argentina. *El Deber*. Santa Cruz de la Sierra, 14/6/12. Disponível em: <http://www.eldeber.com.bo/vernotaeconomia.php?id=120613231159> Acesso em: 08 de janeiro de 2013.

⁵³² LA QUIACA, una ciudad sin límites de compra. *Comunidad Boliviana en Argentina* 01/06/12. Disponível em: <http://www.comunidadboliviana.com.ar/shop/detallenot.asp?notid=56> Acesso em: 08 de janeiro de 2013.

CAPÍTULO III

O DESENVOLVIMENTO DOS ILÍCITOS NA REGIÃO DE FRONTEIRA

Introdução

Neste capítulo estudamos os crimes dos mais simples como as lesões corporais leves até os mais complexos como o narcotráfico, envolvendo os bolivianos na região fronteira de Corumbá. Nosso intuito foi analisar o discurso jornalístico a partir da abordagem policial que revelou representações sutis para a decifração do outro. Verificamos que não só o indivíduo boliviano figurou nas reportagens que seguem, mas também o espaço inicial de moradia, a chamada *Feira Boliviana* e as suas adjacências que com o passar do tempo converteu-se em sério problema social, colaborando para produzir uma memória de estigmatização dos espaços do imigrante na cidade.

A representação do boliviano como criminoso ou praticante de pequenos ilícitos colaborou para o processo de negativização do mesmo na cidade à medida que o mesmo é muito citado nas colunas policiais, fato que naturalizou sua associação com o crime e afastou-o da condição de cidadão.

O estudo da criminalidade nas grandes cidades a partir de uma abordagem multidisciplinar ensejou uma série de indagações para a análise da representação do crime e do boliviano em uma pequena cidade fronteira como Corumbá. Buscamos entender que correlação há entre os estudos consagrados em torno do binômio crime-violência com a condição do boliviano na fronteira com o escopo de entender o ilícito para além da simples denúncia do jornal.

Crime e violência.

A fronteira entendida como espaço de complementaridade de economias nacionais, funcionou como oportunidade de negócios para brasileiros e bolivianos dedicados ao crime organizado que se ligaram a diversas atividades que escaparam da interpretação jornalística preocupada apenas com o fato pontual.

O crime organizado desenvolveu-se na região como um negócio familiar, o que pareceu-nos uma característica peculiar de um empreendimento que para os envolvidos parece não ter vinculação imediata com a burla à legislação brasileira ou ser passível de um julgamento moral negativo devido à presença expressiva de traficantes de sexo

feminino sem antecedentes criminais e de famílias envoltas especialmente no narcotráfico.

Para que essas questões sejam examinadas é necessário recorrer à bibliografia específica que trata de temas como crime e cotidianidade como as obras de Boris Fausto, Maria Cristina Soto e de Sidney Chalhoub, além da legislação penal brasileira que sofreu alterações significativas na passagem do XIX para o XX.

Neste trabalho compreendemos criminalidade a partir das premissas lançadas pela pesquisa de Boris Fausto. Para este autor:

[...] criminalidade se refere ao fenômeno social na sua dimensão mais ampla, permitindo o estabelecimento de padrões através da constatação de regularidades e cortes, “crime” diz respeito ao fenômeno na sua singularidade, cuja riqueza em certos casos não se encerra em si mesma, com o caso individual, mas abre caminho para muitas percepções⁵³³.

O mesmo autor explicou que as pesquisas sobre a criminalidade com fontes jornalísticas e/ou jurídicas colaboram para uma melhor compreensão da sociedade, evidenciando suas concepções mais íntimas:

[...] se apreendido em nível mais profundo, a criminalidade expressa a um tempo uma relação individual e uma relação social indicativa de padrões de comportamento, de representações e valores sociais. Vários comportamentos definidos como crime, do incesto ao homicídio, não são muitas vezes outra coisa senão a expressão de desejos ou de um potencial de agressividade reprimida⁵³⁴.

A definição de crime exigiu a apresentação do conceito de violência vigente nas Ciências Humanas e da Saúde. Trata-se de um conceito central, considerando-se a adjetivação negativa da cidade de fronteira dentro da historiografia e dos jornais estudados:

O termo violência [...] tem raiz latina ‘violentia’, cujo significado remete a força física [...] A força empregada nem sempre é entendida como violência, mas somente quando ultrapassa um limite ou regras que ordenam relações socialmente estabelecidas.

Para a Organização Mundial da Saúde [...] o conceito de violência associa a intenção em relação à prática do ato, independente do resultado que possa ocorrer: [...] O uso intencional da força física ou do poder, real ou potencial, [...], contra outras pessoas ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação [...] ⁵³⁵.

⁵³³ FAUSTO, Boris. *Crime e cotidiano*. 2ed. São Paulo: EDUSP, 2001. p. 19.

⁵³⁴ Ibid. p 27.

⁵³⁵ KLEINSCHMITT, Sandra Cristina; AZEVEDO, Paulo Roberto. Homicídios e o narcotráfico: uma análise de Foz do Iguaçu, Paraná. *Anais do XV Congresso Brasileiro de Sociologia*, UFPR, Curitiba,

A vadiagem

Quanto às pesquisas que trataram da violência e do cotidiano no município de Corumbá, as obras dos historiadores Valmir Batista Correa e Lúcia Salsa Corrêa exemplificaram diversas situações de crime e desordem nas fronteiras do Mato Grosso de maneira geral, que pareceram comuns no final do século XIX e começo do XX, considerando-se o banditismo social que se desenvolveu em diversas porções do país e a inépcia do poder judiciário tanto no II Império quanto na jovem República. Vejamos primeiro o que o autor diz em sua tese datada de 1981:

A região de fronteira de Mato Grosso configurou-se, [...] como área propícia às relações de violência, quer pela falta de controle do poder estadual, [...] pela intensa mobilidade das pessoas que a ultrapassavam sem maiores dificuldades. Assim, a extensão da fronteira mato-grossense especialmente os seus limites internacionais na região extremo sul do estado com o Paraguai, jamais possibilitou um controle de maneira a coibir o contrabando generalizado de mercadorias diversas, inclusive de armas ou de impedir fugas e/ou invasões de elementos envolvidos em banditismo ou rebeliões políticas de ambos os lados da fronteira⁵³⁶.

Embora o autor não trate especificamente da fronteira oeste do antigo estado de Mato Grosso, na região fronteira com a Bolívia, percebeu-se, de maneira geral, que a violência foi uma constante no cotidiano local potencializada pelo pouco controle sobre a fronteira seca e pela prática do jaguncismo dos chefes políticos locais.

A historiadora Lúcia Salsa Corrêa, por sua vez, apresentou pesquisa com base em jornais sobre a situação de violência em Corumbá:

[...] a violência fazia parte do cotidiano da cidade, atribuída na época à sua situação de fronteira e ao cosmopolitismo típico de sua população. Nesse sentido, as notícias policiais dos periódicos locais traziam com regularidade numerosos casos de crime, espancamentos, desordens e tropelias de soldados, chamando a atenção para o estado permanente de intranquilidade da população de Corumbá e para o envolvimento de estrangeiros nestes casos, sobretudo de paraguaios⁵³⁷.

2011, p. 01. Disponível em http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=2375&mpl=component&Itemid=17 Acesso em: 15 de setembro de 2012.

⁵³⁶ CORREA, Valmir Batista. *Coronéis e bandidos em Mato Grosso (1889-1943)*. Tese de Doutorado. USP, São Paulo, 1981. p.63.

⁵³⁷ CORREA, Lucia Salsa. *Corumbá: um núcleo comercial na fronteira de Mato Grosso (1870-1920)*. Dissertação de Mestrado. USP, São Paulo, 1980. p 97.

Embora o recorte temporal da pesquisa citada não corresponda ao nosso, o estudo evidenciou o problema do descontrole da fronteira e da presença de estrangeiros envolvidos em diversos atos ilícitos, fato que requereu desde o século XIX maior atenção do Estado.

Uma das primeiras concepções que devemos examinar ao lidar com os crimes de desordem e roubo/furto é a de vadiagem. Antes de constituir-se em crime, a atitude do vadio constitui-se em grave ameaça à ordem pelo exemplo negativo que materializa no cenário da urbe. Dessa forma, o avanço da industrialização/urbanização impõe a necessidade da produção de uma nova moral valorizadora do trabalho, da formação de pecúlio e do cuidado com a família, formadora da mão-de-obra nacional.

Para Soto, a vadiagem guarda relações com outras categorias que permitem o estudo da estruturação da própria sociedade burguesa. Segundo essa historiadora a [...] *vadiagem vira sinônimo de alta mobilidade social e falta de laços familiares locais, profissionais [...] vadio sempre foi concebido como sujeito pouco adepto das convenções morais*⁵³⁸.

A autora levou-nos a associar a vadiagem com uma excessiva liberdade, um descompromisso com a sociedade que choca a todos os que incorporam a ideologia de valorização do trabalho. O vadio não é apenas aquele que não trabalha como também aquele que se desloca em busca de sua sobrevivência, nesse sentido ele incomoda por não aceitar a baixa remuneração ou recusar trabalho para o qual não se sente apto.

No estado brasileiro, Soto indicou que:

O discurso sobre o vadio usado pelos que postulavam um reordenamento visual da cidade, uma organização mais didática do espaço acabou abrangendo uma porção considerável da população ao ser aplicado genericamente contra os que não tinham meios de vida, residência permanente, família convencional [...]⁵³⁹.

Para a polícia, o vadio, nesse contexto, poderia ser qualquer indivíduo que se encaixasse na subjetiva conceituação negativa da ausência de domicílio fixo, ou família ou que incomodava pela embriaguez, pela promoção da desordem, etc. A partir desse raciocínio:

⁵³⁸ SOTO, Maria Cristina Martinez. *Pobreza e conflito: Taubaté 1860-1935*. São Paulo: Anna Blume, 2000. p. 499.

⁵³⁹ Ibid. p 511.

[...] Certamente muitos mendigos entraram na categoria inclusiva de vadios, até porque a mendicância era considerada pelas autoridades policiais e por alguns juristas como simples modalidade de vadiagem. Mesmo tendo-se em conta a precariedade da categorização, é possível estabelecer distinções entre as três contravenções principais. A vadiagem representa o receptáculo maior, onde se enquadra o ‘viveiro natural da delinqüência’ dos relatórios policiais. O próprio sistema repressivo constitui esse viveiro, formado por alguns poucos grandes ‘malandros’ e a massa de pequenos marginais ou desempregados, à beira da indigência, a desordem vincula-se ao comportamento episódico das pessoas em público, sem fixar uma conduta criminosa, a embriaguez aproxima-se da desordem na medida em que reflete como esta uma preocupação com os comportamentos das pessoas em público, mas é indicativa de atitudes que combinam autodestruição e agressividade⁵⁴⁰.

Fausto expõe com clareza que há uma íntima relação entre vadiagem e outros crimes menores propiciados pela condição de desocupado do indivíduo, assim como relaciona a importância da prisão ou cadeia na produção de novos e perigosos marginais. A esse respeito, apresentamos um artigo explicativo da concepção local sobre o problema:

Foi preso anteontem em Corumbá pelo guarda Trifão Romero, o falso mendigo Milton Alfredo Lambiasse que a mais de um ano, desde São Paulo, de onde é natural, vem iludindo a fé pública.

Ontem na Delegacia de Polícia, nossa reportagem ouviu do espertalhão com todo cinismo que uma antiga intervenção de apendicite lhe impedira de trabalhar, por isso se entregara à mendicância.

Para conseguir melhor resultado de sua esperteza o falso mendigo apoiado em muletas, insinuava-se como aleijado à opinião pública. No entanto, trata-se de um homem são, jovem, com apenas 28 anos, sem qualquer defeito físico em condições de trabalhar. Entrega-se à mendicância, à vagabundagem por esperteza, por compreender que explorando o suor do próximo a vida é melhor.

E é realmente melhor para o espertalhão, pois só no primeiro dia de ‘trabalho’ em Corumbá arrecadou 250 cruzeiros [...]

O espertalhão vai passar alguns dias na cadeia e depois então a polícia lhe dará o destino que deve ser dado aos exploradores do povo, desse povo que luta estoicamente para conseguir o pão de cada dia⁵⁴¹.

O artigo de caráter moralista ordenou sua argumentação de modo a ocultar do leitor que a razão da mendicância, de forma geral, são os baixos salários e a exclusão inerente gerada pelo capitalismo. Dessa forma, o mendigo é transformado em bode expiatório. É ele quem explora o povo trabalhador e não a classe proprietária detentora dos meios de produção. Pode-se até mesmo duvidar que o rapaz, embora sendo jovem, fosse um *espertalhão* como o qualifica o jornal. O que fica evidente é a tentativa da polícia e da imprensa em nomeá-lo como *falso mendigo*, pois o mesmo não se

⁵⁴⁰ FAUSTO, B. Op. cit. p. 45.

⁵⁴¹ Preso em Corumbá um falso mendigo. *Tribuna*. Corumbá, MT. 01/10/54.

enquadraria no modelo clássico de mendicância onde se incluíam os cegos, os mutilados, os com deformações congênitas, etc.

Há que se perguntar também que tipo de empregos estavam disponíveis nesse período, caso realmente o homem que havia sido preso possuísse algum comprometimento orgânico que lhe impedisse esforço repetitivo no trabalho de natureza braçal.

Notamos também que o artigo destaca que o *falso mendigo* era natural do estado de São Paulo e que provavelmente seria enviado para sua origem contra sua vontade em uma clara ação desrespeitosa ao direito constitucional de ir e vir. O raciocínio autoritário era muito comum na imprensa corumbaense nos anos 40 e 50, pois em outro artigo assinado pelo empresário Jorge Abdalla Chamma, observamos argumentação similar que desprestigia as liberdades individuais dos que possuíam origem popular em prol de um nebuloso interesse coletivo:

Está provado que só no Rio de Janeiro exisatem mais de 250 mil pessoas morando em favelas, o que significa dizer que estão morando na mais absoluta falta de higiene, com prejuízo aos próprios e à coletividade carioca, pois ali proliferam toda espécie de febres [...]

A solução a nosso ver é a seguinte:

[...]

O Governo removerá todos os indivíduos cadastrados [moradores de favelas] e fará uma redistribuição dos mesmos pelas fazendas em parcelas nunca superiores a 4 por cada fazenda.

Todas as pessoas cadastradas terão suas carteiras que as identifiquem e cujos dados serão fornecidos a todas as estações ferroviárias e empresas de transporte a que foram destinadas, bem como a todas as delegacias de polícia das circunvizinhanças.

[Dar] ordem a todas as empresas de transporte e ferrovias para a venda de passagens mediante apenas Carteira de Identificação e ordem aos chefes de trem e de condutores de veículos para, ao recolherem passagens nas composições de segunda classe, exigirem a carteira de identificação para verificar se seu número corresponde ao que consta na passagem, bem como proceder dessa forma nas composições de primeira classe quando desconfiem da situação do passageiro, método aplicável a outros meios de transporte.

Dessa forma, estaremos desafogando os grandes centros, limpando-os de malfeitores, vagabundos e de uma série de indivíduos que vivem da desgraça de terceiros⁵⁴².

Em 1956 encontramos uma *Portaria da Chefatura da Polícia* recomendando maior rigor no combate aos jogos de azar, venda e posse ilegal de armas e munições, perturbação da ordem e falsa mendicância, fato que indicou uma tentativa de controlar com maior intensidade a vadiagem e em especial a região fronteiriça. O que chamou

⁵⁴² As favelas e a falta de braços para a gircultura. Jorge Chamma. *Tribuna*. Corumbá, MT. 30/03/48.

atenção no período foi a ausência da criminalização do porte de arma não registrada na polícia, prática disseminada pela cidade e/ou sua atenuação em diversas situações vividas pela municipalidade, quando se argumentava que a arma serviria para a proteção da família e de seus bens⁵⁴³.

Quando se fala de vadiagem nos jornais é impossível não citar os ciganos e seus emblemáticos acampamentos que se constituem em novidade e perigo para as cidades, assim como os circos, devido ao seu exemplo de vida que constituía em uma alternativa à monótona existência suportada pela classe trabalhadora. Coligimos em nossa pesquisa uma reportagem que expôs a forma como se pensava tais populações:

Pelas nossas ruas tem andado umas moças vestidas de tecidos leves, multicolores, vaporosas, desejando dizer o nosso futuro, o nosso passado e o nosso presente que dizem saber melhor que nós mesmos.

As moças assim insinuantes, belas em sua beleza quase selvagem sem atavios e sem vestidos de última moda são apenas ciganas e pertencem a uma só família há pouco chegada de Campo Grande, achando-se acampada de passagem em nossa cidade.

O cinema tem nos revelado ultimamente a vida pitoresca da ciganada que canta e dança ao que lhe dá o dia, dorme ao relento, tendo por pátio aberto o céu estrelado e por embalador o murmúrio do regato...

Todos nós, por isso, temos uma visão muito otimista da vida dos ciganos, principalmente das ciganas [danificado] não são propriamente [danificado] nos encantam com sua desenvoltura e também com palavrório que é sempre adequado às circunstâncias.

Fomos ver a família de ciganos em seu acampamento e francamente ficamos desencantados. Sob um dossel constituído de uma vasta lona encardida e aqui e ali esburacada, vive a família dos nômades cujo chefe um senhor de aspecto respeitável se chama Estevão Iacovich Carrillo. Este e sua velha consorte, D. Isabel, levam a vida mais primitiva debaixo da lona, juntando-se-lhes aos pés sete filhas e um genro, um caminhão bem conservado que é sua condução, dois cachorros e um monte de cacarés que nos dá a impressão de um belchior.

De Campo Grande, conforme nos declarou o velho [...] daquelas sorridentes moçoilas, vão todos agora para Cuiabá porque nossas autoridades civis não permitem que aqui permaneçam por ser Corumbá fronteira e eles estrangeiros.

Perguntamos-lhe em que se ocupava a família toda:

-Sou profissional mecânico e faço esses tachos que o Senhor está vendo e as moças, Isabel e Maria tiram a sorte e assim vamos vivendo.

O velho Estevão que se explica não só em castelhano, como em português, em guarani e em grego, sua língua materna, o que acontece com todos os membros da família, mostra-nos lindos tachos de cobre, flandres, [danificado]

A família toda se acerca do repórter todas as moças de vestidos de cores sarapintadas, cada qual com seu sorriso mais acolhedor...

Quer tirar a sorte? Le gusta?

Não quisemos tirar a sorte [...] e depois deixamos o 'barraco' dos ciganos na Rua Colombo, com sua vida primitiva e seus tachos reluzentes, pensando na vida tão esquisita que eles levam: sem pátria, sem lar, sem destino.

⁵⁴³ Chefatura de Polícia. *Tribuna*. Corumbá, MT. 29/02/56.

Hoje aqui, amanhã ali, os ciganos são um povo erradio e despreocupado que vive a dizer o futuro dos outros, pouco se importando com o seu⁵⁴⁴.

O texto desconstruiu o mito romântico do cigano produzido pela indústria cinematográfica e alertou para a qualidade precária, a vida triste de um povo errante. A descrição em sintonia com o progressismo das folhas não viu qualidades no modo de vida alternativo dos ciganos e considerou até desperdício o talento e a inteligência do ferreiro, bem como a beleza das moças perdidos naquela existência sem perspectiva de nada acumular.

Uma visão desencantada desses indivíduos emergiu do artigo que serviu de exemplo para que pensemos as concepções sobre o trabalho e o trabalhador na cidade. É oportuno comentar que havia muitos indivíduos brasileiros sem profissão definida que não foram retratados pela crônica jornalística e que povoavam a cidade de Corumbá ao longo da primeira metade do século XX. Muitos deles vítimas da pobreza, inválidos, alcoólatras, idosos desamparados e/ou com problemas psicológicos diversos, comumente nominados como *loucos*, dedicaram-se à mendicância e ao comércio ambulante. Esses homens e mulheres foram comentados por alguns cronistas locais como Renato Báez que narrou os mais pitorescos tipos urbanos. O autor indicou que a pobreza associada à velhice eram as principais causas da mendicância. Citou quase duas dezenas de indivíduos, que haviam sido militares, peões de fazenda, estivadores, entre outros que amenizavam sua pobreza pedindo comida de porta em porta, ou vendendo algum tipo de mercadoria pelas ruas. Havia também diferentes nacionalidades entre os tipos de Baez, citou um mendigo boliviano chamado de Martin, provavelmente egresso da Guerra do Chaco na década de 30, que aparentava grande pavor a qualquer estrondo semelhante à bomba ou tiro e que possuía o hábito de bater nas casas e pedir refeições e charutos⁵⁴⁵.

Consultamos as obras de literatura e poesia para compreender se há alguma relação entre o quadro traçado pela imprensa e as obras de ficção que trataram de Corumbá. Na poesia brasileira, Manoel de Barros, de acordo com a análise de Luciene Lemos de Campos, retratou a presença de andarilhos e mendigos em Corumbá⁵⁴⁶. Sua representação forneceu-nos uma interpretação desses seres que vivem sem trabalho.

⁵⁴⁴ Vida de cigano. *Tribuna*. Corumbá, MT. 08/6/48.

⁵⁴⁵ BÁEZ, Renato. *Corumbá: figuras e fatos*. São Paulo, 1964. p. 119-136.

⁵⁴⁶ CAMPOS, Luciene Lemos. *A mendiga e o andarilho*. Dissertação de Mestrado. UFMS, Corumbá, 2010. p.83-88.

Para o poeta a condição desses homens e mulheres desafia a própria lógica capitalista e a condição humana ao se associarem às coisas pequenas, à sujeira, ao gole de pinga que lhes permite passar à margem pelos becos e vielas, sendo alvos de um misto de desprezo e admiração.

Os tipos discutidos por Báez e Barros são convergentes. O curioso é que o poeta ao tratar de temas como mendicância não aborda a presença urbana do boliviano, especialmente quando se constitui a *Feira Boliviana* e os artigos críticos sobre a sujeira do lugar aparecem na imprensa, sugerindo que havia um verdadeiro caos na cidade. Mesmo assim, o aporte de Barros é significativo por inserir na paisagem urbana um personagem tão singular como o mendigo e se contrapor em sua análise aos textos jornalísticos que pretendem eliminá-lo da narrativa da urbe.

Como há uma preocupação muito grande com a formação da classe trabalhadora e sua disciplinarização, observamos de que maneira a legislação brasileira ao longo do período pesquisado concebeu diversos ilícitos, como a vadiagem. Começamos por analisar o primeiro código republicano que dedicou vários artigos ao combate à vadiagem. O *Código Penal de 1890* no seu artigo 391 estabelecia que era crime passível de prisão de 8 a 30 dias o ato de mendigar tendo saúde e aptidão para o trabalho. Já o artigo 393 do mesmo código afirmava que mendigar fingindo enfermidade era um crime que resultava maior penalidade, com detenção de um mês a um ano. O artigo 399 previa prisão para os indivíduos que não trabalhassem nem tivessem domicílio fixo ou praticassem algum ilícito, penas de 15 a 30 dias de prisão⁵⁴⁷.

Já pelo *Código de 1940* a mendicância deixou de ser crime e passou a ser contravenção⁵⁴⁸. O vocabulário jurídico brasileiro definiu contravenção como crime de menor gravidade, passível de prisão por curto período de tempo ou multa. Os próprios estudiosos do Direito, como Diego Bayer, admitiram que o critério de distinção entre crime e contravenção é essencialmente político⁵⁴⁹.

⁵⁴⁷ BRASIL. Código Penal de 1890. Decreto nº 847 de 11/10/1890. *DOU*. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/55636995/Codigo-Penal-de-1890-Completo> Acesso em: 13 de janeiro de 2014.

⁵⁴⁸ BRASIL. Decreto nº 2848 de 07/12/1940. Índice geral de leis e normas. *DOU*. Disponível em: <http://www.edsonsedra.com.br/penal.htm> Acesso em: 13 de janeiro de 2014.

⁵⁴⁹ BAYER, Diego. Teoria do crime: principais diferenças entre crime e contravenção penal. *Atualidades do Direito*. 07/8/13. <http://atualidadesdodireito.com.br/diegobayer/2013/08/07/teoria-geral-da-infracao-penal> Acesso em: 10 de janeiro de 2014.

A mesma legislação, no entanto, não descuidou do controle social e estabeleceu detenção em manicômios, casa de custódia, etc., para os inimputáveis e semi-imputáveis, o que significa dizer que *loucos*, crianças e adolescentes, que à época eram denominados menores de idade, deveriam ser mantidos reclusos em instituições apropriadas com o objetivo de torná-los aptos ao trabalho ou retirá-los das ruas onde atrapalhavam a rotina de seus familiares ou podiam expor outros ao perigo⁵⁵⁰. A vadiagem considerada contravenção pela *Lei das Contravenções Penais de 1941* deixou de sê-lo definitivamente no ano de 2009 pela lei 11.983⁵⁵¹, o que explica o caráter altamente subjetivo das possibilidades de criminalização dos comportamentos e práticas.

O imaginário popular, por sua vez, não se transformou com a mesma velocidade que os códigos penais brasileiros, por isso foi perceptível certo ranço autoritário nos artigos que trataram da prisão de indivíduos qualificados como falsos mendigos, vagabundos ou exploradores da fé pública nos anos posteriores. A inculcação do valor do trabalho possuiu diversos estágios, mas, sem dúvida, a partir do início do Estado Novo em 1937, temos o início de um processo de disciplinarização da população que deve ter se chocado com as formas de pensar dessas massas populares, haja vista a influência do ideário varguista até mesmo sobre a música veiculada nas rádios do país, como *O bonde de São Januário* de autoria do sambista Wilson Batista, que possui clara intenção de exaltar o valor do trabalho e da vida familiar, em detrimento do cultivo do ócio, como bem mostrou a pesquisadora Lílian Aguilar⁵⁵². Ângela de Castro Gomes, a esse respeito, mostrou que o Estado Novo elaborou uma ideologia de positivação do trabalho que o associava à imagem do indivíduo honesto e à própria democracia, à medida que o governo se autointitulava trabalhista. Dessa forma, o processo de inculcação foi longo ao incorporar o trabalhador ao discurso da Nação e inseri-lo como objeto de diversas práticas governamentais, como a construção de habitações populares e os programas de saúde do trabalhador. A partir desse período o trabalho

⁵⁵⁰ BRASIL. Decreto-lei nº 2848 de 07/12/1940. Índice geral de leis e normas. *DOU*. Disponível em: <http://www.edsonseida.com.br/penal.htm> Acesso em: 20 de dezembro de 2013.

⁵⁵¹ BRASIL. Decreto-lei nº 3688 de 03/10/41. *DOU*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3688.htm Acesso em: 20 de dezembro de 2013.

⁵⁵² AGUILAR, L. Música e censura na era Vargas. *Revista eletrônica Brasil-escola*. Disponível em: <http://educador.brasilescola.com/estrategias-ensino/musica-censura-na-era-vargas.htm> Acesso em: 10 de janeiro de 2014.

passa a ser entendido como elemento civilizatório da nova sociedade que se desejava construir, onde haveria justiça para o trabalhador e sua família, de acordo com a autora⁵⁵³. cremos que o mendigo ou o indivíduo assim considerado foi, portanto, uma espécie de inimigo público que exibia as marcas de tudo o que se execrava naquele período, a saber, a pobreza, a doença e a falta de perspectivas.

É a partir das análises de Castro Gomes que podemos analisar outras matérias a respeito de indivíduos que a imprensa corumbaense retratou negativamente, muitas vezes promovendo associações indevidas entre o desemprego e a criminalidade, gerando simplificações úteis a um discurso reacionário, ávido das atenções do público leitor e de medidas repressivas contra tais homens e mulheres que não se coadunaram com o projeto de desenvolvimento para a cidade esposado pela mídia impressa.

Observamos pela tabela 7 o desenvolvimento de artigos em torno da mendicância e vadiagem na cidade de Corumbá que nos permitiram algumas ilações:

Tabela 08. Mendicância e vadiagem.

Diário Manhã	da	20/4/79	Os loucos e os desassistidos da vida
Diário Manhã	da	12/01/80	Carinho de malandro é tabefe na cara
Diário Manhã	da	27/10/83	Mendicância aumenta em Corumbá
Diário Manhã	da	26/6/88	Caveirinha é acusado de roubar loja na Galeria
Diário Manhã	da	0505/90	Desocupado atinge boliviana com uma pedrada
Diário Manhã	da	06/01/93	Peruano assassinado durante assalto na estação rodoviária
Diário Manhã	da	31/01/95	Aumenta o número de andarilhos na cidade
Diário Manhã	da	01/8/96	Rato de feira desativado
Diário Manhã	da	24/08/96	Desocupado tenta roubar boliviana
Diário Manhã	da	03/09/96	Feirante boliviano atingido por balaço de rato de feira
Diário Manhã	da	20/08/97	Desocupado ataca feirante boliviana

⁵⁵³ GOMES, Ângela de C. *Ideologia e trabalho no Estado Novo*. Disponível em: http://www.educacaopublica.rj.gov.br/oficinas/historia/museus/down/ideologia_e_trabalho.doc. Acesso em: 10 de janeiro de 2014.

Folha de Corumbá	06/02/99	Comunidade corumbaense repudia mendigos importados
---------------------	----------	--

No primeiro artigo vislumbramos a preocupação do articulista com o aspecto desagradável proporcionado pela presença de mendigos e pedintes moradores de rua que pareciam desperdiçar suas vidas no vício. A ideia da internação, da necessidade de retirar os mendigos das ruas persistiu, mesmo que eles não significassem perigo à sociedade.

A questão da crítica à mendicância encontrou respaldo no marketing turístico produzido em torno da cidade de Corumbá que ainda nos anos 70 começou a beneficiar-se do Pantanal com sua fauna e flora exuberantes. Quando as autoridades municipais e os jornalistas passaram a explorar as potencialidades do turismo de pesca no rio Paraguai e o de contemplação na planície pantaneira, intensificaram o combate à mendicância que se desarmoniza com uma imagem ideal da cidade vendida pelas empresas de turismo, principalmente no sudeste do Brasil:

Têm-se notado nas últimas semanas em Corumbá que o número de pessoas desamparadas aumentou consideravelmente. Muitas das vezes famílias inteiras perambulam pelas ruas centrais da cidade à procura de emprego, donativos e principalmente alimentação. [...]

Diante desse quadro penoso torna-se necessário uma tomada de providências por parte das autoridades da Assistência Social com a instalação dessas pessoas, emprego para os adultos, alimentação, principalmente para as crianças carentes, ou na pior das hipóteses, o retorno às suas origens. Sendo Corumbá uma cidade tipicamente turística, torna-se inadmissível que esses quadros se repitam por todas as ruas centrais, praças e jardins. Além da péssima impressão torna a cidade com um aspecto comovente e triste⁵⁵⁴.

⁵⁵⁴ Mendicância aumenta em Corumbá. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 27/10/83.



Imagem n.11 DE GRANVILLE, D. Pantanal de Corumbá, MS. Fonte: http://www.pantanalecoturismo.tur.br/fotos/noticias/exp_660_0.jpg

Por outro lado, o tráfico de drogas tornou-se mais comum a partir dos anos 70 o que atraiu à cidade os consumidores de cocaína que encontravam preços mais acessíveis e um produto mais puro, pois os próprios jornais atestaram que a droga quando negociada em grandes centros era misturada a uma série de outros elementos para gerar mais lucro na venda ao pequeno comerciante⁵⁵⁵. Com isso, percebeu-se que o maior número de *andarilhos* na cidade, termo utilizado para qualificar muitas vezes os dependentes em tóxicos, está relacionado com o movimento dessas pessoas em busca dos mesmos.

Esses indivíduos, em sua maioria do sexo masculino, figuram como ameaça à ordem, devido à associação de sua presença com a prática de ilícitos em determinadas zonas da cidade. A imprensa local retratou diversas situações de insegurança e crime geradas pelo cidadão denominado de andarilho ou mendigo, ao qual eram atribuídos furtos, roubos e homicídios. A abordagem da imprensa equiparava todos os moradores de rua a criminosos e ignorava os problemas sociais que podia gerar a tão criticada mendicância:

As imediações das estações rodoviária e ferroviária, localizadas na Esplanada da NOB, vem se tornando reduto de marginais de toda espécie que buscam nos passageiros algo de valor para furto ou até mesmo assalto, devido à pouca vigilância no local. No final do ano passado um jovem foi morto a

⁵⁵⁵ Federal de Corumbá apreende cocaína. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MS. 30/7/81.

pedradas por um mendigo, que por sinal também infestam a localidade, gerando preocupação para os passageiros.

Na noite de segunda-feira por volta das 22h mais um crime ocorreu naquele local, desta feita tendo como vítima um turista peruano [...] que seguia para a capital.

Segundo consta, o engenheiro Matute Grante, em companhia da esposa e de um amigo foram abordados por dois elementos morenos, fortes, armados de facas que queriam a bolsa da esposa do peruano. Este resistiu e acabou levando uma facada enquanto sua esposa e o amigo eram despojados.

Ajudados por populares, conduziram o peruano ferido ao hospital, mas este faleceu na mesa de cirurgia⁵⁵⁶.



Imagem n. 12. Visão parcial da Estação Ferroviária da Noroeste do Brasil. Fonte: http://www.correiodecorumba.com.br/static/cid_estacao_feroviaria_sem_teto.jpg

O último artigo mencionado trata de um episódio marcante na história da cidade de Corumbá devido ao ato irrefletido do Prefeito, o médico Éder Brambilla, que decidiu recolher moradores de rua em uma ação discricionária e enviá-los ao estado de São Paulo, de onde, segundo ele, seriam originários. Prontamente a imprensa saiu em defesa do prefeito afirmando que diversos cidadãos corumbaenses apoiavam a medida e consideravam-na salutar, pois os tais mendigos não eram corumbaenses e deviam pela lógica desse raciocínio, perambular em suas cidades de origem.

⁵⁵⁶ Peruano assassinado durante assalto na estação rodoviária. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 06/01/93.



Imagem n. 13. Visão parcial da estação rodoviária de Corumbá, MS, próxima da estação ferroviária.
Fonte:
http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/be/Terminal_Rodovi%C3%A1rio_de_Corumb%C3%A1.jpg

Deve-se ressaltar que não foram encontrados artigos que tratem do problema da mendicância/vadiagem nas décadas de 30 e 40 do século XX, fato que sugere que a questão se torna incômoda depois da consolidação dos meios de transporte na região de Corumbá com a conclusão da ponte ferroviária sobre o Rio Paraguai em 1947⁵⁵⁷ e a pavimentação da BR 262 em 1986⁵⁵⁸ que facilitaram o fluxo de pessoas e mercadorias. Outra hipótese para a invisibilidade do mendigo pode consistir no fato de ele ser morador da região, indivíduo doente, impossibilitado ao trabalho, amputado, cego, etc., situação que a moral pública deveria aceitar.

Um discurso jurídico peculiar

⁵⁵⁷ AMANTES da Ferrovia. Disponível em: <http://www.amantesdaferrovia.com.br/photo/ponte-rio-branco-inaugurada?context=popular> Acesso em: 02 de dezembro de 2013.

⁵⁵⁸ HISTÓRIA de Corumbá. *Wikipédia*. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_de_Corumb%C3%A1 Acesso em: 02 de dezembro de 2013.

Antes de prosseguir com a apresentação dos crimes gostaríamos de discutir de forma sucinta as concepções jurídicas que orientaram em grande parte a ação da polícia, do judiciário em geral e da imprensa na primeira metade do XX. Demonstramos que a elite possuiu uma visão muito peculiar das classes populares e isso provem não só de seu lugar social e de seu preconceito como também é produto de uma ciência burguesa, o Direito, que embasado em uma concepção médica-antropológica do final do XIX muito influente, associou o marginal a *características visíveis*, tais como certo tipo de olhar, uma expressão bestial, entre outras expressões.

Essa abordagem do referencial da Sociologia Criminal ou Criminologia evidenciou a noção de crime esposada pelos jornais em discussão e as consequências disso para a produção do discurso jornalístico regional. Infere-se que a forma como o jornalista adjetivou e tratou o problema do criminoso está determinada em grande parte pela discussão formalista do Direito e distante do debate filosófico democrático.

Para Vera Regina Pereira de Andrade, a produção de discursos sobre o crime e o criminoso merecem atenção a partir do século XIX quando na Europa e no Brasil formularam-se teorias, criaram-se escolas científicas que pretenderam pelas interfaces da Medicina, do Direito e da Sociologia produzir um conhecimento socialmente aceito.

Na história dessa nova ciência destacaram-se o médico italiano Lombroso e seu discípulo Ferri que estabeleceram importantes e persuasivas premissas sobre o par crime/criminoso a partir da observação e exame de prisioneiros. Para o primeiro:

[...] a causa do crime é identificada no próprio criminoso. Partindo do determinismo biológico (anatômico-fisiológico) e psíquico do crime e valendo-se do método de investigação e análise própria das ciências naturais (observação e experimentação) procurou comprovar sua hipótese através da confrontação de grupos não criminosos com criminosos dos hospitais psiquiátricos e prisões, sobretudo do sul da Itália [...] Procurou desta forma individualizar nos criminosos e doentes apenados, anomalias, sobretudo anatômicas e fisiológicas vistas como constantes naturalísticas que denunciavam, a seu ver, o tipo antropológico delinquente, uma espécie à parte do gênero humano, predestinada, por seu tipo, a cometer crimes⁵⁵⁹.

Dessa maneira, estabeleceu-se que o criminoso possuía *aspecto de criminoso*, ou tendências inatas ao crime, como aparece de maneira sutil em muitos dos homicídios relatados posteriormente, nos quais o assassino por motivo fútil mata um cidadão indefeso. A esse respeito vejamos as inferências de Ferri, coligidas por Vera Andrade:

⁵⁵⁹ ANDRADE, Vera Regina Pereira. Do paradigma etiológico ao paradigma da reação social: mudança e permanência de paradigmas criminológicos na ciência e no senso comum, *Sequencia*, v.16, n.30, 1995. p.25. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/sequencia/article/view/15819/14313> Acesso em: 02 de junho de 2013.

[...] o cientista admitiu, [...] uma tríplice série de causas ligadas à etiologia do crime: individuais (orgânicas e psíquicas), físicas (ambiente telúrico) e sociais (ambiente social) e, com elas, ampliou a originária tipificação lombrosiana da criminalidade. Assim Ferri [...] sustentava que o crime não é decorrência do livre arbítrio, mas o resultado previsível determinado por esta tríplice ordem de fatores que conformam a personalidade de uma minoria de indivíduos como “socialmente perigosa”.

Seria fundamental, pois, “ver o crime no criminoso” porque ele é, sobretudo, sintoma revelador da personalidade mais ou menos perigosa (antissocial) de seu autor [...] ⁵⁶⁰.

Dessa maneira a sociedade poderia ser vista de maneira maniqueísta, haveria os *bons*, os trabalhadores e os *maus*, os ladrões, homicidas, etc., que precisariam da prisão para a *cura*, a ressocialização. De acordo com a autora referida esse raciocínio simplista/determinista, encontrou nas classes populares a maior clientela do sistema penal *não porque tenham uma maior tendência para delinquir, mas precisamente porque tem maiores chances de serem criminalizados e etiquetados como criminosos* ⁵⁶¹.

Em uma perspectiva foucaultiana, a autora esclareceu o papel das ciências jurídicas e do aparato do poder judiciário de maneira geral, para ela:

[...] não se trata de “explicar” causalmente a criminalidade, mas de instrumentalizar e justificar, legitimando-a, a seleção da criminalidade e a estigmatização dos criminosos operada pelo sistema penal. E não se trata, igualmente, de “combatê-la”, porque a função do sistema é, precisamente, a de construí-la ou geri-la seletivamente. Ao definir-se, pois, como ciência causal-explicativa a Criminologia positivista oculta o que na verdade sempre foi: uma “ciência do controle social” [...] que nasce como um ramo específico da ciência positivista para instrumentalizá-lo e legitimá-lo ⁵⁶².

As diversas narrativas de crimes são representadas, em sua maioria, utilizando-se das concepções divulgadas por Lombroso e Ferri, no final do XIX, o que indicou a sedimentação de uma concepção de ordem, lei e punição em nossa sociedade espalhada entre as diversas classes sociais e no poder judiciário.

Tem-se a impressão que a interpretação lombrosiana é a única à disposição na história da Sociologia Criminal tamanha é a sua longevidade nos imaginários, no entanto, a mesma autora demonstrou que o pensamento sociológico sofisticou-se e produziu novas concepções mais reflexivas e com viés antropológico, como a concepção de *labelling approach*:

⁵⁶⁰ Ibid. p. 25-26.

⁵⁶¹ Ibid. p.32.

⁵⁶² Ibid. p.34-35.

[...] o labelling parte dos conceitos de “conduta desviada” e “reação social”, como termos reciprocamente interdependentes, para formular sua tese central: a de que o desvio [...] não é uma qualidade intrínseca da conduta ou uma entidade ontológica preconstituída à reação social e penal, mas uma qualidade (etiqueta) atribuída a determinados sujeitos através de complexos processos de interação social; isto é, de processos formais e informais de definição e seleção.

Uma conduta não é criminal “em si” (qualidade negativa ou nocividade inerente) nem seu autor um criminoso por concretos traços de sua personalidade, ou influências de seu meio ambiente. A criminalidade se revela, principalmente, como um status atribuído a determinados indivíduos mediante um duplo processo: a “definição” legal de crime, que atribui à conduta o caráter criminal e a “seleção” que etiqueta e estigmatiza um autor como criminoso entre todos aqueles que praticam tais condutas⁵⁶³.

Entende-se que esses raciocínios aplicados à Filosofia do Direito ainda enfrentam preconceito, persistindo a estigmatização do criminoso, fato que nos remete a um questionamento básico realizado por Foucault: *O que torna a presença policial, o controle policial tolerável pela população se não o medo do delinquente?*⁵⁶⁴

O provocativo enunciado levou-nos a crer que as estratégias de controle da sociedade intensificaram-se com a urbanização e nas cidades de fronteira exige-se maior controle dos fluxos humanos e das coisas/mercadorias que cruzam diariamente os marcos divisórios internacionais. No entanto, o exame das fontes mostrou-nos uma constante debilidade do aparelho repressor na cidade frente à diversa e intensa demanda para a manutenção da ordem e a coerção da criminalidade. Isso nos indica a aparente contradição entre a expansão da fronteira econômica em relação ao Oeste e o pequeno investimento na segurança pública nas fronteiras. Entendemos que esse fenômeno explica-se pelo fato que o Estado pretendeu centrar investimentos em outras áreas consideradas prioritárias e promover o desenvolvimento com menor custo possível enquanto o crime não se tornou organizado em escala mundial através de sofisticadas estratégias. Dessa forma, era comum para aos padrões do período 40-60, por exemplo, a vista grossa diante do porte de arma de pessoas com certa projeção social⁵⁶⁵, a permissividade do contrabando de carros, entre outros crimes envolvendo a região de fronteira.

Desordem/brigas

⁵⁶³ Ibid. p. 28.

⁵⁶⁴ FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. 5ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

⁵⁶⁵ Porte indevido de arma. *Tribuna*. Corumbá, MT. 31/8/56.

As desordens, brigas e crimes de lesão corporal podem ser analisados à luz de diversos aspectos, tais como causa dos conflitos, nacionalidade dos envolvidos, período de incidência dos crimes, introdução de armas brancas e de fogo nas contendas, localidade onde as mesmas ocorriam, etc. A posse de arma branca ou arma de fogo na fronteira constituiu-se em um dos principais fatores agravantes de delitos na cidade de Corumbá, pois potencializaram a violência masculina em ambientes públicos.

Essa concepção foi divulgada pelo promotor Adolpho Augusto de Barros no ano de 1956, fato que expõe a preocupação do poder judiciário com a criminalidade na região de fronteira:

Armado, o cidadão torna-se agressivo e muitas das vezes alcoólico, provocador. Uma grande parte das agressões, tentativas e mortes a bala e mesmo a faca, são praticados por indivíduos que em sua consciência não teriam coragem para cometer um crime de tal vulto.

Portar arma é simplesmente uma segurança interna, mas externamente, insegurança, pois basta que o suposto agredido seja mais ágil e saiba manejar a arma para jogar por terra o agressor⁵⁶⁶.

Importa lembrar que neste item abordamos inicialmente a violência ocorrida no espaço da *Feira Boliviana* (1947-1964) e que mesmo depois de extinta a mesma, a localidade continuou sendo conhecida como tal, fato que colaborou para a negativização do cidadão boliviano na cidade, associado geralmente a algum ilícito ou à pobreza.

Na pesquisa bibliográfica empreendida não foi encontrado nenhum trabalho que trate da posse de arma em região de fronteira ou da produção da masculinidade na primeira metade do século XX na região Oeste do antigo Mato Grosso a partir do cometimento de crimes. Acreditamos ser importante explorar a concepção do poder público sobre esse fenômeno, por isso transcrevemos o seguinte artigo:

Tribuna esteve ontem no gabinete do Capitão Ary Conceição da Silva, digno Delegado de Polícia de nosso município e na ocasião foi informado que S. S. está procedendo a uma campanha louvável de desarmamento de todos aqueles que portam armas sem estarem oficialmente credenciados pelas autoridades competentes, adiantando que para evitar pedido de devolução das armas apreendidas, conta com a cooperação geral, pois as batidas vêm sendo feitas com energia e por isso não pode fazer concessões.

S.S. informou-nos que o número de pessoas que portam armas é grande e daí provem os constantes atritos e mesmo crimes na cidade e imediações e para que a polícia possa manter seu policiamento de rotina, sem perder tempo para atender chamados para reprimir brigas de porte ilegal de arma, precisa agir com severidade na campanha encetada.

Acrescentou S.S. que verificou que depois de iniciada a referida campanha, o número de desordens decresceu e tem certeza que a medida se impôs para o bem e a tranquilidade pública, desde que, porém não lhe sejam feitas

⁵⁶⁶ BARROS, Adolpho Augusto. Porte indevido de arma. *Tribuna*. Corumbá, MT. 31/08/56.

solicitações em favor daqueles que sem nenhuma necessidade portam armas, às vezes, escudando-se no fato de residirem nos arrabaldes da cidade. Tribuna aplaude a iniciativa do Senhor Delegado e auspicia-lhe absoluto êxito para bem da tranquilidade geral⁵⁶⁷.

Lembramos que pela *Lei de Contravenções Penais* de 1941, a posse de arma não se constitui em crime grave e poderia ser punida com prisão ou multa, conforme o artigo 28 da lei em questão. Talvez essa legislação aliada a uma sensação de insegurança no município justifiquem a tentativa de muitos indivíduos de protegerem a si mesmos e seus familiares ao adquirirem armas de fogo, muitas vezes de forma ilegal, na Bolívia.

O trabalho de Valmir Batista Corrêa *Coronéis e bandidos em Mato Grosso 1889-1943* é a referência panorâmica principal para pensarmos a violência no Estado vinculada a questões políticas como o jaguncismo e o coronelismo local.

No entanto, o fenômeno do porte de arma, sobretudo, arma branca, na fronteira pode ser relacionado com uma cultura machista específica vinculada à classe trabalhadora que estabeleceu padrões de comportamento nas relações heterossexuais e com o mesmo sexo. Para Coser: (...) *os homens tendem a pensar que a valentia demonstrada na violência interpessoal ou nos encontros sexuais agressivos, será o único meio que lhes permitirá obter uma identidade pessoal e ganhar respeito, inacessível de outra maneira*⁵⁶⁸.

Caso a identidade do homem só possa ser obtida e preservada pela violência, pelo uso da força, toda a sociedade em torno corre perigo, disso decorre o manifesto preconceito contra os moradores da região, uma vez que esses homens perigosos só possuem o nome, a honra e nada mais de seu.

Conclui-se que a posse de arma de fogo está ligada à concepção de respeitabilidade masculina, à sua popularização e barateamento com produção em larga escala e à própria condição da fronteira que ensejava o comércio desse tipo de mercadoria.

A reportagem seguinte, com informações bastante exíguas, colaborou para produzir uma representação bastante desfavorável aos frequentadores e moradores das imediações da *Feira Boliviana*, que teoricamente brigavam por qualquer motivo: *José Benedito de Santana estava anteontem discutindo com seu amigo Roberto Lopes. De*

⁵⁶⁷ A polícia intensifica campanha de desarmamento. *Tribuna*. Corumbá, MT. 12/9/59.

⁵⁶⁸ COSER, Lewis. *Nuevos aportes a la teoría del conflicto social*. Buenos Aires, Amorrortu editores. (s/d). p. 78.

*repente, começaram a distribuir socos mutuamente, quando chegou a Polícia recolhendo os dois ao xadrez da Delegacia*⁵⁶⁹.

O tumulto da localidade obrigou o poder público, pressionado pela imprensa, a implantar um posto policial na rua principal, no entanto, devido à crônica falta de recursos materiais e humanos, a ação não persistiu:

A reportagem de *O Momento* apurou nas proximidades da ex-Feira Boliviana, que naquele local durante a noite, um grupo de conhecidos desordeiros, provocam as pessoas que ali transitam e desandam a disparar armas sobressaltando toda a vizinhança.

Há pouco tempo atrás a Delegacia de Polícia havia instalado um posto policial na Joaquim Murinho para por fim unicamente às freqüentes desordens que se verificavam naquele antro criminoso.

Ignoramos o motivo que levou o Senhor Delegado a extinguir aquele posto tão necessário e que vinha mantendo a lei no local.

É necessário que a digna autoridade normalize a situação para o bem estar e segurança dos moradores daquela parte da cidade e dos viajantes que demandam à ferrovia nas proximidades⁵⁷⁰.

Mas a ex-Feira não era somente local de indivíduos ébrios e marginais, nela também se reuniam trabalhadores, para consumir algum alimento, após a jornada de trabalho:

José Xavier Batista esteve em nossa redação e disse que estava comendo uma galinha no bar do Antônio na ex-Feira Boliviana, ontem às 22h, quando foi chamado por um tal Horácio. Atendendo o chamado depois de escutá-lo, recebeu uma pedrada na cabeça.

Disse-nos mais José Batista, de que nesse bar se encontravam diversos indivíduos armados de facão e facas e que exibiam essas armas para amedrontar os presentes.

José Xavier ficou com a cabeça quebrada e fez curativo hoje no Hospital. Queixou-se à Polícia⁵⁷¹.

O cidadão em destaque pareceu ser um trabalhador que se enquadrava nos cânones da imprensa da época, porque foi à Polícia prestar queixa, o que o singularizou frente aos demais, além de acusar os freqüentadores do local de comportamento agressivo pelo porte acintoso de armas brancas.

Ao lado dos que promoviam desordens em grupo⁵⁷² havia os que individualmente, e com posse de arma de fogo, realizavam peripécias pela região da *Feria Boliviana* e adjacências:

Essa semana foi fogo na jaqueira. Os agentes quase nem tiveram tempo pra almoçar de tanta gente que tinha pra prender. O Ivan Nunes Penteado tava lá

⁵⁶⁹ Brigando na Feira Boliviana *O Momento*. Corumbá, MT. 12/01/60.

⁵⁷⁰ Ex-Feira Boliviana, foco de arruaças. *O Momento*. Corumbá, MT. 12/5/60.

⁵⁷¹ Levou uma pedrada na cabeça. *O Momento*. Corumbá, MT. 11/6/60.

⁵⁷² Vadios tomam conta da ex-Feira Boliviana. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MT. 28/01/75.

na Feira Boliviana com o maior ‘berro’ na cintura, fazendo o que ninguém sabe.

Foi parar em cana, grampeado e o pau de fogo apreendido. Quem anda armado na Feira, boa coisa não tá querendo. Duro neles, pessoal!⁵⁷³

Os jornais vão da indignação à mofa quando tratam das brigas e demais crimes ocorridos na localidade em questão. As narrativas por certo divertiram os leitores assíduos, que aguardavam ávidos pelo humor dos colunistas:

Ele se chama Antenor L. Carvalho, mas é reconhecido nos seus meios pouco recomendáveis como ‘Piolho’. Pois bem o ‘Tenô’ gostava de tomar sua cachacinha na famosa Feira Boliviana, que devia se chamar Feira de Peixeira ou do Trabuco tinha o péssimo hábito de agredir qualquer um quando bem lhe desse na telha. Além disso, sabedor de ser desprovido de uma aparência legal, daqueles que quando passava menininhas diziam que é um pão, apelava pra força. O gajo nem perdia tempo em fazer propostas, ou ganhar um papo bacana. Ia logo puxando pelos cabelos, agarrando, arrastando, correndo e outros ‘endos’ e tudo fazia valendo-se de sua força. Um belo dia deu de atacar a Rosinha de Tal que tinha outro Tal e na rima fatal o Tenô se deu mal. O tal da Rosinha era um cara pacato e calmo como ninguém. No seu currículo constavam três assassinatos e umas 15 tentativas, fora os roubos, espancamentos e outras coisas que ele classifica como ‘passar o tempo’, citando como exemplo, quebrar a mão pescoço de animais. Sujeito ‘tranquilo’ ele. Soube dos propósitos do outro e como ele nem tomou consideração. Tacou fogo sem perguntar se tromba de elefante é aspirador de pó. Tai amizade e agora no hospital como é que fica?! Tá desmoralizado à bessa! E agora quem conta a maior vantagem é o Tal da Rosinha que já fez de tudo, inclusive ferir piolho à bala⁵⁷⁴.

O caráter jocoso e depreciativo do texto é visível, mas também destacamos o uso de vocábulos informais, de gírias na organização dessa comunicação de crime. O autor apresentado como desordeiro e esturador pelo articulista incorporou o estereótipo do macho, é agressivo, dominador de um território, a *Feira Boliviana*, onde possui liberdade para cometer seus ilícitos. No entanto, resolveu cortejar uma moça comprometida com outro homem, cujo rol de crimes superava o seu, resultando em um confronto no qual o primeiro foi ferido a bala.

Lia Z. Machado explicou que o conceito de honra é essencial no processo de elaboração subjetiva da noção de gênero na sociedade brasileira. Para que um homem seja considerado digno de respeito ele deve ter o controle de sua casa, de seus espaços, de suas coisas, entre elas, suas mulheres, que deve proteger do assédio de outros homens através de comportamentos típicos⁵⁷⁵.

⁵⁷³ Outro preso. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 05/5/75.

⁵⁷⁴ O piolho. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 21/6/75.

⁵⁷⁵ MACHADO, Lia Zanotta. Masculinidades e violências: Gênero e mal-estar na sociedade contemporânea. *Série Antropológica*, Brasília, 2001. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/7003889/Machado-Violencia> Acesso em: 20 de setembro de 2012.

Diante do comentário da autora confirmou-se que a luta, o confronto armado era inevitável considerando a ofensa grave que um indivíduo havia feito ao outro, pois no cotidiano ambos poderiam cortejar quantas mulheres desejassem dentro de um território definido por um acordo tácito, cujo desrespeito poderia resultar em conflito aberto.

Repare-se na conclusão do texto que o autor comentou que a desmoralização é o principal resultado para quem sofre a agressão e, portanto, a *Feira Boliviana* nunca mais seria a mesma para o citado Antenor, pois havia rompido uma fronteira sutil que separa o nós dos outros.

Outra reportagem do mesmo ano trata de desavenças havidas no local referido narrada com o singular tom jocoso. Intitulado ‘O quebra-quebra’ o texto não explicou claramente como surgiu o tumulto, nem os implicados, mas insistiu na representação de que no local, por qualquer pretexto, as pessoas partiam para a agressão física:

Na feira boliviana havia uma turma de descontentes com qualquer coisa, que não querendo entrar em um acordo amigável partiram pra paulada e o pau fedeu feio. Ninguém entendia ninguém e pancada comia solta. Voava cabelo, dentadura, sola de sapato, parece que até pedaço de orelha foi comida, mas o caso é que a turma de brigões não estava a fim de parar com a transa. Quando de repente surge em cena, aliás, mais um grupo deseja entrar no rolo, não pra brigar e perder tempo, mas pra mandar bem encaminhados os arruaceiros para a polícia. Ai sim formou-se outra confusão: era nego juntando seus trapos. Aqui ia um catando os dentes de sua dentadura e depois quase brigava outra vez porque tinha pego a dentadura errada; ali era outro que tentava arrumar as calças que já estavam do avesso; acolá outros já estavam se mandando, segurando calça, pedindo pra tudo quanto é santo. Quando a polícia chegou não havia um valentão sequer, mas logo logo quando esses grupinhos aprontarem outra não vai dar pros caras dizerem Pindamonhangaba, vão começar com o Pin e o damonhangaba acaba no xilindró sob a vista amiga do carcereiro⁵⁷⁶.

As imagens evocadas pelo cronista são hilárias e nos fazem olvidar que a região da ex-*Feira Boliviana* era carente de recursos de infraestrutura e abrigava uma população marginalizada pela estagnação econômica dos anos 70 que atingia, sobretudo, o trabalhador desqualificado, o homem pobre que por ali vivia ou transitava em busca de emprego temporário.

O próximo texto apresentado também discorre sobre fatos ocorridos na ex-*Feira Boliviana* e critica os modos de homens comuns em seu período de ócio:

Até hoje muita gente não aprendeu que cachaça esquenta a cuca e esta pode ferver e ocorrer coisas muito desagradáveis, não é Jorge?

⁵⁷⁶ O quebra-quebra. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 23/7/75.

Na madrugada de hoje num boteco da ex-Feira Boliviana, ocorreu um tremendo sururu entre três amigos que bebiam em comemoração à derrota do Vasco, desde domingo último. Jorge, pernambucano, parece não haver gostado do que disse Antônio João, ambos bem ‘embaçados’, ‘que o Vasco ia entrar bem frente ao Flamengo’ e resolveu apelar para sua ‘peixeira’, fazendo até quem não tinha nada a ver com o ‘peixe’ saísse correndo em desabalada carreira Frei Mariano abaixo. Pega não pega, ninguém ficou esperando para ver o resultado, a correria foi violenta, mas parece que ninguém ficou ferido. Depois de uns 30 min. do caso passado correu o boato e teve um que disse: ‘espero que o Vasco não perca, senão o compadre Antônio poderá ficar sem a cabeça, porque o Jorge sabe como manejar sua peixeira’⁵⁷⁷.

O aspecto diferente nesse texto consiste em que nele o autor se dirige diretamente ao desordeiro em sua narrativa debochada que evidencia a futilidade da discussão. Para Chalhoub:

[a escrita do jornal] revela claramente a tentativa de estigmatização da principal opção de lazer dos pobres urbanos do sexo masculino: a conversa informal que estes homens levavam no botequim, ao redor de uma mesa [...] era ali nos papos da hora de descanso, que se afogavam as mágoas da luta pela vida e se entorpeciam os corpos doloridos pelas horas seguidas do labor cotidiano⁵⁷⁸.

Por seu turno, Deivy Carneiro esclareceu que o ato de beber e conversar em grupos masculinos possuía regras conforme já evidenciamos:

Se o uso exagerado da bebida levava pessoas a se intrometerem em conversas alheias, também inspirava inúmeras brincadeiras no interior dos bares. Se em alguns casos tais situações eram vistas por seus participantes como uma forma de divertimento, em outras a brincadeira não era aceita, gerando ofensas verbais e violência física entre seus participantes. Assim, muitas brincadeiras e descontrações acabavam em discussões⁵⁷⁹.

Outro dado importante é a naturalidade do agressor. Tratava-se de um pernambucano, portador de uma peixeira. Era real essa imagem? Ou um estereótipo da violência do homem nordestino reproduzida pelo articulista?

Soto comentou que a frequência de citações de desordem, brigas e espancamentos nas páginas policiais e nos boletins de ocorrência das delegacias de polícia, decorreu principalmente da produção de uma nova sociabilidade urbana que

⁵⁷⁷ Depois da cachaça, o sururu. *Folha da Tarde*, Corumbá, MT. 06/8/75.

⁵⁷⁸ CHALHOUB, S. *Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque*. 2ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 2001. p. 256-257.

⁵⁷⁹ CARNEIRO, Deivy Ferreira. Bebidas, jogatina e cultura popular: os botecos como espaço masculino de socialização e de conflitos em Juiz de Fora/MG – 1854/1941. *ArtCultura*, Uberlândia, v. 13, n. 23, pp. 179-193, 2011, p. 185. Disponível em: http://www.artcultura.inhis.ufu.br/PDF23/deivy_carneiro.pdf Acesso em: 12 de dezembro de 2012.

preza o dinheiro como valor essencialmente masculino e associa-o à virilidade. Assim, o homem pobre é pressionado em um contexto desfavorável a alterar sua identidade, suas idiosincrasias, o que significa um grave conflito existencial e social que pode produzir como reação a violência aberta, o comportamento agressivo exacerbado como uma forma *natural* de ser/estar no mundo. Esse indivíduo agressivo é denominado de *valentão*:

Basicamente era descrito como provocador gratuito e indiscriminado, com um duvidoso modo de vida que incluía bebidas e jogo, e uma notável instabilidade empregatícia, em outras palavras, em um ser anti-social. ‘Valentão’ era também aquele que atacava um sujeito inferior, ignorando a igualdade de oportunidade, característica de uma luta honesta, e principalmente aquele que usava sua força contra mulheres indefesas [...] ‘valentão’ era igualmente o homem que usava a violência para amedrontar e se exhibir. Ambas as atitudes eram vistas como desproporcionadas, porque a heterogeneidade urbana tinha quebrado o consenso necessário para a construção de uma fama sobre a base do uso ostensivo da violência⁵⁸⁰.

Analisamos na sequência artigos que tratam de desordens e crimes correlatos provocados por bolivianos na cidade de Corumbá. A primeira reportagem reforçou o papel da bebida na sociabilidade masculina e o resultado de seus excessos:

Está guardado no xadrez da Delegacia o boliviano Leandro Moret, de 21 anos de idade que na Feira boliviana ontem bancou o valente e queria esbopear todo mundo que encontrava naquelas imediações. Num dado momento seguraram o Leandro Moret lhe deram uma sova e o levaram para o xadrez. Leandro Moret está triste⁵⁸¹.

O consumo de bebida alcoólica, de acordo com Rolf Ribeiro de Souza, requer muito cuidado, pois o abuso pode significar mácula na imagem pública de homem que é duramente construída e em constante avaliação pelo grupo. Tal transgressão pode demonstrar falta de autocontrole e isto poderia torná-lo alvo de chacota do grupo⁵⁸². Certamente o rapaz bêbado ficou desautorizado pelo grupo, a beber em público novamente, ou foi alvo durante muito tempo, de piadas que de certa forma o diminuía em sua identidade masculina.

Pareceu-nos que o fato de consumir álcool de forma solitária indica anomia, inadequação ao lugar, desconforto, etc., o que nos permite cogitar sobre as formas de ingresso no Brasil e a condição social de cada um desses homens, pois se tivessem

⁵⁸⁰ SOTO. Op. cit. p. 462

⁵⁸¹ Desordeiro. *O Momento*. Corumbá, MT. 22/10/59. A esse respeito ver também: Preso por embriaguez. *O Momento*. Corumbá, MT. 17/3/60. Agrediu o garçom. *O Momento*. Corumbá, MT. 11/12/73. Boliviano desacata. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 13/5/80.

⁵⁸² SOUZA, Rolf Ribeiro. *A Confraria da Esquina: O que os Homens de Verdade falam entre si em torno de uma carne queimando Uma etnografia de um churrasco numa esquina do subúrbio carioca*. Dissertação de Mestrado. UERJ, Rio de Janeiro, 2003. p 30.

ingressado no Brasil isoladamente teriam muito mais chances de se envolver em brigas e incidentes do tipo do que se tivessem chegado a Corumbá a partir da articulação de uma rede migratória⁵⁸³ que poderia possibilitar-lhes, talvez, uma inserção junto a seus concidadãos menos traumática.

Embora a reportagem não desenvolva detalhes, muitos dos jovens bolivianos embarcavam no trem da ferrovia Corumbá-Santa Cruz de la Sierra e desembarcavam em Corumbá com pouco ou nenhum valor em dinheiro, ou profissão, o que colaborava para aumentar os níveis de violência que estamos comentando.

Entre as vítimas de agressão também há bolivianos e o consumo de álcool também é mencionado pela imprensa:

Por volta das 2 h de ontem a PM encontrou o boliviano Jorge Sias, 28 anos de idade, residente na Rua Firmo de Matos, s/n., praticamente desmaiado em via pública apresentando sinais de espancamento e violência no couro cabeludo. Estando completamente embriagado ele não teve condições de informar o que lhe acontecera, sendo encaminhado para o Pronto Socorro Municipal, onde foi medicado, permaneceu em repouso e foi liberado⁵⁸⁴.

Há ainda agressões físicas contra bolivianos relacionadas aparentemente com dívidas não pagas decorrentes de empréstimo pessoal, agiotagem e demais negócios informais na fronteira:

Ana Maria Colombo Rojas, residente na Rua 13 de junho 2034, procurou o 1º DP de Corumbá para registrar queixa contra o boliviano Fernando Ballesteros, agiota residente em Puerto Suárez, na Bolívia. Segundo ela emprestou do boliviano a importância de três mil cruzados para fazer um negócio, pois é cambista e que este dinheiro já foi pago, inclusive com juros de 1500 dólares (?). Acontece de acordo com sua denúncia que o acusado a vem perseguindo e ela já não sabe mais o que fazer, pois até um papel ele a fez assinar sem saber o que era [...]⁵⁸⁵.

⁵⁸³ As redes migratórias compõem um conjunto de laços sociais que ligam comunidades de origem a específicos pontos de destino nas sociedades receptoras. Tais unem migrantes e não migrantes em uma complexa teia de papéis sociais complementares e relacionamentos interpessoais que só são mantidos por um quadro informal de expectativas mútuas e comportamentos predeterminados. GUIMARÃES, Jarsen Luis Castro. *Abordagens teóricas sobre migrações*. 21/9/2010. *Webartigos*. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/abordagens-teoricas-sobre-migracoes/47805> Acesso em: 23 de junho de 2012.

⁵⁸⁴ Boliviano espancado. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS 25/02/84. Ver também: Mula dá tremendo coice em boliviano biriteiro. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 19/10/85.

⁵⁸⁵ Corumbaense ameaçada por agiota boliviano. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 11/03/88. Ver também: Quebrou óculos da boliviana para pagar dívidas. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 24/5/88.

Embora a desordem deixe de ser crime pelo *Código de 1940* e passe a ser contravenção⁵⁸⁶, assim como a vadiagem, observamos que as lesões corporais apresentaram-se em grande quantidade nas manchetes locais e a percepção da concepção de violência física que se tem é bastante elástica, pois muitas lesões corporais poderiam ser consideradas tentativas de homicídio devido à sua gravidade, seja envolvendo homens ou mulheres:

Mario Roca Chaves, boliviano, bebeu em um bar da cidade, na Rua Ladário e negou-se a pagar a conta, dando uma garrafada na cabeça do garçon. E o Sr. Carlos Roberto de Aquino registrou o ato. O referido garçon foi socorrido pelo enfermeiro da NOB e levou treze pontos no rosto e costas. E o acusado foi preso em flagrante⁵⁸⁷.

O entendimento da lesão corporal como crime leve com pena de três meses a um ano de prisão⁵⁸⁸ aliado a uma polícia pouco eficiente na cidade de Corumbá nos levou a crer em um grau elevado de crimes e em subenumeração de ocorrências policiais, considerando a quantidade significativa de crimes ocorridos após a ingestão de álcool entre os envolvidos.

Por outro lado, a *agressão entre amigos* como já foi mencionada em reportagem anterior, ou a agressão entre casais de origem popular, demonstrou que as animosidades não podiam ser aprofundadas sob pena de se perder importantes recursos que são muito úteis entre indivíduos pobres, tais como a segurança do salário fixo do companheiro, a solidariedade de parentes e vizinhos em períodos de doença, fome ou desemprego. Assim, muitos brasileiros e bolivianos envolvidos em vias de fato, poderiam ser vizinhos ou parentes, o que tornaria impossível e/ou difícil conduzir a questão a uma delegacia de polícia com toda a sua imparcialidade e protocolos que ameaçavam arranjos informais penosamente construídos.

Elaboramos uma tabela a partir dos jornais analisados e chegamos ao seguinte quantitativo de casos de violência física relacionada ao consumo de bebidas alcólicas na cidade de Corumbá no período 1938-1999:

⁵⁸⁶ BRASIL Decreto-lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941. Art. 21. *DOU*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3688.htm Acesso em 2º de dezembro de 2013.

⁵⁸⁷ Agrediu o garçon. *O Momento*. Corumbá, MT. 11/12/73.

⁵⁸⁸ BRASIL. Decreto nº 2848 de 07/12/1940. Art. 129. *DOU*. Disponível em: <http://www.edsonseada.com.br/penal.htm> Acesso em: 13 de janeiro de 2014.

Tabela 09. Consumo de álcool e violência

Tribuna	12/01/60	Brigando na feira boliviana
Tribuna	18/02/60	Derrubaram um muro na discussão
Tribuna	03/3/60	Brigas e ferimentos
Tribuna	17/3/60	Preso por embriaguez
Tribuna	03/5/60	Esfaqueou o braço do companheiro
Tribuna	12/5/60	Ex-feira boliviana foco de arruaças
Tribuna	01/6/60	Matou o alfaiate-cena de sangue na famosa ex-feira boliviana
Tribuna	11/6/60	Levou uma pedrada na cabeça
Folha da Tarde	21/6/60	Desordem na ex-feira boliviana
Folha da Tarde	19/11/60	Espancamento desumano
Folha da Tarde	13/3/73	Mulher queria sossego e foi espancada
O Momento	01/4/73	Ocorrências policiais.
O Momento	12/4/73	Mais uma cena de sangue na ex-feira boliviana
O Momento	11/12/73	Ocorrências policiais
O Momento	05/3/74	Capturado na Bolívia o autor de tentativa de homicídio no Bairro Cidade Jardim
O Momento	28/01/75	Vadios tomam conta da ex-Feira Boliviana
O Momento	02/02/75	Assassinado com quatro facadas quando caiu na vala
Folha da Tarde	21/6/75	O piolho
Folha da Tarde	23/7/75	O quebra-quebra
Folha da Tarde	06/8/75	Depois da cachaça, o sururu.
Folha da Tarde	14/10/75	Crime na ex-feira boliviana. Baianinho provoca e elimina paraguaio
Diário da Manhã	15/3/79	Amigos de bebedeira quase se matam
Diário da Manhã	01/4/79	O pau quebrou na Pensão da Catarina
Diário da Manhã	01/7/79	Ameaçou a mulher e ainda prometeu espancá-la
Diário da Manhã	28/7/79	Louco de ciúmes queria matar a sogra
Diário da Manhã	15/8/79	Quase levam indivíduo à morte

Diário da Manhã	23/8/79	Agrediu a mulher e ameaçou todo mundo de morte
Diário da Manhã	24/8/79	Pontapé quase acaba em morte
Diário da Manhã	12/01/80	Carinho de malandro é tabefe na cara
Diário da Manhã	17/01/80	No Carnaval, mulher vira tamborim de pancadas.
Diário da Manhã	27/02/80	Saco de pancadas
Diário da Manhã	05/3/80	Ameaça a faca
Diário da Manhã	06/3/80	Gritou e apanhou
Diário da Manhã	28/10/80	Ameaçou gestante
Diário da Manhã	06/11/80	Triplo degolamento
Diário da Manhã	26/11/80	Ninito derruba
Diário da Manhã	19/10/85	Mula dá tremendo coice em boliviano briteiro
Diário da Manhã	28/02/86	Mandou prender o filho bebum causador de desordens
Diário da Manhã	22/04/87	Boliviano é preso bagunçando em vias públicas
Diário da Manhã	05/01/88	Boneco pornográfico coloca boliviano na cadeia
Diário da Manhã	12/01/88	Menores confessam assassinato
Diário da Manhã	12/04/90	Bolivianos farreiam e recusam pagar dívida
Diário da Manhã	13/06/90	Ficou bebum e tentou beijar hóspedes
Diário da Manhã	03/12/92	Ancião coloca peixeira na cinta e dá uma de valentão na feira
Diário da Manhã	12/01/93	Octogenária repreende filha quarentona e leva mordidas na mão
Diário da Manhã	20/05/93	Preso albergado é assassinado por causa de uma dívida de 500 mil
Diário da Manhã	02/06/94	Tentou matar esposa com facada
Diário da Manhã	22/03/95	Pacanha causa ciúmes e agressões
Diário da Manhã	20/07/96	Bebum tenta matar pai sexagenário e doente
Diário da Manhã	29/11/96	Boliviano chuta criancinha
Diário da Manhã	07/12/96	Ameaça de denúncia leva quarteto a matar garota
Diário da Manhã	11/12/96	Boliviano preso por atos obscenos

Os casos envolveram brasileiros e bolivianos, mas os bolivianos que constituem uma grande população estrangeira são mais visados, ou seja, seus atos parecem recobrir-se de uma importância maior do que os cidadãos de outras colônias que se faziam

presentes na cidade, mas que raras vezes foram mencionados, portanto há uma associação quase automática entre casos de embriaguez, desordem e lesões corporais também percebida pelos próprios bolivianos, conforme o depoimento de Vitor Goitia, cidadão boliviano residente em São Paulo que foi sujeito de pesquisa de Júlia Favaretto. Ele assim se expressou a respeito desse preconceito:

Eu não gosto de morar aqui no Brás, é muito chato porque aos sábados você só vê boliviano bebendo, bebendo tanto que até caem no chão. Tem muita briga, roubo e isso afeta a imagem do boliviano. Eu vou a uma loja e quero comprar alguma coisa e já dizem: Você é boliviano! Porque tem gente bebendo e as pessoas pensam que eu também sou assim.
[...] Elas [as mulheres brasileiras] acham que somos bêbados, mas nem todos são iguais, cada um é de um jeito⁵⁸⁹.

A ausência de relatos de consumo de álcool em décadas anteriores não significa que o problema social decorrente não tenha existido. Supomos que as menores taxas de ingresso de bolivianos na cidade ainda nos anos 40 e 50 tenha gerado pouca visibilidade da questão. Além disso, essa população estava bastante espalhada pela cidade, que ainda possuía um pequeno núcleo urbano, o que deveria colaborar para a reduzida menção dos problemas cotidianos da colônia antes do surgimento da *Feira Boliviana*.

O quadro apresentado, de maneira geral, corrobora a tese da naturalização do consumo excessivo de álcool entre os bolivianos e sua tendência para o distúrbio social, principalmente entre os jovens trabalhadores do sexo masculino. As matérias são pródigas em adjetivos que incompatibilizam o boliviano com a sociedade corumbaense, pois eles são agressivos, esposam uma concepção machista da sexualidade e não respeitam sequer as mães e as crianças. Em decorrência disso, naturaliza-se também a ideia de que os bolivianos em geral são incivilizados, bárbaros, sem cultura, etc.

Furtos e roubos

Neste tópico apresentamos os furtos, roubos e crimes de estelionato que envolveram brasileiros e bolivianos no espaço geográfico fronteiriço.

Boris Fausto sugeriu-nos que o estudo nas mudanças da legislação penal brasileira ajuda-nos a entender os processos de disciplinarização da sociedade a partir do aumento das penas para crimes como roubos e furtos:

⁵⁸⁹ FAVARETTO, J. S. *Descolonizando saberes: histórias de bolivianos em São Paulo*. Dissertação de Mestrado. USP, 2012. p. 84.

O Código Penal de 1890 definia como furto 'subtrair' para si, ou para outrem, coisa alheia móvel contra a vontade de seu dono. O roubo consistia na subtração 'fazendo violência à pessoa ou empregando força contra a coisa'. A distinção, modificada no Código Penal de 1940 constava já do Código Criminal do Império, mas a legislação republicana tratou de especificar a violência contra a pessoa ou contra a coisa a partir de um critério ao mesmo tempo casuístico e ampliativo. Considera-se a violência contra a pessoa, além de ameaças ou agressões a esta.

[...] a importância da distinção entre furto e roubo é considerável. No Código Penal de 1890, enquanto a cominação de pena pela prática de furto variava de acordo com o valor do objeto, entre um mês e três anos de prisão, a pena cominada ao roubo independia do valor do objeto, oscilando entre dois e oito anos⁵⁹⁰.

O autor demonstrou que houve mudanças na legislação que, no entanto não foram capazes de conter o avanço da criminalidade, conforme verificaremos pelo exame dos artigos selecionados. O que indica que o controle do fenômeno exigia mecanismos de inculcação da ordem, além das penas severas.

Soto, por sua vez, explicou a sofisticação do crime em Taubaté, interior do Estado de São Paulo, que serve de parâmetro para pensarmos a criminalidade no município em questão. Para ela, houve uma alteração qualitativa na natureza e no modus operandi do criminoso na passagem do XIX ao XX:

Os roubos cometidos durante o século XIX eram fruto da necessidade e destinados ao consumo.

À medida que foi avançando o século XIX e principalmente no XX, esse panorama foi sofrendo algumas alterações. Os atentados contra a propriedade se tornaram mais frequentes e mais perseguidos.

Paralelamente apareceram novos métodos, roubos planejados com escolha aprimorada de horário e dos lugares sendo a cidade mais visada que o âmbito rural.

[...] Conseqüentemente o ladrão profissional seria um fenômeno urbano⁵⁹¹.

As afirmações acima são válidas se observarmos a quantidade de furtos que causaram grandes prejuízos ao comércio local descritos neste capítulo. De fato, o furto urbano teve larga demonstração nas páginas dos jornais locais, o que foi agravado pela condição da fronteira propícia à evasão e à receptação.

Soto concluiu também que:

Neste século começou-se a selecionar melhor o produto, consistente principalmente em dinheiro, mas também em objetos que em geral não eram de uso cotidiano ou ligados a uma atividade profissional. O tipo de produto a roubar não era determinado pela oportunidade, mas escolhido criteriosamente em função de uma demanda de consumo. [...] Proliferaram as atuações em grupo, inclusive com uma diferenciação de funções entre os que praticariam o crime, os que vigiariam e os que se desfariam da mercadoria. Aumentaram

⁵⁹⁰ FAUSTO, B. Op. cit.p 144.

⁵⁹¹ Ibid. p.521 e 524.

as reincidências e, finalmente estendeu-se a utilização de arma durante os confrontos com proprietários e polícia⁵⁹².

Do exposto, averiguamos que há uma tendência, também confirmada por Fausto para a sofisticação do crime urbano e a formação de quadrilhas, bandos ou gangues⁵⁹³ que não raro incluíam crianças e adolescentes.

Quanto aos crimes de furto/roubo cometidos por bolivianos foram encontrados quatro artigos pequenos ao longo da década de 50 que exemplificaram o aumento da criminalidade urbana. As narrativas são breves e não foi verificada adjetivação negativa dos detidos⁵⁹⁴. No entanto, observamos a tentativa de associação do boliviano com ilícitos como se houvesse uma tendência ‘natural’ dos mesmos ao crime, o que os tornaria alvo de desconfiança por parte do leitor. Há que se perguntar qual seria a intenção do jornal ao expor furtos simples, resolvidos facilmente pela polícia e realizados por bolivianos, que não seja a estigmatização do cidadão e sua submissão à execração pública:

Felix Rozas, boliviano também está fazendo uma estação de sombra em nossa Delegacia. Ora, passando ele defronte da Casa Moderna na Frei Mariano, viu muitas coisas bonitas e como estivesse precisando, se apoderou naquela casa de uma peça de cretone floreado, 1 colcha de seda, 2 novelos de lã e um chapéu Curi. Mas veio a Polícia e verificou que Felix Rozas não poderia tomar sol por alguns dias⁵⁹⁵.

Observe-se que o homem boliviano cometeu o crime fortuitamente. Ele estaria passando pelo local e como houve chance furtou as mercadorias em questão. Cometeu o crime, pois as *coisas eram bonitas* como diz o artigo em discussão, portanto, ele além de ladrão, é fútil, ousado e imprevisível. O artigo, embora seja curto, pode ter produzido uma das primeiras imagens do boliviano na imprensa de Corumbá e o fato ao se repetir e ampliar ao longo do tempo, deve ter profundas implicações no imaginário local sobre a representação do cidadão do vizinho país na imprensa.

⁵⁹² SOTO. Op. cit. p. 525.

⁵⁹³ A esse respeito ver: NASCIMENTO, Luis Felipe Zilli do. *Violência e criminalidade em vilas e favelas dos grandes centros urbanos: um estudo de caso da Pedreira Prado Lopes*. Dissertação de Mestrado. UFMG, Belo Horizonte, 2004.

⁵⁹⁴ O Momento policial. *O Momento*. Corumbá, MT. 29/8/56. Ladrão da Feira. *O Momento*. Corumbá, MT. 15/12/56. Furtou Cr\$ 4.600,00 do companheiro. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 20/11/58.

⁵⁹⁵ Prisão de larápio. *O Momento*. Corumbá, MT. 03/12/53.

Esse tipo de estereotipização persistiu na década de 80 em outra empresa jornalística, que assim retratou um boliviano que cometeu um furto:

Ondina Gomes de Barros, Edifício Pantanal, sala 80, compareceu na Central de Polícia Civil, queixando-se ter sido vítima de um ladrão ‘pé de chinelo’ boliviano. Segundo ela, era por volta das 13h de quinta-feira, quando o boliviano chegou em companhia de José Elias e o boliviano aproveitando-se de um pequeno descuido, passou a mão em uma toalha de banho que estava de amostra em seu estabelecimento comercial e tentou dar nos calos. Ondina fretou um táxi e saiu em perseguição ao boliviano ladrão, alcançando o mesmo e conseguindo recuperar o produto do roubo, mas tendo o larápio conseguido fugir. O delegado plantonista registrou a queixa e está averiguando a relação entre José Elias e o boliviano, já que, segundo a vítima, eles sempre andam juntos⁵⁹⁶.

A caracterização do boliviano como ‘ladrão pé de chinelo’ indica a consolidação do estereótipo e a banalização da associação do crime com a imagem do vizinho hispano-americano, uma vez que o indivíduo representado tentou furtar um produto de baixo valor e sequer conseguiu êxito em sua ação. A repetição do adjetivo pátrio *boliviano* por cinco vezes em um artigo breve como o citado materializa a equivalência deste com ladrão ou larápio.

Não houve artigo que evidenciasse a pobreza ou a fome associada à prática de pequenos delitos como os comentados aqui, o que permite que os bolivianos fossem representados como ladrões, considerados criminosos perigosos, que praticavam furtos e roubos de forma metódica ou casual por má formação de seu caráter e espírito avesso ao trabalho. São indivíduos maus, portanto, de quem se deve manter distância, assim como os negros que na maioria das vezes figuram nas colunas policiais, como bem o observou Michel Misse em sua tese de doutorado, descritos de forma preconceituosa e generalista como se ainda vigorassem as teses racialistas do final do século XIX⁵⁹⁷.

As mulheres bolivianas também foram caracterizadas da mesma forma que os homens ao cometerem crimes:

A equipe do delegado Nadir Rodrigues da Cunha do 1º Distrito Policial de Corumbá, prendeu na manhã de 3ª feira, duas mulheres bolivianas que agiam nesta cidade praticando furtos em estabelecimentos comerciais, levando o produto para receptadores em Puerto Suárez, no vizinho país.

As ladras foram identificadas como Fátima Cantero tendo como comparsa sua sobrinha, Caty Cantero, ambas residentes na Bolívia. A prisão da dupla ocorreu na Rua Porto Carrero, 1740 por volta das 11h, quando em plena luz do dia furtavam a Mercearia São José de propriedade de Benedito dos Santos. Em poder das bolivianas a polícia encontrou cinco caixas contendo garfos, facas e colheres, duas caixas de gelatina e uma de detergente. A vítima está

⁵⁹⁶ Boliviano rouba toalha e tenta fugir da vítima. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 23/01/86.

⁵⁹⁷ MISSE, Michel. Malandros, marginais, vagabundos e acumulação social da violência no Rio de Janeiro. Tese de Doutorado. IUPERJ, Rio de Janeiro, 1999. p.56-59.

procedendo a um levantamento de seu estoque, já que existe a suspeita de que as duas já atuavam naquele estabelecimento. De comum acordo com as autoridades bolivianas, tia e sobrinha serão recambiadas para aquele país, onde serão colocadas à disposição da justiça⁵⁹⁸.

Entendemos que a utilização da expressão *em plena luz do dia* conferiu dramaticidade à narrativa e contribuiu para negativizar ainda mais a imagem das mulheres bolivianas em questão. Tal qual os homens mencionados, elas são subliminarmente caracterizadas como ousadas, sorradeiras a ponto de cometer crimes em período diurno espalhando insegurança pelo comércio de pacatos empresários. O fato de serem parentes permite por generalização imaginar que entre os bolivianos a prática do crime se dissemina no interior da própria família, sendo estas organizadas com base em valores completamente avessos aos dos brasileiros que se estruturam, teoricamente, para trabalhar de forma honesta.

A narrativa dos jornais é rica em situações inusitadas que expõem o boliviano em diversos locais cometendo ilícitos. O *Diário da Manhã*, por exemplo, sugeriu-nos em uma matéria do ano de 1990 que a população da região de Corumbá e do vizinho município de Ladário não estava a salvo dos incômodos vizinhos nem mesmo nos ônibus da cidade:

Eduardo Cardoso Lopes, Rua Almirante Tamandaré, 1638, Ladário, procurou a Polícia Militar e informou que sua irmã, Norma Silvana Cardoso Lopes, se encontrava no interior do coletivo que faz a linha Corumbá-Fronteira, quando foi vítima de duas bolivianas que se utilizaram de uma gilete para cortar sua bolsa e furtar-lhe 300 dólares.

Segundo boletim de ocorrência, o ônibus foi detido e as duas bolivianas acusadas: Míriam Rojas Bascopé e Nancy Uriá Alvarez foram revistadas, mas nada foi encontrado com as mesmas⁵⁹⁹.

Ao qualificar as bolivianas, que tiveram seus nomes divulgados pela polícia civil como *gileteiras*, o jornal nos induziu a crer que elas fossem criminosas reincidentes e endossou a suspeita da queixante que não foi comprovada por não haver flagrante. O constrangimento e a discriminação sofridos pelas referidas mulheres completou-se quando o artigo comentou que as mesmas foram revistadas e que nada foi encontrado com elas.

A agressão e o desrespeito às cidadãs do vizinho país ficaram patentes quando o artigo concluiu-se sem esclarecer o furto, ou desculpar-se com as mulheres bolivianas

⁵⁹⁸ Bolivianas presas após furtarem mercearia à luz do dia. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 11/5/89.

⁵⁹⁹ Gileteiras agem no interior de coletivo. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 02/10/90.

que foram submetidas a uma revista provavelmente de forma improvisada e sob a vista atenta de dezenas de outros passageiros que devem tê-las recriminado com variadas expressões faciais, xingamentos, ou podem até mesmo terem se recusado a manter proximidade com as mesmas dentro do ônibus quando a viagem continuou, por certo em um clima de mal estar e indignação.

Ao insinuar que crimes que ocorriam em grandes cidades, devido à presença de multidões em movimento, estariam sobrevivendo em Corumbá, o jornal difundiu a ideia de que havia bolivianos criminosos especialistas na prática de determinados ilícitos e que se beneficiavam do descuido e ingenuidade da população local, tal qual os punquistas ou batedores de carteira de metrópoles como São Paulo que nos anos 60 aterrorizavam a população que precisava recorrer ao transporte público, conforme se conclui do exame do depoimento de Edmir Espíndola publicado no sítio da agência municipal de turismo da cidade de São Paulo, *São Paulo Turismo*⁶⁰⁰.

Os artigos indicaram que a criminalidade desenvolvia-se na maioria das vezes entre indivíduos da mesma condição social, raras vezes ocorreram crimes envolvendo, por exemplo, a relação patrão-empregado, em especial quando eram da mesma nacionalidade. Sobre isso, Chalhoub afirmou que desde o final do século XIX havia uma espécie de relação paternal entre patrão e empregado quando ambos eram concidadãos, o que permitia a superexploração, principalmente se o trabalho fosse em zona rural ou no comércio, o que ensejava o aumento das horas trabalhadas e/ou descontos nos salários pela oferta de habitação e comida⁶⁰¹. Analisando os periódicos da cidade de Corumbá, encontramos um artigo sobre o boliviano Lucio Roca, retratado pelo jornal *O Momento* em 1956, que é significativo, pois ele furtou o patrão e foi detido quando praticava o mesmo ilícito na *Feira Boliviana*. O artigo expôs as tensões que envolviam a relação patrão-empregado e permitiu inferir que os trabalhadores pobres resistiam de distintas formas à opressão cotidiana estabelecida pelo trabalho:

Acha-se recolhido ao xadrez de nosso Distrito Policial o boliviano Lucio Roca de 20 anos de idade, preso ontem pela manhã por crime de furto. Segundo fomos informados Lucio furtou de seu patrão Sr. Lourenço Antunes há pouco mais de um mês.

Dada parte às autoridades policiais, o ladrão fugiu. Ontem, enquanto estava furtando mercadorias na Feira Boliviana, foi aprisionado e recolhido à Delegacia.

⁶⁰⁰ ESPÍNDOLA, E. Os batedores de carteira dos ônibus Penha-Lapa. São Paulo, minha cidade. *São Paulo Turismo* Disponível em: <http://www.saopaulominhacidade.com.br/historia/ver/7585/Os%2Bbatedores%2Bde%2Bcarteira%2Bdos%2Bonibus%2BPenha-Lapa/pagina/2> Acesso em: 13 de janeiro de 2014.

⁶⁰¹ CHALHOUB, S. Op. cit. p. 114 e ss.

A Polícia conseguiu recuperar seu roubo anterior⁶⁰²

Quanto aos crimes contra concidadãos de mesma condição social, coligimos um caso de furto realizado numa pensão, onde dois bolivianos dividiam o mesmo cômodo:

Jorge Frias, boliviano, 28 anos, apresentou queixa à Polícia contra seu companheiro Sevilha que lhe teria roubado a quantia de Cr\$ 4.600,00. Alega Frias que foi roubado enquanto dormia na Pensão Cruceña e o acusado, Sevilha nega autoria do que lhe é imputado⁶⁰³

O texto indicou que a solidariedade étnica é um valor relativo e nos sugere a indagação de como esse sentimento poderia ser percebido pela imprensa da época, porque a imagem veiculada sobre o boliviano é bastante vexatória e nos remete a uma discussão proposta por Sayad que amplia o debate sobre a identidade do imigrante:

[...] a comunidade postulada entre os residentes de um mesmo alojamento está mais presente, ao que parece na representação que se faz dos imigrantes do que na realidade social que eles constituem: procede da percepção confusa do mundo da imigração como sendo dotado de uma coesão interna, simplesmente porque é um mundo distinto. É, sem dúvida nenhuma, a tendência a perceber os imigrantes como uma categoria homogênea que mais incita a querer, reunindo-os num mesmo habitat, constitui-los como uma comunidade integrada, quando formam apenas, apesar do estatuto e da condição social que partilham toda uma série de diferenças nos percursos particulares, na história social de cada movimento nacional de emigração, na posição dos indivíduos dentro dessa história, etc.⁶⁰⁴

Se não existe comunidade entre os imigrantes, constatação gerada pelo exame da obra de Sayad, podemos dizer que os bolivianos se constituíram em vítimas em potencial dos locais para os crimes de furto/roubo devido à convivência em diversos espaços comuns. Os crimes mais praticados considerados pertencentes a um *período romântico* da história da cidade, tendo em vista os homicídios e os crimes vinculados ao narcotráfico, são folclóricos:

Ontem à tarde José Melquiades da Silva, vulgo Tatá e José de Oliveira Pinto, mais conhecido por José Pechisbeque, encontrando com o boliviano Juan Duran conheceram logo que o mesmo era otário. Então Tatá, com sua conhecida lábia, ofereceu ao mesmo um par de brincos, desses de 19 cruzeiros, pela quantia de 200, dizendo que eram de ouro 18 quilates. O boliviano estava relutando, porém Pechisbeque disse que comprasse que amanhã em frente à Igreja Matriz ele iria comprar os mesmos brincos por 500 cruzeiros. Juan Duran então pagou os 200 cruzeiros para Tatá que se retirou

⁶⁰² Ladrão da Feira. *O Momento*. Corumbá, MT. 15/12/56.

⁶⁰³ Furtou Cr\$ 4.600,00 do companheiro. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 20/11/58.

⁶⁰⁴ SAYAD, Abdelmalek. *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo: EDUSP, 1998. p. 85.

em seguida. Pechisbeque pediu mais cem cruzeiros do boliviano, este lhe deu só 70.

Hoje Duran, sabendo que foi enganado pelos vigaristas deu parte à Polícia que chamou os dois fazendo-os devolver o dinheiro ao boliviano e os mandou embora⁶⁰⁵.

A filosofia do *mais esperto*, do *levar vantagem sobre alguém* encontrou no boliviano *ingênuo* sua aplicação porque este proveniente de outro universo cultural, não interpretou à primeira vista a intenção dos dois criminosos.

Pareceu-nos que o cronista e a própria polícia, apresentaram complacência para com os dois conhecidos vigaristas. O artigo não os qualificou de maneira absolutamente negativa, nem a polícia desejou encarcerá-los, o que expõe o raciocínio moral da época que tolerava essa *esperteza* do brasileiro sobre o outro, o boliviano.

Entre os crimes de estelionato, há um no qual um boliviano tentou lesar sua compatriota, o que evoca raciocínios semelhantes ao caso do furto já apresentado:

Uma boliviana feirante vendeu ontem uma partida de batatas à Comissão Mixta tendo recebido um cheque de 13 mil cruzeiros. Apareceu então o seu patrício Eduardo Arts que pediu o cheque a fim de receber o dinheiro para a boliviana. De posse do mesmo, Eduardo Arts trocou-o em uma casa comercial e ia pirando para a Bolívia.

Dando parte à Polícia esta numa feliz coincidência prendeu o meliante que se acha preso na Delegacia⁶⁰⁶.

O texto explicita a *ingenuidade* da comerciante e concomitantemente o caráter de tabu do crime, pois o homem referido roubara uma mulher que vivia de seu trabalho como foi exposto, daí o jornal utilizar o vocábulo *pirando* para explicar que ele estava deliberadamente descumprindo um acordo verbal que havia feito com sua *amiga* e iria fugir.

Repare-se que todos os artigos que fazem menção ao boliviano trabalhador, seja ele em qualquer tipo de emprego, conta com certa simpatia do cronista, diferentemente daqueles que se aglomeravam em seu tempo ocioso na *Feira Boliviana*.

Segue mais um crime que, dada a linguagem pouco específica dos jornais, não se compreendeu se se trata de um furto ou de um roubo, praticado na *Feira Boliviana*:

A Polícia continua dando busca no sentido de apreender o larápio que na noite de 22 do corrente (domingo), roubou o comerciante Sebastião Eduardo Silva na Pensão Paulista, na Feira Boliviana na quantia de dois milhões e 600 mil cruzeiros. O delegado substituto, Sr. Salvador de Barros, está envidando

⁶⁰⁵ O vigarismo em cena: José Pechisbeque e Tatá aplicam mais uma das suas. *O Momento*. Corumbá, MT. 30/5/59.

⁶⁰⁶ Pegou um cheque de 13 mil cruzeiros e ia pirando. *O Momento*. Corumbá, MT. 10/6/59.

todos os esforços para localizar o ladrão, tendo em seu poder alguns indícios que poderão levá-lo ao gatuno a qualquer instante⁶⁰⁷.

Não fica evidente se o indivíduo roubado era um hóspede da pensão ou se era o proprietário. Caso fosse hóspede o furto denuncia a insegurança do local e a possibilidade de, por preços módicos, qualquer mal intencionado ingressar ali e promover vários crimes.

Quanto ao trabalho da Polícia, verificamos que ela permaneceu atenta ao seu status buscando a imprensa para comunicar seus feitos e resguardar sua imagem:

Foi preso ontem na Rua João Pessoa, Ernesto Gomes, boliviano, 27 anos de idade e que no dia 9 do corrente em pleno dia arrombou a casa de Gilberto de Matos na Avenida General Rondon, roubando um rádio, um ventilador, um relógio despertador, utensílios domésticos e 900 cruzeiros em dinheiro. Este ladrão chegou da Bolívia no dia 1 de fevereiro. Também foi preso ontem Pontiano Guarestissa por ter roubado um violão na antiga Feira Boliviana. Com esses dois são 17 os ladrões que se acham recolhidos à Cadeia Pública, calculando-se que faltam ainda uns 10 para serem presos, disse-nos o Major Delegado⁶⁰⁸.

O boliviano que era recém-chegado à cidade, conforme comenta o jornal, fazia parte de uma grande leva de criminosos que estavam afligindo a cidade no primeiro trimestre do ano de 1960. Não fica claro se a polícia considerava que a maioria dos ilícitos eram cometidos por bolivianos, no entanto, a apresentação de dois bolivianos praticantes de furtos com características diversas, induz o leitor a associar a fronteira como um espaço perigoso de onde provinham grande parte dos problemas vividos pela sociedade corumbaense, tais como furtos e roubos.

Quando o artigo afirma *Este ladrão chegou da Bolívia no dia 1 de fevereiro* operou uma associação que simplifica o contexto em que é cometido o crime e rotula o boliviano como ladrão, dando a entender que o indivíduo mencionado já praticava crimes na Bolívia, embora não haja comprovação desse fato. Há de se notar também que quando o jornal descreve o crime e menciona em tom grave que o arrombamento foi cometido em pleno dia, o fato deve ter contribuído para indignar ainda mais o leitor com a presença desses estrangeiros na cidade que eram extremamente ousados e cometiam crimes que afrontavam toda a sociedade.

⁶⁰⁷ Comerciante cacerense roubado em mais de dois milhões na Feira Boliviana. *O Momento*. Corumbá, MT. 12/5/60.

⁶⁰⁸ Presos mais dois ladrões. *O Momento*. Corumbá, MT. 14/3/60.

Os furtos, por sua vez se relacionam com um universo muito grande de receptadores, muitos deles da *Feira Boliviana*, convergindo para uma representação dos locais como portadores de uma *moral frouxa*, que permitia a esses indivíduos a sobrevivência em um ambiente com poucas oportunidades de renda.

Se havia furtos é sinal que havia uma comunidade de receptadores, de pessoas que participavam desse comércio paralelo pagando em dinheiro ou com outras mercadorias a esses homens, pois se como vimos Zé Pechisbeque era antigo conhecido da Polícia, outros poderiam também sê-lo e fazer parte de um circuito que se retroalimentava:

[...] os agentes Ortega e Brito e mais a patrulha noturna conseguiram localizar na ex-Feira Boliviana em uma pensão clandestina de propriedade da Senhora Hortênsia, sete cadeiras que foram roubadas nessa cidade, podendo os proprietários procurar no GI municipal munidos de recibos⁶⁰⁹.

Sobre a receptação, Fausto observou a seguinte tendência em seu estudo sobre crime e cotidiano em São Paulo:

Para os acusados de receptação tentados tantas vezes por um ‘bom negociinho’, manter a linha de responsabilidade, dissociar-se dos marginais, é uma questão de honra e o caminho mais seguro para safar-se do processo. Usualmente quando não negam o fato, tratam de contrariar certos indícios incriminadores, referindo-se à boa aparência do vendedor, do preço razoável pago pelo objeto. No caso dos comerciantes, há todo um esforço para compor a figura do bom cidadão [...] ⁶¹⁰.

O desenvolvimento da receptação em Corumbá, de acordo com o que expõem os jornais esteve ligado à inserção de menores nos atos ilícitos, bem como à utilização da fronteira para a venda de mercadorias provenientes de crimes de furto/roubo e também ao desenvolvimento do narcotráfico que permitiu a complexificação do crime com acesso a armas de fogo e a associação para o crime.

Os menores envoltos com o ilícito desenvolveram trajetórias semelhantes entre si, indo do furto ao assalto a mão armada e neste ínterim ao vício das drogas que lhes obrigava a novos furtos que eram trocados por substâncias alucinógenas ou vendidas abaixo do valor real, tanto em Corumbá como nas cidades bolivianas fronteiriças:

Em novembro do ano passado o menor L.M.S. de apenas 13 anos foi preso em flagrante pelo agente policial João quando furtava uma televisão. Na ocasião ele confessou que trocava por cocaína os objetos roubados com o boliviano Papa Duran em Puerto Suárez. Quando preso o menor apresentava

⁶⁰⁹ O Momento policial. *O Momento*. Corumbá, MT. 01/4/73.

⁶¹⁰ FAUSTO, B. Op. cit. p.157.

sensivelmente marcas de 43 picadas nos braços e se declarou dependente da droga⁶¹¹.

Outra das diversas formas de receptação que ocorriam na cidade era o estabelecimento de pequenas lojas, muitas vezes clandestinas, de compra e venda de ouro que, segundo o jornal *Diário da Manhã*, eram um perigoso incentivo aos ilícitos:

Continua em franco desenvolvimento o comércio (ilegal ou não) de ouro em Corumbá [...] essa atividade vem promovendo discussões a respeito da forma abertamente irregular como vem sendo feita, sem uma fiscalização mais adequada de órgãos policiais que poderiam evitar a receptação de mercadorias roubadas, o que incentiva também os assaltos a mão armada e os constantes arrombamentos registrados em Corumbá⁶¹².

A grande quantidade de furto/roubo de veículos também se inseriu no processo de complexificação dos crimes e beneficiou-se da fronteira para a negociação dos veículos ilícitos com a consequente obtenção de drogas e armamentos que alçaram os criminosos à condição de lideranças na região. Observou-se que o processo denominado localmente de *arrasto de veículos* tornou-se uma atividade lucrativa à medida que havia uma grande demanda por veículos no vizinho país e até mesmo bolivianos que vinham à localidade em busca de automóveis usados nas diversas revendas que existiam na cidade de Corumbá. Como muitos deles são feirantes/comerciantes era muito comum a busca de veículos simples, de preços acessíveis que permitissem o transporte de suas mercadorias. O furto de veículos e sua introdução na Bolívia ocorria envolvendo tanto carros trazidos de outras cidades como fazendo vítimas entre os próprios corumbaenses.

⁶¹¹ Presos na fronteira. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 11/02/84.

⁶¹² Receptadores incentivam arrombamentos. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 08/4/84.



Imagem n. 14. Veículo boliviano da marca Toyota, muito comum na paisagem urbana de Corumbá. Fonte: http://correiodecorumba.com.br/static/fro_taxi_bol_gas.jpg

Os artigos mencionaram brasileiros e bolivianos como praticantes de *arrasto de veículos*, havendo uma proporção superior de brasileiros como praticantes desse tipo de crime nas páginas dos jornais, conforme observamos nas tabelas:

Tabela 10. Arrasto de veículos praticados por bolivianos

Data	Jornal	Manchete	Sexo do indivíduo mencionado	nº de envolvidos
31/05/85	Diário da Manhã	Boliviano pagou 2 mil dólares pelo Volks	masculino	03
25/06/87	Diário da Manhã	Boliviano arrasta carro para Santa Cruz	masculino	
01/07/88	Diário da Manhã	Boliviano aplica golpe e leva carango da mulher	masculino	
15/11/89	Diário da Manhã	Carro roubado roda em Corumbá com placa boliviana	masculino	
07/02/90	Diário da Manhã	PC recupera Brasília boliviana roubada em Corumbá	masculino	
18/08/92	Diário da Manhã	Boliviano aplica golpe e fica com carro de amigo	masculino	
26/08/92	Diário da Manhã	PC prende arrastador boliviano em Corumbá	masculino	
12/04/95	Diário da Manhã	Polícia apreende veículos suspeitos	masculino	02
24/10/95	Diário da	Veículo suspeito apreendido	masculino	

	Manhã			
20/01/96	Diário da Manhã	Boliviano abandona veículo na fronteira	masculino	

Tabela 11. Arrasto de veículos praticados por brasileiros

Data	Jornal	Manchete	Sexo do indivíduo mencionado	nº de envolvidos
11/12/80	Diário de Corumbá	Bolivianos ludibriados em compra de carro	masculino	02
11/1/280	Diário de Corumbá	Mais três arrastadores presos	masculino	03
07/08/81	O Momento	Detido bando que exportava carros roubados	masculino	02
10/01/84	O Momento	Quadrilha ia trocar 28 automóveis por 30 kg de cocaína	masculino	03
20/01/84	Diário da Manhã	Carros apreendidos no Porto Aurora	masculino	
24/01/85	Diário da Manhã	Parati roubada renderia 12 milhões na Bolívia	masculino	02
29/01/85	Diário da Manhã	Mais dois arrastadores presos no Lampião Aceso	masculino	02
24/04/85	Diário da Manhã	Presos na NOB com placas e documentos falsos	masculino	02
15/03/88	Diário da Manhã	Carro suspeito é apreendido para averiguações	masculino	
18/03/88	Diário da Manhã	Arrastadores detidos por agentes da PC	masculino	02
06/04/88	Diário da Manhã	PM corumbaense envolvido com cabriteiro	masculino	
26/05/88	Diário da Manhã	Polícia de Corumbá prende assaltante de bolivianos	masculino	02
13/07/88	Diário da Manhã	Arrastador corumbaense é preso na BR 163	masculino	
30/11/88	Diário da Manhã	Boliviano diz ter sido roubado por falsos policiais	masculino	03
21/07/89	Diário da manhã	Envolvimento com ladrões de veículos: SSP exonera PM lotado em Corumbá.	masculino	
10/11/89	Diário da Manhã	Tentavam aplicar golpe do seguro	masculino	02
19/01/90	Diário da Manhã	PMs presos quando levavam Voyage roubado para a Bolívia	masculino	02
16/03/90	Diário da Manhã	Arrastadores presos quando traziam carros para Corumbá	masculino	02
07/03/92	Diário da Manhã	Preso em Corumbá levando carreta para a Bolívia	masculino	
28/10/92	Diário da Manhã	Polícia apreende carro destinado a golpe doo seguro	masculino	
19/10/93	Diário da Manhã	Cabriteiro de motocicletas preso pelo PC	masculino	
02/06/94	Diário da Manhã	Alugou carro para penhorar por uma remessa de cocaína	masculino	
06/05/95	Diário da Manhã	Corumbaenses presos no flagra com caminhão tomado de assalto	masculino	02
13/06/95	Diário da Manhã	Polícia apreende carretas e reboque roubados no Rio de Janeiro	masculino	02
29/09/95	Diário da Manhã	Arrastadores de carros presos na fronteira	masculino	02

13/12/96	Diário da Manhã	Assentados praticam latrocínio contra taxista	masculino	03
15/12/96	Diário da Manhã	PC recupera Brasília embrulhada para a Bolívia	masculino	02

Os artigos de jornais nos levam a crer que o chamado *golpe do seguro*, bem como o furto/roubo de veículos para serem negociados na Bolívia por valores menores do que os praticados pelo mercado e/ou trocados por tóxicos, constituíram-se em grande chamariz para criminosos diversos, predominantemente brasileiros que movimentaram muito dinheiro e atraíram a ganância de muitos agentes públicos que teoricamente deveriam combater os ilícitos, formando quadrilhas que atuaram por tempo considerável na região de fronteira devido às oscilações na política nacional de vigilância fronteiriça.

A criminalização do boliviano como receptor ou mandante de determinados crimes como furto/roubos de veículos esbarrou tanto na legislação boliviana que não previa esse tipo de crime como no histórico de pobreza do país que prejudicou principalmente a população indígena e sem grandes oportunidades de inserção no mercado trabalho formal. Dessa forma, a aquisição de carros brasileiros pelos bolivianos adquire outra significação, pautada por valores diferentes das idiossincrasias da classe média baixa brasileira que escrevia nos jornais.

Esposamos a concepção de que o desenvolvimento do narcotráfico iniciou um novo ciclo na prática criminosa no Brasil rompendo com um conjunto de práticas que podemos nominar de *românticas* praticadas pelo *malandro*, o criminoso típico do início do século XX imortalizado pela literatura e presente na crônica policial das grandes cidades, como Rio de Janeiro e São Paulo. Eis sua maneira de agir, de acordo com Karl Schollhammer, estudioso das relações entre violência e cultura no Brasil:

[...] o Malandro sobrevive em função do seu talento individual e não da organização criminosa; é avesso ao batente, bom de briga e rápido na faca, mas raramente usa arma de fogo, evita o confronto direto e prefere o “jeitinho”, a fuga ou a boa conversa, mantendo o equilíbrio [...] por atuar sempre com certa graça, charme, apesar da sua falta de moral e sociabilidade, permanece como figura característica da marginalidade do morro, do samba e do jeitinho “fora-da-lei” tipicamente brasileiro⁶¹³.

Com efeito, os *crimes inocentes* como os de *José Pechisbeque* que vendia bijuterias como se fossem artigos de ouro dezoito quilates, diminuem sensivelmente a

⁶¹³ SCHOLLHAMMER, Karl Erik. Breve mapeamento das relações entre violência e cultura no Brasil contemporâneo. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, Brasília, n. 29, pp.27-53, 2007, p. 32. Disponível em: <http://periodicos.bce.unb.br/index.php/estudos/article/viewFile/2074/1643> Acesso em: 23 de fevereiro de 2012.

partir da década de 60, dando lugar a crimes violentos, descritos nos jornais muitas vezes de forma aterradora.

Homicídios

Apresentamos e analisamos neste item os homicídios ocorridos no período, a fim de perceber os elementos recorrentes nas representações sobre o crime, especialmente os que envolviam bolivianos.

Antes de iniciar a descrição cabe um importante comentário de Fausto sobre a natureza dos homicídios e sua análise pelo senso comum. O autor considerou que:

O homicídio é a ação humana mais uniformemente considerada como crime em diferentes sociedades. O alcance da definição, a maior ou menor reprovação social do ato, de acordo com as circunstâncias ou contra quem se dirija, podem variar, porém a regra básica é a da cominação da pena a quem suprime uma vida. Caso-limite da agressividade física, o ato homicida pode aproximar-se das agressões que não resultam em morte, dos quais às vezes se distingue somente no plano da eficácia de meios e não da intencionalidade. Ambos exprimem um padrão de violência social mediatizada pelas relações pessoais e que por isso mesmo se distingue da violência do Estado ou das manifestações coletivas de violência⁶¹⁴.

Soto concorda com as proposições de Fausto e afirma que: *Era acremente contestado o assassinato a sangue frio contra pessoa destacada e inspirava indignação o abuso de confiança*⁶¹⁵. Dessa maneira, podemos dividir os homicídios regionalmente em cinco categorias: os vinculados a disputas por bens materiais, como propriedades de bens imóveis, negócios escusos, os com motivação individual/vingança, os homicídios em defesa honra, e os por motivo fútil.

Observamos que os autores não exploraram os duelos ou confrontos entre iguais, situação na qual havia luta até o ferimento agudo de algum dos contendores, ou mesmo o óbito, fenômeno que encontrava certa aceitação entre a classe trabalhadora, especialmente no meio *boêmio* e *malandro*, onde era comum o desafio e os crimes diversos motivados pela *defesa da honra* que possuía por sua vez um caráter subjetivo, sendo o *crime de honra* encarado como o ato de vingar uma ofensa verbal, uma agressão física ou a traição feminina que representa a violação em mais alto grau da honra masculina de acordo com Lia Z. Machado⁶¹⁶.

⁶¹⁴ FAUSTO, B.Op. Cit. p. 107.

⁶¹⁵ SOTO. Op. Cit. p 458.

⁶¹⁶ MACHADO, Lia Zanotta. Op. cit.

Em ordem cronológica o primeiro artigo trata de um crime cometido por um cidadão boliviano, aparentemente provocado por motivo fútil:

Ontem as primeiras horas da manhã, mais um horroroso crime de morte veio abalar nossa população, causando a maior indignação contra o assassino que friamente abateu sua vítima em pleno centro da cidade.

Charlie Northand Terraza, de nacionalidade boliviana com vinte anos completos, recém chegado a essa cidade, sábado, às 18h pegou o carro de praça de número 1-30-1, guiado pelo motorista Carlos Gomes do Nascimento (Carlito) e começou passear pela cidade.

Depois de dar muitas voltas e parar inúmeras vezes, inclusive na Petisqueria São José, às 2h da manhã pediu a conta ao chofer, dizendo que ia pagar em dólares. Como o chofer não sabia como receber o dólar em cruzeiros foram novamente à Petisqueria São José consultar por quanto deveria receber o dólar. Informado Charlie Terraza pediu a Carlito que fosse pela Rua 13 de Junho e descesse pela 15 de Novembro. Já devia ser umas 3 h. Chegados abaixo do Cartório do 5º Ofício Charlie pediu que parasse. Ai deu-se algum desentendimento entre eles, pois os moradores escutaram dois tiros e gritos.

Quase ao amanhecer o motorista André Selesque encontrou o corpo de Carlito em uma poça de sangue na De Lamare, em frente à casa comercial Corumbatex.

Em seguida o motorista André foi ao ponto de autos e com outros colegas foram à casa do delegado comunicar-lhe o ocorrido.

Tomadas as providências que o caso exigia, vieram até o Hotel São João e encontraram Charlie Northand Terraza que negou ser o autor do crime. Revistando seu quarto encontraram um revólver calibre 38 com duas balas detonadas.

Preso confessara que fora ele quem abatera o motorista Carlos Gomes do Nascimento.

Tomando as providências a Polícia autuou o criminoso em flagrante.

Os motoristas desta cidade vêm prestando todo apoio à família de seu colega assassinado e já contrataram advogado de acusação o Sr. Dr. Caio Leite de Barros⁶¹⁷.

Esse homicídio no ano de 1956 abre a descrição de uma série de outros todos sem nenhum caráter étnico e muitos deles provocados por desentendimentos aparentemente comuns.

O interessante a citar é que o jornal representou o assassino como um homem frio e os motoristas como cidadãos ordeiros que em nenhum momento ameaçaram ao boliviano, ou o ofenderam, que se limitaram, polidamente, a contratar o melhor advogado local para processá-lo dentro da legislação brasileira.

O que chamou a atenção para o artigo foi a pouca idade do assassino que por razões ignoradas resolveu matar o taxista. O crime foi cometido por um indivíduo isolado, que provavelmente ingressara sozinho no país de posse de uma arma de fogo.

Abaixo, um homicídio contra um boliviano:

⁶¹⁷ O Momento Policial. *O Momento*. Corumbá, MT. 20/8/56.

Ontem pelas 11h da manhã, mais ou menos, Felix Sanabria, casado, brasileiro, abateu com tiro de espingarda calibre 22 ao carroceiro João boliviano residente na Rua do Contorno dessa cidade.

João boliviano havia requerido um terreno naquelas adjacências, perto da ladeira Cáceres, terreno esse que uma parte pertencia a Félix. Então este indo falar consigo, João boliviano, saiu-lhe com diversos palavrões. Isto se deu na Ladeira Cáceres. Félix então pegou a espingarda 22 e João correu. Felix atirou acertando-lhe no ventre, ricocheteando a bala, indo lhe ferir o coração que lhe causou morte imediata.

A polícia compareceu ao local prendendo Félix Sanabria e abrindo o respectivo inquérito⁶¹⁸.

O homicídio decorreu de uma disputa por um lote de terra. A narrativa foi conduzida de forma corriqueira, como se a agressão verbal do boliviano que ameaçou a honra e a propriedade do dito brasileiro justificasse o crime de morte. O carroceiro apresentado pelo jornal como *ignorante, rústico é o agressor*, foi ele que *provocou* o homicídio e a crueldade do ato de ferir de morte a um homem desarmado é, de certa forma, relevada.

Entre os homicídios estudados verificamos que apenas dois dos relatados pelos jornais ocorreram na zona rural que não ficou imune aos crimes de causas variadas, entre eles os provocados pelas disputas pela posse da terra. Um dos crimes mais violentos envolveu membros de uma mesma família boliviana na qual Ramón Velásquez foi abatido pelos seus irmãos e capangas em uma emboscada na fronteira com a Bolívia em seu sítio⁶¹⁹. A disputa pela terra entre os irmãos Velásquez pode ser inserida no processo de valorização da propriedade fundiária que se aviva nas décadas de 50 e 60 com o aumento das doações de terras a latifundiários influentes e com as dificuldades em produzir em um solo de baixa qualidade para a agricultura. Dessa forma, as manchas de solo fértil eram disputadas acirradamente e as heranças e partilhas geraram sérios conflitos.

Acrescemos que o homicídio praticado não gerou de imediato nenhuma ação policial, pois o texto limitou-se a descrever o crime e a consternação da família que residia no centro de Corumbá, não constando na sequencia dos relatos policiais daquele ano menção à prisão, ou qualquer outro procedimento policial em relação aos três irmãos Velásquez.

⁶¹⁸ O Momento Policial. *O Momento*. Corumbá, MT. 30/8/57.

⁶¹⁹ Eliminado a bala pelos seus três irmãos. *Tribuna*. Corumbá, MT. 21/10/48.

Concluiu-se que a zona rural não foi um local isento de criminalidade e muitos outros homicídios foram registrados seja nas fazendas no interior do Pantanal⁶²⁰, seja nos assentamentos da cidade⁶²¹.

A seguir, temos um homicídio provavelmente provocado por *ofensa à honra* praticada na *Feira Boliviana*:

Ontem às 20h30min encontrava-se num boteco da ex-Feira Boliviana, bebendo, o conhecido alfaiate Dílson Moreira, quando surgiu o guarda Luciano Dias (Bigode) que não se achava de serviço.

Segundo o que, por enquanto fora declarado apenas pelo indiciado, Dílson Moreira teria lhe dado uma bofetada e lhe atirado um copo de bebida no rosto.

Ainda, diz o indiciado que diante da agressão sacou uma faca carniceira e feriu seu agressor.

Dílson Moreira atingido em pleno coração teve morte quase imediata após sua chegada ao hospital.

Deixa viúva e seis filhos menores e um prestes a nascer.

O guarda Luciano Dias encontra-se preso e submetido a inquérito, aguardando-se o depoimento de várias testemunhas⁶²².

O homicídio que parece encaixar-se nas análises já vistas de Rolf de Souza e Sidney Chalhoub expõe, no mínimo, duas tensões: uma entre polícia e a classe trabalhadora e outra em torno defesa da honra do homem e seu imaginário.

É notório que os policiais não eram benquistos pelas classes populares devido ao seu caráter disciplinador e também pelos abusos de poder que eventualmente cometiam, disso resultando certa aversão à autoridade plasmada na figura do guarda em questão.

Por outro lado, como alega ter recebido uma bofetada, a solução para o conflito só ocorreria no campo da violência com uma agressão ainda mais intensa que se caracteriza pelo *sabe com quem está falando?* de Roberto Da Matta:

[...] ocasiões assim suspendem as rotinas da vida social, fazendo com que as testemunhas cogitem sobre a própria natureza da ordem por meio de julgamentos típicos e definitivos. É comum, então ver-se nas dramatizações mais intensas e duradouras do ‘sabe com quem está falando?’ meneios negativos de cabeças acompanhadas de expressões tais ‘é o fim..’, ‘é o Brasil...’, ‘o mundo está mesmo virado...’ ‘esse Brasil está perdido...’[...]expressões que revelam as frustrações cotidianas e uma certa desconfiança no sistema de regras que governam o mundo. Depois de um desagradável ‘sabe com quem está falando?’, quando o mais forte acaba por vencer o mais fraco, fica-se realmente convencido de que o mundo é ruim, e que o melhor, [...] é a orientação para casa [...] nunca para a rua [...] assim o

⁶²⁰ Paraguaio mata boliviano com três facadas na fazenda Baía Rica. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 13/01/93.

⁶²¹ Assentados praticam latrocínio contra taxista. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 13/12/96.

⁶²² Matou o alfaiate-cena de sangue na famosa ex-Feira Boliviana. *O Momento*. Corumbá, MT. 01/6/60.

‘sabe com quem está falando?’ contribui e manifesta essa ‘desconfiança básica do mundo [que possuímos]’⁶²³.

O aporte de Da Matta auxiliou-nos a pensar a relação mantida entre as camadas populares e o poder constituído na sociedade local, bem como evidencia que percorrer os diferentes espaços sociais transversalmente poderia não ser uma boa política, haja vista a morte do alfaiate.

Dessa forma, o controle social pregado pelos jornais sugere que cada indivíduo se situe nos seus espaços familiares, com uma vida social bastante restrita e de preferência no período diurno, posto que a noite, a madrugada, pertencia aos *criminosos*, aos *degenerados* que praticam toda sorte de ilícitos.

Ao censurar o abuso de poder por parte do guarda, o jornal lembra que a vítima deixara viúva e filhos desamparados, o que nos anos 60 significava imensas dificuldades para uma mulher muitas vezes com baixa escolaridade e sem experiência no trabalho formal.

Em outro artigo, *O Momento* cita um homicídio no qual dois bolivianos estariam envolvidos com algum ilícito, provavelmente contrabando, associado ou não, ao tráfico de drogas. Nesse episódio o criminoso tentou fugir para a Bolívia, no entanto o artigo termina sem explicar exatamente o paradeiro do assassino que sendo boliviano teria muito mais condições de esconde-se de maneira eficiente na Bolívia:

Anteontem à noite, às 22h na Rua Frei Mariano, esquina com a Rua Porto Carrero, onde existiu outrora famoso bordel, Jorge Masshrua, boliviano, matou a tiro de pistola seu compatriota, Mário Pantoja, conhecido garçom nesta cidade.

O assassino evadiu-se no carro do motorista Benedito, chapa 1-20-66.

O motorista que deu fuga ao criminoso, Benedito de tal, ainda não fez declarações na Polícia embora esteja preso.

Supõe-se que Jorge Masshrua, que tinha uma vida faustosa em Corumbá e que se rodeava de elementos de certa projeção do comércio com várias entradas na Polícia, procurou ‘silenciar’ um obstáculo perigoso às suas atividades obscuras.

Após o crime que segundo propala-se foi cometido com disparo de pistola de dentro do carro Aero Willys, tendo uma bala alcançado a nuca da vítima Mário Pantoja, o criminoso fugiu naquele veículo em disparada, descendo a Rua Antonio Maria para seguir pela Cabral até o Aeroporto.

Duas suposições podem ter se dado. Ou o criminoso foi deliberadamente deixado em certo ponto da cidade ou fora conduzido até a fronteira atravessá-la e fugir à Justiça.

A vítima foi conduzida ao SAMDU, mas já sem vida.

A polícia tomou todas as providências de praxe⁶²⁴.

⁶²³ DA MATTA, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. 6ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. p. 210.

O artigo apresentou alguns dos indivíduos e espaços mais comuns na distribuição de drogas no Brasil, a saber, o ponto de prostituição, o restaurante/bar e o táxi, locais por onde circulam muitas pessoas, muitas delas de fora da cidade, que obtêm nesses locais a droga, ou obtêm informações preciosas sobre os procedimentos para encontrá-la de forma segura.

O traficante homicida que provavelmente vivia em Corumbá há mais de um ano, possuía boas relações com os empresários locais, o que indica que o mesmo poderia abastecê-los com mercadorias provenientes de contrabando, ou beneficiá-los a partir de algum ilícito.

Caso a vítima e o homicida tivessem algum tipo de negócio, seja por serem concidadãos, ou patrão e empregado, o artigo permitiu concluir que a prática do ilícito ensejava o aliciamento constante de indivíduos para a distribuição no varejo da droga ou do contrabando, além do desenvolvimento da vigilância do negócio que implicava na utilização de arma de fogo e de veículos para dominar uma região estratégica da cidade. Por outro lado, o garçom poderia apenas ter conhecimento das práticas ilegais de Jorge Masshrua e por algum motivo havia temor de que ele revelasse o que sabia às autoridades policiais de Corumbá.

O traficante boliviano representado como um homem frio e violento não teve sua idade revelada pela imprensa nem mesmo sua vítima, o que impediu-nos de comparar o crime com a média de idade das vítimas estudadas até então. No entanto, supomos que vítima e agressor deveriam ser adultos jovens, na faixa dos vinte a quarenta anos, caso consideremos o perfil dos migrantes fronteiriços e a inserção de um deles em uma profissão que exige destreza e agilidade para o atendimento ao cliente, como a de garçom.

A exibição do artigo com linguagem rotineira expõe que o homicídio deveria ser comum na cidade e parecia ser problema de outros, de estrangeiros e não da comunidade em geral. Ao não explorar as relações do homicida com a comunidade local, o jornal impede que se compreendam as emaranhadas relações da elite proprietária com o ilícito ao longo do tempo histórico, fato que poderia explicar a origem de algumas riquezas. Dessa forma, o contrabandista é sempre o boliviano, o traficante está sempre entre os outros, ele nunca se materializa entre o nós, cidadãos corumbaenses respeitáveis.

⁶²⁴ A morte visitou a ex-Feira. *O Momento*. Corumbá, MT. 29/11/66

Um homicídio cruel é descrito abaixo no espaço da ex-*Feira*:

Na madrugada de ontem por volta da 4:30 h mais um homicídio foi registrado pela polícia na ex-feira boliviana.

Quando reinava pleno silêncio na zona que fora outrora local de alvoroço, foi despertado com o brutal assassinato do Sr. Odeisio Alves Monteiro. O indivíduo de nome Ciro Ayres de posse de uma garrafa vazia aplicou vários golpes no tórax até ver a vítima cair por terra. Como se não bastasse com o feito, assassino ainda cortou o pulso esquerdo do agredido.

A vítima em estado lamentável, foi conduzida ao hospital local, aonde veio a falecer momentos depois, devido a grande perda de sangue.

O criminoso foi preso logo depois do crime pelos policiais, Pedro de Oliveira e Alarico Gonçalves⁶²⁵.

Único crime desse tipo nos fatos jornalísticos colecionados, a crueldade chamou a atenção do leitor e amedrontou todos os que porventura frequentassem aquela localidade, resultando em uma verdadeira pedagogia dos espaços lícitos e ilícitos da cidade Corumbá. Embora o jornal não tenha mencionado se os envolvidos estavam embriagados ou se consumiam drogas antes da execução do homicídio, destacou-se que este foi mais um crime de morte praticado na antiga *Feira Boliviana*, envolvendo provavelmente dois brasileiros.

O artigo que segue expõe uma questão bastante delicada: o assassinato de um policial boliviano na cidade de Corumbá por um brasileiro:

Por volta da 11h da manhã do dia 16 a Feira Boliviana foi palco de mais um crime. Dessa vez foi o agente policial Frederico Stenjauth e seu algoz Ciro de Souza, vulgo 'Baixinho'.

Chegaram Frederico e Ciro ambos embriagados na Pensão Trinidad Beni, propriedade da Sra. Elizabeth Arza. Nesta pensão existe um bar na parte da frente, saída para a Joaquim Murtinho. Adentraram imediatamente em seu interior e sentaram à mesa, pedindo duas Brahmas, [...]. Logo a seguir mais duas Brahmas vieram para encerramento geral. Tudo bem na bebedeira, nada de anormal foi presenciado. O criminoso retirou-se do recinto, dizendo à vítima que iria dormir. Voltando no horário mais ou menos acima especificado. Ciro encontrou Frederico debruçado com as costas para a rua. Baixinho talvez o apanhando desprevenido, era ótima oportunidade para tirá-lo a vida. Sacando de um revólver calibre 38, desferiu-lhe cinco tiros tendo o mesmo, morte instantânea. Mesmo assim o corpo do inditoso agente já inerte foi conduzido ao Pronto Socorro a fim de receber assistência médica. O crime ainda está obscuro, devido à ausência do criminoso, as autoridades buscam apanhá-lo para desvendar o cometido⁶²⁶.

O traço distintivo desse texto é o fato de a vítima ser uma autoridade boliviana, no entanto o artigo não explorou a causa do homicídio resultante provavelmente de algum atrito entre *dois amigos* ou de crime encomendado, que não era raro ocorrer.

⁶²⁵ Mais uma cena de sangue na ex-Feira-Boliviana. *O Momento*. Corumbá, MT. 12/4/73.

⁶²⁶ Assassinado agente policial boliviano. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MT. 19/5/74.

A *ex-Feira Boliviana* era freqüentada até mesmo por autoridades policiais da Bolívia, o que nos leva a indagar sobre as razões dessa proximidade, se havia parentescos, negócios, simples amizades entre a vítima e a proprietária do local que também era boliviana ou simples coincidência.

Alguns homicídios relatados pela imprensa demonstraram o caráter inevitável das mortes e o aspecto de justiça com o qual se revestiram os crimes, devido à resistência dos criminosos, que provavelmente já tendo passado pelo sistema prisional permaneciam avessos a qualquer processo de recuperação:

Um violento tiroteio entre forças policiais e quadrilheiros na madrugada de domingo resultou em uma morte e ferimentos em dois bandidos que se encontram hospitalizados e fora de perigo.

De acordo com informações do Delegado Marsiglia, Ademar Ortiz Braga (Boliviano), Luciano Paredes e Hilton Ortiz Braga (Dedé) encontravam-se em uma casa de baixo meretrício, quando a Polícia fechou o cerco para a prisão dos marginais, procurados não só pelas autoridades brasileiras como também pelas bolivianas. Ao receberem voz de prisão os assaltantes responderam à bala, resultando então na morte de Dedé.

Ainda segundo a Polícia, os quadrilheiros estavam sendo procurados pela polícia boliviana por terem assaltado uma casa comercial em Puerto Suárez, de onde levaram várias armas e pela polícia brasileira por terem promovido vários assaltos e terem baleado [...] um vendedor de cachorro quente na Feira Boliviana [...]

Mesmo sabendo que eram procurados pela polícia, os três marginais foram até a casa [de prostituição], onde disseram estarem dispostos a tudo. A dona da casa, vulgo Cabeluda, esclareceu que Dedé, seu amante, e seus amigos após beberem várias cervejas, disseram que estavam ali para matar ou morrer.

No esconderijo dos assaltantes a polícia localizou um sem-número de objetos furtados, inclusive duas caminhonetes da marca Ford.

Para demonstrar a periculosidade dos assaltantes, o delegado disse que há poucos dias o pai de Dedé procurou a polícia para dar queixa contra o filho por tentativa de homicídio⁶²⁷.

Michel Misse, ao trabalhar com a temática do crime na cidade do Rio de Janeiro em sua tese de doutorado, explicou que a imprensa esforçou-se para justificar o homicídio de criminosos em tiroteio com a polícia, como se a morte desses indivíduos pudesse ser aceita devido ao alto grau de impunidade que o país vive⁶²⁸. Nesse sentido podemos dizer que a morte de Dedé e o ferimento de seus comparsas justificam-se com uma argumentação muito presente no senso comum da cidade no século XX que expunha em suas rodas de conversa afirmações do tipo: *gente boa ele não era, não era flor que se cheire, já foi tarde ou menos um*, veiculando-se desse modo um

⁶²⁷ Tiroteio entre marginais e a polícia. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 28/5/75.

⁶²⁸ MISSE, Michel. *Malandros, marginais, vagabundos e acumulação social da violência no Rio de Janeiro*. Tese de Doutorado. IUPERJ, Rio de Janeiro, 1999. p. 159.

entendimento tácito de que a morte de criminosos era algo possível e até mesmo desejável, devido à ineficácia do poder judiciário no Brasil.

O jornal sugere que os cidadãos Ademar Ortiz Braga e Hilton Ortiz Braga eram irmãos de ascendência boliviana e por isso teriam familiaridade com o trânsito na região fronteira para a prática de ilícitos. Qualificados como excessivamente violentos por terem atentado contra a vida até mesmo de um vendedor de cachorro quente que deveria possuir pouco dinheiro, ou não significar ameaça real à segurança dos mesmos, os *quadrilheiros* como são denominados pelo jornal, encarnam o último nível da criminalidade, pois já haviam praticados furtos e provavelmente algum homicídio devido à posse de arma de fogo.

Denominados de bandidos, quadrilheiros e assaltantes os homens em questão são destemidos e ameaçam a própria manutenção da lei. São cobiçosos também, pois seus furtos eram numerosos e, portanto não praticavam o crime por extrema carência de recursos, o que diminuiria a indignação do jornal diante do ilícito. O jornal mostrou que eles pretendiam uma vida de desregramento moral, com mulheres e bebidas alcoólicas, fato que agravou a condição dos mesmos ante o leitor do jornal em questão.

A aceitação da ideia da morte justa de Hilton Ortiz Braga no artigo em discussão concluiu-se com a queixa do próprio pai do criminoso que o havia denunciado recentemente por atentar contra a vida do mesmo. O jornal constrói a ideia de que o criminoso sempre foi mau. Reforçou um senso comum que entende que a criminalidade, o desejo de fazer o mal está no caráter do indivíduo e que a sociedade está isenta de qualquer responsabilidade nesse processo.

Várias tentativas de homicídio e homicídios na cidade de Corumbá tiveram relação com o narcotráfico e envolveram indivíduos de diversas condições sociais, *amadores* ou *criminosos experientes*, como se repara no artigo que segue:

O sargento reformado da Marinha Joaquim Rodvalho de Alencar foi apontado pelo paulista Luis Carlos de Oliveira como mandante da tentativa de homicídio no dia 14 contra o funcionário do IBGE em Corumbá, Manoel do Nascimento Xavier. O fato se reveste de características incomuns, pois um único disparo atingiu vítima e mandante. Manoel recebeu um tiro de 38 entre os olhos ficando o projétil encravado na cabeça. Está fora de perigo, andando, bem disposto.

O sargento Rodvalho foi atingido de raspão no pescoço, quando a vítima procurava esquivar-se do assassino atrás dele. Enquanto Rodvalho e Manoel negam ter qualquer relacionamento entre si, Luis Carlos que mora em São Paulo no bairro Santana e em Corumbá vive no mais baixo meretrício onde é conhecido como 'Paulista' disse por ocasião de sua prisão em flagrante e repetiu durante o interrogatório que o sargento o havia contratado por cinco

mil para matar o funcionário do IBGE, porque este havia desviado uma partida de cocaína vinda da Bolívia e financiada por Rodovalho. Consta que 'Paulista' já foi preso na capital de São Paulo e responde por crime de sedução em Nova Granada. (Correio do Estado)⁶²⁹.

Observa-se que a prostituição é negatizada em sua própria origem por gerar um ambiente de desregramento que propicia a associação para o crime nos dois últimos artigos. A associação com o baixo meretrício serviu para agravar a situação de Luis Carlos de Oliveira que era um criminoso paulista que alugava seus serviços a quem melhor o remunerasse. O raciocínio parece ser o mesmo do artigo anterior, pois quem era Paulista frente a um sargento e a um funcionário do IBGE? O texto concluiu-se sem explicar o real envolvimento das duas vítimas do disparo de arma de fogo, dando a entender que ambos foram alvos de uma trama absurda do criminoso cuja própria alcunha o despersonaliza e o insere no imaginário dos tipos de praticantes de ilícitos da cidade. Tal qual no artigo sobre o assassinato de Mário Pantoja, o jornal permite que delineemos a estrutura e o funcionamento do narcotráfico na cidade, a partir do envolvimento de três homens na tentativa de homicídio em questão. O crime de pistolagem evidente no texto evoca o nível de violência vivido pelo município e nos convida a refletir sobre a circulação desses criminosos pelo país que encontravam na região de fronteira espaço propício à continuação de seus ilícitos bem como para a fuga.

Como a mídia interessa-se pela novidade e pelo exótico verificamos que até mesmo a abordagem de um homicídio poderia adquirir sentido picaresco nos jornais locais:

Cigarros ao 'Fofinho'

Esse apelido dá a idéia de uma pessoa pacata e gorducha, incapaz de fazer mal a qualquer cristão. Mas qual não foi a surpresa, quando os jornais estamparam que 'Fofinho' para ressarcir uma dívida com um amigo seu boliviano, pela compra de um veículo, convidou-o as 8h da manhã naturalmente para ver algum terreno que lhe entregaria em pagamento dos Cr\$ 41.000,00 que lhe devia pela compra de um automóvel e 2h depois volta ao Café Castelinho e diz não ter nenhuma notícia de seu amigo, quando já havia deixado seu corpo sem vida ao lado da estrada depois de dar 3 balaios de 38 com um revólver que tomou emprestado de outro amigo.

É um fato inédito por essas redondezas. Talvez a proximidade com o Maverick tenha contribuído para a elaboração de um plano tão hediondo quanto primário em seu planejamento e que tenha levado o antigo negociante de veículos a ir sentir de perto o tédio das grades da penitenciária.

O cidadão boliviano certamente pacato trabalhador e de muito boa fé, teve o seu 'ictus vitae' interrompido abruptamente por um planejamento apressado, simplório e criminoso de uma pessoa com quem mantinha boas relações de amizade e negócios e que agora irá curtir certamente alguns anos de

⁶²⁹ Cocaína causa tentativa de homicídio em Corumbá. *O Momento*. Corumbá, MT. 23/5/76.

detenção, durante os quais deverá refletir melhor sobre as consequências de procedimentos dessa natureza.
Conclamamos alguns amigos a levar-lhe cigarros, porque poderá suavizar-lhe um pouco o ostracismo da detenção. A.F⁶³⁰.

Novamente o boliviano é representado como ingênuo na trama que resulta em sua morte, além de qualificado positivamente como trabalhador e pacato.

O crime representado como absurdo relatou a morte do indivíduo como algo banal, destacando mais o amorismo do homicida do que a desvalorização da vida humana.

Enfatizou-se a pessoa do homicida que passou um longo período na detenção como se a morte de um indivíduo não nos indicasse a necessidade de uma reflexão sobre a condição violenta da sociedade local a partir dos índices de homicídios.

É interessante notar que a vítima é denominada cidadão, fato pela primeira vez observado nas reportagens coligidas. Denominação que coloca o morto na mesma condição do brasileiro, como se estivesse na posse de direitos na sociedade local, situação que sabemos não condiz com a realidade, considerando a evolução do Estado brasileiro.

O criminoso que não possuía o estereótipo de marginal de acordo com o texto, aflora na ocasião necessária, o que indica que qualquer cidadão poderia cometer um ato impensado de posse de uma arma de fogo, por isso ele ficará preso para *refletir melhor* sobre o que havia feito.

O crime também pode significar a culminância de uma reflexão sobre os direitos do estrangeiro, em especial, o boliviano em outro país, no caso o Brasil. Como não há confiança na justiça e no poder público em geral, as partes prejudicadas muitas vezes enveredam pelo crime com o objetivo de praticar justiça com as próprias mãos, a chamada vingança, adotando posturas e métodos criminosos para obter êxito em uma trama que remete à lei de talião do olho por olho, dente por dente. O artigo que coligimos expõe essa situação:

Por volta das 11h da última segunda-feira, o pai de santo Washington Ramos da Silva, casado, residente na Rua Porto Carrero, 1527, foi assassinado com três tiros no peito quando se encontrava no interior de sua residência [...]
Indagado pela reportagem, o enteado da vítima [...] declarou que a vítima era pai de santo e possuía um terreiro nos fundos de sua casa. [comentou que] há cerca de um ano fora procurado por um boliviano para que fizesse um despacho para uma sobrinha de dezoito anos do mesmo. O trabalho foi

⁶³⁰ Cigarros ao 'Fofinho'. *O Momento*. Corumbá, MS. 20/12/78.

combinado e o boliviano, a jovem, o pai de santo, sua esposa e um taxista seguiram para um lugar deserto [...] onde o despacho seria realizado.

[Segundo nosso informante] o trabalho exigia que a moça fosse banhada em álcool e suas roupas foram molhadas com o perigoso combustível. Velas foram acesas ao seu redor e começou a cantoria para baixar o guia que iria curar a jovem de um mal não revelado. A tragédia então aconteceu: um vento ou o toque das vestes da jovem nas velas fizeram com que ela fosse tomada pelas chamas. Gritos, desespero e muito esforço foram em vão. A menina morreu torrada num despacho de macumba!

Todos silenciaram sobre a tragédia ocorrida. O boliviano fretou um avião e levou o corpo da moça para seu país sem dar queixa à polícia [...] passou-se um ano e dois meses sem que nada acontecesse até que veio a vingança [...]

⁶³¹

A ação premeditada do tio da vítima, ocultou o motivo do mesmo que se sentia responsável pela vida da jovem que havia trazido ao Brasil em busca de uma cura sobrenatural. O homicida em questão poderia ser um cidadão sem nenhuma vinculação com ilícitos em seu país, mas poderia também possuir uma arma de fogo dada a extrema facilidade de obtenção das mesmas e o registro pela imprensa brasileira fronteiriça do rendoso negócio de armas diversas na Bolívia. A prática do homicídio inseriu o assassino anônimo no rol dos homicidas já descritos como frios, dissimulados e perigosos e nos leva a cogitar sobre as diferentes concepções de justiça e crime vigentes no imaginário boliviano que podem não coadunar-se com as concepções brasileiras, o que sugere ao público leitor que era prudente evitar negócios e atritos com os vizinhos do outro lado da fronteira que poderiam ser acostumados a não solicitar a intermediação do Estado para resolver suas querelas ou pendências mais sérias.

O jornal, por outro lado, não manifestou solidariedade com a família do brasileiro morto, como se a morte do mesmo pudesse ser justificada pelo sua imperícia que resultara no óbito da jovem boliviana. Como em outras reportagens, o *Diário da Manhã* procurou desqualificar os envolvidos no fato por serem praticantes de uma religião de matriz africana. Usou de vários clichês que negativizaram os rituais afro-brasileiros como as palavras *despacho* e *macumba* que contrapõem a sociedade local, considerada ordeira e trabalhadora, aos praticantes dessas religiões que geralmente moram nas periferias da cidade e praticam seus cultos em locais ermos como o que foi mencionado no texto, em horário em que, normalmente, as pessoas deveriam estar dormindo.

Notamos também que o artigo não explorou a interação religiosa que acontecia na fronteira entre os pais de santo brasileiros e a população boliviana que vinha até

⁶³¹ Boliviano mata pai de santo por vingança. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 02/12/87.

Corumbá procurar cura para suas doenças do corpo ou da alma, conselhos sobre negócios, orientações para o trato com familiares, etc.. Trata-se de um encontro de culturas muito interessante, que evoca as formas de pensar desses indivíduos, muitos com condição econômica acima da média, que acreditavam nas práticas místicas dos corumbaenses que poderiam curar doenças graves. O jornal preferiu explorar a narrativa do boletim de ocorrência e dessa maneira perdeu a possibilidade de aprofundar o debate sobre as diversas imbricações culturais que ocorrem na fronteira e que poderiam conduzir a abordagem diária da cidade para outro nível, evitando-se o antagonismo simples e improdutivo ao desenvolvimento do debate sobre o regime de direitos na fronteira.

Em outro artigo cotidiano sobre a violência na cidade, observamos a apresentação de semelhante interpretação de conflitos urbanos, que entendem que diante da inépcia do Estado ou sua omissão, a justiça feita com as próprias mãos pode ser analisada como uma possibilidade legítima de ação:

Por volta das 14:50 h da última sexta-feira, o menor LCPP de 16 anos, morador da rua Gonçalves Dias deu entrada no Pronto Socorro Municipal, apresentando dois cortes profundos no couro cabeludo, um no braço esquerdo e sentindo fortes dores no peito e suspeita de fratura no pé direito. Segundo ele estava ‘de carona’ em uma bicicleta indo para a Bolívia e sem saber que ela era roubada. Quando em determinado trecho o dono da magrela o alcançou e começou a desferir pauladas no mesmo. Medicado pelos plantonistas o menor foi encaminhado ao Raio X, enquanto a Polícia Civil era comunicada do fato. Segundo testemunhas o menor era o próprio ladrão que estava levando a magrela para ser vendida na Bolívia. O pai do menor agredido, de acordo com a ocorrência registrada, disse que isso não vai ficar assim⁶³².

Ao denominar o adolescente de *magreleiro*, sugerindo que o mesmo praticava costumeiramente o furto de bicicletas, o jornal propõe que mais grave que a violência sofrida pelo rapaz foi o furto que gerou toda a sequência de atos agressivos, redundando na perspectiva já apontada aqui e defendida por Michel Misse⁶³³.

A análise dos casos de homicídio permitiu-nos elaborar o seguinte quadro, no qual foram computados 66 crimes, entre tentativas de homicídios e homicídios, envolvendo brasileiros e bolivianos:

Tabela 12. Tipologia de crimes de tentativa de homicídios e homicídios

Tentativa de homicídio	Uso de arma branca 13	Uso de arma de fogo 08
Homicídio	Uso de arma branca 15	Uso de arma de fogo 19

⁶³² Vítima pega magreleiro a caminho da Bolívia e dá surra. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 26/03/85.

⁶³³ MISSE, M. Op.cit. p.159.

Tentativa de homicídio (crime passionnal)	Uso de arma branca 04	Uso de arma de fogo 02
Homicídio (crime passionnal)	Uso de arma branca 04	Uso de arma de fogo 01

Imaginamos que o número de 66 casos é um dado ilustrativo que poderá ser cruzado com outros dados como os processos-crime, em pesquisas posteriores que permitam maiores elucubrações. Para nosso objetivo atual a tabulação mostrou que brasileiros e bolivianos possuíam fácil acesso às armas de fogo e que a polícia não se mostrou presente no cotidiano de locais com grande aglomeração masculina com o intuito de desarmar a população e prevenir o crime. Assim, os homicídios por motivação individual, os crimes de honra ocorreram em locais públicos onde a polícia reconhecia um histórico de violências cometidas e pouco ou nada fazia para regularizar a situação.

Pesquisamos também a quantidade de crimes de morte e tentativas de homicídios praticados por brasileiros e bolivianos e chegamos às tabelas que seguem:

Tabela 13. Homicídios/tentativas praticados por bolivianos

Data	Jornal	Manchete	Sexo do indivíduo mencionado	Nº de envolvidos
21/10/48	Tribuna	Eliminado a bala pelos seus 3 irmãos	masculino	03
29/11/66	O Momento	A morte visitou a ex-Feira	masculino	
20/08/56	O Momento	Bárbaro assassinato	masculino	
19/10/66	O Momento	O crime da Rua Murtinho	masculino	
26/11/88	Diário da Manhã	Marginal enforcado durante assalto	masculino	
23/03/93	O Momento	Assassinato do PM	masculino	02

Tabela 14. Homicídios/tentativas praticados por brasileiros

Data	Jornal	Manchete	Sexo do indivíduo mencionado	Nº de envolvidos
08/12/48	Tribuna	Assassinou o antigo companheiro de sua amásia	masculino	
29/04/49	Tribuna	Morto a machadadas enquanto dormia	masculino	
14/08/56	Tribuna	Brutal crime ocorrido na noite de sábado para domingo em Corumbá	masculino	
29/08/57	Tribuna	Cena de sangue na Rua Sete de Setembro	masculino	
30/08/57	O Momento	O Momento policial	masculino	
26/12/59	O Momento	Desvendado o bárbaro latrocínio	masculino masculino	
27/12/59	Tribuna	Presos os autores da morte do motorista	masculino	02
01/06/60	O Momento	Matou o alfaiate-cena de sangue na famosa ex-feira	masculino	

12/04/73	O Momento	Mais uma cena de sangue na ex-feira	masculino	
20/12/78	O Momento	Cigarros ao Fofinho	masculino	
18/10/60	O Momento	Menor homicida	masculino	
19/05/74	Diário de Corumbá	Agente policial boliviano assassinado	masculino	
18/02/75	Folha da Tarde	Policiais prendem outro homicida	masculino	
15/10/75	Folha da Tarde	Baianinho preso antes de fugir	masculino	
31/03/76	Diário de Corumbá	Operário braçal foi assassinado com oito golpes de foice	masculino	
21/03/84	Diário da Manhã	Boliviano levou três facadas de prostituta	masculino	
26/07/84	Diário da Manhã	Barãozinho faz o tráfico de cocaína	masculino	
19/11/86	Diário da Manhã	Drogas e carro causaram morte de boliviano	masculino	03
22/11/86	Diário da Manhã	Tráfico de cocaína foi motivo do crime	masculino	02
03/02/88	Diário da Manhã	Polícia prende assassino do taxista Ferra	masculino	
16/06/88	Diário da Manhã	Matou sobrinha e suicidou-se com um punhal	masculino	
01/03/89	Diário da Manhã	Acusado de manter relações com garotinho de 4 anos	masculino	
19/01/89	Diário da Manhã	Saiu em defesa dos filhos e degolou marido	feminino	
22/05/90	Diário da Manhã	Polícia estoura boca no Cristo Redentor	masculino	
24/01/91	Diário da Manhã	Cúmplice do assassino de Ivan Philbois pode estar vivo na Bolívia	masculino	
23/03/93	O Momento	Assassinato do PM	masculino	
09/11/94	Diário da Manhã	Taxista brasileiro acusado de atirar em carro boliviano	masculino	
12/03/96	O Momento	A morte pelo envolvimento com a droga	masculino	02
07/12/96	Diário da Manhã	Ameaça de deduração leva quarteto a matar garota	masculino	04

Podemos concluir que, embora os bolivianos fossem uma grande colônia em Corumbá, o número de crimes praticados por eles é bastante reduzido em relação à população nacional. Há que se lembrar também que poucas vezes os crimes cometidos por indivíduos de outras nacionalidades/etnias com condição econômica superior chegavam à mídia impressa. Dessa forma, as colônias europeia, árabe e seus descendentes foram pouco atrelados ao ilícito, enquanto o boliviano é bastante enfocado de forma negativa.

A classificação para os crimes apresentada anteriormente orientou a análise das tabelas em questão. Temos poucos crimes praticados na modalidade crime de honra, no

entanto, sobressaem os indivíduos do sexo masculino como praticantes de delitos, sendo hegemonicamente brasileiros.

Os crimes de homicídio praticados por mulheres são raros na cidade de Corumbá e seguem uma tendência nacional já apontada por Boris Fausto e Maria Cristina Soto na esfera do crime passional. Para esses autores a mulher só comete crime quando está em perigo ou defende os filhos, a família⁶³⁴. São poucos os crimes nos quais as mulheres matam, ou mandar assassinar por motivos diversos. Quando chegam a um extremo armam-se de utensílios domésticos, denominados na linguagem do direito de pérfuro-cortantes. Raras são as mulheres homicidas que perpetram algum plano utilizando-se de armas de fogo. Não foi encontrado nenhum artigo que trate de crimes dessa natureza cometido por mulheres bolivianas, fato que deve ter colaborado para a produção de um estereótipo de submissão da mulher boliviana, principalmente as de ascendência indígena.

O fato de não descrevermos artigos sobre crimes de homicídio para períodos posteriores a 1987 não significa que os índices sejam menores, ou que o crime tenha inexistido. Ocorre que os jornais coligidos ativeram-se a outras questões ou ainda que as edições que podem ter se dedicado ao tema não foram preservadas, no entanto, o crescimento do narcotráfico indica que os homicídios devem ter tido taxas expressivas, considerando-se a nova configuração do crime estabelecida pelo tráfico internacional de drogas.

A legislação penal brasileira estabeleceu pena de seis a vinte anos de detenção para o autor de homicídio no Brasil pelo *Código Penal de 1940*, mas pareceu-nos haver uma grande distância entre o poder judiciário e o cotidiano dos cidadãos mencionados pela crônica policial a julgar pelos crimes de morte praticados com excessiva violência e o aparente sangue frio dos homicidas. Ainda está por ser feito um estudo sobre as formas de pensar do criminoso em torno de seu ato e os valores que esse indivíduo esposa, a fim de que compreendamos por que razões tirar a vida de outra pessoa pode parecer uma atitude tão banal.

A imagem ideal e a imagem real da cidade

⁶³⁴ Saiu em defesa dos filhos e degolou marido. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 19/01/89

Como estudamos representações dos bolivianos na imprensa é importante que compreendamos se havia uma unidade de pensamento entre as empresas jornalísticas coetâneas e quais as características do pensamento dos jornais mais longevos. As concepções políticas da imprensa, seus valores e ideologias podem ser percebidos ao longo do tempo em momentos privilegiados em que as opiniões de articulistas e editorialistas materializaram-se perante o público leitor, quando combatiam essa ou aquela atitude, aplaudiam outra, ou clamavam por tal ação. De 1938 a 1999 há um profundo conservadorismo nos periódicos que nos permite afirmar que os problemas regionais foram analisados a partir de um viés específico que marcou profundamente a mídia impressa que por sua vez não escapou aos vícios da grande imprensa, a saber, o imediatismo, a carência de aporte filosófico e o estereotipização/discriminação.

A Igreja Católica possuiu influência na divulgação de um pensamento conservador na região fronteiriça, não só através de suas publicações próprias e/ou dos artigos que fazia publicar, como também através do apoio de muitos articulistas e proprietários de jornais que eram sabidamente católicos, como o médico e vereador Salomão Baruki, sócio-proprietário da *Folha da Tarde*, que de acordo com as pesquisas de Gerson Luis Martins et al., estava comprometido com o combate ao crescimento das igrejas evangélicas⁶³⁵. Por outro lado, outros empresários mesmo sem evidenciar suas crenças religiosas, compartilharam ideais semelhantes aos do médico descendente de libaneses. O paulista Valdemar Baiarowski, dono do ainda existente *Diário da Manhã*, por exemplo, foi membro da *Academia de Letras e Estudos de Corumbá/ALEC*. Os compromissos, as agendas de ambos estiveram voltadas, portanto para a defesa de determinados valores que implicavam na defesa de um reformismo, que preconizou a conciliação, sobretudo.

O conservadorismo cristão expressou-se em *O Momento*, por exemplo, onde ficou patente a admiração no artigo elogioso à obra de Gustavo Corção, célebre pensador católico brasileiro, publicado com o seguinte teor:

Reconhecendo que o estudo das experiências passadas é necessário à compreensão e correção das falhas atuais, o autor empreende a gigantesca tarefa de julgar o turbilhão de fatos e feitos que enchem os séculos, para

⁶³⁵ MARTINS, Gerson Luiz et al. *Imprensa de Corumbá: História e Política. Anais do 1 Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho. Mídia Brasileira Dois Séculos de História*, UFRGS, pp. 08-85, 2003, p.35. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/1o-encontro-2003-1/imprensa%20de%20corumba.doc> Acesso em: 02 de dezembro de 2013.

concluir que a humanidade se encontra diante de uma opção fundamental: ou a civilização do homem-exterior ou a civilização do homem-interior⁶³⁶.

Isso indica, de acordo com Marcos Cotrim Barcellos, que o pensamento em questão espalhava-se para diversas áreas do viver humano na cidade, implicando na adoção de posturas específicas frente a diversos problemas. Junte-se a isso o fato de que a passagem das décadas de 50 a 70, de acordo um artigo escrito por Hélio Teixeira, constituiu-se em um período:

[...] no qual as representações tradicionais da ordem foram definitivamente superadas pelo universo simbólico pluralista, com sua retórica humanista. Era posta em dúvida, a condição da Igreja de mentora da Civilização e tutora da consciência moral ocidental; não só quanto aos conteúdos e os métodos de sua pedagogia, mas quanto ao significado de sua autoridade, o que abalava seu prestígio e mesmo suas credenciais para integrar o debate contemporâneo⁶³⁷.

O conservadorismo católico local se posta como uma instância a favor da manutenção da Ordem, entendida como imutável. Dessa maneira todos os artigos redigidos em nome da *moral* e dos bons *costumes*, defendendo a *família*, são vazados basicamente nesse estilo, que situa a Igreja como a eterna fonte de Verdade, pensamento agradável à elite latifundiária, ao funcionalismo público e à classe média em geral.

Dos editoriais que foram preservados nos acervos pesquisados, poucos tratam da opinião dos jornalistas e dos proprietários sobre a função social do jornal. Um desses editoriais expõe o amplo poder imputado à imprensa que se entendia acima de interesses político-partidários, elemento moderador da sociedade:

Um jornal como jornal deve ser sempre o elo entre o Povo e suas autoridades, ligação entre o Passado e o Presente, olho posto perseverante no Futuro. Defensor da Família, de Deus e da Sociedade. Sentinela avançada na preservação dos bons costumes, formador de bons cidadãos, componentes da Grande Pátria, divinamente construída [...]
A Imprensa é a vista da Nação. Por ela é que a nação acompanha o que lhe passa de perto e ao longe, enxerga o que lhe malfazem, em devassa, o que ocultam, percebe onde lhe alvejam, ou nodoam, mede o que lhe cerceiam e se acautela do que lhe ameaça⁶³⁸.

⁶³⁶ TEIXEIRA, Hélio. C. Corção, historiador e filósofo. *O Momento*. Corumbá, MT. 21/9/68.

⁶³⁷ BARCELLOS, Marcos Cotrim. Gustavo Corção. “A Ordem passada a limpo”. *Anais do XII Simpósio da ABHR*, ABHR, 2011, Juiz de Fora. Disponível em: <http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/anais/article/view/209/144> Acesso em: 07 de fevereiro de 2013.

⁶³⁸ A imprensa é a vista da Nação. *O Momento*. Corumbá, MS. 01/12/94.

Simon Schwartzman ao estudar o moralismo das classes médias forneceu-nos um instrumental para o exame do discurso jornalístico sobre si mesmo. Como a maioria dos jornais de Corumbá são pequenas e médias empresas, em que pontificam elementos da classe média baixa, o pensador nos leva a crer que o moralismo do texto citado guarda relação com o ideário liberal católico muito influente na imprensa dos anos 50 que analisava diversas questões a partir de um idealismo maniqueísta que reduzia os problemas à vontade do ser humano⁶³⁹. Assim, a defesa de conceitos, tais como família, Deus e sociedade no artigo em questão, sugere a idealização de um tipo específico de unidade doméstica, que encarna determinados ideais caros à classe proprietária que no texto aparece transfigurada no termo dúbio *Sociedade*. Associado a isso, a concepção de defesa dos *bons costumes* delinea o imaginário político e cultural de muitas empresas jornalísticas estudadas, defensoras do Catolicismo, da família heterossexual e do trabalho como um valor em si mesmo.

Nesse item discutimos também a situação contraditória da mídia que simultaneamente pretendia *dizer a verdade, denunciar, zelar pelo bem comum* e se vê pressionada por outras empresas jornalísticas locais ou não que *denigrem* a imagem da cidade a partir de *notícias infundadas e sensacionalistas*, objetivando unicamente o *lucro irresponsável*.

Antes de o tráfico de drogas tornar-se constante, a imprensa justificava sua importância a partir da tese da complementaridade das economias e da irmandade fronteiriça. Em diversas situações os jornalistas manifestaram sua preocupação em abordar temas relevantes aos povos vizinhos baseados principalmente na temática do desenvolvimento regional no período de construção da ferrovia Brasil-Bolívia⁶⁴⁰.

O tema do desenvolvimento, ou melhor, do não desenvolvimento de Corumbá e do antigo Mato Grosso Uno foi uma constante na imprensa regional debatido a partir de diferentes referenciais que na maioria das vezes culpavam as autoridades da primeira capital, Cuiabá, ou as autoridades federais, que segundo os articulistas, pareciam *conspirar* contra o povo corumbaense. A cidade foi representada como *vítima de políticos imorais* que só pensavam em seu próprio benefício e se olvidavam da Cidade

⁶³⁹ SCHWARTZMAN, Simon, editor, *O Pensamento Nacionalista e os "Cadernos de Nosso Tempo"*. Brasília, Câmara dos Deputados e Biblioteca do Pensamento Brasileiro, 1981. pp. 32-38.

⁶⁴⁰ Pelo Oriente boliviano. *O Momento*. Corumbá, MT. 12/02/47.

Branca, como até hoje é denominada a cidade de Corumbá, em alusão a seu solo calcário:

Na sessão do dia 18 do corrente, o Vereador Geraldino de Barros que é sem dúvida um dos que mais trabalham em prol da construção da refinaria de petróleo de Corumbá apresentou a seus pares a seguinte proposição:

‘Considerando o silêncio que envolve o tema da construção da refinaria de Corumbá, lei de autoria do Deputado Ytrio Corrêa da Costa sob o número 3224 de 14 de outubro de 1957;

Considerando que os senhores Deputados e Senadores entraram em férias para só retomarem os trabalhos em fevereiro do ano vindouro;

Considerando que O Globo noticiou que a Petrobras vai construir uma refinaria em Porto Alegre e que para dirigir a obra foi escolhido o engenheiro Fernando Ribeiro que declarou à imprensa que o prazo para a conclusão da mesma é de 30 meses;

REQUEIRO a Vossa Excia., ouvida a Casa, seja feito officio ao Exmo Sr. Pres. da República [...] fazendo veemente apelo pela construção de nossa refinaria de acordo com a lei citada⁶⁴¹.

Lylia Galetti, ao analisar o ambiente intelectual do antigo Mato Grosso, nos explica que os jornalistas viviam uma contradição ao pretender *civilizar o Estado* e concomitantemente defendê-lo das críticas daqueles que o consideravam *terra de bugres, mata fechada*, entre outros comentários racistas e desabonadores⁶⁴².

Essa perspectiva lançada por Galetti fica evidente em reportagem do ano de 1957 em periódico publicado no Rio de Janeiro e reproduzido por *Tribuna*:

Mato Grosso com imensa extensão territorial, inicia um processo de integração nas atividades produtivas da Nação. Os velhos métodos de produção [...] as velhas relações estruturais da economia começam a ser abaladas por um impulso novo, nascido das forças que buscam superar os velhos, rígidos e obsoletos esquemas de atividades. Do choque inevitável e radical de duas tendências [...] surgem novos cursos de desenvolvimento para o Estado, arrancando-o da centenária letargia para colocar sua população dentro da vida econômica da nação⁶⁴³.

Observamos que a recorrência do adjetivo *velhas/velhos* indica uma chave para a compreensão da forma como se pensava a historicidade do Estado de Mato Grosso e conseqüentemente a ambição pelo *novo*, pelo *moderno* que deveria ser o reflexo, a imagem ideal da distante unidade da federação.

Em outro artigo do mesmo jornal e do mesmo ano, verificou-se a explanação desse raciocínio com um exame amplo dos efeitos da ocupação do interior do Brasil

⁶⁴¹ Nova postergação dos direitos do povo corumbaense. *Tribuna*. Corumbá, MT. 20/12/61.

⁶⁴² GALETTI, L. Mato Grosso: o estigma da barbárie e a identidade regional. *Textos de História*, Brasília, v. 3, n. 2, 2011. pp. 48-81, p.60-61. Disponível em: <http://seer.bce.unb.br/index.php/textos/article/view/5776/4786> Acesso em: 08 de fevereiro de 2012.

⁶⁴³ Mato Grosso inicia processo de integração nas atividades da Nação. *Tribuna*. Corumbá, MT. 24/11/57.

após o anúncio da construção de uma nova capital para o país e do papel do Mato Grosso na integração regional. Trata-se de uma compilação de um artigo publicado pelo tenente-coronel Meira Matos na revista *Brasil Oeste* com objetivo de concitar a organização do desenvolvimento da ocupação do interior:

Ao brasileiro desta geração cabe cumprir a missão inadiável de realizar o destino continental do Brasil, incorporando economicamente ao patrimônio nacional as glebas de nosso hinterland politicamente conquistadas pelos bandeirantes. Há um vazio injustificável entre a obra dos Raposo Tavares [...] e tantos outros que alargaram as fronteiras nacionais para os confins do continente e as gerações posteriores que imperdoavelmente esqueceram de vivificar essas áreas interiores⁶⁴⁴.

Enfatizamos que *Tribuna* e a *Revista Brasil Oeste* estavam profundamente vinculadas ao projeto regional da *UDN* que nos anos 50 consistia em *colonizar* o Mato Grosso, trazendo o tão propalado progresso à referida unidade da federação. O jornalista Fausto Vieira de Campos, proprietário da revista em questão chegou a participar como assessor de imprensa do governo de Fernando Corrêa da Costa, fato que explica a construção de uma imagem pujante do Mato Grosso como um *estado do porvir*, pleno de potencialidades e o ocultamento das vozes políticas dissonantes no período, conforme explicou Eduardo Salgueiro⁶⁴⁵.

Em 1958 um articulista de *Tribuna* comentou que havia mesmo uma ‘dívida do litoral’ com o Mato Grosso, pois:

[...] estancados os golhões de ouro e de diamantes com que o Mato Grosso generosamente inundou as arcas do Erário Régio nenhum título lhe sobrou para despertar as atenções do Reino ou do Império. Foi preciso que a Guerra do Paraguai [...] sacudisse o país para que a triste realidade de abandono daquela larga porção do território [fosse percebida]⁶⁴⁶.

A legitimidade dos jornais de Corumbá dependia, portanto da defesa do processo civilizatório em curso no Mato Grosso e a apresentação da cidade como o maior polo industrial do Estado, processos imbricados que justificavam a manutenção do poder das elites. *Tribuna*, por exemplo, foi o periódico que mais destacou a presença de um grande parque industrial na cidade e o *ar modernista* impingido à cidade, especialmente

⁶⁴⁴ MT - elo de nossas relações internacionais. *Tribuna*. Corumbá, MT. 05/9/57.

⁶⁴⁵ SALGUEIRO, Eduardo de Melo. Colonização, política e imprensa matogrossense: o caso da revista Brasil-Oeste. *Anais do XI Encontro da ANPUH/MS*, ANPUH/UCDB, Campo Grande, 2012. Disponível em: <http://www.anpuhms.org/eventos/xiencontrohistorians/anais/COLONIZA%2B%E7%2B%E2O,%20POL%2B%ECTICA%20E%20IMPrensa%20MATO-GROSSENSE%20O%20CASO%20DA%20REVISTA%20BRASIL-OESTE.pdf> Acesso em: 02 de março de 2012.

⁶⁴⁶ MACHADO NETO, Brasília. A vez do Oeste. *Tribuna*. Corumbá, MT. 04/3/58.

a partir dos anos 50, quando se inauguraram obras muito ansiadas como a ferrovia Brasil-Bolívia, a fábrica de Cimento Itaú e a companhia de mineração SOBRAMIL.

O Futuro, o Progresso seriam as grandes armas para o fim da pobreza a partir da incorporação de mais e mais trabalhadores ao mercado. Enquanto as grandes obras não eram concluídas a imprensa propunha paciência aos mais pobres e caridade aos ricos:

De passagem por essa cidade do Futuro, procedente de São Paulo, apareceu o nosso jornalista Garcia Moreno. Andamos e reviramos nossa urbe. Aonde poderia levá-lo, o que merecia atenção já tinha recebido a sua quota e o julgamento precioso. Vasculhando a memória lembrei-me de um lugar inédito...
-Olhe ali!
-Olhei e vi uma casinha de lata bem pequena. Dentro e fora andavam crianças nuas e seminuas [...]
Disse-me ele assombrado com o que imaginou: [...] Não será possível transformar esse pequeno inferno?
-Por enquanto nada se pode fazer. Somente o Tempo, a Estrada de Ferro, o Trabalho e a Caridade generosa resolverão esse nosso magno problema⁶⁴⁷.

Essa visão que atribui ao capitalismo a solução para as questões sociais e que confiava na indústria para realizar a ascensão social dos trabalhadores pobres que se propalava nos anos 40 quando estava sendo construída a Estrada de Ferro Brasil-Bolívia foi influente até o final dos anos 90 quando se diluíram todas as esperanças em torno da industrialização de Corumbá.

Nos anos 70 com o movimento para a divisão do Estado de Mato Grosso reeditou-se o discurso da industrialização a partir de uma suposta melhoria na qualidade da administração pública. Nesse contexto, idealizou-se um futuro grandioso para a cidade de Corumbá que segundo o vice-governador, Dr. Cássio Leite de Barros, poderia ocupar um lugar de destaque na economia tornando-se um polo industrial:

Destacando a importância das coincidências fortuitas, tais como a proximidade das minas de Urucum como as reservas calcáreas de Bodoquena acredita Dr. Cássio na instalação de dez mini siderúrgicas em nossa região aproveitando, aproveitando mais a Noroeste [ferrovia] e o Rio Paraguai como vias de escoamento de produtos. Caso tudo isso se torne realidade Corumbá terá plenas condições de mostrar sua vocação industrial [...] Corumbá pode abrigar também uma fábrica de fertilizantes [...]⁶⁴⁸.

Essa mitificação proveniente da ideologia liberal de culto ao trabalho e de individualismo não foi exclusiva da cidade de Corumbá. Ela atingiu com intensidade

⁶⁴⁷ Eis ali a favela. *Tribuna*. Corumbá, MT. 20/4/50.

⁶⁴⁸ Cássio afirma: com a divisão Corumbá será polo siderúrgico. *O Momento*. Corumbá, MT. 25/8/77.

também a jovem capital do novo Estado, o Mato Grosso do Sul, onde surgiu um discurso de progresso a partir das décadas de 1960-70, que também idealizou como deveria ser a Cidade Morena, alcunha pela qual ficou conhecida Campo Grande. Nataniel Dal Moro mostrou que o discurso progressista serviu para excluir a grande maioria pobre da cidade, estigmatizar e retirar do centro da cidade tal qual se fez e ainda se faz com os bolivianos sob pretextos diversos⁶⁴⁹.

Os acordos de compra do gás boliviano e para a criação de uma área de livre comércio nos moldes da Zona Franca de Manaus nos anos 70 a 90 pontilharam as páginas locais estabelecendo um clima de otimismo e esperança diante das possibilidades que as atividades econômicas poderiam ensejar para a cidade de Corumbá. Os jornais expõem que a urbe seria alvo de um crescimento sem igual capaz de eliminar os graves problemas sociais e econômicos que o município vivia:

Uma verdadeira revolução econômico-social, transformando para melhor a vida do corumbaense, é uma das perspectivas mantidas em torno da chegada do gás natural da Bolívia em Corumbá. A observação é do Prefeito Fadah Gattass, acrescida de que as notícias de Santa Cruz de la Sierra chegam a ser alvissareiras, mostrando um desenvolvimento fantástico nas negociações desse gênero entre autoridades brasileiras e bolivianas.

Ele explicou que o gás é a força que Corumbá precisa para entrar na lista das principais cidades industriais do Brasil, lembrando existir no município todas as fontes de matéria-prima para serem transformadas em produtos semiacabados, citando como exemplo minérios, rebanho bovino e até mesmo elementos da fauna [...] ⁶⁵⁰.

Importa registrar que essa confiança no futuro foi uma constante no período analisado e indica a estabilização de um grupo político muito forte no poder que pôde delegar ao tempo as suas responsabilidades e protelar soluções políticas que pudessem minorar as condições precárias de vida da população. Fadah Gattass foi o mais entusiasmado dos políticos ante a possibilidade da implementação dos acordos do gás que no artigo em discussão ele chama de *revolução econômico-social*. Claro está que as elites vinculadas ao setor agropecuário que detiveram o poder por largo período de tempo no município confiavam que a indústria seria a grande panaceia para o desenvolvimento do município, pois poderia incorporar as matérias-primas regionais e tudo estaria resolvido. O que o discurso político oculta, e nisso ele é altamente

⁶⁴⁹ DAL MORO, Nataniel. Representações da elite sobre o povo comum na cidade de Campo Grande. (Décadas de 1960-70). *Fronteiras*, Dourados, v. 11, n. 20, pp. 123-149, 2009. p.141. Disponível em: <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/viewFile/169/423> Acesso em: 19 de março de 2013.

⁶⁵⁰ Gás boliviano: perspectivas são as melhores para Corumbá. *O Momento*. Corumbá, MS. 11/4/92.

ideológico, é que o desenvolvimento industrial apresentava limites e já estava muito claro nos anos 90 para a ciência econômica que não havia mais oportunidades de desenvolvimento para as regiões periféricas como Corumbá a partir de modelos tradicionais de desenvolvimento como a indústria. No entanto, a classe política local continuou insistindo nessa argumentação que excluía a fronteira com a Bolívia de qualquer possibilidade de planejamento conjunto com base em outra atividade econômica talvez menos rentável, mas mais exequível. Conclui-se que o mito da cidade independente, autossuficiente, foi persistente no imaginário local dos políticos e da própria imprensa, gerando um ambiente pouco propício à livre circulação dos estrangeiros, em especial os bolivianos, suspeitos ou acusados de todo tipo de crimes que denegriam a imagem da cidade.

Como a cidade não se desenvolveu, percebeu-se também um discurso de vitimização quando diversas esperanças foram frustradas que serviu para isentar as elites locais e para segregar os bolivianos à medida que eles não participavam do desenvolvimento regional, seja como trabalhadores dentro das concepções conservadoras da imprensa, seja como parceiros nos negócios do gás. Um dos opositores considerados *inimigos* de Corumbá foi a cidade de Campo Grande a quem se atribuía o papel de frustrar e até mesmo roubar os investimentos que seriam destinados à Cidade Branca:

O gás virá pela Ferrocarril boliviana e dali seguirá para Campo Grande onde será beneficiado. [...]

O que nos surpreende de fato é a passividade do corumbaense que ventila e recebe essas notícias [...] Se a matéria em questão tem fundamento ou não, nada sabemos. Mas de uma coisa estamos certos: estão de fato querendo que Corumbá se acabe. Todas as iniciativas que poderiam redundar no engrandecimento de nosso parque industrial combatido ou são desviadas para outros municípios ou morrem mesmo antes de ser efetivadas...⁶⁵¹.

O clima de temor criado pela imprensa convocava de certa forma a população a mobilizar-se contra a expropriação de que estava sendo alvo. O primeiro passo para essa reação seria a união entre os cidadãos corumbaenses, a formação de uma identidade que significaria também um objetivo comum em torno do desenvolvimento do município.

Ainda no mesmo ano, em outro jornal da cidade, observamos argumentação curiosa em torno das frustrações dos corumbaenses:

⁶⁵¹ Gás boliviano vai para Campo Grande. *Tribuna*. Corumbá, MT. 04/5/73.

A notícia correu como um rastilho de pólvora e estourou em toda a cidade. O gasoduto boliviano teria como ponto final, Campo Grande. Passaria por Corumbá, cidade fronteira e amiga para ser estocado [...] a 300 km daqui. A notícia doeu como dói às crianças mal amadas verem os melhores bocados serem dados ao filho pródigo, farto e feliz. O gasoduto para Campo Grande nas atuais situações significa mais um fino terno no armário rico e farto campo-grandense. O gasoduto para Corumbá iria cobrir sua nudez de cidade esquecida e longínqua [...] ⁶⁵².

O texto constrói-se como uma alegoria bíblica na qual a cidade de Corumbá seria a ‘bom filho’, o Abel do Antigo Testamento, enquanto a cidade de Campo Grande seria o Caim, que usurpador, agia de forma desonesta, pois não precisava de nenhum recurso para seu desenvolvimento que já estava em pleno curso. O texto concebe a política de forma paternalista, onde o município e o governo estadual não apresentavam de forma clara seus deveres e obrigações, recorrendo a metáforas, alegorias que ocultam os interesses reais dos agentes políticos.

Em outras oportunidades Corumbá foi *vítima* do Estado de Mato Grosso que de forma *injusta* se apropriava de um mercado que era *naturalmente* seu, em negócios também relacionados com a fronteira e o gás:

O projeto que autorizava a criação da zona de processamento de exportações/ZPE em Mato Grosso do Sul tramitava na Câmara Federal e tinha dois caminhos a seguir: o trâmite normal ou a negociação com as bancadas. De autoria do ex-deputado e agora prefeito Fadah Gattass, o projeto para ser aprovado dependeria de negociações e convencimento dos políticos sul-matogrossenses [...] mas isso infelizmente não aconteceu, apesar deste jornal já ter alertado para o problema.

Os políticos sul-matogrossenses preferiram deixar seguir os trâmites normais e, ao que parece, não se esforçaram... O resultado não poderia deixar de ser outro: Corumbá perdeu sua ZPE para a distante cidade de Cáceres no MT, onde os políticos ‘lutaram’ para a conquista ⁶⁵³.

Embora o texto denuncie a falta de organização da bancada sul-matogrossense para lutar pelo desenvolvimento do Estado no Congresso Nacional, percebe-se a negativização da imagem do Estado de Mato Grosso que figura como usurpador dos direitos do *povo corumbaense*, pois seus investimentos poderiam desestimular a aplicação de recursos na fronteira Corumbá-Puerto Quijarro-Puerto Suárez. Dessa forma, os políticos e a população em geral figuram como *inocentes, vítimas de inúmeros*

⁶⁵² Gasoduto. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MT. 05/5/73.

⁶⁵³ ZPE vai para Cáceres. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 19/12/89.

engodos como havia dito outro articulista que afirmou terem *abusado da boa fé de nossa gente*⁶⁵⁴.

Com o decorrer do tempo o problema do narcotráfico emergiu nos jornais e agravou o quadro das representações da municipalidade. Inicialmente em pequenas notas, depois em extensos artigos, o incômodo causado pelos tóxicos emergiu e gerou sério e longo debate nas páginas locais que procuravam eximir os corumbaenses de ligações com o ilícito, que seria, segundo muitos articulistas, uma atividade de bolivianos e de pessoas de outras cidades.

As matérias escolhidas para essa análise são as que demonstraram a ‘indignação’ ante os comentários sobre Corumbá e os seus habitantes em dois conjuntos: temos primeiro os textos nos quais os *ofendidos* falam e apresentam sua versão dos fatos e na sequência temos os artigos gerais nos quais os articulistas rebatem as *críticas infundadas* dos periódicos de outras cidades e de empresas de televisão a partir dos anos 80 que exploraram o problema do tráfico de drogas.

O primeiro texto encontrado proveniente do ano de 1957 apresentou uma mulher casada, Hercília Ribeiro dos Santos, portadora de alguma escolarização que rebateu as *críticas levianas* apresentadas por um determinado periódico paulista que associou sua família ao tráfico de drogas. A estratégia da *vítima do artigo maldoso* organizou-se de modo a relacionar sua família com a cidade formada por um *povo trabalhador* que se opõe aos *aventureiros* dos jornais do litoral⁶⁵⁵. Houve ainda outros artigos em perspectiva similar em que outros moradores de Corumbá se defendem, ou são defendidos da *pena voraz e apressada* da imprensa litorânea que delineava um quadro violento e absurdo para o município⁶⁵⁶.

Como a cidade começava a despontar no cenário regional e nacional a partir do tráfico de drogas nos anos 50, muitos homens da imprensa local saem em defesa do *povo corumbaense* em suas tribunas.

Uma cidade progressista como Corumbá, não poderia ser alvo das *injúrias pérfidas* de jornalistas que sequer conheciam a municipalidade. Assim, é mister redargüir, não aceitar, as *infâmias* que ridicularizam toda a população e põem em dúvida seu caráter honroso.

⁶⁵⁴ O engodo do gasoduto Bolívia/Brasil. *Folha de Corumbá*. Corumbá, MS. 09/01/99.

⁶⁵⁵ Protesto contra uma reportagem infamante. *Tribuna*. Corumbá, MT. 13/10/57.

⁶⁵⁶ O caso Mustafá. *O Momento*. Corumbá, MT. 29/7/59.

Para o articulista há certa *teoria da conspiração* que visa *denegrir a moral* da cidade e envolver até mesmo as *autoridades* do clero e da magistratura no contrabando, que a essa época era uma designação que envolvia também o narcotráfico.

No discurso temos a personificação das elites no nome do município de Corumbá, que são *gente trabalhadora* que não poder ser marcada com o *ferrete de contrabandista* sob pena de assim agindo desconstruir-se a narrativa memorialística que tantos haviam se esforçado para produzir pautados pelo *trabalho e justiça*.

Não há contradição aparente no discurso do jornalista local quando ele utilizou o termo Corumbá para representar todas as classes sociais e também os imigrantes que aqui residiam, que hipoteticamente estariam bastante aborrecidas com os jornalistas forâneos que *exageravam* os ilícitos praticados para vender jornal:

Sem que possamos negar a existência franca e até abusiva em nossa cidade do contrabando, cumpre-nos, entretanto colocar a questão nos seus devidos termos.

Corumbá vem sendo alvo na imprensa dos grandes centros e mesmo no Congresso Nacional de uma campanha de descrédito por culpa desse mal que a infesta por culpa exclusiva do desleixo, senão da conivência de alguns maus brasileiros que não cumprem seu dever.

Longe de nós censurar a campanha encetada por aquela imprensa, campanha essa que só não recebe nosso total apoio porque desvirtuada por um sensacionalismo de opereta, visando angariar um público ávido de notícias as mais disparatadas.

Veja-se o caso das últimas reportagens, a qual envolve a nossa magistratura e o nosso clero com as notícias mais fantasiosas e despidas de verdade que aqui em Corumbá de ninguém eram conhecidas.

Louvamos e incentivamos todo aquele que se dispõe ao bom combate ao contrabando que campeia em Corumbá, mas também profligamos o repórter desavisado que para proveito dos leitores ávidos de sensacionalismo chegam a criar fatos inverídicos, menosprezando autoridades acima de qualquer suspeita, bem como envolvendo religiosos que, dedicados aos seus nobres misteres, estão a cavaleiro dessas pasquinadas quixotescas.

A consentirmos nessa imprensa desvirtuada, dentro em pouco todos nós, corumbaenses, estaremos marcados com o ferrete de **Contrabandista**, quando é sabido que uma minoria inexpressiva deste povo trabalhador e honesto que vem sendo beneficiada pelo contrabando.

Em dando o nosso integral apoio ao bom combate contra os maus elementos que estão denegrindo Corumbá, seja com a sua incúria, seja com a sua conivência, repudiamos a facilidade com que se envolve em notícias aberrantes aqueles que nada tendo a ver com o crime, estão muito acima de quem acusa, levados pelas informações inidôneas e capciosas.

Muitas e muitas vezes tem sido o silêncio da imprensa corumbaense criticado lá fora. Mas é necessário que se diga que o nosso silêncio não é imposto pela conveniência ou pela conivência, senão pela responsabilidade que envolve o noticiário de uma imprensa que se preza. Não podemos estar aqui como jornalistas de alhures, a inventar fatos, a criar episódios, sob pena de incorreremos em ridículo e nos desmerecermos no conceito do público.

Quando os fatos vêm ao nosso conhecimento com a responsabilidade dos que o trazem, não temos dúvida em alertar a quem de direito e pedir as providências cabíveis ao caso.

Quando porém o informante quer se encobrir no anonimato e fazer sensacionalismo repudiamos-lo em atenção a nossa gente, ao povo que

servimos, pois trazer para nossa tradicional imprensa fatos inverídicos ou boatos improcedentes, não é de nosso feitio.

Às autoridades dirigimos aqui um apelo no sentido de coibirem o tráfico e o contrabando, pois só assim poderemos no futuro, transitar frente aos nossos conhecidos e amigos de viseira erguida.

Do contrário, veremo-nos sem distinção taxados como contrabandistas, eis que numa terra onde as mais nobres autoridades eclesiásticas e judiciais, que se poderá esperar do resto da população?

Limpe-se, saneie-se, prenda-se os elementos que estão denegrindo a nossa cidade, fazendo-a objeto de comentários desprimorosos e degradantes, mas cuidemos dessa imprensa desvirtuada feita para o sensacionalismo.

Corrijamos os dois males: Sensacionalismo e contrabando!⁶⁵⁷

Da maneira como é exposta a questão, o autor assegura a unidade local contra o exterior, veicula uma única identidade e passa ao largo do conflito de classes para defender, com tintas emocionais, a cidade.

Ao examinarmos o artigo *Campanha de difamação* publicado por *O Momento* parece-nos que a imprensa local foi vítima dos mesmos mecanismos que ela própria utilizava no trato da informação. O jornal repele a crítica e a piada desenvolvidas pelo periódico *Última Hora* da cidade de São Paulo que apresentou longo artigo picaresco sobre o tráfico e o consumo de drogas em Corumbá:

Em nossa edição de ontem protestamos contra a campanha publicitária movida pela grande imprensa do país, que a pretexto de combater o contrabando por essas fronteiras, vem lançando uma onda de descrédito contra a população de nossa cidade. A tradicional honradez do povo corumbaense é constantemente atacada por certas folhas paulistas e cariocas. Se continuar essa onda de infâmias não tardará para que o próprio crédito do comércio local seja abalado junto às grandes firmas do país. É preciso que se revide à altura o atrevimento de certos jornalistas ávidos de sensacionalismo. Eles fazem tanto mal à nossa cidade quanto os contrabandistas que aqui agem.

O Jornal Última Hora de São Paulo chega a fazer ‘piadas’, glosando o assunto. Piadas de mau gosto que realizam sem dúvida um terrível papel de contrapropaganda da terra e da gente daqui.

[danificado] transcrevemos abaixo alguns tópicos do periódico paulista:

‘Gente hospitaleira é a turma de Corumbá, mal você entra na casa e a mulher de um deles vai logo preparar uma cocainzinha...’

‘-Se há contrabando mesmo de cocaína? –Meu filho, você chega na fronteira da Bolívia, diz que quer fazer uma compra do produto, o sujeito olha de lado:-Quantos barris?’

‘E quando o avião da FAB começou a fazer piruetas, voltas e reviravoltas no céu de Corumbá, o sujeito me cutucou:

-Perícia, heim?

-Não, cocaína!’

‘Saiu de São Paulo e chegou a Corumbá morto de sede, entrou no bar e disse:

-me dá uma coca

-Quantas gramas?’

‘Então o Delegado apontou o dedo para o traficante:

-Vocês transportavam muita cocaína para cá?’

⁶⁵⁷ Sensacionalismo e contrabando. *O Momento*. Corumbá, MT. 09/7/59.

-Não seu Delegado, ultimamente ‘nois’ nem chegava a fazer dois ‘vagão’ por dia!’

Na fronteira a divisão entre Brasil e Bolívia é uma linha branca no chão.

-Cal?

-Cocaína. '[negrito no original].

Tudo isso prezados leitores circundando a fotografia de uma dona de casa preparando um caldeirão de pozinho branco tendo embaixo a inscrição dizendo: assim é que se prepara uma festa em Corumbá.

Essa série de charges, publicadas em sentido falsamente humorístico, talvez nos faça rir por um momento, mas no fundo só pode nos trazer melancolia.

Essa imprensa que é incapaz de trazer publicações sobre nossas riquezas, sobre a fibra dos que aqui trabalham, sobre as necessidades da população, abre suas colunas não para denunciar um delito, mas sim para fazer uma anti-propaganda de nossa terra.

Nos que aqui vivemos sabemos muito bem a infâmia que isso representa.

Denuncie-se o crime, aponte-se o criminoso. O que não aceitamos é que se lance uma pecha que não cabe a uma cidade inteira.

O nosso povo não tem o vício da cocaína. [...] ⁶⁵⁸.

Para a lógica do jornal paulistano uma cidade pequena na fronteira não poderia ser alvo de uma reportagem jornalística de grande monta a não ser pelo exotismo evocado, por alguma informação bombástica, catástrofe natural, etc.. Dessa maneira, os jornais litorâneos optaram por relacioná-la à questão do tráfico de drogas de maneira jocosa e aí temos um imbróglio que irritava as autoridades e a imprensa local.

Ao utilizar a categoria *povo* na expressão o *nosso povo* o texto ganha configurações dramáticas e estabelece-se uma oposição geográfica, entre os corumbaenses que hipoteticamente não possuem o vício da cocaína e os outros, das grandes cidades que provavelmente deviam tê-lo. A respeito dessa apropriação política do Nós, do povo corumbaense, buscamos na Geografia um aporte teórico que propiciasse uma discussão de cunho filosófico sobre o emprego de adjetivos pátrios e de suas respectivas identidades locais. A obra do geógrafo Antônio Carlos Robert de Moraes elucidou a questão:

O discurso regionalista aparece como um daqueles que tornam os processos sociais qualidades do espaço. Seu argumento básico reside em se tomar as relações entre pessoas e classes como relações entre lugares. Esquecendo-se que lugares não são sujeitos. Somente pessoas podem explorar lugares e pessoas ⁶⁵⁹.

As chacotas provocavam o orgulho local, daqueles que queriam ver nas páginas dos jornais uma representação de progresso, de civilização em um órgão de repercussão nacional. Nesse caso, é interessante dizer que o boliviano e a Bolívia são representados

⁶⁵⁸ Campanha de difamação. *O Momento*. Corumbá, MS. 10/7/59.

⁶⁵⁹ MORAES, Antonio Carlos Robert. *Ideologias geográficas*. 9ed. São Paulo: Hucitec, 2002. p. 102.

negativamente na maioria das reportagens coligadas, associados de maneira sutil ao narcotráfico e ao desequilíbrio social cotidianamente.

A rivalidade da imprensa de Corumbá com a de São Paulo não inviabilizou contatos com outros editores que em matérias, pagas ou não, elaboravam artigos agradáveis às elites de Corumbá, utilizando termos muito significativos no contexto desenvolvimentista, que por serem vagos permitiam ao leitor acreditar no compartilhamento desse futuro organizado de forma científica:

A Revista 'Cadência' que se edita em Bauru e cuja distribuição é feita por toda a região da Noroeste em seu último número na seção 'Homens, Fatos, Política e Negócios' publicou dois tópicos dignos de registro. Ei-los. O primeiro diz o seguinte: 'O Prefeito Edimir Moreira fez em Corumbá em um ano apenas, majestoso Mercado Municipal, que Bauru, rendendo quase um milhão de cruzeiros por ano não fez. 'e o outro, ontem, o seguinte: 'Para quem desconhece o poderio econômico de Corumbá vai esta notícia: o Sr. Anache está erguendo sozinho, um arranha-céu de dezesseis andares.' Como se vê as boas coisas de Corumbá já ultrapassam o município e o Estado⁶⁶⁰.

Pelo texto compreende-se que quando a reportagem se insere nas expectativas locais há uma série de elogios ao colega de outra cidade que afinal de contas encarnava o ideal de progresso a alcançar, pois era o ponto de partida da ferrovia Noroeste do Brasil no interior do estado de São Paulo, município que progrediu bastante com a atividade do transporte ferroviário e demais negócios inerentes ao setor.

Transcrevemos uma reportagem que faz o contraponto às que até então foram mencionadas. Trata-se de um texto que aclara ou pretende aclarar a condição violenta da cidade de Corumbá em decorrência do desenvolvimento do narcotráfico:

Modesto, jovem, comunicativo, o Capitão Viriato Vieira Reis, Comandante da 2ª Companhia da PM, disse em seu Gabinete que a situação de Corumbá é crítica para a polícia, pois as dificuldades que enfrentamos colaboram para a frustração de muitas ações programadas. Reis é um homem ameaçado pela "MÁFIA DOS TÓXICOS" que age em toda a fronteira e dias atrás foi perseguido e ameaçado por um indivíduo de nome Benedito Rodrigues na Rua Cáceres, sob forte chuva. Aproximando-se de uma residência, onde procurava um amigo o capitão notou que alguém o encarava. Era Rodrigues tido como um homem chave para a polícia conseguir estourar os mafiosos e contrabandistas. Armado de um revólver Rodrigues foi logo abordando o Comandante da PM.

- O que você queria naquela casa? E outro elemento junto a um fusca preto mais tarde apreendido pela polícia também indagou ao Capitão Reis.

-O Senhor é da gang? E a Denise onde ela está?

Surpreso, a paisana, o comandante procurou safar-se dos maus encarados indivíduos, afirmando a ambos: Estou procurando esse endereço aqui (mostrou-o...)

⁶⁶⁰ O que se diz lá fora da Cidade Branca. *Tribuna*. Corumbá, MT. 20/7/63.

Os indivíduos disseram apenas: Vai embora, suma! Você nunca me viu e eu nunca lhe vi! Ande rápido!⁶⁶¹

Diante desse artigo é interessante confrontar as reportagens para verificar a dimensão do problema do narcotráfico e da fronteira bem como as muitas soluções que poderiam aflorar do intercâmbio Brasil-Bolívia. Percebeu-se que havia uma diferença político ideológica entre *O Momento* e o *Diário de Corumbá*. O primeiro estaria preocupado em gerar notícias vinculadas ao desenvolvimento econômico local, ao progresso, enquanto o segundo buscava evidenciar os problemas locais com uma postura de cobrança frente ao poder constituído, conforme se depreende das edições examinadas. Por isso, o *Diário de Corumbá* evidenciou o crime de ameaça à vida do Comandante da Polícia Militar, demonstrando a complexidade do movimento criminoso nessa fronteira, onde nem uma autoridade policial estava segura.

O artigo está em sintonia com pesquisas atuais sobre o narcotráfico nas fronteiras, como a de Rebeca Steiman que evidenciou que a cidade de Corumbá se constitui em uma das portas de entrada dos tóxicos no Brasil:

De Puerto Suárez, na Bolívia, a droga alcança Campo Grande (MS) via Corumbá e Ladário. Daí em diante, pode entrar em São Paulo ou por Andradina, passando por Três Lagoas (MS) ou por Presidente Epitácio, São José do Rio Preto, Bauru, etc. Em São Paulo, a droga pode ser exportada para os mercados consumidores internacionais, tanto em vôos de carreira escondida sob os mais diversos disfarces, quanto por via marítima, a partir do porto de Santos, escondida sob fundos falsos de contêineres de produtos primários. Entretanto, o estado de São Paulo não é apenas uma plataforma de exportação, mas constitui um importante mercado consumidor de cocaína e de crack, principalmente em cidades do interior do estado, que vem apresentando altos índices de crescimento econômico. Além de assegurar a venda de parte de seus carregamentos ao longo do caminho, os traficantes dispõem nestas cidades de excelente malha viária, com ligações para várias cidades ao redor e boa rede comercial e bancária, o que facilita as operações financeiras do narcotráfico⁶⁶².

Procópio Filho e Alcides Vaz trabalham em perspectiva semelhante a Steiman e esclarecem o atrativo do comércio das drogas e sua importância nas fronteiras:

Em Santa Cruz de la Sierra a cocaína pura, vendida em quantidades superiores a 30 kg, valia, em outubro de 1996, 1.500 dólares por quilo. Em território brasileiro, no mesmo período, havia quem pagasse até 5.000 dólares por quilo. Nas ruas, um quilo de cocaína pura com as impurezas que lhe são

⁶⁶¹ O Comandante perseguido. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MT. 26/10/77.

⁶⁶² STEIMAN, Rebeca. Tendências atuais de abordagem do narcotráfico *Boletim Drogas e violência no campo*, Rio de Janeiro, ano 01, n.03, 2006. Disponível em: <http://www.retis.igeo.ufrj.br/producao/artigos/tend%C3%Aancias-atuais-de-abordagem-do-narcotr%C3%A1fico/#.U6L7L0C86lc> Acesso em: 23 de maio de 2012.

incorporadas se transforma em quatro quilos para o consumidor comum. Esse fato faz com que o bom negócio, hoje, seja receber em cocaína pura o pagamento por serviços.

Não há como negar a interiorização das drogas e dos produtos químicos controlados. Os desvios de produtos de centenas de pequenas e grandes indústrias nacionais e estrangeiras espalhadas por todo o continente são comuns. Podem passar por Corumbá, Cáceres, Cacoal, Vilhena, Porto Velho, Guajará-Mirim, seguindo para San Joaquín ou Santa Cruz de la Sierra, por via fluvial, férrea, rodoviária, aérea ou a pé. Qualquer estatística sobre esses dados é mero esforço de aproximação. É impossível expressar em quantidades o mundo dos ilícitos. Apenas pelo ar os serviços de informação da FAB constataram que entre Paraguai, Brasil e Argentina a média seja de aproximadamente 40 voos irregulares por dia⁶⁶³.

As duas últimas citações desqualificam as afirmações dos jornais de Corumbá e expõem a crítica situação da fronteira transformada em ponto de passagem de drogas e também de consumo. Ao buscarem ocultar o problema do narcotráfico em nome de uma imagem ideal da cidade, os jornais coligidos apenas adiaram a divulgação do fato na imprensa nacional, considerando-se a associação progressiva desse tipo de ilícito com os crimes de pistolagem, tráfico de armas, roubo de carros, entre outros:

Corumbá está vivendo dias negros com relação à violência: uma série de crimes de morte vem manchando a nossa página policial e contrariando a tradição pacata e ordeira de nossa gente. Não só agravantes monstruosos destacam os últimos homicídios registrados como evisceramento, lapidação e também temos a lamentar em poucos dias a morte de duas pessoas causadas pela própria polícia⁶⁶⁴.

O progresso tecnológico com a chegada do sinal da TV Globo à cidade e as facilidades de acesso ao município com a pavimentação da BR 262, nos anos 80 do século XX⁶⁶⁵, permitiram uma maior quantidade de trabalhos jornalísticos na região que vão explorar, sobretudo, a questão do tráfico de drogas devido à sua visibilidade nas grandes metrópoles. Há indícios de que a droga não é só um problema de ordem judicial/policial, mas ameaça desagregar toda a sociedade brasileira, tendo em vista a intensificação das prisões e apreensões de tóxicos que se tornam elevadas e corriqueiras. O problema se tornou nacional, portanto, e a imprensa pressionou para que houvesse uma resposta imediata do Estado em especial, no controle fronteiriço:

⁶⁶³ PROCÓPIO FILHO, Argemiro; VAZ, Alcides Costa. O Brasil no contexto do narcotráfico internacional. *Revista Brasileira de Política Internacional*, Rio de Janeiro, v.40, n.01, 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73291997000100004&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 23 de maio de 2012.

⁶⁶⁴ Comentários de O Momento. *O Momento*. Corumbá, MS. 28/01/84.

⁶⁶⁵ História de Corumbá. *Wikipédia*. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_de_Corumb%C3%A1 Acesso em 25 de junho de 2013.

O jornal O Globo em sua edição de 25/5/87 divulgou matéria denunciando a existência em Corumbá de menores ‘mulinhas’ envolvidos com o tráfico de drogas e da existência de um relatório sigiloso da Polícia Militar afirmando que as crianças agiam com a conivência dos próprios pais.

A nossa reportagem ouviu o major Rui Gibin Lacerda, comandante da Polícia Militar e o Dr. Paulo Fernandes Bezerra atual chefe da Polícia Federal em Corumbá. Ambos negaram a versão sensacionalista do repórter de O Globo⁶⁶⁶.

Em resposta aos artigos de *O Globo* novamente o texto local é construído a partir do ressentimento daqueles que não acreditavam na hipótese do ocorrido e questionavam a validade das afirmações da grande imprensa:

A população de Corumbá está revoltada com a Rede Globo de Televisão que insiste em publicar reportagens que comprometem a cidade com o tráfico de drogas e o roubo de carros. No último domingo o FANTÁSTICO exibiu uma reportagem que praticamente envolve todo o município com o narcotráfico e o crime organizado.

Os empresários do setor de turismo incluem-se entre os mais irritados. A Associação Corumbaense de Empresa Regionais de Turismo/ACERT pretende se mobilizar para enfrentar os efeitos negativos da reportagem. As lojas maçônicas, clubes de serviços, entidades de classe, sindicatos de classe também se rebelaram.

O que causou mais revolta foi o teor genérico com que a reportagem tratou do assunto. Não citou nome de qualquer traficante ou arrastador de veículo, embora a Polícia Federal tenha em seus arquivos uma extensa relação de pessoas indiciadas, ou até presas em flagrante.

Por sua ligação territorial com a Bolívia é área extensa. Corumbá é corredor para o narcotráfico, porém a reportagem não explicita esse detalhe, preferindo tratar o município como se fosse verdadeiro centro de atuação de redes de criminosos baseados em outros estados. Na verdade, Corumbá é apenas uma referência geográfica na rota dos criminosos cujos chefões comandam suas operações confortavelmente instalados nas grandes capitais do Brasil ou do Exterior.

O fluxo do turismo vai diminuir ainda mais. Essa é a projeção dos empresários do setor, bastante preocupado com o fraco movimento dos primeiros dias de 92. Outro reflexo dessa evasão é a feira-livre da fronteira, quase esvaziada no último fim de semana. O tempo de permanência do turista na cidade também diminuiu segundo os gerentes hoteleiros,

Além dos prejuízos financeiros, há o prejuízo moral. As reportagens da Globo e um programa diário da Rádio Clube de Corumbá produzem extensa reportagens sobre o narcotráfico na região, mas de uma forma que generaliza a suspeição e não contribui com a solução do problema⁶⁶⁷.

O discurso da imprensa local se organizou para rebater as críticas da TV GLOBO considerando o interesse de todos na promoção da atividade turística e na necessária produção de uma imagem adequada a uma cidade turística pela mídia.

O que indignou a mídia local foi a deturpação da identidade local, pois se a reportagem fosse escrita a partir do depoimento dos memorialistas locais, dos pioneiros

⁶⁶⁶ Matéria do jornal O Globo é contestada. *Tribuna Livre*. Corumbá MS. 03/6/87.

⁶⁶⁷ Reportagem da TV Globo revoltou corumbaense. *O Momento*. Corumbá, MS. 22/02/92.

na ocupação da região, não haveria menção sequer ao termo *fronteira*, visto que suas narrativas ou centram-se sobre a construção urbana do município ou da ocupação do Pantanal com a pecuária extensiva. Como a reportagem foi elaborada a partir de dados coletados pela própria equipe, foi produzida uma imagem desagradável aos olhos locais ao enfatizar mais a fronteira e seus ilícitos.

A Geografia, com seu aporte sobre região e poder, nos ajudou a compreender melhor o debate e seus não-ditos para além do discurso acalorado dos articulistas:

[...] a região é resultado da adequação do espaço ao poder de uma elite que por não exercer a hegemonia no plano da nação, preserva e assegura-o através do domínio regional.

O regionalismo centra sua justificação na construção de uma regionalidade que particulariza sua inserção no âmbito nacional. Sua coesão interna necessita da presença de valores simbólicos, da dissimulação de suas diferenças internas e de apresentar-se frente à nação como conjunto integrado para ter força política. Os elementos do poder simbólico, como hábitos, costumes regionais e folclóricos, às vezes um dialeto específico, uma conformação paisagística própria, uma tradição econômica, uma história peculiar à nacional são, em suma, suporte do interesse regional⁶⁶⁸.

Ao situar o debate das representações no contexto geográfico, percebemos que a *região* emerge como um espaço para o exercício de poder de elites locais que pretendem unificar um discurso específico em prol de um projeto de conservação de seu próprio poder frente ao centro, seja ele a capital do Estado, a capital do país ou o centro econômico-cultural do país, o Sudeste.

Um ano após a veiculação da matéria sobre Corumbá pela *Rede Globo de Televisão*, um jornal local saudou as gentis declarações de um apresentador do *Sistema Brasileiro de Televisão/SBT* que havia visitado a cidade e dito o que a imprensa regional e a classe proprietária desejavam ouvir:

Com as gravações da entrega do ‘Baú da Felicidade’ ocorrido no último sábado, a péssima imagem pregada sobre a região de Corumbá foi apagada da mente dos brasileiros. Pelo menos foi essa a opinião deixada pelo apresentador do SBT, Luis Ricardo, ao dizer que: ‘só mesmo vindo aqui é que é possível ver que tudo que pregaram é mentira. O povo é ordeiro, trabalhador e acima de tudo tem calor humano’⁶⁶⁹.

⁶⁶⁸ HEIDRICH, Álvaro Luiz. Região e regionalismo: observações acerca dos vínculos entre a sociedade e o território em escala regional. *Boletim Gaúcho de Geografia*. Porto Alegre, n. 25, pp. 63-75, 1999. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/39730/26286> Acesso em: 28 de janeiro de 2011.

⁶⁶⁹ SBT desmancha péssima imagem de Corumbá. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 07/09/93

Destacaram-se nas declarações do apresentador os célebres clichês políticos que permitem o início e a boa recepção a qualquer discurso: a menção ao povo ordeiro, acolhedor e trabalhador da cidade. Esse tipo de discurso estudado pela pesquisadora portuguesa Regina Marques na sociedade lusa contemporânea, é elaborado através do emprego de frases feitas de grande apelo emocional que falam ao imaginário da população de maneira peculiar⁶⁷⁰. Assim, se o falante dirige-se a uma plateia sabendo o que se deseja ouvir como no caso do funcionário do SBT, há grandes chances de ovação. A respeito das palavras do apresentador a autora nos sugere que a utilização dos lugares-comuns permite a aceitação do outro, sua inserção ao grupo a partir do compartilhamento de determinadas verdades. É útil e desejável que um visitante ou turista emita opiniões positivas sobre o local em que esteja e a exploração desse tipo de situação pela mídia local é previsível.

Na pesquisa a respeito das representações e discussões sobre a imagem ideal da cidade fronteiriça, encontramos a dissertação de Mercolis Alexandre Ernandes que ao estudar a cidade de Dourados, município da região sul do Estado de Mato Grosso do Sul, também verificou idealizações que rebatiam como inverídicas, fantasiosas e maldosas as notícias sobre os índices de criminalidade do município que faz fronteira com o Paraguai:

Pessoas radicadas aqui há longos anos, são verdadeiros padrões de honestidade e trabalho. Prova isto o que nos demonstra o cadastro policial. Não há, na nossa delegacia de polícia, aquele ensurdecido murmúrio de vozes que se queixam diariamente como em outros lugares que conhecemos. O registro de fatos policiais é diminuto e insignificante mesmo, em relação à densa população já existente no município, principalmente nestes últimos tempos em que a afluência de trabalhadores de todos os recantos do País para aqui é um fato. Para aqui esses trabalhadores vêm e se embrenham pelas matas à dentro na conquista do trabalho da terra (O Douradense, 24 de julho de 1948, não paginado)⁶⁷¹.

O pesquisador nos leva a crer que o processo de elaboração de representações positivas sobre a terra natal não é específico de Corumbá. Trata-se de um movimento amplo, desenvolvido no bojo do processo de ocupação das fronteiras e de inculcação de *ideais de civilização* que se materializaram no discurso regionalista, que por sua vez se nutriu dos interesses das elites locais.

⁶⁷⁰ MARQUES, Regina. Comunicação política mediatizada: topoi, argumentos e figuras. *Anais do VI SOPCOM/VIII LUSOCOM*, Universidade de Nova Lisboa, Lisboa, 2009. Disponível em: http://conferencias.ulusofona.pt/index.php/sopcom_iberico/sopcom_iberico09/paper/viewFile/444/442

Acesso em: 21 de setembro de 2013.

⁶⁷¹ ERNANDES, Mercolis Alexandre. *A construção da identidade douradense: (1920 a 1990)*. Dissertação de Mestrado. UFGD, Dourados, 2009. p. 44.

Tráfico de drogas e contrabando

O levantamento bibliográfico para a composição desse item revelou que os estudos brasileiros sobre o narcotráfico concentram-se prioritariamente na Antropologia e na Sociologia. Tivemos dificuldade em transpor a abordagem do tema em discussão não só pelo fato de suas categorias analíticas serem diferenciadas como pelo fato de estudarem, em sua maioria o espaço do sudeste brasileiro, em especial a cidade do Rio de Janeiro. Nesse sentido, buscamos entender que eventuais relações poderia haver entre as reportagens coligadas, a bibliografia sobre o crime no Brasil com ênfase para as obras de Fausto e Soto e as possibilidades de interpretação das imagens evocadas pelas ciências vizinhas à História.

Há trabalhos que associam o narcotráfico à violência e à fronteira, discutindo as políticas públicas para essas regiões do Brasil. Essas pesquisas podem induzir a uma interpretação do crime apenas pelo seu aspecto estatístico e apontar para a inépcia do Estado, sem, no entanto, observar ao nível micro as pessoas envolvidas com o ilícito e as oportunidades de sobrevivência que a elas se apresentam, que se constituem em variáveis influentes para se pensar a inserção de jovens, sobretudo, na atividade criminosa.

Associamos essas pesquisas com os estudos de representações nas fronteiras brasileiras que na maioria das vezes tratam também do narcotráfico em uma perspectiva jornalística e fornecem algumas imagens importantes para a análise da vinculação do boliviano com esse tipo de ilícito. Por outro lado, buscamos outra perspectiva, além da criminalização do boliviano traficante que elucide de que maneira esse crime foi pensado entre as comunidades fronteiriças.

Os estudos sobre o contrabando por sua vez, apresentaram diversas opções analíticas que descriminalizaram a atividade do pequeno comerciante que atravessa fronteiras com mercadorias diversas, principalmente alimentos e roupas. Notamos que os antropólogos esforçaram-se para não corroborar com generalizações que entendem que o contrabando e o narcotráfico estão na maioria das vezes associados. Para esses intelectuais a questão principal é entender de que maneira as demandas do capitalismo se relacionam com a prática do transporte e comércio ilícito de mercadorias, apontando para o problema global gerado pelas políticas dos Estados, sobretudo os sul-americanos, que estreitam cada vez mais as oportunidades de inserção no mercado laboral

contemporâneo. É a partir dessas reflexões que pretendemos analisar a prática do coantrabando ou descaminho, mencionada pela imprensa local.

O desenvolvimento do narcotráfico diferentemente do contrabando exigiu uma nova interpretação da condição do criminoso e até mesmo sua tipificação jurídica considerando-se seu aspecto de novidade no horizonte criminal brasileiro. De fato, o crime de narcotráfico e o consumo de drogas são duas coisas distintas atualmente no século XXI, no entanto, de acordo com as pesquisas de Alessandra Oberling, somente a partir de 1936 o Brasil criou um órgão para legislar sobre o controle de drogas ilícitas⁶⁷², o que denota que o tráfico não teve a devida atenção do legislador brasileiro ainda na primeira metade do século XX.

Somente em 1976 o governo brasileiro estabeleceu uma legislação detalhada sobre o que era considerado tóxico e as penas para cada um dos crimes tipificados que poderiam chegar até quinze anos de detenção⁶⁷³. Na década de 70, no entanto, o crime de narcotráfico já era plenamente conhecido nas páginas dos periódicos locais, o que indica a defasagem da ação do governo militar em relação à realidade da fronteira.

Para os jornalistas o tráfico de drogas também exigiu uma mudança na forma de encarar o crime. Diferentemente do homicida que poderia ser odiado pela opinião pública, considerado desumano, bárbaro, perigoso, etc., o traficante era muitas vezes apenas um indivíduo que transportava produtos ilegais de um lugar para outro com intuito de ganho fácil e podia ser um chefe de família, uma dona de casa que pretendeu realizar um ilícito uma única vez, conforme observamos dos artigos coligidos, para resolver problemas de saúde de familiares, adquirir algum bem, etc. Tal qual a violência doméstica, o crime de tráfico de drogas no período pesquisado não tornava o cidadão necessariamente um bandido, pois como se diz entre os populares de Corumbá havia muita *gente boa* que havia *caído* com drogas, mas para o senso comum podiam ser considerados pessoas ingênuas ou a detenção e a vergonha da exposição na mídia não passaram de uma *fatalidade*. Dessa forma, há que se separar nos artigos estudados os criminosos reincidentes que haviam praticado outros crimes como homicídios, os transportadores sem antecedentes criminais, denominados de *mulas* ou *aviões* na gíria

⁶⁷² OBERLING, Alessandra Fontana. *Maconheiro, dependente, viciado ou traficante? Representações e práticas da Polícia Militar sobre o consumo e o comércio de drogas na Cidade do Rio de Janeiro*. Dissertação de Mestrado. UFF, Niterói, 2011. p.44.

⁶⁷³ BRASIL. Lei n. 6.368 de 21/10/76. *DOU*. Disponível em: <http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1976/6368.htm> Acesso em 10 de março de 2012.

do tráfico de drogas brasileiro e os traficantes que embora sendo reincidentes nunca haviam cometido homicídios, fato que indica uma percepção peculiar da criminalidade.

Entre os próprios praticantes do ilícito há esse entendimento da diferença entre as categorias *traficante* e *bandido*, conforme apontaram os estudos de César Pinho Teixeira realizado na cidade do Rio de Janeiro na primeira década do século XXI⁶⁷⁴. O trabalho com jornais não permitiu perceber a forma como esses indivíduos interpretavam sua condição após serem detidos pela polícia, no entanto cremos ser bastante válida essa distinção, a julgar pelo número expressivo de pessoas detidas de diversas partes do Brasil, da Bolívia e de outros países.

Os crimes envolvendo o narcotráfico englobaram homens e mulheres, indicando o aperfeiçoamento da prática criminosa, sua infiltração na sociedade e o aumento do volume de drogas ilícitas negociadas na fronteira do Brasil com a Bolívia. A sofisticação do negócio da droga decorre das características da produção de cocaína que se utiliza de produtos químicos em larga escala para a transformação da folha de coca no produto final⁶⁷⁵. A distribuição da cocaína por sua vez, requer uma logística de transporte apurada que necessita não somente meios de transporte variados como também do apoio de autoridades corruptas que facilitem o processo. O capital obtido pelo ilícito implica na criação de empreendimentos para *lavagem do dinheiro* que por sua vez reabastece o crime. De 1953 a 1996 foram coligidos vários artigos que tratam da questão e que indicam o aumento das apreensões e a prisão de cidadãos de diversas classes sociais⁶⁷⁶. A análise das tabelas confeccionadas a partir dos crimes de narcotráfico apresentadas pelos jornais de Corumbá elucida as características da participação de brasileiros e bolivianos no crime no século XX:

Tabela 15. Tráfico de drogas praticado por bolivianos

Data	Jornal	Manchete	Sexo do indivíduo mencionado	Nº de envolvidos
29/06/56	Tribuna	Preso em São Paulo um traficante de cocaína	masculino	

⁶⁷⁴ TEIXEIRA, Cesar Pinheiro. *A construção social do “ex-bandido” – um estudo sobre sujeição criminal e pentecostalismo*. Dissertação de Mestrado. UFRJ, Rio de Janeiro, 2009. p. 52.

⁶⁷⁵ Guarda de trânsito intercepta produtos químicos destinados à Bolívia. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 25/01/91. Caixas de éter avaliadas em treze milhões são roubadas em Corumbá. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 28/11/92.

⁶⁷⁶ O tráfico de cocaína por Corumbá. *Tribuna*. Corumbá, MT. 16/10/53. Presos dois traficantes de cocaína na Estrada do Posto Esdras. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 30/8/63. Polícia apreende droga em Corumbá. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MT. 09/02/75. Federal apreende cocaína no Lampião Aceso. *O Momento*. Corumbá, MT. 14/11/96.

23/05/59	Tribuna	Quadrilha de traficantes descoberta pela polícia paulista	masculino	
10/03/60	Tribuna	A Justiça do Estado processa traficantes de cocaína	masculino	
30/08/63	Folha da Tarde	Presos dois traficantes de cocaína na Estrada do Posto Esdras	feminino	
24/09/73	Folha da Tarde	Federais prendem cocaineiro e contrabandista	masculino	
30/03/76	Folha da Tarde	O caso Maricá: chefão é proprietário de bar em Corumbá	feminino masculino	02
20/03/68	Folha da Tarde	Preso em São Paulo preso com coca	masculino	
09/02/75	Diário de Corumbá	Polícia apreende droga em Corumbá	masculino	
01/06/76	O Momento	Tenente coronel boliviano é preso com cocaína	masculino	
30/07/81	Diário de Corumbá	Federal de Corumbá apreende cocaína	masculino	03
29/06/83	Diário da Manhã	Trote versus coca	masculino	
23/03/85	Diário da Manhã	Bolivianos presos com 400 l de éter	masculino	02
28/02/86	Diário da Manhã	Boliviano cai em São Paulo com 450g de coca	masculino	
25/07/86	Diário da Manhã	Boliviana presa com mais de 1 kg de coca	feminino	
22/08/86	Diário da Manhã	Estudantes bolivianas presas com cocaína	feminina	02
29/11/86	Diário da Manhã	PF prende mais traficantes de coca em Corumbá	masculino	
19/02/87	Diário da Manhã	Mais de 3 kg de coca apreendidos	masculino	
24/10/87	Diário da Manhã	Trio preso com pasta base de cocaína	masculino	02
10/03/88	Diário da Manhã	Boliviana com quase 3 kg de coca	feminino	
10/03/88	Diário da Manhã	2 bolivianas com 2 kg de coca no trem	feminino	02
06/07/88	Diário da Manhã	Mais de 1, 8 kg de droga apreendidos em Corumbá	feminino	
10/02/89	Diário da Manhã	Boliviana detida com 2 kg de cocaína	feminino	
24/06/89	Diário da Manhã	Comerciante de Corumbá preso na Capital com 12 kg de cocaína	masculino	
08/07/89	Diário da Manhã	Bolivianos detidos com 3 kg de coca	masculino	02
30/09/89	Diário da Manhã	Boliviana presa levando 2 kg de coca para São Paulo	feminino	
14/12/89	Diário da Manhã	Federal apreende 40 kg de cocaína em Corumbá	masculino feminino	02
08/03/90	Diário da Manhã	Federal apreendeu 4 kg de cocaína no Lampião Aceso	masculino	
07/08/90	Diário da Manhã	Boliviano tenta passar com 3 kg de coca por Corumbá	masculino	
09/11/90	Diário da Manhã	PC apreende éter e acetona a caminho da Bolívia	masculino	02
21/11/90	Diário da Manhã	Presos quando levavam produto químico para Bolívia	masculino feminino	04
19/02/92	Diário da	PF prende bolivianos traficantes na	masculino	02

	Manhã	estação rodoviária		
26/10/93	Diário da Manhã	PF apreende 20 kg de cocaína	masculino	
05/03/96	Diário da Manhã	Traficante preso ao tentar levar cocaína com café	masculino	
11/04/97	Diário da Manhã	Bolivianos presos por suspeita de tráfico	masculino	02

Tabela 16. Tráfico de drogas praticado por brasileiros

Data	Jornal	Manchete	Sexo do indivíduo mencionado	Nº de envolvidos
16/10/53	Tribuna	O tráfico de cocaína por Corumbá	masculino	
05/06/56	Tribuna	A prisão em São Paulo de traficantes de cocaína	masculino	
05/07/56	Tribuna	550 g de cocaína apreendidas	masculino	02
10/03/60	Tribuna	Justiça do Estado processa traficantes de cocaína	masculino	03
28/11/73	Diário de Corumbá	Traficantes presos vendiam a droga em um apartamento em Copacabana	masculino feminino	02
30/03/76	Folha da Tarde	O caso Maricá: chefão é proprietário de bar em Corumbá	masculino	
25/11/75	Folha da Tarde	Mulher levava drogas em fundo falso	feminino	
23/5/76	O Momento	Cocaína causa tentativa de homicídio em Corumbá	masculino masculino masculino	
04/11/77	Diário de Corumbá	Traficante é preso com cocaína no Porto da Manga	masculino	
28/07/81	Diário de Corumbá	Polícia prende engenheiro com 1 kg de cocaína	masculino	
30/07/81	Diário de Corumbá	Federal de Corumbá apreende cocaína	masculino	
28/05/83	Diário da Manhã	Traficante preso	masculino	
31/01/85	Diário da Manhã	Usava piranha para transportar cocaína	feminino	
28/05/85	Diário da Manhã	7 kg de droga seriam distribuídos no rio de Janeiro	masculino	
26/07/85	Diário da Manhã	Trio levaria 1 kg de coca para São Paulo	masculino feminino	02
23/10/86	Diário da Manhã	Cariocas presos com meio quilo de cocaína	masculino feminino	02
24/01/86	Diário da Manhã	Agentes da PC prendem mulher traficante	feminino	
29/11/86	Diário da Manhã	PF prende mais traficantes de coca em Corumbá	masculino feminino	
24/10/87	Diário da Manhã	Trio preso em Corumbá com pasta base de cocaína	masculino	
30/06/88	O Momento	Presa quadrilha com 68 kg de cocaína	masculino feminino	09
06/07/88	Diário da Manhã	2 kg de coca	masculino	
06/07/88	Diário da Manhã	Mais de 6 kg de cocaína	masculino	05
06/12/88	Diário da Manhã	Éter e acetona são apreendidos em Corumbá	masculino	
28/03/89	Diário da	Corumbaense cai na capital com 2 kg	masculino	

	Manhã	de cocaína		
14/04/89	Diário da Manhã	PF apreende mais cocaína em Corumbá	masculino	
07/06/89	Diário da Manhã	Comerciante preso com cocaína no braço engessado	masculino	
19/07/89	Diário da Manhã	Mulher presa recebendo carga de éter e acetona na capital	feminino	
12/08/89	Diário da Manhã	Catarinense preso pela PRF com cocaína	masculino feminino	
25/11/89	Diário da Manhã	Cocaína	masculino feminino	02
14/12/89	Diário da Manhã	Federal apreende 40 kg de cocaína em Corumbá	masculino feminino	04
08/03/90	Diário da Manhã	Federal apreendeu 4 kg de cocaína no Lampião Aceso	masculino feminino	
19/05/90	Diário da Manhã	PF apreende 1 kg de coca condicionada em tela	masculino	
25/05/90	Diário da Manhã	Polícia Civil apreende entorpecentes no Buraco das Piranhas	masculino	04
26/05/90	Diário da Manhã	PF aperta o cerco contra o tráfico de drogas	masculino	03
18/07/90	Diário da Manhã	Caminhão saiu de Corumbá com 10 kg de cocaína pura	masculino	02
24/10/90	Diário da Manhã	Polícia apreende 12 kg de cocaína na BR262	masculino	02
25/01/91	Diário da Manhã	Guarda de trânsito intercepta produtos químicos destinados à Bolívia	feminino	
09/10/92	Diário da Manhã	Mocó de carros roubados tinha destilaria de coca	masculino feminino	03
08/06/93	Diário da Manhã	Dono de sacolão é preso a caminho do PR com cocaína	masculino	
11/05/96	Diário da Manhã	Polícia apreende 65 kg de coca mudando para Campo Grande	masculino	
26/10/96	Diário da Manhã	Apreensão de crack	masculino	
09/11/96	Diário da Manhã	Polícia abre IPM para apurar fuga de casal de traficantes bolivianos	masculino	04
14/11/96	O Momento	Federal apreende cocaína no Lampião Aceso	masculino	

Os textos relatados em ordem cronológica envolvendo inicialmente brasileiros indicam a sofisticação do tráfico de drogas bem como todo um imaginário em torno dos lucros que a mesma proporcionaria. Também se verificou uma adjetivação típica aos tráfico de drogas. Assim, encontramos a expressões: *tráfico maldito*, *pó da inconsciência*, *carga maldita*, *vil comércio e erva maldita*, empregadas nas reportagens coligidas para denotar a reprovação da sociedade local perante o referido comércio que colaboraria para a desestruturação da sociedade:

Em sensacional diligência ontem efetuada, o Delegado Vital Miguéis apreendeu um vultoso contrabando de cocaína que havia chegado em nossa terra pelo trem da CMFBB. Dois cidadãos bolivianos e um brasileiro

transportavam o 'pó da inconsciência'. Eis os seus nomes: Absalon Harce, Candelária Rivas Harce e o brasileiro Antônio de Oliveira.

Segundo nos esclareceram os traficantes da 'carga maldita', o produto deveria ser vendido aqui em Corumbá para um cidadão de nacionalidade brasileira e que faz sua revenda para São Paulo.

Calculamos em cerca de 200 kg a massa do contrabando, o que corresponde sem dúvida a uma verdadeira fortuna.

A prisão dos aventureiros foi feita às 10h30min de ontem. A Polícia está em diligência para descobrir se estes indivíduos pertencem a alguma quadrilha organizada de traficantes de entorpecentes. Ao que parece novos nomes de contrabandistas estão sendo apontados pelos prisioneiros. Estamos certos que importantes revelações a respeito desse 'vil comércio' serão feitas e que será possível à nossa Polícia apreender novos implicados nesse vil negócio.

O nosso jornal ao registrar essa nota de suma importância para a moralização da fronteira apresenta à nossa Polícia, na pessoa de seu Delegado, os seus cumprimentos, incentivando-a na luta contra os traficantes da 'erva maldita'⁶⁷⁷.

Nota-se que não há uma compreensão clara dos nomes, características e efeitos dos narcóticos, pois a droga apreendida pode ser denominada *morfina*, *cocaína*, *alcalóide* ou *erva*:

[...] A margem da rumorosa denúncia podemos adiantar que a Delegacia de Costumes há dias efetuou a detenção de vários mercadores de entorpecentes entre os quais Joaquim de Souza Rodrigues e Leo da Costa Melo. São pessoas que estiveram em nossa capital, procedentes de Mato Grosso, onde seriam vereadores e ex-vereadores, respectivamente em Campo Grande e em Corumbá. Durante a estada dos referidos suspeitos na polícia, o aposento que ocupavam num hotel foi vasculhado sem êxito. Todavia já tinham eles sido postos em liberdade quando os agentes localizaram na portaria do Hotel Globo, à Rua José de Barros, 137, dois litros contendo uma substância desconhecida, que foi apreendida.

[...]

Afirmativa de diversas pessoas adiantaram que se tratava de morfina diluída em água destilada e outro alcalóide. A levar em consideração tal assertiva os frascos contem mais de 1700cm³ daquele entorpecente, avaliados em mais de 850 mil cruzeiros. Todavia, a última palavra será dada pelo laboratório de toxicologia que analisará o conteúdo dos vidros apreendidos. (Do Diário de São Paulo. 22/11/56)⁶⁷⁸.

Os artigos demonstraram o envolvimento de bolivianos de diversas classes sociais com o tráfico de drogas, fato que indica uma concepção diversa do crime entre os cidadãos do vizinho país:

A polícia paulista prendeu o ex-diplomata boliviano Enrique Salcedo quando chegava à Estação Rodoviária, procedente de Campo Grande com mais de 1 kg de cocaína.

Salcedo confessou que comprou a droga em Cochabamba do traficante Rene Antesana. Entre os seus documentos foi encontrada uma carta de nosso velho amigo, Emilio Mora Justiniano que operou muito tempo em Corumbá, onde

⁶⁷⁷ Brillante diligência de nossa Polícia. Apreendido um contrabando de cocaína. *O Momento*. Corumbá, MT. 12/01/55.

⁶⁷⁸ Poderosos traficantes de cocaína e morfina. *O Momento*. Corumbá, MT. 24/11/56.

inclusive foi preso e processado. Saiu por 'habeas corpus' do Tribunal de Justiça e fugiu para a Bolívia, onde tem uma destilaria de sulfato-cloridrato-base.

A carta de Emílio liga Salcedo a Luis Maieme de Almeida, traficante conhecido em São Paulo, e o plano era vender a cocaína e com o dinheiro montar uma destilaria clandestina no Brasil⁶⁷⁹.

A representação que se produz dos bolivianos com posição social destacada é de *degradação moral*, pois os *homens esclarecidos*, de condição econômica mediana é que deveriam *educar pelo exemplo*, manter uma *reputação ilibada* e, no entanto são os primeiros a se corromper, deixando assim caminho aberto a todos os que quiserem transgredir as leis estabelecidas em troca de um lucro hipotético:

No fim da tarde de sexta-feira, dia 28 na Praça Generoso Ponce, o tenente coronel da Guardia Nacional, Demétrio Osinaga Montaña, foi preso por tráfico de entorpecentes. O citado militar que já estava sob suspeita por suas constantes idas e vindas entre Corumbá e Puerto Suarez e por suas ligações com o falecido Gil Antônio Salvatierra, nesse dia veio pela manhã essa cidade e manteve demorada conversação com uma desconhecida no Jardim Público. Na parte da tarde retornou e tendo deixado o Jeep de sua propriedade próximo da esquina da D. Aquino com a Sete de Setembro, foi em outro veículo até a pracinha, onde após contato com um elemento presumivelmente boliviano, retornou ao carro e apanhou um pacote.

Os agentes da PF que estavam seguindo seus passos, julgando ser o momento oportuno detiveram o tenente-coronel Osinaga, nesse instante, mas ao verificar o conteúdo do pacote era um quilo de sal de cozinha. Osinaga se dirigiu em direção a uma mulher, provavelmente a mesma do contato pela manhã e o sal era pra testar a segurança da transação. A mulher desapareceu do local e não foi encontrada posteriormente.

Levado à presença do Chefe de Delegacia de Polícia Federal, Ney Fontes, o militar boliviano foi conduzido até seu Jeep, um Willys, 1951 sem placas, onde os agentes em uma minuciosa busca encontraram dentro do reservatório de óleo do purificador de ar, um pacote com 800g de cocaína refinada. Diante do flagrante, Osinaga confessou que trazia a coca para uma mulher que fizera encomenda e que o pó pertencia à outra mulher em residente Puerto Suarez. Ganharia 10 mil cruzeiros pelo serviço.

Em cartório, valendo-se de sua posição, o militar não confirmou as declarações anteriores, sendo, todavia recolhido preso ao 17º BC. Com esse serviço a PF lavra mais um tento contra o tráfico de cocaína nesta fronteira e está de parabéns o Delegado Ney Fontes que assessorado por elementos eficientes está dando provas de 'constante e proveitosa atividade na repressão do nefando comércio'. É de se lastimar que elementos como o oficial da Guardia Nacional Boliviana em vez de combater o crime, nele se envolvem dificultando o serviço de militares e policiais cumpridores de seus deveres. Por sua qualidade o tenente coronel Osinaga não tinha seu veículo revistado na fronteira, com o é de praxe entre os dois países⁶⁸⁰.

O exame das pesquisas de Sérgio Adorno nos levou a pensar nas diferentes concepções que deve haver entre o trabalho do tráfico no Brasil e na Bolívia, pois ele explica que no Brasil estabeleceram-se concepções hierárquicas entre os criminosos e

⁶⁷⁹ Preso em São Paulo boliviano com coca. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 20/3/68.

⁶⁸⁰ Tenente coronel boliviano é preso com cocaína. *O Momento*. Corumbá, MT. 01/6/76.

relações de trabalho assalariado⁶⁸¹, diferentemente do que observamos nos artigos coletados que apontam relações familiares entre os praticantes do ilícito. Foram relatadas crianças e idosos em domicílios onde se desenvolvia a produção e o comércio da droga, o que no leva a imaginar que tipo de representação tais indivíduos produziam sobre si mesmos e para seus filhos sobre suas atividades consideradas ilegais:

As autoridades policiais do Rio detiveram a boliviana Irma Zacharia e seu irmão José Bismarck Zacharia e Johnny Melgar Loras todos da Bolívia por tráfico e comércio de cocaína. O início da apuração dos fatos se deu quando ocorreu uma explosão em uma mansão localizada em Maricá que havia sido alugada unicamente para a destilação de coca.

Segundo Irma, o principal responsável pela compra do tóxico na fronteira é Antônio Ivo Calonga, proprietário de um estabelecimento nesta cidade o 'Bar do Papai'. Ela foi contratada mediante a gratificação de dez mil cruzeiros para cumprir o seguinte: sair de Santa Cruz de la Sierra, onde morava, apanhar o 'material' com Calonga em Corumbá e levar até o Rio de Janeiro, para com seus conhecimentos de Química, (é formada) destilar a coca. Tudo isso de 3 em 3 meses.

Declarou ainda que somente 'entrou no negócio' para ajudar seu esposo, o motorista de táxi, Fausto Rojas, que sofre de problemas cardíacos. Para ajudar no custeio da operação do esposo conheceu Calonga, manteve contatos e aceitou fazer o trabalho sugerido.

Tudo começou a ser descoberto quando Irma, seu irmão José, Antônio Ivo Calonga, sua irmã Petrona Bezerra, sua mãe Rute Calonga, quatro crianças e Jhonny Melgar Loras estavam no palacete em Maricá destilando a coca. Inadvertidamente Jhonny acendeu um isqueiro e o contato da chama com o éter provocou a explosão. Imediatamente houve a debandada.

Entretanto somente 3 dos traficantes foram detidos: Irma, seu irmão José e Jhonny, todos com os corpos apresentando queimaduras.

Os outros fugiram em dois veículos, uma Brasília e um fusca, ambos amarelos com placas de Corumbá. Irma é dona de uma butique em Santa Cruz de la Sierra e é mãe de oito filhos⁶⁸².

Quanto ao prejuízo humano causado pelos inúmeros indivíduos detidos, brasileiros ou bolivianos e ainda os que foram assassinados devido ao envolvimento com a referida atividade, é importante ressaltar a participação significativa de mulheres no tráfico e a morte de muitos homens jovens. Para Zalar o processo de vitimização de homens jovens está ligado:

[...] às atrações do crime-negócio por causa da crise em suas famílias, muitas dessas incapazes de lidar com os conflitos surgidos na vida urbana mais multifacetada e imprevisível. Vulneráveis também por causa do abismo entre adultos e jovens, por causa do sistema escolar ineficaz, além da falta de treinamento profissional, adicionado aos postos de trabalho insuficientes. E se tornaram violentos em razão da falta de socialização na civilidade e nas artes da negociação, próprias do mundo urbano cosmopolita mais

⁶⁸¹ ADORNO, Sérgio. Conflitualidade e violência: reflexões sobre a anomia na contemporaneidade. *Tempo Social*, São Paulo, v.1, n.10, pp. 19-47, p. 38, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v10n1/a03v10n1> Acesso em: 20 de abril de 2012.

⁶⁸² O caso Maricá: chefe é proprietário de bar em Corumbá. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 30/3/76.

diversificado e menos segmentado em grupos fechados de parentesco ou localidade⁶⁸³.

Quanto às mulheres detidas citadas pelos jornais, Novaes e Murari nos induziram a concluir que sua inserção no narcotráfico a partir das bases da organização criminosa expõe-nas de forma brutal e implica uma nova etapa na sua criminalização, pois até então não havíamos encontrado indivíduos do sexo feminino cometendo crimes de grandes proporções. As razões para o ingresso das mesmas no crime são diversas e há autores que:

[...] acreditam que o envolvimento das mulheres no tráfico de drogas é inegavelmente marcado pela presença masculina, considerada o fator propulsor da entrada feminina no contexto do crime. Desse ponto de vista, as mulheres seriam influenciadas por parentes, amigos e namorados, supervalorizando essas relações sem se preocuparem individualmente com as conseqüências pessoais, deixando-se levar por impulsos emotivos⁶⁸⁴. [...]

Outros autores evidenciam que o ato de transportar a droga sequer ingressa no imaginário de muitas delas como um crime, e o valor do serviço termina por esgarçar as demais considerações ético- morais:

As propostas são tentadoras e sedutoras, o acesso é fácil, não requer "experiência no ramo", e o oferecimento da promessa de ganhos "rápidos", faz com que a mulher aceite tal possibilidade, visando com esta prática aumentar sua renda "sem sacrificar" a família, ou despertar suspeitas nos vizinhos e nas pessoas próximas. A mulher se vê apenas diante das "lucrativas ofertas", que não são encontradas facilmente em outras "modalidades de trabalho". Assim, se sujeitam ao destino e a sorte, passando a "traficar" muito rápido⁶⁸⁵.

Creemos que a citação proporcionou um panorama claro com as situações enfrentadas pela mulher, proveniente da classe trabalhadora e desprovida de recursos. O fato de não precisar portar uma arma ou agredir uma pessoa também pode interferir na decisão de ingressar no negócio ilícito, uma vez que a chefia de um ponto de venda de drogas, uma *boca de fumo* como a denomina a gíria brasileira, é um empreendimento mais arriscado e que certamente implica no uso da violência física em algum momento.

⁶⁸³ ZALUAR, Alba. Democratização inacabada: fracasso da segurança pública. *Estudos Avançados*, São Paulo, v.21, n.61, pp.31-49, 2007, p 35-36. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v21n61/a03v2161.pdf> Acesso em: 31 de março de 2012.

⁶⁸⁴ NOVAES, Elizabeth David, MURARI, Ana Paula. Uma reflexão teórico-sociológica acerca da inserção da mulher na criminalidade. *Revista Sociologia Jurídica*, v.10, 2010. Disponível em: <http://sociologiajuridica.net.br/numero-10/228-novaes-elizabete-david-uma-reflexao-teorico-sociologica-acerca-da-insercao-da-mulher-na-criminalidade> Acesso em: 21 de julho de 2013.

⁶⁸⁵ Ibid.

Essas reflexões talvez sejam adequadas para explicar a quantidade de mulheres presas transportando cocaína no município de Corumbá em direção a grandes centros.

Verificou-se também que muitas reportagens sobre traficantes não fizeram comentários sobre a relação do narcotráfico com outros ilícitos, tais como homicídios, roubos, furtos, etc., que na maioria das vezes são apresentados nas colunas jornalísticas policiais brasileiras. A preocupação maior dos artigos reside na apreensão das drogas, nas operações policiais que resultam nas detenções de bolivianos em Corumbá em outras partes do país, cabendo pouca, ou nenhuma importância a outro tipo de abordagem de cunho social, que explicasse a inserção de crianças e adolescentes no crime, por exemplo.

A esse respeito podemos afirmar que o vício se constituiu em grave fonte de problemas sociais, gerador de diversos crimes na cidade à medida que o dependente químico põe em risco a existência da própria família, além de cometer diversos crimes para obter o tóxico. Elaboramos uma tabela que demonstra essa relação:

Tabela 17. Consumo de drogas e violência

O Momento	31/12/77	Desbaratada quadrilha de menores
O Momento	11/02/78	Menores furtam e receptador atravessa a fronteira
Diário da Manhã	04/4/79	Vasos, pássaros e o que der na mira dos pivetes.
Diário da Manhã	06/11/80	Triplo degolamento
Diário da Manhã	12/01/88	Menores confessam assassinato
Diário da Manhã	18/3/88	Mãe pede para polícia 'guardar' filho viciado
Diário da Manhã	26/6/88	Caveirinha é acusado de roubar loja na Galeria
Diário da Manhã	22/7/89	'Jorginho' novamente acusado de furto
Diário da Manhã	09/11/89	Menor se transforma em 'macaco' e dá canseira na polícia
Diário da Manhã	14/09/90	Agrediram genitor que não deu dinheiro para comprar drogas
Diário da Manhã	19/09/90	Pivetes furtam oito mil dólares de boliviano
Diário da Manhã	03/09/92	Recusou comprar cocaína e foi agredida por falsos federais
Diário da Manhã	09/10/92	Mocó de carros roubados tinha destilaria de coca
Diário da Manhã	07/12/96	Ameaça de denúncia leva quarteto a matar garota

Os jovens ao consumirem substâncias ilícitas são apresentados em diversos artigos praticando violências diversas que principiam no furto de pequeno valor e culminam com homicídios cruéis como o *Triplo degolamento* de 1980 e *Menores confessam assassinato* de 1988. Importa notar que os indivíduos mencionados são todos brasileiros, o que significa que a cidade não era só uma rota de passagem para o tráfico de cocaína, mas que também havia entre a população uma parcela de consumidores e conseqüentemente de traficantes que residiam em Corumbá e que auferiam lucros vendendo a droga na própria cidade. No entanto, essa relação é pouco explorada pelos jornais e tem-se a impressão de que os *viciados*, como muitos jornais denominam os dependentes químicos, são de outras cidades, ou que inexistente o vício no município.

A venda e consumo de drogas na cidade de Corumbá também serviu para atrelar a imagem do boliviano ao ilícito. Entre os artigos estudados, não foi percebida a presença de brasileiros comandando tal tipo de negócios. Dessa maneira, parece que o tráfico local era controlado apenas pelos bolivianos, assim como na Bolívia, onde a degradação moral também foi associada ao boliviano, segundo observamos do depoimento colhido pela polícia civil em Corumbá ao interrogar dois adolescentes infratores detido: *Os menores contaram que trocariam as mercadorias furtadas por 'picadas' que seriam dadas por um traficante chamado de Papa Duran*⁶⁸⁶.

Por outro lado, um cidadão boliviano foi assim representado na cidade de Corumbá:

Agentes da Polícia Federal encontraram dois menores cheirando cocaína na Esplanada da NOB e efetuaram a detenção dos mesmos, quando então eles entregaram a conhecida Boca do Carlos como fornecedora da droga. Os policiais para lá se dirigiram e o dona da boca, Carlos Flores, conhecido como 'Carlos Boliviano', que já tem passagem pela polícia, tentou fugir com uma criança nos braços⁶⁸⁷.

O agravante da narrativa está no fato de o boliviano traficante ser reincidente, ter uma criança em sua companhia, e de vender drogas a jovens na cidade. A descrição naturalizou a associação da família boliviana com o tráfico e colaborou para a consolidação do estereótipo do boliviano como indivíduo sem nenhum valor moral por criar, provavelmente um filho, em um ambiente perigoso como um ponto de comércio de tóxicos.

⁶⁸⁶ Magreiros presos na fronteira. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 11/02/84.

⁶⁸⁷ P.F estoura boca de drogas no Cristo Redentor. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 22/5/90.

A imprensa ao associar o boliviano ao narcotráfico estabeleceu um clima de denunciamento e tensão que se materializou nos constrangimentos e detenções realizados nos terminais ferroviário e rodoviário da cidade, especialmente nos anos 70, 80 e 90. A espetacularização das narrativas e a teatralização são os principais recursos que estigmatizaram o boliviano com o traficante. Tal tipo de trabalho da imprensa foi associado ao do rádio através de programas como o de Armandinho Anache, polêmico radialista da *Rádio Clube*, que veiculou durante nos anos 80 e 90, intensa propaganda contra o narcotráfico. O jornalista, que possuía um programa matinal diário, alegava que recebia denúncias anônimas e fazia declarações inflamadas em torno das *bocas de fumo* e a vista grossa das autoridades locais. A partir do trabalho do mesmo incentivou-se uma espécie de denunciamento que se materializava em argumentações muito repetidas pela *Rádio Clube* que incitavam as ditas *pessoas honestas* a denunciar vizinhos que enriqueciam de forma suspeita, enquanto o *verdadeiro trabalhador* não conseguia acumular bens de forma tão rápida. Essa rotina de combate ao crime ao incorporar-se ao cotidiano das pessoas gerou gracejos e piadas de mau gosto, tais como: *Fulano está bem porque levou um quilo* associando, talvez de forma leviana, a prosperidade de alguém ao ilícito. Tal sensacionalismo do radialista em questão gerou artigos de jornal que retroalimentavam o clima de denunciamento a partir de supostas ameaças que chegaram à *Rádio Clube* de Corumbá no ano de 1990 como a detonação de uma bomba⁶⁸⁸.

Devemos discutir também as causas gerais do desenvolvimento narcotráfico e dos crimes a ele associados dentro da literatura específica. Há alguns autores como Renato Sérgio de Lima que discutem o tema rejeitando a tese de que a pobreza gera o crime em uma associação direta⁶⁸⁹. O exame da obra Boris Fausto, em perspectiva similar, permite-nos encontrar uma avaliação no tocante às causas da criminalidade em geral. Para este autor:

Brutais desigualdades existiram sempre no Brasil, mas a 'escalada da violência' é coisa recente, vinculando-se a um modelo de desenvolvimento capitalista que não só radicalizou a desigualdade como converteu o consumismo em ideologia avassaladoramente dominante. Poder-se-ia mesmo sugerir, sobretudo no que diz respeito às camadas pobres a correlação entre crescentes padrões de agressividade e a frustração resultante do bloqueio de

⁶⁸⁸ Rádio Clube ameaçada por traficantes. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 25/8/90.

⁶⁸⁹ LIMA, Renato Sérgio de. *Criminalidade urbana: uma análise dos homicídios cometidos no município de São Paulo*. São Paulo: Securezza, 2002. p. 74.

canais participatórios no plano sociopolítico, o que não quer dizer que a democracia seja uma panacéia para acabar com a criminalidade⁶⁹⁰.

A análise de Fausto supõe que as causas da violência encontram-se não só na pobreza como também na frustração gerada pela sociedade de massas que individualiza apenas pelo consumo e torna a todos apenas público, sem possibilidade de inserção satisfatória frente ao poder político promotor de mudanças sociais.

A antropóloga Alba Zaluar ao estudar o fenômeno da violência urbana nas grandes cidades brasileiras, desenvolveu um raciocínio que complementa e aprofunda as ilações de Fausto. Segundo ela:

[...] uma revolução nos modelos de consumo também chegou ao Brasil. Uma plethora de bens de consumo, estilos de consumo sempre renovados e imensos centros de lazer e de consumo foi a principal mudança visível. Os valores culturais acompanharam tais mudanças nas formações subjetivas: valores individualistas e mercantis selvagens se disseminaram durante os anos 1970 e 1980, traduzidos pelas expressões corriqueiras “fazer dinheiro fácil” e “tirar vantagem de tudo”. Ou seja, a sociedade brasileira, pode-se dizer, foi colonizada pelo mercado que passou a carecer dos limites morais usualmente fornecidos pelo social. Como uma atividade ilegal e invisível, que favorece isso, o comércio de drogas faz parte desse novo ambiente social, econômico e cultural⁶⁹¹.

Do exposto pelos autores pode-se concluir que o aprofundamento da violência em regiões de fronteira vinculadas ao tráfico de drogas não tem relação direta e imediata apenas com a pobreza, mas também guarda íntimas ligações com a sociedade de consumo estabelecida.

Renato Lima, por sua vez, ao estudar a bibliografia específica sobre criminalidade no Brasil apontou para o papel do fenômeno que se convencionou denominar falência do Estado sugerida sutilmente pelos jornais coligidos. Vejamos:

[...] parcela significativa da opinião pública tende a associar o crescimento da violência e dos homicídios em particular à crise de autoridade enfrentada pelas agências de controle social, à incapacidade de lidar com o crime organizado em torno do tráfico de drogas e à maior participação de jovens e adolescentes no mundo do crime⁶⁹².

⁶⁹⁰ FAUSTO, Boris. Op. cit. p. 108.

⁶⁹¹ ZALUAR, Alba. Op.cit. p 34.

⁶⁹² LIMA, Renato Sérgio de. Op.cit.

Dessa forma, segundo o autor: *Os homicídios estariam relacionados à sensação de impunidade presente entre os cidadãos das grandes e médias cidades*⁶⁹³. Embora a pesquisa do autor em discussão seja vinculada a um recorte temporal mais recente e baseada em cidades de configuração metropolitana, cremos que sua obra pode embasar muitas de nossas conclusões considerando o conjunto das fontes analisadas. Sobre a especificidade do narcotráfico, o autor em questão afirma que: [...] *o tráfico de drogas [...] estaria contribuindo fortemente com um novo padrão de criminalidade urbana*⁶⁹⁴.

De fato, pela análise dos artigos aqui apresentados, verifica-se uma curva ascendente no número de homicídios na cidade de Corumbá a partir do momento em que nos defrontamos com o início das atividades de narcotraficantes na região de fronteira, que não raro associavam-se a outros crimes como furtos de veículos, pistolagem, contrabando, etc.

Deve-se frisar que a situação dessa região de fronteira no tocante à segurança não é um fenômeno isolado e reflete a própria historicidade da política de segurança pública brasileira e as ações antidrogas. Para Kleinschmitt e Azevedo:

A história das fronteiras sul-americanas é marcada desde o início pela transgressão. O Estado brasileiro sempre tentou estabelecer limites e fiscalizações aos espaços fronteiriços, porém tanto o Estado como os órgãos competentes para a fiscalização, sempre trataram com descaso e tolerância os agentes das fronteiras e suas ações locais. Não bastasse, o sentimento de que não existe crime nessa passagem – insana – por uma linha que não pode ser vista, torna o sentimento do contrabando, do crime, da transgressão, algo que não cabe a sua sã consciência dos povos que vivem na fronteira.

Como se percebe, a prática do contrabando sempre foi “naturalizada” e entendida como uma prática sem intenções ilícitas. Dentro dessa percepção no imaginário local, o narcotráfico e demais contrabandos de mercadorias ilícitas, bem como o descaminho, não se tornaram resistentes socialmente e, conseqüentemente, no início não foram alvos de denúncia e de escândalo local. Essa naturalização fez o contrabando de mercadorias inofensivas agregar o contrabando e o tráfico de drogas internacional, facilitado, também, pela abertura comercial⁶⁹⁵.

Para os autores citados está muita clara a associação entre contrabando, descaminho e tráfico de drogas. O que também verificamos nos periódicos examinados que em algumas situações apresentavam comerciantes brasileiros que ao iniciarem a atividade de contrabando cogitaram também de transportar a droga a título de uma

⁶⁹³ Ibid. p. 75.

⁶⁹⁴ Ibid. p. 76.

⁶⁹⁵ KLEINSCHMITT, Sandra Cristina; AZEVEDO, Paulo Roberto. Op. cit. p. 01. Em perspectiva similar ver: PROCÓPIO FILHO, Argemiro; VAZ, Alcides Costa. Op. cit.

primeira experiência que poderia ser bastante lucrativa nos grandes centros, conforme se depreende do exame do artigo *Contrabando de cocaína* publicado em *O Momento* em 05 de julho de 1956.

Procópio Filho e Alcides Vaz, consideraram que a implementação do tráfico de drogas guarda íntima relação com a posição estratégica do país que funciona como ponte unindo os países produtores (Colômbia, Peru, Bolívia) aos centros consumidores da América do Norte e Europa:

As características estruturais do narcotráfico no Brasil se desenvolveram inicialmente a partir de sua condição primordial de país de trânsito, que o diferenciou dos países produtores ou eminentemente consumidores. Essa característica voltada para uma atividade meio, o trânsito, faz com que grupos atuantes neste segmento do narcotráfico, como no caso brasileiro, estejam operacionalmente vinculados às estruturas e organizações nas duas pontas do processo⁶⁹⁶.

Para os mesmos autores o Estado brasileiro se omitiu diante da questão e/ou atuou de forma improvisada de modo a atender demandas externas, como as políticas antidrogas dos Estados Unidos. Segundo eles:

É importante lembrar que, tradicionalmente, não apenas o narcotráfico, como o uso de drogas em geral, foi tratado no Brasil em termos bastante elementares, ou seja, como uma questão de ordem legal e médica. Em decorrência disso, as forças policiais, os tribunais e as instâncias ligadas à saúde acabaram tornando-se, por bom período, os principais – senão exclusivos – instrumentos do Estado para tratar dos problemas vinculados às drogas ilícitas. A legislação brasileira consagrou, nos anos setenta, este enfoque pautado na criminalização do consumo, dando pouca ênfase à prevenção e à contenção do tráfico interno. Este enfoque perdurou até meados dos anos noventa. Praticamente inexistiu até então uma política governamental articulada encarando o tema em suas diferentes dimensões⁶⁹⁷.

Embora não pretendamos aqui discutir detidamente a política antidrogas no Brasil, entendemos que a formação de um juízo sobre a questão é essencial para a compreensão da prisão em flagrante de tantos cidadãos de nacionalidade boliviana na fronteira Brasil-Bolívia, no município de Corumbá, Mato Grosso do Sul.

O exame das poucas matérias sobre acordos para o combate ao narcotráfico expõe a reduzida preocupação do governo brasileiro com a questão que penetrou na mídia impressa partir dos anos 50 do século XX⁶⁹⁸. Os jornais apontaram diversos casos

⁶⁹⁶ PROCÓPIO FILHO, Argemiro; VAZ, Alcides Costa. Op. cit.

⁶⁹⁷ Idem.

⁶⁹⁸ O tráfico de cocaína por Corumbá. *Tribuna*. Corumbá, MT. 16/10/53.

de apreensão de drogas em grande quantidade e também de produtos químicos destinados ao refino da mesma, no entanto a resposta do Estado brasileiro foi bastante lenta e burocrática, pois a Bolívia, desde os anos 80, negociava com a ONU e com os Estados Unidos, medidas para a repressão à produção e consumo de cocaína:

A Junta Militar que governa a Bolívia pretende regulamentar a comercialização das folhas de coca no interior do país, a fim de erradicar definitivamente a fabricação de cocaína. Segundo o Ministro do Interior, Coronel Arce Gomez, o governo militar já está preparando um decreto para o controle do comércio da coca na região de Santa Cruz.

De início as autoridades querem substituir as plantações de coca por café, cacau e frutas cítricas, mas é necessário que os organismos internacionais colaborem nesse esforço, disse Arce Gomez. Com esse propósito, representantes da Junta Militar viajarão aos Estados Unidos e outros países para um intercâmbio de ideias e coordenação de um trabalho em conjunto para acabar em definitivo com o narcotráfico na Bolívia.

Cerca de 60 mil famílias vivem atualmente do cultivo e da comercialização das folhas de coca, em especial na zona de Santa Cruz, localizada a 900 km da capital. De acordo com autoridades no assunto, cerca de 75% da produção da coca boliviana, destina-se à fabricação de cocaína comercializada nos Estados Unidos e Europa.

O combate aos traficantes é muito difícil, pois segundo alegam os órgãos de repressão, há quadrilhas paramilitares que possuem armamento sofisticado e moderno⁶⁹⁹.

Por seu turno, o governo brasileiro somente no final da década de 80 principiou a discutir uma política pública para a fronteira com o intuito de inibir o narcotráfico e gerar desenvolvimento regional de forma a diminuir o ingresso de mais cidadãos no crime. Os artigos coligidos demonstraram o imprevisto das ações e o ambiente pouco confortável para as autoridades de ambos os países que desejavam encontrar, apressadamente, culpados para o nível de problemas vividos na fronteira Brasil-Bolívia:

O Brasil precisa de leis tão severas quanto as da Bolívia contra o tráfico de drogas. E é fundamental o trabalho em conjunto do Brasil e da Bolívia para combater as drogas, conforme a Declaração de Trinidad, subscrita pelos governadores de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Acre e pelos estados bolivianos de Beni, Pando, Santa Cruz e La Paz ao término do I Encontro de Integração Fronteiriça Brasil-Bolívia, realizado no último final de semana. Os bolivianos deixaram claro que não acreditam na legislação brasileira antidrogas que 'permite a impunidade para qualquer traficante que disponha de dinheiro para pagar um advogado', como disse um dos membros do grupo boliviano que tratou o assunto.

Para os bolivianos uma eficiente repressão requer leis sumárias como as que vigoram em seu país que dispensam até mesmo processo para a imediata prisão e desapropriação de bens em caso de flagrante envolvimento com o tráfico de drogas⁷⁰⁰.

⁶⁹⁹ Bolívia tem plano para erradicar a cocaína. *O Momento*. Corumbá, MS. 27/11/80.

⁷⁰⁰ Bolivianos querem leis severas no Brasil contra drogas. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 01/08/90.

Do lado brasileiro, o referido encontro também não materializou posturas muito produtivas para a resolução de problemas binacionais. Antigos ranços nacionalistas e imperialistas, talvez resquícios da ditadura militar presentes na mente de determinados políticos brasileiros, geraram declarações que expuseram a forma como ainda se pensava o papel do Brasil no concerto das nações sul-americanas:

[A respeito da Carta de Trinidad]

O texto é genérico, mas é suplementado por alguns relatórios, alguns deles contundentes, das comissões mistas brasileiro-bolivianas, dos oito governos estaduais envolvidos. O embaixador do Brasil na Bolívia, Luis Gelio chegou a censurar em uma reunião alguns pontos apresentados pela comissão de Rondônia-Beni [...] O Embaixador considerou a sugestão de paridade de leis uma ingerência nos assuntos internos do Brasil.

Gelio notabilizou-se também por afirmar que o Brasil já cumpriu interiramente o Tratado de Petrópolis ao dar acesso ao Atlântico a este país e que não deve mais nada do passado à Bolívia.

[...] Até no lado brasileiro a forma de se expressar do Embaixador causou perplexidade⁷⁰¹.

No total foram analisados apenas nove artigos que tratam do problema do narcotráfico como uma questão fronteiriça comum. Não podemos afirmar que a questão não foi discutida pelas autoridades responsáveis, no entanto, pareceu-nos que o trâmite burocrático não se configurou em manchete de jornal devido a seu caráter de negociação lenta, pouco atraente ao público leitor que poderia preferir nas páginas centrais o relato fantástico das apreensões de enormes quantidades de cocaína ou a vida luxuosa de chefões do tráfico que haviam iniciado sua atividade criminosa na cidade de Corumbá⁷⁰². Dessa maneira, os jornais não colaboraram para o aprofundamento do debate que continuou direta ou indiretamente associando o boliviano ao narcotráfico e aos demais ilícitos da fronteira, gerando um ambiente de temor e desconfiança, que obscureceu o diálogo entre cidades muito próximas e com diversas potencialidades.

O fato de o governo brasileiro gerenciar de forma insatisfatória a imensa fronteira com os países produtores de tóxicos e a longa tradição da política imperialista dos Estados Unidos, implica na necessidade de um debate sobre a qualidade da diplomacia regional nacional e dos acordos bilaterais, especialmente com vizinhos pobres como a Bolívia que carecem de uma política de desenvolvimento regional, considerando-se a premência da erradicação da produção de cocaína.

⁷⁰¹ Carta de Trinidad garante diálogo entre o Brasil e a Bolívia. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 04/08/90.

⁷⁰² O caso Maricá: chefe é proprietário de bar em Corumbá. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 30/3/76.

Um estudo detido da cultura boliviana segundo Felipe Aliaga S. denota que há uma verdadeira *cultura de contrabando* na Bolívia em decorrência da reduzida ação do Estado em prol do bem estar da população e da longa crise econômica que se estendeu sobre todo o território do país andino. O autor afirmou que a criatividade e a organização dos bolivianos sob outros parâmetros são respostas originais a uma série de carências⁷⁰³ e nos inclina a crer que precisam ser levadas em conta em planejamentos diversos que pretendam, seja a eliminação do narcotráfico, seja do contrabando.

Adriana Dorfman, por sua vez, em estudo sobre a fronteira Brasil-Uruguai entrevistou diversos indivíduos praticantes de pequenos ilícitos naquela região e apresentou-nos conclusões para além da questão legal/ilegal, presente no discurso dos porta-vozes do Estado. Ela evidenciou, de maneira similar ao autor anterior, que há um descompasso entre o Estado de Direito e as concepções peculiares do direito entre os fronteiriços, assim emerge uma nova ética, uma moral que admite o crime considerando-se que o que eles praticam *serve para o sustento da família*, ou que se eles não *atravessarem a mercadoria*, outros o farão e afinal todos tem que sobreviver *dar o seu jeito*, etc. Dessa forma, há um ambiente receptivo à prática de ilícitos, o que pode ser uma tendência geral nas fronteiras do país⁷⁰⁴.

Do ponto de vista do fronteiriço pobre, o contrabando constitui-se em uma oportunidade de sobrevivência em localidades com poucas oportunidades de inserção no mercado formal de trabalho. Alejandro Grimson em suas pesquisas expôs que:

En cada ciudad y espacio fronterizo hay personas que trabajan de pasar mercaderías al otro lado evitando los controles aduaneros. Viven de cruzar la frontera. En algunas fronteras (como la argentina-paraguaya o la argentino-boliviana) son mujeres y se las conoce como “las paseras”. En Uruguayana-Libres son tanto hombres como mujeres y se los conoce como “los pasadores” o “los chiveros”. La estrategia histórica consiste en pasar pocas mercaderías en cada viaje, distribuyendo eventualmente la mercadería con otro pasador, haciendo como si se tratara de bienes de uso personal⁷⁰⁵.

⁷⁰³ ALIAGA S., Felipe. Bolivia y Chile: Crisis, gas, mar e imaginarios sociales. *Ciencias Sociales Online*, Viña del Mar, v. 03, n.01, pp.01-18, 2006, p. 07. Disponível em: http://www.uvm.cl/csonline/2006_1/pdf/boliviaychile.pdf Acesso em: 29 de agosto de 2013.

⁷⁰⁴ DORFMAN, Adriana. A cultura do contrabando e a fronteira como um lugar da memória. *Estudios Historicos*, Montevideú, n.01, 2009. Disponível em: <http://www.retis.igeo.ufrj.br/producao/artigos/a-cultura-do-contrabando-e-a-fronteira-como-um-lugar-de-mem%C3%B3ria/#.U6MX2UC86lc> Acesso em: 25 de junho de 2013.

⁷⁰⁵ GRIMSON, Alejandro. La fabricación cotidiana de la frontera política, *LASA*, Miami, 2000. Disponível em: <http://lasa.international.pitt.edu/Lasa2000/Grimson.pdf> Acesso em: 25 de junho de 2013.

Como uma atividade de resistência de grande significado político, considerando-se que as legislações aduaneiras são alteradas sem levar em conta as demandas de desenvolvimento regional, o pequeno contrabando resiste e multiplica-se nas fronteiras do país obedecendo apenas às variações cambiais. Não ficou evidente nos jornais pesquisados a associação automática entre o pequeno contrabando e o tráfico de drogas, sendo possível pensar que há especialistas em *atravessar a droga* utilizando-se de diversos subterfúgios e os pequenos contraventores que atravessam diariamente a fronteira com mercadorias comuns, como confecções, alimentos e cigarros. Curioso registrar que em Corumbá não existe uma denominação para os transportadores de contrabando/descaminho equivalente a *paseras*.

Valcuende Del Rio em suas pesquisas sobre a fronteira entre Portugal e Espanha evidenciou a complementaridade da mesma ao longo de uma história de vários séculos de trocas, ora consideradas lícitas, ora ilícitas, dependendo das concepções políticas do momento vigentes em cada país. Seus raciocínios nos revelaram que a forma como se estruturou a economia boliviana nos últimos cinquenta anos permitiu a atribuição de significado diverso ao contrabando:

Ser contrabandista no era algo despectivo, sino una práctica cotidiana desarrollada a diversos niveles y en distintos grados por diferentes grupos para poder subsistir o para aumentar la riqueza. La frontera ha sido durante muchos años un recurso económico en función de la escasez de determinados productos, del distinto valor del escudo y la peseta⁷⁰⁶.

Também Gustavo Lins Ribeiro evitou a criminalização dos populares envolvidos com pequenos ilícitos, analisando as práticas econômicas fronteiriças a partir de outros vieses que rompem com as dicotomias que opõem o nacional ao estrangeiro no contexto do atual estágio do capitalismo. Para esse autor, a ação de transportadores e vendedores de mercadorias, consideradas contrabando ou descaminho, insere-se no comércio informal que se beneficia da omissão do Estado, enquanto os praticantes de ilícitos pretendem exercer poder em uma região através da violência/corrupção para a prática de narcotráfico, pistolagem, etc.⁷⁰⁷.

⁷⁰⁶ VALCUENDE DEL RIO, José María. Estados, fronteras y poblaciones locales: cambio e permanencias. *Cadernos CERU*, São Paulo, v.19, n. 01, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/11841> Acesso em: 23 de outubro de 2012.

⁷⁰⁷ RIBEIRO, Gustavo Lins. El sistema mundial no-hegemonico y la globalización popular. *UnB*, Brasília, 2007, p. 07-12. Disponível em: https://www.academia.edu/4737886/Sistema_Mundial_No-Hegemonico_y_la_Globalizacion_Popular Acesso em 26 de fevereiro de 2012.

Do exposto pelo autor, conclui-se que historicamente no contexto das sociedades latino-americanas houve um processo de exclusão dos pobres do processo de globalização, gerando um processo de informalização das oportunidades de trabalho que a flexibilização das relações de produção não conseguiu incorporar, criando tensões diversas, especialmente nas regiões de fronteira, como Corumbá.

Para aclarar o desenvolvimento e as peculiaridades do crime de contrabando/descaminho ocorrido na cidade de Corumbá, elaboramos as tabelas abaixo que permitem vislumbrar a participação de brasileiros e bolivianos no ilícito:

Tabela 18. Contrabando/descaminho praticado por bolivianos

Data	Jornal	Manchete	Sexo do indivíduo mencionado
22/02/92	Diário da Manhã	Boliviano queria suprir Campo Grande com sutiãs contrabandeados	masculino

Tabela 19. Contrabando/descaminho praticado por brasileiros

Data	Jornal	Manchete	Sexo do indivíduo mencionado	Nº de envolvidos
25/08/56	O Momento	Ainda sobre o contrabando	masculino	
29/08/59	O Momento	Piloto Wolf nega participação em contrabando	masculino	
28/08/59	O Momento	Ainda o contrabando de estanho	masculino masculino	
24/09/73	Folha da Tarde	Federais prendem cocaineiro e contrabandista	masculino	
08/10/92	Diário da Manhã	Polícia desmantela mocó com veículos destinados à Bolívia	masculino feminino	04
30/11/93	Diário da Manhã	Florestal intercepta contrabando de pneus na baía do Tamengo	masculino	05
20/03/96	Diário da Manhã	PC apreende contrabando de cerveja em Corumbá	masculino	

Conforme retrocedemos no tempo observamos que o perfil do contrabandista e das mercadorias muda substancialmente. Nos anos 50, por exemplo, quando o preço do

estanho ainda era elevado no mercado internacional, houve menções ao contrabando do referido metal através do tráfego aéreo Brasil-Bolívia. No entanto, com a oferta de estanho em progressão após a Segunda Guerra Mundial na Ásia, não houve outros registros do referido ilícito, fato que sugere que os negócios dessa natureza perderam magnitude.

O exame das tabelas a partir dos anos 90 permite concluir que os bolivianos, na maioria das vezes, não atuam além da fronteira. Ou seja, dificilmente eles trazem a mercadoria até Corumbá e deslocam-se com ela até uma cidade maior como Campo Grande com o intuito de realizar vendas no comércio varejista. Observou-se o cidadão boliviano realizando negócios com brasileiros na fronteira e estes se encarregaram de transportar os produtos ilegais até grandes capitais. Os chamados *sacoleiros* são brasileiros que, individualmente, ou em grupo, viajam com o objetivo de adquirir mercadorias para revender em suas cidades de origem. No entanto, como a cota de aquisição de mercadorias importadas é considerada pequena, o cometimento de um ilícito torna-se atraente à medida que a fiscalização na região de fronteira não se apresenta de forma ostensiva.

O desenvolvimento do contrabando está relacionado com a economia da região fronteira de Puerto Quijarro-Puerto Suárez, que a partir da implantação da zona franca de Puerto Aguirre no ano de 1990, de acordo com as pesquisas de Alex Manetta ensejou a oferta de uma série de outros serviços que culminaram com o crescimento dos núcleos urbanos referidos que adquiriram um perfil eminentemente comercial⁷⁰⁸. Os artigos que mencionam o contrabando expõem que as mercadorias negociadas são, sobretudo, roupas e bebidas, preferidas devido à baixa esporádica do dólar nos anos 90 que propiciou maior fluxo de brasileiros aos estabelecimentos comerciais do outro lado da fronteira.

O descaminho de mercadorias tornou-se algo tão comum na cidade de Corumbá na década de 1990 que os consumidores de baixa renda habituaram-se a procurar nas feiras livres e na *Feira Brasil-Bolívia* que havia atrás do Cemitério Santa Cruz, uma série de produtos que apresentavam preços mais acessíveis tais como feijão, alho, cigarros, fraldas descartáveis e cervejas. A esse respeito, o *Diário da Manhã* assim se posicionou:

⁷⁰⁸ MANETTA, Alex. *Dinâmica populacional, urbanização e ambiente na região fronteira de Corumbá*. Dissertação de Mestrado. Campinas, 2009. p. 38.

Embora ilegal, os consumidores de cerveja em Corumbá e Ladário estão apelando para as ‘loiras suadas’ oriundas do território boliviano, tanto pelo preço inferior como pela facilidade de obtenção do produto que nessa época de carnaval some das prateleiras e geladeiras de bares e lanchonetes. O ‘sumiço’ da cerveja, é tido pelos bebedores como um método para aumentar o preço nesse período de grande consumo, como acontecem todos os anos⁷⁰⁹.

O mesmo jornal apontou, um ano depois, o prejuízo causado pelo consumo de produtos sem procedência comprovada para o comércio local, crítica que refletiu o interesse da *Associação Comercial de Corumbá* na extinção desse tipo de comércio:

Cigarros de diversas marcas brasileiras, exportados para outros países com incentivos, acabam retornando ao Brasil competindo com o produto nacional pelos preços inferiores principalmente nas cidades de fronteira, como é o caso de Corumbá. Nas feiras livres, por exemplo, o pacote da melhor marca nacional ‘tipo exportação’ é vendida pelos bolivianos a R\$ 4,50, enquanto que no mercado legal, o mesmo produto custa de 11,50 a 20 reais, o pacote. O preço conquista o consumidor e aumenta o vício⁷¹⁰.

O fenômeno do contrabando, grande ou pequeno, ainda persiste na sociedade corumbaense. Atualmente, no ano de 2014, ainda é possível adquirir cervejas, cigarros e uma grande variedade de produtos pelas ruas da cidade, seja no centro urbano ou nos bairros, fato que comprova a pujança desse tipo de comércio e a necessidade de compreender como funciona a relação do pequeno vendedor com o grande distribuidor de mercadorias que certamente vive na Bolívia em contato com outros grandes fornecedores de produtos importados no limiar entre o lícito e o ilícito.

⁷⁰⁹ Consumidores estão apelando para ‘loira’ boliviana. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 08/02/95.

⁷¹⁰ Cigarro: venda clandestina já faz parte do corumbaense. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 26/7/96.

BOLIVIANOS EM CORUMBÁ: ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO

Introdução

Neste capítulo que abre a presente tese buscamos concomitantemente mostrar a localidade onde habitavam os bolivianos na cidade de Corumbá e os espaços de trabalho desses homens e mulheres que se misturavam na periferia da cidade com as populações pobres e marginalizadas.

Comerciantes em sua grande maioria, esses indivíduos desenvolviam suas atividades na Feira Boliviana ou percorriam grandes distâncias com suas mercadorias em uma atividade de porta em porta oferecendo artigos diversos. Embora sua ação fosse indispensável para o abastecimento local não tardou o desenvolvimento de oposições de toda ordem à sua presença na cidade.

Caracterizados negativamente pela imprensa, associados a um proceder não civilizado, os comerciantes foram lentamente cerceados em inúmeros direitos em um processo que resultou na desativação da primeira feira e no estabelecimento de uma política de combate ao comércio ambulante que obstaculizou a vida de centenas de famílias bolivianas e que as representou como inimigas do comércio popular capitaneado pela Associação Comercial de Corumbá.

Sem muitas alternativas, os bolivianos residentes em Corumbá, ou nas cidades de fronteira, continuaram a desenvolver seu comércio adotando estratégias que ocultaram suas práticas comerciais e asseguraram sua permanência na cidade, ainda que para muitos de forma precária.

Acompanhados por suas famílias, esses comerciantes desafiaram a concepção de trabalho institucionalizado do Brasil, uma vez que seus espaços de trabalho se confundiam muitas vezes com suas moradias, onde também estão suas crianças e idosos e onde não há jornada mínima de trabalho.

Através dessas representações conflitantes do comerciante boliviano, procuramos compreender os processos de construção e manutenção da família no tenso espaço fronteiriço, onde foram comuns as uniões interétnicas e consensuais.

A Feira Boliviana: problema ou solução?

A primeira Feira Boliviana surgiu em Corumbá na década de 1940⁷¹¹ nas imediações das ruas Porto Carrero, Joaquim Murtinho e Frei Mariano, próxima à estação ferroviária do município. A presença dos bolivianos na localidade decorreu do início das obras da ferrovia Brasil-Bolívia que atraiu grande quantidade de trabalhadores para região fronteiriça e concomitantemente abriu novas oportunidades de negócios para centenas de homens e mulheres com destaque para a atividade comercial

O estabelecimento de uma feira com comerciantes bolivianos com produtos de origem diversa na cidade de Corumbá significou um encontro cultural sem precedentes para a população local, à medida que os feirantes traziam produtos, formas de se relacionar, línguas, indumentárias, etc., diferentes da cultura regional.

A organização dessa feira demandou uma série de bens e serviços que não estavam à disposição na cidade, como saneamento básico, energia elétrica, asfalto e habitação, o que gerou ao longo do tempo vários problemas para a municipalidade em decorrência da necessidade de ordenar o espaço urbano e organizá-lo para a produção. Daí a causa de algumas das críticas dirigidas ao espaço da *Feira Boliviana*.

O estudo do cotidiano do abastecimento nos indicou que a produção agrícola local era pequena e encontrava dificuldades de atingir o núcleo urbano devido aos poucos recursos dos pequenos proprietários e à condição imprópria das estradas vicinais⁷¹², o que levou a Prefeitura a autorizar a ocupação de uma área ociosa do município por comerciantes e feirantes bolivianos com o objetivo de diminuir os preços dos referidos produtos e oferecer outras mercadorias, uma vez que a distância em relação aos centros produtores inviabilizava uma oferta constante de alimentos com qualidade.

O jornal *Tribuna* em sua edição de 20 de fevereiro de 1954 já havia comentado sobre a necessidade de uma feira livre organizada por brasileiros e de um mercado municipal considerando-se que cidades menores do antigo estado de Mato Grosso possuíam mercados organizados que incentivavam o incremento da produção local e barateavam os valores pagos pelo consumidor final. Na opinião do articulista, a carestia

⁷¹¹ Sobre a Feira Boliviana. *O Momento*. Corumbá, MT. 08/10/57.

⁷¹² Miséria circundada de abastança. *O Momento*. Corumbá, MT. 20/3/47.

e o preço elevado decorriam da necessidade de venda ambulante dos vegetais, pois o solo era ubérrimo e a produção espantosa e invejável⁷¹³.

Nessa situação tensa a manutenção da *Feira Boliviana* constituiu-se em um alívio para os munícipes mais pobres e em possibilidades de lucro para os agricultores familiares e comerciantes do lado boliviano da fronteira que ofereciam seus produtos para uma clientela em expansão. Por outro lado, conforme evidenciou Sílvia Brito, para determinados segmentos da sociedade local a presença boliviana era um óbice ao projeto de nacionalização que pairava no imaginário regional desde o lançamento da Marcha para Oeste com Getúlio Vargas e que não simpatizavam com a presença de bolivianos, paraguaios e árabes na fronteira monopolizando setores tão importantes como o abastecimento de víveres⁷¹⁴.

A construção das primeiras habitações provisórias dos bolivianos que funcionavam como moradias e depósitos de mercadorias diversas, a aglomeração de feirantes e de outros prestadores de serviços, aliados à proliferação de cortiços, começou a incomodar as elites locais que através dos jornais emitiram as mais diversas opiniões sobre a necessidade de moralizar, organizar, fiscalizar e punir todos os que se reuniam no local com objetivos diversos do originalmente proposto.

Frise-se também que os comerciantes bolivianos passaram a residir em Corumbá devido à condição das estradas⁷¹⁵ que só se tornaram transitáveis após um acordo bilateral Bolívia-Brasil no ano de 90 quando foi inaugurada a rodovia Corumbá-Santa Cruz de la Sierra. O trem internacional, por sua vez, chegava somente às segundas-feiras⁷¹⁶, por isso era necessário que as famílias comerciantes bolivianas se dividissem entre a aquisição de mercadorias e a atividade comercial diária nas barracas da *Feira*.

Entre as causas dos conflitos gerados pela existência da *Feira Boliviana* na cidade está a condição delicada dos pequenos comerciantes locais que vitimados pela baixa margem de lucro de seus estabelecimentos protestavam contra a falta de incentivos por parte dos governos, enquanto os bolivianos obtinham isenções sobre diversos produtos para introduzi-los com vantagem na cidade de Corumbá. Esses

⁷¹³ A criação do mercado municipal. *Tribuna*. Corumbá, MT. 20/02/54.

⁷¹⁴ BRITO, Sílvia Helena Andrade de. *Educação e sociedade na fronteira oeste do Brasil: Corumbá (1930-1954)*. Tese de Doutorado. UNICAMP, Campinas, 2001. p.223-240.

⁷¹⁵ A esse respeito ver: A Estrada do Posto Esdras. *O Momento*. Corumbá, MT. 13/12/57.

⁷¹⁶ Sobre a Feira Boliviana. *O Momento*. Corumbá, MT. 08/10/57.

comerciantes que adotavam práticas arcaicas na venda a varejo⁷¹⁷ como o crédito a pessoa física sem qualquer garantia, nomeado regionalmente como *fiado* e a venda fracionada de produtos normalmente vendidos em grandes embalagens, criticavam também os açambarcadores da *Feira* que a faziam perder toda a sua significação social ao adquirirem lotes de mercadorias que muitas vezes não chegavam nem a ser expostos ao público.

Essa situação de açambarcamento e o crescimento da população urbana incitava os jornais a reclamar e a propor uma feira de comerciantes nacionais, conforme se discutiu na Câmara Municipal de Vereadores no ano de 1953. No artigo que segue, o Vereador Geraldino de Barros reclamou da pouca atenção dada pelo poder público à necessidade de regulamentação de uma feira na cidade de Corumbá:

[...] [é] inadmissível o seu não funcionamento [da feira] nesta cidade. Agora com o tráfego normal da Noroeste a esta cidade, seria de interesse iniciar o funcionamento da feira que por certo de início encontrará óbices, mas tenho plena certeza que em breve irá prestar reais benefícios para nossa população⁷¹⁸.

Em 1957, *Tribuna* retomou a crítica aos açambarcadores da *Feira Boliviana*. Segundo esse periódico, havia indivíduos que abusavam do poder econômico e arrematavam lotes inteiros de alimentos e demais produtos, desvirtuando a feira de seu objetivo inicial que era atender aos mais pobres⁷¹⁹. Esse problema se arrastou por muito tempo diante da inércia da Prefeitura da cidade e talvez dos próprios candidatos a feirantes que não possuíam nenhuma organização ou representante que pudesse demonstrar seus projetos para a cidade e sua viabilidade. Protestando de forma isolada ou pela boca dos colonistas, os cidadãos se debateram com a questão por mais de vinte anos. Em outro artigo, o Vereador Geraldino de Barros demonstrou a sua insatisfação perante o poder público municipal:

Não tenho mais conta dos requerimentos que tenho feito no sentido de conseguir o funcionamento da feira em nossa cidade, declara o vereador Geraldino de Barros, ao encaminhar à Mesa da Câmara, na sessão de segunda-feira última, requerimento, solicitando providências do legislativo local junto ao Executivo para a concretização dessa antiga aspiração de nosso povo.

⁷¹⁷ Injustiça da feira. *Tribuna*. Corumbá, MT. 04/12/55.

⁷¹⁸ Uma feira livre para Corumbá. *Tribuna*. Corumbá, MT. 27/3/53.

⁷¹⁹ A Feira Boliviana e o comércio. *Tribuna*. Corumbá, MT. 09/11/57.

Não compreendo mesmo porque o Senhor Prefeito, que tem demonstrado desejo de atender aos anseios populares, nega-se terminantemente a regulamentar a referida lei e executá-la.

Creio que não passa despercebido ao Senhor Prefeito as vantagens que advirão ao povo, o funcionamento dessa feira, pois se verifica que isso se dá com a 'espécie' da Feira Boliviana como é chamada. Constata-se, pois que o povo tem necessidade de uma feira e assim existindo a Lei, o Sr. prefeito poderá perfeitamente ir de encontro às necessidades da população que ele governa, fazendo funcionar a Feira Livre⁷²⁰.

Nas poucas vezes em que os sitiantes e horticultores levaram seus interesses à imprensa, eles clamaram por uma feira livre a fim de escoar sua produção e diminuir custos com transporte das mercadorias da zona rural até o centro da cidade, onde muitas vezes ofereciam seus produtos de porta em porta, tendo que elevar os preços dos artigos por conta da necessidade de contratar vendedores, entre outros custos⁷²¹.

Percebe-se que a *Feira* tornou-se problemática porque competia com o pequeno comerciante identificado como corumbaense, constituindo-se um Nós em oposição aos bolivianos que se materializavam como os Outros. O debate expõe a necessidade de autonomia de abastecimento da cidade que, de acordo com as entrelinhas do jornalismo local, deveria ser suprida com produtos locais negociados pelos indivíduos da terra, que deixariam o lucro proveniente do comércio dentro da própria cidade, ademais eram pessoas conhecidas da população, fato que nos anos 50 possuía grande significação em termos de respeitabilidade do comerciante/produtor rural. No entanto, o discurso referido não encontrou muito eco entre a população pobre que, com poder de compra reduzido e em sua maioria alheia aos canais de comunicação, não representava séria oposição aos comerciantes bolivianos que muitas vezes lhes ofereciam emprego. As elites proprietárias de terras, por seu turno também não criticavam a *Feira*. Muitos dos açambarcadores comentados poderiam ser membros dessa elite que arrematavam lotes de produtos para abastecerem suas propriedades no interior do Pantanal. Assim sendo, uma minoria que se autodefinia como classe média, expressava sua indignação diante dos preços das mercadorias de primeira necessidade e exprimia sua insegurança perante a deterioração dos salários naquele período e o aumento dos custos básicos de uma família com filhos.

Outro complicador para a aceitação da *Feira* já em 1956 era o fato de que os comerciantes traziam *objetos supérfluos e em grande quantidade que prejudicavam o comércio e a indústria em Corumbá*. Segundo um articulista anônimo, a Feira deveria

⁷²⁰ Corumbá clama pela sua feira livre. *Tribuna*. Corumbá, MT. 01/3/57.

⁷²¹ Feira livre em Corumbá. *Tribuna*. Corumbá, MT. 29/4/59.

vender apenas *mercadorias e frutas essenciais*. A fiscalização, contudo, era deficitária e o fato possibilitava os *abusos* comentados⁷²².

A completa nacionalização do comércio era algo bastante complicado na passagem das décadas de 40 a 50 devido também ao esgotamento provocado pela Segunda Guerra em diversos setores como a produção de combustíveis e veículos automotores que comprometeram o transporte de mercadorias do Sudeste ao Centro-Oeste. Dessa forma, essa localidade teve que voltar-se para a Bolívia a fim de dirimir seus problemas de abastecimento ainda que isso provocasse reclamações de alguns setores.

Servilha e Doula apontaram que os problemas causados pelas e nas feiras já haviam sido estudados por Braudel em *O Mediterrâneo* na primeira metade do século XX, fato que demonstrou a compatibilidade entre a vida atribulada do comércio e as exigências de ordem da urbe:

Mesmo com todas as suas características vistas como negativas como a confusão, o estorvo na passagem de pessoas e meios de transporte, os pequenos conflitos, problemas estruturais como limpeza, luz, água, segurança, transporte de mercadorias e sanitários, os mercados e feiras se perpetuam no mundo contemporâneo. Apesar de problemas sérios relacionados aos fatores citados acima, assim como um aumento crescente no número de atravessadores, cuja prática descaracteriza a essência dos produtos historicamente vendidos na feira, ainda percebemos a importância social, cultural e comercial de tais espaços para um número significativo de pessoas⁷²³.

O surgimento dos atravessadores, segundo relatos recolhidos por Braudel, é antigo e trouxe problemas e desavenças sérias desde o seu início. A crítica registrada às feiras no final do XIX e começo do XX tem relação principalmente com as novas concepções arquitetônicas vigentes e aos ideais de salubridade produzidos pela nova ciência médica. Assim, o aparente caos urbano não se harmonizava com as novas premissas lançadas na Europa e acompanhadas de perto pela elite litorânea brasileira em torno das concepções de bom gosto e civilidade.

Somente em 1959, na administração do Prefeito Luis Lins foi estabelecida a feira brasileira no centro da cidade de Corumbá. O jornal *Tribuna* relatou o estabelecimento do comércio itinerante em três locais diferentes ao longo da semana e

⁷²² A feira da Esplanada. *O Momento*. Corumbá, MT. 26/5/56.

⁷²³ SERVILHA, Mateus de Moraes; DOULA, Sheila Maria. O mercado como um lugar social: as contribuições de Braudel e Geertz para o estudo socioespacial de mercados municipais e feiras. *Revista Faz Ciência*, Francisco Beltrão, v.11, n.13, pp. 123-142, 2009, p.130. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/download/7610/5602> Acesso em: 17 de abril de 2013.

ainda elogiou o administrador público ao comentar a oferta de diversos alimentos, inclusive carne bovina e peixe nas ruas.

Ainda em 1959 verificamos a ocorrência de quatro artigos comentando positivamente sobre a feira livre da Praça Uruguai, situada entre as ruas Tiradentes, Ladário e 13 de Junho, no centro de Corumbá. Os artigos sugeriram que a discussão sobre a regulamentação da lei foi longa, assim como não deve ter sido simples a atração e manutenção de comerciantes para estabelecerem-se no local pagando determinados valores aos cofres públicos. Relataram os dois artigos, no entanto que a feira possuía vários vegetais, café, rapadura e até roupas e sapatos⁷²⁴.

Quanto ao comércio de carnes na cidade há que se destacar dois problemas de grande importância: a ausência de um matadouro municipal e o fornecimento intermitente de energia elétrica⁷²⁵ que expunha a carne a contaminação e a população a uma série de graves doenças em toda a região. A situação era tão precária que com o desenvolvimento das obras da ferrovia Brasil-Bolívia a *Companhia Mista Ferroviária Brasil Bolívia/CMFBB*, incumbiu-se do fornecimento de carne tanto aos funcionários brasileiros como aos bolivianos, além de atender eventualmente a população local⁷²⁶.

Para se ter ideia do cotidiano das feiras e do comércio ambulante em geral na cidade verificamos que a legislação municipal que regulamentou o comércio ambulante foi estabelecida somente no ano de 1967 durante a administração do prefeito Breno de Medeiros Guimarães⁷²⁷. O decreto, no entanto, silenciou-se sobre o comércio ambulante de carnes e peixes que de acordo com diversos cronistas, como Renato Báez, ocorria pelo centro da cidade através de vendedores bastante populares⁷²⁸. O exame do documento à luz do crescente fluxo de migrantes e imigrantes para a cidade denotou um descompasso entre as ações do poder público municipal e o crescimento populacional que gerou o aumento do número de desempregados, vendedores ambulantes, moradores

⁷²⁴ Muito concorrida a feira livre. *Tribuna*. Corumbá, MT. 09/5/59. A feira livre está proporcionando grande benefício à população. *Tribuna*. Corumbá, MT. 24/5/59. Feira livre da cidade. *Tribuna*. Corumbá, MT. 03/7/59. Feira livre da cidade. *Tribuna*. Corumbá, MT. 10/7/59.

⁷²⁵ SABOYA FILHO, Eduardo Gerson de. *Corumbá, uma política peculiar no cenário mato-grossense (1945-1964)*. Tese de Doutorado. USP, São Paulo, 2004.

⁷²⁶ CMFBB. Edital de concorrência. *O Momento*. Corumbá, MT. 23/9/59.

⁷²⁷ PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUMBÁ. *Decreto n. 42. Regulamenta o comércio ambulante no município*. 02/3/67.

⁷²⁸ BÁEZ, Renato. *Corumbá: figuras e fatos*. São Paulo: s/e, 1964. p.120.

de rua etc.. O referido documento isentava da cobrança de impostos os cegos, os mutilados, os engraxates e vendedores de impressos e impunha que os mesmos deveriam manter-se afastados do centro, especialmente os que armavam tabuleiros, barracas e congêneres.

Com o fim da *Feira Boliviana* em 1964 durante a administração do prefeito Edmir Moreira Rodrigues observamos a desocupação do espaço da Rua Joaquim Murtinho e adjacências e o início de obras de urbanização que produziram com algumas poucas alterações a conformação atual daquela localidade.

Pesquisamos uma quantidade significativa de trabalhos acadêmicos sobre feiras no Brasil para compreendermos que tipo de discursos houve sobre as mesmas e com base em que ideário eles foram construídos. As pesquisas de Alane Carvalho Matos sobre a feira na cidade de Feira de Santana no Estado da Bahia e seu ocaso, apontam para conclusões semelhantes às que elaboramos para a cidade de Corumbá. Segundo a autora, naquela cidade desenvolveu-se um conceito de desenvolvimento industrial, de modernidade que produzia uma idealização para o futuro da sociedade feirense com prosperidade para todos a partir da panaceia da indústria que iria se implantar na localidade. Associada ao atraso e à evasão de divisas, a feira foi combatida por argumentos de toda ordem⁷²⁹, tal qual observamos no processo que resultou na extinção da primeira *Feira Boliviana*. A modernidade industrial pretendida para ambas as cidades não comportava feiras sem nenhum ordenamento público, por isso o ideal era abolí-las, especialmente as que contavam com presença de estrangeiros e construir os mercados municipais⁷³⁰ que se tornaram símbolos de crescimento econômico, progresso e funcionalidade ao lado das ferrovias, das praças e relógios públicos, sinais incontestes de uma sociedade que se organizava com objetivos mais ambiciosos, superando as questões mais mezinhas como o abastecimento de alimentos.

⁷²⁹ SANTOS, Alane Carvalho. Desenvolvimento, Civilização e Modernidade: O sonho da industrialização em Feira de Santana. *Klepsidra*. Disponível em: <http://www.klepsidra.net/klepsidra15/feira.htm> Acesso em: 12 de setembro de 2012

⁷³⁰ O mercado municipal de Corumbá teria sido inaugurado em 1963 de acordo com o artigo: O que se diz lá fora da Cidade Branca. *Tribuna*. Corumbá, MT. 20/7/63.



Imagem n. 15. NETO, C. Visão parcial do mercado municipal de Corumbá, MS Fonte: <http://www.corumba.ms.gov.br/public/noticias/18335-predio-sera-restaurado-e-voltara-atender-a-sua-finalidade-mercadao-municipal-foto-clovis-neto.jpg>

Não existem registros detalhados sobre o destino de dezenas de indivíduos e suas famílias que foram desalojadas pela ação do poder público, no entanto, supomos que muitos deles continuaram residindo em Corumbá e sobrevivendo a partir do pequeno comércio estabelecido em outros pontos da cidade. Há uma grande lacuna durante as décadas de 70 e 80 sobre o pequeno comércio boliviano nos jornais de Corumbá, as fontes silenciaram sobre esses trabalhadores e só vamos reencontrá-los no final da década de 70 quando o jornal *Diário da Manhã* publicou matéria intitulada *Vendedores ambulantes invadem as ruas* em 27 de dezembro de 1979 na qual comentou sobre a incômoda presença de diversos vendedores que desordenadamente ocupavam calçadas e praças sem que o poder público nada fizesse para coibir a situação.

Posterior à data citada o final da década de 80 e os anos 90 são pontilhados com menções ao problema dos ambulantes e camelôs que se estabeleciam em locais impróprios e não pagavam impostos, prejudicando o comércio legalizado. Destaque-se que durante quase vinte anos o poder público municipal não apresentou uma proposta de organização desse tipo de comércio popular, o que gerou uma série de críticas por parte da imprensa e da *Associação Comercial de Corumbá* não só devido à concorrência

como também devido à crise econômica que precedeu a estabilização advinda do Plano Real.

Em muitos dos artigos não há clareza quanto à nacionalidade dos vendedores, mas imagina-se que muitos dos indivíduos designados como ambulantes ou camelôs poderiam ser bolivianos. O contato visual com os mesmos poderia dirimir qualquer dúvida sobre origem étnica, uma vez que ainda hoje muitas comerciantes bolivianas utilizam-se de uma indumentária típica que inclui alguns dos seguintes elementos: avental, saias de cores vibrantes, chapéu e/ou longas tranças nos cabelos. Também o nicho de mercado ocupado pelos bolivianos é bastante diferente daquele que é ocupado pelos brasileiros, assim é raro encontrarmos um ambulante brasileiro sentado sob um guarda sol ou pequena lona vendendo produtos como alho e feijão. Os camelôs brasileiros, por sua vez, concentraram-se ao longo do tempo no comércio de artigos de beleza, higiene e perfumaria além de confecções e acessórios de baixo preço. Já o comércio de alimentos prontos para o consumo foi monopolizado pelos ambulantes brasileiros na cidade de Corumbá. A exceção está na oferta de refeições para os feirantes bolivianos que obtém seu café da manhã e almoço de vendedores patricios.



Imagem n.16. Mulher boliviana vendedora ambulante. Fonte. <http://i1.trekearth.com/photos/39785/a793-corumba.jpg>

O crescimento desse tipo de comércio popular obrigou a Prefeitura Municipal a tentar organizar o centro da cidade, coibir os excessos, recolher os impostos e

principalmente cumprir as leis como o Código de Posturas da cidade. Um dos prefeitos que mais se defrontou com o problema foi o médico Fadah Scaff Gattass que no ano de 1989 como medida paliativa, propôs a formação de um camelódromo na Praça da República no centro da cidade com o objetivo de controlar o fluxo desse tipo de atividade econômica na cidade que se desenvolvia nas calçadas de locais com grande movimento. Embora inicialmente não houvesse muita confiança na proposta do Prefeito, em torno de cinquenta ambulantes fixaram-se naquele local com a promessa de serem cadastrados para evitar no local uma aglomeração de ilegais⁷³¹. Os mesmos beneficiavam-se da proximidade com um terminal de ônibus urbano e com a igreja matriz da cidade, contudo, o fato descaracterizou a função inicial da Praça e produziu obstáculos à circulação de pessoas. A tentativa de conter o comércio informal não foi bem sucedida conforme demonstra o próprio Diário da Manhã que ainda em 1989 comentava que muitos indivíduos desrespeitavam as determinações do poder público, mantendo aglomerações disformes em vários pontos da cidade⁷³².

A simples realocação dos ambulantes brasileiros e estrangeiros não extinguiu todas as queixas do comércio local, considerando-se que havia uma discussão legal sobre o que poderia vender esse comerciante fronteiriço. Essa situação de informalidade, concorrência desleal e desordem levou a Receita Federal, pressionada pela *Associação Comercial de Corumbá* a iniciar uma campanha rígida de apreensão de mercadorias consideradas descaminho/contrabando a partir do primeiro semestre do ano de 1990 em conjunto com a Guarda Municipal⁷³³.

Alguns vereadores de Corumbá e a população manifestaram seu descontentamento com a rigidez da fiscalização, argumentando que os bolivianos também deixavam dinheiro no comércio local ao realizarem suas compras em lojas e supermercados, não sendo, portanto culpados pela crise do comércio local. Argumentava-se que o banimento do comércio ambulante boliviano poderia incitar os bolivianos a boicotar o comércio local e atrair os turistas brasileiros para os empreendimentos bolivianos do outro lado da fronteira⁷³⁴.

⁷³¹ Fadah se reuniu com camelôs. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 18/7/89.

⁷³² Camelôs reclamam dos carneteiros. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 04/11/89.

⁷³³ Receita apreende mercadorias bolivianas na feira livre. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 12/5/90.

⁷³⁴ Vereadores querem a volta dos feirantes bolivianos. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 14/9/90.

Do ponto de vista da segurança pública, o comércio ambulante ensejava temor entre a população local, segundo os jornais. Foram registrados furtos e roubos em vários pontos da cidade onde havia aglomerações como nas portas de agências bancárias e supermercados. Os próprios bolivianos figuram com vítimas de crimes diversos como tentativas de homicídios no centro da cidade por ocasião de resistência aos marginais⁷³⁵. A situação era agravada pela presença de cambistas bolivianas que nas ruas portavam grande quantidade de dólares norte-americanos, o que aumentava a circulação de suspeitos que com certa facilidade agrediam e roubavam mulheres que muitas vezes atuavam sozinhas no chamado câmbio negro⁷³⁶.

Para tentar dirimir esse outro grave problema, o Prefeito Fadah Gattass logo após alocar os camelôs brasileiros na Praça da República propôs que os ambulantes bolivianos se reunissem em um grande terreno baldio atrás do cemitério municipal com a proposta de estabelecer posteriormente ali uma adequada infraestrutura. Com o decorrer do tempo, o local conhecido como *Feirinha Boliviana ou Feirinha Brasbol*, não recebeu os equipamentos urbanos adequados e muitos dos problemas verificados na antiga *Feira Boliviana* da Rua Joaquim Murtinho como a falta de rede de esgoto e os episódios de desordem e furto voltaram a ocorrer.

⁷³⁵ Assaltantes fazem picadinho do rosto de ambulante boliviano. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 19/3/93.

⁷³⁶ Boliviana enfrenta assaltantes com mordidas e perde dólares. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 17/6/94.



Imagem n. 17 BOAVENTURA, M. Visão parcial da Feira Brasbol. Fonte: <http://www.corumba.ms.gov.br/public/noticias/8110-prefeitura-quer-ordenar-o-funcionamento-da-feirinha-foto-marcos-boaventura.jpg>

Laura Helena de Arruda Silva afirmou, em sua dissertação de mestrado, com base em fontes orais, que a reunião de ambulantes bolivianos já existia na região citada desde o ano de 1985 com noventa e oito barracas⁷³⁷, fato que demonstra a atuação organizada desses trabalhadores que buscavam soluções para o exercício de suas atividades, ainda que à revelia do Estado.

No instante em que esse cerco aos bolivianos se consolidou, a população local e até mesmo os empresários perceberam o aumento do preço de determinadas mercadorias e a queda do fluxo turístico na cidade, fato que acionou a tese da complementaridade das economias, sempre retomada em momentos de crise, como durante os anos 50 com a queda da produção de combustível no Brasil e a consequente importação a baixo custo da gasolina boliviana⁷³⁸.

Para o Prefeito Ricardo Cândia (1993-1996) que sucedeu a Fadah Gattass, a manutenção do comércio boliviano era muito importante para a cidade e ele pretendeu entrar em entendimento com a Receita Federal para que o ajustamento da conduta dos

⁷³⁷ ARRUDA SILVA, Laura Helena de. *Práticas Comerciais na Fronteira Brasil-Bolívia em Corumbá, MS: Um Estudo Sobre a Feira Brasbol*. Dissertação de Mestrado. UFMS, Corumbá, 2010. p. 49. Disponível em: <http://www.cpan.ufms.br/arquivos/ppgefcpn/TURMA2008/laura.pdf> Acesso em 12 de setembro. de 2012.

⁷³⁸ 10 milhões de litros de gasolina receberá o Brasil da Bolívia a partir de 58. *Tribuna*. Corumbá, MT. 08/7/56.

vizinhos não fosse prejudicial à população local. Diante disso, ao longo do ano de 90, após reuniões entre as partes envolvidas e promessas de respeito às leis, verificou-se uma diminuição de matérias sobre apreensões e conflitos entre fiscais e bolivianos em Corumbá, o que nos levou a crer que a fiscalização diminuiu momentaneamente seu rigor.

O crescimento do comércio informal nos anos 90 levou a Prefeitura a idealizar obras no local destinado aos ambulantes bolivianos e aos camelôs brasileiros que estavam provisoriamente na Praça da República. A iniciativa do Prefeito Ricardo Cândia foi saudada como modernizadora e apaziguadora ao propor a criação de um ambiente que agregasse povos irmãos dentro das concepções contemporâneas de higiene e conforto, tendo em vista o apelo turístico da cidade de Corumbá⁷³⁹.

A nova feira, denominada *Feira Internacional de Artesanato Brasil-Bolívia*, conhecida também como *Feira Brasbol*, ou simplesmente *Feirinha Boliviana* foi inaugurada 1995 e prometia oferecer apenas artesanatos locais e bolivianos que serviriam como *souvenir* para os turistas que visitassem a cidade. No entanto, os jornais destacaram que os bolivianos não se ativeram aos propósitos da Prefeitura e vendiam diversas mercadorias proibidas como eletroeletrônicos, cigarros, entre outros artigos que não faziam jus ao nome do local, fato que fez um vereador da cidade propor a mudança de nome da referida feira, já que a denominação se constituía em um engodo ao turista e também não expressava, segundo ele, a identidade local⁷⁴⁰.

A análise do fato ocorrido expôs um hiato entre o poder público e os bolivianos no tocante ao planejamento urbano e à identidade local que se pretendeu veicular, em especial, a partir dos anos 80 na cidade. A crise econômica levou os políticos e a sociedade civil a debater profundamente o papel do turismo de pesca e de contemplação na cidade tendo em vista a estagnação da indústria e o lucro auferido por algumas empresas pioneiras na região que exploravam a hotelaria e os passeios de barco no Pantanal. Nesse contexto, foi pensada a criação da referida *Feira* a partir de uma concepção estreita de cultura que entendia o outro pelo típico, pelo objeto colorido e exótico que teoricamente simbolizaria o local, daí o destaque para o artesanato boliviano e para o trabalho dos artesãos corumbaenses especializados em retratar a fauna e flora pantaneira.

⁷³⁹ Feira de Artesanato em fase de conclusão. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 9/10/94.

⁷⁴⁰ Feira de Artesanato poderá mudar de nome. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 19/4/95

A apropriação diferenciada do espaço da *Feira Internacional* pelos bolivianos indicou alguns aspectos dignos de nota da cultura boliviana, sobretudo aymara, voltada para o comércio popular que devem ser discutidos para que se compreenda melhor o aparente fracasso do lugar e as críticas dos jornais aos bolivianos. Estudando as feiras bolivianas em outros locais, como na Argentina em uma localidade denominada *La Salada* percebeu-se que as mesmas orientaram-se a partir da década de 80 preferencialmente para o comércio de produtos industrializados chineses e para a venda de artigos produzidos copiando marcas famosas, as chamadas falsificações que ocorrem em diversas partes do mundo⁷⁴¹. Dessa maneira, a venda de artesanatos não ocupou lugar significativo nos negócios dos bolivianos que optam principalmente por produtos tecnológicos, confecções e calçados. Há que se destacar também, de acordo com as pesquisas de Nico Tassi, a prática de tomar emprestado o capital para início de alguma atividade econômica da própria família, o que implica em considerar a trajetória de trabalho dos parentes ao optar por esta ou aquela mercadoria a negociar na região de fronteira. Esse aspecto explica em parte a pequena quantidade de artesãos ou vendedores de artesanato no local em questão⁷⁴².

⁷⁴¹ LA SALADA, feria de la ilegalidad y la corrupción. Infobae. Disponível em: <http://www.infobae.com/2011/10/10/610436-la-salada-feria-la-ilegalidad-y-la-corrupcion> Acesso em 24 de fevereiro de junho de 2013.

⁷⁴² TASSI, Nico et al. El desborde económico popular en bolivia. *Nueva Sociedad*, Buenos Aires, n.241, pp. 93-105, 2012, p.94. Disponível em: http://www.nuso.org/upload/articulos/3896_1.pdf Acesso em: 22 de maio de 2013.



Imagem 18. Vendedoras bolivianas de tecidos artesanais no porto de Corumbá, MS. 2013. Fonte: https://anzoisdecrv.files.wordpress.com/2013/05/anzois-de-crv-dsc07617-12_04_2013-11_31_11.jpg

Também os camelôs brasileiros produziram diferentes interpretações sobre a presença dos bolivianos ambulantes na cidade. Para eles, os bolivianos possuíam mais direitos que os brasileiros na disputa por espaços para o desenvolvimento de suas atividades de comércio. Consideravam que eles monopolizavam os preços na *Feira Internacional de Artesanato* e por isso não consideravam uma boa solução reunir-se no mesmo espaço, pugnando pela sua manutenção nas imediações da Praça da República, o que de fato ocorreu⁷⁴³.

⁷⁴³ Ambulantes querem igualdade de tratamento. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 27/5/95.



Imagem n. 19. Visão parcial da Praça da República, da Igreja matriz de N. S. da Candelária e do Instituto Luís de Albuquerque. Fonte: http://www.bolivarporto.com/galerias_fotos/corumba16x9/corumba_006.jpg

As feiras da cidade continuaram sendo alvo constante de críticas por parte dos jornais da cidade que as representam como um espaço perigoso, de desordem, onde as pessoas produziam grande quantidade de lixo e chegavam até mesmo a situações constrangedoras com homens e mulheres improvisando banheiros. A presença dos bolivianos nessas críticas é constante e agravada pelo fato de muitos deles atrapalharem o trânsito com seus veículos, impedido moradores de utilizar suas garagens livremente⁷⁴⁴.

Importa destacar que mesmo com todo o tempo decorrido poucas mudanças são visíveis nas feiras da cidade. Persiste a falta de banheiros e o improvisado na obtenção de energia elétrica para a venda de carnes e frios decorrentes não só da inércia do poder público como também da pequena representatividade política dos feirantes. A fiscalização do poder público através da Guarda Municipal e dos fiscais municipais de tributos parece-nos que existe muito mais para intimidar do que para auxiliar o

⁷⁴⁴ Bolivianos fecham ruas em Corumbá. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS 18/02/95.

desenvolvimento das feiras que sempre foram binacionais em que pese a ignorância dos gestores públicos.

Os crimes de furto e roubo cometido nas feiras livres⁷⁴⁵ apontam para a ausência de uma política de atenção especial ao comerciante boliviano que muitas vezes não domina bem a língua portuguesa ou não conhece a legislação brasileira, fatores que facilitam a ação de criminosos, imbróglis jurídicos, entre outros conflitos que poderiam ser evitados por uma ação preventiva não só da polícia brasileira como também do consulado boliviano que poucas vezes veio a público auxiliar seus concidadãos nas questões cotidianas, de acordo com as fontes consultadas.

Ao examinarmos o trabalho da socióloga Mariana Busso que estudou as feiras argentinas com predominância de comerciantes bolivianos, concluímos que a aversão às mesmas decorre do aspecto de desorganização/desordem que elas produzem ao associarem o ambiente público ao privado e ao seu aspecto itinerante que ocupa muitas vezes áreas de lazer das populações locais⁷⁴⁶. A autora expõe que o sentimento negativo diante das feiras decorre da desorganização do mundo do trabalho que abalou a centralidade da fábrica e do operário na sociedade contemporânea. Esse fato permitiu uma espécie de confusão que, em uma concepção elitista da sociedade, remete a um passado que a indústria moderna deveria ter erradicado, ao fazer emergir a figura do comerciante ambulante/feirante que rompe com a concepção burguesa de classe trabalhadora.

As conclusões de Mariana Busso encontram ressonância no estudo de Gilberto Dupas que analisou filosoficamente o desenvolvimento e a crise da concepção de progresso da sociedade industrial burguesa. Para ele, a crença no progresso contínuo da civilização ocidental preconizada pelo capitalismo que produziria uma sociedade organizada mecanicamente, ruiu e com ela uma série de certezas confortáveis que orientavam as ações humanas⁷⁴⁷.

⁷⁴⁵ Feirante agredida e roubada. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 06/09/95.

⁷⁴⁶ BUSSO, Mariana. Las ferias comerciales: también un espacio de trabajo y socialización. *Trabajo y sociedad*, Santiago el Ester, v. 15, n.16, pp.105-123, 2011. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S1514-68712011000100007&script=sci_arttext Acesso em: 15 de janeiro de 2012.

⁷⁴⁷ DUPAS, Gilberto. *O mito do progresso ou o progresso como ideologia*. São Paulo: Ed.UNESP, 2006.

A emergência de feiras, camelôs e ambulantes pela cidade implodiram as concepções caras a vários grupos sociais e demonstraram o surgimento de um novo tipo de sociedade cada vez mais insegura para a maioria da população pobre do mundo que não conta obviamente com a simpatia das elites políticas e econômicas cada vez mais preocupadas com o avanço da pobreza urbana, em especial nas grandes cidades.

A Feira Boliviana, alvo de múltiplos discursos.

Optamos por abrir uma discussão em separado sobre a primeira *Feira Boliviana* situada na Rua Joaquim Murinho a fim de analisar a forma como foi representada aquela localidade onde habitavam algumas centenas de bolivianos. A região era descrita como um espaço sem calçamento, onde em época chuvosa havia muita lama e dificuldade de locomoção para aqueles que demandavam em direção à estação ferroviária, fato que provocou inúmeros artigos sobre a urgência de pavimentação de todo o percurso em direção ao ponto de embarque⁷⁴⁸.

O predomínio de matérias que associaram o local com a disseminação de doenças, a sua fealdade e a alegada degradação dos seres que ali viviam sugeriu-nos o exame de obras como a de Sidney Chaloub e de Michel Foucault que nos indicaram a forma e a razão da produção de discursos moralizadores e higienistas nas sociedades ocidentais. Dessa maneira, as matérias de maior significação sobre a *Feira* não tratam do trabalho, nem dos trabalhadores que nela havia. Pelo contrário associam-nos ao não trabalho, à vadiagem, em uma localidade que precisava ser extinta devido a sua insignificância para muitos dos produtores e leitores dos jornais.

A *Feira* era representada de forma negativa pelas características das edificações construídas de maneira improvisada, o que produziu vários textos jornalísticos que clamavam pela ação do poder público no sentido de eliminar aqueles focos de proliferação de doenças, bem como combater a falta de higiene dos moradores que produziam uma imagem nada agradável aos olhos dos habitantes locais e dos visitantes, posto que o local situava-se próxima à estação ferroviária que a esse período era a principal ligação da cidade de Corumbá com o resto do país⁷⁴⁹.

⁷⁴⁸ Lamentável o estado da Esplanada da NOB em Corumbá. *Tribuna*. Corumbá, MT. 18/12/57.

⁷⁴⁹ Feira Boliviana. *O Momento*. Corumbá, MT. 11/01/59.

A questão da falta de higiene e sujeira do local ficou evidente no artigo que apresentamos, que foi um dos primeiros, dos muitos que apontaram para essa e outras questões correlatas:

O Vereador Geraldino Martins de Barros após colher informações junto ao Senhor Médico Chefe do 8º Distrito Sanitário de Corumbá tomou ciência de que existem na chamada 'Feira Boliviana', 201 barracos, onde residem 201 famílias com 645 habitantes que fazem uso de somente 29 privadas, existindo ainda naquele bairro 29 focos de mosquitos.

O Vereador acima requereu em regime de urgência, o que foi aprovado, por unanimidade, seja encaminhado expediente ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, solicitando informações a respeito de vários itens constantes do ofício do Sr. Médico do 8º Distrito Sanitário, propondo ainda sejam convidados os proprietários dos terrenos daquele bairro, a fim de tomarem as providências para o caso. Diz na justificativa:

'Inúmeras vezes esta Casa tem tratado do assunto da zona conhecida por Feira Boliviana e do último pedido feito, com a aprovação de um requerimento de minha autoria, veio a resposta que gentilmente nos enviou o ilustre médico Chefe do 8º Distrito Sanitário do Estado, Dr. João Alberto Novis Gomes Monteiro, esclarecendo-nos perfeitamente a situação daquela área onde estão localizadas 201 famílias com 645 habitantes e apenas 29 privadas e só isso já bastaria para ser tomada a providência que há muito pede este Legislativo

Do ofício-resposta consta do item IV que a Prefeitura solicitará a presença dos proprietários (que sabemos ser a maioria homens de fartos recursos) para estudarem o assunto e o solucionarem.

Entretanto o tempo vai passando, novas obras vão sendo construídas pelo Exmo. Sr. Prefeito Municipal e aquela imundície continua resistindo a tudo, talvez devido aos seus poderosos proprietários que cobram absurdos de aluguéis da pobre gente que ali vive. É necessário que o Exmo. Senhor Prefeito Municipal faça cumprir o Código de Obras pelos proprietários daqueles terrenos⁷⁵⁰.

Deve-se apontar que o debate jornalístico sobre o progresso e a urbanização é um fenômeno comum na passagem do século XIX para o XX à medida que se desenvolveram processos de industrialização, incremento da agricultura de exportação ou grandes obras de engenharia como a construção da ferrovia Brasil-Bolívia que concitaram as elites a um debate sobre sua autoimagem e a representação ideal de cidade a ser transmitida ao elemento exógeno.

A periculosidade do local produzida pela carência de serviços de infraestrutura, especialmente água e esgoto, é vislumbrada em outro artigo onde o articulista, que assinou com o pseudônimo de Filogônio, desenvolveu comparações muito reveladoras sobre a região da *Feira Boliviana*:

Chamam-se cortiço ou favelas, as aglomerações de casebres num ponto da cidade. Quando eram habitados somente por pretos eram chamados de mocambos ou quilombos.

⁷⁵⁰ 29 privadas para servir 645 habitantes da Feira Boliviana. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 31/12/63.

Pode-se dar-lhes o nome de Canudos, lembrando a capital dos jagunços onde reinava Antonio conselheiro. Também pode ser chamado de Pateo dos Milagres, imitação do bairro de Paris descrito por Michel Zevaco no seu romance histórico de capa e espada, Buridan.

Nessa cidade já se formou um... Canudos não, porque não tem jagunços... Pateo dos Milagres também não porque nessa acumulação de casebres não reside a escória do povo... formou-se um cortiço com mais de 50 casebres na chamada Feira Boliviana, entre as ruas Murtinho e Porto Carrero.

Ali a higiene é uma utopia. Quatinhos de chão batido com pouco ar e pouca luz são alugados por 500, 700 e mais cruzeiros mensais. As ruas são atravessadas por córregos de água que formam lamaçais. O ambiente é viciado por miasmas. E nesse cortiço vivem (!) mais de cem pessoas, a maior parte bolivianos⁷⁵¹.

O autor do artigo demonstrou o caráter inusitado da referida aglomeração urbana com a impossibilidade de nomeá-la acertadamente. Daí a dubiedade, a hesitação representada pelas reticências na tentativa de definir a localidade com seus moradores e edificações. Apontou-a como semelhante a Canudos, no entanto lembrou que não há jagunços entre os habitantes, posterior a isso se lembrou de um romance francês e tencionou fazer uma comparação depreciativa, mas recuou diante da crítica frontal que elaboraria àquela população de bolivianos pobres. No referido romance, a cidade de Paris é apresentada através da trama que envolve o herói Jean Buridan, como um local bastante diferente do presente vivido por seu autor, Michel Zevaco, na segunda metade do século XIX. Trata-se de uma Paris medieval, sem luz com casebres espalhados sem nenhuma ordem, com água servida correndo pelas ruas, etc., propícia ao tumulto e ao crime⁷⁵².

Com o intuito de compreender as elaborações da imprensa em torno da associação da *Feira Boliviana* com a mencionada sujeira do local, recorreremos ao aporte da Antropologia para pensarmos que tipo de raciocínios foram produzidos em torno do processo de urbanização e dos ideais de civilização no final do século XIX e primeira metade do XX. A antropóloga Mary Douglas nos ensinou que as concepções de limpeza e sujeira que foram muito discutidas pelos jornalistas, podem ser historicizadas e são específicas para cada cultura. A respeito desses conceitos, considerou que:

[...] a sujeira é, essencialmente, desordem. Não há sujeira absoluta: ela existe aos olhos de quem vê. (...) Tampouco nossas ideias sobre doenças explicam a gama de nosso comportamento no limpar ou evitar a sujeira. (...) Nossa ideia de sujeira é composta de duas coisas, cuidado com higiene e respeito por convenções. As regras de higiene mudam, naturalmente, com as mudanças no nosso estado de conhecimento⁷⁵³.

⁷⁵¹ FILOGONIO. Cortiços. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 18/12/61.

⁷⁵² ZEVACO, Michel. *Les héros de la Tour de Nesle*. La Bibliothèque électronique Du Québec.

⁷⁵³ DOUGLAS, Mary. *Pureza e Perigo*. Rio Janeiro: Editora Perspectiva, 1976. p.12.

A partir da associação dos bolivianos com o conceito de sujeira, os habitantes *Feira* foram desumanizados pela imprensa, fato que nos inclinou a relacionar a opinião dos jornais com as ações dos gestores públicos no tocante ao controle dos espaços urbanos. Embora esse processo de crítica a habitações precárias não fosse homogêneo nas maiores cidades do antigo Estado de Mato Grosso observamos que o ideal de gestão da cidade foi pautado por premissas similares, conforme verificou Adson Arruda na cidade de Cáceres:

[...] as políticas públicas sustentaram uma ideologia da higiene em que as classes pobres não eram vistas como perigosas apenas porque ameaçavam a ordem pública ou desorganizavam a produção de mercadorias, mas porque ofereciam riscos de ‘contágio’ para os membros das classes proprietárias. Para combater este ‘perigo’, as autoridades atacaram em duas frentes: a primeira contou com a erradicação dos cortiços e a segunda, o aperfeiçoamento moral e material da população citadina⁷⁵⁴.

O discurso jornalístico é permeado pelo uso de vocabulários que denotaram que o poder público lidava com algo sujo, não humano, no espaço da cidade. Nesse sentido, são recorrentes as apresentações da *Feira Boliviana* utilizando-se, por exemplo, o verbo infestar⁷⁵⁵ que nos remete ao conceito de disseminação de pragas, que contribuiu para o processo de estigmatização dos bolivianos pobres na cidade.

A dificuldade em nomear as novas aglomerações urbanas que reuniam as classes populares e seu comércio não era um problema exclusivo do município de Corumbá. Valter Martins comentou que no final do século XIX em Campinas, interior do estado de São Paulo, a imprensa também se horrorizava com a promiscuidade e a fealdade de quitandas e biombos que o regionalismo campineiro denominou de tanguás, locais onde, segundo a imprensa, a *devassidão campeava desbragada*⁷⁵⁶.

Um longo artigo publicado pelo empresário Jorge Chamma em 1948, proprietário do jornal corumbaense *Tribuna* e um dos seus principais editores, iluminou um pouco a forma como as elites pensavam o trato com os indivíduos pobres que habitavam as periferias degradadas do país. Para o autor, que circulava pelos estados de São Paulo, Mato Grosso e Rio de Janeiro, a questão da pobreza/vadiagem exigia pulso

⁷⁵⁴ ARRUDA, Adson. *Imprensa, vida urbana e fronteira: a cidade de Cáceres nas primeiras décadas do século XX. (1900-1930)* Dissertação de Mestrado. UFMT, Cuiabá, 2002. p.10.

⁷⁵⁵ A ex-Feira Boliviana. *O Momento*. Corumbá, MT. 16/02/61.

⁷⁵⁶ MARTINS, Valter. Comida, diversão e liberdade: os tanguás de Campinas no final da escravidão. *URBANA*, Campinas, ano 2, n. 2, pp.01-17, 2007, p.08. Disponível em: http://www.ifch.unicamp.br/ciec/revista/artigos2/%5B04%DURBANA2_MARTINS.pdf Acesso em: 24 de maio de 2013.

firme das autoridades para ser resolvida. Deveriam ser cadastrados todos os indivíduos pobres, sadios e desempregados com ação policial enérgica e, em seguida, o poder público deveria mapear todas as fazendas com déficit de empregados e destinar os referidos homens e mulheres para a zona rural de onde só poderiam sair mediante autorização escrita. Dessa maneira, segundo ele, acabariam as favelas, a falta de braços para a lavoura, e o combustível da desordem do comunismo que é a insatisfação popular urbana, seria fortemente abalado⁷⁵⁷.

O conservadorismo/autoritarismo do autor explicitou em parte as razões das críticas à *Feira*, com o conseqüente temor de que aquela localidade se ampliasse ao longo do tempo reproduzindo-se e avançando em relação ao centro da cidade, visto que poucas quadras separavam as residências dos grandes pecuaristas da região do Pantanal dos cinturões de pobreza, que na época eram a região portuária, onde estava o bairro Sarobá e na parte alta, a região próxima aos trilhos da ferrovia.

Há que se destacar também de acordo com Simon Schwartzman que havia um profundo moralismo político pequeno burguês na imprensa que atribuía todos os distúrbios sociais à vontade dos indivíduos menosprezando a estrutura de classes entre outras injunções importantes para a análise do conflito social. De acordo com o autor, esse pensamento simplista orientou muitos artigos de jornal em suas campanhas abstratas de recuperação moral⁷⁵⁸ que acentuaram o caráter ignorante da classe trabalhadora e a necessidade de um Pai, um Líder que os conduza para o caminho do Bem, proposição que ainda nos anos 50-60 assemelhava-se ao pensamento católico muito influente na imprensa da cidade

De fato, em 1949 a Igreja Católica lançou em todo o Brasil a campanha para a formação da *Legião da Decência*, associação de homens e mulheres voltados para a recuperação dos ditos valores tradicionais da sociedade cristã como o trabalho honrado, a família, a virgindade, a indissolubilidade do matrimônio⁷⁵⁹, entre outros valores que por certo serviriam de base para que os colonistas locais pensassem a *Feira Boliviana* e seus moradores cujas famílias poderiam apresentar arranjos muito peculiares e distantes dos cânones da Igreja.

⁷⁵⁷ CHAMMA, Jorge. As favelas e a falta de braços na agricultura. *Tribuna*. Corumbá, MT. 30/3/48.

⁷⁵⁸ SCHWARTZMAN, Simon. O Moralismo e a Alienação das Classes Médias. *Cadernos de Nosso Tempo*, São Paulo, v.2, n.2, pp. 150-159, 1954.

⁷⁵⁹ A Legião da Decência. *Tribuna*. Corumbá, MT. 29/11/49.

Para a edição do jornal *Tribuna* de 31 de maio de 1963 a região denominada *Feira Boliviana* constituía-se em verdadeira favela que exigia uma ação enérgica e sanitária por parte das autoridades municipais:

Convocado pela Câmara Municipal esteve ante ontem à noite na sede de nossa edilidade, sendo cordialmente recepcionado pelos Vereadores presentes à Sessão, o Dr. José Sebastião Candia, Secretário de Obras Públicas da Municipalidade.

S.S fez explanação referente aos serviços que estão sendo levados a cabo pela sua Secretaria, revelando sua capacidade e o conhecimento dos problemas que lhe estão afetos.

Entre outras perguntas que lhe foram feitas por diversos Vereadores, o jovem e ilustre engenheiro conterrâneo respondeu à que lhe foi formulada pelo Vereador Pedro Lins, secundada pelo Vereador Geraldino Martins de Barros, a propósito das favelas da zona conhecida como 'Feira Boliviana', na rua Murtinho entre as ruas Frei Mariano e Antônio Maria.

Em sua explicação o Dr. José Sebastião Candia justificou que aquele amontoado de casebres e barracões ali continua, porque os proprietários de terrenos, homens de recursos financeiros, fazem negócios com o aluguel das áreas não beneficiadas e nem muradas e se negam a cumprir as posturas municipais.

Entendemos que o problema não é tão difícil assim de se resolver. Por que a Prefeitura não obriga tais proprietários, pessoas que desfrutam de excelente situação financeira a cumprir as leis municipais, inclusive os regulamentos da Saúde Pública, condenando as habitações que não tem instalações sanitárias, ameaçando a cidade com a irrupção de epidemias e outros males decorrentes?

Já é tempo de se acabar com semelhante situação⁷⁶⁰.

O artigo de forma diferente dos anteriores expunha o problema do cortiçamento ou favelização a partir de outros parâmetros: aponta a especulação imobiliária e o descumprimento das leis vigentes na cidade como causas essenciais para a formação daquele ambiente tão desagradável aos olhos dos munícipes e alvo de críticas moralistas constantes.

Tal qual já foi verificado em outras cidades, principalmente no Rio de Janeiro, fartamente estudado pela bibliografia específica⁷⁶¹, o problema principal residia na resistência às leis por parte de famílias proprietárias de grandes extensões de terra em área urbana que não cumpriam as determinações mais simples como a construção de muros e calçadas, a limpeza de terrenos ou o pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano/IPTU⁷⁶², aliada a uma fiscalização ineficiente que permitia que o problema no perímetro urbano se arrastasse por muitos anos após essa reportagem.

⁷⁶⁰ Volta-se a debater o problema das favelas da "Feira Boliviana". *Tribuna*. Corumbá, MT. 31/5/63.

⁷⁶¹ CHALHOUB. S. *Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque*. 2ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 2001. p 135.

⁷⁶² Prefeitura: muros para terrenos baldios. *O Momento*. Corumbá, MT. 24/5/75. Portaria determina muro para terreno baldio. *O Momento*. Corumbá, MT. 05/6/75.

Seis anos depois da publicação da reportagem *Volta-se a debater o problema das favelas da “Feira Boliviana”*, o jornal *O Momento* desenvolveu argumentação semelhante acerca da sujeira e dos perigos de disseminação de doenças no perímetro urbano, transmitindo a ideia de que muito pouco havia sido feito pelas populações empobrecidas daquelas localidades:

Verdadeira calamidade pública vem sendo observada na Travessa Orlando na Rua Porto Carrero. Segundo seus moradores aquela artéria não comporta o mínimo resquício de salubridade para o qual chamamos a atenção das autoridades sanitárias e municipais, uma vez que ali coíbem (?) com seus moradores grande número de cães vadios, criação de porcos, os quais são criados à solta. Agravando ainda mais a situação mais de 20 fossas sanitárias empestam o local com o mau odor exalado.

Na esquina ao lado de um açougue mais um atentado à saúde dos pobres moradores da Travessa Orlando. Devido às últimas chuvas formou-se uma lagoa na depressão do terreno, onde são atirados os lixos da redondeza, animais mortos, etc. É preciso que as autoridades deem um pulinho à Travessa Orlando para poderem registrar ‘in loco’ essas irregularidades⁷⁶³.

Do exposto conclui-se que a sujeira e a fealdade não eram atributos exclusivos da *Feira Boliviana* no período em discussão, mas os jornais insistiam em relacionar muito mais aquele local com a imundície do que outros espaços da cidade, onde havia populações carentes com problemas semelhantes.

Ainda em 1979 o problema da sujeira na região era visível nos periódicos. O *Diário de Corumbá* comenta que água poluída era muito comum na Rua Joaquim Murtinho produzindo mau cheiro e infestando a cidade de mosquitos, fato que se coaduna com as afirmações do parágrafo anterior⁷⁶⁴.

O espaço da antiga Feira Boliviana: degradação urbana e prostituição

Após a extinção da Feira em 1964 e a conseqüente remoção dos moradores bolivianos e de suas habitações precárias da região vizinha à Estação Ferroviária da Noroeste do Brasil, a referida localidade teve sua importância econômica redimensionada, passando a abrigar restaurantes, bares e pensões que atendiam à população de bolivianos que procurava preços acessíveis de moradia e alimentação, além de brasileiros recém-chegados ao município que muitas vezes com poucos recursos, habitavam as pensões que certamente praticavam preços menores que os estabelecimentos similares do centro da cidade.

⁷⁶³ Travessa Orlando, uma calamidade. *O Momento*. Corumbá, MT. 12/10/69.

⁷⁶⁴ Água poluída é o que não falta na ex-Feira Boliviana. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MS. 16/9/79.

O que ocorreu na mídia impressa é que a extinção da Feira não significou o fim de problemas antigos como a aglomeração de indivíduos considerados vagabundos, o desenvolvimento da prostituição, o consumo exagerado de bebidas alcoólicas e diversos crimes correlacionados a um modo de vida que estava longe de agradar a opinião dos articulistas e das elites que estes representavam ou pretendiam representar.

O espaço nesse período continuou a ser identificado como um ambiente de degradação moral conhecido persistentemente como *Feira Boliviana* ou *ex-Feira Boliviana* pela imprensa. Dessa forma, perpetuou-se a estigmatização do boliviano e de seus espaços de moradia e trabalho, ainda que houvesse uma quantidade significativa de brasileiros envolvidos nas cenas mencionadas pelos artigos.

Abordar o tema da prostituição implica em refletir sobre a condição da mulher em uma cidade fronteira e pequena como Corumbá. Trata-se de um desafio considerável principalmente quando comparamos a vida social das mesmas em cidades maiores percebidas pela imprensa da primeira metade do século XX. O estudo de Marilene da Cunha Ribeiro sobre a mulher fronteira em Uruguaiana no estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, demonstrou que o referido local apresentava uma vida social mais agitada com atividades específicas para as mulheres de condição econômica elevada, assim como anúncios diversos dedicados a esse público que enriqueceram a abordagem da autora em sua tese⁷⁶⁵. A cidade de Corumbá, por sua vez, apresentou poucas atividades para o sexo feminino através das páginas de seus jornais. O espaço da Igreja e as escolas são os cenários por onde provavelmente transitariam as mulheres consideradas honestas em seu cotidiano. As festas e bailes curiosamente foram pouco citados ou inexistiram nas páginas locais. Paradoxalmente seriam essas as oportunidades para a apresentação das debutantes e damas da sociedade, no entanto não foi encontrado texto relevante que celebrasse aniversário, colação de grau ou outros eventos que ensejassem comentários sobre a condição da mulher pertencente às classes abastadas. Temos algumas notas que evidenciam que as mulheres de condição econômica acima da média dedicavam-se a atividades artísticas e filantrópicas através de entidades católicas. Elas são captadas apresentando recitais, cantando ou encenando

⁷⁶⁵ RIBEIRO, Marilene da Cunha. *A construção do imaginário da mulher brasileira na fronteira oeste do Rio Grande do Sul: o que revelam os jornais do período de 1890 a 1910*. Tese de Doutorado. PUCRS, Porto Alegre, 2008, p.48.

para a sociedade local⁷⁶⁶. Há também uma única colunista durante todo o período estudado, Zizinha Boabaid⁷⁶⁷.

Outra abordagem, a da mulher trabalhadora, especialmente a operária, nos moldes realizados por Margareth Rago⁷⁶⁸ não pôde ser desenvolvida na cidade considerando sua produção econômica centrada no setor agropecuário e de serviços, que empregava poucas mulheres, fato que impediu a percepção da operária sindicalizada, da líder grevista, etc. pela imprensa local.

Deve-se ressaltar que possivelmente havia casas de prostituição em outras localidades da cidade e na própria zona rural, mas elas não emergiram dos relatos jornalísticos coletados. Também poderia haver prostituição nas cidades bolivianas de fronteira, suscitada por diversos motivos. O exame do trabalho de Luciene Lemos de Campos sobre a obra do poeta Manoel de Barros nascido em Corumbá, nos sugeriu que o comércio dos corpos femininos esteve muito presente na memória do escritor que relatou em seus trabalhos algumas situações dessa prática na região de fronteira. Longe do julgamento moralista, o autor evidenciou que a pobreza que desumaniza foi um dos principais caminhos que conduziram a mulher à condição de prostituta⁷⁶⁹.

Por muito tempo a região da antiga *Feira Boliviana* abrigou uma quantidade ainda não mensurada de bares/casas de prostituição que se beneficiavam do intenso trânsito de viajantes e trabalhadores locais que passavam por ali não apenas em busca da companhia feminina, mas também para fazer refeições, jogar e consumir bebidas alcoólicas em grupos de amigos. De fato, o local era ponto de encontro de trabalhadores braçais envolvidos com carga e descarga na ferrovia, carroceiros que realizavam pequenos fretes, vendedores ambulantes diversos, entre eles muitas crianças e adolescentes.

A prostituição erigiu-se como problema urbano no momento em que se elaborou um discurso modernizador/moralista, após a extinção da *Feira Boliviana* da Rua Joaquim Murinho, período de grande estagnação econômica regional no qual foram identificadas diversas reportagens criticando a situação de degradação da localidade

⁷⁶⁶ O magnífico festival organizado por Mme. Secco. *Tribuna*. Corumbá, MT. 01/6/57.

⁷⁶⁷ BOABAID, Zizinha. Nossos pobres velhos. *Tribuna*. Corumbá, MT. 04/7/56.

⁷⁶⁸ RAGO, Margareth. *Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. p.71-73.

⁷⁶⁹ CAMPOS, Luciene Lemos. *A mendiga e o andarilho*. Dissertação de Mestrado. UFMS, Corumbá, 2010. p.60-62.

com desordens frequentes, crimes e escândalos. O interessante do fenômeno da prostituição na região de Corumbá é que a crítica e as campanhas de moralização são mais recentes em relação aos municípios do Sudeste, onde o desenvolvimento da indústria ou de atividades vinculadas ao grande capital na primeira metade do século XX, disciplinaram o espaço urbano e de certa forma forneceram parâmetros para que se pensasse no interior do país, formas de se lidar com a questão.

Na bibliografia referente ao tema encontramos trabalhos que estudaram cidades médias que forneceram aportes para a reflexão sobre a situação na fronteira. No município mineiro de Pouso Alegre, por exemplo, o pesquisador Eduardo Moreira Assis estudou o discurso jornalístico sobre o comércio dos corpos femininos em uma região considerada nobre da cidade que gerou profundas críticas ao poder público:

A Folha de Pouso Alegre, que em Novembro de 1969, em um texto oportunamente intitulado “A zona do meretrício é um cancro no coração da cidade: onde estão as autoridades competentes?”, publicava o seguinte:

‘Ligada à estação rodoviária, ‘teremos como cartão de visita de nossa cidade, a imoralidade, a imundície e a corrupção de costumes’ problema social que todas as cidades vêm cuidando de sanar, enquanto aguardamos novas perspectivas para nossa terra’.

Em tom de desafio, o artigo prossegue “esclarecendo” que:

‘Enquanto o problema se resumia às infelizes que se vêem na contingência de suportar tal calamidade... não esperávamos nada de melhor, mas agora que o meretrício se estende para o centro de nossa cidade ficando a 100 metros de nossa Estação Rodoviária, duvidamos que as autoridades não tomem uma medida drástica e saneadora com respeito à moralização de nossos costumes. Não podemos admitir que visitantes e passageiros levem daqui a impressão de terem aportado em uma terra onde a moral, a dignidade e o decoro público são representados por tal classe de elementos sociais...’

Escrito de modo a revestir a questão da localização do meretrício pouso-alegrense de uma conotação moral que o reforçava como pivô de uma polêmica, o artigo introduziu a zona à população como uma ameaça à modernidade representada pela nova rodoviária, bem como para a “higiene social” da cidade, lançando as bases da cruzada contra a zona⁷⁷⁰.

Pelo teor da citação percebeu-se que a prostituição perturbava as mentes conservadoras de Pouso Alegre. No entanto, o texto destacou que a organização do espaço urbano obedece não só à especulação capitalista como também aos imaginários das elites que adotam posturas moralistas através de diversos agentes como a imprensa escrita, a fim de expulsar do centro da cidade as casas de prostituição que por muito tempo ali estiveram. Por analogia, pode-se pensar que a *Feira Boliviana*, que se situava próxima a uma estação de transporte público, evocou um discurso similar que envolveu argumentos de saúde pública e de um difuso moralismo. Coligimos uma reportagem da

⁷⁷⁰ ASSIS, Eduardo Moreira. A cidade e o “mal necessário”: zona de prostituição, marginalidade social e disputa pelos espaços urbanos, (Pouso Alegre, MG 1969-1988). *Cadernos CERU*, São Paulo, n.17, 2006.

imprensa corumbaense que desenvolveu perspectiva semelhante à do texto jornalístico estudado por Assis:

Sentimo-nos desaminados em abordar o assunto da Feira Boliviana mais uma vez.

Desfolhando as páginas dos jornais constatamos o quanto já se escreveu e o nada que se fez até aqui com relação à extinta Feira Boliviana. Não vamos empregar adjetivos para qualificar a pouca vergonha, a devassidão, o desregramento social que ali se apresenta.

As portarias policiais e judiciais tem se enumerado em decisões a ‘sanear’ o ‘ambiente infecto’ e ‘corruptor’ da ex-Feira. Mas nota-se tristemente que não passa de medidas contidas em papel, somente em papel, mas que na prática nenhum efeito surte. A transferência pura e simples dos barracos que ali proliferavam não diminuiu os atentados, as brigas, as palavras de baixo calão, o roubo, a crescente prostituição de menores, os vícios inconfessáveis. ‘Antro de perdição’ e ‘degeneração’ alguns estabelecimentos ali localizados continuam produzindo inquietação e temor às famílias bem constituídas que ali residem.

Recebemos de um grupo de moradores situados na ex-Feira Boliviana, fotocópia de abaixo-assinado com 32 assinaturas de chefes de famílias encaminhado ao Senhor Chefe de Polícia Regional.

O abaixo-assinado pede providências ‘justas e eficazes’ em relação a dois bares ‘obstinados a trabalhar na ‘prostituição de rua’ desde as primeiras horas da noite até ao amanhecer. Diz o abaixo-assinado que o bairro é residencial, com famílias de operários, comerciantes, viajantes, itinerário de estudantes que sofrem interferência em seu descanso pelo barulho e brigas que provocam confusões e gritos. Os moradores sentem-se impotentes diante da ‘ousadia’ e ‘irracionalidade’ dos frequentadores desses ambientes. As cenas de ‘incivilidade’ chocam em relação à inocência de menores, senhoras, moças e estudantes-alvos fáceis de expressões obscenas e propostas indecorosas. Os subscritores do documento rogam providências às autoridades.

Ao Redator deste Jornal, que reconheceram ser o ‘verdadeiro porta-voz dos interesses comunitários’, solicitaram que seja pedida a interferência da Polícia, mas também da Câmara de Vereadores, da própria Prefeitura Municipal, do Poder Judiciário, das entidades classistas e associativas. Dizem que o assunto deixou de ser apenas um problema dos moradores do local e da Polícia, mas também de toda a comunidade, já que turistas estrangeiros que aportam em Corumbá ficam estarecidos diante do quadro vexatório que é a extinta Feira Boliviana. As pessoas que tiverem dúvida quanto à veracidade do que aqui foi exposto, a Reportagem convida a constatar ad hoc as afirmativas nossas e dos subscritores do abaixo-assinado.

Quando este artigo já estava redigido, o Redator conversando com o Delegado Regional de Polícia tomou conhecimento de que o mesmo abaixo-assinado dera entrada na Delegacia de Polícia para ser solucionado definitivamente.

Podemos afirmar que a partir de hoje os bares daquela localidade, principalmente ‘Sereno’ e ‘Avaí’ terão seus horários limitados de acordo com a lei. É de pensamento do Delegado Regional estender essa medida também a um bar situado na esquina da rua 13 de Junho com a Ladário, onde diariamente, segundo aquela Especializada se repetem cenas de nudismo

O Bel. Hélio Marsiglia já manteve entendimento ontem com o Capitão. Ayres. Comandante da 2ª Cia de Polícia e ambos tomarão medidas severas. Ontem mesmo a ação, no que cabe à Polícia, saiu do papel para constituir-se numa realidade para alívio dos moradores da ex-Feira⁷⁷¹.

⁷⁷¹ O povo reclama: Feira Boliviana, um atentado ao pudor e aos bons costumes. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MT. 04/11/73.

O artigo longo foi exposto integralmente a fim de evidenciar toda sua carga disciplinarizadora e para que verifiquemos o desenvolvimento de sua argumentação com adjetivos e substantivos que se cristalizaram na mente dos leitores dos jornais, tornando-se clichês no trato com a prostituição na periferia da cidade. O autor explicou que mesmo não havendo mais a feira, a região continuou sendo um local propício ao crime, à marginalidade, pois predominam bares que incentivavam a prostituição nas ruas citadas.

A apresentação do articulista como defensor legítimo da comunidade pode ser analisada como uma estratégia significativa para a fidelização dos leitores do periódico, uma vez que a imprensa se apresenta como imparcial e preocupada com a defesa do bem comum desde sua origem, conforme vislumbramos em alguns editoriais locais.

A defesa do sossego das famílias nomeadas de bem constituídas nos remeteu a uma análise das concepções de família elaboradas na primeira metade do século XX, vigentes ainda nos anos 70. O autor nos induziu a crer que as prostitutas, certamente, não só brasileiras, não poderiam possuir família ou não teriam família, posto que fossem degeneradas, adjetivação de caráter biológico-determinista que desumaniza a mulher ligada à prostituição, retirando-a da condição de sujeito histórico, reduzindo-a a condição de vítima, de doente, indivíduo que, portanto deveria ser segregado da sociedade.

O moralismo que transpira o texto nos conduz à dualidade de análise social proposta por Roberto Da Matta em *A casa e a rua* e esclarece à primeira vista que o caráter inflamado do articulista não tem relação apenas com o lugar social de onde o mesmo emite suas concepções como também se relaciona com o par dicotômico casa-rua que orienta a emissão de conceitos, especialmente os políticos, socialmente aceitáveis. Caso estivesse entre amigos, em um ambiente de lazer e descontração o articulista poderia emitir opiniões bem diversas a respeito do local⁷⁷², pois embora a prostituição fosse muito criticada, muitas pesquisas evidenciaram que ela era aceita como um mal necessário⁷⁷³ desde que fosse colocada distante das famílias bem constituídas, o que não foi dito pelo autor do artigo.

⁷⁷² DA MATTA, Roberto. *A casa e a rua*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1985.

⁷⁷³ ASSIS, Eduardo Moreira. A cidade e o “mal necessário”: zona de prostituição, marginalidade social e disputa pelos espaços urbanos, (Pouso Alegre, MG 1969-1988) *Cadernos CERU*, São Paulo, n.17. 2006.

Elisângela Barbosa Cardoso em sua tese de doutorado intitulada *Identidades de gênero, amor e casamento* aprofundou o debate sugerido pelo artigo em discussão com uma análise do universo feminino e suas representações em Teresina, Piauí, em período de pesquisa similar ao desta tese. A autora nos forneceu instrumental para desconstruir o texto jornalístico com base em uma análise sociológica da condição da mulher na primeira metade do século XX. Segundo ela, o mal necessário da prostituição existia diante da impossibilidade do sexo livre, da mercantilização da virgindade e da indissolubilidade do casamento. Diante disso, a prostituição vicejava, mas contraditoriamente ameaçava os paradigmas que orientavam a condição da moça honesta e da mãe de família, por essa questão as zonas do denominado baixo meretrício, casas de tolerância ou prostíbulos não deveriam ser visíveis no cenário da cidade⁷⁷⁴.

As principais queixas analisadas em diversos trabalhos sobre a prostituição e as prostitutas em geral, referem-se à sua visibilidade no centro urbano em locais considerados impróprios como praças e mercados, onde elas ameaçavam a ordem constituída⁷⁷⁵.

A autora esclareceu ainda que a iniciação sexual masculina ocorria nos prostíbulos, sendo impossível extingui-los da municipalidade ou desenvolver campanhas moralizantes com rótulos religiosos, uma vez que os homens adultos virgens não eram considerados viris caso não passassem por esse ritual⁷⁷⁶. Compreende-se, portanto, que havia muito mais complementaridade entre as famílias constituídas e as mariposas do que o artigo do *Diário de Corumbá* deixava transparecer⁷⁷⁷.

Quando o autor associou a prostituição à presença de menores e afirmou que se trata de um ambiente de perdição, permite-nos especular sobre essas jovens que haviam ingressado tão precocemente na vida adulta pelo caminho de uma experiência sexual muitas vezes não consensual. É possível que muitas delas, brasileiras, bolivianas ou de outra nacionalidade, estivessem ali por falta de oportunidades de inserção social em uma sociedade que restringia os papéis femininos em nome da tutela do chefe de família. Supõe-se que a perda da virgindade, a gravidez indesejada, o assédio sexual,

⁷⁷⁴ CARDOSO, Elisângela Barbosa. *Identidades de gênero, amor e casamento em Teresina (1920-1960)*. Tese de Doutorado. UFF, Niterói, 2010.

⁷⁷⁵ ASSIS, Eduardo Moreira. Op. cit.

⁷⁷⁶ CARDOSO, Elisângela Barbosa. Op.cit. Passim.

⁷⁷⁷ Um atentado ao pudor e aos bons costumes. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MS. 04/11/73.

tenham sido fatores consideráveis para a inserção das jovens no ambiente da prostituição.

Do ponto de vista médico-psiquiátrico, Sidney Chalhoub demonstrou que o discurso produzido em fins do século XIX marcou profundamente as mentalidades cariocas da Belle Epoque, o que nos incitou a pensar se a imagem produzida sobre a mulher ainda era presente no imaginário local, quase cinquenta anos depois, quando se debate a problemática região da *Feira Boliviana*. Vejamos o que diz o autor: *Criatura fraca por natureza, as principais virtudes femininas passam a ser a sensibilidade, a doçura, a passividade e a submissão. A mulher, então deve ser posta sob a proteção do homem, empenhando-se em cuidar do lar e dos filhos*⁷⁷⁸.

Como era *fraca*, a mulher, portanto degenerava no antro da perdição governado por outras mulheres, que certamente não desejavam estar ali naquele ambiente de depravação, mas devido ao estigma, não conseguiam estabelecer-se como mulheres honestas, mães de família, reproduzindo aquela incapacidade feminina de resistir aos apelos sensíveis da carne.

As proposições de Chalhoub coadunam-se com as de Margareth Rago no que tange ao papel da mulher como conservadora do lar e da família. As pesquisas da autora destacaram que a prostituição inspirava temor às famílias honestas, em especial ao poder do homem por discutir o direito feminino ao prazer e defender a liberdade sobre o uso do corpo⁷⁷⁹.

Por fim, a argumentação do articulista do *Diário de Corumbá* de que a prostituição chocava os turistas que visitavam a cidade é bastante frágil, considerando que não é apresentada nenhuma prova da referida indignação e a prostituição é um fenômeno bastante comum na história das grandes cidades brasileiras de onde provinha a maioria dos que se deslocavam para o Brasil em busca do turismo de pesca ou de contemplação no Pantanal.

Imaginou-se que para o articulista a cidade deveria se unir para mascarar a realidade, ocultar, esconder o que era imputado como feio, imoral ou degradante,

⁷⁷⁸ CHALHOUB, S. Op. cit. p. 178.

⁷⁷⁹ RAGO, Margareth. *Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985. p.83.

criando-se um verdadeiro cenário para a fruição dos turistas, preocupação muito comum em diversos sítios históricos do país⁷⁸⁰.

Chalhoub ajudou-nos a entender a fiscalização sobre os espaços urbanos onde ocorria a prostituição a partir do conceito de controle social. Para ele:

O controle social numa sociedade capitalista procura abarcar todas as esferas da vida, todas as situações possíveis do cotidiano: este controle se exerce desde a tentativa do estabelecimento da disciplina rígida do espaço e do tempo na situação do trabalho até a tentativa de normatizar, ou regular as relações de amor e de família, passando, nos interstícios, pela vigilância e repressão contínuas dos aparatos jurídico e policial⁷⁸¹.

Alves, em estudo que analisou o discurso sobre a prostituição a partir da categoria representações sociais, apresentou uma reflexão sobre o que pode ser dito sobre o fenômeno em questão. O autor pesquisou a prostituição a partir da imprensa escrita na cidade de Cascavel, interior do estado do Paraná, apoiando-se também no conceito de controle social exposto por Chalhoub⁷⁸². O exame de seu trabalho destacou a existência de um discurso moralista contra a prostituição em diversas partes do Brasil que pode estar presente na cidade de Corumbá, na *ex-Feira Boliviana* e nas suas adjacências. Esse discurso alimenta e é alimentado por um imaginário difuso, conservador, baseado em valores da sociedade patriarcal e no poder do homem. Suas conclusões aproximam-no de Assis, exposto anteriormente. O autor ponderou que:

A prostituta segundo a imprensa atrapalhou o projeto de civilização. “No momento em que Cascavel parece caminhar para o encontro da civilização os inferninhos clandestinos que outrora muitos problemas trouxeram, começam a ser reativados”. Além de atrapalhar o projeto modernizador da cidade, a prostituição foi vista como uma sujeira que precisava ser limpa. “A polícia cascavelense, através da ronda especial, vem realizando uma limpeza em nossa cidade, para terminar com as meretrizes que infestam o centro da Cascavel”.

Ao se ocupar do espaço público para sua aparição, a prostituta foi considerada um escândalo para as pessoas “de bem”⁷⁸³.

Como os jornais argumentavam e concitavam a Polícia e o Poder Público a uma ação repressiva efetiva, observamos outra reportagem, agora da *Folha da Tarde*:

⁷⁸⁰ ALMEIDA, Cícero A. F. “Dinheiro e diversão X patrimônio e identidade.” *Anais do Museu Histórico Nacional*. Rio de Janeiro: MinC/IPHAN, v. 34, 2002.,

⁷⁸¹ CHALHOUB, S. Op. cit. p 148.

⁷⁸² ALVES, Fábio Lopes. Representações da prostituição feminina na imprensa escrita: ressonâncias durkheimnianas. *e – Com*, v.3, n.02, pp. 01-17, p.07, 2010. Disponível em: <http://revistas.unibh.br/index.php/ecom/article/view/563> Acesso em 26 de março de 2011.

⁷⁸³ Ibid. p. 13.

Numa última tentativa de acabar com os marginais que circulam continuamente no local conhecido como ex-Feira Boliviana, localizada na Rua Frei Mariano acima da Cabral, o Delegado Municipal Luis Eugênio Coppio Corrêa determinou que todos os bares ali localizados encerrem suas atividades às 22h impreterivelmente.

O objetivo do Delegado é evitar que continuem ocorrendo crimes, brigas e ameaças, fato que quase que comum na ex-Feira Boliviana em decorrência da manutenção de bares suspeitos e casas de tolerância que obrigatoriamente tem que aceitar a permanência [de determinados indivíduos] durante as madrugadas.

A medida do Delegado foi bem aceita pela população, iniciando, provavelmente um período de melhor relacionamento público, até agora em virtude de algumas posições tomadas a sua imagem não era das melhores, inclusive junto à imprensa com quem a Delegacia Municipal não vem tendo bom diálogo já há algum tempo.

É provável que o fechamento dos bares da ex-Feira Boliviana a partir das 22h represente uma série de novas medidas da Delegacia Municipal com o objetivo de evitar a presença de marginais naquelas imediações. Outra futura medida imprescindível é o combate ostensivo às inúmeras casas de tolerância que existem junto a 'casas de família sem que a Polícia tome providências'⁷⁸⁴.

Como se vê, toda a imprensa local disputava os leitores com as notícias em torno da região da ex-Feira Boliviana e seus argumentos eram similares. Eles só não se questionavam sobre as razões do desenvolvimento desse fenômeno no município que possui clara relação com os níveis de pobreza a que são submetidas as mulheres em especial, daí a grande quantidade de prostíbulos acessíveis ao homem, trabalhador comum.

Parece-nos que a fiscalização não foi intensiva cotidianamente, pois ainda em 1975 o jornal *O Momento* noticiava que os atentados ao pudor e abusos de toda ordem prosseguiam⁷⁸⁵.

Observou-se no artigo um atrito com o jornal *Diário de Corumbá*, pertencente a outro grupo empresarial considerada como sensacionalista e/ ou irresponsável pelo teor de suas opiniões e artigos.

O Momento também se arvorou como representante legítimo, porta voz da população na luta pela imposição da ordem, no combate contra a região do baixo meretrício que, aliás, não consumia nem anunciava em jornais. Este foi um jornal preocupado em alfinetar o poder público, lembrando-o de suas atribuições legais para a produção do bem comum ao longo de sua longa existência.

As mulheres prostitutas não têm nomes completos, naturalidade ou nacionalidade quando aparecem nos jornais, geralmente nas colunas policiais, pouco

⁷⁸⁴ Polícia vai fechar bares da ex-Feira Boliviana. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 20/02/75.

⁷⁸⁵ Desordem. *O Momento*. Corumbá, MT. 24/5/75.

sabemos delas porque não são sujeitos históricos no submundo da prostituição de acordo com a perspectiva liberal da imprensa. São sempre coadjuvantes, com algum apelido jocoso como *Cabeluda* ou *Maria Farofa*, envoltas em crimes diversos. No entanto, em alguns artigos coligidos, aqui e ali emerge essa mulher em situações de paroxismo, como brigas que acentuam as relações entre os mesmos no ambiente de prostituição e sua relação com a família:

Outra desordem de grandes proporções se verificou na noite de ontem no interior de uma casa de tolerância, existente nesse foco de imundície e malandragem.

Alguns homens, entre eles o conhecido Zé Pechisbeque, se achavam nesse casebre bebendo em companhia de mulheres, quando de um momento para outro estourou pancadaria a valer.

Até uma criança não escapou dos contumazes vagabundos e não fosse a ação resoluta de quatro mulheres o caso poderia ter sido mais grave.

No fim da luta verificaram-se vários feridos todos sem gravidade, inclusive um dos desordeiros que foi ferido a faca em um das mãos.

Durante a refrega houve roubo de dinheiro, garrafas partidas e outros danos⁷⁸⁶.

Nesse artigo, o episódio de violência desenrolou-se em um prostíbulo que infelizmente não sabemos o nome da proprietária, ou proprietário, se já era conhecido da crônica policial ou não. Outro dado importante é a associação da prostituição com o termo imundície, recorrente em diversas reportagens junto a termos similares que evoca o imaginário já citado de sujeira, degradação e degeneração.

Quando o articulista utilizou o termo desordem implicitamente supõe que todos os que estavam no local são culpados e responsáveis pelas violências perpetradas, não havendo inocentes na trama. Não se trata de agressão e sim de tumulto, balbúrdia em que ninguém entende o que ocorre e todos se agridem sem causa aparente. Nesse sentido, todos são culpados o que significa que se houvesse mortes não haveria preocupação da imprensa, posto que o indivíduo soubesse que aquele era um local inadequado para sua permanência.

Mesmo a presença de uma criança no local não foi suficiente para que o jornal manifestasse maior preocupação com o bem-estar da mesma, devendo ser comum o fato de as prostitutas criarem seus filhos em seu ambiente de trabalho ou levá-los algumas vezes consigo. Suspeita que, no entanto não foi esclarecida pelo autor do artigo.

Analisamos na sequência um homicídio que evoca todas as discussões até aqui desenvolvidas em torno da prostituição e de seu ambiente na cidade de Corumbá:

⁷⁸⁶ Desordem na ex-Feira Boliviana *O Momento*. Corumbá, MT. 21/6/60.

Por volta da 1h da madrugada do dia 1º de fevereiro nas proximidades da ex-Feira Boliviana, o Sr. Gilberto da Silva, mais conhecido como Donato Campos foi assassinado com quatro facadas por um elemento desconhecido.

Antecedentes do crime

O Sr. Gilberto da Silva e sua mulher, Sra. Beti Flores foram ao bar denominado 'Barba Azul'. Quando lá chegaram encontraram-se com 3 elementos desconhecidos e uma mulher alcunhada de 'Maria Farofa'. Esta ao notar a presença da Sra. Beti Flores qualificou-a de mundana, sendo logo repartida a acusação que era feita no momento.

Um dos três elementos que ainda permanecia no bar, levantou-se e deu um violento soco no rosto de Beti Flores, mas mesmo assim ela tentou erguer-se, pois havia sido atirada ao solo pelo impacto. Ao tentar erguer-se recebeu outra bofetada que lhe deixou adormecida. Diante de toda essa cena de barbaridade, seu marido foi socorrer-lhe aplicando-lhe um soco em defesa de sua mulher, quando o referido elemento sacou de uma faca para investir contra Gilberto. Este ao notar a arma branca saiu correndo para escapar da sanha do criminoso, quando caiu em uma vala sem condições de se levantar, recebendo ai quatro facadas.

Não resistindo aos ferimentos feitos pelo mau elemento desconhecido, Gilberto da Silva faleceu no mesmo local em que caíra.

A polícia compareceu minutos após o crime.

Várias pessoas que se encontravam nas imediações presenciaram a cena. A polícia já está no encalço do sanguinário⁷⁸⁷.

O crime evoca uma discussão antropológica sobre a identidade da mulher e os lugares proibidos e franqueados a seu trânsito. Na sociedade há locais, horários e procedimentos adequados a ambos os sexos como explicou Rolf Ribeiro de Souza⁷⁸⁸ e a quebra dessas regras sutis implica em algum tipo de reação que causa dano, seja ele moral, ou físico ao transgressor.

No caso discutido a mulher de Gilberto da Silva era a transgressora, pois se não era prostituta, não deveria estar ali atrapalhando o andamento dos processos de comércio do corpo e exibindo a posse de um marido que as outras mulheres daquele local provavelmente não possuíam.

Os presentes insistiram em qualificá-la como *mundana*, o que dá início às agressões que possuem trágico desfecho, pois o seu esposo ferido em sua honra reagiu à agressão. Possivelmente uma ex-prostituta, Beti Flores não conseguiu lidar com as diversas pressões da vizinhança onde habitava ou costumava circular com o esposo após abandonar a profissão. Talvez fosse vítima de intensos comentários das antigas companheiras de ofício que deveriam criticar sua nova postura, ou sua tentativa de fazer-se respeitável, mesmo após ter se dedicado ao comércio do próprio corpo. Pode-se supor que a mesma tivesse ascendência boliviana ou fosse boliviana, pois é muito

⁷⁸⁷ Assassinado com quatro facadas quando caiu na vala. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MT. 02/02/75.

⁷⁸⁸ SOUZA, Rolf Ribeiro. *A Confraria da Esquina: O que os Homens de Verdade falam entre si em torno de uma carne queimando Uma etnografia de um churrasco numa esquina do subúrbio carioca*. Dissertação de Mestrado. UERJ, Rio de Janeiro, 2003.

comum na região de Corumbá o nome Beti para bolivianos e descendentes, o mesmo se pode dizer do sobrenome Flores.

Embora o artigo tenha sido construído em torno do crime de homicídio, o jornal expõe a vida noturna da cidade através de seus bares e prostíbulos que propiciavam diversão e fonte de renda para diversas pessoas que faziam das madrugadas uma oportunidade de lucro. Diversas pesquisas como as de Mônica Queiroz de Oliveira sobre a prostituição na cidade de Belo Horizonte, revelaram que os locais de prostituição não são apenas espaços para a comercialização dos corpos femininos. Também há, segundo ela, muitos que procuram as prostitutas para conversar e desabafar sobre seus problemas mais íntimos⁷⁸⁹. Dessa maneira, não se pode incorporar todos os atores sociais da noite da cidade sob um único rótulo sob pena de empobrecer a percepção da riqueza das relações sociais que se teciam naquele momento. Analisando o artigo a partir desse ponto de vista, pode-se aventar a possibilidade de Donato Campos ter conhecido sua esposa naquele local e ter se envolvido com ela por desenvolver uma amizade nos moldes delineados por Mônica Oliveira. Aliás, outro trabalho a respeito da prostituição no estado do Rio Grande do Norte, demonstrou em perspectiva similar que muitas das profissionais do sexo adquiriram grande clientela devido ao fato de saber ouvir atentamente os indivíduos do sexo masculino, muitas vezes prescindindo do ato sexual, como bem frisou a pesquisadora Francisca Inar de Sousa ao realizar etnografia em casas de prostituição⁷⁹⁰.

Não está especificada a profissão, ou a condição social da vítima, mas parece-nos que era um trabalhador conhecido, pois foi apresentado com deferência pelo jornal *Diário de Corumbá*. Percebe-se que a vítima deveria ser um indivíduo pacato que não deveria trazer consigo arma alguma pelo fato de tentar fugir quando o agressor avançou sobre ele com a faca em punho. Os agressores do casal, por sua vez são denominados de elementos, termo comum na linguagem policial e jornalística para indicar o criminoso em potencial. A agressora, alcunhada como *Maria Farofa*, também recebeu a mesma carga negativa por incitar a violência contra o casal em questão. O texto insistiu na

⁷⁸⁹ OLIVEIRA, Mônica Queiroz de. Relação entre trabalho e prostituição no baixo meretrício de Belo Horizonte. *Anais do XIV Encontro da ABRAPSO*, UERJ, Rio de Janeiro, pp. 01-29, 2007, p.13. Disponível em:

http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/anexos/AnaisXIVENA/conteudo/pdf/trab_completo_26.pdf

Acesso em 27 de julho de 2012.

⁷⁹⁰ SOUSA, Francisca Inar de. Pelos caminhos da cidade: histórias e memórias afetivas de experiências na pesquisa. *Anais do XXV Simpósio Nacional de História*, ANPUH, Fortaleza, pp. 01-10, 2009. p.5. Disponível em: <http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0696.pdf> Acesso em: 02 de dezembro de 2010.

narrativa na abordagem aterrorizante e nos clichês ao denominar o homicida de assassino sanguinário e portador de sanha de criminoso.

Não conseguimos capturar a mulher boliviana vinculada à prostituição nos jornais locais, no entanto o processo de incorporação dessas mulheres e de suas descendentes é factível considerando-se a carência de recursos dos imigrantes que pode ter encaminhado muitas à negociação de seu próprio corpo. Mas há que se lembrar de que esse processo não pode ser visto como exclusivamente produto da pobreza. Entre os próprios bolivianos existe preconceito até mesmo quanto aos comportamentos sexuais das principais etnias do país. O senso comum, grosso modo, divide as mulheres entre as Cambas, próximas do Brasil e, portanto consideradas facilmente corrompíveis, volúveis, etc., e as Colla, mulheres indígenas andinas, *que se dão ao respeito* e não se vendem por dinheiro algum, de acordo com as pesquisas de Pascale Absi, Hubert Mazurek e Noemí Chipana, realizadas na primeira década do século XXI⁷⁹¹. Embora a pesquisa seja recente em comparação com o recorte temporal desta tese, o trabalho mencionado patenteou o profundo desprestígio da mulher boliviana em seu país e a falta de oportunidades de inserção social das mesmas devido ao machismo reinante no país, conforme depoimento de muitas mulheres coligido por Leyla Méndez Caro et al em pesquisa publicada no ano de 2012 que se encaminham em perspectiva análoga⁷⁹².

Quanto ao homem boliviano, não temos muitas informações de sua presença nos locais de prostituição de Corumbá. No entanto, o trabalho de Absi, Mazurek e Chipana já mencionado, sugeriu que os bolivianos tem predileção por prostitutas negras e pelas brasileiras que passam temporadas nas grandes cidades bolivianas. Os mesmos autores comentaram também que a presença de mulheres novas na atividade de comercialização do sexo é uma garantia de fidelização da freguesia⁷⁹³. Assim, pode-se supor que o processo de aliciamento de mulheres em especial na área de fronteira deve ter atuado fortemente, atraindo as jovens dos dois lados, de acordo com o maior afluxo do público masculino.

⁷⁹¹ ABSI, Pascale; MAZUREK, Hubert; CHIPANA, Noemí. Migrante entre las demás. La categoría "prostituta" a prueba de las estadísticas en Bolivia. *Migración y Desarrollo, Zacatecas*, v.10, n.18, 2012, p.25. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=66024502001> Acesso em: 03 de fevereiro de 2013.

⁷⁹² MÉNDEZ, L. C., CÁRDEÑAS, M. C., GÓMEZ, F., & YÁÑEZ, S. "Situación de inmigración" de mujeres sudamericanas en Chile: hacia un modelo comprensivo. *Psicología & Sociedad*, Belo Horizonte, v.24, n.3, 648-666, 2012, p.653. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v24n3/18.pdf> Acesso em: 28 de outubro de 2013.

⁷⁹³ ABSI, P.; MAZUREK, H.; CHIPANA, N. Op.cit, p 17.

Além dos artigos mencionados foram encontradas outras menções ao ambiente da prostituição vinculados ao consumo de bebida alcóolica, drogas e cometimento de crimes:

Tabela 20. Prostituição em Corumbá, MS.

Folha da Tarde	15/10/75	“Baianinho” preso antes de fugir
Diário da Manhã	24/3/79	O avesso da vida
Diário da Manhã	16/5/79	Nos muquifos da vida o sonho de ser policial
Diário da Manhã	21/7/79	Confiou demais na ‘amiga’ e ficou sem carro
Diário da Manhã	06/11/80	Triplo degolamento
Diário da Manhã	21/02/84	Boliviano levou 3 facadas de prostituta
Diário da Manhã	19/10/85	Noitada de orgia para ‘durango’ termina em cadeia
Diário da Manhã	12/4/90	Bolivianos farreiam e recusam pagar dívida

São mencionados apenas três cidadãos bolivianos nos prostíbulos da cidade durante todo o longo período histórico analisado. A ínfima participação dos mesmos nos artigos não significa que eles não fossem habituados a frequentar esses ambientes, no entanto há que se considerar que para o boliviano que não falasse português e que não estivesse familiarizado com a cultura brasileira, ou ainda com poucos recursos, seu acesso a esses ambientes deveria ser raro ou irregular. Os homens citados nos artigos estavam embriagados, o que sugere a necessidade de um artifício para a desinibição e a possibilidade de entrar em contato eficiente com as prostitutas no ambiente dos bares que funcionam como antecâmaras dos quartos dos bordéis.

Frisamos também que a maioria dos homens bolivianos que ingressavam no território brasileiro vinham realizar algum tipo de atividade comercial, sendo assim portavam algum valor, geralmente em moeda estrangeira, que lhes permitiam imaginar, talvez, a produção de uma performance específica como a de empresário boliviano nos bares da cidade de Corumbá, capaz de atrair a atenção de mulheres a partir da exibição de alguns signos como jóias de ouro, carro próprio, táxi à disposição, etc. Dessa forma, o conflito narrado pelos jornais decorreu, em sua maioria, da resistência dos bolivianos em ser *depenados* pelas prostitutas, ou da *esperteza* dos bolivianos que alegavam não compreender como funcionava o negócio da prostituição para não pagar os valores considerados elevados por eles e requerido pelas profissionais do sexo. Esse tipo de impasse só poderia ser resolvido pela ação da polícia ou pela violência física e nesse aspecto muitas dessas mulheres se valiam de armas brancas para receber o que lhes deviam.

Repare-se que a presença da prostituição em décadas anteriores não foi detectada pela pesquisa, fato que indica que a questão não se erigiu em problema social grave no período de 1940 a 1960 ou que a forma de pensar a mercantilização dos corpos femininos tivesse menor importância diante de outros projetos encampados pela imprensa na época do desenvolvimentismo de JK, principalmente.

Além disso, o *Diário da Manhã* que se especializou na cobertura do cotidiano de violência do município foi o principal jornal a tratar de forma irônica a rotina da cidade, enquanto outras empresas deram ênfase aos temas relacionados à política e à economia como o fez o periódico *O Momento* e, em menor escala, a *Folha da Tarde*. Conclui-se que conforme a crise econômica dos anos 70 e 80 se agravou os artigos sobre a violência aumentaram, talvez devido a uma busca pelo leitor através do exotismo da abordagem do ocorrido, ou exponham o desencanto de muitos jornalistas com o rumo tomado pelo crescimento da cidade que destoava dos planos da elite proprietária que pretendia disciplinar a mão de obra e garantir condições para sua reprodução como força de trabalho.

Corumbá e o ingresso de bolivianos: em busca de uma interpretação para além do estigma

O estudo dos movimentos populacionais na fronteira do Brasil com a Bolívia na região de Corumbá, Mato Grosso do Sul nos inclinou a considerar as especificidades da região como elementos importantes para a compreensão dos processos de produção de representação sobre os bolivianos na imprensa local.

Como cidades-gêmeas, a região de Corumbá-Puerto Quijarro-Puerto Suarez apresenta um forte fluxo de pessoas em busca de serviços diversos e de oportunidades de consumo. Assim, é comum que bolivianos ingressem no Brasil em busca de atendimento médico, por exemplo, e que brasileiros dirijam-se à Bolívia em busca de mercadorias mais baratas do que as encontradas no comércio local.

Embora haja outras fronteiras da Bolívia com o Brasil, a conformação da região mencionada apresenta aspectos que convém destacar para que possamos compreender a natureza das relações entre brasileiros e bolivianos no extremo oeste do Brasil. Corumbá é uma das cidades mais antigas do oeste do Brasil, surgida a 21 de setembro de 1778 no contexto da expansão portuguesa que visava proteger as jazidas auríferas,

situadas mais ao norte, das pretensões expansionistas espanholas. Contemporânea da cidade de Cáceres no atual Estado de Mato Grosso, Corumbá é uma cidade histórica que possui edificações tombadas pelo IPHAN como o Forte de Coimbra (1974)⁷⁹⁴, afastado da zona urbana, e a região portuária do município denominada de Casario do Porto (1993)⁷⁹⁵.

A conformação da fronteira Oeste diferencia-se da fronteira Norte, por exemplo, onde houve forte vinculação das populações às atividades extrativas na floresta amazônica com predomínio de negócios envolvendo a borracha, a castanha e a madeira. Na região de Corumbá, o desenvolvimento de atividades econômicas fronteiriças significativas datam do início das obras da ferrovia Corumbá-Santa Cruz de la Sierra em 1939 que impulsionaram uma série de outros negócios com destaque para a pecuária de corte extensiva na região pantaneira.

Caso comparemos outras fronteiras da região centro-oeste que possuem cidades-gêmeas como o município de Cáceres no Mato Grosso com a cidade de San Matias na Bolívia, observaremos que se trata de um espaço bastante diferente da região de Corumbá-Puerto Quijarro- Puerto Suarez devido principalmente à distância que separa as duas cidades mencionadas inicialmente que fica em torno de oitenta quilômetros⁷⁹⁶, enquanto de Corumbá à Bolívia a distância é de seis quilômetros, o que enseja principalmente, outra intensidade nos contatos econômicos, sociais e culturais.

⁷⁹⁴ SOEIRO, Renato. O Iphan em MT. *Boletim do Conselho Federal de Cultura*. Brasília, MEC, ano 8, n.33, 1978, p.74.

⁷⁹⁵ LIMA, Maria M. E. R. O IPHAN e a preservação do patrimônio cultural em MS. *Anais do I Encontro de Arqueologia de Mato Grosso do Sul*. MUArc/UFMS, Campo Grande, pp 153-157, 2009, p. 153. Disponível em: http://muarc.ufms.br/encontro_arqueologia/palestras/8.%20O%20IPHAN%20e%20a%20Preservacao.pdf Acesso em: 06 de março de 2012.

⁷⁹⁶ SAN MATIAS festeja 168 anos esta semana. *Jornal do Oeste*. 21/02/12. Disponível em: <http://www.jornaloeste.com.br/?pg=noticia&idn=19933> Acesso em: 06 de março de 2012.



Imagem n. 20. Ponte sobre o Arroyo Concepción que demanda à Bolívia. Fonte: <http://www.ecoviagem.com.br/fotos-anuncios/brasil/mato-grosso-do-sul/corumba/agencia-turismo/viptur-viagens-e-turismo/47146med5501565-fronteira-da-bolivia-na-divisa-com-corumba-mato-gr.jpg>.

Ao desenvolvermos o presente estudo recorreremos a intelectuais que estudaram outras fronteiras, como Mariela Ceva que já havia advertido sobre a importância e a dificuldade de estudar as imigrações limítrofes na Argentina, considerando-se as fontes escassas e incompletas, além da impossibilidade de rastrear os imigrados que retornam a seu país de origem e posteriormente imigram novamente. No entanto, a autora afirma que uma das maneiras de entender os fluxos fronteiriços reside no acompanhamento da economia dos países que em suas oscilações podem atrair ou expulsar populações. Está claro, portanto, que existem outros fatores que orientam o movimento migratório, mas cremos na relevância do fator econômico no desencadear do processo⁷⁹⁷.

As reflexões de Antônio da Ponte Jardim nos indicaram a importância de estudar as fronteiras brasileiras a partir do enfoque da mobilidade pendular e da migração destacando as periferias do Brasil que se tornam aglomerados urbanos significativos a

⁷⁹⁷ CEVA, Mariela. Op. cit.

partir de outras lógicas que não as do binômio metropolização/industrialização tão visível no sudeste do país⁷⁹⁸.

De fato, focar as regiões periféricas do país e abordar as migrações fronteiriças implica em um descolamento dos eixos teóricos influentes que nos levaram a associar de maneira quase mecânica as imigrações europeias com a construção da nacionalidade e a formação da classe trabalhadora brasileira. Caso pensemos no processo de formação de outros países como a Argentina estudada por María Eugenia Ami et al⁷⁹⁹, poderemos nos indagar se a imigração limítrofe no Brasil não é tão antiga quanto a daquele país e se seu papel no processo de formação de mão de obra nacional não foi subestimado ao longo da história.

As pesquisas envolvendo as migrações fronteiriças ganham relevância à medida que apontam fenômenos diversos do processo citado nas grandes cidades e demonstraram outras possibilidades de convivência com o estrangeiro que não implicam diretamente na sua naturalização/assimilação como o pretenderam diversos teóricos e políticos do início do século XX.

O primeiro episódio significativo de atração de mão de obra masculina boliviana para o Brasil principiou com a construção da estrada de ferro Brasil-Bolívia em 1939 quando os indígenas são atraídos pela oferta de trabalho na região. Não há menção à condição das famílias desses indivíduos, mas um depoimento colhido por Giovani José da Silva nos informou que as condições de vida dos bolivianos fronteiriços eram muito precárias e, além disso, o transporte pelo trem já na década de 1950 era gratuito, fato que deve ter incentivado centenas de famílias a empreender a mudança⁸⁰⁰.

Um dos primeiros artigos que comentaram sobre a importância do trem para a comunicação e fluxo de pessoas e mercadorias na região data de 1957:

⁷⁹⁸ JARDIM, Antônio da Ponte. Reflexões sobre a mobilidade pendular. In: OLIVEIRA, Luiz Antônio Pinto de; OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de. (Org.) *Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/reflexoes_deslocamentos/deslocamentos.pdf#page=58 Acesso em: 23 de novembro de 2012.

⁷⁹⁹ AMI, María E. et al. Las migraciones de los países limítrofes hacia la Argentina – entre el desarraigo y la esperanza– El caso de Bolivia y Paraguay. CYTA, Buenos Aires, v.04, n.21, 2005. Disponível em: <http://www.cyta.com.ar/ta0403/v4n3a3.htm> Acesso em 11 de março de 2010.

⁸⁰⁰ SILVA, Giovani José da. A respeito de migrações e estigmas: indígenas Camba Chiquitano na fronteira Brasil-Bolívia na segunda metade do século XX. *História*, São Leopoldo, v.15, n.2, pp.159-171, 2011. p. 160.

Todos sabem que Corumbá atingiu o progresso atual devido unicamente ao intercâmbio com a Bolívia. Todos sabem que impera um comércio baseado em trocas [...] e os cruzeiros apurados são gastos integralmente nesta cidade. A cidade que de quarta-feira a domingo parece adormecida [...] repentinamente desperta com a chegada do trem da Bolívia segunda feira e então tudo se transforma, tudo ganha vida [...] e a alegria é geral até o retorno desses nossos bons amigos do país vizinho⁸⁰¹.

Através dele percebemos o início do processo de migração dos comerciantes bolivianos que permaneciam em médias três dias em Corumbá e depois retornavam às suas cidades de origem.

Entre os bolivianos descritos pela imprensa no período 1938-1999, observa-se que há três situações distintas quanto à localização e as formas de sobrevivência no espaço fronteiriço:

- a) Os que vêm diariamente à cidade para desenvolver algum tipo de atividade comercial que se dedicam prioritariamente ao comércio ambulante ou nas feiras, deslocamento que denominamos de mobilidade pendular, com base nos trabalhos de Antônio da Ponte Jardim⁸⁰²;
- b) Os residentes em Corumbá, que desenvolvem várias atividades além do comércio nas feiras, como a exploração de bares e pensões, bastante frequentados pelos seus concidadãos;
- c) Os que vêm periodicamente a negócios ou turismo, seja para permanecer em Corumbá, ou seguir viagem, principalmente rumo a São Paulo.

O deslocamento diário nas fronteiras ocorre em diversos pontos de confluência entre nações na América do Sul, além da região de Corumbá-Puerto Quijarro. A mobilidade espacial dos bolivianos desenvolvida em decorrência de suas atividades comerciais é um fenômeno bastante antigo e conhecido em outras fronteiras como na Argentina, onde os mesmos desenvolvem intenso comércio no limite de cidades como Villazón (Bolívia) e La Quiaca (Argentina), separadas apenas por uma ponte e enfrentando problemas similares⁸⁰³.

Para os comerciantes da região de Puerto Quijarro o constante movimento de ir e vir não inviabiliza seu negócios, visto que muitos deles são mencionados nos artigos coligidos como proprietários de veículos ou motoristas, especialmente a partir dos anos

⁸⁰¹ Sobre a Feira Boliviana. *O Momento*. Corumbá, MT. 08/10/57.

⁸⁰² JARDIM, Antônio da Ponte. Op. cit.

⁸⁰³ PASO Internacional La Quiaca-Villazón. Gendarmería Nacional Argentina. Disponível em: <http://www.gendarmeria.gov.ar/pasos/bolivia/fichquiaca.html> Acesso em 23 de outubro de 2013.

80. Anterior a essa data muitos deles utilizavam-se da ferrovia Brasil-Bolívia e depois da pavimentação da rodovia internacional que liga Corumbá a Puerto Quijarro esse percurso ficou mais acessível.

De acordo com Souchaud e Baeninger os bairros de Corumbá, com maior população boliviana são: Cristo Redentor, Dom Bosco e a área central da cidade⁸⁰⁴. Na passagem dos anos 80 para os 90 do século XX os bolivianos já eram 9,2% da população do MS, conforme apontaram as pesquisas de Sala e Carvalho⁸⁰⁵.

Sílvia Brito em sua tese de doutorado, afirmou que Corumbá era um município eminentemente urbano com mais de 30 % de sua população em 1940 residindo na cidade⁸⁰⁶. A mesma autora demonstrou ainda que as obras da ferrovia Brasil-Bolívia e a extração mineral atraíram grandes contingentes populacionais que formaram bairros na parte alta do município como o Cristo Redentor no período 1938-1944. As explicações da pesquisadora nos levam a crer que entre esses trabalhadores estavam centenas de bolivianos atraídos pela oferta de trabalho braçal.

A respeito do acesso aos bens imóveis em Corumbá, um artigo de 1948 sugere que a Prefeitura de Corumbá desenvolvia uma política de doação de lotes à população local possivelmente com o intuito de incentivar o desenvolvimento local:

Ontem pelas 11h da manhã, mais ou menos, Felix Sanabria, casado, brasileiro, abateu com tiro de espingarda calibre 22 ao carroceiro João boliviano residente na Rua do Contorno dessa cidade.

João boliviano havia requerido um terreno naquelas adjacências, perto da ladeira Cáceres, terreno esse que uma parte pertencia a Félix. Então este indo falar consigo, João boliviano, saiu-lhe com diversos palavrões. Isto se deu na ladeira Cáceres. Félix então pegou a espingarda 22 e João correu. Felix atirou acertando-lhe no ventre, recorchetando a bala, indo lhe ferir o coração que lhe causou morte imediata.

A polícia compareceu ao local prendendo Félix Sanabria e abrindo o respectivo inquérito⁸⁰⁷

⁸⁰⁴ SOUCHAUD, S.;BAENINGER, R. Collas e cambas do outro lado da fronteira: aspectos da distribuição diferenciada da imigração boliviana em Corumbá, MS. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, São Paulo, v. 25, n.02, pp. 271-286, 2008. p. 271.

⁸⁰⁵ SALA, G. A.; CARVALHO, J. A. M. A presença de imigrantes de países do cone sul no Brasil: Medidas e reflexões. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, São Paulo, v. 25, n.02, 2008.

⁸⁰⁶ BRITO, Sílvia H. A. A. *Educação e sociedade na fronteira oeste do Brasil: Corumbá (1930-1954)*. Tese de Doutorado. UNICAMP, Campinas, 2001. p. 54.

⁸⁰⁷ Bárbaro assassínio. *O Momento*. Corumbá, MT. 09/8/48.

Esse dado não se repete ao longo do tempo histórico nos jornais e cremos que ao longo dos anos 60 e 70 inicia-se um processo de especulação imobiliária que resultou na concentração da posse da propriedade urbana e no conseqüente encarecimento de aluguéis.

Para os trabalhadores que cumprem jornadas de oito horas ou mais, o deslocamento diário tornou-se problemático considerando-se a distância de aproximadamente seis quilômetros entre Puerto Quijarro e Corumbá⁸⁰⁸ e o custo da viagem utilizando-se do transporte público que dura em média quarenta minutos de segunda a sexta-feira. Sabemos que desde 1968 o transporte referido existe na região⁸⁰⁹, no entanto, a precariedade da estrada e os acidentes descritos atestam que esse percurso não era realizado com tranquilidade por brasileiros e bolivianos⁸¹⁰.

A respeito dos turistas apontados no item “c” Souchaud explicou que a cidade de Corumbá é um espaço privilegiado para uma população flutuante que estuda outras possibilidades de inserção no sistema produtivo, assim:

[...] a permanência em Corumbá é facilitada pelo baixo controle na fronteira e pelo estatuto oficial do fronteiriço que permite aos estrangeiros de países vizinhos morar, trabalhar e estudar em Corumbá. Tais facilidades não existem fora do município-limite, a partir do qual se exercem controles e restrições à migração. A cidade serviria então para alguns migrantes como espaço de trânsito, de lugar e de tempo. O migrante tem a possibilidade de acumular experiências e benefícios diversos, financeiros, relacionais, culturais que lhe permitirão migrar para São Paulo⁸¹¹.

A tabela que segue, confeccionada com base nas informações mais recorrentes sobre as características dos sujeitos de pesquisa, evidencia a forte presença dos bolivianos no setor de serviços como mão de obra jovem de baixa qualificação. Roberta Guimarães Peres, examinando dados estatísticos, a respeito da economia corumbaense, afirmou que:

⁸⁰⁸ MATO Grosso do Sul. Cidades. SEBRAE. Disponível em: <http://semfronteiras.ms.sebrae.com.br/portal/?page=channel&id=33> Acesso em: 12 de janeiro de 2012.

⁸⁰⁹ Inaugurada a linha de ônibus Corumbá-Puerto Suárez. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 15/4/68.

⁸¹⁰ Chuva transborda Arroyo Concepción. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 19/12/72.

⁸¹¹ SOUCHAUD, Sylvain; CARMO, Roberto L.; FUSCO, Wilson. Mobilidade populacional e migração no Mercosul: a fronteira do Brasil com a Bolívia e Paraguai. *Teoria e Pesquisa*, São Carlos, v. 16, n.01, 2007. p. 57. Disponível em http://hal.archives-ouvertes.fr/docs/00/22/15/02/PDF/23_Teoria_Pesquisa_2007.pdf Acesso em: 25 de janeiro de 2010.

Em 1940, os setores de atividades que mais empregavam em Corumbá – MS eram agropecuária, indústria e comércio. Em 1950 o setor agrícola ganha um peso proporcional maior, impulsionado provavelmente pela expansão das fronteiras. Destaca-se o aumento de profissionais liberais, setor de peso fundamental na categoria “outros”. Até o fim do período, comércio é o setor que mais cresce no município, sendo que as atividades agrícolas vão se enfraquecendo, principalmente ao longo dos anos 60⁸¹².

Esses dados ilustram o processo de crescimento econômico da cidade de Corumbá que se desenvolveu do setor primário ao industrial no século XX, mas concentrando indubitavelmente grande parte da mão de obra boliviana no setor de serviços informais devido à falta de documentos de um contingente significativo dos mesmos, conforme a Polícia Federal alertava nos anos de 1970 e 1977, especialmente⁸¹³.

As informações encontradas não permitem afirmar se a população residente era igual ou superior à média da população flutuante ou se os bolivianos em geral eram majoritariamente de determinado sexo. Assim, temos uma menor quantidade de referências à presença feminina na cidade o que aparentemente se contrapõe às teses de feminização da imigração boliviana esposada por diversos intelectuais como María Bolivia Rothe⁸¹⁴, no entanto isso pode ter ocorrido porque as mulheres são omitidas da narrativa, ou figuram de maneira incompleta nos jornais, fato que impediu uma análise pormenorizada. São citados muitas vezes indivíduos sem profissão, sem local de residência ou sem faixa etária, dados essenciais para o desenvolvimento de ilações. Roberta Peres em sua tese afirmou que já nos anos 40 do século XX, os bolivianos constituíam-se na maior colônia imigrante da cidade com uma ligeira predominância masculina e nos anos 70 eles constituíam 4, 6% da população total do Estado de Mato Grosso do Sul⁸¹⁵.

Entre os indivíduos denominados como turistas encontramos um maior fluxo a partir da pavimentação da rodovia BR 262 que liga Corumbá ao restante do país em

⁸¹² PERES, R. *Mulheres na fronteira: a migração de bolivianas para Corumbá, MS*. Tese de Doutorado. UNICAMP, Campinas, 2009, p. 62.

⁸¹³ Vai começar cadastramento de estrangeiros. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 15/10/70. Cadastramento de estrangeiros. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 28/10/70. Relação de estrangeiros que deverão comparecer à Delegacia de Polícia Federal em Corumbá. *O Momento*. Corumbá, MT. 15/5/77.

⁸¹⁴ ROTHE, María Bolivia. El fenómeno de la feminización de la migración. In: EVANGELISTA, Jorge. *Miradas sobre la Migración Boliviana*. PIDHDD/Diakonia/MTM, La Paz, Bolivia, 2007, pp. 79-96. Disponível em: <http://www.derechoshumanosbolivia.org/archivos/biblioteca/migracion.pdf> Acesso em: 23 de janeiro de 2013.

⁸¹⁵ PERES, Roberta Guimarães. Op.cit. p. 60.

1985⁸¹⁶ e com a implementação de linhas regulares de transporte de passageiros a partir dos anos 1970⁸¹⁷. Este processo coincidiu com a estagnação econômica verificada no município de Corumbá nos anos 1970-1980 por diversos autores como Naman Brito⁸¹⁸, fator que deve ser considerado importante para o processo que induziu uma parcela do fluxo migratório boliviano para outras cidades brasileiras como Campo Grande e São Paulo.

Tabela 21. Classificação da população boliviana em Corumbá.

Homem	Mulher	Profissão	Idade	Residente em	Ano
X		Produtor rural	?	Corumbá	1948
X		?	?	Corumbá	1956
X		?	20	?	1956
X		Carroceiro	23	Corumbá	1957
X		Motorista	?	?	1957
X		?	28	Corumbá	1958
X		?	?	?	1958
	X	Empregada doméstica	Adolescente	Corumbá	1959
	X	?	?	Santa Cruz	1959
X		?	?	Puerto Suárez	1959
X		?	Idoso	Corumbá	1959
X		Motorista	24	Corumbá	1959
X		Atleta	?	?	1960
	X	?	30	?	1963
X		Garçom	25	Corumbá	1966
X		Motorista	36	Corumbá	1973
	X	Dona de casa	32	Corumbá	1973
X		Empresário	?	Puerto Suárez	1973
X			26	?	1973
X		Pedreiro	31	?	1976
X		Taxista	?	Puerto Suárez	1980
X		Militar	?	?	1980
	X	?	?	Corumbá	1980
X		?	25	Puerto Suárez	1983
X			23	Santa Cruz	1983
X		?	31	Santa Cruz	1984
	X	Comerciante	?	Cochabamba	1984
	X	Comerciante	?	Puerto Quijarro	1984
X		?	28	Santa Cruz	1984
X		?	?	Puerto Suárez	1984
X		Pintor de paredes	24	Corumbá	1984
X		?	?	Cochabamba	1984
X		?	?	Cochabamba	1984

⁸¹⁶ SCHABIB HANY, Fatmato Ezzahrá. Corumbá, pantanal de Mato Grosso do Sul: periferia ou espaço central? Dissertação de Mestrado. ENCE, Rio de Janeiro, 2005.

⁸¹⁷ As informações obtidas pela AGEPAN/MS via e-mail através da senhora Marisa Miyashiro de Oliveira dão conta que já em 1973 havia uma linha de transporte intermunicipal regular denominada Expresso Santa Eliza Ltda.

⁸¹⁸ BRITO Naman de Moura. *Mineração e desenvolvimento regional em Corumbá, MS*. Dissertação de Mestrado. UFGD, Dourados, 2011. p 89.

X		?	?	Corumbá	1984
X		Feirante	29	Puerto Quijarro	1985
X		?	66	Puerto Suárez	1985
	X	?	?	Puerto Suárez	1985
X		?	28	Puerto Quijarro	1985
X		?	26	Puerto Quijarro	1985
	X	Comerciante	?	Santa Cruz	1985
	X	?	45	Corumbá	1985
	X	Bancária	25	Puerto Suárez	1985
X		Médico	?	Santa Cruz	1985
	X	Estudante	?	Santa Cruz	1986
X		Artista plástico	?	Santa Cruz	1986
X		Mecânico	?	Cochabamba	1986
X		Mecânico	23	Cochabamba	1986
X		?	30	Puerto Suárez	1986
X		?	?	Cochabamba	1986
X		Militar	?	Puerto Suárez	1986
	X	?	46	Santa Cruz	1986
X		?	?	Santa Cruz	1986
X		?	31	Santa Cruz	1986
X		?	?	Puerto Suárez	1986
X		?	?	Puerto Suárez	1986
	X	Comerciante	44	Puerto Quijarro	1986
	X	Feirante	30	Arroyo Concepción	1987
X		?	?	Puerto Quijarro	1987
X		Pedreiro	?	Puerto Suárez	1987
X		?	?	Puerto Suárez	1987
X		Engenheiro	32	?	1987
X		Empresário	?	La Paz	1987
X		?	?	Santa Cruz	1987
X		?	31	Santa Cruz	1987
X		?	39	Santa Cruz	1987
X		Advogado	?	Santa Cruz	1987
	X	?	37	Santa Cruz	1988
X		Militar	?	Puerto Quijarro	1988
X		?	?	Puerto Suárez	1988
	X	Empresária	?	Corumbá	1988
X		?	?	Cochabamba	1988
	X	?	?	Corumbá	1988
X		?	?	Puerto Suárez	1988
	X	Feirante	?	Puerto Suárez	1989
X		Militar	?	Puerto Suárez	1989
X		?	Idoso	Corumbá	1989
X		?	36	Santa Cruz	1989
X		?	37	Santa Cruz	1989
	X	Func. da TV Puerto Suárez	?	Puerto Suárez	1989
	X	?	?	Santa Cruz	1989
	X	Feirante	?	Puerto Suárez	1990
X		?	?	Puerto Suárez	1990
X		Comerciante	?	Puerto Suárez	1990
X		Comerciante	?	Santa Cruz	1990
X		?	?	Santa Cruz	1990
X		Comerciante	?	Puerto Quijarro	1990
	X	?	?	Puerto Quijarro	1990
X		Estudante	Criança	Puerto Quijarro	1990
X		?	?	Puerto Quijarro	1990
X		Vendedor ambulante	37	Cochabamba	1992
X		?	30	?	1992

X		?	?	La Paz	1992
X		?	25	?	1992
X		?	?	?	1992
X		Vendedor ambulante	?	Puerto Suárez	1993
X		?	?	Puerto Suárez	1993
X		Trabalhador braçal	56	Corumbá	1993
	X	Cambista	?	Puerto Suárez	1994
	X	Comerciante	?	Puerto Suárez	1994
X		?	?	Puerto Suárez	1994
	X	Feirante	33	Puerto Suárez	1995
	X	?	22	Santa Cruz	1995
X		Feirante	29	Puerto Quijarro	1995
X		?	?	Puerto Quijarro	1995
		Vendedora ambulante	?	Puerto Quijarro	1995
X		?	27	Santa Cruz	1995
X		?	19	Santa Cruz	1995
X		?	35	Puerto Suárez	1995
	X	Feirante	28	Puerto Suárez	1996
X		Estudante	Criança	Puerto Quijarro	1996
X		Feirante	27	Puerto Suárez	1996
X		?	41	Puerto Suárez	1996
	X	Cambista	?	Corumbá	1996
X		Comerciante	36	Puerto Suárez	1996
X		Motorista	51	Puerto Suárez	1996
X		Feirante	30	Puerto Suárez	1996
	X	Feirante	28	Puerto Aguirre	1996
X		?	27	Puerto Suárez	1996
X		?	35	Puerto Quijarro	1996
X		Taxista	?	Puerto Suárez	1996
X		?	25	Puerto Suárez	1996
X		?	26	Puerto Suárez	1996
X		?	24	Puerto Quijarro	1996
X		?	27	Puerto Quijarro	1996
X		Feirante	19	?	1997
	X	?	?	Puerto Quijarro	1997
	X	Feirante	?	Puerto Quijarro	1997
X		Feirante	?	Corumbá	1997

Analisando as 128 menções a cidadãos bolivianos na tabela 01, concluímos que há três períodos distintos de ingresso no Brasil a partir de Corumbá que correspondem também a eventos históricos e econômicos da região fronteira que atuaram sobre as ondas migratórias, colaborando para sua concentração em Corumbá ou dispersando-as pelos demais Estados brasileiros:

- a) 1940-1960: 15 ocorrências. Período de construção da ferrovia Brasil-Bolívia. Desenvolvimento da siderurgia no município de Corumbá (SOBRAMIL), estabelecimento da Companhia de Cimento Portland ITAU;
- b) 1970-1980: 65 ocorrências. Crise econômica na Bolívia em decorrência da ditadura. Guerrilha como fator dispersor da população. Estenssoro e a reorganização da economia causa desemprego. Corumbá como rota de passagem para São Paulo;

c) 1990: 48 ocorrências. Obras do gasoduto Brasil-Bolívia atraem mão de obra para a fronteira. Corumbá como rota de passagem para São Paulo.

Deve-se ressaltar que essa quantificação com base nos jornais apenas ilustra o fluxo de bolivianos na cidade sem pretensão de exatidão, considerando-se que muitas edições dos dezoito periódicos pesquisados não foram encontradas para a confecção da referida tabela.

Os dados expostos acima permitiram o estabelecimento de algumas relações com a situação político-econômica da Bolívia, que explicam em parte o movimento rumo às fronteiras com o Brasil. Manuel Contreras explica que de 1950 a 1980 a agricultura boliviana diminuiu sua participação no PIB, assim como a mineração⁸¹⁹, fatos que podem ser considerados relevantes para o fenômeno migratório.

Em perspectiva similar, Marco Gandarillas ressaltou que o incremento da exploração de petróleo e gás desde a década de 1990, outra fonte de riqueza da nação boliviana, não apresentou índices significativos quanto ao aumento da oferta de emprego para a população boliviana, verificando-se inclusive evasão de mão de obra qualificada para outros países, enquanto os cargos de baixa qualificação diminuem⁸²⁰.

Outro problema grave da sociedade boliviana que esclarece as razões do movimento migratório, detectado a partir do início do governo Evo Morales em 2005, é a alta taxa de concentração de terras nos departamentos orientais do país que limitam as oportunidades de emprego e renda de parcelas significativas da população. Mark Weisbrot e Luis Sandoval assinalaram que o predomínio de elites cruceñas na política regional e na produção econômica constituem-se em sério obstáculo ao atendimento das demandas populares por reforma agrária, por exemplo,⁸²¹.

Os residentes em Corumbá apresentam aparentemente baixo índice de qualificação e isso implica em sua inserção na cidade nos cargos de menor remuneração e com menos direitos sociais. O fato de falar fluentemente a língua portuguesa, de

⁸¹⁹ CONTRERAS, M. *El desarrollo humano en el siglo XX boliviano. Una perspectiva histórica*. La Paz: Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD), 1999. Disponível em:

http://idh.pnud.bo/usr_files/informes/otros/cuadernos/cuaderno2.pdf Acesso em: 15 de março de 2010.

⁸²⁰ GANDARILLAS, Marco. *Bolivia: empleo e derechos laborales en las actividades extractivas*. OMAL (Observatorio de Multinacionales en América Latina), Madri, 2013. Disponível em:

http://omal.info/IMG/article_PDF/Bolivia-Empleo-y-derechos_a5052.pdf Acesso em: 13 de agosto de 2013.

⁸²¹ WEISBROT, Mark; SANDOVAL, Luis. *La distribución de los recursos naturales más importantes de Bolivia y los conflictos autonómicos*. Center for Economic and Policy Research, Washington, pp. 01-17, 2008, p. 5-9. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/4290670/La-distribucion-de-los-recursos-naturales-mas-importantes-de-Bolivia> Acesso em 13 de agosto de 2013.

apresentar escolaridade razoável e/ou adequar-se aos padrões locais são fatores importantes para a aquisição de um emprego melhor remunerado. Aqueles que não se enquadram nesse perfil recorrem às suas redes de parentes e amigos e permanecem trabalhando em funções estigmatizadas, consideradas empregos de boliviano, como os ambulantes, feirantes, empregadas domésticas, entre outros prestadores de serviços apresentados na tabela 01, que possuem em comum, condições precárias de trabalho.

Daline Moina Matsunaka Dutra e Antonio Thomaz Junior observaram que esse processo de segregação da mão de obra ocorre também entre os paraguaios fronteiriços na região de Ponta Porã, MS/Pedro Juan Caballero, Paraguai, onde há para os trabalhadores pobres o denominado mercado típico das feiras e da clandestinidade⁸²². Portanto, é possível que os nichos étnicos de trabalhos decorram mais da pobreza, da desigualdade de oportunidades do que de alguma razão subjetiva como a preferência por determinada atividade tradicional do grupo.

A família boliviana: uma tentativa de sistematização

Os jornais de Corumbá representaram a família boliviana de modo irregular a partir de notícias diversas como crimes e fatos cotidianos, onde podemos obter dados sobre a organização da unidade doméstica na fronteira Brasil-Bolívia. Dessa forma, examinamos as tabelas confeccionadas e cada um dos artigos com o intuito de rastrear em diversas situações as condições da mãe boliviana, de seus filhos, o tipo de relacionamento dos cônjuges, as possibilidades de relações extraconjugais, etc.. A dificuldade desse tipo de pesquisa reside no fato de que em uma cidade pequena como Corumbá, com uma imprensa sem grande sofisticação, é pouco usual encontrar abordagens jornalísticas analíticas que ilustrem o cotidiano dos bolivianos para além do crime. Fabrício Silveira explicou que até mesmo grandes jornais de circulação nacional como *Folha de São Paulo* representam o processo migratório e o imigrante de forma não problematizada, docilizados e/ou remetidos à questão do controle social⁸²³. Diante do exposto, lemos a contrapelo as fontes com o intuito de destacar dados e correlações

⁸²² DUTRA, Daline M. M.; THOMAZ JÚNIOR, Antonio. Ensaio sobre dinâmica territorial e precarização do trabalho nas cidades gêmeas de Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai). *Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos*, AGB, Porto Alegre, pp. 01-09, 2010. Disponível em: <http://www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=1450>. Acesso em: 29 de setembro de 2012.

⁸²³ SILVEIRA, Fabrício Representações da imigração na Folha de São Paulo. *Observatório da Imprensa*, Ano 16, n. 691, 03/02/2004. Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/representacoes_da_imigracao_na_folha_de_spaulo. Acesso em 23 de maio de 2011.

antes não percebidos devido à predominância de formas de retratar o boliviano na mídia impressa que o situa ora como vítima inocente, ora como marginal/criminoso. As famílias citadas pelos jornais podiam ser constituídas por casais bolivianos:

Elisa Calsina Delgado, 28 anos, Avenida Brasil, s/ nº, Puerto Suárez, Bolívia, solicitou o empenho da PM para conter Alfredo Machuca Castro, 27 anos, mesmo endereço, que agredia a chutes a menor M.C.D, de 2 anos e 6 meses, chegando a provocar o desmaio da mesma⁸²⁴.

Ou por relações interétnicas em uniões que envolviam predominantemente homens brasileiros e mulheres bolivianas:

Pedro Viancarlos Coronel, brasileiro, zangou-se com sua amásia de nome Mita, (pelo apelido provavelmente boliviana) moradora na Favelinha, por esta não querer mais lhe sustentar. Então amolou bem uma faca [...] e deitou-se na cama esperando Mita que havia saído. Como esta estava demorando muito, quebrou todos os móveis da casa e rasgou todas as roupas da mulher⁸²⁵.

Nesse caso, supomos que os filhos do casal eram registrados no Brasil, considerando-se que há uma grande procura de serviços de saúde em Corumbá por parte dos bolivianos, desde as vítimas de acidente até as gestantes: “Com ferimento cortante no antebraço esquerdo, Clóvis Velasco, 29 anos residente em Quijarro, deu entrada no Pronto Socorro Municipal de Corumbá por volta das 14 horas de domingo, onde foi medicado e liberado em seguida⁸²⁶”.

E também:

O boliviano Rubem Artelha, residente na Avenida Americana em Puerto Suárez, Bolívia, foi vítima de tentativa de homicídio na manhã de quarta-feira quando se encontrava quando se encontrava no interior de sua residência em companhia de sua esposa, Isabel Artelha. Segundo boletim de ocorrência, lavrado pelo plantão da PM no Hospital de Corumbá, era por volta das 13h quando a vítima deu entrada naquele local, onde encontra-se internado sob cuidados médicos⁸²⁷.

Em alguns artigos⁸²⁸ pudemos verificar que as uniões são realizadas entre homens mais velhos e mulheres mais jovens, algumas menores de idade, situação que envolvia tanto brasileiros como bolivianos. Essa situação coaduna-se com os estudos

⁸²⁴ Boliviano chuta criancinha. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 29/11/96.

⁸²⁵ Quebrou os móveis e rasgou as roupas da mulher. *O Momento*. Corumbá, MT. 30/5/59.

⁸²⁶ Boliviano esfaqueado em Quijarro. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 14/5/85.

⁸²⁷ Boliviano baleado no peito. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 11/02/94.

⁸²⁸ Engravidou menor e fugiu para a Bolívia. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 18/4/80. Ameaçou gestante. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 28/10/80.

demográficos de José Eustáquio Diniz Alves e Suzana Cavenaghi que apontam o padrão de relacionamento afetivo para o Brasil organizado nos moldes: homem mais velho provedor e de mulher mais nova, dona de casa. Os mesmos autores ressaltam, contudo que esse padrão erode-se a partir de 1960 diante de uma série de processos de transformação social e econômica⁸²⁹.

Há que de destacar também a figura da mãe chefe de família, que sozinha administra sua residência, cuida de filhos menores e trabalha fora, conforme se depreende do seguinte artigo:

Sábado último as 19h30minh Crisanto Sirimán, boliviano, de 24 anos, ajudante de motorista, passando pela Rua Murinho, perto da 1º de Abril viu uma casinha aberta, entrou e sentou-se na cama.
Era a casa de Ângela Loas também boliviana empregada doméstica na casa da família do fogueira da Bacia do Prata de nome Inácio.
Ângela Loas tem uma filha de nove anos e outra de seis meses, então Crisanto pôs os olhos cobiçosos na menor e não queria sair do quarto.
Ângela então pediu que ele se retirasse, pois estava cansada e queria se acomodar. Ao que Crisanto pegando de uma tranca de madeira deu uma cacetada na menina, tendo sua mãe amparada a mesma. Em seguida deu muitos socos na mulher deixando-a caída no chão e fugindo.
A Polícia prendeu Crisanto que se acha na Delegacia⁸³⁰.

Entre as peculiares composições da família na fronteira Brasil-Bolívia, encontramos o núcleo familiar alterado pela detenção de um de seus membros, no caso o homem, fato com profundas implicações para o cotidiano das pessoas envolvidas, uma vez que a renda familiar abalada provavelmente conduziria ao ilícito ou ao mercado de trabalho informal com predomínio da mulher adulta:

Na tarde de 4 feira o traficante [Ramón Cuellar Flores] deixou o presídio juntamente com outros detentos escoltados por 4 PMs para fazer um tratamento dentário em um consultório dentário da cidade, onde foi deixado e m companhia do soldado PM Domingos Pereira. Após receber o tratamento dentário, Ramón Cuellar pediu ao soldado que o levasse até a casa de sua mulher na Rua José Fragelli, onde iria entregar o receituário.
O PM teria usado um carro particular para transportar o traficante até a casa da mulher, onde adentrou sozinho e desapareceu junto com a esposa. O comando da PM prendeu em flagrante os quatro PMs da escolta [...]⁸³¹.

A respeito do conceito de família constantemente encontrado nos jornais e alvo de diversas idealizações, cabe aqui uma breve interrupção do fluxo da narrativa para que

⁸²⁹ ALVES, José Eustáquio Diniz, CAVENAGHI, Suzana. Tendências demográficas, dos domicílios e das famílias no Brasil. *Aparte Inclusão Social*, Rio de Janeiro, pp. 01-33, 2012. Disponível em: http://www.ie.ufrj.br/aparte/pdfs/tendencias_demograficas_e_de_familia_24ago12.pdf Acesso em 09 de agosto de 2012

⁸³⁰ Espancou a pobre mulher. *O Momento*. Corumbá, MT. 22/6/59.

⁸³¹ PM abre IPM para apurar fuga de boliviano. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 06/11/96.

discutamos as mais recentes definições desse conceito no âmbito das Ciências Humanas e Sociais.

Maria Rosa Carbonari em sua tese também se confrontou com o problema da definição de família ao pesquisar o povoamento do interior da Argentina no período colonial e necessitar discutir as concepções de família por parte do Estado espanhol e da Igreja Católica que eram os principais repositórios de informações sobre o processo alvo da pesquisa. Ao final da discussão conceitual, a autora concluiu que:

Por muito tempo procurou-se uma definição de família que fosse universal. Porém, posteriormente, considerou-se sua impossibilidade, já que o termo contem mudanças históricas. Ao estabelecer-se uma única definição de família, esta opção opaca a diversidade das experiências familiares mudando as diferenças [sic!] no tempo e as singularidades no espaço em qualquer tempo e lugar em particular. Hoje se reconhece que o conceito de família é uma elaboração ideológica e social e que qualquer tentativa de defini-la como uma instituição delimitada com características universais fracassará⁸³².

Ao lembrar-nos da carga altamente ideológica presente na definição de família, recorreremos ao sociólogo francês Pierre Bourdieu quando o mesmo comenta que o poder de nomear as coisas é um poder mágico e absurdo porque impõe representações duradouras e constituem dessa maneira parte da identidade dos seres. Para ele:

O porta-voz autorizado consegue agir com palavras em relação aos outros agentes e, por meio de seu trabalho, agir sobre as próprias coisas, na medida em que sua fala concentra o capital simbólico acumulado pelo grupo que lhe conferiu o mandato e do qual ele é, por assim dizer, o procurador⁸³³.

Dessa forma, o preconceito contra o boliviano decorre também do poder excludente da noção de família que estabelece que pobres, negros, prostitutas, homossexuais entre outras categorias, não constituem, ou não formam uma família, retirando-lhes um importante componente da autoestima e da cidadania. Disso decorre a figura da mãe solteira, uma demonstração de preconceito contra a mulher que é caracterizada quando pobre por algo que lhe falta, ou lhe foi subtraído.

Está claro que a necessidade de conceituar família resultou também das ações do Estado que em sua tentativa de dominar o território e controlar sua população através de sofisticados mecanismos estabeleceu instituições como o *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE*, órgão encarregado de mensurar o país e apresentá-lo em

⁸³² CARBONARI, Maria Rosa. População, fronteira e família. *A região do rio Cuarto no período colonial tardio*. Tese de Doutorado. UFF, Niterói, 2001. p. 33.

⁸³³ BOURDIEU, P. *A linguagem autorizada*. São Paulo: Edusp, 1998. p.89.

números às esferas do Executivo sem dubiedade. Dessa maneira, se os órgãos oficiais consideraram família apenas como a relação heterossexual estabelecida em união religiosa e/ou civil com o objetivo de procriação, todos os demais arranjos de indivíduos debaixo de um mesmo domicílio invisibilizam-se.

O estudo da imigração por sua vez requer muito mais cuidado na definição das famílias, sobretudo se elas possuem tradição migratória e se estabelecem como projeto de vida a imigração como ocorre entre muitos bolivianos e mexicanos, por exemplo: [...] *la familia debe ser entendida más como un proceso dinámico que involucra la constante y cambiante interacción de distintas personalidades que como una institución monolítica* [...] ⁸³⁴.

A perspectiva lançada por Acosta permite crer que muitas das famílias bolivianas residentes no município de Corumbá poderiam estar sem seus chefes no momento de muitas das ocorrências policiais que analisamos na imprensa. Algumas das mulheres vítimas de violência poderiam estar momentaneamente sozinhas em Corumbá, aguardando os demais integrantes da família, porque talvez não houvesse recursos para custear o deslocamento de todos, ou houvesse na Bolívia problemas a dirimir que dificultavam uma migração completa do núcleo familiar.

Essas divagações em torno do conceito de família expõem a sacralização do modelo burguês que significa muito mais um obstáculo à consecução de direitos do que um discurso imparcial que se materilizou nas insituições brasileiras.

As mulheres e seu protagonismo empresarial

Uma das primeiras conclusões que pudemos salientar é a de que a grande maioria das mulheres bolivianas provêm das cidades fronteiriças de Puerto Suárez, Puerto Aguirre, Puerto Quijarro e Arroyo Concepción, e uma quantidade menor vem de localidades mais distantes como Santa Cruz de la Sierra, Cochabamba ou La Paz. Fato que indica que a porção oriental do país teve um grande incremento populacional depois de 1952 com o incremento da produção agroindustrial⁸³⁵ e o declínio da produção mineral no altiplano no mesmo período.

⁸³⁴ ACOSTA, Felix. La familia en los estudios de población en América latina: estado del conocimiento y necesidades de investigación. *Papeles de población*, México, n.37, pp. 09-51, 2003. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=11203702> Acesso em: 01 de junho de 2011.

⁸³⁵ SORUCO, Ximena. De la goma a la soya: el proyecto histórico de la elite cruceña.p. 01-95. In: SORUCO, X. (coord.). *Los barones del Oriente*. Fundación Tierra, Santa Cruz, Bolívia, 2008, pp. 01-95.

Entre os comerciantes bolivianos, que diariamente ou com outra periodicidade, vem a Corumbá, as mulheres predominaram:

A boliviana Regina da Silva, Av. Brasil, 172, Quijarro, procurou as autoridades do 1º DP para registrar queixa contra Jonilza dos Santos moradora na Alameda Boa Esperança, s/ nº Bairro Cervejaria, por ameaça de morte⁸³⁶.

As mulheres e as crianças figuraram nos jornais, sobretudo como comerciantes ambulantes, carregando produtos diversos para a venda nas ruas, principalmente artigos de pequeno valor e como feirantes em suas barracas espalhadas pela cidade. Nessas barracas, muitas delas dividem seu tempo entre o ato de vender e cuidar de seus filhos de idades variadas:

A feirante boliviana Flávia Gutierrez, 30 anos, moradora em Arroyo Concepción na Bolívia, trabalhava na Feirinha Boliviana, quando foi vítima de agressão física juntamente com seus filhos menores por parte, segundo ela de elementos que ocupavam o caminhão coletor de lixo de placas CHA 9508 na cor azul.

De acordo com sua queixa era por volta das 17 h 40 min. de quinta feira, quando [...] ao seu lado estacionou um caminhão de onde desceram oito homens dizendo serem fiscais da prefeitura e se apoderaram de trinta pacotes de alho.

Segundo a testemunha a boliviana tentou o diálogo com os ocupantes do caminhão [...] mas acabou sendo agredida com chutes e socos. A violência teria atingido também os filhos da feirante de três e cinco anos. Um das crianças teve hematomas no rosto e foi levada para exame médico, de acordo com os policiais⁸³⁷.

A mulher comerciante é uma constante nas páginas policiais, vítima de furto/roubo ao longo dos anos 50-90 do século XX. Fato marcante é que a grande maioria delas é apresentada sozinha nos artigos e portando valores consideráveis em diversas moedas como dólares e pesos bolivianos, destinados à aquisição de mercadorias no Brasil para a revenda em território boliviano, entre outros negócios:

O desocupado Mário Luiz Vieira, 28 anos, sem residência fixa e profissão definida em Corumbá, foi preso por populares que se encontravam na 'feirinha boliviana', localizada na Rua Edu Rocha, acusado de tentativa de

Disponível em: http://www.ftierra.org/index.php?option=com_mtree&task=att_download&link_id=13&cf_id=44. Acesso em: 03 de março de 2011.

⁸³⁶ Boliviana se queixa de ameaça de morte. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 02/11/90.

⁸³⁷ Boliviana denuncia lixeiros por agressão física. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 01/7/95.

furto contra a feirante boliviana Prescia Rodriguez, moradora em Puerto Aguirre⁸³⁸.

Para Ivone Henrich e Carmen García, a imigração boliviana é predominantemente feminina e monoparental, ou seja, as mulheres, solteiras, separadas ou viúvas, assumem o encargo de cuidar de seus familiares e por isso resolvem imigrar como uma estratégia de sobrevivência, levando consigo suas mães e filhos. Por outro lado, as famílias biparentais e consanguíneas apresentaram mais dificuldades para o traçado de um projeto migratório. Cremos que isso ocorra devido à menor capacidade de adaptação dos homens ao mercado de trabalho e à existência de membros com idades avançadas, por exemplo,⁸³⁹.

Os artigos não informaram se as mulheres bolivianas citadas são urbanas ou rurais, se são brancas, indígenas ou mestiças. Não há fotos e os artigos omitem se as mulheres são indígenas provenientes de áreas rurais tradicionais, ou se são urbanas, originárias de grandes cidades como Santa Cruz de la Sierra ou La Paz. O que se percebeu a partir de um exame atual das feiras do município de Corumbá é que a maioria das comerciantes possui ascendência indígena e as mais velhas ainda utilizam-se do vestuário típico constituído pelas saias denominadas de polleras, longas tranças e algumas vezes, chapéus de diferentes cores e formatos. Quanto às jovens bolivianas, observa-se que muitas se utilizam de trajes ocidentais, como calças jeans e camisetas. Dessa forma, não podemos esclarecer a composição étnica das mulheres mencionadas pela imprensa local, mas a partir de dados censitários da Bolívia temos fortes indícios que nos levam a crer que a maioria dessas mulheres são indígenas e mestiças⁸⁴⁰. Esses dados seriam importantes para que pudéssemos analisar se há reprodução de situações de violência intrafamiliar no lado brasileiro da fronteira e de outras questões de gênero como observamos na bibliografia boliviana e se isso guarda alguma relação com a etnia das mulheres pesquisadas.

⁸³⁸ Desocupado tenta roubar boliviana. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 24/8/96.

⁸³⁹ HENDRICH, Ivonne F.; GARCÍA, Carmen S. (eds.). *Perfil de género Bolivia*. La Paz: CIDES/UMSA/ASDI/JICA/UNIFEM, 2008. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/153976325/Perfil-de-genero-en-Bolivia> Acesso em: 01 de agosto de 2010.

⁸⁴⁰ BOLÍVIA. *Bolívia: Población, Territorio y Medio Ambiente. Análisis de la situación de la población*. Ministerio de Planificación del Desarrollo, La Paz, Bolivia, 2007. Disponível em: <http://unfpa.org/psa/wp-content/uploads/2012/11/Bolivia-Analisis-de-Situacion-de-la-Poblacion.pdf> Acesso em: 22 de dezembro de 2010. Cerca de 61% da população boliviana abordada pelo Censo de 2001 respondeu pertencer a algum povo indígena. p 35.



Imagem n. 21. Jovem de ascendência boliviana residente em Corumbá, MS. Fonte: <https://i.ytimg.com/vi/cZdTmMQpKcw/mqdefault.jpg>

O capital para o início das atividades comerciais podia vir de várias fontes distintas. As mulheres entrevistadas por Peres em Corumbá comentam que foram auxiliadas por parentes na obtenção do capital para a aplicação da abertura de seus primeiros negócios. Mariana Busso em suas pesquisas de campo sobre feirantes/comerciantes bolivianos na Argentina, alertou, no entanto que nem todos os feirantes são pequenos empresários familiares e expõe que do ponto de vista da organização para o trabalho há diversos níveis de complexidade quanto à mão de obra, sendo encontrados até mesmo empregados de terceiros que atuavam como ambulantes e feirantes⁸⁴¹ em diversos pontos da conhecida região da feira de La Salada na cidade de Buenos Aires. A respeito da autogestão dos trabalhadores, a *Organización Internacional do Trabalho/OIT* apontou que o trabalho nas feiras bolivianas passou a ser organizado a partir dos anos 70 com a formação de associações e federações de artesãos e comerciantes reunidas para a exploração de determinado nicho de mercado.⁸⁴² Dessa

⁸⁴¹ BUSSO, Mariana. Las ferias comerciales: también un espacio de trabajo y socialización. *Trabajo y sociedad*, Santiago el Ester, v. 15, n.16, pp.105-123, 2011, p.118. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S1514-68712011000100007&script=sci_arttext Acesso em: 15 de janeiro de 2012

⁸⁴²FEDERACIÓN de trabajadores gremiales, artesanos, comerciantes minorista de la ciudad de El Alto. Disponível em: http://actrav.oit.org.pe/WDMS/bib/virtual/coleccion_actrav/sindica/nacional_bolivia_ftgacmca.pdf Acesso em: 29 de setembro de 2012.

maneira, concluiu-se que foram surgindo estratégias, muitas delas marginais à ação do Estado, que organizaram a economia em diversas regiões da Bolívia. Retornando a Peres, podemos inferir que quando se utilizavam de capital familiar, ficavam obrigadas não só a devolver os valores como também a auxiliar outros parentes no início de sua atividade profissional como comerciante⁸⁴³. Dessa forma, era comum o desenvolvimento de atividades econômicas em sociedade com cunhados, irmãos, primos, etc. O fato decorre também da condição do imigrante na fronteira que podia exercer irregularmente suas atividades comerciais, não possuir conta em banco brasileiro e recorria aos parentes e amigos mais íntimos para a obtenção de determinados valores. Conseqüentemente, a família para muitos bolivianos comentados pelos jornais envolvia também afilhados, primos e cunhados que poderiam residir juntos e ajudar-se mutuamente⁸⁴⁴.

Os homens

A figura do pai e do esposo é diminuta nos periódicos locais, raros são os artigos que fazem menção a “casais bolivianos” ou “famílias bolivianas” que são geralmente turistas ou comerciantes que visitam Corumbá a negócios. Essa situação do homem boliviano nos levou a pesquisar trabalhos com fontes orais onde pudesse ser aclarada a divisão sexual do trabalho entre os bolivianos nesta fronteira. A tese de Roberta Peres fornece indícios importantes para a compreensão do fenômeno da predominância da mulher nos negócios de compra e venda, principalmente nas feiras. Segunda uma de suas depoentes, a atividade comercial é concebida como ofício feminino, cabendo aos homens trabalhos diferenciados como o cuidado com a lavoura. Entretanto, temos muitos artigos que comentam que homens também são feirantes, trabalhando junto às esposas e/ou outros membros da família⁸⁴⁵, fato que sugere que a explicação da depoente é insuficiente para dar conta da complexidade das questões que envolvem a divisão sexual do trabalho entre os bolivianos.

⁸⁴³ PERES, R. Op. cit. p. 172-175.

⁸⁴⁴ Muitos crimes descritos pela imprensa sugerem que os bolivianos viajavam com a família para a realização de compras de mercadorias, sendo alvo de ladrões por carregarem consigo grande quantidade de dinheiro: “Maria Teresa Arandia Richter [...] de Puerto Suárez, Bolívia, estava apor volta das 19h com sua cunhada, quando foram vítimas de assalto à mão armada na Estação da NOB.” Outro assalto. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 16/5/85.

⁸⁴⁵ Feirante atacado por vândalos. *O Momento*. 05/9/95. Feirante boliviano atingido por balaço de rato de feira. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 03/09/96. Feirante roubado. *O Momento*. Corumbá, MS. 26/11/96.

Por outro lado, na Argentina a divisão sexual do trabalho, principalmente para as primeiras gerações de imigrantes bolivianos nos anos 50 do século XX, reforça a dicotomia apontada por Roberta Peres, embora em regiões metropolitanas como em Buenos Aires haja maiores chances de diversificação da inserção no mercado laboral:

En un alto porcentaje, los hombres trabajan en la construcción, ramas afines y como cargadores en el puerto. Las actividades principales que realizan las mujeres bolivianas que emigran hacia la Argentina se relacionan con el servicio doméstico, trabajo en verdulerías, vendedoras ambulantes o de artesanías. Las mujeres de origen boliviano son muy poco valoradas para el trabajo de servicio doméstico, son más cotizadas para el lavado de ropa⁸⁴⁶.

Os filhos

Como se dividiam entre os afazeres domésticos e a atividade comercial supõe-se que muitas dessas mulheres, deixassem seus filhos sob cuidados de parentes e amigos, ou ainda que os entregassem para serem criados por terceiros, prática presente na sociedade local, conforme expõe o artigo seguinte:

Adoentada e com a filha Jaqueline Mercado Soares, com apenas um mês de idade, sem condições de cuidar direito da criança, Sônia Mercado Soares, residente na Rua Colombo s/nº, encontrou com sua amiga boliviana Joana Ferreira, moradora do Bairro Ferroviário de Roboré na Bolívia que se prontificou a tomar conta da criança até seu restabelecimento. Pensando que se tratava de um gesto humanitário, Sônia Mercado entregou sua filha à mulher [...].

Isso aconteceu no dia 03 de julho de 1982 segundo Sônia. Passados 15 dias já curada de sua enfermidade, ela encontrou com o esposo de Joana que lhe informou que a garotinha viria no próximo trem da Bolívia para Corumbá em companhia da amiga que estava cuidando da recém-nascida. Os dias foram passando e nada de o casal boliviano trazer de volta sua filha. Preocupada, Sônia viajou até Roboré onde encontrou com a amiga boliviana que mais uma vez lhe prometeu que traria sua filha no próximo trem.

[...] Com isso passou-se um ano e oito meses e Jaqueline que está com quase dois anos [...] talvez nem se lembre de sua verdadeira mãe [...].

Desesperada [...] Sônia compareceu à Delegacia de Polícia Civil registrando o fato e pedindo providências [...]⁸⁴⁷.

Também a falta de condições econômicas para o cuidado com as crianças foi um fator influente sobre o processo de separação entre pais e filhos menores. O exemplo

⁸⁴⁶ VÁSQUEZ, María Eugenia. Migración y problemática laboral de los inmigrantes de origen boliviano en el partido de la Matanza, Buenos Aires. *REMHU – Revista Interdisciplinar da Movilidad Humana*, Brasília, ano 16, n. 31, pp. 371-379, 2008. Disponível em: <http://www.csem.org.br/remhu/index.php/remhu/article/viewFile/118/110> Acesso em: 02 de fevereiro de 2012.

⁸⁴⁷ Boliviana desaparece com recém-nascido. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 28/3/84.

que coligimos trata de uma família brasileira, mas podem ter existido casos envolvendo bolivianos:

Manoela Justiniano Pessoa, residente na Rua São Paulo, s/nº, Bairro Maria Leite foi até a Delegacia de Polícia Civil [...] e queixou-se que acerca de quatro anos aproximadamente confiara sua filha menor na época de nome Candelária Justiniano Pessoa a Julieta de tal, a qual levava sua filha para a cidade de São Paulo para trabalhar como doméstica. Manoela declarou ainda que está sempre procurando notícias de sua filha, junto ao pai de Julieta de tal, o qual sempre responde que a mesma está bem. Quando Manoela pede a presença da filha em Corumbá, alegam que ora ela casou, ora foi para o Rio de Janeiro [...] ⁸⁴⁸.

Em muitas situações, a confiança em terceiros colocava crianças em situações perigosas ⁸⁴⁹. Por outro lado, a inserção dos filhos precocemente no mercado de trabalho, expunha-os a situações potencialmente constrangedoras ⁸⁵⁰, conforme atestou um artigo do *Diário da Manhã* denominado *Muito triste e chocante às vezes as broncas e os afanos do dia* publicado em 20 de julho de 1979 que retratou situação de uma criança do sexo feminino de 10 anos que prestava serviços domésticos na residência de uma família não especificada no artigo e havia sido levada à delegacia por suspeita de furtar brinquedos e um talão de cheques da referida casa.

Supomos que muitas dessas crianças eram maltratadas por aqueles que se propunham a cuidar das mesmas, ou de ensinar-lhes uma profissão, vítimas de violência física, sexual e psicológica:

Através de um telefonema anônimo a equipe do 1º DP recebeu ontem por volta das 11h uma denúncia de escravidão branca no interior do Hotel Roboré, situado à Rua dom Aquino, 587, de propriedade da boliviana Odila Molloja Horyos, onde uma garotinha estava em cárcere privado e recebendo maus tratos.

Imediatamente a equipe se dirigiu ao local e constatou a veracidade dos fatos, encontrando a menina Carmem de apenas dois anos, em um do quartos do hotel amarrada pela cintura por uma corda sustentada por uma corrente com suporte de ferro, preso aos pés de uma cama com forte cadeado [...]. [...] a infratora, não conseguiu mostrar nenhum documento da criança e alegou apenas que não era sua filha legítima ⁸⁵¹.

⁸⁴⁸ Mãe desesperada reclama volta de filha menor. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 22/7/86.

⁸⁴⁹ Confiante entregou a filha para possível sequestradora. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 10/01/89.

⁸⁵⁰ Entre os constrangimentos verificados figuram o cárcere privado, as tentativas de estupro, os estupros e demais atos desumanos: Usou faca para tentar estuprar empregada. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 14/11/90.

⁸⁵¹ Garotinha em regime de escravidão dentro de hotel. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 27/8/88.

Ao questionar se a criança era filha legítima da mulher em questão, o jornal evocou o debate em torno da história da adoção no Brasil, que por muito tempo permitiu a discriminação entre os filhos oriundos do casamento, os filhos bastardos e os adotados, ou de criação, como costumeiramente são denominados na região. As pesquisas de Adriana Gagno e Lidia Weber em torno da visibilidade do filho de criação na imprensa brasileira, apontaram que houve pouco interesse pelo tema na história recente do país, até mesmo em revistas especializadas na temática da família⁸⁵², o que significa que essas crianças eram de origem pobre e/ou que sua condição era precária, similar a empregado doméstico ou agregado.

Temos que lembrar que ao longo do século XX a legislação sobre a adoção no Brasil passou por muitas mudanças que denotavam a concepção de família que se tinha e os papéis de gênero atribuídos ao homem e à mulher. A pesquisadora, especialista em Direito Civil, Miriam de Lourdes Bonizzoni, explicou que do primeiro Código Civil de 1916 até a última constituição brasileira, a de 1988, houve uma série de transformações no processo de adoção e nas concepções da relação entre adotado e adotante que culminaram na abolição das diferenças entre filhos adotados e legítimos⁸⁵³. Os raciocínios da autora, aliados ao conhecimento do cotidiano da cidade de Corumbá nos levam a crer que o ato de entregar uma criança a terceiros era comum, caso consideremos não só a pobreza de muitas famílias como também as relações de compadrio entre patrões e empregados das fazendas do pantanal, que permitiam que se confiasse a guarda de um filho (a) a um compadre/comadre para que a criança, por exemplo, estudasse no núcleo urbano da cidade, tratasse algum problema de saúde, etc.

Também no próprio núcleo urbano da cidade era muito forte a concepção de compadrio que muitas vezes poderia significar uma adoção informal, que se consolidava diante da ausência de fiscalização por parte dos órgãos responsáveis pelo bem estar da criança e do adolescente. A expressão *filho de criação* remete a um status inferior da criança no seio da família, que deveria desfrutar de condição delicada que poderia ser abalada por subjetividades diversas da família acolhedora. Nesse sentido, ao referido

⁸⁵² GAGNO, Adriana P; WEBER, Lidia N.D. Um retrato dos filhos de criação na imprensa brasileira. *Interação em Psicologia*, 2002, v.6, n.2, p. 203-212, p.8. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/psicologia/article/viewFile/3308/2652> Acesso em: 22 de agosto de 2012.

⁸⁵³ BONIZZONI, M. de L. A adoção no novo Código Civil. *Revista da Faculdade de Direito*. São Paulo. s/d pp.324-343, p. 331-333. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/RFD/article/viewFile/498/496> Acesso em: 23 de junho de 2013.

filho caberia aceitar violências de variados tipos e intensidades para manter-se sob o abrigo daqueles adultos. Essa questão fica aparente na reportagem seguinte, publicada às vésperas da promulgação do *Estatuto da Criança e do Adolescente* em 1990:

O delegado Danilo Montenegro do 1º DP registrou no último domingo ocorrência de atentado violento ao pudor contra o menor JCG de 4 anos, praticado segundo sua mãe de criação por um vizinho. De acordo com a queixa registrada por Maria Célia Martinez, a vítima é seu filho de criação e no último sábado saiu às 7:30h para trabalhar, deixando-o em companhia de uma empregada que sofre de insanidade mental. Ao retornar do serviço às 15h foi informada pela empregada que o vizinho Germano da Costa, aproveitou de sua ausência e esteve por duas vezes em sua residência, uma no período da manhã logo após sua saída e outra no período da tarde.

Conforme declarações da empregada e da mãe de criação da pequena vítima, o acusado aproveitou-se da fragilidade do garoto, pulou a janela do banheiro e agarrou-o levando-o para o quarto da queixante onde praticou atos libidinosos, seguido de conjunção carnal [...].

Maria Célia foi mais além em suas acusações quando falou ao delegado que anteriormente o acusado, seu pai e um irmão de nome Orlando, já tinham praticado esses atos com a vítima, cujo fato ela levou ao conhecimento da Delegacia de Polícia Civil, pedindo providências cabíveis, mas que tal fato voltou a se repetir. Desta feita temendo consequência piores contra o garoto, ou até mesmo sua pessoa, voltou a solicitar empenho das autoridades policiais⁸⁵⁴.

Quanto ao processo de escolarização das crianças da região fronteiriça retrocedemos no tempo e verificamos que nos anos 50 as escolas ainda eram poucas e precárias, pois ainda que tenhamos menção a duas instituições estaduais primárias no período em questão, de acordo com Sílvia Brito e O. Arruda⁸⁵⁵, os jornais noticiaram atividades realizadas pela sociedade corumbaense com caráter filantrópico, objetivando arrecadação de fundos para uma escola mantida pela Igreja Católica⁸⁵⁶. Supõe-se que as crianças filhas de bolivianos pobres, por falta de documentos, não possuíam acesso à educação escolar em Corumbá e que oscilassem entre o trabalho, a rua e suas casas ao longo dessa etapa de seu desenvolvimento. Somente com o processo de expansão da escola pública e de creches, nos anos 70 e 80 na cidade de Corumbá, acreditamos que a essa criança, registrada muitas vezes, como brasileira foram abertas outras oportunidades de inserção social.

O desenvolvimento de ilícitos como o tráfico de drogas também deve ter atuado fortemente sobre a vida de crianças bolivianas na região de Corumbá, uma vez que

⁸⁵⁴ Acusado de manter relações com garotinho de quatro anos. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 01/3/89

⁸⁵⁵ BRITO, S. H. A. de; ARRUDA, O. de O. A proposta da Escola Oratório Salesiana: o caso da Cidade Dom Bosco (Corumbá, Mato Grosso, 1957-1973). *EccoS*, São Paulo, v. 9, n.1, p. 115-134, 2007. p.119. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71590107> Acesso em 29 de março de 2013.

⁸⁵⁶ Para a escola da Rua Murtinho. *Tribuna*. Corumbá, MT. 12/01/49.

muitas mulheres adultas, descritas como criminosas, foram mencionadas em companhia de crianças que certamente não podiam estudar ou possuir um endereço fixo diante da vida marginal estabelecida pelos pais ou responsáveis:

No domingo à noite por volta das 19h esta DPF recebeu uma denúncia de que pessoas vindas no trem de Santa Cruz de la Sierra com destino a Corumbá, estariam conduzindo tóxicos, mais precisamente cocaína e que se hospedariam no 'Hotel Camba na rua Porto Carrero'[ex-Feira Boliviana].

O chefe da DPF de imediato tomou as providências devidas, junto com um funcionário dirigiu-se para o referido hotel e dando uma busca com a presença do proprietário do mesmo apreendeu em seu interior aproximadamente 1 kg de cocaína.

O material apreendido é de propriedade de Casta Domingues, que também é conhecida por Alba Domingues, filha de Pedro Casto e de Casta Alba, de nacionalidade boliviana, solteira, portadora de identidade CJN 1495897, conforme registro naquele hotel sob número 302, tendo sido instaurado inquérito contra a referida nesta Delegacia.

A referida mulher que estava no término do banho com uma criança ao perceber a chegada da PF conseguiu evadir-se com destino ignorado.

Todos os seus pertences foram deixados no hotel, tendo esta delegacia os arredado, tendo assim procedido para fugir do flagrante. Não tendo procurado seus objetos até a presente data⁸⁵⁷.

Outras mulheres detidas envolveram seus familiares adultos e crianças no tráfico de drogas, o que deve ter resultado na passagem da guarda das mesmas para outro parente ou no encaminhamento para instituições-abrigo:

[...] Tudo começou a ser descoberto quando Irma, seu irmão José, Antônio Ivo Calonga, sua irmã Petrona Bezerra, sua mãe Rute Calonga, quatro crianças e Jhonny Melgar Llorca, estavam no palacete em Maricá destilando a coca. Inadvertidamente Jhonny acendeu seu isqueiro e o contato da chama com o éter provocou a explosão. Imediatamente houve a debandada. Entretanto somente três dos traficantes foram detidos, Irma, seu irmão José Bismarck e Jhonny Melgar, todos com o corpo apresentando queimaduras. Os outros fugiram em uma Brasília e um fusca, ambos amarelos com placas de Corumbá. Irma é dona de uma boutique em Santa Cruz de la Sierra e é mãe de 8 filhos⁸⁵⁸.

Essa situação de imigração e de inserção no ilícito de homens e mulheres bolivianos levou muitas famílias a se reestruturarem tendo como base o apoio de outros elementos da família, em especial os idosos que pelo fato de serem aposentados, ou passarem a maior parte de seu tempo em suas residências, poderiam ficar responsáveis por crianças e adolescentes, seja em Corumbá ou nas cidades bolivianas de fronteira. O presente raciocínio decorreu do exame do trabalho de Claudio Santibáñez e Ivana Calle que estudaram o processo de reordenação da família boliviana em seu país de origem

⁸⁵⁷ Em 40 dias, 1 kg de cocaína apreendido. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 05/3/75.

⁸⁵⁸ O caso Maricá: chefe é proprietário de bar em Corumbá. *Folha da Tarde*. Corumbá, MS. 30/3/76

em decorrência da migração de mulheres jovens e/ou da detenção de chefes de família que resultou, muitas vezes, na transmissão da guarda dos filhos desses indivíduos para os avós⁸⁵⁹, fato que deve ter ocorrido também em Corumbá.

As condições de moradia

A habitação da família boliviana residente em Corumbá variou de simples a precária. Ao longo do tempo, muitas foram as menções a cortiços, casas de cômodos e pensões, nas quais os bolivianos residiam. Apenas um casal boliviano citado residia em um prédio de apartamentos no centro da cidade, local considerado adequado aos padrões da classe média urbana na década de 1980⁸⁶⁰.

Mas as dificuldades para obtenção de moradia não envolveram apenas os bolivianos. Os brasileiros ferroviários do antigo Estado de Mato Grosso também se ressentiram com a falta da casa própria:

Os ferroviários da Noroeste do Brasil que desempenham atividades no trecho de Mato Grosso desde Jupiá até Corumbá [...] dirigiram ao Presidente da República um memorial com [danificado] assinaturas pleiteando a construção da casa própria.

O referido memorial foi instruído com uma série de documentos, entre os quais ofícios das Prefeituras servidas pela NOB se comprometendo a doar os terrenos para a construção das referidas casas [...]⁸⁶¹.

A resposta do Estado, por sua vez, foi lenta e burocrática, conforme expôs um vereador na década de 1950:

A Câmara Municipal de Corumbá está se dirigindo ao Superintendente da Fundação Casas Populares por iniciativa do Vereador Geraldino M. de Barros pleiteando a conclusão do grupo residencial D. Carmela Dutra nesta cidade, bem como a construção de mais um grupo de casas na área doada à FCP pela Prefeitura de Corumbá.

Trata-se de uma medida muito louvável tendo em vista a necessidade que temos de proporcionar às classes menos favorecidas maior número de habitações⁸⁶².

O crescimento urbano era considerável e já nos anos 50 a morraria da cidade foi citada como endereço de muitas pessoas de baixa renda:

⁸⁵⁹ SANTIBÁÑEZ, Claudio; CALLE, Ivana. Mujeres adolescentes afectadas por la migración en Bolivia. Hacia políticas de protección de los derechos de hijos e hijas de migrantes. *Revistas bolivianas*, La Paz, pp.21-40, s/d, p. 35. Disponível em: <http://www.revistasbolivianas.org.bo/pdf/umbr/n22/a03.pdf> Acesso em: 01 de dezembro de 2013.

⁸⁶⁰ Boliviana enfia faca na barriga do esposo. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 09/01/86.

⁸⁶¹ Ferroviários pleiteiam construção da casa própria. *Tribuna*. Corumbá, MT. 20/12/56.

⁸⁶² Maior número de habitações à classe trabalhadora em Corumbá. *Tribuna*. Corumbá, MT 17/02/57

Atrás da usina elétrica se vê a morraria:
 Nessas colinas coalham-se as casitas feitas com o material mais primitivo possível. Por mais que os anos passem, aquilo continua a marcar passo ou talvez piorado.
 -Olhe ali!
 -Olhei e vi uma casinha de lata. Bem pequena. Dentro e fora andavam crianças nuas e seminuas... Penalizavam a gente ver tanta miséria enlatada... [...]⁸⁶³.

Esse avanço irregular sobre a morraria foi crescente e sete anos depois o legislativo municipal discutia a questão:

Numa das sessões da Câmara Municipal, o plenário aprovou indicação do Vereador Geraldino M. de Barros no sentido de ser determinada providência pelo Executivo com relação ao estado em que se encontram os barracos situados na Ponta do Morro [...].
 Eis como aquele vereador justificou sua iniciativa [...]:
 ‘Achei prudente apresentar esta indicação para que o serviço de engenharia da Prefeitura verifique o estado dos casebres construídos nos topos dos morros da cidade, pois com as torrenciais chuvas que vem caindo, podemos assistir a um lamentável desastre [...]⁸⁶⁴.

Os que não habitavam os casebres improvisados da *Feira Boliviana* ou os morros sublocavam residências ou viviam em pensões de preços acessíveis. Interessante destacar que a maioria dos habitantes das pensões era constituída por homens solteiros e sem profissão definida, conforme apontam os jornais: “Jorge Frias, boliviano, 28 anos, apresentou queixa contra seu companheiro Sevilha que lhe teria roubado a quantia de 4.600 cruzeiros. Alega Frias que teria sido roubado na Pensão Cruceña enquanto dormia e o acusado nega a autoria do que lhe é imputado”⁸⁶⁵.

O exame de algumas manchetes de jornal evidenciaram a forte presença masculina nas pensões da região da antiga *Feira Boliviana* nas décadas de 1970 e 1990. A condição socioeconômica desses homens variou entre quatro possibilidades: trabalhador, turista, desempregado ou praticante de ilícitos:

Tabela 22. Relação entre população masculina e crimes

Furtou Cr\$4.600,00 do companheiro	Folha da Tarde	20/11/58
A bronca do anel deu cana.	Diário da Manhã.	29/3/79.
O pau quebrou na Pensão da	Diário da Manhã.	01/4/79.

⁸⁶³ Eis ali a favela. *Tribuna*. Corumbá, MT. 20/4/50.

⁸⁶⁴ A situação dos barracos da Ponta do Morro. *Tribuna*. Corumbá, MT. 07/02/57.

⁸⁶⁵ Furtou 4.600,00 do companheiro. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 20/11/58.

Catarina.		
Encontrado morto na Pensão da Catarina.	Diário da Manhã.	15/01/80.
Ameaça de faca.	Diário da Manhã.	05/3/80.
Briga na Pensão da Catarina.	Diário da Manhã.	30/3/80.
Furtou roupas.	Diário da Manhã.	26/9/80.
Furto no La Cabana.	Diário da Manhã.	26/11/80.
Pensionista desaparece nas águas do Rio Paraguai	Diário da Manhã.	26/11/85

O ato de sublocar imóveis, de viver junto a uma família estranha era comum entre os próprios brasileiros nas décadas de 1970 e 1990 e supõe-se que os bolivianos faziam uso dessas práticas, considerando-se a exiguidade da oferta de imóveis na cidade e a formação de favelas já nos anos 50 em locais distantes e perigosos.

A comprovação de que em um domicílio moravam pessoas sem laços de parentesco, que estabeleciam relações de amizade, trabalhavam juntas ou criavam relações de dependência hierarquizadas baseadas em algum tipo de assimetria, ficou evidente nas manchetes destacadas:

Tabela 23. Formas de morar entre a população pobre urbana.

Mulher viveu sozinha e morreu só	Diário da Manhã.	17/3/79.
O avesso da vida.	Diário da Manhã.	24/3/79
Alugou um cômodo da casa e vendeu os pertences do senhorio.	Diário da Manhã.	20/7/79.
Limpou a casa.	Diário da Manhã.	13/02/80.
Inquilino mau pagador recebe senhorio com palavrões e pedradas	Diário da Manhã.	02/10/93

Supomos que entre as famílias pobres era comum o casal jovem morar em companhia dos sogros, através da edificação em um terreno comum, ou em um cômodo da própria casa. Outros casais poderiam residir próximo à casa paterna, por exemplo. Os artigos descritos que tratam de casos de violência conjugal, com o envolvimento dos

pais, apoiam as afirmações realizadas. Maria de Fátima Souza de Paiva explicou que a ajuda mútua, seja entre o parentesco, seja da vizinhança é comum entre as camadas populares que se organizam para melhor sobreviver⁸⁶⁶. Os jornais por sua vez, parecem endossar a tese que apresentamos: “Melquiades Vargas, boliviano, morador no bairro Maria Leite, bancou o valente e espancou a sua mulher. Veio então o sogro para impedi-lo de continuar surrando a mulher e Vargas espancou também o sogro. Então veio a Polícia e recolheu o ‘valiente’ no xadrez da Delegacia. Agora ele está arrependido”⁸⁶⁷.

Mais adiante no tempo histórico temos outra evidência da presença ativa da família, geralmente da mulher, na vida dos casais da região de fronteira:

Ladário [município vizinho a Corumbá] também se faz presente nas crônicas policiais de hoje através do valentão, Luiz Pereira Leite que volta e meia pega uma pau e agride sua cara metade, a menor M.L.R. de 17 anos e lá vai tabefes e bofetadas. Quem deu queixa do safado foi a mãe da menor, Sra. Ilma Gomes. O ‘macho’ foi recolhido à Cadeia Pública a fim de perder um pouco seu ar de bravo. Ele tem 22 anos de idade e reside na Rua Eugênio Cunha, número 382⁸⁶⁸.

O trabalho de Ramona Dias e Edgar Costa sobre a construção de casas pelos bolivianos e seus descendentes na cidade fronteira de Corumbá na primeira década do século XXI, revelou que a prática da autoconstrução ainda é muito persistente entre os indivíduos oriundos da classe trabalhadora⁸⁶⁹, o que sugeriu-nos que a aquisição da casa própria foi um processo lento que dependeu de um conjunto de fatores, tais como a formação de poupança pelos membros da família, o conhecimento de técnicas de construção, entre outros. As construções irregulares em terrenos pertencentes ao Estado, como a beira do Rio Paraguai, a construção próxima aos domínios da ferrovia Noroeste do Brasil e na morraria, visíveis na cidade na segunda década do século XXI, indicam que esse processo de autoconstrução tenha sido recorrente nas periferias da cidade. Fato que deve ter proporcionado à família extensa de indivíduos pobres a possibilidade de melhorar lentamente alguns aspectos de sua moradia.

⁸⁶⁶ PAIVA, Maria de Fátima de Souza. *Ser pai na adolescência: um estudo qualitativo das repercussões na organização famílias*. Recife: FASA, 2003. p.16.

⁸⁶⁷ Espancou a esposa. *O Momento*. Corumbá, MT. 12/3/59.

⁸⁶⁸ Espancamento. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MS. 01/12/79. E também: Carinho de malandro é tabefe na cara. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 12/01/80.

⁸⁶⁹ DIAS, Ramona Trindade Ramos; COSTA, Edgar Aparecido da. Territorialidades e a produção da moradia dos bolivianos na cidade de Corumbá-MS, Brasil. *Ateliê Geográfico*, Goiânia, v. 5, n. 3, p.127-149, 2011, p 140-141. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/ateliê/article/view/16698> Acesso em: 18 de dezembro de 2012.

Desagregação familiar

A observação dos artigos de jornal sobre o tema da formação de casais heterossexuais e sua dissolução muitas vezes nos inclinou a simplificar a abordagem considerando-se que a forma como é descrita a intimidade dos casais da classe trabalhadora é picaresca e nos leva a endossar, conforme alertaram as pesquisas de Adriana Piscitelli, Glaucia de Oliveira Assis e José Miguel Nieto Olivar a perspectiva euro-estadunidense de que entre indivíduos pobres não haveria o denominado *amor romântico* que teria sido inventado pela modernidade urbana⁸⁷⁰. A animalização das representações do sexo, a banalização da violência, externa, portanto, uma visão reacionária da vida afetiva dos cidadãos comuns que deveriam ser ensinados a como proceder no trato de seus sentimentos.

Entre os casais brasileiros descritos pelos jornais, a união consensual entre elementos da classe trabalhadora era bastante frágil considerando-se a dependência financeira da mulher, a violência doméstica, o desemprego urbano, o alcoolismo, entre outros fatores. Entre os bolivianos descritos não observamos a formação e dissolução das uniões nas páginas dos periódicos. Poucos são os conflitos e as vias de fato envolvendo os mesmos na imprensa local. Maria de Fátima Souza de Paiva ao estudar casais jovens na cidade de Recife no início do século XXI, concluiu em perspectiva similar, que as dificuldades financeiras acabam transformando a mulher em chefe de família, seja de forma isolada, ou apoiada por seus pais⁸⁷¹. A esse respeito Ana Lúcia Pacheco ressaltou que os vínculos familiares se mostraram mais resistentes que os conjugais⁸⁷². O que nos permitiu inferir que a mulher boliviana analisava a união consensual/casamento a partir de parâmetros diferentes dos que estavam presentes no imaginário feminino corumbaense. Acredita-se que muitas vezes pelo fato de estar distante da família materna, a mulher boliviana poderia não sentir-se confortável para iniciar uma vida sozinha, além disso, suas possibilidades de inserção no mercado laboral diminuía sensivelmente sem o apoio masculino, caso consideremos que a

⁸⁷⁰ PISCITELLI, Adriana; ASSIS, Glaucia de Oliveira; OLIVAR, José Miguel N. (org.). *Gênero, sexo, afetos e dinheiro: mobilidades transnacionais envolvendo o Brasil*. Campinas: UNICAMP/PAGU, 2011. p.11. Disponível em: <http://www.pagu.unicamp.br/sites/www.ifch.unicamp.br/pagu/files/Livro.pdf> Acesso em: 19 de setembro de 2012.

⁸⁷¹ PAIVA, Maria de Fátima de Souza. Op.cit. p 14.

⁸⁷² PACHECO, Ana Lucia Paes de Barros. *Mulheres pobres e chefes de família*. Tese de Doutorado. UFRJ, Rio de Janeiro, 2005. p. 6.

comerciante casada e com filhos ficaria com mais tarefas como transportar mercadorias, montar barracas, etc.

As uniões interétnicas comentadas pelos jornais são apresentadas como instáveis, há casos de separações e violências que resultaram em intervenções policiais:

Pedro Viancarlos Coronel, brasileiro, zangou-se com sua amásia de nome Mita, (pelo apelido, provavelmente boliviana) moradora na Favelinha, por esta não querer mais lhe sustentar. Então amolou bem uma faca [...] e deitou-se na cama esperando Mita que havia saído. Como esta estava demorando muito, quebrou todos os móveis da casa e rasgou todas as roupas da mulher⁸⁷³.

Muitas vezes as disputas entre os ex-companheiros envolviam bens materiais:

Jacinta Pereira, boliviana, residente na Rua 15 de novembro, 1700, queixou-se na Delegacia de Polícia Civil ter sido vítima de furto por parte do ex-amásio que se aproveitando de sua ausência invadiu a casa e furtou roupas, alimentos e 300 dólares, desaparecendo para local ignorado⁸⁷⁴.

E ainda:

Por volta das 13:10 h do último dia 02 do corrente, a jovem Edenice de Lima de 21 anos, residente na rua 15 de Novembro s/ nº no Bairro Popular Velha, foi socorrida por sua genitora no Pronto Socorro, vítima de agressão física por parte de João Peaz. Segundo a mãe da vítima, ela se encontra grávida e não foi respeitada por João que a espancou violentamente, sem motivo aparente, fugindo em seguida para o vizinho país, onde se encontra refugiado com medo de ser preso⁸⁷⁵.

As disputas pelos filhos menores do casal tornavam as separações na fronteira bastante dramáticas quando um dos cônjuges era boliviano. São registrados raptos e demais atos agressivos por parte do homem, na maioria das vezes. O mais emblemático caso segue descrito:

Por volta das 07h40min da última segunda-feira, a PM foi solicitada na Rua América, Vila América, casa 12, onde estaria acontecendo agressão física seguida de ameaça de sequestro de duas crianças. O comunicado foi efetuado por Nieves Alegre Amâncio, moradora do local alegando que havia sido agredida fisicamente pelo esposo Raul Veliz Portugaz, que a expulsou da residência trancando-se no interior com os dois filhos menores do casal, alegando que os levaria para a Bolívia.

⁸⁷³ Quebrou os móveis e rasgou as roupas da mulher. *O Momento*. Corumbá, MT. 30/5/59.

⁸⁷⁴ Limpou a casa. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 07/5/86.

⁸⁷⁵ Espancou esposa grávida. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 06/12/86.

[...] com a permissão de Nieves Amâncio, os policiais adentraram na casa e após resistência física por parte de Raul Portugaz, efetuaram a prisão do mesmo [...]⁸⁷⁶.

Ainda na década de 80 são apontados mais dois casos de ameaça de rapto/rapto⁸⁷⁷. Temos apenas um relato sobre uma mulher que raptou a filha menor de idade. O jornal noticiou que ela fugiu para a Bolívia, enquanto o esposo estava internado no hospital da cidade para um procedimento cirúrgico⁸⁷⁸.

O álcool e o consumo de outras drogas como cocaína, crack e maconha são fatores consideráveis do processo de desagregação familiar que colaboraram para a diminuição da renda e para a geração de um ambiente de insegurança, vivido principalmente pelas mulheres⁸⁷⁹:

Encontra-se detido na Delegacia de Polícia desta cidade: Porfirio Saldias, boliviano, 28 anos de idade, morador da Rua Porto Carrero, por ter, por motivos fúteis, espancado sua companheira, grávida de nove meses, tendo sido esta recolhida ao Hospital bastante machucada, aonde veio dar a luz a uma criança, quase tendo se dado a 'délivrance' na Delegacia de Polícia⁸⁸⁰.

Quase duas décadas depois do primeiro caso coligido, a violência ainda pode ser considerada um fator proeminente no processo de desagregação familiar:

Depois de beber umas e outras, Rosendo Lopes 36 anos, boliviano começou a fazer arruaça pelas ruas. Andréa Lopes tentando apaziguar o amásio foi espancada por ele. A agressão ocorreu entre as ruas Santa Cruz, 15 de Novembro e 7 de Setembro, às 20h anteontem. Andréa que vive há três anos com Rosendo, tem do mesmo três filhos. Agredida a socos e pontapés foi medicada no posto médico e apresentou queixa à Polícia. Rosendo completamente embriagado depois do espancamento saiu dirigindo um caminhão prosseguindo a arruaça⁸⁸¹.

Entre os homens brasileiros e bolivianos a dissolução de uniões consensuais foi representada muitas vezes como ato violento na região fronteira de Corumbá⁸⁸².

⁸⁷⁶ Tentou sequestrar os filhos que levaria para a Bolívia. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 20/10/89.

⁸⁷⁷ Brigou com a mulher e ainda ameaçou sequestrar criança. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 13/12/80.

⁸⁷⁸ Abuso de pátrio poder. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 28/8/80.

⁸⁷⁹ Sobrinho bebem provoca velha tia apavorada. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 10/3/88. Mãe pede para Polícia guardar o filho viciado. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 18/3/88.

⁸⁸⁰ O Momento Policial. *O Momento*. Corumbá, MT. 13/7/56.

⁸⁸¹ Mulher queria sossego e foi espancada. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MT. 13/3/73.

⁸⁸² A tragédia do Beco do Sapato. *Tribuna*. Corumbá, MT. 15/5/49.

Também foram comentados casos de indivíduos que possuíam relações extraconjugais envolvendo bolivianas/brasileiras e muitas vezes ambas eram vítimas de agressões:

Componentes da Polícia Boliviana sediada em Puerto Quijarro, prenderam na manhã de terça-feira última o agente aduaneiro Castilho di Cona pelo assassinato de sua amante Marta Polaco Di Morrica, 33 anos e tentativa de homicídio contra sua companheira, Cristina Calçadilha, ambos moradores de Santa Cruz de la Sierra ⁸⁸³.

Muitos artigos sobre criminosos reincidentes permitem compreender detalhes de sua vida familiar que apontam que entre as camadas populares com poucos bens, a união do casal dependia muito mais de fatores subjetivos do que de um documento. Assim, era comum o indivíduo se separar de sua esposa sem regularizar sua situação juridicamente e estabelecer nova união estável, conforme expõe o artigo que coligimos: “Salvatierra, [o traficante] [...] era casado legalmente com Áurea Salvatierra, mas vivia maritalmente com Lucy Sartore Grance. Essas três personagens eram envolvidas no tráfico de drogas”⁸⁸⁴.

As agressões verbais e físicas entre mulheres apresentadas pela imprensa, sugerem que as uniões entre os membros da classe trabalhadora implicavam na constante vigilância do cônjuge considerando-se a pouca privacidade que muitas famílias podiam desfrutar ao residirem em habitações precárias e a dependência financeira das mesmas:

Hoje pela manhã perto da Estação da Noroeste, Maria Manoelina e Alaíde Ribeiro estavam na porta de suas casas, quando ia passando o marido de Valeriana da Silva. Então esta gritou: ‘o que é que você está olhando para meu marido?’ E se armou de um pau e de uma faca e veio atacar Maria, dando-lhe uma paulada na testa e foi sangue só. Em seguida, Alaíde que estava perto veio para o lado de Valeriana e esta lhe deu outra paulada que lhe arrancou um dente⁸⁸⁵.

Os homens das camadas populares também são citados como ciosos defensores de suas companheiras que eram entendidas como propriedade, disso decorreu uma

⁸⁸³ Agente aduaneiro boliviano mata amante com quatro tiros a queima roupa. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 12/11/92.

⁸⁸⁴ Fim de um império. *Folha da Tarde*. Corumbá MT. 25/01/76.

⁸⁸⁵ O Momento Policial. *O Momento*. Corumbá, MT. 26/10/59. E também: Espancou a rival por ciúmes. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 27/8/87.

quantidade significativa de homicídios e violências no espaço, da *Feira Boliviana*, onde possivelmente esses fatos se repetiam com alguma frequência⁸⁸⁶.

Muitas vezes o ambiente doméstico é acompanhado de abuso sexual que podia ou não resultar na desagregação da união conjugal, principalmente quando os filhos eram provenientes de relacionamentos anteriores das mulheres. Foram registrados incestos, tentativas de estupro, estupros provocados por parentes, conhecidos e amigos da família, etc., envolvendo vítimas do sexo masculino e feminino: “Sem contar com o apoio da mãe, a menor C.B.A. de 13 anos e residente à Rua Gonçalves Dias, procurou a DP para denunciar seu padrasto, Eli Francelino de 48 anos e residente no mesmo endereço, de tê-la estuprado há um ano e ter tentado novamente na última semana”⁸⁸⁷. Essas violências contra crianças e adolescentes incitaram fugas e outras ações agressivas que poderiam culminar tragicamente em desaparecimentos e homicídios⁸⁸⁸.

Os casos de invalidez e viuvez registrados pelos jornais sugeriram que as condições da família boliviana pobre pioravam muito com o falecimento de seu chefe, devendo a mulher assumir muitas obrigações que antes eram desempenhadas pelo homem. Uma mulher com um marido inválido necessariamente dividia a carga de trabalho com seus filhos, resultando na inserção precoce de crianças no mercado de trabalho, seja como vendedores ambulantes, seja como empregadas domésticas.

As viúvas sem formação escolar e orientadas apenas para a vivência doméstica provavelmente encontravam dificuldades para reorganizar suas vidas. Poderíamos especular a que ofício poderia se dedicar uma mulher com sete filhos, moradora das imediações da *Feira Boliviana*:

Ontem às 20h30min encontrava-se num boteco da ex-Feira Boliviana, bebendo, o conhecido alfaiate Dílson Moreira, quando surgiu o guarda Luciano Dias (Bigode) que não se achava de serviço. Segundo o que, por enquanto fora declarado apenas pelo indiciado, Dílson Moreira teria lhe dado uma bofetada e lhe atirado um copo de bebida no rosto.

⁸⁸⁶ O piolho. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 21/6/75.

⁸⁸⁷ Padrasto tentou estuprar menor pela segunda vez. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 20/5/87. Ver também: Pai transforma filhas menores em amantes. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS 18/3/88. Sequestrou e transformou neta de onze anos em amante. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS 24/8/90. Tarado agrediu menor no cinema. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MT. 22/01/74. Acusado de manter relações com garotinho de 4 anos. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 01/3/89.

⁸⁸⁸ Mão queima filho para expulsar encosto. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MS. 26/7/77. Morto a machadadas enquanto dormia. *Tribuna*. Corumbá, MT. 29/4/49.

Ainda, diz o indiciado que diante da agressão sacou uma faca carniceira e feriu seu agressor.

Dílson Moreira atingido em pleno coração teve morte quase imediata após sua chegada ao hospital.

Deixa viúva e seis filhos menores e um prestes a nascer.

O guarda Luciano Dias encontra-se preso e submetido a inquérito, aguardando-se o depoimento de várias testemunhas⁸⁸⁹.

Por outro lado, os acidentes de trabalho que provocaram óbitos⁸⁹⁰ ou tornavam homens inválidos constituíram-se em outra fonte de desorganização da vida doméstica, tanto na cidade como no campo, obrigando as mulheres e filhos a inserir-se no mercado de trabalho de forma desfavorável e precoce. O exemplo que segue pareceu-nos paradigmático ao ilustrar os perigos a que estava exposto o trabalhador, em especial o estrangeiro, aliado à fragilidade da defesa dos direitos das camadas populares no país:

O táxi AG 0084 dirigido por Ivandir Rodrigues de Oliveira, atropelou e matou o aleijado Inácio Ayala de nacionalidade paraguaia às 19h na segunda feira passada na Rua Frei Mariano em frente ao Clube Riachuelo.

A vítima vivia há muito tempo em Corumbá, onde chegou em perfeitas condições físicas. Ele perdeu a perna direita quando trabalhava em uma fazenda e devido ao tratamento mal feito recebido na época sofreu gangrena e algum tempo depois teve que amputá-la⁸⁹¹.

A falta de segurança para o trabalhador parecia ser um fato comum a julgar pela forma como o artigo banalizou a morte de um pedreiro boliviano abordada como uma fatalidade:

Um operário de nacionalidade boliviana pereceu num acidente quando estava trabalhando em uma construção como pedreiro, caindo de cabeça, esfacelando o crânio, causando a morte após 24h em estado de coma.

Trata-se do cidadão Guilherme Mercado Samosa, 31 anos, casado, que infelizmente teve morte trágica como trabalhador e que tudo indica foi de maneira acidental, quando trabalhava para o desenvolvimento das construções que se processam grandemente em nossa cidade⁸⁹².

Bruschini e Ridenti comentaram que a condição da mulher que necessita por algum motivo de trabalhar é bastante complexa, considerando a necessidade de cuidar de filhos, promover a organização de tarefas domésticas e desenvolver alguma atividade produtiva. A elas muitas vezes resta o trabalho dentro da própria moradia,

⁸⁸⁹ Matou o alfaiate-cena de sangue na famosa ex-Feira Boliviana. *O Momento*. Corumbá, MT. 01/6/60.

⁸⁹⁰ Brasileiro degolado pelo trem. *Tribuna*. Corumbá, MT. 21/9/57.

⁸⁹¹ Táxi atropela e mata aleijado em Corumbá. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MT. 14/8/74.

⁸⁹² Pedreiro cai de uma construção esfacelando crânio. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MT. 04/7/76.

desenvolvendo atividades vinculadas ao universo doméstico como a culinária, a costura ou o cuidado com as crianças de terceiros⁸⁹³.

Muitas vezes a situação de crianças e idosos em famílias chefiadas por mulheres era agravada pela presença de indivíduos com doenças mentais diversas que demandavam mais atenção e aumentavam a quantidade de tarefas a serem desempenhadas pelas mulheres adultas e suas filhas maiores. A ausência de um espaço público para o cuidado da doença mental em Corumbá durante muitas décadas permitiu que essas pessoas fossem vítimas de inúmeros crimes devido à sua condição vulnerável. Trancafiados em casa ou com certa mobilidade pelo seu próprio bairro, eles também foram agredidos, violentados e mortos, conforme demonstraram os artigos que os descreveram de forma estereotipada⁸⁹⁴.

Famílias bolivianas de condição econômica mediana

A insignificante quantidade de anúncios de casamentos, nascimentos, bodas e óbitos na imprensa local sugeriu que a grande maioria dos bolivianos residentes era constituída por indivíduos com baixos rendimentos, vinculados principalmente ao setor de serviços no mercado informal.

Os bolivianos com condição econômica acima da média são muito poucos e os artigos e comentários não expõem detalhes sobre o processo de constituição da família ou suas ligações com a população local. O mais antigo relato da presença de uma família proprietária provém do ano de 1948 e cita a família de Ramón Velásquez, casado, pai de três filhos pequenos e que possuía um empregado de acordo com o artigo. Trata-se de uma família grande, os pais do produtor rural moravam no centro da cidade de Corumbá e o mesmo possuía três irmãos adultos que, em uma disputa de terras, assassinaram-no⁸⁹⁵.

⁸⁹³ BRUSCHINI, Cristina, RIDENTI, Sandra. Família, casa e trabalho. *Cadernos de pesquisa*, São Paulo, n. 88, pp. 30-36, 1994, p. 33-35. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n88/n88a03.pdf> Acesso em: 18 de fevereiro de 2012

⁸⁹⁴ Episódios de violência contra doentes mentais: Débil mental enforcada. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MT. 24/5/74. Degolado e castrado. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS 20/05/83. A busca por renda levou muitas famílias a empregar seus filhos como no artigo seguinte que comenta que uma mulher com transtorno mental tomava conta da criança que havia sido violentada: Acusado de manter relações com garotinho de quatro anos. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 01/3/89.

⁸⁹⁵ Eliminado a bala pelos seus três irmãos. *Tribuna*. Corumbá, MT. 21/10/48.

Os artigos pesquisados apontam um único viúvo de condição econômica superior à média, que envia uma pequena nota ao Diário da Manhã sobre a celebração de uma missa no Cemitério Santa Cruz por ocasião do aniversário de sua falecida esposa e da benção de um mausoléu erigido naquele local. Não se depreende o número de descendentes do casal boliviano, o que sobressai é sua condição econômica superior pela posse de um jazigo em um cemitério cental bastante valorizado e sua crença no catolicismo. Certamente residia em Corumbá em área do perímetro urbano, mas não há outras citações ao nome de Ángel Caballero Román:

Su inconsolable esposo Ángel Caballero Román convida y ruega a sus amistades, conterráneos y personas piadosas, quieren concurrir a elevar sus oraciones al Altísimo por el eterno descanso de su alma en la misa que celebrara el R. R. Padre Miguel, día 7 de marzo, hs 6:45 en la capilla del mausoleo que guardaran sus restos mortales en el Cementerio Santa Cruz, recordando el aniversario de su llorada esposa y bendición de dicho mausoleo.

*Este acto de piedad cristiana le agradece eternamente*⁸⁹⁶.

Poucos são os que, como os membros da família Aguilera, cujo primogênito participou das obras da ferrovia Brasil-Bolívia, conseguiram uma condição econômica estável e adquiriram mobilidade dentro do antigo Estado de Mato Grosso:

Vitimado por um derrame cerebral que lhe provocou morte quase instantânea, faleceu quarta-feira última, em nossa cidade, o Sr. Alberto Aguilera, pessoa muito conhecida e relacionada em Corumbá.

O extinto desaparece aos 57 anos de idade. Era filho da veneranda Sra. d. Alexandrina Aguilera e deixa viúva, a Exma. Sra. d. Maria de Sousa Aguilera e dois filhos do casal. Era irmão dos Srs. Benedito Aguilera, comerciante em Campo Grande, Ramão Aguilera, funcionário da companhia de Cimento Portland Itaú de Corumbá, José Aguilera (Chito), comerciante em Aquidauana, João Aguilera, mecânico da firma Irmãos Lotfi nesta praça e da Exma. Viúva d. Eliza Aguilera Cavassa.

O Sr. Alberto Aguilera era funcionário da Comissão Ferroviária Brasileiro-Boliviana, onde gozava de geral estima de seus colegas e seus superiores hierárquicos. O seu sepultamento verificou-se na quinta-feira com numeroso acompanhamento.

Com pesar registramos o infausto passamento, enviando à enlutada nossas condolências⁸⁹⁷.

Entre as famílias bolivianas citadas, temos a de Allan Rupp, jovem comerciante assassinado no ano 1979 por um comerciante de origem árabe. Sabe-se que ele residia com a mulher e dois filhos menores no perímetro urbano da cidade de Corumbá⁸⁹⁸.

⁸⁹⁶ Excma. Sra. doña Olivia Caballero Román. *O Momento*. Corumbá, MT 6/11/59.

⁸⁹⁷ Vítima de um derrame cerebral. *Tribuna*. Corumbá, MT. 19/5/57.

A quantidade de filhos dos Aguilera e dos Velásquez em Corumbá sugere um padrão reprodutivo comum que de acordo com a organização não governamental, PROSALUS, que pesquisa e combate a fome, a pobreza e a desigualdade no mundo, se mantém elevadas desde a década de 70 do século passado, variando de 6,6 para as com baixa escolaridade e de 3,1 para as que possuem mais anos de estudo⁸⁹⁹. Supomos que esse padrão declinou ao longo do tempo, seja pela inserção da mulher no mercado de trabalho formal, seja pelo maior acesso ao planejamento familiar que elas possuem quando residem em Corumbá e podem ter seus filhos registrados como brasileiros.

Detectados pela sua importância econômica regional e pela posse de bens, os bolivianos de condição mediana que constituem o que hoje se convencionou denominar de classe média foram pouco frequentes nos jornais, sendo descritos muito mais pelo seu envolvimento em crimes e acidentes do que nas colunas relacionadas a empreendimentos econômicos:

Nas primeiras horas do domingo último, o boliviano Luiz García Barbate, 37 anos, morador do Edifício Iosa deu entrada no Pronto Socorro Municipal com um profundo ferimento na região do abdômen [...] Segundo ele discutiu com sua esposa Patrícia, quando esta se apossou de uma faca e lhe desferiu um golpe⁹⁰⁰.

O empresário Miguel Tomelic, por exemplo, residente em Corumbá, foi o mais eminente comerciante da fronteira e chegou a ser presidente interino da *Associação Comercial de Corumbá*, no entanto, ignoramos a sua descendência e seu estado civil⁹⁰¹.

⁸⁹⁸ O criminoso tem que pagar pelo crime que cometeu. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MS. 26/10/79.

⁸⁹⁹ BOLIVIA. *Prosalus. Salud y desarrollo*. Disponível em: <http://www.prosalus.es/gestor/imgsvr/publicaciones/doc/An%C3%A1lisis%20de%20la%20realidad%20Bolivia.pdf> Acesso em 12 de janeiro de 2013.

⁹⁰⁰ Boliviana enfia faca na barriga do esposo. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 09/01/86.

⁹⁰¹ TOMELIC, Miguel. Agradecimento. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 22/6/95.



Imagem n. 22. CORRÊA DA COSTA, C. Miguel Tomelic Vaca (à esquerda) e Alfredo Zamlutti Júnior, pecuarista e presidente da Associação Comercial de Corumbá. 01/12/2013. Fonte: <http://correiodecorumba.com.br/?s=noticia&id=12641>

Entre a população flutuante da cidade destacaram-se nos jornais também os políticos e funcionários do governo boliviano que variaram muito ao longo do tempo em decorrência das obras da ferrovia Brasil-Bolívia, por exemplo. O diplomata boliviano Saavedra Suárez que exerceu diversos cargos de grande importância para a integração Brasil-Bolívia faleceu em 01 de agosto de 1956 e deixou viúva e dois filhos pequenos nascidos em Corumbá⁹⁰². Já a consulesa Gisele S. Brunn que serviu seu país em Corumbá⁹⁰³, não teve citada sua condição civil.

Lazer

⁹⁰² Transitou ontem por Corumbá, o corpo do Dr. Luis Saavedra Suárez. *Tribuna*. Corumbá, MT. 17/8/56.

⁹⁰³ O presidente da Bolívia ratifica no cargo de consulesa da Bolívia em nossa cidade, a Exma Sra. Gisselle Bruun Sciaroni. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MT. 29/11/74.

O lazer das famílias brasileiras e bolivianas de baixa condição econômica orientou-se para três atividades distintas nas páginas dos jornais locais: para os homens adultos, a sociabilidade nos bares que propicia o consumo de álcool e o convívio com outros homens com a formação de grupos de idade e de trabalho. Para ambos os sexos, especialmente entre os jovens, há o banho de rio, o piquenique que se constituía em uma opção acessível a todos, além de permitir a pesca e a lavagem de roupas, em uma cidade com problemas crônicos de abastecimento de água⁹⁰⁴. Os casos de afogamento que se repetiram ao longo do período pesquisado ressaltaram a importância do rio Paraguai para a sociabilidade das famílias pobres urbanas:

Domingo último pelas 16h, quando em pequena canoa guiada pelo Sr. Antônio da Silva se dispunha a atravessar o rio Paraguai, pereceu afogada a jovem Celina Candeia, filha do Sr. Meton F Candeia, funcionário da Seção de Abastecimento da CMFBB, que com sua família realizava um piquenique do outro lado do rio em frente a esta cidade.
A inditosa jovem, segundo soubemos, pisando em falso na pequena embarcação perdeu o equilíbrio e se precipitou nas águas sendo tragada pela correnteza⁹⁰⁵.

Também homens adultos, talvez tidos como exímios nadadores, pereceram afogados: “Ontem à tarde enquanto se banhava no rio Paraguai, na altura do Cais do Porto, pereceu afogado o conhecido e estimado boxeador boliviano Nicolas Peredo, atribuindo-se o fato a algum mal súbito que o acometeu [...]”⁹⁰⁶.

Especificamente para mulheres adultas, os jornais nos levam a crer que a prática da conversa em horários de folga do trabalho, principalmente à noite ou em fins de semana e a visitação de parentes constituía-se nas principais atividades. Não são mencionadas com intensidade mulheres bolivianas em bares ou embriagadas, promovendo desordens, tal qual os seus concidadãos do sexo masculino.

⁹⁰⁴ A água de Corumbá é barrenta! *Tribuna*. Corumbá, MT. 01/04/55. Falta de água. *Tribuna*. Corumbá, MT. 14/04/56.

⁹⁰⁵ Trágico fim de um piquenique. *Tribuna*. Corumbá, MT. 30/10/51.

⁹⁰⁶ Pereceu afogado o esmurrador boliviano Peredo. *Folha da Tarde*. Corumbá, MT. 29/12/60. Ver também: Três menores afogados. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 18/3/80. Comprou canoa para ganhar a morte no Rio Paraguai. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 04/10/88.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa descreveu a forma como foram representadas a Bolívia e os bolivianos pela imprensa de Corumbá ao longo de um recorte temporal que cobriu um importante período das relações Brasil-Bolívia de 1938 a 1999, ou seja, da construção da ferrovia Corumbá-Santa Cruz de la Sierra até a inauguração do gasoduto binacional. Percebemos que ao lado dos esforços para a materialização dos acordos binacionais desenvolveu-se intensa produção jornalística sobre os vizinhos que nos permitiu discutir a própria identidade nacional a partir do viés regional situado na imprensa do antigo Mato Grosso.

As relações diplomáticas Brasil-Bolívia confrontam-se com a realidade da presença boliviana no município de Corumbá. A *irmandade* entre as nações em questão foi muito mais uma peça de retórica do que uma realidade para a fronteira considerando-se que a integração propalada não ocorreu, o que nos permitiu concluir que não havia *irmandade* e sim uma condição de subalternidade da Bolívia em relação ao Brasil.

Ao lado do *Brasil potência*, do *Brasil mestiço* estava a Bolívia, uma nação dividida por inúmeros conflitos étnicos, tergiversante que adiou o quanto pode a aceitação de negócios com o país vizinho considerado imperialista. Os tratados diplomáticos e todos os seus percalços demonstraram a manutenção de uma postura do Itamaraty em relação à Bolívia que contrastou com a busca de várias parcerias por parte daquele país, bem como suas tentativas de industrialização a partir da montagem de um polo mineiro-siderúrgico aproveitando-se de suas jazidas de ferro, gás e petróleo. O discurso da autonomia econômica de Paz Estenssoro aproximou-se muitas vezes do discurso modernizador de JK e da CEPAL para o Brasil, no entanto não interessava no contexto do crescimento brasileiro apoiar qualquer tentativa de desenvolvimento que não passasse pelo aval do Itamaraty, disso decorreu o esfriamento das relações só retomadas com pressa ao final do governo Collor ante a iminente crise energética.

Cotidianamente os jornais locais representaram os bolivianos de forma bastante distinta dos brasileiros, inserindo-os principalmente nas páginas policiais como criminosos ou vítimas. Figuram homens, mulheres e crianças envoltos em diversos ilícitos e há grande destaque para a associação do boliviano com o tráfico de drogas, como se a cocaína fosse produzida apenas por bolivianos, quando sabemos que a droga é muito diferente da folha de coca nativa naquele país.

Notamos a ausência de uma política cultural para a fronteira que fosse além dos estereótipos encontrados. As iniciativas locais foram muito tímidas denotando a desvalorização da cultura do outro e a vivência da fronteira como limite e não como caminho para a integração.

O preconceito, a estigmatização do boliviano, especialmente dos indígenas na sociedade local nos fazem crer que a democracia racial brasileira tão celebrada desde Gilberto Freyre e seus seguidores, não existe ou não incorpora o imigrante fronteiriço ao seu discurso. Dessa forma, podemos dizer que o fato de não possuir uma política de segregação em seu passado recente não isenta o país da necessidade de uma reflexão e de uma busca pelo desenvolvimento de políticas de atendimento ao imigrante fronteiriço, especialmente aos bolivianos, peruanos e paraguaios que comprovadamente sofrem preconceito não só no Brasil, como também na Argentina e no Chile.

As imigrações põem em xeque o discurso do Estado e levam a uma profunda discussão sobre os direitos dos seres humanos em um processo irreversível desde o pós-Segunda Guerra, o que convoca toda a sociedade a um exame sobre os significados da manutenção do Estado nacional na contemporaneidade com seu discurso de coesão nacional mítico e profundamente conservador.

A imprensa local profundamente marcada pelo viés liberal, dificilmente esboçou um discurso de aceitação desse outro, o boliviano, especialmente o imigrante pobre que pressionava por serviços públicos e por sua inserção no mercado de trabalho. O discurso regionalista impregnado nas concepções de História não privilegiou as imigrações fronteiriças nem celebrou seu papel na construção da história da cidade como se sua contribuição fosse nula, inexistente ou o que é pior, invisível.

A invisibilidade do boliviano na cidade de Corumbá ou sua visibilidade negativa dentro das perspectivas lançadas por Arendt implica na produção de uma subcidadania para os imigrantes mesmo que legalizados e para uma condição desconfortável para os descendentes dos mesmos que muitas vezes não se sentem completamente bolivianos por não falarem espanhol, mas também não são acolhidos de forma cortês, pelos brasileiros, principalmente no ambiente escolar.

A pesquisa demonstrou que os bolivianos residentes nessa fronteira não adotaram estratégias coletivas de aceitação/nobilitação de forma semelhante a outras etnias como os árabes, que desenvolveram profunda ação social e seus descendentes imiscuíram-se na política do Estado. Por seu turno, os bolivianos de grandes metrópoles como São Paulo, Buenos Aires e Santiago apresentaram performances étnicas que

denotaram uma vontade de serem notados a partir de suas festividades profanas e religiosas pela população local que também nem sempre os aceitou sem restrições. O que se conclui sobre os bolivianos em Corumbá é que a vivência na fronteira não ensejou um ambiente de união entre os próprios imigrantes, fato que aliado à proximidade com as cidades bolivianas de Puerto Quijarro e Puerto Suárez pode ter atuado de forma considerável para a não realização de eventos religiosos e profanos na cidade com a chancela do consulado local e/ou do Centro Boliviano-Brasileiro 30 de Marzo.

EPÍLOGO

A legislação do MERCOSUL que agrega ao bloco econômico a Bolívia e o Chile, de oito de outubro de 2009 é um marco no regulamento das relações de brasileiros com seus vizinhos de acordo com Lidson Tomass⁹⁰⁷, no entanto, o conjunto de normas e orientações parece desconhecido ou ignorado pelos gestores locais.

Tramita ainda no Congresso Nacional Brasileiro um projeto de lei PL 5.655/09 que substituiria o Estatuto do Estrangeiro, mas de acordo com Deisy Ventura e Paulo Illes, o projeto de lei, da maneira como vem sendo tratado ratifica a condição do estrangeiro como perigo/ameaça e reedita visões antiquadas da relação do imigrante com o mercado de trabalho⁹⁰⁸.

No dia 8 de maio de 2013 o Prefeito do município de Corumbá, MS, Paulo Duarte, do Partido dos Trabalhadores com base em um laudo técnico, ordenou o encerramento das atividades da Feirinha Boliviana situada atrás do Cemitério Santa Cruz no centro da cidade. No dia 22 do mesmo mês, a fiscalização municipal apreendeu mercadorias de comerciantes bolivianos que haviam improvisado pontos de venda nas proximidades do local interdito. Houve tumultos e profunda tensão entre os bolivianos e as autoridades policiais⁹⁰⁹.

Os comerciantes bolivianos desalojados aguardam a apreciação de seus recursos frente ao poder judiciário estadual. O executivo municipal afirmou que pretende criar outro espaço para os referidos comerciantes após todos regularizarem a sua situação e de suas mercadorias.

⁹⁰⁷ TOMASS, Lidson José. Em vigência a livre circulação no Mercosul, mais Bolívia e Chile. Direitos de trabalhar, empreender, circular e residir. In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, v.15, n. 107, 2012. Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=12566 Acesso em: 07 de agosto 2013.

⁹⁰⁸ VENTURA, Deisy; ILLES, Paulo. Estatuto do estrangeiro ou lei de imigração? *Le Monde Diplomatique*. 01/08/2010. Disponível em: <http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=744> Acesso em: 10 de agosto de 2013.

⁹⁰⁹ NUNES, Rosana. Corumbá, MS apreensão de mercadorias de feirantes bolivianos acaba em confusão. *Diário Corumbaense*. Corumbá, MS. 22 de junho de 2013. Disponível em: <http://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=59346> Acesso em: 10 de agosto de 2013.



Imagem n. 23. Criança de família de feirantes no espaço da antiga Feira Brasbol. 2014. Fonte: Acervo do autor.



Imagem n. 24. Faixa de protesto dos comerciantes bolivianos na Feira Brasbol após sua desativação. Visão da Rua Edu Rocha. Fonte: Acervo do autor.

FONTES

1. A Gazeta. 1979, 1981.
2. A Razão. 1983.
3. Correio de Corumbá. 1960, 1976, 1977, 1978, 1990,1991.
4. Diário de Corumbá. 1972, 1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1981,1985.
5. Diário da Manhã. 1974, 1977, 1979, 1980, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990,1996
6. Folha de Corumbá. 1999.
7. Folha da Região 1993.
8. Folha da Tarde. 1951, 1958, 1960, 1962, 1963, 1965, 1966, 1967, 1968, 1969, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975,1976.
9. O Combate. 1983.
10. O Corumbaense. 1992.
11. O Momento. 1938, 1941, 1944, 1945, 1946,1947, 1948, 1950, 1951, 1953, 1958, 1960, 1961, 1968, 1969,1972, 1973, 1974,1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983, 1985, 1986,1989, 1991,1992, 1993, 1994,1995, 1996, 1997,1998.
12. O Tamengo. 1980.
13. O Tempo. 1987.
14. Tribuna. 1932, 1937, 1938, 1944, 1948, 1949, 1950, 1951, 1952, 1953, 1954, 1955, 1956, 1957, 1958, 1959, 1960, 1961, 1962, 1963,1964, 1973,1974.
15. Tribuna Livre. 1987.

ENTREVISTAS

1. Eduardo Fujita. 10/02/14.
2. Epifânia Bastos. 10/02/12.
3. Mário Cobo. 11/02/12.
4. Izulina Xavier. 13/03/13.
5. Tyrone Roriz. 01/10/12.
6. Wladimir Baiaroski. 10/02/11.

REFERÊNCIAS

ABSI, Pascale, MAZUREK, Hubert, CHIPANA, Noemí. Migrante entre las demás. La categoría "prostituta" a prueba de las estadísticas en Bolivia. *Migración y Desarrollo*, Zacatecas, v. 10, n. 18, pp.05-39, 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=66024502001> Acesso em: 03 de fevereiro de 2013.

ACOSTA, Felix. La familia en los estudios de población en América Latina: estado del conocimiento y necesidades de investigación. *Papeles de población*, México, n.37, pp.09-51, 2003. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=11203702> Acesso em: 01 de junho de 2011.

ADORNO, Sérgio. Conflitualidade e violência: reflexões sobre a anomia na contemporaneidade. *Tempo Social*, São Paulo, v.1, n.10, pp. 19-47, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v10n1/a03v10n1> Acesso em: 20 de abril de 2012.

AGNEW, John, *Geopolítica: una re-visión de la geopolítica mundial*, Madrid: Trama Editorial, 2005.

AGUERRE, Lucía Alicia. Racismo cultural, migración y ciudadanía. *CECIES*, Argentina, s/d. Disponível em: <http://www.cecies.org/articulo.asp?id=228> Acesso em: 02 de abril de 2012.

AGUILAR, L. Música e censura na era Vargas. *Revista eletrônica Brasil-escola*. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/musica-censura-na-era-vargas.htm> Acesso em: 10 de janeiro de 2014.

ALBÓ, Xavier. *Ciudadanía étnico-cultural en Bolivia*. CIPCA: Bolívia, 2005.

ALIAGA S., Felipe. Bolivia y Chile: Crisis, gas, mar e imaginarios sociales, *Ciencias Sociales Online*, Viña del Mar, v. 03, n.01, pp.01-18, 2006. Disponível em: http://www.uvm.cl/csonline/2006_1/pdf/boliviaychile.pdf Acesso em: 29 de agosto de 2013.

ALMEIDA, Cícero A. F. “Dinheiro e diversão X patrimônio e identidade.” *Anais do Museu Histórico Nacional*. Rio de Janeiro: MinC/IPHAN, v. 34, 2002.

ALVAREZ LEGUIZAMÓN, Sonia. Movimientos sociales y construcción de un nuevo estatismo en Argentina y Bolivia. *T'inkazos virtual*, La Paz, n. 20, 2006. Disponível em: <http://www.pieb.com.bo/tvirtual.php?id=42> Acesso em: 05 de janeiro de 2012.

ALVES, Fábio Lopes. Representações da prostituição feminina na imprensa escrita: ressonâncias durkheimnianas. *e – Com*, Belo Horizonte, v.3, n.02, pp. 01-17, 2010. Disponível em: <http://revistas.unibh.br/index.php/ecom/article/view/563> Acesso em: 26 de março de 2011.

ALVES, José Eustáquio Diniz, CAVENAGHI, Suzana. Tendências demográficas, dos domicílios e das famílias no Brasil. *Aparte Inclusão Social*, Rio de Janeiro, pp 01-33, 2012. Disponível em: http://www.ie.ufrj.br/aparte/pdfs/tendencias_demograficas_e_de_familia_24ago12.pdf Acesso em 09 de agosto de 2012.

ALVES, Ubiratan Silva. Imigrantes bolivianos em São Paulo: a Praça Kantuta e o futebol. In: BAENINGER, Rosana. (org.). *Imigração Boliviana no Brasil*. Campinas: Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012, pp.231-256. Disponível em: http://www.nepo.unicamp.br/textos/publicacoes/livros/bolivianos/livro_bolivianos.pdf Acesso em: 13 de março de 2013.

AMANTES da Ferrovia. Disponível em: <http://www.amantesdaferrovia.com.br/photo/ponte-rio-branco-inaugurada?context=popular> Acesso em: 02 de dezembro de 2013.

AMARAL, Rita. *Festa à brasileira. Sentido de festejar no país que 'não é sério'*. ebooksBrasil, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/festas.html> Acesso em: 03 de maio de 2013.

AMI, María E. et al. Las migraciones de los países limítrofes hacia la Argentina – entre el desarraigo y la esperanza– El caso de Bolivia y Paraguay. *CYTA*, Buenos Aires, v.04, n.21, 2005. Disponível em: <http://www.cyta.com.ar/ta0403/v4n3a3.htm> Acesso em: 11 de março de 2010.

Anais do I Encontro do PRODEPAN. Corumbá, s/e, 1974.

ANDRADE, Everaldo de Oliveira. *A revolução boliviana*. São Paulo: Ed. UNESP, 2007.

ANDRADE, Fátima Aparecida Machado de. *Impactos dos barcos-hotéis na economia de Corumbá (MS), Arroyo Concepción e Puerto Quijarro, fronteira Brasil/Bolívia*. Dissertação de Mestrado. UFMS, Corumbá, 2013.

ANDRADE, Vera Regina Pereira. Do paradigma etiológico ao paradigma da reação social: mudança e permanência de paradigmas criminológicos na ciência e no senso comum. *Sequência*, v.16, n.30, 1995. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/sequencia/article/view/15819/14313> Acesso em: 02 de junho de 2013.

ANTEZANA, Luis H. *La diversidad social en Zavaleta Mercado*. La Paz: CEBEM, 1991.

ARGUEDAS, Alcides. *Pueblo enfermo*. Santiago de Chile: Ediciones Ercilia, 1937.

_____. *Historia general de Bolivia*. La Paz: Libreria Editorial Juventud, 1999.

ARRIEN, Carlo Dabdoub. Estarán cambiando nuestra historia? Eforo Opinión con criterio. Disponível em: http://www.eforobolivia.org/blog.php/?page_id=4080 Acesso em: 03 de março de 2012.

ARRUDA, Adson. *Imprensa, vida urbana e fronteira: a cidade de Cáceres nas primeiras décadas do século XX. (1900-1930)* Dissertação de Mestrado. UFMT, Cuiabá, 2002.

ARRUDA SILVA, Laura Helena de. *Práticas Comerciais na Fronteira Brasil-Bolívia em Corumbá, MS: Um Estudo Sobre a Feira Brasbol*. Dissertação de Mestrado. UFMS, Corumbá, 2010. Disponível em: <http://www.cpan.ufms.br/arquivos/ppgefcpn/TURMA2008/laura.pdf> Acesso em: 12 de setembro de 2012.

ASSIS Brasil. *Lugaresquefazer*. Disponível em: <http://lugaresquefazer.com/wiki/assis-brasil-estado-do-acre-brasil> Acesso em: 12 de junho de 2013.

ASSIS, Eduardo Moreira. A cidade e o “mal necessário”: zona de prostituição, marginalidade social e disputa pelos espaços urbanos, (Pouso Alegre, MG 1969-1988). *Cadernos CERU*, São Paulo, n.17, 2006.

ASSOCIAÇÃO de Residentes Bolivianos. *ADRBBrasil*. Disponível em: <http://www.adrbbrasil.org/historia.html> Acesso em: 21 de agosto de 2013.

BAENINGER, R. *A população do Centro-Oeste segundo o Censo 2000*. Disponível em: http://www.nepo.unicamp.br/textos/publicacoes/livros/migracao_centro/03pronex_04_A_Populacao_do_Centro-Oeste.pdf Acesso em: 12 de janeiro de 2014.

BÁEZ, Renato. *Corumbá: figuras e fatos*. São Paulo: s/e, 1964.

BAITZ, Rafael. *Um continente em foco: a imagem fotográfica na América Latina nas revistas semanais brasileiras (1954-1964)*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2003.

BALLER, Leandro. *Cultura, identidade e fronteira. Transitoriedade Brasil/Paraguai (1980-2005)*. Dissertação de Mestrado. UFGD, Dourados, 2008.

BALTAZAR, Thiago. Grupo de imigrantes reivindica direito a voto em São Paulo. *Folha de São Paulo*. São Paulo. 24/10/12.

BARBOSA, Emiliano Cortês. *Escola Politécnica da Bahia: poder, política a educação na Bahia republicana*. Dissertação de Mestrado. UFF, Niterói, 2010.

BARCELLOS, Marcos Cotrim. Gustavo Corção. “A Ordem passada a limpo”. *Anais do XII Simpósio da ABHR*, ABHR, Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/anais/article/view/209/144> Acesso em: 07 de fevereiro de 2013.

BARROS, Abílio L. de. *Gente pantaneira*. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 1998.

BASSANEZI, Maria C.B. *Migrantes no Brasil da segunda metade do século XIX*. *Anais do Encontro da ABEP*, ABEP, Campinas, pp.01-24, 2000. Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/hist1_4.pdf Acesso em: 12 de maio de 2013.

BAYER, Diego. Teoria do crime: principais diferenças entre crime e contravenção penal. *Atualidades do Direito*. 07/8/13. <http://atualidadesdodireito.com.br/diegobayer/2013/08/07/teoria-geral-da-infracao-penal>
Acesso em: 10 de janeiro de 2014.

BAZZACO, Edoardo. Dinámica demográfica, flujos migratorios y proceso de urbanización en el Departamento de Santa Cruz, Bolivia. Un estudio de caso. *Problemas sociales y regionales en América Latina*, Barcelona, pp. 71-99, s/d. Disponível em: <http://www.ub.edu/medame/PSBazzaco.pdf> Acesso em: 13 de setembro de 2013.

BERMUDES, Leticia Satie. *Two little Bolivia's: the reality of Bolivian immigrants in the cities of Buenos Aires and São Paulo*. Master of Arts. Columbia University, 2012. p. 54. Disponível em: http://academiccommons.columbia.edu/download/fedora_content/download/ac:145492/CONTENT/MA_Thesis_-_Leticia_Satie_Bermudes.pdf Acesso em: 13 de março de 2013.

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BOLIVIA. *Bolivia: Población, Territorio y Medio Ambiente. Análisis de la situación de la población*. Ministerio de Planificación del Desarrollo, La Paz, Bolivia, 2007. Disponível em: <http://unfpa.org/psa/wp-content/uploads/2012/11/Bolivia-Analisis-de-Situacion-de-la-Poblacion.pdf> Acesso em: 22 de dezembro de 2010.

_____. *Prosalus. Salud y desarrollo*. Disponível em: <http://www.prosalus.es/gestor/imgsvr/publicaciones/doc/An%C3%A1lisis%20de%20la%20realidad%20Bolivia.pdf> Acesso em 12 de janeiro de 2013.

BONIZZONI, M. de L. A adoção no novo Código Civil. *Revista da Faculdade de Direito*. São Paulo, pp.324-343, s/d. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/RFD/article/viewFile/498/496>
Acesso em 23 de junho de 2013.

BOURDIEU, P. *A linguagem autorizada*. São Paulo: Edusp, 1998.

_____. *A economia das trocas linguísticas*. São Paulo: Edusp, 1998.

BOXE nos Jogos Olímpicos. *Wikipedia*. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Boxe_nos_Jogos_Ol%C3%ADmpicos Acesso em: 23 de março de 2013.

BRANDÃO, Gilbert Anderson. *Sírios e libaneses em Cuiabá: imigração, especializações e sociabilidade*. Dissertação de Mestrado. UFMT, Cuiabá, 2007.

BRASIL. Código Penal de 1890. Decreto-lei n. 847 de 11/10/1890. *DOU*. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/55636995/Codigo-Penal-de-1890-Completo> Acesso em: 13 de janeiro de 2014.

_____. Decreto-lei n. 2848 de 07/12/1940. Índice geral de leis e normas. *DOU*. Disponível em: <http://www.edsonsedas.com.br/penal.htm> Acesso em: 13 de janeiro de 2014.

_____. Decreto-lei n. 3688 de 03/10/41. *DOU*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3688.htm Acesso em: 20 de dezembro de 2013.

_____. Lei n. 6.368 de 21/10/76. *DOU*. Disponível em: <http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1976/6368.htm> Acesso em: 10 de março de 2012.

_____. Cidades, Mato Grosso do Sul. Corumbá. *IBGE*. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=500320> Acesso em: 25 de abril de 2013.

_____. *Censo Demográfico de 1950*. IBGE, Série Nacional, v.01. Rio de Janeiro: 1956.

_____. *Censo Demográfico de 1960*. IBGE, Série Regional, v. 01, Rio de Janeiro: s/d.

_____. *Censo Demográfico de 1970*. IBGE, Rio de Janeiro: s/d.

_____. *Séries estatísticas retrospectivas*. IBGE, Rio de Janeiro: 1986.

_____. Congresso Nacional. *Anais do Senado*. Set./Out, 1960. Diretoria de Publicações. Brasília, 1963. Disponível em:

http://www.senado.gov.br/publicacoes/anais/pdf/Anais_Republica/1960/1960%20Livro%202013.pdf Acesso em: 14 de junho de 2013.

BRAUDEL, Fernand. *Reflexões sobre a História*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRITO, Naman de Moura. *Mineração e desenvolvimento regional em Corumbá, MS*. Dissertação de Mestrado. UFGD, Dourados, 2011.

BRITO, Renata Romolo. Direito a ter direitos e processo democrático. *Theoria*, Pouso Alegre, v.03, n.08, p. 45-61, 2011. Disponível em http://www.theoria.com.br/edicao0811/direito_a_ter_direitos_e_processo_democratico.pdf Acesso em: 10 de fevereiro de 2012.

BRITO, Sílvia Helena Andrade de. *Educação e sociedade na fronteira oeste do Brasil: Corumbá (1930-1954)*. Tese de Doutorado. UNICAMP, Campinas, 2001.

BRITO, S. H. A. de; ARRUDA, O. de O. A proposta da Escola Oratório Salesiana: o caso da Cidade Dom Bosco (Corumbá, Mato Grosso, 1957-1973). *EccoS*, São Paulo, v. 9, n.1, pp. 115-134, 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71590107> Acesso em: 29 de março de 2013.

BRUSCHINI, Cristina, RIDENTI, Sandra. Família, casa e trabalho. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 88, pp. 30-36, 1994. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n88/n88a03.pdf> Acesso em: 18 de fevereiro de 2012.

BUSSO, Mariana. Las ferias comerciales: también um espacio de trabajo y socialización. *Trabajo y Sociedad*, Santiago el Ester, v. 15, n. 16, pp.105-123, 2011. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S1514-68712011000100007&script=sci_arttext Acesso em: 15 de janeiro de 2012.

CAMPOS, Luciene Lemos. *A mendiga e o andarilho*. Dissertação de Mestrado. UFMS, Corumbá, 2010.

CANOVAS, Marília Dalva K. *Imigrantes espanhóis na Paulicéia. Trabalho e sociabilidade urbana, 1890-1922*. Tese de Doutorado. USP, São Paulo, 2007.

CAPELOA GIL, Isabel. As interculturalidades da multiculturalidade. In: MATOS, A.T.; LAGES, M.F. (coord.) *Portugal: percursos de interculturalidade*, 4 v.

Observatório da Imigração/ACIDI, Lisboa, 2008, pp.98-118. Disponível em: http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Col_Percursos_Intercultura/4_PI_Cap2.pdf. Acesso em: 10 de fevereiro de 2013.

CARATTI, Jônatas Marques. “Calçando as luvas”: primeiros comentários sobre a formação do boxe gaúcho. *Revista Latino-Americana de História*, v. 1, n. 3, pp. 508-524, 2012. Disponível em: <http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/viewFile/100/78> Acesso em: 18 de setembro de 2013.

CARBONARI, Maria Rosa. População, fronteira e família. *A região do rio Cuarto no período colonial tardio*. Tese de Doutorado. UFF, Niterói, 2001.

CÁRDENAS C., Manuel. Y veras como quieren en Chile: un estudio sobre el prejuicio hacia los inmigrantes bolivianos por parte de los jóvenes chilenos. *Última Década*, Santiago, v. 14, n. 24, pp. 99-124, 2006. Disponível em http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0718-22362006000100006&script=sci_arttext Acesso em: 27 de junho de 2012.

CARDOSO, Elisângela Barbosa. *Identidades de gênero, amor e casamento em Teresina (1920-1960)*. Tese de Doutorado, UFF, Niterói, 2010.

CARDOSO, S.; AYALA, F. *Album Gráfico de Mato Grosso*. Campo Grande: AGIOSUL, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

CARNEIRO, Deivy Ferreira. Bebidas, jogatina e cultura popular: os botecos como espaço masculino de socialização e de conflitos em Juiz de Fora/MG – 1854/1941. *ArtCultura*, Uberlândia, v. 13, n. 23, pp. 179-193, 2011. Disponível em: http://www.artcultura.inhis.ufu.br/PDF23/deivy_carneiro.pdf Acesso em: 12 de dezembro de 2012.

CARRA, Marcos. *A importância da Petrobras nas relações Bolívia-Brasil (1996-2007)*. Dissertação de Mestrado. UFRGS, Porto Alegre, 2008.

CARVALHO, José Murilo. *Os bestializados*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CASAS VILARINO, Ramón. *Os Acordos de Roboré – Brasil, Bolívia e as questões do petróleo, desenvolvimento e dependência no final dos anos 50*. Tese de Doutorado. PUC, São Paulo, 2006.

_____. Imperialismo e subimperialismo na América do Sul: os casos Malvinas e Roboré. *Anais do IV Simpósio Lutas Sociais na América Latina. Imperialismo, nacionalismo e militarismo no Século XXI*, UEL, Londrina, pp.40-51, 2010, p.48. Disponível em: http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/anais_ivsimp/gt4/6_RamonVilarino.pdf Acesso em 21 de março de 2012.

CASTRO, Maria Inês Malta de. *O preço do progresso. A construção da estrada de ferro Noroeste do Brasil (1095-1914)*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, Campinas, 1993.

“CAUSOS” de Bambuí: Leomagno x Olga Zumbano. *Jornal da Canastra*. Bambuí, MG. Disponível em: http://jornaldacanastra.com.br/jornal/index.php?option=com_content&view=article&id=3517:qcausosq-de-bambui-leomagno-x-olga-zumbano&catid=11:causos-de-bambui&Itemid=12 Acesso em: 21 de outubro de 2013. CAVASSA, M. *Memorandum de Manoel Cavassa*. Apresentação e notas de Valmir Batista Corrêa e Lúcia Salsa Corrêa. Campo Grande: Ed.UFMS, 1997.

CERVO, Amado Luis. Eixos conceituais da política exterior do Brasil. *Revista Brasileira de Política Internacional*, Rio de Janeiro, n. 41, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73291998000300005 Acesso em: 13 de julho de 2012.

CEVA, Mariela. La inmigración limítrofe hacia Argentina en la larga duración. *Migración y desarrollo*, México, UAEM, n.12, 2009.

CHALHOUB. S. *Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque*. 2ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 2001.

CIELO, Cristina. Informalidades e legitimidades das periferias bolivianas (Cochabamba). *Tempo Social*, São Paulo, v. 22, n. 02, pp. 101-121, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v22n2/v22n2a06.pdf> Acesso em: 23 de janeiro de 2013.

CLUB Deportivo Oriente Petrolero. *Wikipedia*. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Club_Deportivo_Oriente_Petrolero Acesso em: 13 de março de 2012.

CLUB The Strongest. *Wikipedia*. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Club_The_Strongest Acesso em: 13 de março de 2012.

COLOMBO, Luciléia Aparecida. O desenvolvimento regional nordestino e o papel da SUDENE no contexto federativo brasileiro. *Anais do XXXVI Encontro Anual da Anpocs*, ANPOCS, Águas de Lindóia, 2012. Disponível em: http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=7887&Itemid=217 Acesso em: 13 de junho de 2013

COMO tudo começou. *TBG* http://www.tbg.com.br/portalTBGWeb/tbg.portal?_nfpb=true&_pageLabel=pgComoTudoComecou

CONDURU, Guilherme Frazão. *The Robore Agreements: a case study a foreign policy decision - making process in the Kubitschek administration*. University of Oxford, Oxford, 2001. Disponível em: <http://www.lac.ox.ac.uk/sites/sias/files/documents/Conduru24.pdf> Acesso em: 13 de julho de 2012.

CONRAD, Joseph. *O coração das trevas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

CONTRERAS, M. *El desarrollo humano en el siglo XX boliviano. Una perspectiva histórica*. La Paz: Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD), 1999. Disponível em:

http://idh.pnud.bo/usr_files/informes/otros/cuadernos/cuaderno2.pdf Acesso em: 15 de março de 2010.

COPA do Mundo. Histórias de todas as Copas do Mundo. *Copacabana runners*. Disponível em: <http://www.copacabanarunners.net/copa-do-mundo.html> Acesso em: 13 de março de 2013.

CORREA, Lucia Salsa. *Corumbá: um núcleo comercial na fronteira de Mato Grosso (1870-1920)*. Dissertação de Mestrado. USP, São Paulo, 1980.

CORREA, Valmir Batista. *Coronéis e bandidos em Mato Grosso (1889-1943)*. Tese de Doutorado. USP, São Paulo, 1981.

CORRÊA DA SILVA, Vera Lúcia. *Da Operação Pan Americana aos entendimentos de Uruguaiana: as relações Brasil-Argentina (1958-1962)*. Dissertação de Mestrado. UFRGS, Porto Alegre, 2005.

COSER, Lewis. *Nuevos aportes a la teoría del conflicto social*. Buenos Aires, Amorrortu editores. (s/d)

COSTA, Gustavo Villela Lima da. As fronteiras da identidade em Corumbá, MS: significados, discursos e práticas. *Estudos Fronteiriços*. Campo Grande, Ed. UFMS, 2010.

COSTA, Jéssica Ausier. As relações bilaterais Brasil-Paraguai e a problemática dos 'brasiguaios'. *Habitus*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, pp. 60-75, 2009. Disponível em: <http://www.ifcs.ufrj.br/~habitus/pdf/7asrelacoesbilaterais.pdf> Acesso em: 15 de janeiro de 2012.

COSTA PINTO, João Alberto da. Gilberto Freyre e o lusotropicalismo como ideologia do colonialismo português (1951-1974) *Revista UFG*, Goiânia, ano 11, n. 6, pp. 145-160, 2009. Disponível em: http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/junho2009/gilbertofreire.pdf Acesso em: 13 de julho de 2011.

COSTA VAZ, Alcides. Brasil y sus vecinos: del descubrimiento a la interdependencia? In: HOFMEISTER, W.; ROJAS, F; SOLLIS, L.G. *La recepción del Brasil en el contexto internacional: perspectivas y desafíos*. Rio de Janeiro: Konrad-Adenauer-Stiftung, 2007, pp.23-40. Disponível em: <http://frojasaravena.com/wpfra/wp-content/uploads/2013/02/05.pdf> Acesso em: 14 de abril de 2012.

CRESPO MARTÍNEZ, Ismael; FILGUEIRA, Fernando. La intervención de las Fuerzas Armadas en la política latinoamericana. *Revista de Estudios Políticos*, Madri, n. 80, pp. 297-311,1993. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=27211&orden=0&info=link> Acesso em: 03 de maio de 2013.

CRISIS en la Frontera: Los chalaneros exigen mayor apertura horaria.*Noticias*. Orán, Argentina. Disponível em: <http://demonoticias.com.ar/2012/09/22/crisis-en-la-frontera->

[los-chalaneros-exigen-mayor-apertura-horaria-8889](#) Acesso em: 29 de novembro de 2013.

DA MATTA, Roberto. *A casa e a rua*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1985.

_____. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. 6ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DAL MORO, Nataniel. Representações da elite sobre o povo comum na cidade de Campo Grande. (Décadas de 1960-70). *Fronteiras*, Dourados, v. 11, n. 20, pp. 123-149, 2009. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/viewFile/169/423>

Acesso em: 19 de março de 2013.

DEL BOSCO, Guillermo. Travassos, Santa Cruz de la Sierra e la política exterior argentina. *CAEI*, Buenos Aires, pp. 01-08, 2007. Disponível em: http://www.caei.com.ar/sites/default/files/10_1.pdf. Acesso em 13 de outubro de 2011.

DIAS, Ramona Trindade Ramos; COSTA, Edgar Aparecido da. Territorialidades e a produção da moradia dos bolivianos na cidade de Corumbá-MS, Brasil. *Ateliê Geográfico*, Goiânia, v. 5, n. 3, p.127-149, 2011. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/atelie/article/view/16698> Acesso em: 18 de dezembro de 2012.

DINIZ, Waldson L. C. *Patrimônio histórico de Corumbá: imagem e poder*. Dissertação de Mestrado. UFMS, Dourados, 2004.

DISCRIMINACIÓN en el fútbol argentino. *TARINGA*. Disponível em: <http://www.taringa.net/posts/deportes/9377393/Discriminacion-en-el-futbol-argentino.html> Acesso em: 19 de novembro de 2013.

DOLZAN, Janiane Cinara. *A (re) invenção da italianidade em Rodeio, SC*. Dissertação de Mestrado. UFSC, Florianópolis, 2003.

DONGHI, Tulio H. *História da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

DORFMAN, Adriana. A cultura do contrabando e a fronteira como um lugar da memória. *Estudios Historicos*, Montevideu, n.01, 2009. Disponível em:

<http://www.retis.igeo.ufrj.br/producao/artigos/a-cultura-do-contrabando-e-a-fronteira-como-um-lugar-de-mem%C3%B3ria/#.U6MX2UC86lc> Acesso em: 25 de junho de 2013.

DORNELAS, Juliana Gomes. *Na América a esperança: os imigrantes sírios e libaneses e seus descendentes em Juiz de Fora, MG (1890-1940)*. Dissertação de Mestrado. UFJF, Juiz de Fora, 2008.

DOUGLAS, Mary. *Pureza e Perigo*. Rio Janeiro: Editora Perspectiva, 1976.

DULLES, John F. *Anarquistas e comunistas no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

DUPAS, Gilberto. *O mito do progresso ou o progresso como ideologia*. São Paulo: Ed.UNESP, 2006.

DUTRA, Daline M. M. ; THOMAZ JÚNIOR, Antonio. Ensaio sobre dinâmica territorial e precarização do trabalho nas cidades gêmeas de Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai). *Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos*, AGB, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=1450>. Acesso em: 29 de setembro de 2012

ERNANDES, Mercolis Alexandre. *A construção da identidade douradense: (1920 a 1990)*. Dissertação de Mestrado. UFGD, Dourados, 2009.

ESCÁRZAGA, Fabiola. Comunidad indígena y revolución en Bolivia: el pensamiento indianista-katarista de Fausto Reinaga y Felipe Quispe. *Política y Cultura*, México, n. 37, pp.185-210, 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26723182009> Acesso em: 03 de janeiro de 2013.

ESPÍNDOLA, E. Os batedores de carteira dos ônibus Penha-Lapa. São Paulo, minha cidade. *São Paulo Turismo*. Disponível em: <http://www.saopaulominhacidade.com.br/historia/ver/7585/Os%2Bbatedores%2Bde%2Bcarteira%2Bdos%2Bonibus%2BPenha-Lapa/pagina/2> Acesso em: 13 de janeiro de 2014.

ESTÁDIO Arthur Marinho. *Wikipedia*. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Est%C3%A1dio_Arthur_Marinho Acesso em: 13 de março de 2012.

FARINACCIO, Pascoal. “Jornalista no front”: Euclides da Cunha e as primeiras representações da barbárie. *Letras*, Santa Maria, v. 19, n. 1, pp. 195-203, 2009. Disponível em: http://w3.ufsm.br/revistalettras/artigos_r38/artigo38_012.pdf Acesso em: 18 de junho de 2010.

FAVARETTO, J. S. *Descolonizando saberes: histórias de bolivianos em São Paulo*. Dissertação de Mestrado. USP, São Paulo, 2012.

FAUSTO, Boris. *Crime e cotidiano*. 2ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

FEDERACIÓN de trabajadores gremiales, artesanos, comerciantes minorista de la ciudad de El Alto. Disponível em: http://actrav.oit.org.pe/WDMS/bib/virtual/coleccion_actrav/sindica/nacional_bolivia_ft_gacmca.pdf Acesso em: 29 de setembro de 2012.

FERNANDES, Ananda Simões. A política externa da ditadura brasileira durante os “anos de chumbo” (1968-1974): as intervenções do “Brasil Potência” na América Latina. *História Social*, n. 18, pp. 157-176, 2010. Disponível em: <http://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/rhs/article/view/356/307> Acesso em: 10 de maio de 2013.

FERNANDES, José A. Trabalhadores da erva mate: os ‘mundos ervateiros’ e as relações de trabalho no PR, SC e MT. *História e-história*. Campinas, 11/12/12. Disponível em: <http://historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=artigos&id=215> Acesso em: 11 de setembro de 2012.

FERREIRA, Lania Stefanoni. *Entroncamento entre raça e classe: ferrovias no centro oeste paulista 1930-1970*. Tese de Doutorado. UNICAMP, Campinas, 2010.

FERREIRA, Stael Moura da Paixão; SILVA, Rosangela Villa da. Contato linguístico na fronteira Brasil-Bolívia: hibridações étnicas, culturais e sociais. *Estudios Historicos*, Uruguai, ano 04, n.09, 2012, Disponível em:

<http://www.estudioshistoricos.org/edicion9/eh0905.pdf> Acesso em: 05 de janeiro de 2013.

FIGALLO, Beatriz. Bolivia y la Argentina: los conflictos regionales durante la Segunda Guerra Mundial. *Estudios Interdisciplinarios de América Latina y el Caribe*, Tel Aviv, v. 07, n.01, 1996-1997. Disponível em: http://www.tau.ac.il/eial/VII_1/figallo.htm Acesso em: 28 de novembro de 2013.

FILIZOLA, Roberto; SALETE, Kozel. Fronteira e interculturalidade no olhar do jovem guajaramirense. *Anais do 14º EGAL*, Peru, 2013. Disponível em: http://www.egal2013.pe/wp-content/uploads/2013/07/Tra_Roberto-Filizola-Salete-Kozel.pdf Acesso em: 24 de janeiro de 2014.

FLORES AGUILERA, Jorge. Fútbol y altura: es peor jugar el día que se llega! *Galenored News*, Santa Cruz. Disponível em: www.galenored.com/trabajos/archivos/416.do Acesso em: 03 de janeiro de 2013.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. 5ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

FRACARO, Gláucia C. C. *Morigerados e revoltados. Trabalho e organização de ferroviários da Central do Brasil e da Leopoldina 1889-1920*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, Campinas, 2008.

FRANCO, Gilmar Y. *A construção da identidade matogrossense na escrita de Virgílio Corrêa Filho, 1920-1940*. Dissertação de Mestrado. UFGD, Dourados, 2007.

FRANCOVICH, Guillermo. *Os mitos profundos da Bolívia*. Brasília: FUNAG/IPRI, 2005.

FRANÇA proíbe véu islâmico e prende manifestantes. *Consultor Jurídico*. São Paulo. 11/4/2011. Disponível em: <http://www.conjur.com.br/2011-abr-11/franca-proiibe-uso-veu-islamico-manifestantes-sao-presas> Acesso em: 10 de fevereiro de 2012.

FRATERNIDAD Artística y Cultural La Diablada. 2007. *LaDiablada de Oruro*. Disponível em: <http://www.ladiablada de oruro.com> Acesso em: 29 de agosto de 2013.

- FREYRE, Gilberto. *Casa grande e senzala*. 34 ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- FUSER, Igor. *Conflitos e contratos - a Petrobras, o nacionalismo boliviano e a interdependência do gás natural (2002-2010)*. Dissertação de Mestrado. USP, São Paulo, 2011.
- GAERTNER, Livia Galharte. *A comunicação impressa na fronteira Brasil-Bolívia*. Dissertação de Mestrado. UFMS, Corumbá, 2010.
- GAGNO, Adriana P; WEBER, Lidia N.D. Um retrato dos filhos de criação na imprensa brasileira. *Interação em Psicologia*, Curitiba, v.6, n.2, pp. 203-212, 2002. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/psicologia/article/viewFile/3308/2652> Acesso em: 22 de agosto de 2012.
- GALETTI, L. Mato Grosso: o estigma da barbárie e a identidade regional. *Textos de História*. Brasília, v. 3, n. 2, pp. 48-81, 2011. Disponível em: <http://seer.bce.unb.br/index.php/textos/article/view/5776/4786> Acesso em: 08 de fevereiro de 2012.
- GALVÃO, S.; PENNA, P. Análise das relações internacionais Brasil-Bolívia (1980-2004), com ênfase na infraestrutura e em Mato Grosso. *UNIVAG*, Várzea Grande, MT. pp. 09-17. Disponível em: <http://www.univag.com.br/storage/post/16/01.pdf> Acesso em: 02 de março de 2011.
- GANDARILLAS, Marco. *Bolivia: empleo e derechos laborales en las actividades extractivas*. *OMAL (Observatorio de Multinacionales en América Latina)*, Madri, 2013. Disponível em: http://omal.info/IMG/article_PDF/Bolivia-Empleo-y-derechos_a5052.pdf Acesso em: 13 de agosto de 2013.
- GARFIELD, Seth. As raízes de uma planta que hoje é o Brasil: os índios e o Estado-Nação na era Vargas. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 20, n.39, pp. 15-42, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v20n39/2980.pdf> Acesso em: 05 de janeiro de 2012.
- GAVAZZO, Natalia. Identidad boliviana en Buenos Aires: las políticas de integración cultural. *Theomai*, Quilmes, n. 09, 2004. Disponível em: <http://revista-theomai.unq.edu.ar/numero9/artgavazzo9.htm> Acesso em: 10 de fevereiro de 2013.

GAVAZZO, Natalia. Las danzas de Oruro en Buenos Aires: tradición y innovación en el campo cultural boliviano. *Cuadernos da FHCS*, San Salvador de Jujuy, n. 31, 2006. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S1668-81042006000200005&script=sci_abstract Acesso em: 19 de novembro de 2013.

GENERAL Médici recebe Pelé. Vídeo 39s. *Arquivo Nacional*. Disponível em: <http://futeboleditaduras.wordpress.com/about/general-medici-recebe-pele> Acesso em: 02 de janeiro de 2014.

GOLDBERG, Alejandro. Colectivos de inmigrantes en la ciudad de Buenos Aires. *Espacios*. Buenos Aires, n.40, pp. 54-61, 2009. Disponível em www.filo.uba.ar/contenidos/.../seube/.../40.8.pdf Acesso em 12 de maio de 2010.

GOMES, Ângela de C. *Ideologia e trabalho no Estado Novo*. Disponível em: http://www.educacaopublica.rj.gov.br/oficinas/historia/museus/down/ideologia_e_trabalho.doc. Acesso em: 10 de janeiro de 2014.

GOMES, Cristiane T. do A. C. *Fronteiras de imigração no caminho das águas do Prata: italianos em Mato Grosso – 1856 a 1914*. Tese de Doutorado. PUC, São Paulo, 2009.

GOMES, Lívio Rodrigues. *Entre campos e cantos: para uma sociologia do futebol amador*. Dissertação de Mestrado. UFMG, Belo Horizonte, 2013.

GONZÁLEZ MIRANDA, Sergio. El Norte Grande de Chile y sus dos Triple-Fronteras: Andina (Perú, Bolivia y Chile) y Circumpuneña (Bolivia, Argentina y Chile). *Cuadernos Interculturales*, Valparaíso, v. 7, n. 13, pp. 27-42. 2009. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=55212234003> Acesso em: 15 de janeiro de 2012.

GORCZEWSKI, Marco; BELLOSO MARTIN, Nuria. *A necessária revisão do conceito de cidadania: movimentos sociais e novos protagonistas na esfera pública democrática*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011. Disponível em: http://www.unisc.br/portal/upload/com_editora_livro/e_book.pdf Acesso em: 02 de agosto de 2012.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. *Mato Grosso do Sul sem fronteiras. Características e interações territoriais Bolívia Brasil Paraguai*. Campo Grande: Editora Visão, 2010.

GREEN, Nancy L. Tempo e estudo de assimilação. *Antropolítica*, Niterói, n. 25, pp.23-48, 2008. Disponível em: http://www.uff.br/antropolitica/revistasantropolicas/revista_antropolitica_25.pdf

Acesso em: 18 de janeiro de 2010.

GRES Caprichosos de Corumbá. *Wikipedia*. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/GRES_Caprichosos_de_Corumb%C3%A1 Acesso em: 12 de janeiro de 2013.

GRIMSON, Alejandro. La fabricación cotidiana de la frontera política, *LASA*, Miami, 2000. Disponível em: <http://lasa.international.pitt.edu/Lasa2000/Grimson.pdf> Acesso em: 25 de junho de 2013.

GROSSELLI, Renzo M. A utopia concretizada: os liberais e a colonização no Brasil no século XIX. O caso dos tirolezes-italianos. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, 38, pp. 149-163, 1995. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rieb/issue/view/5643/showToc> Acesso em: 30 de novembro de 2011.

GUARDÍA CRESPO, Marcelo. Culturas raleadas, *UCB*, Cochabamba, ano 13, n. 17, 2008. Disponível em: <http://ucbconocimiento.ucbca.edu.bo/index.php/rpc/article/viewFile/414/377> Acesso em: 03 de fevereiro de 2013.

GUERRA, Isabel. A cidade multicultural e multiétnica. In: MATOS, A.T.; LAGES, M.F. (coord.) *Portugal: percursos de interculturalidade*. Lisboa, 4 v., pp.98-118, 2008. Disponível em: http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Col_Percursos_Intercultura/2_PI_Cap3.pdf Acesso em: 10 de fevereiro de 2013.

GUIMARÃES, Jarsen Luis Castro. *Abordagens teóricas sobre migrações*. 21/9/2010. *Webartigos*. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/abordagens-teoricas-sobre-migracoes/47805> Acesso em: 23 de junho de 2012.

GUTIÉRREZ, Horacio. Fronteira indígena, nação e identidades: Chile no século XIX, pp.115-132. In: GUTIÉRREZ, H.; NAXARA,M.; LOPES,M. (Orgs.). *Fronteiras. Paisagens, personagens e identidades*. Franca: UNESP, 2003.

HAESBAERT, Rogério. SANTA BÁRBARA, Marcelo de Jesus. Identidade e migração em áreas transfronteiriças. *Geographia*, Rio de Janeiro, v.03, n.05, 2001. Disponível em: www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/.../53/51 Acesso em: 13 de junho de 2010.

HARTMANN, Luciana. Performances culturais: expressões de identidade nas festas da fronteira entre Brasil, Argentina e Uruguai. *Etnográfica*, Lisboa, v. 15, n. 02, pp. 233-259, 2011. Disponível em: <http://etnografica.revues.org/918> Acesso em: 02 de agosto de 2012.

HASHIZUME, Maurício. *A formação do movimento katarista*. Dissertação de Mestrado. USP, São Paulo, 2010.

HEIDRICH, Álvaro Luiz. Região e regionalismo: observações acerca dos vínculos entre a sociedade e o território em escala regional. *Boletim Gaúcho de Geografia*, Porto Alegre, n. 25, pp. 63-75, 1999. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/39730/26286> Acesso em: 28 de janeiro de 2011.

HENDRICH, Ivonne F.; GARCÍA, Carmen S. (eds.). *Perfil de género Bolivia*. La Paz: CIDES/UMSA/ASDI/JICA/UNIFEM, 2008. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/153976325/Perfil-de-genero-en-Bolivia> Acesso em: 01 de agosto de 2010

HEREDIA G., Hilton. El boliviano gravita en la frontera argentina. *El Deber*. Santa Cruz de la Sierra, 14/6/12. Disponível em: <http://www.eldeber.com.bo/vernotaeconomia.php?id=120613231159> Acesso em: 08 de janeiro de 2013.

HISTÓRIA de Corumbá. *Wikipédia*. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_de_Corumb%C3%A1 Acesso em: 25 de junho de 2013.

HISTORIA. Historia, costumbres, folklore y cultura boliviana. *Historia.ibolivia* Disponível em: <http://historia.ibolivia.net/node/330> Acesso em 13 de março de 2012.

INOCÊNCIO, Maria Erlan; CALAÇA, Manoel. Estado e território no Brasil: reflexões a partir da agricultura do Cerrado. *Revista Ideas*, Rio de Janeiro, v. 04, n.02, 2010. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4060513.pdf> Acesso em: 17 de setembro de 2011.

ITXASÓ, María E. Las fronteras y los criterios jurídicos de adquisición de la nacionalidad. *Revista CIDOB d'Afers Internacionals*, Barcelona, n. 82-83, pp.117-134, 2008. Disponível em: <http://www.raco.cat/index.php/RevistaCIDOB/article/download/117031/147953> Acesso em: 08 de fevereiro de 2012.

JARDIM, Antônio da Ponte. Reflexões sobre a mobilidade pendular. In: OLIVEIRA, Luiz Antônio Pinto de; OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de. (org.) *Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/reflexoes_deslocamentos/deslocamentos.pdf#page=58 Acesso em: 23 de novembro de 2012.

JARDIM, Denise Fagundes. Palestinos: as redefinições de fronteira e cidadania. *Horizontes antropológicos*. Porto Alegre, ano 09, n. 09, pp.223-243, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-71832003000100010&script=sci_arttext Acesso em: 02 de maio de 2010

KLEINSCHMITT, Sandra Cristina; AZEVEDO, Paulo Roberto. Homicídios e o narcotráfico: uma análise de Foz do Iguaçu, Paraná. *Anais do XV Congresso Brasileiro de Sociologia*, UFPR, Curitiba, 2011. Disponível em http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=2375&tmpl=component&Itemid=17 Acesso em: 15 de setembro de 2012.

KOSSOY, B. *Origens e expansão da fotografia no Brasil - século XIX*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1980.

LA COMUNIDAD Boliviana en Chile. *Boliviamundo*. Disponível em: <http://www.boliviamundo.net/la-comunidad-boliviana-en-chile> Acesso em: 21 de agosto de 2013.

LA FERIA de las alasitas. *EducaBolivia* Disponível em: http://www.educabolivia.bo/educabolivia_v3/index.php?option=com_content&view=article&id=2989:la-feria-de-las-alasitas-fiesta-de-miniaturas&catid=10:tiempo-libre&Itemid=57 Acesso em: 29 de agosto de 2013.

LA QUIACA, una ciudad sin límites de compra. *Comunidad Boliviana en Argentina*. 01/06/12. Disponível em: <http://www.comunidadboliviana.com.ar/shop/detallenot.asp?notid=56> Acesso em: 08 de janeiro de 2013.

LA SALADA, feria de la ilegalidad y la corrupción. Infobae. Disponível em: <http://www.infobae.com/2011/10/10/610436-la-salada-feria-la-ilegalidad-y-la-corrupcion> Acesso em 24 de fevereiro de junho de 2013.

LEITE, Fernando. *Corumbá histórica e turística. 1778-1978*. Corumbá: PMC, 1978.

LENHARO, Alcir. A terra para quem nela não trabalha. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v.06, n. 12, 1986.

LEVY, Maria Stella Ferreira. O papel da migração internacional na evolução da população brasileira. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v.8, pp.49-90, 1974. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v8s0/03.pdf> Acesso em: 12 de junho de 2012.

LEWKOWICZ, I.; GUTIÉRREZ, H.; FLORENTINO, M. *Trabalho compulsório e trabalho livre no Brasil*. São Paulo: UNESP, 2008.

LIGIERO, Luis Fernando. *A autonomia na política externa brasileira: a política externa independente e o pragmatismo responsável: momentos diferentes, políticas semelhantes?* Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011. Disponível em: http://funag.gov.br/loja/download/877-Autonomia_na_Pol%C3%ADticaExBs.pdf Acesso em: 10 de março de 2013

LIMA, Maria M. E. R. O IPHAN e a preservação do patrimônio cultural em MS. *Anais do I Encontro de Arqueologia de Mato Grosso do Sul*, MUArq/UFMS, Campo Grande, 2009. Disponível em:

http://muarq.ufms.br/encontro_arqueologia/palestras/8.%20O%20IPHAN%20e%20a%20Preservacao.pdf Acesso em 06 de março de 2012.

LIMA, Pablo Luiz de Oliveira. *A máquina tração do progresso. Memórias de ferroviários do oeste de Minas: entre o sertão e a civilização 1880-1930*. Dissertação de Mestrado. UFMG, Belo Horizonte, 2003.

LIMA, Renato Sérgio de. *Criminalidade urbana: uma análise dos homicídios cometidos no município de São Paulo*. São Paulo: Securezza, 2002.

LIMA, Wendell Teles et al. Pensando a divisão territorial da Amazônia brasileira e seus propósitos pelos estados do Amazonas e Pará. *Anais do XII Colóquio Internacional de Geocrítica*, Universidad Nacional de Colômbia, Bogotá, 2012. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2012/actas/01-W-Teles.pdf> Acesso em: 18 de setembro de 2013.

LISBOA, Karen Macknow. *A nova Atlântida de Spix e Martius: natureza e civilização na viagem pelo Brasil (1817-1820)*. São Paulo: Hucitec, 1997.

LORA, Guillermo. *Las tesis de Pulacayo*. Bolívia: POR, 1946.

LUCE, Mathias. El sub-imperialismo brasileño en Bolivia y América Latina. El poder de las corporaciones brasileñas y la explotación de los commodities. *Boletín del Servicio de Noticias Ambientales (SENA) del Fobomade, La Paz*, n. 83. Disponível em: <http://crisisdelxxi.blogspot.com.br/2011/07/brasil-sligo-xxi-subimperialista.html> Acesso em: 10 de janeiro de 2012.

LUCENA, Célia. Narrativas de populações fronteiriças: sentimentos e ressentimentos. *Anales del IX Encuentro Nacional y III Congreso Internacional de Historia Oral de la República Argentina*. CERU/São Paulo, v. 21, n. 02, pp. 01-19, 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/11916> Acesso em: 03 de agosto de 2013.

MACARINI, José Pedro. *A política econômica da ditadura militar no limiar do milagre brasileiro: 1967-1969*. Texto para Discussão. IE/UNICAMP, Campinas, n. 99, pp. 01-

34. 2000. Disponível em: <http://www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=1729&tp=a> Acesso em: 20 de abril de 2010.

MACHADO, Lia Zanotta. Masculinidades e violências: Gênero e mal-estar na sociedade contemporânea. *Série Antropológica*, Brasília, 2001. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/7003889/Machado-Violencia> Acesso em: 20 de setembro de 2012

MAGALHÃES, Juracy M. XXI Sessão Ordinária da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas. In: CORRÊA, Luiz Felipe de Seixas. *O Brasil nas Nações Unidas: 1946-2011*. 3. ed., Brasília: FUNAG, 2012, pp. 281-289. Disponível em: http://www.funag.gov.br/biblioteca/dmdocuments/Brasil_as_Nacoes_Unidas_1946_2011.pdf Acesso em: 12 de outubro de 2011.

MAGLIANO, María J.; DOMENECH, Eduardo E. Género, política y migración en la agenda global. Transformaciones recientes en la región Sudamericana. *Migración y Desarrollo*, México, n.12, 2009. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/IndArtRev.jsp?iCveNumRev=12313&iCveEntRev=660&institucion=> Acesso em: 10 de fevereiro de 2012.

MANETTA, Alex. *Dinâmica populacional, urbanização e ambiente na região fronteira de Corumbá*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, Campinas, 2009.

MARIN, Jérri Roberto. História e historiografia da romanização: reflexões provisórias. *Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis, n. 30, pp. 149-169, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacf/article/view/25119> Acesso em: 03 de junho de 2012.

MARQUES, Ângela Maria. *Mobilidade, acesso a saúde e espaço de fronteira: o caso de Corumbá-MS, Puerto Quijarro e Puerto Suárez-Bolívia*. Tese de Doutorado. UNICAMP, Campinas, 2012.

MARQUES, Regina. Comunicação política mediatizada: topoi, argumentos e figuras. *Anais do VI SOPCOM/VIII LUSOCOM*, Universidade de Nova Lisboa, Lisboa, 2009. Disponível em:

http://conferencias.ulsofona.pt/index.php/sopcom_iberico/sopcom_iberico09/paper/viewFile/444/442 Acesso em: 21 de setembro de 2013.

MARTÍNEZ, Laura. Niños migrantes y procesos de identificación en el contexto escolar: “no se animan a contar”. Algunas aproximaciones al análisis de la vergüenza. *Revista Latinoamericana de Educación Inclusiva*, Chile, v. 6, n. 1, pp. 73-88, 2012, Disponível em: <http://www.rinace.net/rlei/numeros/vol6-num1/art4.pdf> Acesso em: 01 de fevereiro de 2013.

MARTINS, Gerson Luiz et.al. Imprensa de Corumbá: História e Política. *Anais do I Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho. Mídia Brasileira Dois Séculos de História*, UFRGS, pp. 08-85, 2003, p.35. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/1o-encontro-2003-1/imprensa%20de%20corumba.doc> Acesso em: 02 de dezembro de 2013.

MARTINS, José Ricardo; OLIVEIRA, Ricardo Costa. Brasil: uma potência e uma liderança regional em construção. *Anais da ABED*, UEL, Londrina, pp. 01-13, 2009. p. 05. Disponível em: www.uel.br/pos/mesthis/abed/anais/JoseRicardoMartins.doc Acesso em: 20 de junho de 2013.

MARTINS, Valter. Comida, diversão e liberdade: os tanguás de Campinas no final da escravidão. *URBANA*, Campinas, ano 2, n. 2, pp. 01-17, 2007. Disponível em: http://www.ifch.unicamp.br/ciec/revista/artigos2/%5B04%5DURBANA2_MARTINS.pdf Acesso em: 24 de maio de 2013.

MATO Grosso do Sul. Cidades. *SEBRAE*. Disponível em: <http://semfronteiras.ms.sebrae.com.br/portal/?page=channel&id=33> Acesso em: 12 de janeiro de 2012.

MATOS, Julia Silveira. *Sérgio Buarque de Holanda: Raízes do Brasil diálogos com a política e a história do Brasil*. Dissertação de Mestrado. PUC, Porto Alegre, 2005.

MAZZEI, Enrique. *Frontera que nos unen y límites que nos separan*. Melo, Uruguay: URU/CEF/CCI, 2012. Disponível em: <http://www.cci.edu.uy/sites/default/files/Mazzei,%20E.%20%282013%29.%20Fronteras%20que%20nos%20unen%20y%20%20C3%ADmites%20que%20nos%20separan.%20Montevideo%3A%20Imprenta%20CBA.pdf> Acesso em: 10 de fevereiro de 2013

MELO, Hildete Pereira de; MARQUES, Teresa Cristina de Novaes. *Imigrantes portugueses no Brasil a partir dos recenseamentos populacionais do século XX: um estudo exploratório de gênero*. Niterói, v. 09, n.01, pp.69-88, 2008.

Disponível em: <http://www.ieg.ufsc.br/admin/downloads/artigos/27042011-1231147artigo4melonpandmarquestcn.pdf> Acesso em 07 de outubro de 2013.

MELO, Victor Andrade de; VAZ, Alexandre Fernandez. Cinema, corpo, boxe: reflexões sobre suas relações e a questão da construção da masculinidade. In: MELO, Victor Andrade de; DRUMMOND, Maurício. *Esporte e cinema: novos olhares*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009, pp. 95-143.

MELO, V. A; FORTES, R. História do esporte: panorama e perspectivas. *Fronteiras*, Dourados, v. 12, n. 22, pp. 11-35, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/viewFile/1180/724> Acesso em 22 de outubro de 2012.

MENDES, Constantino C., TEIXEIRA, Joanílio R. *Desenvolvimento econômico brasileiro: uma releitura das contribuições de Celso Furtado*. Texto n. 320, Brasília, 2004. Disponível em http://celsofurtado.phl-net.com.br/artigos_scf/Mendes_e_Teixeira.pdf Acesso em: 20 de abril de 2010.

MÉNDEZ, L. C., CÁRDEÑAS, M. C., GÓMEZ, F., & YÁÑEZ, S. “Situación de inmigración” de mujeres sudamericanas en Chile: hacia un modelo comprensivo. *Psicologia & Sociedade*, Belo Horizonte, v.24, n.3, pp. 648-666, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v24n3/18.pdf> Acesso em: 28 de outubro de 2013.

MENEZES, Ana Paula. Colônia Agrícola Nacional de Dourados: o trabalho dos migrantes e a intensificação da agricultura no antigo sul de Mato Grosso. *Anais da IV Conferência Internacional de História Econômica e VI Encontro de Pós-Graduação em História Econômica*, USP, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://cihe.fflch.usp.br/sites/cihe.fflch.usp.br/files/Ana%20Paula%20Menezes.pdf> Acesso em: 03 de março de 2014.

MESA GISBERT, Carlos D. Fútbol y altura. *Nueva Sociedad*, Buenos Aires, n.248, pp. 64-78, 2013. Disponível em: http://www.nuso.org/upload/articulos/3991_1.pdf Acesso em: 12 de agosto de 2013.

_____; MESA SALINAS, B.I. de. Historia de nuestro fútbol. 17/8/2012. *Historia del fútbol boliviano*. 1896-2014. Disponível em: <http://historiadelfutbolboliviano.com/2012/08/17/historia-de-nuestro-futbol-capitulo-6-1965-1976-la-irrupcion-de-santa-cruz/#more-1777> Acesso em: 19 de fevereiro de 2014.

MESSIAS, Anielson da Silva; DINIZ, Waldson L. C. As festividades católicas bolivianas em Corumbá, MS. *Anais do IX Encontro de iniciação científica da UFMS*, UFMS, Campo Grande, 2008. 1 CD-ROM.

MISSE, Michel. *Malandros, marginais, vagabundos e acumulação social da violência no Rio de Janeiro*. Tese de Doutorado. IUPERJ, Rio de Janeiro, 1999.

MITRE, Antonio. *O dilema do centauro. Ensaio de teoria da história e pensamento latino-americano*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

MIYAMOTO, Shiguenoli. Os estudos geopolíticos no Brasil: uma contribuição para sua avaliação. *Perspectivas*, São Paulo, v.4, pp.75-92, 1981.

MONIZ BANDEIRA, Luiz A. O Barão de Rothschild e a Questão do Acre. *Revista Brasileira de Política Internacional*, Rio de Janeiro, v. 43, n.02, pp.150-169, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbpi/v43n2/v43n2a07.pdf> Acesso em: 03 de agosto de 2013.

_____. *Brasil, Argentina e Estados Unidos. Conflito e integração na América do Sul*. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

MORATELLI, Thiago. *Os trabalhadores da construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil: experiências operárias em um sistema de trabalho de grande empreitada*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, Campinas, 2009.

MORAES, Antonio Carlos Robert. *Ideologias geográficas*. 9ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

MULLER, Karla Maria. Espaços conurbados e fronteiras nacionais: leituras de jornais locais. *Intexto*, Porto Alegre, v. 02, n.13, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/26570> Acesso em: 30 de março de 2010.

MUNHOZ, Sidnei J. Ecos da emergência da Guerra Fria no Brasil (1947-1953). *Diálogos*, Maringá, v.06, Disponível em: http://www.dhi.uem.br/publicacoesdhi/dialogos/volume01/vol6_mesa3.htm Acesso em: 10 de fevereiro de 2012.

NAVARRETE YÁÑEZ, Bernardo. La quinta oleada migratoria de peruanos a Chile: los residentes legales. *Enfoques*, Santiago, n.07, pp.173-195, 2007. Disponível em: http://www.ucentral.cl/prontus_ucentral2012/site/artic/20131230/asocfile/20131230224918/96000707.pdf Acesso em: 21 de agosto de 2013.

NASCIMENTO, Luis Felipe Zilli do. *Violência e criminalidade em vilas e favelas dos grandes centros urbanos: um estudo de caso da Pedreira Prado Lopes*. Dissertação de Mestrado. UFMG, Belo Horizonte, 2004.

NIETZSCHE, Friedrich. *Crepúsculo dos ídolos*. São Paulo: Editora Escala, s/d.

NOVAES, Elizabeth David, MURARI, Ana Paula. Uma reflexão teórico-sociológica acerca da inserção da mulher na criminalidade. *Revista Sociologia Jurídica*, v.10, 2010. Disponível em: <http://sociologiajuridica.net.br/numero-10/228-novaes-elizabete-david-uma-reflexao-teorico-sociologica-acerca-da-insercao-da-mulher-na-criminalidade> Acesso em: 21 de julho de 2013.

NOVARO, Gabriela. Niños inmigrantes en Argentina. Nacionalismo escolar, derechos educativos y experiencias de alteridad. *Revista Mexicana de Investigación Educativa*, México, v. 17, n. 53, pp. 459-483, 2012. Disponível em: <http://scielo.unam.mx/pdf/rmie/v17n53/v17n53a7.pdf> Acesso em: 23 de novembro de 2013.

NUNES, Rosana. Corumbá, MS apreensão de mercadorias de feirantes bolivianos acaba em confusão. *Diário Corumbaense*. Corumbá, MS. 22 de junho de 2013. Disponível em: <http://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=59346> Acesso em: 10 de agosto de 2013.

OBERLING, Alessandra Fontana. *Maconheiro, dependente, viciado ou traficante? Representações e práticas da Polícia Militar sobre o consumo e o comércio de drogas na Cidade do Rio de Janeiro*. Dissertação de Mestrado. UFF, Niterói, 2011.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *A conquista do Oeste*. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Brasilia/ConquistaOeste> Acesso em: 12 de março de 2013

OLIVEIRA, Marcel. *Franz Boas - críticas aos métodos da antropologia evolucionista...* Disponível em: <http://www.consciencia.org/franz-boas-pesquisa-antropologica> Acesso em: 12 de novembro de 2013.

OLIVEIRA, Márcia R. C. de. *Imigração sírio-libanesa em Campo Grande e o Clube Libanês*. Dissertação de Mestrado. UFGD. Dourados, 2010.

OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de. *O mais importante era a raça. Sírios e libaneses em Campo Grande, MS*. Tese de Doutorado. USP, São Paulo, 2001.

OLIVEIRA, Marly Job. *A política geral do regime militar para construção de suas políticas econômicas (1964-1985)*. Tese de Doutorado. USP, São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, Mônica Queiroz de. *Relação entre trabalho e prostituição no baixo meretrício de Belo Horizonte*. *Anais do XIV Encontro da ABRAPSO*, UERJ, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/anexos/AnaisXIVENA/conteudo/pdf/trab_comp_letto_26.pdf Acesso: em 27 de julho de 2012.

OLIVEIRA, Vitor W. N. *Entre o Prata e o Mato Grosso: uma viagem pelo mundo do trabalho marítimo 1910 a 1930*. Tese de Doutorado. UNICAMP, Campinas, 2006.

OLIVEIRA e OLIVEIRA, Juliana Jardim de. *A fronteira móvel: apontamentos para uma história comparada da América no século XIX*. *Anais do IX Encontro Estadual de História*, ANPUH, Porto Alegre, 2008. Disponível em: http://eeh2008.anpuh-rs.org.br/resources/content/anais/1209331376_ARQUIVO_ANPUH_RS_TEXTOFINA_L.pdf Acesso em: 12 de junho de 2012.

OSSONA, Jorge Luis. *El shopping de los pobres. Anatomía y fisiología socioeconómica de La Salada*. *Anales del VI Congreso del CEISAL*, Toulouse, 2010. Disponível em: http://www.unsam.edu.ar/escuelas/politica/centro_historia_politica/publicaciones/Jorge_Ossona/EL_SHOPPING_DE_LOS_POBRES.pdf Acesso em: 29 de agosto de 2013.

PACINI, Aloir. Chiquitanos e a busca pelo território. *IHU*, São Leopoldo, 2012. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/507557-chiquitanos-e-a-busca-pelo-territorio-entrevista-especial-com-aloir-pacini> Acesso em: 13 de janeiro de 2013.

PACHECO, Ana Lucia Paes de Barros. *Mulheres pobres e chefes de família*. Tese de Doutorado. UFRJ, Rio de Janeiro, 2005.

PAIVA, Maria de Fátima de Souza. *Ser pai na adolescência: um estudo qualitativo das repercussões na organização famílias*. Recife: FASA, 2003.

PAIXAO, Roberto O. *Globalização, turismo de fronteira, identidade e planejamento da região internacional de Corumbá, MS*. Tese de Doutorado. USP, São Paulo, 2006.

PANEQUE BRIZUELA, Antonio. Kid Chocolate entre el teatro y el softbol. *Prensa Latina*. Disponível em: <http://cyohueso.wordpress.com/2013/12/16/kid-chocolate-entre-el-teatro-y-el-softbol-cuba-francia-espana-madrid-santiago-de-compostela-cadizbelgica-bruselas-lusemburgo-argentina-bolivia-brasil-ecuador-mexico-colo> Acesso em: 07 de outubro de 2012.

PASO Internacional La Quiaca-Villazón. *Gendarmería Nacional Argentina*. Disponível em: <http://www.gendarmeria.gov.ar/pasos/bolivia/fichquiaca.html> Acesso em 23 de outubro de 2013.

PAULO NETO, Flávio J. R. *Marcos da aproximação energética entre o Brasil e a Bolívia*. Dissertação de Mestrado. UnB, Brasília, 2007.

PEDRAÇA, Célio Marcos. *O universo ideológico de Dom Aquino e os anos Vargas: entre a Igreja e o Estado (1930-1945)*. Dissertação de Mestrado. UFMT, Cuiabá, 2007.

PELLEGRINI, Fábio. *Oeco*. Artesã da etnia Guató é remanescente de prática sustentável secular. 19/04/12. Disponível em: <http://www.oeco.org.br/reportagens/25916-artesa-da-etnia-guato-e-remanescente-de-pratica-sustentavel-secular> Acesso em: 19 de maio de 2013.

PERARO, Maria Adenir. A imigração para Mato Grosso no século XIX – Mulheres paraguaias: estratégias e sociabilidades. *Anais do Encontro da ABEP*, UNICAMP, Campinas, 2000. Disponível em:

<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/A%20Imigra%C3%A7%C3%A3o%20Para%20Mato%20Grosso%20no%20s%C3%A9culo%20XIX....pdf>

Acesso em: 26 de junho de 2013.

PEREIRA, Mariana Cunha. Danças e Festas nas regiões de fronteira – *La diablada*, o forró, o reggae e a Parixara - cultura e patrimônio imaterial nas fronteiras Argentina-Bolívia e Brasil-Guiana. *Anais do XI Congresso luso-afro-brasileiro de Ciências Sociais*. UFBA, Salvador, 2011. Disponível em: http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1308343741_ARQUIVO_DANCASNAFRONTEIRA2.pdf Acesso em: 02 de agosto de 2012.

PERES, R. *Mulheres na fronteira: a migração de bolivianas para Corumbá, MS*. Tese de Doutorado. UNICAMP, Campinas, 2009.

PERIPOLLI, Oldimar. *Amaciando a terra: o Projeto Casulo, um estudo sobre a política educacional dos projetos de colonização do norte de Mato Grosso*. Dissertação de Mestrado. UFRGS, Porto Alegre, 2002.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Crime, violência e sociabilidades urbanas: as fronteiras da ordem e da desordem no sul brasileiro no final do séc. XIX. *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 27-37, 2004. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/iberoamericana/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/1314> Acesso em: 14 de fevereiro de 2010.

PINTO DE ARRUDA, Bélia Fantina Bonini. *A designação camelôs em Cáceres: os sentidos nas relações comerciais na fronteira Brasil-Bolívia*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, Campinas, 2000.

PISCITELLI, Adriana; ASSIS, Gláucia de Oliveira; OLIVAR, José Miguel N. (org.). *Gênero, sexo, afetos e dinheiro: mobilidades transnacionais envolvendo o Brasil*. Campinas: UNICAMP/PAGU, 2011. Disponível em: <http://www.pagu.unicamp.br/sites/www.ifch.unicamp.br.pagu/files/Livro.pdf> Acesso em: 19 de setembro de 2012.

PIZARRO, Cynthia. Organizaciones de inmigrantes bolivianos en áreas peri-urbanas argentinas: entre la demanda contra discriminación y la reproducción de la subalternidad. *Anales del Congreso de la Asociación de Estudios Latinoamericanos*,

Río de Janeiro, 2009. Disponível em:
https://www.academia.edu/1203565/ORGANIZACIONES_DE_INMIGRANTES_BOLIVIANOS_EN_AREAS_PERI-URBANAS_ARGENTINAS_ENTRE_LA_DEMANDA_CONTRA_DISCRIMINACION_Y_LA Acesso em: 13 de setembro de 2012.

PLATA, Wilfredo. El discurso autonomista de las élites de Santa Cruz. In: SORUCO, Ximena. (coord.). *Los barones del Oriente: el poder en Santa Cruz ayer y hoy*. Santa Cruz, Bolívia: Fundación Tierra, 2008. Disponível em:
http://www.ftierra.org/index.php?option=com_mtree&task=att_download&link_id=13&cf_id=44. Acesso em: 03 de março de 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUMBÁ. *Decreto n. 42. Regulamenta o comércio ambulante no município. 02/3/67.*

PROCÓPIO FILHO, Argemiro; VAZ, Alcides Costa. O Brasil no contexto do narcotráfico internacional. *Revista Brasileira de Política Internacional*, Rio de Janeiro, v.40, n.01, 1997. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73291997000100004&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 23 de maio de 2012.

RAGO, Margareth. *Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

REDFIELD, Robert. *Civilização e cultura de folk*. São Paulo: Martins Editora, 1949.

REIS, José Carlos. *As identidades do Brasil: de Varhagen a FHC*. 5ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2002.

REIS JÚNIOR, Reinaldo de Lima. *Cultura, trabalho e memória: os trabalhadores na construção de Brasília. (1956-1960)*. Dissertação de Mestrado. PUC, Belo Horizonte, 2008.

RIBEIRO, Gustavo Lins. El sistema mundial no-hegemonico y la globalización popular. *UnB*, Brasília, pp. 07-12, 2007. Disponível em:
https://www.academia.edu/4737886/Sistema_Mundial_No-Hegemonico_y_la_Globalizacion_Popular Acesso em: 26 de fevereiro de 2012.

RIBEIRO, Marilene da Cunha. *A construção do imaginário da mulher brasileira na fronteira oeste do Rio Grande do Sul: o que revelam os jornais do período de 1890 a 1910*. Tese de Doutorado. PUCRS, Porto Alegre, 2008.

RIBEIRO, Ricardo Alaggio. A teoria da modernização, a Aliança para o Progresso e as relações Brasil-Estados Unidos. *Perspectivas*, São Paulo, 30, pp. 151-175, 2006. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/perspectivas/article/download/368/253> Acesso em: 23 de agosto de 2012.

RIGO, Luiz Carlos. *Memórias de um futebol de fronteira*. Tese de Doutorado. Unicamp, Campinas, 2001.

RIVAS, Ricardo Alberto. Identidad e integración en América. In: CATANI, Afrânio Mendes (org.). *América Latina: impasses e alternativas*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2000.

ROCHA, Ilana Peliciari. *Imigração internacional em São Paulo: retorno e reimplantação, 1890 a 1920*. Dissertação de Mestrado. USP, São Paulo, 2007.

RODRIGUES, Eni Neves da Silva. *Impressões em preto e branco: história da leitura em Mato Grosso na segunda metade do século XIX*. Tese de Doutorado. UNICAMP, Campinas, 2008.

ROTHER, María Bolivia. El fenómeno de la feminización de la migración. In: EVANGELISTA, Jorge. *Miradas sobre la migración boliviana*. PIDHDD/Diakonia/MTM, La Paz, Bolivia, 2007, pp.79-96. Disponível em: <http://www.derechoshumanosbolivia.org/archivos/biblioteca/migracion.pdf> Acesso em: 23 de janeiro de 2013.

SABAROTS, Horacio R. La construcción de estereotipos en base a inmigrantes “legales” e “ilegales” en Argentina. *Intersecciones antropológicas*. Buenos Aires, pp. 97-109, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/pdf/iant/n3/n3a08.pdf> Acesso em: 12 de dezembro de 2013.

SABOYA, Vilma Eliza Trindade. A Lei de Terras e a política imperial-seus reflexos na província de Mato Grosso. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v.15, n.30, pp.115-136, 1995.

SABOYA FILHO, Eduardo Gerson de. *Corumbá, uma política peculiar no cenário mato-grossense (1945-1964)*. Tese de Doutorado. USP, São Paulo, 2004.

SALA, G. A.; CARVALHO, J. A. M. A presença de imigrantes de países do cone sul no Brasil: Medidas e reflexões. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, São Paulo, v. 25, n.02, 2008.

SALGUEIRO, Eduardo de Melo. Colonização, política e imprensa matogrossense: o caso da revista Brasil-Oeste. *Anais do XI Encontro da ANPUH/MS, ANPUH/UCDB, Campo Grande, 2012. Disponível em: <http://www.anpuhms.org/eventos/xiencontrohistorians/anais/COLONIZA%2B%E7%2B%E2O,%20POL%2B%ECTICA%20E%20IMPrensa%20MATO-GROSSENSE%20O%20CASO%20DA%20REVISTA%20BRASIL-OESTE.pdf>*

Acesso em: 02 de março de 2012.

SÁNCHEZ, Andrea Quadrelli. *A fronteira inevitável: um estudo sobre as cidades de fronteira de Rivera (Uruguai) e Santana do Livramento (Brasil) a partir de uma perspectiva antropológica*. Tese de Doutorado. UFRGS, Porto Alegre, 2002.

SANTAELLA, Lúcia. *Arte e cultura: equívocos do elitismo*. 2ed. São Paulo: Cortez, 1990.

SANTIBÁÑEZ, Claudio; CALLE, Ivana. Mujeres adolescentes afectadas por la migración en Bolivia. Hacia políticas de protección de los derechos de hijos e hijas de migrantes. *Revistas bolivianas*, La Paz, pp.21-40, s/d. Disponível em: <http://www.revistasbolivianas.org.bo/pdf/umbr/n22/a03.pdf> Acesso em: 01 de dezembro de 2013.

SANTILLO, Mario Miguel. *Las organizaciones de inmigrantes y sus redes en Argentina*. Disponível em: <http://www.eclac.org/celade/proyectos/migracion/Santillo.doc>. Acesso em: 19 de novembro de 2013.

SANTOS, Alane Carvalho. Desenvolvimento, Civilização e Modernidade: O sonho da industrialização em Feira de Santana. *Klepsidra*. Disponível em: <http://www.klepsidra.net/klepsidra15/feira.htm> Acesso em: 12 de setembro de 2012.

SANTOS, César Ricardo Simoni. A dinâmica territorial brasileira e a inversão da ‘tese da fronteira’ na porção sul do Novo Mundo. *Revista de Geografía Norte Grande*, Santiago, 47, pp. 121-142, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.cl/pdf/rgeong/n47/art07.pdf> Acesso em: 19 de fevereiro de 2011.

SANTOS, Claudinê Sílvia dos. A alegria do palhaço é ver o circo pegar fogo. *Nova Imprensa*, Formiga, MG, 2006. Disponível em: <http://www.novaimprensa.inf.br/passadas/491/geral.html> Acesso em: 21 de outubro de 2013.

SANTOS, Luis Claudio V. G. A América do Sul no discurso diplomático brasileiro. *Revista Brasileira de Política Internacional*, Rio de Janeiro, v. 48, n. 02, pp. 185-204, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-73292005000200010&script=sci_arttext Acesso em: 10 de março de 2013.

SAN MATIAS festeja 168 anos esta semana. *Jornal do Oeste*. 21/02/12. Disponível em: <http://www.jornaloeste.com.br/?pg=noticia&idn=19933> Acesso em: 06 de março de 2012.

SASSONE, Susana María. Migración, territorio y identidad cultural; construcción de ‘lugares bolivianos’ en la ciudad de Buenos Aires. *Población de Buenos Aires*, Buenos Aires, v. 04, n.06, 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=74040601> Acesso em: 21 de fevereiro de 2013.

SAYAD, Abdelmalek. *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo: Edusp, 1998.

SCHABIB HANY, Fatmato Ezzahrá. *Corumbá, pantanal de Mato Grosso do Sul: periferia ou espaço central?* Dissertação de Mestrado. ENCE, Rio de Janeiro, 2005.

SCHAVELZON, Salvador. *A Assembleia Constituinte da Bolívia*. Tese de Doutorado. UFRJ, Rio de Janeiro, 2010.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. Breve mapeamento das relações entre violência e cultura no Brasil contemporâneo. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, Brasília, n. 29, pp. 27-53, 2007. Disponível em: <http://periodicos.bce.unb.br/index.php/estudos/article/viewFile/2074/1643> Acesso em: 23 de fevereiro de 2012.

SCHWARTZMAN, Simon. O Moralismo e a Alienação das Classes Médias. *Cadernos de Nosso Tempo*, São Paulo, v.2, n.2, pp. 150-159, 1954.

_____. (ed.). *O Pensamento Nacionalista e os "Cadernos de Nosso Tempo"*. Brasília, Câmara dos Deputados e Biblioteca do Pensamento Brasileiro, 1981.

SENA, Divino Marcos de. O cotidiano de estrangeiros num lugar cosmopolita: Corumbá, 1870-1888. *Saeculum*, João Pessoa, n. 27, pp. 77-93, 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/srh/article/download/16430/9418> Acesso em: 03 de março de 2013.

SENA, E. C. de. *Disputas políticas na fronteira do Império Brasileiro durante a Guerra do Paraguai*. pp. 01-14 Disponível em http://www.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=99 Acesso em: 31 de março de 2012.

SENHORAS, E. ; CARVALHO, P. N. ; VITTE, C. de C. S. A geoestratégia brasileira dos eixos de integração e desenvolvimento: as vinculações entre o nacional e o internacional planejamento territorial. *Anais do XIII Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional*, ANPUR, Florianópolis, pp. 01-19, 2009, p.05-06. Disponível em: <http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/view/2616> Acesso em 12 de abril de 2013.

SERRA, R.A.A., TUBINO, M.J.G.,NOVAES, J.S. O rodeio como uma manifestação esportiva de identidade cultural do interior de São Paulo. *Fitness & Performance Journal*, Rio de Janeiro, v.2, n.6, p. 341-346, 2003. Disponível em: http://www.fjournal.org.br/painel/arquivos/1727-5_Rodeio_esportivo_Rev6_2003_Portugues.pdf Acesso em: 23 de maio de 2013

SERVILHA, Mateus de Moraes; DOULA, Sheila Maria. O mercado como um lugar social: as contribuições de Braudel e Geertz para o estudo socioespacial de mercados municipais e feiras. *Revista Faz Ciência*, Francisco Beltrão, v.11, n.13, pp. 123-142, 2009. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/download/7610/5602> Acesso em: 17 de abril de 2013.

SILVA, Giovani José da. A respeito de migrações e estigmas: indígenas Camba Chiquitano na fronteira Brasil-Bolívia na segunda metade do século XX. *História*. São Leopoldo, v. 15, n.2, pp. 159-171, 2011.

SILVA, Giovani José da. Indígenas Camba-Chiquitano em MS:narrativas e memórias na diversidade da fronteira Brasil-Bolívia. *Anais do Encontro da ABHO*, ABHO/UFRJ, Rio de Janeiro, pp. 01-15, 2012, p. 02 Disponível em: http://www.encontro2012.historiaoral.org.br/resources/anais/3/1340419714_ARQUIVO_TextocompletoABHO2012-GIOVANIJOSEDASILVA.pdf Acesso em 02 de dezembro de 2012.

SILVA, J. T. As tragédias com times de futebol. *Desastres aéreos*. Disponível em: <http://desastresaereos.net/timesdefutebol.htm> Acesso em 12 de agosto de 2013.

SILVA, Luís Paulo Batista. Formação e povoamento da fronteira Brasil-Bolívia. *Tempo Presente*, Rio de Janeiro, ano 5, n. 20, 2010. Disponível em: http://www.tempopresente.org/index.php?option=com_content&view=article&id=5414:formacao-e-povoamento-da-fronteira-brasil-bolivia&catid=35&Itemid=127 Acesso em: 13 de novembro de 2013.

_____. *A geografia das cidades gêmeas de Corumbá (Brasil) e Porto Suárez (Bolívia): interações espaciais na zona de fronteira Brasil – Bolívia*. Dissertação de Mestrado. UFRJ, Rio de Janeiro, 2012.

SILVA, Márcia P.; FRANCO, Gilmar Y. Imprensa e política no Brasil: considerações sobre o uso do jornal como fonte de pesquisa histórica. *História em reflexão*, Dourados, v. 4, n. 8, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/viewArticle/941> Acesso em: 13 de junho de 2013.

SILVA, Rachel Dourado da.; CASTRO, Stélia B. Religiosidade popular: Santa Raimunda do Bom Sucesso no Acre, Brasil. *Anais do XIV EGAL*, Peru, pp. 01-14, 2013 Disponível em: http://www.egal2013.pe/wp-content/uploads/2013/07/Tra_Rachel-St%C3%A9lia.pdf. Acesso em: 30 de abril de 2013

SILVA, Sidney A. da. Nacionalidade e etnicidade na tríplice fronteira norte. *CADERNOS CERU*, São Paulo, série 2, v. 19, n. 1, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/11842> Acesso em: 02 de dezembro de 2013.

____ da. *Faces da latinidade hispano-americana em São Paulo*. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2008. Disponível em: http://www.nepo.unicamp.br/textos/publicacoes/textos_nepo/textos_nepo_55.pdf Acesso em: 17 de fevereiro de 2010.

SILVEIRA, Fabrício. Representações da imigração na Folha de São Paulo. *Observatório da Imprensa*, ano 16, n. 691. 28/4/2012. Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/representacoes_da_imigracao_n_a_folha_de_spaulo Acesso em 01 de fevereiro de 2013.

SILVEIRA JÚNIOR, Roberto M. *A travessia que mancha o corpo. Imagens da imigração e a educação transitória*. Tese de Doutorado. USP, São Paulo, 2008.

SINGER, Paul. *Política econômica brasileira: as tentativas de estabilização*. pp 67-77. Disponível em: <http://revistas.fee.tcche.br/index.php/indicadores/article/download/392/624> Acesso em: 22 de outubro de 2010.

SIQUEIRA, Kiase Sebastiana Moraes. *A inserção de estrangeiros em sociedades fronteiriças: o caso dos paraguaios em Corumbá, MS*. Dissertação de Mestrado. UFMS, Corumbá, 2009.

SOARES DE LIMA, Maria Regina. Aspiraçon internacional e política externa. *Revista Brasileira de Comércio Exterior*, Brasília, ano 19, n.82, 2005, Disponível em: <http://www.funcex.org.br/publicacoes/rbce/material/rbce/82-MRSL.pdf> Acesso em: 22 de outubro de 2010.

SOEIRO, Renato. O Iphan em MT. *Boletim do Conselho Federal de Cultura*. Brasília, MEC, ano 8, n.33, 1978.

SORUCO, Ximena. De la goma a la soya: el proyecto histórico de la elite cruceña. In: SORUCO, X.(Coord.) *Los barones del Oriente*. Fundación Tierra, Santa Cruz, Bolívia, 2008, pp. 01-95. Disponível em: http://www.ftierra.org/index.php?option=com_mtree&task=att_download&link_id=13&cf_id=44. Acesso em: 03 de março de 2011.

SOTO, Maria Cristina Martinez. *Pobreza e conflito: Taubaté 1860-1935*. São Paulo: Anna Blume, 2000.

SOUCHAUD, S.;BAENINGER, R. Collas e cambas do outro lado da fronteira: aspectos da distribuição diferenciada da imigração boliviana em Corumbá, MS. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, São Paulo, v. 25, n.02, pp.271-286, 2008.

____ CARMO, Roberto L.; FUSCO, Wilson. Mobilidade populacional e migração no Mercosul: a fronteira do Brasil com a Bolívia e Paraguai. *Teoria e Pesquisa*, São Carlos, v. 16, n.01, 2007. Disponível em http://hal.archives-ouvertes.fr/docs/00/22/15/02/PDF/23_Teoria_Pesquisa_2007.pdf Acesso em: 25 de janeiro de 2010.

SOUSA, Francisca Ilnar de. Pelos caminhos da cidade: histórias e memórias afetivas de experiências na pesquisa. *Anais do XXV Simpósio Nacional de História*, ANPUH, Fortaleza, 2009. Disponível em: <http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0696.pdf> Acesso em: 02 de dezembro de 2010.

SOUSA, Rosinaldo Silva de. Organização política e cultivos ilícitos de coca na Bolívia. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 25, n.73, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v25n73/v25n73a02.pdf> Acesso em: 09 de setembro de 2012.

SOUSA MELO, Vico Dênis de. O mito do crescimento econômico infinito e os seus descontentes: as contribuições teóricas e descoloniais do Sul. *O Cabo dos Trabalhos*, Coimbra, n.08, pp.247-269, 2012, p. 255. Disponível em: http://cabodostrabalhos.ces.uc.pt/n8/documentos/Vico_Melo.pdf Acesso em 20 de abril de 2010.

SOUZA, João Carlos de. *Sertão cosmopolita: a modernidade de Corumbá (1872-1918)*. Tese de Doutorado. USP, São Paulo, 2001.

_____. Corumbá, MS - o desejo de integração à civilização em fins do século XIX. *Anais do XXIII Simpósio Nacional de História*, ANPUH, Londrina, 2005. Disponível em: <http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.0503.pdf> Acesso em: 12 de junho de 2012.

SOUZA, Márcio Humberto Lima de; ASSUMPÇÃO, Luís Otávio Teles. A identidade nacional e os atletas brasileiros: Éder Jofre e seu lugar na memória. *Educação Física em Revista*, Brasília, v.01, n.01, pp. 01-15, 2007. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/viewFile/230/64> Acesso em: 23 de novembro de 2013.

SOUZA, Nali de Jesus. Pensamento econômico brasileiro. *Desenvolvimento Econômico*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SOUZA, Rolf Ribeiro. *A Confraria da Esquina: O que os Homens de Verdade falam entre si em torno de uma carne queimando. Uma etnografia de um churrasco numa esquina do subúrbio carioca*. Dissertação de Mestrado. UERJ, Rio de Janeiro, 2003.

SOUZA, Roney Salina de. Imigração árabe no Pantanal. *Anais do Congresso Internacional de História*, UEM, Maringá, 2009, Disponível em: <http://www.pph.uem.br/cih/anais/trabalhos/284.pdf> Acesso em: 12 de junho de 2012.

STEFONI E., Carolina. *Inmigrantes transnacionales: la formación de comunidades y transformación en ciudadanos*. Chile: FLACSO, 2004.

STEIMAN, Rebeca. *Brasil e América do Sul: questões institucionais de fronteira*. Rio de Janeiro: UFRJ, s/d.

_____. Tendências atuais de abordagem do narcotráfico *Boletim Drogas e violência no campo*, Rio de Janeiro, ano 01, n.03, 2006. Disponível em: <http://www.retis.igeo.ufrj.br/producao/artigos/tend%C3%A2ncias-atuais-de-abordagem-do-narcotr%C3%A1fico/#.U6L7L0C86lc> Acesso em: 23 de maio de 2012.

SUÁREZ RIGLOS, Mario. (coord.) *Puerto Quijarro pasado y presente*. Santa Cruz de la Sierra: Governo Autónomo Departamental de Santa Cruz, BID, 2011. Disponível em: http://issuu.com/nanchin/docs/puerto_quijarro Acesso em: 24 de novembro de 2012.

SVARTMAN, Eduardo Munhoz. O pragmatismo brasileiro na cooperação militar com os Estados Unidos, nas décadas de 1930 e 40. *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v.34, n. 1, pp. 76-91, 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/viewFile/4525/3452> Acesso em: 22 de junho de 2012.

TASSI, Nico et al. El desborde económico popular en bolivia. *Nueva Sociedad*, Buenos Aires, n.241, pp. 93-105, 2012. Disponível em: http://www.nuso.org/upload/articulos/3896_1.pdf Acesso em: 22 de maio de 2013.

TEIXEIRA, Cesar Pinheiro. *A construção social do “ex-bandido” – um estudo sobre sujeição criminal e pentecostalismo*. Dissertação de Mestrado. UFRJ, Rio de Janeiro, 2009.

TIMPANARO, Mirtes. *A morte como memória: imigrantes nos cemitérios da Consolação e do Brás*. Tese de Doutorado. USP, São Paulo, 2006.

TOMASS, Lidson José. Em vigência a livre circulação no Mercosul, mais Bolívia e Chile. Direitos de trabalhar, empreender, circular e residir. *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, v.15, n. 107, 2012. Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=12566 Acesso em: 07 de agosto de 2013.

TRINDADE, V. E. *Política, história e memória em Mato Grosso: Virgílio Corrêa Filho, 1887-1973*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.

UCHÔA, Márcia Maria Rodrigues. VELANGA, Carmen Tereza. Linguagem e educação: um estudo sobre o processo de escolarização dos alunos bolivianos da zona urbana do município de Nova MamoréRO, no período de 2008 a 2010. *Anais do XXV Simpósio Brasileiro e II Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação*, ANPAE, São Paulo, 2011.

Disponível em:
<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0323.pdf> Acesso em: 02 de dezembro de 2013.

VACAFLORES, Víctor. Migración interna e intraregional en Bolivia. Una de las caras del neoliberalismo. Globalización, migración y derechos humanos. *Aportes Andinos*, Quito, 2003. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/72901486/Migracion-Interna-e-Intraregional-en-Bolivia-Victor-Vacaflores> Acesso em: 10 de fevereiro de 2012.

VALCUENDE DEL RIO, José María. Estados, fronteras y poblaciones locales: cambio e permanencias. *Cadernos CERU*, São Paulo, v.19, n. 01, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/11841> Acesso em: 23 de outubro de 2012.

_____; CARDIA, Laís M. Etnografia das fronteiras políticas e sociais na Amazônia Ocidental: Brasil, Peru e Bolívia. *Scripta Nova*, Barcelona, v. 13, n. 292, 2009. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-292.htm> Acesso em: 12 de agosto de 2013.

VARGAS, Everton Vieira. *O legado do discurso: brasilidade e hispanidade no pensamento social brasileiro e latino-americano*. Brasília: FUNAG, 2007. Disponível em: http://www.funag.gov.br/biblioteca/dmdocuments/O_legado_do_discurso.pdf Acesso em: 10 de janeiro de 2012.

VÁSQUEZ, María Eugenia. Migración y problemática laboral de los inmigrantes de origen boliviano en el partido de la Matanza, Buenos Aires. *REMHU – Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, Brasília, ano 16, n.31, pp. 371-379, 2008. Disponível em:
<http://www.csem.org.br/remhu/index.php/remhu/article/viewFile/118/110> Acesso em: 02 de fevereiro de

VENTURA, Deisy; ILLES, Paulo. Estatuto do estrangeiro ou lei de imigração? *Le Monde Diplomatique*. 01/08/2010. Disponível em:
<http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=744> Acesso em: 10 de agosto 2013.

VIDIGAL, Carlos Eduardo. Relações Brasil-Bolívia (1973-1974): o gás e a geopolítica regional. *Cena Internacional*, Brasília, v.09, n. 02, pp. 9-32, 2007. Disponível em:

http://cafemundorama.files.wordpress.com/2011/11/cena_2007_2.pdf Acesso em: 10 de maio de 2013.

_____. Brasil: potência cordial? A diplomacia brasileira no início do século XXI. *RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde*, Rio de Janeiro, v.4, n.1, p.36-45, 2010. Disponível em: <http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/download/344/496> Acesso em 30 de março de 2013.

VIOR, Eduardo J. Aproximación intercultural a lo político - Reflexiones desde la experiencia de campo. *Anales del XI Seminario argentino-chileno y V Seminario cono sur de ciencias sociales, humanidades y relaciones internacionales*. Mendoza, 2012, Disponível em: https://www.academia.edu/4713178/Aproximacion_intercultural_a_lo_politico_-_Reflexiones_desde_la_experiencia_de_campo Acesso em: 20 de abril de 2013.

VISCONDE de Taunay. *Academia Brasileira de Letras*. Disponível em: <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infolid=97&sid=170> Acesso em: 02 de agosto de 2012.

VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. O nacionalismo desenvolvimentista e a política externa independente. *Revista Brasileira de Política Internacional*, Rio de Janeiro, n.37, pp.24-36, 1994. Disponível em: https://docs.google.com/file/d/1TF0MZCmbQBqgzTAiB_4HhEcVwZeSCcr7lrDon6rPYfvMYYYVM6mhRk4LUdiYt/edit Acesso em: 10 de maio de 2013.

VOROBIEFF, Alexandre. *Identidade e memória da comunidade russa em São Paulo*. Dissertação de Mestrado. USP, São Paulo, 2006.

WACQUANT, Loïc. Putas, escravos e ganhões: linguagens de exploração e de acomodação entre boxeadores profissionais. *Mana*, Rio de Janeiro, v.6, n.2, pp. 127-146, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/mana/v6n2/3300.pdf> Acesso em: 12 de janeiro de 2012.

WEISBROT, Mark; SANDOVAL, Luis. *La distribución de los recursos naturales más importantes de Bolivia y los conflictos autonómicos*. Center for Economic and Policy Research, Washington, pp. 01-17, 2008. Disponível em:

<http://pt.scribd.com/doc/4290670/La-distribucion-de-los-recursos-naturales-mas-importantes-de-Bolivia> Acesso em: 13 de agosto de 2013 .

ZALUAR, Alba. Democratização inacabada: fracasso da segurança pública. *Estudos Avançados*, São Paulo, v.21, n.61, pp.31-49, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v21n61/a03v2161.pdf> Acesso em: 31 de março de 2012

ZAVALETA MERCADO, René. *La autodeterminación de las masas*. Bogotá: CLACSO, 2009.

ZEVACO, Michel. *Les héros de la Tour de Nesle*. La Bibliothèque électronique Du Québec. Disponível em: <http://beq.ebooksgratuits.com/auteurs/zevaco/Zevaco-Buridan.pdf> Acesso em: 02 de janeiro de 2012.

ZORZATO, Osvaldo. *Conciliação e identidade: considerações sobre a historiografia de Mato Grosso. (1904-1983)*. Tese de Doutorado. São Paulo, USP, 1998.

ANEXOS

Tabela sobre a incidência de fatos específicos nos jornais de Corumbá em ordem cronológica

Criminalidade/Violência

O Momento	07/06/48	Infanticídio
O Momento	08/07/48	Em fuga para a Bolívia
O Momento	19/07/48	Um audacioso “scroc” preso pela polícia
O Momento	09/08/48	Bárbaro assassinio
O Momento	06/10/48	Fuga rocambolésca da cadeia pública
O Momento	20/10/48	Dolorosa ocorrência
O Momento	13/10/50	Quería estuprar uma menor
O Momento	03/12/53	Prisão de larápíó
O Momento	04/01/60	Mais um revolver apreendido
O Momento	12/01/60	Brigando na feira boliviana
O Momento	13/01/60	Atentado contra o diretor Geral da Polícia da Bolívia
O Momento	23/01/60	Posto policial na feira boliviana
O Momento	04/02/60	Feira Boliviana
O Momento	18/02/60	Derrubaram um muro na discussão
O Momento	18/02/60	Apreensão de mercadorias
O Momento	03/03/60	Presos por falta de documentos
O Momento	03/03/60	Agressão a Gillette
O Momento	14/03/60	Presos mais dois ladrões
O Momento	17/03/60	Preso por embriaguez
O Momento	17/03/60	27 tourinhos apreendidos pela fiscalização aduaneira
O Momento	03/05/60	Esfaqueou o braço do companheiro
O Momento	12/05/60	Ex-feira boliviana foco de arruaças
O Momento	17/05/60	Contrabando
O Momento	24/05/60	Em Corumbá até o impossível acontece
O Momento	01/06/60	Matou o alfaiate-cena de sangue na famosa ex-feira boliviana
O Momento	03/06/60	Ainda o crime na ex-feira boliviana
O Momento	11/06/60	Levou uma pedrada na cabeça
O Momento	21/06/60	Desordem na ex-feira boliviana
O Momento	17/10/60	Disparo de arma atinge uma senhora
O Momento	18/10/60	Menor homicida entregue à Justiça de Menores
O Momento	19/11/60	Espancamento desumano
O Momento	01/04/73	Ocorrências policiais.
O Momento	12/04/73	Mais uma cena de sangue na ex-feira boliviana
O Momento	07/08/73	Pena capital para especuladores na Bolívia
O Momento	11/12/73	Ocorrências policiais
O Momento	18/02/75	Brasileiros e peruanos acusados na Bolívia
O Momento	05/12/75	Entrada ilegal de madeira da Bolívia em Mato Grosso
O Momento	23/05/76	Cocaína causa tentativa de homicídio em Corumbá
O Momento	01/06/76	Tenente coronel boliviano é preso com cocaína
O Momento	28/10/77	Estudante fugiu para Santa Cruz de la Sierra
O Momento	01/11/77	Milhares de bolivianos vivem de plantar coca
O Momento	11/02/78	Menores furtam e receptorador atravessa a fronteira
O Momento	20/12/78	Cigarros ao Fofinho...
O Momento	10/06/79	Banzer é acusado de contrabando de café
O Momento	09/10/79	Polícia de Bauru encontra mala com 7 kg de cocaína
O Momento	31/10/79	Cônsul da Bolívia quer justiça no caso Allan
O Momento	25/09/80	Assassino de Allan Rupp será julgado sexta-feira
O Momento	30/09/80	Julgamento de Abdel Hafiz Ahmad
O Momento	14/01/81	Lucro com cocaína em 80, na Bolívia, supera o PIB
O Momento	31/03/81	Assassino de Alan Rupp foge do hospital
O Momento	07/08/81	Detido bando que “exportava” carros roubados no Brasil

O Momento	05/10/82	Combate a cocaína mata sete agentes em La Paz
O Momento	04/01/83	Em 3 meses, Bolívia prendeu 125 traficantes
O Momento	10/02/85	Contrabando para a Bolívia eleva-se a US\$ 100 milhões
O Momento	26/02/85	Polícia não sabe onde estão 600 kg da droga
O Momento	17/02/86	Polícia apreende 150 kg de coca e prende 12
O Momento	30/03/89	Bolívia convencerá camponeses para acabar com a coca
O Momento	13/12/89	Bolívia pede ajuda do Brasil contra traficantes
O Momento	23/12/89	Acordo antidrogas levou Tuma à Bolívia
O Momento	16/06/92	Rotas de contrabando fechadas
O Momento	23/03/93	Assassinato do PM
O Momento	17/09/94	Operação padrão poderá continuar
O Momento	27/09/94	Pratos com fundos falsos eram usados no tráfico de cocaína
O Momento	09/02/95	Autor de latrocínio preso em Corumbá
O Momento	05/09/95	Feirante atacado por vândalos
O Momento	09/11/95	Tempo de violência numa área em que ninguém está seguro
O Momento	12/03/96	A morte pelo envolvimento com a droga
O Momento	01/08/96	Rato de feira desativado
O Momento	19/09/96	Roubada na Feirinha
O Momento	14/11/96	Federal apreende cocaína no Lampião Aceso
O Momento	21/11/96	Cambista é assaltada e fica sem dólares
O Momento	26/11/96	Feirante roubado
O Momento	05/06/97	Plantão policial
Folha da Tarde	20/11/58	Furtou Cr\$4.600,00 do companheiro
Folha da Tarde	30/08/63	Presos dois traficantes na estrada do Posto Esdras
Folha da Tarde	24/09/63	Comerciante cacerense roubado em mais de dois milhões na Feira Boliviana
Folha da Tarde	28/09/63	Localizado e cercado o ladrão da Feira boliviana
Folha da Tarde	30/09/63	Polícia localiza ladrão assassino, mas não consegue prendê-lo.
Folha da Tarde	19/10/66	O crime da Rua Murtinho
Folha da Tarde	29/11/66	A morte visitou a ex-feira
Folha da Tarde	22/08/67	Barrientos admite troca de Debray por anti-castristas
Folha da Tarde	10/09/67	Guevara morto em combate na Bolívia
Folha da Tarde	26/09/67	Iniciado o julgamento do escritor Debray
Folha da Tarde	09/10/67	Armamentos para guerrilheiros transportados pela ferrovia Corumbá-Santa Cruz
Folha da Tarde	20/03/68	Preso em São Paulo boliviano com coca
Folha da Tarde	10/02/69	Menor esfaqueia dois na noite de sábado
Folha da Tarde	03/08/70	PF prende cocaineiros
Folha da Tarde	17/09/73	Preso assassino de Horácio Vilalva
Folha da Tarde	24/09/73	Federais prendem cocaineiros e contrabandista
Folha da Tarde	17/12/74	Adulto chefiou menores no roubo da Philbois
Folha da Tarde	18/02/75	Políciais prendem outro assassino
Folha da Tarde	20/02/75	Polícia vai fechar bares da ex-feira boliviana
Folha da Tarde	05/03/75	Em 40 dias um kg de cocaína apreendido
Folha da Tarde	05/05/75	Outro preso
Folha da Tarde	21/05/75	Ronda policial. Ainda os nenês
Folha da Tarde	28/05/75	Tiroteio entre marginais e a polícia
Folha da Tarde	02/06/75	Mais outro da música
Folha da Tarde	21/06/75	O piolho
Folha da Tarde	10/07/75	Assalto na Feira Boliviana
Folha da Tarde	23/07/75	O quebra-quebra
Folha da Tarde	06/08/75	Depois da cachaça, o sururu
Folha da Tarde	10/09/75	Agressões e assaltos
Folha da Tarde	07/10/75	Polícia desbarata quadrilha, mas assaltos continuam
Folha da Tarde	14/10/75	Crime na ex-feira boliviana. Baianinho provoca e elimina paraguaio
Folha da Tarde	15/10/75	Corumbá-Puerto Suarez: em busca da gasolina
Folha da Tarde	15/10/75	“Baianinho” preso antes de fugir
Folha da Tarde	25/11/75	Mulher levava droga em fundo falso

Folha da Tarde	09/12/75	Vultuoso contrabando apreendido pela Federal
Folha da Tarde	10/12/75	Casa de Salvatierra é foco distribuidor. Federal apreendeu mais quatro quilos da “Coca”
Folha da Tarde	25/01/76	Fim do Império
Folha da Tarde	30/03/76	O caso Maricá: chefe é proprietário de bar em Corumbá.
Tribuna	06/10/48	Trapalhadas de rapaz
Tribuna	07/10/48	Tratados a chocolate...
Tribuna	21/10/48	Eliminado a bala pelos seus três irmãos
Tribuna	06/11/48	Um tiro ecoou na Rua Sete de Setembro
Tribuna	20/11/48	Pela manutenção da segurança pública de Corumbá
Tribuna	08/12/48	Um crime de morte na Rua Murtinho
Tribuna	17/3/49	Preso o companheiro de “Pé de Cabra”
Tribuna	29/4/49	Morto a machado quando dormia
Tribuna	15/5/49	A tragédia do Beco do Sapato
Tribuna	08/01/50	Protesto contra dois malfeitores
Tribuna	11/02/50	Saque de bandoleiros paraguaios no PR
Tribuna	16/10/53	O tráfico de cocaína por Corumbá.
Tribuna	30/6/54	Projéteis de guerra estariam sendo contrabandeados da Bolívia
Tribuna	01/10/54	Preso em Corumbá um falso mendigo
Tribuna	29/02/56	Chefatura de polícia
Tribuna	23/03/56	Combate ao contrabando
Tribuna	12/05/56	Posto fim à importação clandestina de automóveis
Tribuna	02/06/56	Detida em São Paulo uma quadrilha de traficantes de cocaína
Tribuna	05/06/56	A prisão em São Paulo de traficantes de cocaína
Tribuna	29/06/56	Preso em São Paulo um traficante de cocaína
Tribuna	05/07/56	550 gramas de cocaína apreendidas como contrabando no aeroporto.
Tribuna	24/07/56	Automóveis de contrabando enviados para a Noroeste
Tribuna	14/08/56	Brutal crime ocorrido à noite, de sábado para domingo, em Corumbá.
Tribuna	19/08/56	Morto por um desconhecido com cinco tiros na gare da EF Noroeste do Brasil
Tribuna	31/08/56	Porte indevido de arma
Tribuna	11/09/56	Contrabando para os efeitos fiscais
Tribuna	31/10/56	Dois tratados entre Brasil e Paraguai
Tribuna	27/11/56	Na Câmara de Vereadores de Corumbá não há nem houve vendedores de cocaína
Tribuna	29/11/56	Não há traficantes de cocaína na Câmara Municipal de Corumbá
Tribuna	07/03/57	Considerado contrabando o gado paraguaio.
Tribuna	03/04/57	Outro crime?
Tribuna	03/04/57	Sucedem-se os crimes em Corumbá
Tribuna	01/06/57	Estaria sendo feito contrabando clandestino de cocaína para o Brasil
Tribuna	30/07/57	A polícia no encalço de dois escroques.
Tribuna	29/08/57	Cena de sangue na Rua 7 de Setembro.
Tribuna	06/09/57	E o contrabando continua
Tribuna	16/10/57	Condenado a 17 anos de reclusão
Tribuna	06/12/58	Presos na Bolívia traficantes de cocaína.
Tribuna	23/05/59	Quadrilha de traficantes de cocaína descoberta pela polícia paulista
Tribuna	23/05/59	Viajou para o Rio Superintendente da CMFBB
Tribuna	12/09/59	A polícia intensifica campanha de desarmamento
Tribuna	27/12/59	Presos os autores da morte do motorista Pedro Soares da Silva
Tribuna	03/03/60	Brigas e ferimentos
Tribuna	10/03/60	A justiça do Estado processa os traficantes de cocaína
Tribuna	15/01/61	Apreendido um avião com contrabando
Tribuna	23/12/61	Ex-chefe de polícia Bolívia no vendia cocaína em São Paulo
Correio de Corumbá	27/12/76	Coronel boliviano acusado de sequestrar brasileiro
Diário de Corumbá	28/03/72	“Puxadores” estariam agindo em Corumbá?
Diário de	13/03/73	Mulher queria sossego e foi espancada

Corumbá			
Diário Corumbá	de	08/05/73	Polícia prende ladrões de roubo e descobre contrabando
Diário Corumbá	de	28/11/73	Traficantes presos vendiam a droga em um apartamento em Copacabana
Diário Corumbá	de	22/01/74	Tarado agrediu menor no cinema
Diário Corumbá	de	26/01/74	Federal desarticula comércio ilícito de gado na fronteira
Diário Corumbá	de	17/02/74	Bolívia vê contrabando de borracha
Diário Corumbá	de	05/03/74	Capturado na Bolívia o autor de tentativa de homicídio no Bairro Cidade Jardim
Diário Corumbá	de	02/04/74	Encontrado morto na ex-Feira Boliviana
Diário Corumbá	de	19/05/74	Agente boliviano assassinado
Diário Corumbá	de	24/05/74	Débil mental enforcada
Diário Corumbá	de	17/08/74	Roubo alto na antiga Feira Boliviana
Diário Corumbá	de	28/01/75	Vadios tomam conta da ex-Feira Boliviana
Diário Corumbá	de	02/02/75	Assassinado com quatro facadas quando caiu na vala
Diário Corumbá	de	04/02/75	Crime na ex-Feira Boliviana
Diário Corumbá	de	07/02/75	Estação da NOB palco de mais um atentado
Diário Corumbá	de	09/02/75	Polícia apreende drogas em Corumbá
Diário Corumbá	de	16/02/75	Sem providência policial o assassinato de Donato Campos
Diário Corumbá	de	20/02/75	PM tomará frente aos abusos praticados na ex-Feira Boliviana
Diário Corumbá	de	25/02/75	Delegado Coppio Corrêa não está sendo atendido na Lei do Silêncio
Diário Corumbá	de	26/02/75	PM tomará frente aos abusos praticados na ex-Feira Boliviana
Diário Corumbá	de	31/03/76	Operário braçal foi assassinado com oito golpes de foice
Diário Corumbá	de	04/11/77	Traficante é preso com cocaína no Porto da Manga
Diário Corumbá	de	18/9/77	Despachantes aplicam golpe de 300 mil cruzeiros
Diário Corumbá	de	26/10/77	Policiais caçados pela máfia da coca
Diário Corumbá	de	28/10/77	Polícia descobre o paradeiro de Henrique
Diário Corumbá	de	04/11/77	Traficante é preso com cocaína no Porto da Manga
Diário Corumbá	de	17/11/77	Contrabando de madeira passa por Corumbá
Diário Corumbá	de	31/12/77	Desbaratada quadrilha de menores
Diário Corumbá	de	25/05/79	Técnico da TV Lar aplica golpe de mestre
Diário Corumbá	de	01/12/79	Furto-espantamento

Diário de Corumbá	10/02/80	Pegou carona e foi roubado: 25000 cruzeiros
Diário de Corumbá	10/12/80	Licínio Moreira volta a Corumbá em busca de arrastadores
Diário de Corumbá	11/12/80	Bolivianos ludibriados em compra de carros
Diário de Corumbá	11/12/80	Mais 3 arrastadores de carros presos pela polícia
Diário de Corumbá	11/12/80	Polícia pega em Corumbá o dono da fronteira
Diário de Corumbá	28/07/81	Polícia prende engenheiro com 1 kg de cocaína
Diário de Corumbá	30/07/81	Federal de Corumbá apreende Cocaína
Folha de Corumbá	13/02/99	Veículos roubados estão sendo levados para a Bolívia
Folha de Corumbá	20/03/99	Assalto a mão armada assusta mototaxista.
Folha de Corumbá	25/09/99	Polícia Federal na rota dos traficantes
Folha de Corumbá	09/10/99	Traficante preso com 18 kg de cocaína
Folha de Corumbá	13/11/99	Corumbá na rota do contrabando de armas
Diário da Manhã	15/03/79	Amigos de bebedeira quase se matam
Diário da Manhã	21/03/79	Quadrilha de larâpios visitou a escola OFS
Diário da Manhã	22/03/79	Deu boqueira e ficou sem relógio.
Diário da Manhã	29/03/79	A bronca do anel deu cana
Diário da Manhã	31/03/79	Cocaineiros fogem da Cadeia Pública
Diário da Manhã	01/04/79	O pau quebrou na Pensão da Catarina
Diário da Manhã	04/04/79	Vasos, pássaros e o que der na mira dos pivetes.
Diário da Manhã	08/04/79	Desfeita rota do tóxico em Corumbá
Diário da Manhã	29/04/79	Traficante preso com cocaína no aeroporto
Diário da Manhã	16/05/79	Nos muquifos da vida, o sonho de ser policial.
Diário da Manhã	17/05/79	Presos vários menores suspeitos de furto
Diário da Manhã	02/06/79	Trio de pivetes furta em plena luz do dia
Diário da Manhã	03/06/79	Limparam a casa do Antenor enquanto ele trabalhava
Diário da Manhã	30/06/79	Marginal está contrabandeando animais para a Bolívia
Diário da Manhã	01/07/79	Assassinado por menores na saída da festa do Maria Leite
Diário da Manhã	01/07/79	Ameaçou a mulher e ainda prometeu espancá-la
Diário da Manhã	03/07/79	Bárbaro: recém-nascido enterrado no lixo
Diário da Manhã	04/07/79	Testemunhas negam autoria do crime depois da festa do Maria Leite
Diário da Manhã	12/07/79	Delegado vai recambiar perigosos marginais
Diário da Manhã	13/07/79	Polícia boliviana encontra cadáver em decomposição em Puerto Suarez
Diário da Manhã	20/07/79	Alugou um cômodo da casa e vendeu os pertences do senhorio
Diário da Manhã	20/07/79	Muito triste e chocante às vezes, as broncas e os afanos do dia.
Diário da Manhã	21/07/79	Confiou demais na 'amiga' e ficou sem o carro
Diário da Manhã	24/07/79	Mais um aborto coloca a polícia na pista do assassino do feto do monturo
Diário da Manhã	28/07/79	Louco de ciúmes queria matar a sogra
Diário da Manhã	31/07/79	Assaltado na Rua Sete de Setembro
Diário da Manhã	15/08/79	Quase levam indivíduo à morte
Diário da Manhã	23/08/79	Agrediu a mulher e ameaçou todo mundo de morte
Diário da Manhã	24/08/79	Pontapé quase acaba em morte
Diário da Manhã	06/09/79	Morto no quarto de hotel enquanto dormia
Diário da Manhã	04/10/79	Pedi gasolina a boliviano e acabou atropelado gravemente
Diário da Manhã	14/10/79	Desacato e rapto de menor no final de semana
Diário da Manhã	17/10/79	Trabalhador roubado e preso na Bolívia

Diário da Manhã	23/10/79	Bárbaro assassinato no centro da cidade
Diário da Manhã	25/10/79	Allan Rupp, uma vítima da intriga e da irresponsabilidade.
Diário da Manhã	26/10/79	Caso Allan: começam hoje os primeiros depoimentos
Diário da Manhã	20/10/79	PM desbaratou quadrilha de menores
Diário da Manhã	28/11/79	Caminhão preso com mercadorias
Diário da Manhã	06/12/79	Carros roubados estavam sendo vendidos livremente em Corumbá
Diário da Manhã	13/12/79	Polícia começa hoje triagem de carros roubados
Diário da Manhã	01/01/80	Polícia Civil consegue devolução de carros roubados em poder de bolivianos
Diário da Manhã	12/01/80	Carinho de malandro é tabefe na cara
Diário da Manhã	15/01/80	Encontrado morto na Pensão da Catarina
Diário da Manhã	15/01/80	Menores assaltam a feira livre
Diário da Manhã	17/01/80	No Carnaval mulher vira tamborim de pancadas
Diário da Manhã	19/01/80	Atropelado por veículo boliviano
Diário da Manhã	19/01/80	Praticava um assalto 02h30min da madrugada...
Diário da Manhã	05/02/80	Assaltaram o táxi.
Diário da Manhã	12/02/80	Com dois punhais
Diário da Manhã	12/02/80	Boliviano assalta
Diário da Manhã	13/02/80	Limçou a casa
Diário da Manhã	27/02/80	Saco de pancadas
Diário da Manhã	27/02/80	Invasão de residência
Diário da Manhã	02/03/80	Caso de Polícia
Diário da Manhã	05/03/80	Ameaça a faca
Diário da Manhã	06/03/80	Gritou e apanhou
Diário da Manhã	15/03/80	Deve e ainda ameaça matar
Diário da Manhã	20/03/80	Quadrilha de pivetes
Diário da Manhã	27/03/80	Bafafá na pensão
Diário da Manhã	12/04/80	Denúncia de traficante
Diário da Manhã	16/04/80	Fugiu para a Bolívia
Diário da Manhã	18/04/80	Boliviano atropela
Diário da Manhã	08/05/80	Assalto no trem
Diário da Manhã	13/05/80	Boliviano desacata
Diário da Manhã	27/05/80	Com dólar falsificado
Diário da Manhã	20/05/80	PF derruba tráfico
Diário da Manhã	27/05/80	Menores arrastadores
Diário da Manhã	01/06/80	Bolivianos assaltam
Diário da Manhã	17/06/80	Carros roubados: Corumbá-Bolívia
Diário da Manhã	27/06/80	Somem com o boliviano
Diário da Manhã	29/06/80	Arrombado carro boliviano
Diário da Manhã	29/06/80	Ameaçado de morte
Diário da Manhã	01/07/80	Aprontou na Bolívia
Diário da Manhã	02/07/80	Quatro crioulos assaltam
Diário da Manhã	10/07/80	Ameaçou fiscal
Diário da Manhã	15/07/80	Bolivianos enterrados no matagal
Diário da Manhã	20/07/80	É assalto!
Diário da Manhã	30/07/80	Menor furta carro
Diário da Manhã	31/07/80	O carro ou a vida
Diário da Manhã	31/07/80	Furto no táxi
Diário da Manhã	07/08/80	Sem gravador
Diário da Manhã	14/08/80	Extorsão
Diário da Manhã	15/08/80	Calúnia com boliviano
Diário da Manhã	17/08/80	Assalto a mão armada
Diário da Manhã	19/08/80	Abuso do pátrio poder
Diário da Manhã	30/08/80	Ludibriou boliviano
Diário da Manhã	07/09/80	Boliviano de fogo
Diário da Manhã	09/09/80	Assalto a mão armada
Diário da Manhã	12/09/80	Passou a mão no tutu
Diário da Manhã	13/09/80	Turistas assaltados

Diário da Manhã	13/09/80	Mulher em estado de choque
Diário da Manhã	18/09/80	Golpe do serviço
Diário da Manhã	18/09/80	Negócio esquisito
Diário da Manhã	26/09/80	Furtou roupas
Diário da Manhã	26/09/80	Casal preso
Diário da Manhã	27/09/80	Apedrejamento
Diário da Manhã	03/10/80	Quatro tiros! Suicídio?!
Diário da Manhã	04/10/80	Furto de carro
Diário da Manhã	05/10/80	Boliviana brava
Diário da Manhã	15/10/80	Trombadão
Diário da Manhã	21/10/80	Puxadores
Diário da Manhã	28/10/80	Ameaçou gestante
Diário da Manhã	06/11/80	Triplo degolamento
Diário da Manhã	07/11/80	Presos os degoladores
Diário da Manhã	26/11/80	Furto no Hotel La Cabana
Diário da Manhã	26/11/80	Ninito derruba
Diário da Manhã	02/12/80	PM apreende carros
Diário da Manhã	02/12/80	Boliviana ameaça de ...
Diário da Manhã	03/12/80	Sumiço no carro
Diário da Manhã	03/12/80	Pagou e não recebeu
Diário da Manhã	03/12/80	Empresa Elite explica
Diário da Manhã	12/12/80	Apropriação indébita
Diário da Manhã	13/12/80	Brigou com a mulher e ainda sequestrou a criança
Diário da Manhã	19/05/83	Fusca roubado
Diário da Manhã	20/05/83	Degolado e castrado
Diário da Manhã	28/05/83	Traficante preso
Diário da Manhã	29/06/83	Trote versus coca
Diário da Manhã	20/07/83	Boliviano atropela
Diário da Manhã	29/09/83	Morte de Allan Rupp: assassino vai a julgamento hoje
Diário da Manhã	20/01/84	Coca e carros apreendidos no Porto Aurora
Diário da Manhã	21/02/84	Boliviano levou três facadas da prostituta
Diário da Manhã	25/02/84	Boliviano espancado
Diário da Manhã	29/02/84	Casais da pesada
Diário da Manhã	29/02/84	Abusou dos irmãos
Diário da Manhã	28/03/84	Boliviana desaparece com recém-nascido
Diário da Manhã	19/05/84	Cabriteiros presos
Diário da Manhã	26/06/84	Bando da 7 continua apavorando população
Diário da Manhã	19/07/84	Limpa nos traficantes
Diário da Manhã	26/07/84	Barãozinho faz o tráfico de cocaína
Diário da Manhã	20/10/84	Éter e acetona para mil kg de cocaína
Diário da Manhã	23/10/84	Fábrica de anjinhos na Rua Afonso Pena
Diário da Manhã	27/10/84	Caminhoneiros podem ter sido assassinados
Diário da Manhã	28/11/84	Agredido e roubado na ex-Feira boliviana
Diário da Manhã	20/12/84	Boliviana despejada perdeu os sapatos no hotel
Diário da Manhã	23/01/85	Chofer é tarado e foragido da Polícia
Diário da Manhã	24/01/85	Parati roubado rende 12 milhões na Bolívia
Diário da Manhã	25/01/85	Crime dos falsos PMs.
Diário da Manhã	29/01/85	Boliviano assaltado por quarteto nas imediações da NOB
Diário da Manhã	29/01/85	Mais dois arrastadores presos no Lampião Aceso
Diário da Manhã	30/01/85	Mercedão apreendido na entrada da Bolívia
Diário da Manhã	30/01/85	Com cachorro e tudo ladrões arrombam casa
Diário da Manhã	31/01/85	Utilizava piranha para transportar cocaína
Diário da Manhã	25/02/85	Mulher esfaqueada no carnaval boliviano
Diário da Manhã	26/03/85	Vítima pega magreleiro a caminho da Bolívia e dá surra
Diário da Manhã	29/03/85	Exigiu refresco e esquentou a mulher
Diário da Manhã	24/04/85	Presos na NOB com placas e documentos frios
Diário da Manhã	25/04/85	Bandidos da Feira Boliviana fazem nova vítima

Diário da Manhã	25/04/85	Bancária boliviana é assaltada em plena via pública
Diário da Manhã	25/05/85	PF prendeu cinco tratores que iam para Bolívia
Diário da Manhã	31/05/85	Boliviano pagou dois mil dólares pelo Volks
Diário da Manhã	26/06/85	Ficou com caixa de som e acusa boliviano da posse
Diário da Manhã	19/07/85	Argentinos presos com 2 kg de coca
Diário da Manhã	23/07/85	Boliviano atropela menor e desaparece para seu país
Diário da Manhã	29/07/85	3 argentinos presos com 2kg de cocaína
Diário da Manhã	28/05/85	7 kg de droga seriam distribuídos no Rio de Janeiro
Diário da Manhã	26/07/85	Trio levaria um kg de coca para São Paulo
Diário da Manhã	27/08/85	Em plena luz do dia boliviano é assaltado e leva tiro!
Diário da Manhã	29/08/85	Pivetes arrombam carro de boliviana e levam mercadorias
Diário da Manhã	04/09/85	...assaltam turistas em Corumbá.
Diário da Manhã	18/09/85	Boliviano faz ameaças e é preso por suspeitas
Diário da Manhã	19/10/85	Boliviano é preso roubando carteiras e fitas
Diário da Manhã	19/10/85	Mula dá tremendo coice em boliviano biriteiro
Diário da Manhã	21/11/85	Arrancou a buchada da adversária na base da peixeira
Diário da Manhã	26/11/85	Boliviano atropela charrete na Cabral e dá nos calos
Diário da Manhã	30/10/85	Boliviano preso quando fugia para Puerto Suárez
Diário da Manhã	23/01/86	Boliviano rouba toalha e tenta fugir da vítima
Diário da Manhã	24/01/86	Agentes da PC prendem mulher traficante
Diário da Manhã	21/02/86	Mais dois veículos detidos para averiguação no Porto da Manga
Diário da Manhã	22/02/86	Arrombaram residência e levaram chaves da casa e portão
Diário da Manhã	28/02/86	Boliviano cai em São Paulo com 450g de coca
Diário da Manhã	28/02/86	Mandou prender o filho bebum causador de desordens
Diário da Manhã	20/03/86	Encontrado desmaiado na rodovia Brasil-Bolívia
Diário da Manhã	20/03/86	Perdeu mostrador de novelas e 157 dólares para arrombadores
Diário da Manhã	23/03/86	Ficou sem a bolsa enquanto bebia Paceaña na Bolívia
Diário da Manhã	23/03/86	Ficou sem o mostrador de novela com casa arrombada
Diário da Manhã	19/04/86	Militar boliviano tenta aplicar golpe em taxista brasileiro
Diário da Manhã	24/04/86	Boliviano é preso por dar os canos no taxista
Diário da Manhã	20/05/86	Boliviano é espancado por taxista
Diário da Manhã	31/05/86	Desaparecimento de menor preocupa familiares
Diário da Manhã	21/06/86	Boliviano é assaltado por marginais armados
Diário da Manhã	22/07/86	Mãe desesperada reclama volta de filha menor
Diário da Manhã	25/07/86	Boliviana presa com mais de um kg de coca
Diário da Manhã	19/08/86	Casal desumano escraviza menor de 12 anos
Diário da Manhã	22/08/86	Estudantes bolivianas presas com cocaína
Diário da Manhã	22/08/86	Repressão aos doleiros
Diário da Manhã	27/08/86	Boliviano suspeito de agir como magreleiro
Diário da Manhã	30/08/86	Boliviana fica sem dólares e sem margarinas
Diário da Manhã	21/10/86	Assassinato do taxista
Diário da Manhã	23/10/86	Cariocas presos em Corumbá com meio kg de cocaína
Diário da Manhã	26/10/86	Polícia recupera Volks que seria levado para Bolívia
Diário da Manhã	26/10/86	Estudante preso no Lampião Aceso com carro roubado
Diário da Manhã	19/11/86	Droga e carro causou a morte de boliviano
Diário da Manhã	19/11/86	Tarado tenta estuprar vizinha menor
Diário da Manhã	22/11/86	Tráfico de cocaína foi motivo do crime
Diário da Manhã	22/11/86	Boliviano atropela universitária e dá nos calos
Diário da Manhã	29/11/86	PF prende mais traficantes de coca em Corumbá
Diário da Manhã	20/01/87	Pivetes apavoram as feiras livres de Corumbá
Diário da Manhã	28/01/87	Baiano é morto com 25 facadas
Diário da Manhã	29/01/87	Imprensa boliviana vítima de pivetes
Diário da Manhã	19/02/87	Engenheiro químico cai com droga
Diário da Manhã	21/02/87	Boliviano rouba bolsa de turista japonês
Diário da Manhã	24/02/87	Agrediu boliviana que levava compras no carro
Diário da Manhã	24/02/87	Arrombador preso entrega receptadores
Diário da Manhã	24/02/87	Arrombador faminto come almoço das vítimas
Diário da Manhã	24/03/87	Caminhoneiros aliviados na fronteira com a Bolívia

Diário da Manhã	24/03/87	Arrombador esquece magrela no local do furto
Diário da Manhã	22/04/87	Boliviano é preso bagunçando em vias públicas
Diário da Manhã	20/05/87	Padrasto tentou estuprar menor pela segunda vez
Diário da Manhã	25/06/87	Boliviano arrasta carro para Santa Cruz
Diário da Manhã	27/06/87	São João boliviano termina em esfaqueamento
Diário da Manhã	27/06/87	Arrombadores faturam oito milhas da Cobal
Diário da Manhã	27/08/87	Arrastadores levam Chevette para a Bolívia
Diário da Manhã	27/08/87	Espancou rival por ciúmes
Diário da Manhã	24/10/87	Trio preso em Corumbá com pasta base
Diário da Manhã	27/10/87	Fugiu para Bolívia após agredir assentado
Diário da Manhã	27/10/87	Tarado ataca empregada doméstica no Edifício Pantanal
Diário da Manhã	19/11/87	Polícia prende sequestrador da Transcabriteira
Diário da Manhã	05/01/88	Boneco pornográfico coloca boliviano na cadeia
Diário da Manhã	12/01/88	Menores confessam assassinato
Diário da Manhã	13/01/88	Pivetes se estrumbicam no assalto a boliviano
Diário da Manhã	15/01/88	Tentou estuprar menor em plena via pública
Diário da Manhã	16/01/88	Invadiu a casa para ameaçar ex-esposa com facão
Diário da Manhã	20/01/88	Alugou carro que ficou preso na Bolívia
Diário da Manhã	19/02/88	Cavalo acaba dando bode para proprietário
Diário da Manhã	20/02/88	Vendeu para marinheiro boliviano e ficou a 'ver navios'
Diário da Manhã	27/02/88	Tratores são furtados no Porto Geral
Diário da Manhã	03/03/88	Ladras brasileiras presas com joias em Corumbá
Diário da Manhã	11/03/88	Corumbaense ameaçada por agiota boliviano
Diário da Manhã	15/03/88	Carro suspeito é apreendido para averiguações
Diário da Manhã	18/03/88	Mãe pede para polícia 'guardar' filho viciado
Diário da Manhã	18/03/88	Pai transforma filhos menores em amantes
Diário da Manhã	18/03/88	Matou boliviano asfíxiado na 'Transcabriteira'
Diário da Manhã	22/03/88	Série de roubos acontece na estação da NOB
Diário da Manhã	26/03/88	Mulher assaltada por trombadinha no ponto de ônibus
Diário da Manhã	06/04/88	Corumbaense envolvido com 'cabriteiro'
Diário da Manhã	27/04/88	Marginais voltam a fazer vítimas na ferroviária
Diário da Manhã	24/05/88	Quebrou óculos de boliviana ao cobrar dívidas
Diário da Manhã	26/05/88	Polícia de Corumbá prende assaltante de bolivianos
Diário da Manhã	27/05/88	Marginal derrama cheques frios em Corumbá
Diário da Manhã	28/05/88	Dupla em Corcel II presa com base de cocaína
Diário da Manhã	08/06/88	Boliviano furtado quando se preparava para viajar
Diário da Manhã	15/06/88	Magreleiro debiloide entra em quintal e furta pedalante
Diário da Manhã	26/06/88	Caveirinha é acusado de roubar loja na Galeria
Diário da Manhã	01/07/88	Boliviano aplica golpe e leva carango de mulher
Diário da Manhã	06/07/88	Mais de 10 kg de cocaína apreendidos em Corumbá
Diário da Manhã	07/07/88	Polícia recupera mais um carro no morrinho
Diário da Manhã	13/07/88	Arrastador corumbaense é preso na BR 163
Diário da Manhã	22/07/88	Menor infrator é baleado na calada da madrugada
Diário da Manhã	10/08/88	Boliviana é roubada no interior de hotel
Diário da Manhã	12/08/88	Menores são detidos com aparelhos roubados
Diário da Manhã	16/08/88	Assaltado enquanto esperava coletivo urbano
Diário da Manhã	25/08/88	Menor é encontrado dentro de vagão arrombado
Diário da Manhã	26/08/88	Dupla de trombadinhas assalta jovem
Diário da Manhã	26/08/88	Polícia tira de circulação bolivianos que agiam em Corumbá
Diário da Manhã	27/08/88	Garotinha em regime de escravidão dentro de hotel
Diário da Manhã	03/09/88	Assaltado quando desembarcava do trem de passageiros
Diário da Manhã	21/09/88	Motorista amarrado e abandonado no matagal
Diário da Manhã	28/09/88	Feirantes pedem maior segurança na feira de domingo
Diário da Manhã	29/09/88	Casal entra em fria depois de assaltar boliviana
Diário da Manhã	30/09/88	50 veículos apreendidos na fronteira com a Bolívia
Diário da Manhã	07/10/88	Galos de rinha 'exportados' para a Bolívia
Diário da Manhã	07/10/88	Depois do bafafá roubou a bolsa da mulher

Diário da Manhã	12/10/88	Ladrão de cavalos é acusado de contrabando
Diário da Manhã	20/10/88	Campo-grandense perde Toyota para arrastadores
Diário da Manhã	04/11/88	Nem o SAMC escapou da ação dos larápios
Diário da Manhã	09/11/88	Boliviano é apontado como suspeito de roubar
Diário da Manhã	26/11/88	Marginal enforcado durante assalto a mão armada
Diário da Manhã	30/11/88	Boliviano diz ter sido roubado por falsos policiais
Diário da Manhã	06/12/88	Éter e acetona são apreendidos em Corumbá
Diário da Manhã	10/01/89	Muito confiante entregou a filha para possível sequestradora
Diário da Manhã	17/01/89	Pivetes transformam praça pública em campo de batalha
Diário da Manhã	27/01/89	Polícia civil recupera fusca completamente 'depenado'
Diário da Manhã	01/02/89	Boliviano 'doidão' atropela em cima da calçada
Diário da Manhã	02/02/89	Funcionários da NOB prendem batedor de carteira
Diário da Manhã	02/02/89	Ladrões derrubam parede para furtar residência da NOB
Diário da Manhã	10/02/89	Federal apreendeu quase 10 kg de cocaína
Diário da Manhã	01/03/89	Acusado de manter relações com garotinho de quatro anos
Diário da Manhã	03/03/89	PF apreende 13 mil dólares em Corumbá
Diário da Manhã	04/03/89	Boliviana atropelada na Rua Colombo
Diário da Manhã	08/03/89	Depois de colisão, policial boliviano foge.
Diário da Manhã	21/03/89	Camioneta quebrada é roubada na rodovia Brasil-Bolívia
Diário da Manhã	23/03/89	Boliviana reclama de furto dentro de hotel
Diário da Manhã	28/03/89	Corumbaense 'cai' na capital com 2 kg de cocaína
Diário da Manhã	14/04/89	PF apreende mais cocaína em Corumbá
Diário da Manhã	25/04/89	Boliviano é acusado de arrombamento à luz do dia
Diário da Manhã	03/05/89	Equipe de TV boliviana roubada em Corumbá
Diário da Manhã	11/05/89	Bolivianas presas após furtarem mercearia à luz do dia
Diário da Manhã	17/05/89	Polícia prende caminhão carregado de éter no Morrinho
Diário da Manhã	19/05/89	Cadáver seminu é encontrado no Assentamento Tamarineiro
Diário da Manhã	07/06/89	Comerciante preso com cocaína dentro do braço engessado
Diário da Manhã	10/06/89	Boliviano vítima de depenadores de veículos
Diário da Manhã	13/06/89	Larápios furtam barraca na fronteira
Diário da Manhã	24/06/89	Comerciante de Corumbá preso em Campo Grande com 12 kg de cocaína
Diário da Manhã	30/06/89	Mulher presa com 39 mil dólares
Diário da Manhã	30/06/89	Carro alugado é arrastado para a Bolívia
Diário da Manhã	05/07/89	Vítima encontra cavalo na Bolívia
Diário da Manhã	06/07/89	Mais um animal cavalari é furtado
Diário da Manhã	08/07/89	Bolivianos detidos com 3 kg de coca em Corumbá
Diário da Manhã	19/07/89	Mulher é presa recebendo carga de éter e acetona na Capital
Diário da Manhã	19/07/89	Polícia Civil recupera carro que seguia para a Bolívia
Diário da Manhã	19/07/89	Táxi boliviano atropela na fronteira
Diário da Manhã	20/07/89	Tentou sequestrar os filhos que levaria para a Bolívia
Diário da Manhã	21/07/89	Secretaria de Segurança exonera PM lotado em Corumbá
Diário da Manhã	22/07/89	'Jorginho' novamente acusado de furto
Diário da Manhã	25/07/89	Suspeitos vendiam pneus durante a madrugada
Diário da Manhã	28/07/89	Roubos continuam acontecendo nos carros da NOB
Diário da Manhã	05/08/89	Estupro e assalto na região da NOB
Diário da Manhã	12/08/89	Catarinense preso pela PRF levando cocaína pela BR 262
Diário da Manhã	12/08/89	Policial boliviano morre atropelado em Puerto
Diário da Manhã	02/09/89	Menor confessa arrombamento e polícia indicia receptadores
Diário da Manhã	30/09/89	Boliviana presa levando 2 kg de coca para São Paulo
Diário da Manhã	30/09/89	Larápio leva mala de rodoviária
Diário da Manhã	06/10/89	Bolivianos aprontam no trânsito corumbaense
Diário da Manhã	20/10/89	Pivete é preso duas vezes no mesmo dia
Diário da Manhã	09/11/89	Menor se transforma em 'macaco' e dá canseira na polícia
Diário da Manhã	10/11/89	Dupla presa pela PRE no Buraco das Piranhas
Diário da Manhã	15/11/89	Carro roubado roda em Corumbá com placa boliviana
Diário da Manhã	25/11/89	Militar boliviano ameaçado na travessia da fronteira
Diário da Manhã	14/12/89	PF apreende 40 kg em Corumbá

A Razão	31/5/83	Roubo de carros
---------	---------	-----------------

Cotidiano

O Momento	05/03/41	Custa de vida e cooperativismo
O Momento	05/03/41	Custo de vida e cooperativismo
O Momento	31/12/45	O incêndio que destruiu a estação da CMFBB
O Momento	15/10/46	A pedido: aos trabalhadores ferroviários de Corumbá
O Momento	14/02/47	Facilidades de ingresso aos funcionários da Comissão Mixta
O Momento	15/03/47	Cooperativismo x câmbio negro
O Momento	20/03/47	Sociedade cooperativa Mixta dos Trabalhadores de Corumbá Ltda
O Momento	12/04/47	Cooperativa Mista dos Trabalhadores de Corumbá Ltda
O Momento	20/12/47	Percorrendo os trabalhos de construção da E F Brasil-Bolívia
O Momento	31/01/48	Numerosos refugiados políticos bolivianos
O Momento	05/02/48	Chega nova leva de exilados bolivianos
O Momento	15/03/48	Pagamento do pessoal da Comissão Mista
O Momento	23/03/48	Pagamento na Mista
O Momento	30/03/48	A terra tremeu em Sucre
O Momento	13/04/48	Pagamento na Mista
O Momento	05/11/48	Novo cônsul da Bolívia em Corumbá
O Momento	19/03/51	Não querem perder a mamata
O Momento	02/04/51	Por que será?
O Momento	13/04/51	Chegará amanhã o Dr. Luiz Whately
O Momento	08/06/51	Novo representante da Bolívia na CMFBB
O Momento	13/06/51	A E F Corumbá- Santa Cruz
O Momento	28/08/51	A CMFBB tem novo engenheiro-delegado
O Momento	22/10/51	Regressa à Bolívia o Dr. Saavedra Suarez
O Momento	15/01/53	Novo cônsul da Bolívia
O Momento	11/02/53	Transitou por Corumbá o Vice Presidente da Bolívia
O Momento	26/02/53	Incendiou-se o armário de aço
O Momento	11/05/53	De passagem para a Bolívia
O Momento	15/05/53	Amparo aos funcionários da CMFBB
O Momento	22/08/53	Amparo aos servidores da Brasil-Bolívia
O Momento	24/04/58	Transferência de empregados da CMFBB
O Momento	07/05/58	Feira livre
O Momento	02/01/60	Desastre de avião
O Momento	26/04/60	Tem novo engenheiro chefe a Comixta
O Momento	17/06/60	Clima de negociatas
O Momento	30/06/60	Preços na feira
O Momento	07/07/60	Roubo de bicicletas
O Momento	08/07/60	Está chegando o material da Brasil Bolívia de petróleo
O Momento	07/11/60	Com a fiscalização no trem da Bolívia
O Momento	24/11/60	Em busca de emoções: o contrabandista
O Momento	14/12/60	Dois brasileiros desaparecidos na Bolívia. Autor Policarpo
O Momento	19/12/60	Conclave de médicos e dentistas da CMFBB
O Momento	30/12/60	Faleceu o boxeur Peredo
O Momento	16/02/61	A ex-feira boliviana
O Momento	18/02/61	Associação dos Servidores Brasileiros da Mixta
O Momento	12/10/69	Os bolivianos de Corumbá
O Momento	12/10/69	Travessa "Orlando", uma calamidade...
O Momento	14/01/73	Acusações da imprensa boliviana contra Banzer
O Momento	20/05/73	Bolívia poderá entregar ex-SS
O Momento	03/07/73	Embaixador brasileiro condecorado na Bolívia

O Momento	01/09/73	Boliviano tem asilo no Paraguai
O Momento	16/01/74	Paz Estenssoro vai deixar o Paraguai
O Momento	15/02/74	Chuvas causam epidemia na Bolívia
O Momento	24/07/74	Banco do Brasil inaugura a sua agência na Bolívia
O Momento	24/05/75	Prefeitura: Muros para terrenos baldios
O Momento	24/05/75	Não respeitam a Lei do Silêncio
O Momento	05/06/75	Portaria determina muro para terreno baldio
O Momento	05/06/75	Retiradas as cruzes de diversas ruas da cidade
O Momento	13/04/76	Novo Cônsul da Bolívia
O Momento	22/10/76	Máquinas pesadas para a Bolívia por ferrovia
O Momento	20/01/77	Imprensa afirma que Banzer será derrubado
O Momento	12/02/77	Quem é quem na Praça Noroeste IV. Eugênio César
O Momento	13/03/77	Greve na Bolívia poderá ser iniciada
O Momento	03/04/77	Banco do Brasil punido na Bolívia
O Momento	15/05/77	Relação de estrangeiros que deverão comparecer à Delegacia de Polícia Federal em Corumbá
O Momento	28/05/77	Stroessner na Bolívia
O Momento	23/07/77	Confirmada a visita de Hugo Banzer
O Momento	28/10/77	Estudante fugiu para Santa Cruz de la Sierra
O Momento	22/06/78	Imprensa boliviana preocupada com invasão brasileira
O Momento	01/07/78	Gasolina em Puerto Suarez mais barata só para o Sindicato
O Momento	08/03/79	Acidente na ferrovia entre Brasil-Bolívia mata cinco pessoas
O Momento	25/04/79	Novas chuvas retardam tráfego de trens da Bolívia
O Momento	11/05/79	A OEA se reunirá na Bolívia em outubro
O Momento	31/10/79	Cônsul da Bolívia quer justiça no caso Allan
O Momento	13/12/79	Prefeito procura solucionar problema de tráfego de veículos bolivianos
O Momento	09/01/80	Interrompido o tráfego na ponte da amizade
O Momento	15/02/80	Greve na fronteira
O Momento	20/03/80	Realizado encontro da ALAF em Corumbá
O Momento	30/07/80	Papa critica golpe boliviano e Israel
O Momento	02/08/80	A Embaixada em La Paz abriga três asilados
O Momento	03/08/80	Garcia Meza afasta rival do comando
O Momento	06/08/80	Siles Zuazo se proclamará presidente boliviano hoje
O Momento	14/08/80	Mulher e filha de Zuazo na Embaixada do Brasil
O Momento	28/08/80	Gen. Garcia Meza hoje em Puerto Suárez
O Momento	14/10/80	Ex-nazista assessora governo boliviano
O Momento	01/02/81	Boliviano obtém asilo político no Brasil
O Momento	01/04/81	Vereador pede colocação de placa "Ramon Gomez"
O Momento	05/08/82	Protesto parou o trânsito boliviano
O Momento	31/08/82	Garcia Meza processado por negócio...
O Momento	05/10/82	Corumbá- varejo da coca
O Momento	10/10/82	Siles Suazo afirma que vai expulsar Klaus Altman
O Momento	13/10/82	Suazo diz que vai expulsar Barbie
O Momento	15/10/82	Terrorista italiano era protegido pelo governo da Bolívia
O Momento	26/10/82	Bolivianos criam "feira da cocaína"
O Momento	13/11/82	Bolívia leva coronel a julgamento por tráfico
O Momento	21/11/82	Joalheiros fazem greve na Bolívia
O Momento	02/12/82	Vice-presidente boliviano é agredido em plena rua
O Momento	28/01/83	Bolívia prende Altman sob acusação de fraude
O Momento	02/02/83	Polícia vigia Altman com medo de que suicide
O Momento	18/03/83	Inundações: estado de emergência na Bolívia
O Momento	16/05/83	La Paz nomeia novo chanceler
O Momento	27/01/85	Paraguai asila militar boliviano
O Momento	26/04/85	Bolívia quer doar uma tonelada de cocaína
O Momento	30/06/89	Empresários brasileiros e bolivianos visitam o Prefeito Fadah
O Momento	07/12/89	Cônsul da Bolívia vai recepcionar autoridades
O Momento	25/0/91	ZPE poderá ser realidade

O Momento	12/09/91	Posto Esdras poderá ter orelhão
O Momento	09/06/92	Apesar das blitz veículos capengas ainda circulam
O Momento	16/07/92	Falha ou omissão?
O Momento	22/12/92	Reportagem da TV Globo revoltou corumbaense
O Momento	06/01/93	Consul da Bolívia
O Momento	18/02/93	2 toneladas de carne incineradas
O Momento	18/02/93	Lourdes manda assentados para a Bolívia
O Momento	20/04/93	Bolivianos não respeitam semáforos
O Momento	16/10/93	Obras na Rodovia Ramon Gomez
O Momento	13/10/94	Cadê os <i>folders</i> ? Perguntam os empresários de turismo
O Momento	05/11/94	Fronteira continua abandonada
O Momento	08/11/94	Feirinha boliviana pode ser soterrada
O Momento	03/12/94	Ricardo presente a início de obras da ZPE
O Momento	14/01/95	Albergue da fraternidade atende migrantes de todo o país
O Momento	26/01/95	A nova “feirinha” não será mais “boliviana”
O Momento	31/01/95	Aumenta o número de andarilhos na cidade
O Momento	27/07/95	Taxistas devem firmar acordo
O Momento	14/09/95	Fronteira boliviana foi fechada
O Momento	17/09/96	Presidente quer padronizar barracas
O Momento	14/11/96	Audiência sobre gasoduto foi tranqüila
O Momento	14/11/96	Avião da Bolívia sofre <i>pane</i> em Corumbá
O Momento	19/12/96	Bicicleta esmagada
O Combate	12/8/83	Fechado o tráfego na fronteira para veículos de aluguel
O Combate	12/8/83	Com violência, funcionário da Receita tenta impedir trabalho do repórter de O Combate
O Combate	12/8/83	Jovem morre drogado
O Combate	12/11/83	Briga nos sindicatos impede tráfego de veículos de aluguel na fronteira
O Combate	12/11/83	Consumo de drogas em Corumbá
Folha da Tarde	02/8/60	Em Corumbá uma caravana de professores de Educação Física da Bolívia
Folha da Tarde	01/12/60	Rotarianos corumbaenses visitarão a Bolívia
Folha da Tarde	29/12/60	Lloyd Boliviano S/A à Praça
Folha da Tarde	29/12/60	Pereceu afogado o esmurrador boliviano Peredo
Folha da Tarde	11/10/63	Associação dos Servidores Brasileiros da Mixta
Folha da Tarde	31/10/63	Idem
Folha da Tarde	31/12/63	29 privadas para servir a 645 habitantes da Feira Boliviana
Folha da Tarde	12/05/65	Aproximadamente cem famílias terão que desocupar seus barracos na conhecida Feira Boliviana
Folha da Tarde	16/06/65	Saneamento da Feira boliviana
Folha da Tarde	25/09/67	Caravana da SSCH visita a vizinha Puerto Suarez
Folha da Tarde	12/12/67	Regressa à Bolívia o Dr. Luiz Adolfo Silles
Folha da Tarde	12/03/68	NOB anuncia inauguração da nova Estação Internacional de Corumbá
Folha da Tarde	22/03/68	Estação da NOB em Corumbá ficará pronta em abril
Folha da Tarde	23/03/68	Solucionado problema das viaturas bolivianas
Folha da Tarde	15/04/68	Inaugurada a linha de ônibus Corumbá-Puerto Suarez
Folha da Tarde	17/04/68	Estação da Noroeste do Brasil será inaugurada dia 08/5
Folha da Tarde	07/05/68	Será inaugurada amanhã a Estação da NOB
Folha da Tarde	08/05/68	Litorinas para Corumbá
Folha da Tarde	17/06/68	40º aniversário do administrador Ramiro Gorreta
Folha da Tarde	10/02/69	Encontrado morto no corixo
Folha da Tarde	07/06/69	Carteira nova é mais fácil para estrangeiro
Folha da Tarde	27/10/69	Dr. Luiz Alberto Whately falará hoje no Ciclo da ADESG
Folha da Tarde	07/11/69	Presidente da Yacimientos Petroliferos Fiscales falará no Curso da ADESG
Folha da Tarde	22/11/69	Cônsul Isaac Monje esteve em Cuiabá
Folha da Tarde	14/08/70	Caravana da Associação Comercial visita Santa Cruz de la Sierra
Folha da Tarde	15/10/70	Vai começar cadastramento de estrangeiros
Folha da Tarde	28/10/70	Cadastramento de estrangeiros

Folha da Tarde	14/11/70	Estrangeiros devem se registrar dentro de 15 dias
Folha da Tarde	09/12/70	Noticiário para estrangeiros permanente e temporário.
Folha da Tarde	26/9/72	Oficiais bolivianos estagiam no 9º BEC
Folha da Tarde	19/12/72	Chuva transborda Arroyo Concepción
Folha da Tarde	20/12/73	Em Corumbá fiscal parou trem internacional
Folha da Tarde	12/12/74	Ex-servidores da Comista poderão receber
Folha da Tarde	16/12/74	Comixta- indenização de servidores
Folha da Tarde	10/01/75	Trem cortou as pernas de comerciante boliviano
Folha da Tarde	09/09/75	Gasolina boliviana para abastecer Corumbá
Tribuna	10/06/38	Morte casual
Tribuna	08/01/48	Boatos de terror na fronteira
Tribuna	30/03/48	Tremendo terremoto nos Andes
Tribuna	18/05/48	Regressou o engenheiro Ernesto Frederico de Oliveira
Tribuna	18/05/48	Dr. Luiz Saavedra Suarez
Tribuna	04/06/48	A exploração das favelas
Tribuna	14/09/48	Consulado da Bolívia
Tribuna	17/09/48	Colonos japoneses para Piraputangas
Tribuna	06/11/48	Chegada de novos imigrantes
Tribuna	23/11/48	Dr. Ernesto Frederico de Oliveira
Tribuna	29/12/48	O presidente Hertzog formula votos de paz
Tribuna	08/02/49	Greve de fome de exilados políticos bolivianos
Tribuna	16/03/49	Personalidades bolivianas em visita a Corumbá
Tribuna	24/04/49	Comissão Especial de Fronteiras
Tribuna	01/05/49	Palestra radiofônica sobre a ‘Brasil-Bolívia’
Tribuna	18/05/49	Encontrado o aviãozinho “Anjo das Crianças” perto de La Paz
Tribuna	22/05/49	Agradecidos ao Senhor Vandoni de Barros
Tribuna	12/06/49	Os retirantes nordestinos estavam sendo explorados
Tribuna	04/09/49	O novo superintendente da CMFBB
Tribuna	04/09/49	Desrespeitou a bandeira nacional
Tribuna	05/01/51	A conferência dos Chanceleres americanos
Tribuna	17/01/51	Comunistas japoneses agem no PR
Tribuna	16/05/51	[danificado] entre o Rio e La Paz
Tribuna	29/07/51	100 mil refugiados para o Brasil
Tribuna	21/10/51	Deixa o Brasil o Dr. Luiz Saavedra Suárez
Tribuna	25/10/51	Linha aérea Brasil-Bolívia
Tribuna	30/10/51	Trágico fim de um piquenique
Tribuna	01/01/52	Em nome da COMISTA
Tribuna	09/02/52	Pela COMISTA
Tribuna	17/02/52	Juízo de menores de Corumbá
Tribuna	11/04/52	Em Corumbá o engenheiro-chefe da COMISTA
Tribuna	11/04/52	SP receberá 500 mil imigrantes
Tribuna	08/07/52	Transitou por Corumbá a delegação de universitárias bolivianas
Tribuna	14/09/52	Agradecimiento y gratitud
Tribuna	11/01/53	Em pensão de terceira no Rio, aos cadetes bolivianos.
Tribuna	12/02/53	Em Corumbá, o vice-presidente da Bolívia.
Tribuna	27/03/53	Uma feira livre para Corumbá
Tribuna	09/05/53	Trabalhadores nordestinos para MT
Tribuna	28/07/53	Recebem bom tratamento e vivem felizes os nordestinos em MT
Tribuna	01/08/53	Família nordestina para Corumbá
Tribuna	04/08/53	A homenagem prestada ao Dr. Osmar Chavez em Puerto Suarez
Tribuna	07/08/53	A data nacional da Bolívia
Tribuna	15/08/53	Os trabalhos da Comissão de limites Brasil-Bolívia
Tribuna	06/09/53	A primeira composição ferroviária transpõe a ponte sobre o rio Grande na Bolívia.
Tribuna	16/12/53	Invitación religiosa
Tribuna	19/12/53	Banco Central de Bolívia
Tribuna	20/01/54	Somente em março a inauguração da EFBB.

Tribuna	05/03/54	A criação da feira livre em Corumbá.
Tribuna	06/03/54	A construção da ponte sobre o rio Grande na Bolívia
Tribuna	17/03/54	Novo engenheiro chefe da COMIXTA
Tribuna	19/03/54	Quantos libaneses existem em MT?
Tribuna	28/03/54	Adiada novamente a visita de Vargas à Bolívia
Tribuna	28/03/54	Precisamos da feira livre em Corumbá
Tribuna	28/04/54	Em estado lamentável a estação da NOB em Corumbá
Tribuna	30/04/54	Vai ser cimentada a plataforma da estação local da NOB
Tribuna	19/06/54	Em julho Vargas inaugurará a ferrovia Corumbá-Santa Cruz.
Tribuna	26/06/54	Os servidores da COMIXTA lutam por justa reivindicação
Tribuna	27/06/54	Em julho a inauguração da Brasil-Bolívia
Tribuna	29/06/54	O anunciado encontro Vargas-Estensoro
Tribuna	01/07/54	Confirma-se o encontro Vargas-Estensoro
Tribuna	06/07/54	Em viagens de estudos à Bolívia
Tribuna	09/07/54	Adiado mais uma vez o encontro entre Vargas e Estensoro
Tribuna	30/07/54	A posse do novo presidente do Paraguai
Tribuna	30/07/54	Portugal defende suas possessões no estrangeiro
Tribuna	10/10/54	A importância da Semana da Criança
Tribuna	17/12/54	Em janeiro a visita do presidente Café Filho à Bolívia
Tribuna	21/12/54	A 5 de janeiro a inauguração do trecho final da Brasil-Bolívia
Tribuna	23/12/54	... ponte sobre o Rio Grande
Tribuna	05/01/55	CMFBB Convite
Tribuna	06/01/55	A inauguração da ferrovia Corumbá-Santa Cruz de la Sierra
Tribuna	05/03/55	Instalação da Feira Livre em Corumbá
Tribuna	17/03/55	Gasolina da Bolívia para o Brasil.
Tribuna	02/06/55	Aproveitamento no Serviço Público Federal do pessoal dispensado da CMFBB.
Tribuna	03/06/55	As pesquisas de petróleo em Porto Esperança
Tribuna	05/07/55	Para que se pesquise o petróleo matogrossense
Tribuna	14/07/55	A partir de agosto MT consumirá gasolina boliviana
Tribuna	16/07/55	Assegurado o aproveitamento dos ex-empregados da COMISTA
Tribuna	20/07/55	Refinaria de petróleo em Corumbá
Tribuna	24/07/55	Sobre a exploração do petróleo em MT
Tribuna	27/07/55	O Presidente da Petrobrás dirige-se à Comissão Pró-Petróleo de Corumbá
Tribuna	09/08/55	Empossada a diretoria definitiva da Comissão Pró-Petróleo de Corumbá
Tribuna	11/08/55	A pesquisa de petróleo em MT
Tribuna	19/08/55	Portugal conta, inclusive, com o apoio do Brasil para defender sua soberania.
Tribuna	20/08/55	Chega hoje a primeira partida de gasolina boliviana
Tribuna	20/08/55	A atitude dos portugueses de Santos em face da questão de Goa
Tribuna	25/08/55	O preço da gasolina boliviana em Corumbá
Tribuna	27/08/55	Linha aérea internacional da PLUNA Montevideo-Santa Cruz
Tribuna	28/08/55	Duas vezes por semana chegará gasolina boliviana.
Tribuna	03/09/55	Destina-se apenas a MT a gasolina da Bolívia
Tribuna	03/12/55	Novo cônsul da Bolívia em Corumbá.
Tribuna	04/12/55	Injustiça da feira
Tribuna	10/01/56	Fundado em Corumbá o Lions Club
Tribuna	10/01/56	Fixada a fronteira entre o Brasil e o Paraguai
Tribuna	07/02/56	Escolheram o Brasil para sua segunda pátria
Tribuna	12/02/56	Os imigrantes recebidos pelo Brasil em 1955
Tribuna	12/02/56	Entrevistou-se com o pres. JK o eng. L. A. Whately.
Tribuna	29/02/56	A entrada de estrangeiros no país.
Tribuna	04/03/56	A situação do avião que conduziu o Major Paulo Vítor e o Capitão Lameirão à Bolívia.
Tribuna	25/03/56	Sem forças a Alfândega para obstar a entrada de automóveis no país
Tribuna	23/05/56	A Liga Árabe-Brasileira de Corumbá vai construir sua sede
Tribuna	03/06/56	Preocupados os servidores da COMISTA

Tribuna	09/06/56	O sinal de uma época
Tribuna	06/07/56	A apreensão de contrabando de cocaína
Tribuna	8/07/56	10 milhões de l de gasolina receberá o Brasil a partir de 1958
Tribuna	21/07/56	Duas localidades matogrossenses sitiadas por milhares de índios caiapós
Tribuna	25/07/56	O preço da gasolina e querosene boliviana em Corumbá e Campo Grande
Tribuna	29/07/56	A construção da refinaria de petróleo em Corumbá
Tribuna	31/07/56	Vagões-tanque para a EF Brasil-Bolívia
Tribuna	05/08/56	Refinaria de petróleo em Corumbá
Tribuna	17/08/56	Transitou ontem por Corumbá o corpo do Dr. Luis Saavedra Suárez.
Tribuna	22/08/56	Homenagem da Assembleia à memória do Sr. Domingos Sahib
Tribuna	15/09/56	Em trânsito por Corumbá, acidentalmente, o ex-presidente da Bolívia.
Tribuna	15/09/56	A excursão do Rotary Club de Corumbá a Santa Cruz de la Sierra
Tribuna	07/10/56	Encontro presidencial na Foz do Iguazu
Tribuna	06/12/56	A quinta parte dos refugiados húngaros quer vir para o Brasil
Tribuna	14/12/56	Refugiados húngaros para o Brasil
Tribuna	15/12/56	A construção das estações da NOB e da Brasil-Bolívia em Corumbá
Tribuna	16/12/56	A estação da NOB e da Brasil-Bolívia em Corumbá
Tribuna	22/12/56	Jantar de confraternização das autoridades desta fronteira
Tribuna	30/12/56	Esperado em janeiro o primeiro grupo de patriotas húngaros
Tribuna	07/02/57	A situação dos barracos da ponta do morro.
Tribuna	10/02/57	Em ação os inspetores de menores
Tribuna	17/02/57	Maior número de habitações à classe trabalhadora de Corumbá
Tribuna	23/02/57	Regressa hoje o geólogo Luciano de Moraes
Tribuna	20/02/57	CMFBB. Edital de Concorrência
Tribuna	01/03/57	Corumbá clama pela sua feira livre
Tribuna	08/03/57	Com vistas à NOB
Tribuna	16/03/57	Juízo de Menores
Tribuna	20/03/57	Dr. Luiz Alberto Whately
Tribuna	23/03/57	Estrada de ferro Brasil-Bolívia
Tribuna	27/03/57	A refinaria de petróleo de Corumbá.
Tribuna	28/03/57	A refinaria de petróleo em Corumbá
Tribuna	11/04/57	Fala o governador João Ponce sobre a Conferência da Bacia Paraná-Uruguaí.
Tribuna	12/04/57	Consulesa Laura de Valdívia
Tribuna	25/04/57	Nova linha aérea internacional
Tribuna	07/05/57	Criado em MT o SAMC
Tribuna	07/05/57	Para a ligação da estrada pan-americana
Tribuna	08/05/57	Os cinco grupos em condições de participar da exploração do petróleo boliviano
Tribuna	08/05/57	A visita do presidente de Portugal ao Brasil
Tribuna	19/05/57	Vítima de um derrame cerebral
Tribuna	05/06/57	Chega hoje ao Brasil o presidente Craveiro Lopes.
Tribuna	07/06/57	Imigrantes podem trazer parentes próximos com ajuda financeira internacional
Tribuna	30/06/57	Ampliação dos direitos dos brasileiros naturalizados
Tribuna	24/07/57	Colhido por uma locomotiva
Tribuna	28/07/57	O plano de reforma do SAM
Tribuna	30/07/57	Plano de reforma do SAM submetido ao Presidente da República.
Tribuna	03/08/57	Este mês o início das obras do Posto Esdras
Tribuna	15/09/57	Quando atingirão MT as atividades da Petrobras? Zé Rufino
Tribuna	21/09/57	Morto num choque de trem na Bolívia
Tribuna	24/09/57	A ponte de Foz do Iguazu será uma obra monumental
Tribuna	04/10/57	A Cadeia Pública necessita de reparos
Tribuna	08/10/57	A construção da Estação Internacional da NOB e da Brasil-Bolívia em Corumbá
Tribuna	13/10/57	Protesto contra uma reportagem infamante
Tribuna	25/10/57	Teria sido mantido contato com o "homem branco"

Tribuna	05/11/57	Continuam as buscas ao tenente Fernando
Tribuna	07/11/57	Interrompidos os trabalhos de busca do tenente Fernando.
Tribuna	09/11/57	A feira boliviana e o comércio
Tribuna	22/11/57	Corumbá terá a sua refinaria de petróleo
Tribuna	23/11/57	Incluídos nos planos de pesquisa da Petrobrás reconhecimento geológico no MT
Tribuna	24/11/57	MT inicia o processo de integração nas atividades da nação
Tribuna	27/11/57	Repressão ao jogo de azar e à venda de bebidas alcoólicas a menores em Ladário.
Tribuna	30/11/57	Reaparecem os discos voadores
Tribuna	03/12/57	Belém do Pará, porto livre ao Peru
Tribuna	18/12/57	Lamentável o estado da Esplanada da NOB em Corumbá
Tribuna	07/02/58	Aplausos à atuação do chanceler Macedo Soares
Tribuna	16/02/58	A construção da Estação Ferroviária Internacional em Corumbá.
Tribuna	22/02/58	Em greve a Panagra na Bolívia
Tribuna	22/03/58	Manifestação de apoio dos servidores da CMFBB ao Dr. Armilo Rodrigues Monteiro
Tribuna	01/07/58	A concessão do aumento nos gastos do abastecimento da CMFBB
Tribuna	29/08/58	A construção da Estação Ferroviária Internacional em Corumbá.
Tribuna	24/09/58	A inauguração do serviço do Lloyd Fluvial Boliviano.
Tribuna	28/09/58	Em Corumbá o Engenheiro-chefe da CMFBB
Tribuna	05/11/58	Promovido por merecimento, o Dr. Armilo Rodrigues Monteiro.
Tribuna	15/11/58	A construção da Estação Internacional da Brasil-Bolívia
Tribuna	19/11/58	Aterro da Esplanada da Estação da NOB
Tribuna	27/11/58	A entrada de estrangeiros em território nacional via Corumbá
Tribuna	24/12/58	Missa de 30º dia. D. Olivia de Moraes Caballero
Tribuna	01/01/59	Em nome da CMFBB.
Tribuna	13/01/59	Quer saber onde se encontra d. Emetéria Gonçalves Pereira
Tribuna	25/01/59	Imigração sul-coreana para o Brasil
Tribuna	17/02/59	Nova diretoria da Associação dos Nortistas
Tribuna	04/03/59	Exma. Sra. Dona Olivia Caballero Roman. Missa. Convite
Tribuna	06/03/59	Perdeu a bolsa com um cheque de 400 dólares.
Tribuna	06/03/59	Louvor à Tribuna pela sua colaboração com a LEMAC
Tribuna	02/04/59	Em visita ao nosso país.
Tribuna	15/04/59	Combate à lepra em MT
Tribuna	16/04/59	Petróleo em MT!
Tribuna	23/04/59	Convênios para intensificação do combate à lepra em MT.
Tribuna	29/04/59	Feira livre em Corumbá.
Tribuna	15/05/59	Imigrantes japoneses para o MT
Tribuna	24/05/59	A feira livre está proporcionando grande benefício à população
Tribuna	31/05/59	Dr. Armilo Rodrigues Monteiro
Tribuna	12/06/59	Regressou o superintendente da CMFBB
Tribuna	03/07/59	Feira livre da cidade
Tribuna	10/07/59	Feira livre da cidade
Tribuna	23/08/59	Novo cônsul da Bolívia em Corumbá
Tribuna	04/09/59	As conversações para a entrega futura do primeiro trecho da EFBB
Tribuna	15/09/59	A situação dos servidores dispensados pela CMFBB
Tribuna	25/09/59	CMFBB. Edital de concorrência.
Tribuna	25/09/59	Necessidade de cronistas dava saudade de Ramda
Tribuna	21/11/59	Valiosa doação da CMFBB ao Corumbaense Futebol Clube
Tribuna	28/11/59	A situação dos servidores dispensados pela CMFBB
Tribuna	18/03/60	O engenheiro chefe da CMFBB regressou a Corumbá
Tribuna	28/04/60	A CMFBB tem novo engenheiro-chefe
Tribuna	11/06/60	Regressou ontem da Bolívia o engenheiro chefe da CMFBB
Tribuna	28/06/60	Regressou o chefe da CMFBB
Tribuna	15/11/60	A CMFBB tem novo engenheiro- delegado
Tribuna	13/12/60	Foi à procura do Cessna desaparecido na Bolívia
Tribuna	14/12/60	Prossegue a busca ao CESSNA 140

Tribuna	17/12/60	Localizado o Cessna 140 que caiu na Bolívia
Tribuna	28/12/60	Estavam mortos os dois aviadores
Tribuna	31/12/60	O foguete Atlas teria caído na Bolívia
Tribuna	10/02/61	Jornalista boliviano visita Corumbá
Tribuna	12/02/61	Atendendo às reivindicações dos funcionários da CMFBB
Tribuna	17/03/61	Nomeações na CMFBB
Tribuna	05/04/61	Mais políticos bolivianos se asilam na Argentina
Tribuna	24/05/61	Regressa o engenheiro chefe da CMFBB
Tribuna	01/06/61	Último ato da tragédia do Cessna- PPD00 que se perdeu na Bolívia
Tribuna	08/06/61	Novos embaixadores do Brasil na Bolívia e no Paraguai
Tribuna	09/06/61	Que estará ocorrendo na capital da Bolívia?
Tribuna	02/02/62	A mudança dos horários
Tribuna	12/07/62	Estão em greve os ferroviários da Brasil-Bolívia
Tribuna	25/07/62	Terminou a greve na Brasil Bolívia
Tribuna	28/08/62	O jovem militar mudou sexo
Tribuna	11/09/62	Em greve os ferroviários da EFBB
Tribuna	18/09/62	Homenageado pela CMFBB o Ministro de Viação e Obras Públicas da Bolívia
Tribuna	28/09/62	A CMFBB atende às necessidades de seus trabalhadores na Bolívia
Tribuna	28/09/62	Viajou o engenheiro chefe da CMFBB
Tribuna	30/09/62	A Petrobras e o petróleo do Pantanal
Tribuna	21/05/63	Bar Pensão e Hospedaria Porto Suarez (anúncio)
Tribuna	04/06/63	Estão de parabéns os servidores da CMFBB
Tribuna	31/05/63	Volta-se a “debater o problema das favelas da ‘Feira Boliviana’”
Tribuna	11/06/63	Ademar convidado a visitar a Bolívia
Tribuna	10/10/63	Festa de confraternização dos funcionários da CMFBB
Tribuna	12/10/63	Corumbá recebe hoje a visita do Ministro Wilson Fadul
Tribuna	12/10/63	ASBRAM. Agradecimento e convite
Tribuna	30/01/64	Não será interrompido o tráfego na E.F. Brasil-Bolívia
Tribuna	16/02/64	A entrega da E. F. Brasil-Bolívia
Tribuna	23/02/64	Associação dos Servidores Brasileiros da Mixta (ASBRAM)
Tribuna	04/05/73	Gás boliviano vai para Campo Grande
Correio de Corumbá	de 08/06/60	Pela Comissão Mista
Correio de Corumbá	de 26/11/60	Os funcionários aduaneiros e o comércio boliviano
Correio de Corumbá	de 30/11/60	Greve na aviação boliviana
Correio de Corumbá	de 05/08/76	Bolívia em festa amanhã
Correio de Corumbá	de 16/08/76	Ônibus boliviano na linha Corumbá-Puerto Suarez
Correio de Corumbá	de 08/09/76	Estrada Corumbá- Puerto Suarez cada vez pior
Correio de Corumbá	de 28/09/76	Grande sucesso na Feira Internacional de Santa Cruz
Correio de Corumbá	de 13/10/76	Passaporte- Adesguianos pedem tratamento igual para Bolívia
Correio de Corumbá	de 14/10/76	Boeing cai em Santa Cruz e faz mais de 100 vítimas
Correio de Corumbá	de 19/11/76	Primeira partida de gás boliviano passa por Corumbá
Correio de Corumbá	de 23/08/77	Zona Franca: Câmara de Campo Grande congratula-se
Correio de Corumbá	de 01/02/90	ZPE: mérito de Fadah Gattass!
Correio de Corumbá	de 08/03/90	A verdade sobre a ZPE

Corumbá		
O Corumbaense	16/3/92	Estado e Prefeitura decidem essa semana a área em que será implantada a ZPE
Diário Corumbá	de 25/01/73	Muro ameaça cair e matar bolivianos
Diário Corumbá	de 26/01/73	Boliviano enganava o povo com “milagres”
Diário Corumbá	de 08/05/73	Imprensa cruceña enaltece integração das relações comerciais Brasil-Bolívia
Diário Corumbá	de 25/05/73	Tentou matar-se em Puerto Suarez- trazido para Corumbá em estado grave
Diário Corumbá	de 25/05/73	Quase duas centenas de colegiais prestigiarão os Jogos de P. Suarez
Diário Corumbá	de 04/11/73	Feira boliviana: um atentado ao pudor e aos bons costumes
Diário Corumbá	de 19/12/73	Jornal “Nueva Epoca” destaca visita de estudantes ladarenses à Bolívia
Diário Corumbá	de 13/08/74	Bolívia adquire mudas de abacaxi no Brasil
Diário Corumbá	de 14/08/74	Táxi atropela e mata aleijado em Corumbá
Diário Corumbá	de 17/08/74	Bolívia quer brasileiros nas festas de Santa Cruz
Diário Corumbá	de 29/09/74	Comércio reclama do rigor na fiscalização da fronteira
Diário Corumbá	de 01/10/74	Ex-funcionário da Comista não vê na política solução do seu caso
Diário Corumbá	de 22/01/75	COMISTA- senador Canale cumpre promessa a ex-servidores.
Diário Corumbá	de 07/02/75	Aos ex-funcionários da COMISTA
Diário Corumbá	de 19/02/75	Grave acidente em Quijarro
Diário Corumbá	de 10/03/76	Cobrança de pedágio somente para carros brasileiros nas estradas Corumbá-Puerto Suarez
Diário Corumbá	de 09/05/76	Despediu-se a cônsul da Bolívia
Diário Corumbá	de 26/05/76	A estrada internacional está apta a receber lajotas
Diário Corumbá	de 04/07/76	Pedreiro cai de uma construção esfacelando o crânio
Diário Corumbá	de 04/07/76	Acidente ferroviário mata comerciante boliviano
Diário Corumbá	de 13/07/76	...desastre na estrada de Puerto Suárez.
Diário Corumbá	de 26/07/77	Mãe queima filho no terreiro para expulsar “encosto”
Diário Corumbá	de 16/09/79	Água poluída é o que não falta na ex-Feira Boliviana
Diário Corumbá	de 23/11/79	Allan Rupp. Missa de 1º mês
Diário Corumbá	de 23/11/79	Primeiro mês sem Allan: recordações
Diário Corumbá	de 11/05/80	Santa Cruz Transportes Coligados
Diário da Manhã	17/03/79	Mulher viveu sozinha e morreu só.
Diário da Manhã	30/03/79	Macumba e muita confusão pode dar cadeia
Diário da Manhã	20/04/79	Corumbá com novo Cônsul da Bolívia
Diário da Manhã	23/05/79	Na Pensão da Catarina, sanitário é luxo!

Diário da Manhã	24/07/79	Motorista boliviano provoca dupla colisão e dá no pé
Diário da Manhã	24/07/79	Delegado determina fechamento mais cedo de bares e restaurantes
Diário da Manhã	25/07/79	Agentes de trânsito não multam bolivianos
Diário da Manhã	19/08/79	Comércio fronteiriço continua em pauta e estudo irá a Marcelo Miranda
Diário da Manhã	21/08/79	Placa para parada de ônibus confunde bolivianos
Diário da Manhã	23/08/79	Recuperada a ponte sobre o Arroio Conceição
Diário da Manhã	01/09/79	Ponto internacional causa polêmica e exige solução
Diário da Manhã	02/09/79	Precedente aberto cria nova feira
Diário da Manhã	11/09/79	PMC reconhece que ambulantes prejudicam comércio
Diário da Manhã	27/09/79	As charretes e carroças precisam sair do centro da cidade
Diário da Manhã	09/10/79	Impedem a implantação de taxímetros
Diário da Manhã	06/11/79	Associação Comercial e bolivianos
Diário da Manhã	15/12/79	Táxis bolivianos: muita discussão, mas nenhuma solução.
Diário da Manhã	27/12/79	Vendedores ambulantes invadem as ruas
Diário da Manhã	01/07/80	Estacionamento da cidade mudou. E os táxis?
Diário da Manhã	18/03/80	Três menores afogados
Diário da Manhã	19/03/80	Estão vivos os naufragos de Puerto Suarez
Diário da Manhã	27/03/80	SAMC reestruturado
Diário da Manhã	30/03/80	Aumento é causa de greve na Bolívia
Diário da Manhã	18/04/80	Câmbio negro na Antônio Maria Coelho
Diário da Manhã	19/08/80	Perdeu documentos
Diário da Manhã	17/09/80	Desunidos querem acabar com táxis bolivianos
Diário da Manhã	13/11/80	Presos na Bolívia
Diário da Manhã	21/11/80	Sindicato tenta solucionar problema boliviano
Diário da Manhã	13/12/80	Exportadores recebem o Governo do Estado
Diário da Manhã	21/06/83	Bolivianos apreendem ônibus turístico do Brasil
Diário da Manhã	29/07/83	Entrevista da Diretoria do Centro 30 de Marzo com o novo cônsul boliviano em Corumbá
Diário da Manhã	29/07/83	Centro Boliviano visitou consulado
Diário da Manhã	25/08/83	Impasse na fronteira já preocupa Vereador
Diário da Manhã	27/10/83	Mendicância aumenta em Corumbá
Diário da Manhã	28/02/84	Comércio fronteiriço será debatido na Associação
Diário da Manhã	29/08/84	Seguradoras podem pagar 100 bilhões
Diário da Manhã	26/10/84	Boliviano morre queimado na explosão
Diário da Manhã	30/03/85	Aumenta o índice de assaltos e arrombamentos
Diário da Manhã	30/03/85	Centro boliviano comemora hoje 23 anos
Diário da Manhã	26/04/85	Fusquete boliviano desrespeita sinal e colide com Chevette
Diário da Manhã	27/04/85	Empresário bolivianos hoje em Corumbá
Diário da Manhã	30/07/85	Burocracia pode acabar com turismo estrangeiro
Diário da Manhã	30/10/85	Jovem corumbaense sofre acidente na Bolívia
Diário da Manhã	19/11/85	Ancião é atropelado por carro boliviano na Dom Aquino
Diário da Manhã	21/11/85	Ancião boliviano é vítima de atropelamento por coletivo
Diário da Manhã	26/11/85	Boliviano loução pula de caminhonete em alta velocidade
Diário da Manhã	26/11/85	Pensionista desaparece nas águas do Rio Paraguai
Diário da Manhã	29/11/85	Dia internacional de solidariedade ao povo palestino
Diário da Manhã	30/01/86	Camelôs continuam preocupando comércio corumbaense
Diário da Manhã	21/02/86	Veículo boliviano estoura pneu e capota na rodovia
Diário da Manhã	26/07/86	Cão estraçalha rosto de garoto boliviano
Diário da Manhã	28/01/87	Centro Boliviano empossou nova diretoria
Diário da Manhã	30/05/87	PF voltará a atuar no Posto Esdras
Diário da Manhã	27/11/87	Corumbá sedia solidariedade ao povo palestino
Diário da Manhã	01/10/88	Bolivianos fecham a fronteira em represália
Diário da Manhã	04/10/88	Comprou canoa para ganhar a morte no rio Paraguai
Diário da Manhã	15/04/89	Um boliviano e um desconhecido atropelados pelo trem
Diário da Manhã	06/06/89	Paraguaio morre em capotamento na Rua Joaquim Murtinho
Diário da Manhã	07/07/89	Camelôs terão área especial para comercializarem seus produtos
Diário da Manhã	18/07/89	Fadah se reuniu com camelôs

Diário da Manhã	04/11/89	Camelôs reclamam dos 'carneteiros'
Diário da Manhã	07/12/89	Camelôs estão desrespeitando determinações da Prefeitura
Diário da Manhã.	07/09/93	SBT desmancha péssima imagem de Corumbá.
Folha de Corumbá	09/01/99	A verdade sobre a termoeletrica
Folha de Corumbá	09/01/99	O engodo gasoduto Bolívia-Brasil
Folha de Corumbá	16/01/99	Corumbá e o conto do gasoduto
Folha de Corumbá	30/01/99	Comércio de Pedro Juan e da Bolívia é prejudicado
Folha de Corumbá	06/02/99	Comunidade corumbaense repudia mendigos importados
Folha de Corumbá	13/02/99	Corumbá cobra de FHC a termoeletrica e aponta os prejuízos com a obra do gasoduto
Folha de Corumbá	17/04/99	Guerra total contra os ambulantes
Folha de Corumbá	19/06/99	Vendas despencam e comerciantes estão fechando as portas.
Folha de Corumbá	07/08/99	Parabéns Bolívia pelos 174 anos de independência
Folha de Corumbá	14/08/99	Despenca movimento na feira boliviana em Corumbá
Folha de Corumbá	21/08/99	Corumbá, uma terra sem lei?
Folha de Corumbá	23/10/99	Truculência da Guarda Municipal afugenta comerciantes bolivianos
Folha de Corumbá	06/11/99	Parabéns Puerto Suarez por seus 124 anos!
Folha de Corumbá	25/12/99	O Sol nasce para todos...
Tribuna Livre	06/5/87	Fomos vítimas de inúmeros engodos
Tribuna Livre	06/5/87	Armazém alfandegado
Tribuna Livre	06/5/87	Ricardo Bacha pede energia elétrica para Corumbá
Tribuna Livre	20/5/87	Zona Franca de Corumbá e defesa do Pantanal viram propostas para a nova Constituição
Tribuna Livre	03/6/87	Reivindicação de Corumbá pelo Posto Esdras
Tribuna Livre	03/6/87	Matéria do jornal "O Globo" é contestada
Tribuna Livre	17/6/87	Corumbá entra na briga pela refinaria de petróleo
Tribuna Livre	27/6/87	Editorial. Democracia e segurança
Tribuna Livre	27/6/87	Assaltos afugentam turistas e comerciantes
Tribuna Livre	22/7/87	Livre comércio na fronteira
Tribuna Livre	14/8/87	Estrangeiros estão roubando minérios de Corumbá
Tribuna Livre	28/8/87	Para breve a Estação Aduaneira de Corumbá
Tribuna Livre	28/9/87	Corumbá- Santa Cruz: novo trem
Tribuna Livre	02/10/87	Zona de exportação para Corumbá, uma luta praticamente perdida

Política interna do Brasil

O Momento	17/07/48	Uma opinião valiosa. J V da Costa Pereira –CNG
O Momento	12/02/51	Projeto de construção de grande refinaria de petróleo em Corumbá
O Momento	04/04/51	Dos operários da CMFBB ao Presidente Vargas
O Momento	24/05/51	Nomeado o novo chefe da CMFBB
O Momento	02/10/53	Criação de uma refinaria de petróleo para Corumbá
O Momento	23/01/58	Sem amparo legal os servidores da Brasil-Bolívia
O Momento	07/02/58	E a refinaria de Corumbá?
O Momento	12/02/58	E a refinaria?
O Momento	08/05/58	A refinaria de petróleo de Corumbá
O Momento	12/05/58	A refinaria de petróleo de Corumbá- II
O Momento	16/05/58	A refinaria de petróleo de Corumbá- III
O Momento	12/02/60	Fala ao "O Momento" o Dr. Alberto Bonfim sobre a situação dos funcionários da Comissão Mista
O Momento	30/04/60	Eles são assim...
O Momento	23/09/60	Denúncia de um ferroviário da Comixta
O Momento	24/09/60	Abusando do cargo
O Momento	11/10/60	Mista auxiliou o PSD

O Momento	29/10/60	Novamente em foco a refinaria de Corumbá
O Momento	09/11/60	Mudança da Comissão para a Bolívia
O Momento	16/01/73	Corumbá poderá ter complexo siderúrgico
O Momento	01/09/73	Garcez; primeiro terminal do gasoduto será em Corumbá.
O Momento	29/12/73	O petróleo do Pantanal discutido no Senado Federal em 1961
O Momento	16/05/74	Emendas darão mais direitos a naturalizados
O Momento	12/12/74	Ex-servidores da Comixta poderão receber
O Momento	16/12/74	Comista- indenização dos servidores
O Momento	12/03/75	Paulinelli quer ocupação de áreas extensas
O Momento	23/04/75	Três ministros lançam hoje o Polocentro
O Momento	21/06/75	Plano de desenvolvimento para o Estado de Mato Grosso
O Momento	25/06/75	Plano de colonização será executado em Cáceres
O Momento	01/08/75	Nunes Rocha cuida dos interesses dos ex-funcionários da Comista
O Momento	07/08/75	Quem é quem na Praça Noroeste
O Momento	10/08/75	Quem é quem na Praça Noroeste II
O Momento	03/06/76	Acordo do gás não impede construção de siderúrgica
O Momento	05/10/76	Instalação das oficinas da CMFBB na vila de Ladário
O Momento	26/05/77	1ª reunião Brasil-Bolívia terá início hoje
O Momento	18/08/77	Zona Franca para Corumbá mais perto da realidade
O Momento	23/08/77	Acordo do gás não sai antes de cinco anos
O Momento	25/08/77	Cássio afirma: com a divisão Corumbá será pólo siderúrgico
O Momento	04/09/77	Comércio na fronteira tem nova regulamentação
O Momento	29/09/77	Acordo do gás depende só de preços
O Momento	08/10/77	Deputado apela a Geisel pagamento aos ex-servidores da COMIXTA
O Momento	27/12/77	Italívio Coelho defende novamente Zona Franca em Corumbá
O Momento	22/02/78	Migração: necessidades de medidas objetivas e urgentes
O Momento	11/07/78	Corumbá será transformada em Zona Franca
O Momento	04/07/79	Zona Franca em Corumbá
O Momento	25/08/79	Zona Franca
O Momento	25/08/79	Zona Franca de Corumbá implantada ainda em 1980
O Momento	27/10/79	Zona Franca de Corumbá e quase uma realidade
O Momento	16/08/80	Zona Franca para Corumbá é vetada
O Momento	08/09/80	Zona Franca: Figueiró critica ministro
O Momento	20/11/80	Martins de Barros solicita informações sobre a Zona Franca
O Momento	13/01/85	Mais cinco estrangeiros são expulsos
O Momento	10/01/86	Cadastramento de bolivianos encerra dia 23
O Momento	24/02/89	MS acha viável interesse do MT no gasoduto
O Momento	16/03/89	Corumbá poderá perder o corredor de exportação para a Bolívia
O Momento	06/06/89	Estados assinam acordo com MS para compra do gás boliviano
O Momento	15/10/91	Márcio Lacerda insiste em ZPE no Mato Grosso
O Momento	15/10/91	Comissão do Senado aprova projeto sobre as ZPE
O Momento	29/10/91	Primeira Feira Internacional Agropecuária Industrial de Corumbá
O Momento	31/10/91	MS poderá ter o gás boliviano em 1994
O Momento	09/11/91	Primeira Feira Internacional Agropecuária e Industrial de Corumbá
O Momento	21/12/91	Projeto de Fadah tem impulso final em Brasília
O Momento	22/01/92	Jacaré pantaneiro é bem visto na ZPE
O Momento	11/04/92	Gás boliviano: perspectivas são as melhores para Corumbá
O Momento	15/04/92	Grupo de trabalho “Pró-implantação “da ZPE em Corumbá
O Momento	06/06/92	Governo assina decreto desapropriando área para implantação da ZPE de Corumbá
O Momento	06/06/92	Corumbá poderá ganhar um posto alfandegado
O Momento	18/06/94	Ari Rigo defende livre comércio na fronteira
O Momento	30/07/94	Construção do gasoduto inicia em 95, diz ministro.
O Momento	10/11/95	Fronteira precisa de destacamento militar
O Momento	09/05/96	Senadores pedem comércio livre na fronteira
O Momento	25/05/96	Governo quer vender Enersul por R\$ 470 milhões sem a concessão do gás
O Momento	10/08/96	Deputado do PSDB é contra a ZLC
O Momento	17/08/96	Enersul assina logo contrato do gás natural com Petrobrás

O Momento	17/06/97	Termoelétrica será construída em duas etapas
O Momento	24/06/97	Prefeitos vão tentar impedir início das obras do gasoduto
O Momento	29/07/97	O verdadeiro pai do gasoduto Brasil-Bolívia
Folha da Tarde	29/11/51	Noroeste será beneficiada com rodovia Corumbá-Santarém
Folha da Tarde	04/09/58	Fadul e a construção da Estação Internacional
Folha da Tarde	17/09/58	Estação Internacional
Folha da Tarde	26/09/58	Verbas para Comissão Mixta
Folha da Tarde	07/11/60	Construção da Estação Ferroviária Internacional de Corumbá
Folha da Tarde	07/11/60	Instalação de uma refinaria de petróleo em Corumbá
Folha da Tarde	28/11/60	Aproveitamento dos funcionários da Brasil-Bolívia
Folha da Tarde	30/11/60	Movimentam-se os funcionários da Comixta
Folha da Tarde	07/12/60	A construção da Estação Internacional de Corumbá
Folha da Tarde	25/04/62	Inoportuna mudança da Comixta
Folha da Tarde	27/04/62	Associação de Servidores da Mista
Folha da Tarde	30/04/62	Comissão Mista
Folha da Tarde	09/05/62	Informa o Dep. Pedro Luiz de Souza, de Brasília: Ilegal a transferência da Comista
Folha da Tarde	12/05/62	Mudança da Comista
Folha da Tarde	24/05/62	Muda a Comissão Mista ferroviária Brasil-Bolívia
Folha da Tarde	25/05/62	Mudança da Comixta
Folha da Tarde	28/05/62	Pela Câmara Municipal: mudança da Comissão Mista
Folha da Tarde	30/05/62	Dr. Josué Theodoro de Souza: Falará hoje na Rádio Club sobre a mudança da Comista
Folha da Tarde	22/06/62	Na Superintendência da CMFBB nosso confrade Dr. Salomão Francisco Amaral
Folha da Tarde	30/08/66	Itamaraty dará ajuda aos municípios situados em zonas fronteiriças
Folha da Tarde	27/06/67	Senador pede solução para funcionários da Brasil-Bolívia
Folha da Tarde	15/07/67	Julgado mandado de segurança de ex-servidores da Brasil-Bolívia
Folha da Tarde	19/07/67	Aproveitamento de ex-servidores da Comixta
Folha da Tarde	19/11/69	Siderúrgica não integrada de Corumbá pode ser prioridade no Projeto Brasil
Folha da Tarde	10/12/69	Fernando reclama nossa refinaria
Folha da Tarde	05/08/71	Delegação da Câmara do Comércio boliviano hoje em Corumbá
Folha da Tarde	10/08/71	Despede-se Comitiva da Câmara de Comércio da Bolívia
Folha da Tarde	19/10/71	Assessor da NOB apela à Prefeitura para urbanizar Esplanada
Folha da Tarde	18/07/73	Comissão Mista - último pedido de Filinto
Folha da Tarde	12/09/73	Projeto ampara servidores da COMISTA
Folha da Tarde	27/09/73	Corumbá com dimensão de grande pólo de desenvolvimento
Folha da Tarde	08/08/74	Perdemos um trabalhador
Folha da Tarde	30/08/74	Ex-servidores da Comista agradecidos a Pinheiro
Folha da Tarde	07/05/75	Corumbá poderá ser zona franca
Folha da Tarde	21/05/75	Nunes Rocha fala sobre Comista ao Presidente
Folha da Tarde	22/05/75	As reivindicações de Corumbá
Folha da Tarde	24/07/75	Problemas para o Ministro: Comixta, Marítimos e fretes.
Tribuna	17/02/48	Acordo entre o Brasil e a Itália sobre a imigração
Tribuna	05/06/48	Brasileiros na fronteira teriam sido metralhados
Tribuna	10/06/48	Imigração intensiva para o Brasil
Tribuna	20/06/48	A Estrada Corumbá-Santa Cruz nos trabalhos da Câmara
Tribuna	13/11/48	Nova orientação à política imigratória
Tribuna	19/11/48	Precisamos de imigração!
Tribuna	23/11/48	A nova lei de imigração
Tribuna	28/01/49	Beneficiando os estrangeiros
Tribuna	12/02/49	Todos podem ser brasileiros
Tribuna	25/02/49	Colonos holandeses para o Brasil
Tribuna	07/04/49	A situação jurídica dos funcionários da CMFBB
Tribuna	09/04/49	Devemos cuidar da imigração nacional
Tribuna	27/04/49	Facilidade de entrada aos estrangeiros sem documentação
Tribuna	10/05/49	Encerrada a Conferência de Imigração em Goiânia

Tribuna	07/07/49	Os estrangeiros como motoristas profissionais
Tribuna	15/09/49	A situação dos empregados da Brasil-Bolívia
Tribuna	20/10/50	Solidariedade continental, o princípio fundamental do futuro governo GV.
Tribuna	23/05/51	A aquisição da nacionalidade brasileira pelos portugueses residentes no Brasil
Tribuna	27/05/51	Corumbá, futuro centro industrial do Oeste Brasileiro
Tribuna	29/07/51	Não haverá restrições na nova política imigratória
Tribuna	12/10/51	100 mil alemães desejam emigrar para o Brasil
Tribuna	18/10/51	Estabilidade para os servidores da COMISTA com 5 anos de exercício
Tribuna	19/03/52	Proposta a reforma do Código de Menores
Tribuna	18/05/52	Prestes estaria agindo na fronteira do Brasil com a Bolívia
Tribuna	28/07/52	Intenso trabalho na Câmara visando amparar os servidores da Brasil-Bolívia
Tribuna	02/11/52	Estabelecidas normas para a entrada de estrangeiros no Brasil
Tribuna	23/11/52	A imigração para MT
Tribuna	10/01/53	O petróleo de Porto Esperança
Tribuna	08/02/53	Porto Esperança como primeiro ponto para as pesquisa de petróleo
Tribuna	28/05/53	Terras devolutas da União, dos Estados e dos Municípios para os nordestinos.
Tribuna	16/07/53	Naturalização com mais de dez anos de residencia no país
Tribuna	17/07/53	Aquisição, perda e reaquisição da nacionalidade.
Tribuna	24/07/53	Decreto coletivo para naturalizações
Tribuna	25/07/53	A exploração do petróleo em Porto Esperança
Tribuna	29/07/53	Os casos de desapropriação serão definidos em lei
Tribuna	08/08/53	Utilização sob regime de aforamento das terras da faixa de fronteira
Tribuna	12/08/53	Resoluções tomadas pela Comissão Especial de Faixa de Fronteiras
Tribuna	13/08/53	Imigrantes japoneses para MT
Tribuna	15/08/53	A lei que beneficia os funcionários brasileiros da COMIXTA
Tribuna	21/08/53	A lei de amparo aos empregados da Brasil-Bolívia
Tribuna	22/08/53	A 14/9 o início da construção do ramal da EF Sorocabana-Ponta Porã
Tribuna	25/08/53	O Paraguai terá acesso ao Atlântico através do Brasil
Tribuna	30/12/53	Cerca de 40 mil requerimentos na repartição das terras do Estado
Tribuna	18/02/54	Vargas em dificuldades para visitar a Bolívia
Tribuna	02/03/54	Prisões efetuadas na Bolívia
Tribuna	06/08/54	Solidário o Brasil com Portugal
Tribuna	16/12/54	Café Filho visitará a Bolívia
Tribuna	11/02/55	Os direitos assegurados aos servidores da Brasil-Bolívia
Tribuna	13/02/55	Sangrento conflito entre brasileiros e argentinos
Tribuna	08/03/55	O aproveitamento do petróleo boliviano
Tribuna	15/03/55	Execução imediata do acordo para a exploração do petróleo boliviano
Tribuna	17/04/55	A invasão de nossa fronteira por gendarmes argentinos
Tribuna	13/07/55	Promoveu sua primeira reunião a comissão Pró-Petróleo de Corumbá
Tribuna	12/08/55	O aproveitamento dos ex-servidores da CMFBB no Serviço Público Federal
Tribuna	17/09/55	Colocação da mão de obra estrangeira no Brasil
Tribuna	14/02/56	Refinaria de petróleo de Corumbá.Por Meira Mattos
Tribuna	21/02/56	O Brasil marcha mesmo para o Oeste
Tribuna	06/03/56	Confirmado o engenheiro Luis Whately na chefia da Comixta
Tribuna	08/03/56	Vão se reunir os presidentes de Brasil, Uruguai e Argentina.
Tribuna	21/03/56	Corumbá centro distribuidor ideal do petróleo boliviano
Tribuna	04/04/56	Por todo este ano serão iniciadas as pesquisas de petróleo em Corumbá
Tribuna	11/04/56	A construção da refinaria de petróleo de Corumbá
Tribuna	03/05/56	A concessão do petróleo boliviano
Tribuna	03/05/56	Uma refinaria de petróleo em Corumbá
Tribuna	03/06/56	Preocupados os servidores da Comissão Mista
Tribuna	07/07/56	A situação dos posseiros de Nabileque
Tribuna	19/07/56	Exploração e indústria de petróleo em MT
Tribuna	13/07/56	Juscelino vai à conferência do Panamá

Tribuna	13/09/56	Projeto de alternativa da estrada pan-americana
Tribuna	21/09/56	Em plena execução os acordos entre o Brasil e o Paraguai
Tribuna	07/10/56	Encontro presidencial na Foz do Iguazu
Tribuna	10/10/56	Grande obra material servindo para o entendimento entre duas pátrias
Tribuna	10/10/56	Nova ligação Brasil-Paraguai
Tribuna	17/11/56	O tratado geral de comércio entre o Brasil e o Paraguai
Tribuna	12/12/56	A exploração pelo Brasil do petróleo boliviano
Tribuna	20/12/56	Acordo comercial e de fronteira entre o Brasil e o Paraguai
Tribuna	20/12/56	Plano de valorização econômica da região sudoeste do país
Tribuna	03/04/57	Os portugueses, no Brasil, terão os mesmos direitos que os brasileiros.
Tribuna	05/05/57	Para que o Brasil fique livre do regime colonial
Tribuna	19/05/57	A instalação da refinaria de petróleo em Corumbá
Tribuna	28/06/57	Refinaria de petróleo em Corumbá.
Tribuna	29/06/57	A construção da refinaria de petróleo em Corumbá
Tribuna	17/07/57	Nova linha aérea La Paz-Corumbá
Tribuna	03/09/57	Além de oportuna é urgente a instalação da refinaria em Corumbá
Tribuna	05/09/57	MT elo de nossas relações internacionais
Tribuna	13/09/57	Filinto Muller: "Aqui embaixo tem petróleo"
Tribuna	24/09/57	A ponte da Foz de Iguazu será uma obra monumental
Tribuna	25/09/57	Ressalta o presidente Stroessner a colaboração do Brasil para o progresso do Paraguai
Tribuna	02/10/57	400 milhões de cruzeiros para a construção da refinaria de Corumbá
Tribuna	17/10/57	A refinaria de Corumbá
Tribuna	03/12/57	Belém do Pará, porto livre ao Peru.
Tribuna	13/12/57	Respeito pelas terras dos índios
Tribuna	09/02/58	A exploração do petróleo boliviano
Tribuna	11/02/58	A exploração do petróleo boliviano
Tribuna	18/02/58	Na chefia da CMFBB, o engenheiro Armilo R. Monteiro
Tribuna	04/03/58	A vez do Oeste. Brasília Machado Neto.
Tribuna	08/03/58	Reunião no Itamarati para debater a Operação Triangular de Imigrantes
Tribuna	14/03/58	Amparo aos servidores da Brasil-Bolívia
Tribuna	18/03/58	A situação dos servidores da CMFBB
Tribuna	26/03/58	O deputado Fernando Jorge empenha-se em favor dos trabalhadores da Comissão Mista
Tribuna	03/04/58	As pesquisas de petróleo em MT
Tribuna	09/04/58	A situação dos funcionários da CMFBB
Tribuna	13/04/58	A lei de amparo aos servidores da CMFBB
Tribuna	15/04/58	Os presidentes de Brasil, Peru, Colômbia e Bolívia vão se encontrar no Amazonas.
Tribuna	06/07/58	O discurso do presidente JK aos embaixadores sul-americanos.
Tribuna	15/07/58	Philadelpho Garcia empenha-se para obter a construção da refinaria de Corumbá.
Tribuna	18/07/58	Justa vitória obtida pelos ferroviários da Brasil-Bolívia
Tribuna	26/07/58	A refinaria de petróleo de Corumbá.
Tribuna	02/09/58	A OPA será discutida na reunião dos chanceleres americanos
Tribuna	02/09/58	A posição do Brasil diante dos problemas do pan-americanismo
Tribuna	17/09/58	A construção da refinaria de petróleo de Corumbá.
Tribuna	27/09/58	Nova era na política do continente
Tribuna	19/10/58	Facilidades para locomoção entre o Brasil e o Paraguai.
Tribuna	31/10/58	Incremento do turismo entre o Brasil e o Paraguai
Tribuna	01/11/58	Italianos no Brasil e desenvolvimento econômico.
Tribuna	11/12/58	A extração do petróleo boliviano
Tribuna	30/01/59	Mais qualidade e menos cifras na imigração dirigida em 58
Tribuna	26/02/59	A construção da refinaria de petróleo de Corumbá
Tribuna	03/04/59	Mais de 30 mil famílias nos núcleos coloniais do INIC
Tribuna	11/04/59	A assinatura da Carta do Banco Interamericano
Tribuna	23/08/59	A construção da Estação Ferroviária Internacional de Corumbá
Tribuna	03/05/61	Refinaria de Corumbá

Tribuna		20/12/61	Nova postergação dos direitos do povo corumbaense
Tribuna		27/04/62	A inoportuna mudança da sede da COMIXTA
Tribuna		10/05/62	Sustada a transferência da CMFBB para a Bolívia
Tribuna		17/05/62	Na Câmara dos Deputados o apelo contra a transferência da CMFBB
Tribuna		25/05/62	Repulsa geral à transferência da sede da CMFBB
Tribuna		26/05/62	Continua sustada a transferência para a Bolívia da sede da CMFBB
Tribuna		27/05/62	Como colaborou o engenheiro-chefe para a mudança da sede da CMFBB
Tribuna		29/05/62	Sem confirmação a notícia da mudança da CMFBB
Tribuna		30/05/62	Ordem do Itamaraty é de não mudar a sede da Comixta
Tribuna		02/09/62	Refugiados argelinos para colonizar MT
Tribuna		17/04/63	O Senador Vicente Bezerra Neto faz a defesa dos direitos dos funcionários da CMFBB
Tribuna		24/04/63	Vão ser aproveitados no Ministério da Viação os funcionários brasileiros da CMFBB
Tribuna		21/05/63	Ainda as relações comerciais do Brasil com a Bolívia
Tribuna		23/05/63	A elevação das tarifas aduaneiras bolivianas e o comércio de Corumbá
Tribuna		28/05/63	Em prol do intercâmbio comercial entre o Brasil e a Bolívia
Tribuna		05/06/63	Ainda o aproveitamento do pessoal da CMFBB
Tribuna		18/07/63	Repercute na Câmara dos Deputados situação do comércio fronteiriço
Tribuna		12/10/63	O aproveitamento dos servidores brasileiros da CMFBB
Tribuna		16/10/63	O aproveitamento dos servidores brasileiros da CMFBB
Tribuna		17/10/63	O aproveitamento dos servidores brasileiros da CMFBB
Tribuna		19/10/63	O aproveitamento dos servidores brasileiros da CMFBB
Tribuna		20/10/63	O aproveitamento dos servidores brasileiros da CMFBB
Tribuna		22/10/63	O aproveitamento dos servidores brasileiros da CMFBB
Tribuna		31/10/63	Nota da ASBRAM.
Correio de Corumbá	de	04/08/60	Refinaria de petróleo
Correio de Corumbá	de	10/9/60	O pessoal da Mixta e as leis do trabalho
Correio de Corumbá	de	29/10/60	Cuidemos da refinaria para Corumbá
Correio de Corumbá	de	26/11/60	A Petrobras e Corumbá
Correio de Corumbá	de	14/9/76	CNP transporta gás da Bolívia para Campo Grande
Diário de Corumbá	de	17/5/73	a tentativa mineira...
Diário de Corumbá	de	23/5/73	Brasil não tem interesse nos minérios bolivianos
Diário de Corumbá	de	29/5/73	A redenção de nosso parque industrial: com o gás boliviano Corumbá vai ganhar usina termelétrica
Diário de Corumbá	de	20/11/73	CMFBB
Diário de Corumbá	de	05/02/74	Escolhidos nomes para estudar gás
Diário de Corumbá	de	13/03/74	Projetos especiais integrados: colonização do Aripuanã
Diário de Corumbá	de	02/04/74	Escolhida delegação que negociará com a Bolívia
Diário de Corumbá	de	17/04/74	Gás sem regionalismo
Diário de Corumbá	de	24/05/74	Italívio: Refinaria para Corumbá
Diário de Corumbá	de	02/06/74	Vamos seguir os conselhos de Monteiro Lobato
Diário de Corumbá	de	11/06/74	Os esquecidos ex-servidores da Comista
Diário de Corumbá	de	16/10/74	Ex-funcionários da COMISTA e marítimos, dois sérios problemas.

Corumbá		
Diário de Corumbá	11/04/76	Vereador reabre problemático assunto da instalação da Zona Franca
Diário de Corumbá	13/05/77	Criação e instalação da Zona Franca em Corumbá
Diário da Manhã	28/08/79	Zona Franca apressa o desenvolvimento de MS
Diário da Manhã	21/08/84	Comércio formiga será fiscalizado com rigor
Diário da Manhã	27/01/87	Corumbá poderá ter até três termelétricas até 1990
Diário da Manhã	19/01/88	Aureliano sai em favor do gás boliviano
Diário da Manhã	26/04/88	Polo siderúrgico de Corumbá pode sair agora
Diário da Manhã	20/09/88	Associação comercial quer ZPE em Corumbá
Diário da Manhã	14/12/88	Gasoduto boliviano volta a ser debatido em São Paulo
Diário da Manhã	23/12/88	Fadah Gattass propõe a criação de ZPE no município de Corumbá
Diário da Manhã	17/03/89	Cáceres poderá tirar corredor de exportação de Corumbá
Diário da Manhã	12/07/89	Eletrobrás acusada de boicotar termelétrica boliviana
Diário da Manhã	19/12/89	Corumbá perdeu sua ZPE para Cáceres

Política interna da Bolívia

O Momento	30/01/48	Inalterada a situação interna da Bolívia
O Momento	12/08/48	Feita a reforma do ministério boliviano
O Momento	16/11/48	A situação política na Bolívia
O Momento	04/12/48	A Bolívia é agitada pela crise política
O Momento	13/12/48	O Exército boliviano recebe uma moção de confiança
O Momento	09/01/53	Estensoro adverte o povo boliviano
O Momento	04/02/53	Abortado novo complot contra Estensoro
O Momento	11/02/53	O fracassado movimento revolucionário boliviano
O Momento	20/04/53	Crise no gabinete boliviano
O Momento	11/05/53	Estensoro dirige-se à imprensa
O Momento	23/07/53	Descoberto na Bolívia um golpe subversivo
O Momento	10/11/53	Sufocado na Bolívia um novo movimento subversivo
O Momento	25/01/60	Distúrbios em uma mina boliviana
O Momento	30/01/60	Mais incidentes na Bolívia
O Momento	27/01/60	Bolívia sob domínio do terror, enforcado um líder sindicalista.
O Momento	25/03/60	Reina calma na Bolívia
O Momento	11/04/60	Consulado de Bolívia
O Momento	03/05/60	Estensoro e Lechin recusaram apoio do PC Boliviano
O Momento	16/05/60	Também a Bolívia estuda possibilidade de rompimento com Trujillo
O Momento	28/05/60	O governo boliviano deseja a visita de Kruchev
O Momento	04/06/60	Eleições na Bolívia
O Momento	11/07/60	Petróleo boliviano
O Momento	22/07/60	Milícia obreira de Bolívia defenderá Cuba
O Momento	03/01/73	Presidente Banzer agora é general
O Momento	24/01/73	Força Naval boliviana controla fronteira
O Momento	26/01/73	Banzer manda guarnecer fronteira
O Momento	30/01/73	Bolívia reafirma domínio sobre jazidas de ferro
O Momento	13/04/73	Bolívia retorna ao Pacto Andino
O Momento	15/06/73	Petróleo boliviano será aumentado
O Momento	28/06/73	Regime constitucional é prometido por Banzer
O Momento	05/07/73	Bolívia: mais anistia será concedida
O Momento	05/07/73	Hugo Banzer será candidato à presidência
O Momento	20/07/73	Manifesto lançado por oficiais bolivianos
O Momento	31/07/73	FSB quer Franquismo na Bolívia

O Momento	07/08/73	Pena capital para especuladores na Bolívia
O Momento	22/08/73	Banzer comanda cerco das Forças Antiguerrilhas
O Momento	28/08/73	Banzer aceitou sua indicação às próximas eleições
O Momento	16/09/73	Banzer anunciou seu novo gabinete
O Momento	30/09/73	Bancários bolivianos suspendem greve
O Momento	03/10/73	Banzer reafirma convocação de eleição sem adiamento.
O Momento	09/10/73	Bolívia reforça denúncia
O Momento	02/11/73	Partidos esquerdistas deverão participar das eleições na Bolívia
O Momento	22/11/73	Banzer lança sua candidatura
O Momento	02/12/73	Hugo Banzer não concorrerá à próxima eleição
O Momento	02/12/73	Eleições na Bolívia poderão ser suspensas
O Momento	25/12/73	Paz Estenssoro teme ser deportado
O Momento	30/12/73	Presidente Banzer admite malogro
O Momento	13/01/74	Expulso Paz Estensoro da Bolívia
O Momento	15/01/74	Governo explica deportação de paz Estenssoro
O Momento	27/01/74	Aumenta o preço de alimentos na Bolívia
O Momento	28/01/74	Mediação da Igreja pôs fim à greve na Bolívia
O Momento	29/01/74	Decretada prontidão militar na Bolívia
O Momento	31/01/74	Camponeses bloqueiam rodovias na Bolívia
O Momento	01/02/74	Hugo Banzer decretou estado de sítio
O Momento	01/02/74	Militares da Bolívia apelam compreensão do povo
O Momento	19/02/74	Presidente Banzer reorganiza seu gabinete
O Momento	06/03/74	Bolívia quer erradicação do cultivo de coca
O Momento	21/03/74	Bolívia quer sua saída para o mar
O Momento	30/03/74	Hugo Banzer afirma que não existe plano para Bolívia atingir o mar
O Momento	10/05/74	Governo boliviano defende a atuação de multinacionais
O Momento	08/06/74	Falhou mais uma vez golpe contra o Presidente Banzer
O Momento	20/10/74	Jornais paralisam na Bolívia
O Momento	12/11/74	Na Bolívia militares detém o poder até 1980
O Momento	08/01/75	Ex-ministro quer eleições na Bolívia
O Momento	31/01/75	Ex-presidente boliviano foi deportado
O Momento	13/04/75	Banzer reforça posição política
O Momento	16/05/75	Bolívia ameaça sustar pagamento a Gulf Oil
O Momento	25/07/75	Religiosas são expulsas da Bolívia
O Momento	19/08/75	Protesto de mineiros na Bolívia
O Momento	09/11/75	Presidente Banzer hoje em Puerto Suárez
O Momento	14/12/75	Descoberto complô na Bolívia
O Momento	31/12/75	Obstáculos para a Bolívia ter acesso ao mar
O Momento	20/01/76	Governo boliviano pensa em “Marcha Azul”
O Momento	22/02/76	Mineiros vão à greve na Bolívia
O Momento	24/02/76	Nova greve pára minas bolivianas
O Momento	26/02/76	Bolívia: fechada outra universidade
O Momento	14/03/76	Bolívia quer acesso ao mar com militares
O Momento	11/04/76	Poderá ser mudado gabinete de Banzer
O Momento	23/04/76	Presidente boliviano muda seus ministros
O Momento	23/05/76	Bolívia desmente perda de terra
O Momento	15/06/76	Bolívia quer logo saída para o mar
O Momento	20/06/76	Minas são declaradas “zona militar”
O Momento	31/07/76	X Exposição - Feira Internacional de Santa Cruz
O Momento	06/08/76	Festividades de Quijarro nos 151 anos de Independência da Bolívia
O Momento	03/09/76	Banzer: saída para o mar garante paz definitiva
O Momento	12/11/76	Hugo Banzer anuncia mudança de ministério
O Momento	22/12/76	Igreja critica recesso de partidos na Bolívia
O Momento	25/03/77	Banzer não admitirá pressões
O Momento	01/05/77	Comissão boliviana quer esclarecer denúncias
O Momento	03/05/77	Indústria boliviana tem apoio do Pacto Andino
O Momento	03/07/77	Bolívia voltará à constitucionalidade depois de 1980
O Momento	15/07/77	Concorrência militar...

O Momento	15/07/77	Banzer prepara discurso sobre abertura política
O Momento	11/10/77	Bolívia não corta consumo de coca porque mineiros dependem dela no trabalho
O Momento	18/10/77	Banzer altera gabinete e supera crise
O Momento	30/10/77	Solução conjunta para Bolívia ter saída ao mar
O Momento	01/11/77	Milhares de bolivianos vivem de plantar coca
O Momento	22/11/77	Bolívia tem novo partido político
O Momento	22/11/77	Falange ataca Plano Banzer
O Momento	02/12/77	Comandantes renunciam e Banzer passa a reserva
O Momento	05/12/77	Bolívia oficializa data de eleição: julho de 78
O Momento	17/12/77	Banzer diz que Bolívia não terá candidato oficial
O Momento	21/12/77	O primeiro candidato na Bolívia
O Momento	25/12/77	Presidente Hugo Banzer assume novo cargo
O Momento	17/01/78	Continua greve na Bolívia
O Momento	31/01/78	Hugo Banzer garante que as Forças Armadas respeitarão os resultados das eleições
O Momento	16/05/78	Partidários de Banzer lutam com esquerdistas em La Paz
O Momento	16/06/78	Banzer diz que Bolívia optará entre anarquia e nacionalismo
O Momento	20/06/78	Governo boliviano promete imparcialidade nas eleições de nove de julho
O Momento	03/07/78	Banzer poderá visitar Puerto Suarez
O Momento	07/07/78	Governo Banzer adverte contra perturbações da ordem
O Momento	13/07/78	Eleições mostram divisões políticas do povo boliviano
O Momento	18/07/78	Uma saída para um país sem litoral
O Momento	18/07/78	Oposição da Bolívia pede isenção aos militares
O Momento	20/07/78	Posse assegurada na Bolívia
O Momento	23/07/78	Banzer renunciou após o golpe militar de Juan Pereda
O Momento	23/07/78	Até Pereda quer anulação das eleições na Bolívia
O Momento	26/07/78	Opositores reiniciam críticas
O Momento	04/08/78	Juan Pereda cancela reunião
O Momento	19/09/78	Oficiais bolivianos pedem mobilização
O Momento	20/09/78	Banzer quer eleições sem participação de militares
O Momento	28/11/78	Bolívia em paz após o golpe com Padilha prometendo eleições
O Momento	29/11/78	Junta Militar diz que a Bolívia retornou a total normalidade
O Momento	06/12/78	Banzer é demitido do cargo de embaixador na Argentina
O Momento	12/12/78	Bolívia estuda pedido de asilo
O Momento	19/12/78	Denunciado novo complô para golpe na Bolívia
O Momento	16/03/79	Generais da Bolívia: nossa meta é a volta à democracia
O Momento	25/04/79	Bolívia tem excesso de partido para eleição
O Momento	26/04/79	Hugo Banzer vai concorrer nas eleições de julho
O Momento	06/05/79	Encerrado prazo para inscrição eleitoral na Bolívia
O Momento	29/05/79	Banzer se candidata e garante que vence
O Momento	29/05/79	Banzer é candidato
O Momento	10/07/79	Presidente boliviano pede paz a partidos
O Momento	11/07/79	Siles denuncia pressão militar ao Congresso
O Momento	13/07/79	Siles Zuazo nega rumores
O Momento	15/07/79	Siles ainda lidera pleito na Bolívia
O Momento	18/07/79	Indefinição eleitoral aumenta tensão em La Paz
O Momento	28/07/79	Zuazo e Paz Estenssoro estudam acordo político
O Momento	26/08/79	Militares não permitirão que Banzer seja julgado
O Momento	14/10/79	Gabinete boliviano sofrerá alterações
O Momento	27/10/79	Bolívia na reunião da OEA pede uma saída para o mar
O Momento	18/12/79	Gueiller acha que haverá guerra civil na Bolívia se abertura fracassar
O Momento	23/12/79	Hernan Siles Zuazo é expulso do MNRI
O Momento	12/01/80	Central boliviana...
O Momento	16/01/80	Congresso boliviano marca eleições gerais para julho
O Momento	17/01/80	Crescem pressões dos camponeses sobre La Paz
O Momento	22/01/80	Central Boliviana lança ultimato no Congresso
O Momento	30/01/80	Bolívia pressiona seringueiros

O Momento	02/03/80	Presidente adverte partidos em La Paz
O Momento	17/04/80	Na Bolívia cai chefe do Exército
O Momento	27/04/80	A renúncia de ministro gera crise em La Paz
O Momento	27/04/80	General quer tirar bolivianos do caos
O Momento	29/04/80	Comitê tenta golpe e ameaça decretar greve na Bolívia
O Momento	03/05/80	Militar propõe pacto na Bolívia
O Momento	03/05/80	Militar dá garantias a operário na Bolívia
O Momento	04/06/80	General boliviano quer segurança integral
O Momento	18/06/80	Advertência na Bolívia
O Momento	19/06/80	Chefe militar boliviano ratifica apoio à eleição
O Momento	28/06/80	Bolívia espera mais um golpe para logo depois das eleições
O Momento	10/07/80	Siles procura Quiroga
O Momento	31/08/80	Garcia Meza denuncia complô contra regime
O Momento	02/09/80	Bolívia pensa em deixar Pacto Andino para aderir à Argentina
O Momento	03/09/80	Bispos analisam crise na Bolívia
O Momento	04/09/80	Bolívia promete punir com morte tráfico de droga
O Momento	05/09/80	La Paz busca o rompimento de seu isolamento
O Momento	10/09/80	Exilados bolivianos dizem que regimento militar se rebelou contra Garcia Meza
O Momento	18/09/80	Regime boliviano descarta apoio dos partidos
O Momento	22/11/80	Igreja boliviana faz crítica à nova lei
O Momento	27/11/80	Bolívia tem plano para erradicar a cocaína
O Momento	28/11/80	Federação contesta a Bolívia
O Momento	29/11/80	La Paz acha que presidente eleito quer dar apoio
O Momento	06/12/80	Meza observa o comportamento do Pacto Andino
O Momento	28/12/80	Missa sem toque de recolher na Bolívia
O Momento	17/02/81	Garcia Meza quer acabar com tráfico de cocaína
O Momento	20/02/81	Gratificação alta estimula bolivianos
O Momento	07/04/81	Garcia Meza decreta emergência nacional
O Momento	26/04/81	Garcia Meza ameaça punir Banzer com o “rigor da lei”
O Momento	26/05/81	Banzer espera apelo militar
O Momento	10/06/81	Bolívia já pensa na Constituinte
O Momento	04/11/81	Bolívia vai investigar contrato da Odebrecht
O Momento	28/07/82	Militares da Bolívia não entregarão poder agora
O Momento	01/08/82	Militares bolivianos pedem civis no poder
O Momento	17/08/82	Bolívia julgará ex-presidentes
O Momento	01/10/82	Afastada possibilidade de união nacional na Bolívia
O Momento	01/10/82	Zuazo promete democracia pluripartidária
O Momento	02/10/82	Civis bolivianos assumem a volta de Zuazo não tem data certa
O Momento	05/10/82	Banzer e Meza serão acusados na Bolívia
O Momento	26/10/82	Bolívia prende coronéis de órgão anti-droga
O Momento	27/10/82	Garcia Meza será julgado, diz Zuazo
O Momento	30/10/82	Bolívia vai usar polícia de elite contra droga
O Momento	01/11/82	Garcia Meza e Arce Gomes processados na Bolívia
O Momento	04/11/82	Bolívia anuncia guerra sem trégua às drogas
O Momento	19/11/82	Governo Zuazo pede moderação
O Momento	26/11/82	Bolívia estipula prazo para receber denúncias
O Momento	04/12/82	Bolívia quer extradição de Garcia Mesa
O Momento	05/12/82	Zuazo obtém concessão de mineiros
O Momento	08/12/82	Zuazo defende nova doutrina militar para a Bolívia
O Momento	10/12/82	Ministro boliviano anuncia reunião entre Figueiredo e Siles em 83
O Momento	17/12/82	Congresso boliviano expulsa golpista
O Momento	31/12/82	Expulsos mais dois das Forças Armadas da Bolívia
O Momento	08/01/83	Bolívia desmente troca de ministros
O Momento	12/01/83	Renúncia de ministros agrava crise na Bolívia
O Momento	14/01/83	Suazo espera superar a crise
O Momento	16/01/83	Siles Zuazo supera crise com a reorganização do gabinete
O Momento	21/01/83	Denunciada conspiração na Bolívia

O Momento	28/01/83	Bolívia supera a crise com a posse de cinco novos ministros
O Momento	06/02/83	Empresários bolivianos ameaçam parar indústrias
O Momento	19/02/83	Diálogo para superar crise na Bolívia
O Momento	22/02/83	Bolívia apurará desaparecimentos
O Momento	25/02/83	Bolívia ultima novo pacote de austeridade
O Momento	10/03/83	Bolívia terá logo eleição municipal
O Momento	15/03/83	Desmentida tentativa de golpe na Bolívia
O Momento	26/03/83	Bolívia perde setenta por cento das safras
O Momento	27/03/83	Tropa boliviana combaterá drogas
O Momento	19/04/83	Bolívia terá US\$ 70 milhões contra cocaína
O Momento	05/05/83	Bolívia: Zuazo debate cogestão
O Momento	07/05/83	Emergência em Cochabamba
O Momento	20/05/83	Bolívia apóia o pedido de extradição de Arce
O Momento	20/05/83	A questão do pedágio boliviano
O Momento	20/06/83	“Rei da Coca” quer dar golpe na Bolívia
O Momento	20/08/83	Bolívia quer um bilhão de dólares para combater coca
O Momento	24/08/83	Bolívia teme guerrilhas
O Momento	11/01/85	Coronel boliviano preferia vender cocaína apreendida
O Momento	13/01/85	Coca boliviana rendeu em 84 US\$ 2 bilhões
O Momento	25/01/85	Bolívia pune seis generais por desacato
O Momento	27/01/85	Bolívia instala nova corte eleitoral
O Momento	01/02/85	Corte eleitoral boliviana não consegue funcionar
O Momento	07/02/85	Bolívia intensifica ação contra cocaína
O Momento	19/03/85	Eleições bolivianas são adiadas e greve continua
O Momento	19/03/85	Zuazo oferece participação no governo e COB rejeita
O Momento	27/03/85	Bolivianos encerram a greve geral
O Momento	16/04/85	Pando é o provável...
O Momento	21/04/85	Produção mineral cai na Bolívia
O Momento	22/05/85	Bolívia promove ajuste monetário
O Momento	11/01/86	37 kg de cocaína apreendidos em cinco dias na Bolívia
O Momento	22/03/86	Consumo de drogas atinge 5% dos bolivianos
O Momento	01/04/86	Polícia boliviana encontra granada fabricada no Brasil
O Momento	20/04/86	Venda ilegal de cocaína na Bolívia rende US\$ 6 bilhões
O Momento	30/03/89	Bolívia convencerá camponeses para acabar com a coca
O Momento	31/05/89	Vencedor quer anular pleito na Bolívia
O Momento	31/08/89	Ex- ministro boliviano fala de hiperinflação
O Momento	11/09/89	Modelo econômico será mantido na Bolívia
O Momento	21/11/89	Bolívia instaura estado de sítio
Folha da Tarde	08/07/66	Bolívia e seu direito ao mar. Franklin William Gonzalez
Folha da Tarde	06/08/66	A independência da Bolívia. Franklin William Gonzalez
Folha da Tarde	03/10/67	A Bolívia expulsou mais um jornalista
Folha da Tarde	05/08/67	Amanhã o 142º Aniversário da Independência da Bolívia
Folha da Tarde	07/08/67	Dia das Forças Armadas Bolivianas
Folha da Tarde	09/08/67	Solenemente comemorado em Puerto Suarez o dia das Forças Armadas
Folha da Tarde	10/09/67	Guevara morto em combate na Bolívia
Folha da Tarde	30/09/67	Puerto Suárez comemorou a libertação do Departamento de Santa Cruz
Folha da Tarde	13/10/67	Incinerado o corpo de Guevara
Folha da Tarde	14/11/67	Bomba explode em Embaixada da Bolívia
Folha da Tarde	25/02/69	Guerrilheiros foram vistos na zona fronteira boliviana
Folha da Tarde	27/11/72	Fragelli pronunciará conferência em La Paz
Folha da Tarde	30/11/72	Corumbá e a visita do governador à Bolívia
Folha da Tarde	01/12/72	Condecoração boliviana ao Prefeito de Corumbá
Folha da Tarde	03/12/72	Fragelli: Bolívia e Mato-Grosso têm interesses comuns
Folha da Tarde	25/07/73	Banzer reivindica saída para o mar
Folha da Tarde	06/08/73	Hoje, data magna na Bolívia.
Folha da Tarde	21/08/73	Hugo Banzer dominou fácil Sedição de Barbery
Folha da Tarde	15/09/73	Novos ministros bolivianos
Folha da Tarde	09/10/73	Yacimientos inauguram instalações em Porto Suarez

Folha da Tarde	23/11/73	Pequena ponte da amizade é assunto no Congresso
Folha da Tarde	01/12/73	Ministério de Banzer renunciou
Folha da Tarde	14/12/73	Trem de cobre comprova integração ferroviária continental
Folha da Tarde	31/01/74	Sufocada rebelião boliviana
Folha da Tarde	13/03/74	Bolívia pretende desenvolver siderurgia
Folha da Tarde	21/03/74	Banzer diz que é hora de ações
Folha da Tarde	09/05/75	Gulf Oil: a vez da Bolívia
Folha da Tarde	17/10/75	Movimentação esquerdista na Bolívia
Folha da Tarde	31/01/76	Bolívia pode fechar fábrica
Tribuna	12/03/48	Normaliza-se a Bolívia
Tribuna	14/09/48	Greve de gráficos na Bolívia
Tribuna	26/10/48	Descoberto um complô revolucionário na Bolívia
Tribuna	12/11/48	A Bolívia procura melhorar
Tribuna	31/05/49	O governo de La Paz dirige-se ao povo
Tribuna	01/09/49	A revolução na Bolívia degenerou em guerra civil
Tribuna	03/09/49	A revolução na Bolívia
Tribuna	04/09/49	A revolução na Bolívia
Tribuna	07/09/49	Caminha para o fracasso a revolução na Bolívia
Tribuna	10/09/49	A situação na Bolívia
Tribuna	18/09/49	A Bolívia reentra num largo período de paz
Tribuna	17/09/49	O resultado da revolução na Bolívia
Tribuna	09/02/50	Complô comunista descoberto na Bolívia
Tribuna	17/06/50	A visita dos emissários da ONU ao Oriente boliviano
Tribuna	28/07/50	Sufocada outra intentona na Bolívia
Tribuna	13/10/50	Em visita ao Oriente boliviano o presidente Urriolagoitia
Tribuna	20/10/50	A visita do presidente Urriolagoitia ao Oriente boliviano
Tribuna	17/11/50	Descoberto um complô em La Paz
Tribuna	19/11/50	Em estado de sítio a Bolívia
Tribuna	10/05/51	Continua na frente Paz Estensoro
Tribuna	13/05/51	As eleições na Bolívia
Tribuna	17/05/51	Paz Estensoro, o provável presidente da Bolívia.
Tribuna	18/05/51	Agita-se na Bolívia a questão da “maioria absoluta”
Tribuna	03/01/52	Empréstimo norte-americano à Bolívia
Tribuna	12/02/52	Este ano as eleições da Bolívia
Tribuna	15/04/52	Terminou vitorioso o mais sangrento movimento revolucionário na Bolívia
Tribuna	08/10/52	Paz Estensoro trabalha pela paz e engrandecimento da Bolívia
Tribuna	04/11/52	Nacionalizadas as minas de estanho da Bolívia
Tribuna	09/01/53	Irrompeu na Bolívia novo movimento revolucionário
Tribuna	15/01/53	Numerosas prisões efetuadas na Bolívia
Tribuna	10/02/53	Constitucional e independente o governo de Estensoro
Tribuna	12/03/53	Prestes e outros líderes comunistas encontram-se na Bolívia em Cochabamba
Tribuna	21/03/53	O governo boliviano cancela um contrato com capitalistas argentinos
Tribuna	17/05/53	Frustrado na Bolívia novo movimento subversivo
Tribuna	26/05/53	A política internacional da Revolução Boliviana
Tribuna	30/07/53	Reforma agrária na Bolívia
Tribuna	30/08/53	Reforma agrária na Bolívia
Tribuna	11/12/53	Faleceu a esposa do presidente Paz Estensoro
Tribuna	05/08/54	Descoberto e sufocado um complô na Bolívia
Tribuna	04/03/55	Elementos extremistas presos na Bolívia
Tribuna	20/04/55	Descoberto na Bolívia o mais importante complô até hoje descoberto
Tribuna	06/08/55	Independência da Bolívia
Tribuna	08/01/56	Paz Estensoro não concorrerá à reeleição
Tribuna	04/03/56	Invadiram o quartel e retiraram todas as armas e munições
Tribuna	20/03/56	Chegou a Santa Cruz de la Sierra onde poderá residir como em qualquer outra parte da Bolívia
Tribuna	17/06/56	Realiza-se hoje o pleito presidencial na Bolívia

Tribuna	01/05/57	Estaria pensando em renunciar o presidente Siles Suazo
Tribuna	19/06/57	Imigrantes japoneses para a Bolívia
Tribuna	18/02/58	Nomeado o Dr. Dorakis governador do Departamento de Santa Cruz
Tribuna	06/08/58	A data nacional da Bolívia
Tribuna	19/09/58	Bolívia aumenta sua produção de petróleo
Tribuna	30/12/59	Tropas revolucionárias bolivianas estariam realizando treinamento nas vizinhanças de Corumbá
Tribuna	12/03/60	Complô revolucionário teria sido descoberto na Bolívia
Tribuna	14/03/60	A situação na Bolívia. Fala o chefe do golpe fracassado
Tribuna	20/03/60	A nova tentativa de revolução na Bolívia
Tribuna	22/03/60	Anistia na Bolívia
Tribuna	23/03/60	Prossegue confusa a situação na Bolívia
Tribuna	27/03/60	A propósito de um noticiário sobre a situação na Bolívia
Tribuna	01/04/60	Guevara Arze candidato à Presidência
Tribuna	26/04/60	Estenssoro renunciou à sua candidatura
Tribuna	27/04/60	Crise na área situacionista da atual política boliviana
Tribuna	10/06/60	Estenssoro adverte
Tribuna	26/06/60	As eleições na Bolívia
Tribuna	09/08/60	Tomaram posse os novos mandatários da Bolívia
Tribuna	09/09/60	A Rebelião das milícias camponesas na Bolívia
Tribuna	01/11/60	Falsos os rumores de crise na Bolívia
Tribuna	17/11/60	Graves os acontecimentos ocorridos na Bolívia
Tribuna	18/11/60	Agrava-se a situação interna da Bolívia
Tribuna	19/11/60	A Bolívia está em estado de sítio
Tribuna	22/01/61	Estenssoro decretou estado de sítio ontem na Bolívia
Tribuna	24/01/61	A Bolívia pretende suspender o pagamento de indenizações
Tribuna	27/04/61	Não pode ser embaixador da Bolívia
Tribuna	10/06/61	Greve geral na Bolívia
Tribuna	13/06/61	Como foi evitado o golpe comunista na Bolívia
Tribuna	18/06/61	Manifestações hostis a Stevenson na Bolívia
Tribuna	07/11/61	O engenheiro Balderrama recebeu honrosa missão de seu governo
Tribuna	13/12/61	Violentas manifestações populares contra o Chile em La Paz
Tribuna	26/01/62	Manifestações populares na Bolívia contra o regime de Fidel Castro
Tribuna	10/04/62	O 10º aniversário da Revolução Boliviana
Tribuna	24/04/62	A Bolívia pede à OEA ação coletiva contra o Chile
Tribuna	09/05/62	Acusada de espionagem alta patente do Exército boliviano
Tribuna	05/08/62	A data máxima na Bolívia
Tribuna	20/06/63	Contra a mudança da sede da Aduana de Puerto Suarez
Tribuna	22/06/63	Sustada a mudança da Aduana de Porto Suarez para Roboré
Tribuna	08/12/63	Demitiu-se coletivamente o gabinete boliviano
Tribuna	17/12/63	Fórmula conciliatória para solução da crise boliviana
Tribuna	19/01/64	Dois candidatos disputarão a vice-presidência da Bolívia
Correio de Corumbá	27/12/76	Anistiados 70 presos e exilados bolivianos
Correio de Corumbá	19/07/77	Bolívia poderá ter eleições em três anos
Correio de Corumbá	29/12/77	Fronteira será povoada
Correio de Corumbá	20/03/78	Bolivianos marcham em protesto contra o Chile
Correio de Corumbá	28/07/91	Bolívia comemorou sua independência
Diário de Corumbá	20/05/73	Falange Socialista ameaça governo de coalizão do coronel Hugo Banzer
Diário de Corumbá	09/01/74	Bolívia retarda o acordo sobre o gás
Diário de Corumbá	12/01/74	Bolívia ameaça fechar as universidades para acabar com agitações

Diário Corumbá	de	17/02/74	Na Bolívia outra crise
Diário Corumbá	de	13/03/74	Poder total para os militares bolivianos
Diário Corumbá	de	26/04/74	Bolívia está pleiteando sua saída para o mar
Diário Corumbá	de	07/05/74	Compra de gás gera protestos na Bolívia
Diário Corumbá	de	18/06/74	Banzer sofre agora pressões de direita
Diário Corumbá	de	26/06/74	Governador de Santa Cruz percorre canal do Tamengo e ouve detalhadas explicações sobre sua desobstrução
Diário Corumbá	de	04/07/74	Bolívia pode anular banimento dos 24 militares rebeldes
Diário Corumbá	de	05/07/74	Gulf acha petróleo na fronteira Bolívia-Brasil
Diário Corumbá	de	10/07/74	No canal, saída para a Bolívia.
Diário de Corumbá		15/08/74	Preços altos no comércio boliviano
Diário Corumbá	de	01/09/74	Renúncia do General Hugo Banzer
Diário Corumbá	de	07/09/74	Puerto Suarez deixa de vender sua gasolina
Diário Corumbá	de	10/10/74	Comércio boliviano aumenta média de vendas
Diário Corumbá	de	29/11/74	O Presidente da Bolívia ratifica no cargo de consulesa da Bolívia em nossa cidade a Exma. Sra. Gisselle Brunn Sciaroni
Diário Corumbá	de	04/07/75	Quijarro, uma nova frente no progresso da Bolívia.
Diário Corumbá	de	12/03/76	Causas econômicas e maiores liberdades públicas são motivos para crise no governo Banzer
Diário Corumbá	de	18/07/76	Banzer pede moderação a trabalhadores
Diário Corumbá	de	17/11/79	Bolívia: Congresso reitera que golpe de Natusch é ilegal
Diário Corumbá	de	30/11/79	Bolívia: operários pressionam Governo
Diário Corumbá	de	28/07/85	Eleição boliviana só terá resultado no dia 12
Diário Manhã	da	24/04/79	Bolívia: chuvas e desabamento
Diário Manhã	da	07/05/79	Estensoro esteve ontem em Puerto Suarez
Diário Manhã	da	10/05/79	Bolívia: Consulado alerta sobre eleições
Diário Manhã	da	25/06/87	Bolívia procura saída para recessão
Diário Manhã	da	12/01/88	Gás boliviano não tem apoio da Eletrobrás
Diário Manhã	da	27/07/88	Bolívia implanta Patrulha Mirim em Santa Cruz
Folha Corumbá	de	26/06/99	Bolívia quer escoar safra por hidrovía
Folha Corumbá	de	26/06/99	Autoridades bolivianas em destaque
Folha Corumbá	de	11/09/99	Desrespeito ao símbolo nacional
Folha	de	09/10/99	Manifestação fecha fronteira Brasil-Bolívia

Corumbá		
Tribuna Livre	10/6/87	Bolívia: general deposto faz ameaças
Tribuna Livre	01/07/87	Choque de trens na Bolívia
Tribuna Livre	28/08/87	Novo trem para a Bolívia
Tribuna Livre	25/10/87	Começou a circular a nova moeda boliviana

Relações Bolívia-Brasil

O Momento	23/01/38	A conferência de Corumbá
O Momento	17/08/44	Esclarecendo o caso da prestação de contas da CMFBB
O Momento	21/09/46	Manifesto a todos os trabalhadores da EF Brasil-Bolívia
O Momento	26/11/46	A chefia da comissão Mixta: Não foi ainda nomeado o substituto do Dr. Luiz Alberto Whately
O Momento	05/05/47	O partidatismo político na comissão mixta brasileiro-boliviana
O Momento	31/05/47	O caso da Mixta
O Momento	23/02/48	Brasil-Bolívia: Encontro em San José
O Momento	09/04/48	O presidente Eurico Dutra em visita à Bolívia
O Momento	21/05/48	Visita Corumbá uma comissão de parlamentares bolivianos
O Momento	24/05/48	O banquete sábado no “Hotel Corumbá”
O Momento	26/05/48	Visita “O Momento” a Comissão Parlamentar Boliviana
O Momento	13/06/48	Um grande abraço inter-continental através das paralelas de aço da E. F. Brasil-Bolívia
O Momento	12/07/48	Para a conclusão da E.F. Brasil-Bolívia
O Momento	15/07/48	Os trilhos da Noroeste do Brasil avançam rumo a Porto Esperança
O Momento	16/07/48	Uma viagem pela Brasil-Bolívia
O Momento	16/07/48	Uma viagem pela Brasil-Bolívia. José Faraco Guimarães
O Momento	10/08/48	A viagem do Gal. Dutra à Bolívia
O Momento	13/08/48	Estrada de Ferro Brasil-Bolívia
O Momento	13/08/48	Estrada de Ferro Brasil-Bolívia
O Momento	14/08/48	O que é a E. F. Brasil-Bolívia
O Momento	18/08/48	Vêm recepcionar aos dois presidentes
O Momento	18/08/48	Para cimentar cada vez mais a amizade brasileiro-boliviana
O Momento	23/08/48	A inauguração do trecho ...
O Momento	23/08/48	A significação da entrevista entre os presidentes Dutra e Hertzog
O Momento	23/08/48	Em Roboré
O Momento	23/08/48	Saludo. Luis Telley Herrero
O Momento	24/08/48	Trilhos do progresso no coração da Bolívia
O Momento	03/12/48	A Brasil-Bolívia
O Momento	16/08/49	A situação dos funcionários da E F Brasil-Bolívia
O Momento	21/09/49	Um sonho que em breve se tornará realidade
O Momento	21/09/49	Unindo o Atlântico ao Pacífico através da EF Brasil-Bolívia
O Momento	23/03/53	Forças brasileiras na fronteira com a Bolívia
O Momento	30/09/53	Novas bases do acordo comercial Brasil-Bolívia
O Momento	16/11/53	Incentivando. Lucílio de Medeiros
O Momento	16/11/53	Incentivando o intercâmbio comercial com a República da Bolívia. Lucílio de Medeiros
O Momento	01/12/53	Esperado na Bolívia o presidente da República do Brasil
O Momento	04/12/53	Vargas e Paz Estensoro firmarão uma declaração conjunta
O Momento	25/01/58	Prossegue secreta a Conferência de Corumbá
O Momento	28/01/58	O Momento publica hoje o discurso de saudação aos chanceleres Barrau e Macedo Soares pronunciado pelo Dr. Gabriel Vandoni

O Momento	29/01/58	Carta reversal Brasil-Bolívia
O Momento	04/02/58	Petróleo boliviano
O Momento	07/02/58	Petróleo boliviano
O Momento	10/02/58	Acordos com a Bolívia
O Momento	12/03/58	Pela Comissão Mista
O Momento	22/04/60	Três “Paulistinha” ofertados à Bolívia
O Momento	10/01/61	Vieram inspecionar a Brasil-Bolívia
O Momento	23/11/72	Fragelli visitará La Paz dia 27
O Momento	03/12/72	Bolívia condecora Governador Fragelli
O Momento	10/12/72	Acordo Brasil-Bolívia
O Momento	21/12/72	Reflexos da visita do governador a La Paz
O Momento	04/01/73	Bolívia terá canal para o mar Atlântico
O Momento	12/01/73	Bolívia: imitar os atos do Brasil
O Momento	19/01/73	Incorporada mais oitenta quilômetros quadrados da Bolívia para o Brasil
O Momento	13/04/73	Ferrovias unirá Brasil e Chile
O Momento	13/04/73	Brasil concede concessões tarifárias a bolivianos
O Momento	15/04/73	Bauru organiza missão empresarial para visitar Santa Cruz de la Sierra
O Momento	28/04/73	Brasil financia também ferrovia na Bolívia; e Colômbia se aproxima.
O Momento	29/04/73	Debate do gasoduto dia 13 de maio
O Momento	01/05/73	Brasil e Bolívia farão convênio
O Momento	15/05/73	Técnicos da Petrobras na Bolívia dia 18
O Momento	20/05/73	Brasil aumenta seu intercâmbio com a Bolívia
O Momento	22/05/73	Iniciado debate da compra do gás boliviano
O Momento	23/05/73	Gasoduto é assunto de negociação entre o Brasil e a Bolívia
O Momento	27/05/73	Ponte de Arroio Conceição Brasil-Bolívia
O Momento	29/05/73	Advertência ao regime de Banzer
O Momento	05/06/73	Bolívia estuda proposta brasileira e mexicana
O Momento	07/06/73	Hugo Banzer acumula cargos e quer tranquilizar o país
O Momento	10/06/73	Ministro da Bolívia vem ao Brasil
O Momento	06/07/73	Mário Gibson vai a Bolívia tratar da aquisição do gás boliviano
O Momento	07/07/73	Usina de aço é meta da Siderbrás em Puerto Suarez
O Momento	12/07/73	La Paz, acordo sobre gasoduto
O Momento	14/07/73	Governo boliviano aceita proposta do Brasil
O Momento	28/07/73	Política do Brasil é destacada por diplomata boliviano
O Momento	14/08/73	Esta semana terão início negociações para o gás boliviano
O Momento	18/08/73	Confirmada a vinda do Governador de La Paz a Mato Grosso
O Momento	29/09/73	Missão boliviana chega domingo para acertar acordo do gás
O Momento	03/10/73	Iniciada as conversações entre Brasil e Bolívia
O Momento	11/11/73	Amanhã o debate do comércio do gás boliviano
O Momento	17/11/73	Serão encerradas hoje as conversações sobre o gás boliviano
O Momento	20/11/73	Brasil poderá explorar o petróleo boliviano
O Momento	23/11/73	Compra do gás ainda sem solução
O Momento	05/12/73	Brasil e Bolívia firmam acordo
O Momento	09/12/73	Presidente Médici fala sobre o gás boliviano
O Momento	13/12/73	É de vital importância a venda do gás para a Bolívia
O Momento	05/01/74	Banzer anuncia construção de gasoduto
O Momento	11/01/74	Consulesa boliviana solicita término da Ponte do Arroio Conceição
O Momento	27/01/74	Gasoduto será debatido novamente em fevereiro
O Momento	21/02/74	Regional centro-sul conquista novos transportes na Bolívia
O Momento	01/03/74	Brasil e Bolívia reiniciam em abril acordo do gás
O Momento	16/04/74	Aprovado acordo do gás boliviano
O Momento	20/04/74	Reserva de Mutum será explorada
O Momento	24/04/74	Brasil e Argentina juntos em “El Mutum”
O Momento	21/06/74	Corumbá recebe hoje a visita ilustre do governador do Departamento de Santa Cruz de la Sierra e sua comitiva
O Momento	17/08/74	Acordo de Cochabamba transforma-se em realidade
O Momento	30/01/75	Corumbá-Santa Cruz projeto em conclusão

O Momento	21/02/75	A la opinión publica
O Momento	13/07/75	Alcaide de Puerto Suarez visita Scaffa
O Momento	20/07/75	Ministro dos Transportes na Bolívia
O Momento	27/08/75	Aprovados dois financiamentos para a Bolívia
O Momento	05/09/75	Consul da Bolívia colaborará na construção de praças
O Momento	14/09/75	Saída da Bolívia para o mar pode ser no Amazonas.
O Momento	12/10/75	Intercâmbio comercial com a Bolívia
O Momento	24/10/75	Convenio ferroviário com países vizinhos
O Momento	09/11/75	Araken negocia preço do gás boliviano
O Momento	23/11/75	Acordo do Gáz será tratado dia 8 em Santa Cruz
O Momento	06/12/75	Acordo com a Bolívia incluiu derivado de óleo
O Momento	07/12/75	Contrato do gás boliviano deverá ser assinado amanhã
O Momento	14/12/75	Ratificado acordo do gás Brasil-Bolívia
O Momento	17/12/75	Corumbá do passado e um resumo de sua história. As estradas de ferro Corumbá-Santa Cruz de la Sierra ...
O Momento	16/01/76	Gás boliviano...
O Momento	24/01/76	Santos pode ter ligação ferroviária com Arica
O Momento	28/03/76	Ministros discutirão termos dos estudos finais da Rodovia Corumbá-Santa Cruz
O Momento	28/03/76	Acordo do gás boliviano: reunião em abril
O Momento	22/08/76	Artesanato matogrossense irá à Feira Boliviana
O Momento	26/08/76	Brasil dinamizará o Acordo com a Bolívia
O Momento	13/04/76	Novo Cônsul da Bolívia
O Momento	08/06/76	Manganês na divisa Brasil-Bolívia
O Momento	22/07/76	Bolívia está preocupada com suas fronteiras
O Momento	03/09/76	Ministros tratam da rodovia Corumbá-Santa Cruz de la Sierra
O Momento	10/09/76	Confirmada presença de representação corumbaense em Santa Cruz de la Sierra
O Momento	24/09/76	Pro-Sol na Feira Internacional em Santa Cruz de La Sierra
O Momento	29/09/76	Completo êxito participação do PRO-SOL na Feira de Santa Cruz
O Momento	03/10/76	Chanceleres vão discutir saída boliviana ao mar
O Momento	21/10/76	PROSSOL na Feira internacional de Santa Cruz
O Momento	09/11/76	Embaixador vê burocracia a atrasar o acordo do gás
O Momento	28/11/76	Gás boliviano...
O Momento	28/11/76	Gás boliviano poderá ter solução ainda nesta semana
O Momento	03/04/77	Banco do Brasil punido na Bolívia
O Momento	01/05/77	Comissão boliviana quer esclarecer denúncias
O Momento	26/05/77	1ª reunião Brasil-Bolívia terá início hoje
O Momento	27/05/77	A reunião em nível de fronteira para controle de epizootias
O Momento	31/05/77	Acordo do gás poderá ser revogado
O Momento	16/06/77	Acordo do gás novamente adiado
O Momento	23/07/77	Confirmada a visita de Hugo Banzer
O Momento	12/08/77	Ônibus para a Bolívia
O Momento	10/03/78	Brasil e Bolívia estudam bases do "Acordo do Gás"
O Momento	14/04/78	Brasil ofereceu Corumbá à Bolívia como saída para o mar
O Momento	22/06/78	Brasil não cancelou acordo do gás com a Bolívia
O Momento	28/06/78	Negociações sobre o gás com a Bolívia podem recomeçar
O Momento	16/07/78	Energia para Bolívia
O Momento	06/08/78	Brasil e Bolívia terminam demarcação das fronteiras
O Momento	28/09/78	Despedida del Consul de Bolívia
O Momento	06/10/78	Bolívia quer concluir negociação do gás
O Momento	20/10/78	Bolívia tem pressa em vender gás ao Brasil
O Momento	21/10/77	Bolívia pede ao Brasil verba para sua ferrovia
O Momento	22/10/78	Gás natural pode vir canalizado da Bolívia até o Rio de Janeiro
O Momento	28/10/78	Saiu o acordo do gasoduto da Bolívia até o eixo Rio SP.
O Momento	30/11/78	A Bolívia garante o gás ao Brasil
O Momento	08/12/78	Técnicos discutem construção do gasoduto Brasil-Bolívia

O Momento	08/07/79	Conferência de Ministros na Bolívia
O Momento	07/08/79	Gás: bolivianos garantem que acordo será mantido
O Momento	11/08/79	Brasil espera definição do gás boliviano
O Momento	14/08/79	Estudo do Itamarati duvida da venda do gás boliviano
O Momento	17/08/79	Pericas nega problema no acordo sobre o gás
O Momento	25/01/80	Ferrovias ligarão litoral do Atlântico ao Pacífico
O Momento	28/02/80	Reunião de chanceleres
O Momento	01/06/80	Bolívia comunica que não poderá vir ao Rio no dia 22
O Momento	25/06/80	Gasoduto Brasil-Bolívia passará em Corumbá
O Momento	16/07/80	Brasil envia missão à Bolívia
O Momento	16/07/80	Fronteira terá prioridade para sistema de comunicações
O Momento	19/08/80	García Meza quer negociar venda do gás com o Brasil
O Momento	23/01/81	Estudo do gasoduto boliviano será contratado em três meses
O Momento	10/02/81	Bolívia só vende gás se houver excedentes
O Momento	17/03/81	Bolívia recebe óleo de acordo com Petrobrás
O Momento	07/08/81	Gasoduto Brasil-Bolívia
O Momento	08/08/81	Terminal de transporte Brasil-Bolívia terá definição de Pedrossian
O Momento	18/09/81	Industriais de Campo Grande vão a Santa Cruz de la Sierra
O Momento	10/11/81	Chanceleres reúnem-se hoje na Bolívia
O Momento	29/08/82	Shigeaki Ueki está na Bolívia tratando do gasoduto
O Momento	06/10/82	Gasoduto Bolívia - São Paulo economizará divisas
O Momento	16/10/82	Novo governo da Bolívia afasta oficial linha dura
O Momento	26/10/82	Bolívia prende coronéis de órgão antidroga
O Momento	10/12/82	Ministro boliviano anuncia reunião entre Figueiredo e Silles em 83
O Momento	11/12/82	A compra do gás boliviano volta à mesa de negociações
O Momento	12/12/82	Acordo do gás com a Bolívia pode sair logo
O Momento	15/12/82	Bolívia renegocia dívida com Brasil na quinta-feira
O Momento	17/12/82	Figueiredo recebe convite para visitar a Bolívia em 83
O Momento	22/12/82	Brasil é o maior credor da Bolívia
O Momento	30/12/82	Encontro Figueiredo Siles ainda sem data
O Momento	02/02/83	Acordo do gás com a Bolívia terá definição em março
O Momento	22/02/83	Itamaraty não dá caráter oficial à vinda de Siles Suazo ao Rio
O Momento	22/02/83	Figueiredo aceita convite de Zuazo
O Momento	19/03/83	Bolívia quer renegociar os débitos com o Brasil
O Momento	29/03/83	Bolívia quer aproveitar o gás natural do Brasil
O Momento	12/05/83	Bolívia disposta a firmar acordo de gás
O Momento	25/05/83	Consulado do Brasil em Puerto Suarez
O Momento	03/06/83	Brasil dá crédito para Bolívia comprar ônibus
O Momento	20/08/83	Ulysses participa do debate na Bolívia
O Momento	13/11/83	Reivindicações da Bolívia apoiadas por José Fragelli
O Momento	18/04/85	Bolivianos querem incrementar comércio
O Momento	26/04/85	Grupo de empresários bolivianos chega dia 27
O Momento	30/04/85	Bolívia quer comprar mais de MS
O Momento	04/05/85	Empresários bolivianos assinam novo protocolo de intenções na capital
O Momento	21/03/86	Comissão Brasil-Bolívia estuda caso de invasão
O Momento	06/06/86	O futuro do gás boliviano
O Momento	31/01/89	Volta negociação da importação do gás boliviano
O Momento	16/03/89	Corumbá poderá perder o corredor de exportação para a Bolívia
O Momento	05/04/89	Pedro Paulo reivindica gestão do governador para conclusão da Transcontinental
O Momento	25/04/89	Rosário defende construção do gasoduto Brasil-Bolívia
O Momento	06/06/89	Estados assinam acordo com MS para compra do gás boliviano
O Momento	30/06/89	Empresários brasileiros e bolivianos visitam o Prefeito Fadah
O Momento	02/07/89	Rodovia Brasil-Bolívia: um desafio quase vencido
O Momento	11/07/89	Brasil fecha acordos com a Bolívia
O Momento	28/07/89	Governo assina acordo com a Bolívia
O Momento	01/08/89	Gás boliviano: Sarney participa da solenidade de assinatura do acordo

O Momento	17/08/89	Bolívia cria impasse na exportação brasileira
O Momento	17/09/89	Ronaldo Aragão defende intercâmbio Brasil-Bolívia
O Momento	26/10/89	Estado receberá energia elétrica da Bolívia em 92
O Momento	30/11/89	Brasil e Bolívia assinam acordos
O Momento	10/07/94	Gasoduto Bolívia-Brasil
O Momento	27/09/94	Presidentes se reúnem em Puerto Suarez
O Momento	26/11/96	MS e Bolívia vão atuar em conjunto no combate da aftosa
O Momento	03/07/97	Transporte Brasil-Bolívia tem solução final
O Momento	06/07/97	Acordo deverá acabar com impasse na fronteira
O Momento	08/07/97	Acordo vai reprimir pirataria na fronteira
Folha da Tarde	18/06/60	Lechin em Roboré: “Brasil pode pensar duas vezes”.
Folha da Tarde	26/11/60	Acordos de Roboré: perfeitamente válidos
Folha da Tarde	17/09/65	Rodovia Ramon Gomez
Folha da Tarde	04/01/66	A Estrada Transcontinental Santos-Arica
Folha da Tarde	17/06/66	A construção da Estação internacional de passageiros da E. F. noroeste do Brasil em Corumbá está paralisada
Folha da Tarde	05/07/66	Comissão Mista Brasil-Bolívia
Folha da Tarde	18/10/66	Será assinado convenio entre a NOB e a E. F. Santa Cruz-Corumbá.
Folha da Tarde	02/01/67	A NOB e a II assembléia Geral Latino-Americana de Ferrocarriles
Folha da Tarde	05/04/67	Estrada Corumbá-Puerto Suárez
Folha da Tarde	15/06/67	Tráfego mútuo ferroviário Brasil-Bolívia
Folha da Tarde	20/06/67	Firmado tratado de tráfego mútuo Brasil-Bolívia
Folha da Tarde	06/07/67	Ferrovários da Bolívia fará estágio na NOB
Folha da Tarde	07/08/67	Em estudo a ligação ferroviária Santos-Arica
Folha da Tarde	11/09/67	Comissão estuda porto para a Bolívia
Folha da Tarde	10/10/67	Ampliado o transporte de carga Brasil-Bolívia
Folhada Tarde	20/01/68	Trem internacional: Corumbá-Santa Cruz de la Sierra
Folha da Tarde	09/04/68	Bolívia quer auxílio brasileiro para completar ligação ferroviária
Folha da Tarde	15/01/69	Associação Comercial de Corumbá e o comércio fronteiriço
Folha da Tarde	26/02/69	Andreazza assina convênio com Bolívia e Peru para as obras da rodovia transamericana
Folha da Tarde	04/03/69	Chancelaria boliviana procura solução para o problema do câmbio em Corumbá
Folha da Tarde	07/03/69	Polícia Federal afirma: no assunto câmbio, lei foi cumprida.
Folha da Tarde	21/04/69	Importante reunião ferroviária.
Folha da Tarde	12/11/69	Não é possível o desenvolvimento unilateral dos povos americanos.
Folha da Tarde	04/12/69	Ratificado Tratado de Roboré
Folha da Tarde	30/09/70	Integração na faixa de fronteira
Folha da Tarde	12/11/70	Presidente da Bolívia em Corumbá.
Folha da Tarde	11/09/71	Transporte pela Noroeste para a Bolívia
Folha da Tarde	23/09/71	Bolívia procura saída ferroviária
Folha da Tarde	07/10/71	Ponte da amizade poderá unir Brasil e Bolívia
Folha da Tarde	11/10/71	Brasil auxiliará Bolívia na construção de rodovia
Folha da Tarde	14/10/71	Rodovia Puerto Suárez-Santa Cruz: mais um passo para Corumbá assumir posição de maior entroncamento da América do Sul
Folha da Tarde	10/12/71	Auxílio do Brasil à Bolívia
Folha da Tarde	05/07/72	Rodovia Corumbá-Santa Cruz tem prioridade no tratado de vinculação rodoviária
Folha da Tarde	15/07/72	BR 262 escolhida como rodovia multinacional
Folha da Tarde	22/07/72	Projeto visa aproveitar gás natural boliviano
Folha da Tarde	19/08/72	Transpantaneira dará origem a nova multinacional
Folha da Tarde	24/08/72	CEMAT terá rede internacional
Folha da Tarde	25/09/72	Bolívia dá prioridade máxima à Corumbá-Santa Cruz
Folha da Tarde	09/07/73	Brasil vai construir siderúrgica na Bolívia
Folha da Tarde	10/07/73	Gás boliviano leva Gibson a La Paz
Folha da Tarde	12/07/73	Gás boliviano em troca de siderúrgica
Folha da Tarde	26/07/73	Porto Suarez precisa ter um consulado brasileiro
Folha da Tarde	18/08/73	Brasil-Bolívia

Folha da Tarde	18/08/73	Governador da capital boliviana visitará Mato-Grosso
Folha da Tarde	21/08/73	Acordo Brasil-Bolívia
Folha da Tarde	24/09/73	Gás e minérios da Bolívia na hora da decisão
Folha da Tarde	27/09/73	Para Banzer, gás e decisão delicada.
Folha da Tarde	02/10/73	Corumbá-Ladário-Porto Suarez: área metropolitana internacional
Folha da Tarde	22/10/73	Isenção fiscal a produtos bolivianos não duráveis
Folha da Tarde	27/10/73	Banzer vai insistir na reunião da Bacia do Prata na estrada para Corumbá
Folha da Tarde	08/11/73	Intensificado transporte ferroviário para Bolívia
Folha da Tarde	05/12/73	Acordo do gás garante polo industrial internacional nesta região
Folha da Tarde	20/12/73	Congresso internacional quer urgência na BR 262
Folha da Tarde	25/12/73	Uma viagem transcontinental
Folha da Tarde	05/01/74	Transporte ferroviário amplia intercambio entre Brasil e Bolívia
Folha da Tarde	10/01/74	Consulesa da Bolívia apela para término da ponte do Posto Esdras
Folha da Tarde	23/3/74	Regional Centro-Sul conquista novos transportes na Bolívia
Folha da Tarde	29/3/74	Acordo do gás será firmado em abril
Folha da Tarde	17/8/74	Acordo de Cochabamba transforma-se em realidade
Folha da Tarde	17/9/74	Intercambio Brasil-Bolívia: estado de consciência
Folha da Tarde	18/9/74	Bolívia retifica o acordo industrial
Folha da Tarde	21/9/74	Programa do Governador e comitiva em Santa Cruz
Folha da Tarde	24/9/74	Bolivianos irão a Brasília tratar do acordo do gás
Folha da Tarde	17/11/74	Intercâmbio Brasil-Bolívia: estado de consciência
Folha da Tarde	21/11/74	Ratificado Acordo de Cooperação Brasil-Bolívia
Folha da Tarde	17/02/75	Cresce intercâmbio ferroviário entre Brasil e Bolívia
Folha da Tarde	25/03/75	Construção da Brasil-Bolívia começa em novembro
Folha da Tarde	10/05/75	Professor de Corumbá em comissão boliviana
Folha da Tarde	16/05/75	Estudos e debates sobre zona franca
Folha da Tarde	30/06/75	Traçado da Corumbá-Porto Suarez poderá ser modificado
Folha da Tarde	09/07/75	Rodovia Brasil-Bolívia pronta em dois anos
Folha da Tarde	29/10/75	Rodovia Corumbá-Santa Cruz será implantada em 1976
Folha da Tarde	19/11/75	Rodovia Corumbá-Santa Cruz: primeira classe
Folha da Tarde	11/03/76	Fronteira: utilização do gás boliviano
Tribuna	27/09/37	Ferrovia entre a Bolívia e o Estado de Mato Grosso
Tribuna	19/01/44	Intercâmbio Corumbá-Santa Cruz
Tribuna	18/05/48	Para breve o encontro Dutra-Hertzog
Tribuna	25/05/48	A Comissão Parlamentar boliviana em Corumbá
Tribuna	01/06/48	Os parlamentares bolivianos agradecidos
Tribuna	13/06/48	...perto da realidade o sonho Santos-Arica
Tribuna	27/06/48	O contrato de trinta (danificado) com a Bolívia
Tribuna	03/02/49	Construiremos mais um trecho da Brasil-Bolívia?
Tribuna	14/01/50	Embaixador, pela primeira vez, o ex-presidente da Bolívia.
Tribuna	14/11/50	O petróleo boliviano será fator decisivo para o desenvolvimento do Oeste brasileiro
Tribuna	27/10/51	Ocupada por bolivianos, mas pertence ao Brasil.
Tribuna	05/02/52	Refinaria de petróleo em Corumbá para aproveitamento do produto boliviano
Tribuna	13/02/52	As pesquisas e exploração do petróleo boliviano
Tribuna	20/02/52	Espera contribuir para maior união entre Brasil e Bolívia e a segurança do continente
Tribuna	06/5/52	Intensificam-se os trabalhos para a conclusão ainda este ano da E.F. Corumbá-Santa Cruz
Tribuna	27/11/52	Em julho vindouro a conclusão da ligação ferroviária Brasil-Bolívia
Tribuna	01/02/53	Em julho próximo chegará o primeiro trem a Santa Cruz de la Sierra
Tribuna	03/02/53	Visitará o Brasil o vice-presidente da República da Bolívia
Tribuna	07/02/53	Café Filho discutirá em La Paz, a exploração do petróleo boliviano
Tribuna	02/08/53	Vai tratar com o governo boliviano dos problemas petrolíferos
Tribuna	14/08/53	A exploração do petróleo boliviano pelo Brasil
Tribuna	23/08/53	Inauguração em novembro da ferrovia Corumbá-Santa Cruz

Tribuna	23/08/53	Novo convênio econômico será firmado entre o Brasil e a Bolívia
Tribuna	26/08/53	A exploração pelo Brasil do petróleo boliviano
Tribuna	28/08/53	A missão Negrão de Lima à Bolívia
Tribuna	07/11/53	Ainda este ano em Santa Cruz, os trilhos da Brasil-Bolívia
Tribuna	07/11/53	Na segunda quinzena de dezembro o encontro Vargas-Estensoro
Tribuna	12/11/53	Atingem Santa Cruz de la Sierra os trilhos da Brasil-Bolívia
Tribuna	03/12/53	Este mês em Corumbá, Vargas e Estensoro
Tribuna	11/12/53	Possível alteração na data do encontro Vargas-Estensoro
Tribuna	15/12/53	Na primeira quinzena de janeiro, o encontro Vargas-Estensoro
Tribuna	22/12/53	A conclusão da E. F. Corumbá-Santa Cruz de la Sierra
Tribuna	31/12/53	Maior estreitamento das relações econômicas entre o Brasil e a Bolívia
Tribuna	19/08/54	Vai correr o primeiro trem desde Santos no Brasil até Pailon, na Bolívia.
Tribuna	04/01/55	A inauguração da EF Corumbá-Santa Cruz
Tribuna	06/01/55	A inauguração da ferrovia Corumbá-Santa Cruz de la Sierra
Tribuna	05/03/55	A Brasil-Bolívia acelerará o progresso de cinco países
Tribuna	01/04/55	Atualização do tratado de exploração do petróleo boliviano
Tribuna	15/07/55	Um milhão de litros de gasolina, no momento, será fornecido pela Bolívia.
Tribuna	24/05/55	O Brasil terá assegurada a exploração do petróleo em qualquer região da Bolívia
Tribuna	28/07/55	Esteve no Rio o Presidente eleito da Bolívia
Tribuna	02/08/55	Gasolina da Bolívia para o Brasil
Tribuna	29/02/56	Prolongamento da Madeira-Mamoré à Bolívia
Tribuna	07/03/56	Solicitação do Brasil à Bolívia
Tribuna	06/06/56	Veio atualizar acordos petrolíferos com o Brasil
Tribuna	31/07/56	Esteve no Rio o presidente eleito da Bolívia
Tribuna	01/08/56	Prioridade à Petrobras na exploração e exportação do petróleo brasileiro
Tribuna	02/08/56	Porto franco no Brasil à Bolívia
Tribuna	04/08/56	Atualização dos tratados sobre o petróleo entre o Brasil e a Bolívia
Tribuna	07/08/56	As relações entre o Brasil e a Bolívia
Tribuna	09/08/56	Em vigor o convênio comercial entre o Brasil e a Bolívia
Tribuna	11/08/56	Brasil e Bolívia, tudo nos aproxima!
Tribuna	21/08/56	Resultou em feliz entendimento entre o Brasil e a Bolívia, a visita do presidente Zuazo ao nosso país.
Tribuna	25/08/56	Aproveitamento do petróleo boliviano
Tribuna	05/03/57	Exploração imediata do petróleo boliviano
Tribuna	20/03/57	A exploração do petróleo boliviano pelo Brasil
Tribuna	28/05/57	Aproveitamento e saída do petróleo boliviano
Tribuna	30/05/57	Solução definitiva para os problemas petrolíferos do Brasil e da Bolívia
Tribuna	27/07/57	O problema do petróleo boliviano
Tribuna	05/11/57	Atualização do tratado de petróleo entre o Brasil e a Bolívia
Tribuna	20/11/57	Sugerido o encontro de chanceleres do Brasil e da Bolívia
Tribuna	31/12/57	Encontro dos chanceleres do Brasil e da Bolívia em Corumbá
Tribuna	04/01/58	Dia 27 em Corumbá o encontro dos chanceleres da Bolívia e do Brasil
Tribuna	12/01/58	O encontro dos chanceleres do Brasil e da Bolívia em Corumbá
Tribuna	19/01/58	O encontro dos chanceleres do Brasil e da Bolívia em Corumbá
Tribuna	21/01/58	O encontro dos chanceleres do Brasil e da Bolívia em Corumbá
Tribuna	23/01/58	O encontro dos chanceleres Macedo Soares e Manoel Barrau
Tribuna	24/01/58	Chegaram ontem a Corumbá os chanceleres do Brasil e da Bolívia
Tribuna	25/01/58	A conferência entre os chanceleres do Brasil e da Bolívia em Corumbá
Tribuna	01/02/58	Brasil e Bolívia deram à América um belo exemplo de elevado espírito americanista
Tribuna	03/02/58	As conversações entre os chanceleres do Brasil e da Bolívia
Tribuna	07/02/58	A 25 de março a viagem do chanceler Macedo Soares à Bolívia
Tribuna	22/02/58	Para negociar os atos ajustados entre os chanceleres Macedo Soares e

		Manuel Barrau
Tribuna	03/05/58	A CMFBB e a Bolívia
Tribuna	06/05/58	A construção da Estação Internacional comum à NOB e à Brasil-Bolívia em Corumbá.
Tribuna	18/06/58	Esperado amanhã em Corumbá, o trem transporte de gasolina da Bolívia.
Tribuna	21/06/58	Chegou ontem da Bolívia o trem conduzindo gasolina para Corumbá
Tribuna	13/07/58	3200 km de fronteira
Tribuna	13/07/58	Brasil e Bolívia fixam suas fronteiras
Tribuna	20/08/58	CMFBB. Comunicado 01/58
Tribuna	28/09/58	Execução mais rápida dos acordos existentes entre o Brasil e a Bolívia
Tribuna	05/11/58	Vão ser instalados em Corumbá, Ladário e na Bolívia, vários açougues.
Tribuna	27/01/59	Execução imediata dos acordos com a Bolívia
Tribuna	07/05/59	Permitida a entrada de gado do Jacadigo na Bolívia
Tribuna	12/05/59	Em Corumbá o diretor geral de ganaderia do Ministério da Agricultura da Bolívia
Tribuna	03/09/59	Entrega oficial do primeiro trecho da E F Brasil-Bolívia
Tribuna	01/10/59	Reivindica o comércio de Corumbá, maior cota para seus negócios com a Bolívia.
Tribuna	07/10/59	Alteração da cota para o comércio com a Bolívia
Tribuna	06/11/59	Bolivianos reivindicam melhor tratamento e elevação do teto para suas compras
Tribuna	12/11/59	A elevação do limite para os negócios com a Bolívia
Tribuna	14/11/59	Os bolivianos podem viajar livremente para Corumbá
Tribuna	15/11/59	Continuam as <i>démarches</i> no Rio para a elevação do limite de comércio com a Bolívia
Tribuna	17/11/59	Espera-se a elevação para 15 mil cruzeiros do teto para o comércio com a Bolívia
Tribuna	05/07/60	Petróleo da Bolívia para o Brasil
Tribuna	11/08/60	Interesse da Bolívia na Brasília-Acre
Tribuna	29/10/60	Serão transformadas em tratado as Notas Reversais de Roboré
Tribuna	28/12/60	Ferrari irá à Bolívia
Tribuna	03/01/61	O deputado Fernando Ferrari já seguiu para a Bolívia
Tribuna	27/04/62	Ainda o Tratado de Roboré e a revisão das Notas Reversais
Tribuna	22/08/62	O Brasil cede locomotivas à Bolívia
Tribuna	12/09/62	Dois importantes convênios entre o Brasil, e a Bolívia.
Tribuna	06/02/63	Kubitschek em visita oficial à Bolívia
Tribuna	05/05/63	A Bolívia agradece a ajuda do Brasil
Tribuna	09/05/63	Interessada a Bolívia em importar gado brasileiro
Tribuna	10/05/63	Barreira alfandegária prejudica comércio fronteiriço com a Bolívia
Tribuna	16/05/63	Repercute na Bolívia nossa campanha em defesa do comércio fronteiriço
Tribuna	19/05/63	Barreira alfandegária no comércio com a Bolívia
Tribuna	22/05/63	Será executada a ligação rodoviária Lima - La Paz-Assunção - Brasília
Tribuna	20/06/63	Confirma-se a transferência da CMFBB para a Bolívia
Tribuna	29/06/63	A entrega definitiva da E. F. Brasil-Bolívia
Tribuna	04/07/63	Ainda a entrega da E. F. Brasil-Bolívia
Tribuna	07/07/63	Impasse impede a entrega da E. F. Brasil-Bolívia
Tribuna	11/07/63	Nada há contra a entrega da E. F. Corumbá-Santa Cruz
Tribuna	20/07/63	A barreira alfandegária no...
Tribuna	01/08/63	A transferência da sede da CMFBB e o comércio fronteiriço com a Bolívia
Tribuna	06/08/63	Teriam sido revogadas as restrições impostas pela aduana boliviana
Tribuna	17/08/63	Procura-se solução para o problema do comércio fronteiriço com a Bolívia
Tribuna	17/08/63	Comissão Mixta Ferroviária Brasileiro-Boliviana. Declaração à

		imprensa de Corumbá
Tribuna	25/12/63	Vai desaparecer a Comissão Mixta
Tribuna	12/01/64	A entrega da E.F. Brasil-Bolívia ao governo do país vizinho
Correio de Corumbá	31/12/60	Estudará o petróleo boliviano
Correio de Corumbá	31/08/76	Ligação rodo-ferroviária principal assunto do Ministro boliviano ontem em Brasília
Correio de Corumbá	20/02/78	Assinado acordo Brasil-Bolívia
Correio de Corumbá	25/10/90	Comitê empresarial luta pela construção da rodovia Corumbá-Santa Cruz
Diário de Corumbá	09/04/72	Proposta que originou a declaração conjunta Brasil-Bolívia
Diário de Corumbá	18/06/72	Comunicações diretas entre o Brasil e a Bolívia
Diário de Corumbá	14/07/72	Sindicato Rural convidado para expor em Santa Cruz
Diário de Corumbá	20/01/73	Bolívia se queixa de invasão pacífica
Diário de Corumbá	31/03/73	Br. 262 ligação com a Bolívia
Diário de Corumbá	01/05/73	Empresários bauruenses...incrementar intercâmbio com a Bolívia
Diário de Corumbá	05/05/73	Gasoduto
Diário de Corumbá	17/05/73	Gasoduto nos liga à Bolívia
Diário de Corumbá	23/11/73	Gás boliviano vai mesmo ser explorado pelo Brasil
Diário de Corumbá	05/12/73	Brasil e Bolívia firmam acordo sobre venda do gás
Diário de Corumbá	28/12/73	Brasil e Bolívia firmam acordo sobre venda de gás
Diário de Corumbá	08/03/74	Gás: negociações com a Bolívia em abril
Diário de Corumbá	08/03/74	Governador convidou autoridade boliviana para visitar Corumbá
Diário de Corumbá	14/03/74	Gás será debatido em abril
Diário de Corumbá	18/04/74	...governadores já foi organizado em Santa Cruz
Diário de Corumbá	20/04/74	Confirmada ida de Geisel à Bolívia
Diário de Corumbá	10/05/74	Aviões para a Bolívia
Diário de Corumbá	25/05/74	Brasil e Bolívia assinam o seu maior acordo: o do gás
Diário de Corumbá	27/06/74	Fragelli: Acordos Brasil-Bolívia devem se transformar em estado de consciência popular
Diário de Corumbá	17/08/74	Liberação de passaportes nas viagens a Santa Cruz
Diário de Corumbá	07/09/74	Puerto Suárez deixa de vender sua gasolina
Diário de Corumbá	17/09/74	Fragelli permanecerá três dias na Bolívia
Diário de Corumbá	17/09/74	Previsto novo encontro entre Geisel e Banzer
Diário de Corumbá	18/09/74	Asfalto até Puerto Suárez depende apenas de contrato

Diário Corumbá	de	24/09/74	Fragelli na Bolívia defende comercialização de manufaturados
Diário Corumbá	de	19/11/74	Ratificado acordo de cooperação Brasil-Bolívia
Diário Corumbá	de	22/01/75	Banzer poderá vir a Corumbá em fevereiro
Diário Corumbá	de	16/07/75	Comandante da Força Aérea Boliviana está em Brasília
Diário Corumbá	de	27/07/77	Confirmada visita de Banzer no Brasil
Diário Corumbá	de	13/08/77	Banzer segunda-feira em Brasília
Diário Corumbá	de	17/09/77	Grande choque na fronteira Brasil-Bolívia
Diário Manhã	da	24/04/79	Corumbá-Santa Cruz: duas semanas para a recuperação.
Diário Manhã	da	25/04/79	A volta do trem da Bolívia a Corumbá
Diário Manhã	da	28/04/79	Depende da Associação Comercial trem da Bolívia vir até Corumbá
Diário Manhã	da	29/04/79	Ferrocarriles: só ontem foi confirmado envio de documento
Diário Manhã	da	04/05/79	Lions se reúne e discute comércio fronteiriço
Diário Manhã	da	06/05/79	Comércio fronteiriço: um tema muito amplo
Diário Manhã	da	15/05/79	Malogra a ligação ferroviária de El Portón
Diário Manhã	da	22/05/79	Lions discute aprovação de Memorial
Diário Manhã	da	21/07/79	Paralisada a venda de carros para a Bolívia: Receita Federal resolveu agir
Diário Manhã	da	12/01/80	Motoristas corumbaenses querem acabar com táxis bolivianos
Diário Manhã	da	10/01/80	Interrompido tráfego entre Corumbá e Bolívia
Diário Manhã	da	19/03/85	Brasil e Bolívia se unem para combater contrabando
Diário Manhã	da	22/08/85	Vereador pede dispensa de passaporte para Bolívia
Diário Manhã	da	18/09/87	Marcelo convidado especial para ir à Bolívia
Diário Manhã	da	24/09/87	Marcelo Miranda estará dia 26 na Bolívia
Diário Manhã	da	27/11/87	Brasil e Bolívia começam a acertar a compra do gás
Diário Manhã	da	14/07/88	Gás boliviano em pauta pela terceira vez: Corumbá poderá perder...
Diário Manhã	da	14/12/88	Bolívia quer trabalho em conjunto contra o uso da cocaína
Diário Manhã	da	31/01/89	Importação do gás boliviano voltou a ser negociada
Diário Manhã	da	04/07/89	Empresários querem tráfego até Santa Cruz
Diário Manhã	da	11/07/89	Brasil fecha acordos com a Bolívia
Diário Manhã	da	01/08/89	Marcelo anuncia acordo entre Brasil e Bolívia
Diário	da	29/09/89	Presidente da Bolívia hoje em Campo Grande

Manhã		
Diário da Manhã	03/10/89	Presidente boliviano garante definição até o final do ano
Folha de Corumbá	13/02/99	Presidentes FHC e Banzer inauguram gasoduto Bolívia-Brasil.
Folha de Corumbá	14/08/99	Fronteira Brasil-Bolívia 'em guerra'
Folha de Corumbá	04/09/99	Sandro Fabi: rodovia Corumbá-Santa Cruz é uma realidade
Folha de Corumbá	04/09/99	Fronteira Brasil-Bolívia em guerra
Folha de Corumbá	20/11/99	Petrobrás pretende investir na Bolívia
Folha de Corumbá	04/12/99	Além do gás natural o Brasil comprará energia da Bolívia
Tribuna Livre	22/04/87	Greve geral na Bolívia
Tribuna Livre	18/9/87	Gás boliviano vai beneficiar Corumbá
Tribuna Livre	28/9/87	Corumbá- Santa Cruz: novo trem

Relações exteriores da Bolívia com outros países

O Momento	19/11/48	Grave incidente na fronteira argentino-boliviana
O Momento	20/11/48	O incidente na fronteira argentino-boliviana
O Momento	12/05/73	Allende e Banzer convidados para posse de Campora.
O Momento	23/06/73	Stroessner e Banzer se encontram dia 27
O Momento	20/07/73	Banzer firma acordo com Caldera
O Momento	20/07/73	Presidente boliviano em Bogotá
O Momento	26/08/73	Fronteira boliviana é vigiada pela Argentina
O Momento	12/09/73	Bolívia e Chile vão reiniciar conversações
O Momento	19/10/73	Banzer adia viagem aos EEUU
O Momento	28/10/73	Bolívia e Chile reatam amizade
O Momento	05/01/75	Peru e Bolívia assinam acordo de cooperação
O Momento	07/02/75	Saída da Bolívia para o mar será debatida
O Momento	23/02/75	Adiada reunião entre Chile e Bolívia
O Momento	04/01/76	Aspiração boliviana depende da resposta do Peru
O Momento	17/11/76	Banzer visitará Argentina
O Momento	22/11/76	Peru cederá saída ao mar à Bolívia
O Momento	22/11/76	Brasil, Bolívia, Argentina, Uruguai e Paraguai discutem Bacia do Prata
O Momento	28/05/77	Stroessner na Bolívia
O Momento	21/03/78	Chile acusa a Bolívia de perturbar a paz
O Momento	26/03/78	Bolívia informa à ONU rompimento com o Chile
O Momento	04/04/78	Banzer admite guerra contra o Chile.
O Momento	24/09/80	Bolívia busca aproximação com países socialistas
O Momento	10/10/80	La Paz convida vizinhos para campanha antidrogas
O Momento	24/10/80	La Paz acusa Quito de ter ajudado Siles Suazo
O Momento	04/02/81	Meza quer dialogar com EUA
O Momento	09/05/81	Meza revela exigência de Washington
O Momento	02/08/81	EUA dão verba para o Brasil combater droga
O Momento	15/01/83	Bolívia e Cuba reatam relações diplomáticas
O Momento	21/01/83	Argentina paga gás boliviano
O Momento	29/3/83	Siles Zuazo pede à França para vencer crise
Folha da Tarde	08/11/69	Paralisada a construção do gasoduto Bolívia-Argentina
Folha da Tarde	20/12/69	Esporte perigoso
Folha da Tarde	21/11/75	Bolívia: mercado natural da produção peruana
Folha da Tarde	25/11/75	Bolívia e Chile: acesso ao mar
Tribuna	14/09/33	Paraguai-Bolívia
Tribuna	25/10/47	Encontro dos presidentes Perón e Hertzog na fronteira da Bolívia

Tribuna	08/03/52	Os EEUU estariam praticando extorsão contra a indústria mineira boliviana
Tribuna	10/04/58	Visitou a Bolívia, o presidente do Paraguai.
Tribuna	05/11/60	A penetração da URSS na Bolívia
Correio de Corumbá	22/12/76	Peru exporta 47 microônibus para a Bolívia
Diário de Corumbá	11/05/74	EUA cortam envio de trigo à Bolívia
Diário de Corumbá	16/06/74	Mais gás à Argentina
Tribuna	10/07/63	Novo incidente entre o Chile a Bolívia

Economia

O Momento	26/12/53	Firmado acordo comercial entre o Brasil e a Bolívia
O Momento	02/04/58	O Brasil comprará à Bolívia cinco mil barris de derivados de petróleo
O Momento	11/04/58	Aumento do teto para a troca na fronteira
O Momento	16/04/58	Imediata a instalação da refinaria de petróleo de Corumbá
O Momento	26/01/73	Argentina, Brasil e o ferro boliviano da mina El Mutum.
O Momento	03/07/73	Projetos de Mutum serão aplicados
O Momento	06/07/73	Mário Gibson vai a Bolívia tratar da aquisição do gás boliviano
O Momento	07/07/73	Usina de aço é meta da Siderbrás em Puerto Suarez
O Momento	20/07/73	Banco do Brasil é líder na Bolívia
O Momento	12/08/73	Brasil vende tratores para Bolívia
O Momento	16/08/73	42 milhões para Bolívia
O Momento	13/12/73	Petróleo boliviano aproveita crise e impõe aumento de preço
O Momento	05/01/74	US\$ 16,00 o preço do petróleo boliviano
O Momento	30/08/74	Brasil concede empréstimo à ferrovia boliviana
O Momento	14/11/74	Brasil poderá comprar petróleo da Bolívia
O Momento	13/02/75	Cresce intercâmbio ferroviário entre Brasil e Bolívia
O Momento	25/03/75	Bolívia quer comprar 500 mil reses em Mato Grosso
O Momento	08/06/75	32 milhões para a Bolívia
O Momento	24/06/75	Brasil exporta mudas de abacaxi para a Bolívia
O Momento	23/06/75	Corumbá e a crise.
O Momento	30/08/75	Crédito para “Acordo do Gás”
O Momento	09/11/75	Araken negocia preço do gás boliviano
O Momento	06/12/75	Acordo com a Bolívia incluiu derivado de óleo
O Momento	22/02/76	Asfalto do Brasil para Bolívia
O Momento	16/05/76	Gás boliviano terá preço só em 79
O Momento	18/05/76	Corredor natural de exportação
O Momento	30/07/76	Expositores corumbaenses convidados para Feira Internacional de Santa Cruz
Momento	22/10/76	Máquinas pesadas para a Bolívia por ferrovia
O Momento	22/11/76	Copagaz recebeu gás boliviano
O Momento	21/01/77	Brasil vendeu menos para a Bolívia em 76
O Momento	02/07/77	FEPASA vai levar 12 mil toneladas de tubos para oleoduto boliviano
O Momento	10/08/77	Bolívia: queda no corredor de importação
O Momento	11/10/77	Brasil só paga US\$ 1,10 por gás boliviano
O Momento	11/11/77	Oleoduto boliviano será transportado pela FEPASA
O Momento	14/07/78	Mato Grosso exportou em 1977 170 milhões de dólares
O Momento	25/10/78	Brasil não criará pólo de desenvolvimento na Bolívia
O Momento	10/12/78	Brasil e Bolívia querem pôr fim à bitributação
O Momento	20/04/79	Bolívia pede novo preço para estanho
O Momento	10/08/79	Santa Cruz convida pecuaristas pantaneiros para sua exposição
O Momento	15/01/80	La Paz apela contra agressão econômica
O Momento	19/06/80	Bolívia tenta reajuste no preço do gás vendido a Argentina há oito anos
O Momento	02/08/80	Bolívia reajusta mínimo pela inflação
O Momento	22/11/80	Exportação só em dólares prejudica comércio local

O Momento	05/10/82	Bolívia não paga dívida
O Momento	08/10/82	Bolívia forçada a pagar dívida
O Momento	06/11/82	Bolívia adota aumentos semestrais de salários
O Momento	07/11/82	Governo da Bolívia “desdolariza” economia
O Momento	09/11/82	Siles Suazo anuncia vigência de nova economia boliviana
O Momento	13/11/82	Bolívia abre negociações com o FMI
O Momento	13/11/82	Bolívia ameniza crise com mais US\$ 300 milhões
O Momento	17/05/83	Bolívia dá início ao refinanciamento
O Momento	04/11/83	Andrade Gutierrez ganha concorrência na Bolívia
O Momento	12/02/85	EUA bloqueiam contas bolivianas
O Momento	12/02/85	Desvalorização do peso boliviano cota o dólar a 45 mil
O Momento	19/03/85	Na Bolívia a inflação chega a 2117% em 84
O Momento	16/04/85	Cruzeiro no comércio com a Bolívia e Paraguai
O Momento	17/05/89	Comércio fronteiriço terá venda duplicada
O Momento	07/06/89	Inflação boliviana fica em 0,62% por cento no mês de maio
O Momento	19/11/89	Bolívia baixou para 1,87% sua inflação mensal
O Momento	02/10/93	Brasileiros desprezam bom mercado boliviano
O Momento	07/10/93	Comércio corumbaense decaindo
Folha da Tarde	03/12/60	Espinhos do comércio fronteiriço
Folha da Tarde	10/12/60	Nacionalização do trabalho
Folha da Tarde	23/5/66	Elevado teto para o comércio fronteiriço
Folha da Tarde	09/8/67	Sal da Bolívia para a pecuária do Oeste
Folha da Tarde	13/12/67	Governo boliviano estuda meios para exportação de minérios de Mutum
Folha da Tarde	08/3/69	Consulado Boliviano vê no Banco do Brasil solução para o câmbio
Folha da Tarde	09/3/69	Idem- continuação
Folha da Tarde	07/5/69	Banco do Brasil vai cambiar moeda boliviana
Folha da Tarde	23/10/69	Será regulamentado o comércio fronteiriço com a Bolívia
Folha da Tarde	10/11/69	Bauru quer tentar o que o nosso comércio não conseguiu
Folha da Tarde	14/10/70	BB volta a cambiar peso boliviano
Folha da Tarde	20/10/71	Bolívia quer aumentar exploração de minérios
Folha da Tarde	09/11/71	Bolívia exportará via Corumbá sua safra algodoeira
Folha da Tarde	11/08/72	Mais créditos para Bolívia
Folha da Tarde	01/03/74	Importância do transporte ferroviário nas exportações do Brasil
Folha da Tarde	04/03/74	Ferrovias no roteiro turístico da Embratur
Folha da Tarde	02/09/74	50 milhões para ferrovia boliviana
Folha da Tarde	26/09/74	Progride o intercâmbio comercial Corumbá-Santa Cruz.
Folha da Tarde	17/05/75	Cresce o intercâmbio comercial entre o Brasil e a Bolívia
Folha da Tarde	31/07/75	Comerciantes da Bolívia querem vender em Corumbá
Folha da Tarde	22/11/75	Governo condiciona o crédito à Bolívia: Gasoduto
Folha da Tarde	26/11/75	Mato Grosso venderia gado à Bolívia
Folha da Tarde	27/11/75	Venda de gado na Bolívia assunto em destaque
Folha da Tarde	18/12/75	Petrobrás assina contrato na Bolívia para aquisição de gás
Folha da Tarde	10/02/76	Petrobrás exporta cimento asfáltico para Bolívia
Tribuna	21/09/49	Projeta-se Corumbá no plano internacional
Tribuna	20/07/50	Corumbá e o valor de sua aduana
Tribuna	23/05/51	Acordo comercial entre o Brasil e a Bolívia
Tribuna	14/02/52	A ligação ferroviária Porto Esperança-Corumbá
Tribuna	26/02/52	A ligação ferroviária Brasil-Bolívia
Tribuna	05/04/52	Depende apenas dos créditos a exploração do petróleo boliviano
Tribuna	12/11/52	Convênio comercial entre o Brasil e a Bolívia
Tribuna	13/02/53	Em perspectiva um acordo comercial entre Brasil e Bolívia
Tribuna	12/12/53	Reprodutores bovinos de MT para a Bolívia
Tribuna	14/08/55	25 milhões de cruzeiros para a COMISTA
Tribuna	18/09/55	Prontas e em vigor as tarifas da EFBB
Tribuna	24/09/55	Interessada a Bolívia em incrementar o intercambio comercial com o Brasil.
Tribuna	22/10/55	Licenças concedidas pela Bolívia para importação de produtos brasileiros
Tribuna	21/12/55	A Bolívia quer exportar 25 milhões de litros de gasolina excedente

Tribuna	17/01/56	90 milhões de cruzeiros para a Comissão Mista Brasil-Bolívia
Tribuna	19/05/56	Mão de obra especializada para o progresso do Brasil
Tribuna	08/07/56	10 milhões de litros de gasolina receberá o Brasil da Bolívia a partir de 58
Tribuna	09/08/56	Em vigor o acordo comercial entre o Brasil e a Bolívia
Tribuna	12/08/56	Convênio de comércio brasileiro-boliviano
Tribuna	30/10/56	A Bolívia vai adquirir dez mil cabeças de gado vacum do Brasil
Tribuna	17/11/56	Convênio comercial entre o Brasil e o Paraguai
Tribuna	24/02/57	Concluídas as negociações de comércio entre o Brasil e a Bolívia
Tribuna	07/03/57	A exportação de carne e o contrabando de carne procedente do Paraguai
Tribuna	29/03/57	Nove grupos financeiros nacionais se candidatam à exploração do petróleo boliviano
Tribuna	08/05/57	Para a construção da ponte sobre o Rio Grande (Bolívia)
Tribuna	12/10/57	A saída de mercadorias para a Bolívia
Tribuna	30/10/57	Firma brasileira interessada na exploração do petróleo boliviano
Tribuna	21/02/58	Poderá a Bolívia ser excelente mercado para produção industrial do Brasil.
Tribuna	08/05/58	Elevado o teto para as transações nas cidades fronteiriças brasileiro-bolivianas.
Tribuna	22/06/58	Aumento para 10 mil cruzeiros do limite das vendas aos consumidores bolivianos
Tribuna	21/09/58	Quatro grupos brasileiros disputam no Brasil, o direito de explorar o petróleo da Bolívia
Tribuna	27/09/58	Crédito de 523 milhões de cruzeiros à CMFBB
Tribuna	30/09/58	100 milhões de cruzeiros concedidos por adiantamento à CMFBB
Tribuna	03/01/59	Classificadas as empresas para exploração do petróleo boliviano
Tribuna	15/07/59	Liberado o comércio de mercadorias para a Bolívia
Tribuna	04/11/59	Mais de 10 milhões de cruzeiros liberados para a construção da Estação Internacional de Corumbá
Tribuna	18/03/60	Cr\$ 90.000.000,00 para a Comixa
Tribuna	05/07/60	Petróleo da Bolívia para o Brasil
Tribuna	14/07/60	Jorra petróleo no poço pioneiro da concessão brasileira na Bolívia
Tribuna	17/09/60	Para a exploração do petróleo boliviano
Tribuna	27/11/60	O convênio fronteiriço e o comércio de Corumbá
Tribuna	21/12/60	Exploração de petróleo na Bolívia
Tribuna	13/12/61	Cr\$ 202.525.600,00 para a CMFBB
Tribuna	30/12/61	Desloca-se para o Norte do Estado o intercâmbio comercial com a Bolívia
Tribuna	11/01/62	Sal da Bolívia para os estados de Mato Grosso e Goiás
Tribuna	18/07/62	A Bolívia terá depósito no Porto de Santos
Tribuna	09/09/62	O Brasil aplicará Cr\$ 4 bilhões na EFBB
Tribuna	14/09/62	Pagamento de salários do pessoal da EFBB
Tribuna	16/09/62	Pedido de verbas para pagamento do pessoal da E.F. Brasil-Bolívia
Tribuna	02/06/63	Barreira alfandegária prejudica o comércio fronteiriço Brasil-Bolívia
Tribuna	27/12/74	Porto e Santos, RFA e algodão boliviano.
Correio de Corumbá	29/12/77	Apesar dos obstáculos exportações para a Bolívia continuam
Correio de Corumbá	08/03/90	Indústria, manganês, turismo e gás boliviano são prioridades para Luiz Antônio Campos.
Diário de Corumbá	09/04/72	Brasil comprará petróleo boliviano a partir de julho
Diário de Corumbá	28/02/73	Transporte de açúcar e algodão da Bolívia
Diário de Corumbá	03/03/73	Associação Comercial debateu o comércio com a Bolívia
Diário de Corumbá	03/03/73	Sal
Diário de Corumbá	09/03/73	Governo brasileiro concede isenções à borracha boliviana
Diário de Corumbá	05/05/73	Gasoduto

Corumbá			
Diário de Corumbá	de	13/08/74	Mais pessoas compram gasolina na Bolívia
Diário de Corumbá	de	14/08/74	Trens brasileiros vendidos à Bolívia
Diário de Corumbá	de	18/08/74	Intercâmbio comercial Brasil e Bolívia será intensificado
Diário de Corumbá	de	18/08/74	Indústria ferroviária brasileira equipa parque rodante na Bolívia
Diário de Corumbá	de	20/08/74	Comércio de Santa Cruz pode passar a comprar em Corumbá
Diário de Corumbá	de	22/08/74	Gasolina boliviana não sofrerá aumento
Diário de Corumbá	de	07/09/74	Puerto Suarez deixa de vender sua gasolina
Diário de Corumbá	de	29/09/74	Corumbá precisa de empresas para promover exportações
Diário de Corumbá	de	10/10/74	Comércio boliviano aumenta média de vendas
Diário de Corumbá	de	11/02/75	Cresce intercâmbio ferroviário entre Brasil e Bolívia
Diário de Corumbá	de	31/03/77	Copagaz recebe 120 toneladas de gás da Bolívia
Diário de Corumbá	de	02/07/77	FEPASA vai levar 12 toneladas de tubos para oleoduto boliviano
Diário de Corumbá	de	04/09/77	Comércio na fronteira tem nova regulamentação
Diário de Corumbá	de	28/06/78	Gasolina boliviana a Cr\$ 3,00 o litro
Diário da Manhã		27/06/79	'Comércio formiga' teve cota aumentada
Diário da Manhã		20/03/84	Bolivianos convidados para participar da Expogrande
Diário da Manhã		23/10/84	MS negociou um bilhão com os bolivianos
Diário da Manhã		19/01/85	Codesul, Cacex e Prefeito discutiram comércio boliviano
Diário da Manhã		29/03/85	Exportações em cruzeiros vão continuar
Diário da Manhã		27/07/85	Transporte fluvial Corumbá-Santa Cruz poderá ser reativado
Diário da Manhã		21/09/86	BR 262 abre caminho para o Pacífico
Diário da Manhã		29/09/88	Guerra pede duplicação da cota autorizada pela CACEX
Diário da Manhã		06/10/88	Guerra quer abrir canal comercial com a Bolívia

Diário da Manhã	08/10/88	Vereador incentiva a criação de ZPE em Corumbá
Diário da Manhã	13/10/88	Corumbá poderá sofrer grande queda no comércio boliviano
Diário da Manhã	09/11/88	Gasoduto da Bolívia pode apenas 'passar' por Corumbá
Diário da Manhã	31/05/89	Aumento da cota do 'comércio formiga' agrada comércio
Diário da Manhã	16/06/89	Marcelo Miranda é a favor do asfaltamento da rodovia boliviana
Diário da Manhã	08/08/89	Gás garante energia e provoca 'explosão de desenvolvimento'
Diário da Manhã	06/09/89	Fadah quer Corumbá como o maior polo industrial de MS
Diário da Manhã	23/11/89	Corumbá pode ter ZPE
Diário da Manhã	24/11/89	ZPE de Corumbá depende de força política no Congresso
Diário da Manhã	22/12/89	Um triste Natal para Corumbá
Folha de Corumbá	13/02/99	Gás tem mercado garantido no MS
Folha de Corumbá	13/02/99	Tarifa do gás é indexada ao diesel
O Tamengo	06/10/80	Saída para o mar: Canal do Tamengo

Saúde

O Momento	25/05/91	ACLAUD ajuda dependente
Tribuna	25/09/53	Grassa a varíola em MT
Tribuna	08/05/56	Mais de 50 milhões de cruzeiros para combate à lepra
Tribuna	12/07/62	Está grassando epidemia de varíola na Bolívia
Tribuna	13/03/63	Mal desconhecido está grassando na Bolívia
Tribuna	20/03/63	Não é a "peste negra" que está grassando na Bolívia
Tribuna	15/12/63	O Brasil e a Bolívia vão combater a malária
Correio de Corumbá	19/07/90	Recuperação dos drogados aqui mesmo em Corumbá
Diário da Manhã	14/03/80	Vacinação na fronteira Brasil-Bolívia
Folha de Corumbá	13/03/99	Surto de dengue ameaça Corumbá
Folha de Corumbá	26/06/99	Puerto Suárez recebe campanha de ação da Fundação de Saúde de MS
A Gazeta	31/05/81	Insetos que matam na fronteira

Educação

O Momento	22/11/73	Ministro da Educação em La Paz
O Momento	30/11/73	Acordo com a Bolívia para alfabetização
O Momento	24/03/76	UEMT matriculou alunos estrangeiros
O Momento	25/07/91	Primeira Jornada Médico-Cirúrgico Internacional em Puerto Suarez
Folha da Tarde	12/12/73	Universitários bolivianos e o Projeto Rondon
Folha da Tarde	19/11/73	Bolívia utilizará método brasileiro de educação
Tribuna	05/01/56	O problema dos menores necessita de maior assistência

Tribuna	12/09/57	Jovens educandos. 7 de Setembro.
Tribuna	19/04/58	A instrução
Tribuna	05/11/59	Conferencia sobre petróleo

Cultura

O Momento	13/08/48	Homenagem ao Dr. Bilbao la Vieja
O Momento	03/10/53	A atuação do Cantiflas boliviano
O Momento	10/10/53	Cantiflas boliviano. Hoje à noite, novamente, no Cine Excelsior
O Momento	05/08/53	Independência da Bolívia
O Momento	06/08/53	Comemorações do 6 de Agosto
O Momento	06/08/53	Emancipação da Bolívia
O Momento	15/12/53	Invitación religiosa
O Momento	06/08/60	Independência da Bolívia
O Momento	21/09/68	Corção, historiador e filósofo.
O Momento	12/10/69	Coluna Espírita. Para o dia da Criança. Bom dia para você!
O Momento	?	Vamos construir nossa cidade industrial?
O Momento	13/03/75	Alberto Aguilera, avuelo querido
O Momento	03/04/75	Nosso amado Portugal
O Momento	13/04/75	O imigrante. Cesar Eugênio.
O Momento	05/06/75	A Ramda Larama
O Momento	20/07/76	Intensificam contatos para intercâmbio cultural com a Bolívia
O Momento	03/08/77	Folclore boliviano no Rio
O Momento	18/08/77	Posse da Diretoria Executiva da Liga Árabe-Brasileira de Corumbá
O Momento	04/11/77	Artistas plásticos corumbaenses vão expor em Porto Suarez
O Momento	04/05/78	Centro Boliviano-Brasileiro de Beneficência 30 de Marzo
O Momento	07/07/78	Saludo del Consulado de Bolivia
O Momento	04/07/79	Nelson Dib homenageado pelo Centro Boliviano
O Momento	06/08/81	Bolívia comemora hoje 156 anos de independência
O Momento	06/08/81	Mensaje del Sr. Consul de Bolivia en esta ciudad
O Momento	25/02/93	O Centro Brasileiro-Boliviano "30 de Marzo" se alegra pela compra e venda de gás ao Brasil
O Momento	01/12/94	A imprensa é a vista da Nação por Wilson José
O Momento	28/11/95	Time boliviano faz a festa do esporte em Corumbá
Folha da Tarde	06/08/60	Independência da Bolívia
Folha da Tarde	16/08/60	Legionários mirins desfilarão dia 21. Excursão à Bolívia ainda este mês
Folha da Tarde	14/06/62	Colônia Boliviana
Folha da Tarde	19/01/65	Centro Boliviano, circular nº 84
Folha da Tarde	20/09/65	Saludo da Bolívia
Folha da Tarde	08/08/67	Homenageado pela Bolívia o Prefeito Breno Medeiros
Folha da Tarde	24/10/69	Corumbá, la Ciudad Blanca
Folha da Tarde	29/10/69	Como a Bolívia imita o Peru
Folha da Tarde	05/11/69	Como a Bolívia imita o Brasil
Folha da Tarde	03/04/71	Sede do Centro Boliviano já tem pedra fundamental
Folha da Tarde	07/08/74	La voz de la frontera
Tribuna	11/06/32	Dia da raça lusitana
Tribuna	23/09/37	Fundação de Santa Cruz de la Sierra
Tribuna	17/09/38	A "Marcha para o Oeste"
Tribuna	25/01/44	As futuras imigrações do Brasil

Tribuna	30/03/48	As favelas e a falta de braços na agricultura. Por Jorge Chamma
Tribuna	25/05/48	Imenso o destino de Corumbá. Por Jary Gomes
Tribuna	08/06/48	Vida de cigano
Tribuna	13/10/48	A criança. Alberto de Castro
Tribuna	26/10/48	Uma donzela original. Por Alberto de Castro
Tribuna	09/11/48	Intolerância. Por Dieno Castanho
Tribuna	19/11/48	A data de 15 de novembro
Tribuna	01/12/48	O 5º aniversário da república do Líbano
Tribuna	10/12/48	Alma guarani. Por Armando Cavassa
Tribuna	06/02/49	Liga Árabe Brasileira de Corumbá
Tribuna	24/02/49	Golpes tendentes a enfraquecer o prestígio político sul-americano.
Tribuna	05/04/49	50 mil libaneses rendem homenagem ao Brasil
Tribuna	16/06/49	Campanha contra a imoralidade
Tribuna	22/06/49	Liga Árabe Brasileira de Corumbá
Tribuna	23/09/49	Corumbá, símbolo do Brasil que quer viver bem com os povos irmãos.
Tribuna	29/11/49	A Legião da Decência
Tribuna	30/11/49	A Legião da Decência
Tribuna	21/01/50	Valores humanos
Tribuna	20/04/50	Eis ali a favela
Tribuna	25/04/50	Um acontecimento que marcou uma maior aproximação entre Brasil e Líbano
Tribuna	26/10/51	A criança e o futuro do Brasil. Por Oswaldo Sá.
Tribuna	01/07/52	A homenagem ao Dr. Eudoro Quiroga
Tribuna	04/09/52	E continuam chegando. Por V.B
Tribuna	24/09/53	Fundado no Rio o Instituto Cultural Líbano-brasileiro
Tribuna	25/09/53	O Brasil e o Líbano estreitam cada vez mais os laços de amizade
Tribuna	10/01/54	Ano novo e petróleo. Brasília Machado Neto
Tribuna	26/03/54	Mensagem de estima e saudade
Tribuna	28/03/54	Conversa sobre petróleo
Tribuna	31/03/54	Associação dos nortistas amigos de MT
Tribuna	05/02/55	Corumbá, um apelo.
Tribuna	09/02/55	Em Corumbá um conjunto típico boliviano
Tribuna	19/03/55	Caducou praticamente a exigência da Carteira de Estrangeiros para os imigrantes portugueses.
Tribuna	08/04/55	A verdade histórica sobre a fronteira Brasil-Paraguai ao sul de MT
Tribuna	30/04/55	Refinarias. Brasília Machado Neto.
Tribuna	15/07/55	Autoridades bolivianas agraciadas pelo governo brasileiro.
Tribuna	05/04/56	O problema das favelas
Tribuna	04/05/56	Apelo aos moços corumbaenses
Tribuna	11/05/56	À maneira de manifesto
Tribuna	02/06/56	Constituída comissão pró-sede da Liga Árabe-Brasileira de Corumbá.
Tribuna	03/06/56	Graça alcançada
Tribuna	13/06/56	O povo corumbaense reverencia a memória dos heróis da Retomada de Corumbá
Tribuna	13/06/56	O dia de Portugal
Tribuna	21/06/56	Bolchevismo, nacionalismo e miséria.
Tribuna	12/08/56	Uma grande e irreparável perda para Corumbá
Tribuna	17/08/56	Manifestação de pesar pelo falecimento do Sr. Domingos Sahib
Tribuna	17/08/56	Transitou ontem por Corumbá, o corpo do Dr. Luis Saavedra Suárez.
Tribuna	16/09/56	A lição da Bolívia
Tribuna	09/11/56	Declínio da imigração portuguesa para o Brasil
Tribuna	31/03/57	Os paraguaios querem conhecer o Brasil
Tribuna	07/05/57	Luxemburgo e a China Bolchevista

Tribuna	26/05/57	Mais uma iniciativa em favor de nosso Hospital de Caridade
Tribuna	13/06/57	Corumbá se associa às homenagens que são prestadas ao presidente Craveiro Lopes
Tribuna	27/06/57	O malogro do nacionalismo e do estatismo no mundo. Por Jorge Abdalla Chamma.
Tribuna	24/07/57	A obra de dom Helder Câmara
Tribuna	22/08/57	Homenagem do Brasil ao Paraguai na data da fundação de Assunção
Tribuna	04/09/57	Acredito nos destinos do Brasil. Por Jorge Abdalla Chamma
Tribuna	12/09/57	Jovens educandos. Sete de Setembro. Por João Teodorico de Souza
Tribuna	12/09/57	Tenente-Coronel Farid Elias Kalil.
Tribuna	16/10/57	Recebeu o Dr. Jorge Chamma mais uma alta distinção
Tribuna	19/11/57	Pena de morte. Por Jorge Abdalla Chamma
Tribuna	25/12/57	Súplica do menino pobre. Por Pedro de Medeiros.
Tribuna	27/12/57	Primeira etapa, nacionalismo, segunda etapa, socialismo total bolchevismo. Por Jorge Chamma.
Tribuna	13/03/58	Empossada a nova diretoria da Associação dos Nortistas
Tribuna	10/06/58	O Dia da Raça.
Tribuna	02/08/58	O Clube Monte Líbano confere título de sócio honorário a destacadas personalidades.
Tribuna	12/08/58	Corumbá: gênese, evolução e lutas.
Tribuna	19/08/59	Imigrantes
Tribuna	29/08/59	Corumbá, ponto de união entre duas nações irmãs.
Tribuna	09/06/59	O Dia da Raça em Portugal
Tribuna	12/06/59	O Dia da Raça em Corumbá.
Tribuna	10/10/59	Brasil e Líbano ligados por tantos laços de sangue e de ideal
Tribuna	13/11/59	Fundada em Corumbá a polícia mirim.
Tribuna	23/11/59	A data nacional do Líbano
Tribuna	29/12/59	Os Clubes Monte Líbano e Sírio-Libanês
Tribuna	21/09/60	Aniversário de Corumbá. Mensagem do Centro Boliviano
Tribuna	23/03/63	A Bolívia comemora hoje o "Dia do Mar"
Tribuna	30/03/63	A "Colônia Boliviana" comemora hoje aniversário de sua fundação.
Tribuna	30/03/63	Em benefício da causa continental
Tribuna	26/06/63	Escoteiros paulistas visitarão a Bolívia
Tribuna	20/07/63	O que se diz lá fora da Cidade Branca
Tribuna	06/08/63	O programa das festividades promovidas pelo "Centro Boliviano" desta cidade.
Tribuna	18/08/63	O exemplo de uma vida dedicada ao trabalho
Tribuna	25/12/63	Mensaje de Noche Buena e Año Nuevo
Correio de Corumbá	28/07/91	Excursões à Bolívia
Diário de Corumbá	20/01/73	União Espírita convida para a VIII Semana do Moço Espírita
Diário de Corumbá	13/08/74	Um jornal mais moderno
Diário da Manhã	17/08/74	Os pobres perigosos
Diário da Manhã	26/09/74	População de Porto Soares lembra Independência Boliviana
Diário da Manhã	11/10/74	Moças de Corumbá desfilam na festa de Puerto Suarez
Diário da Manhã	21/09/77	A razão de nossa existência
Diário da Manhã	08/08/79	Passagem do 154º aniversário da Bolívia e próximo 185º Governo
Diário da Manhã	26/03/80	Empossada a Diretoria do "Centro 30 de marzo"
Diário da Manhã	12/08/80	Esta cidade é nossa
Diário da Manhã	30/03/79	Centro Boliviano-Brasileiro faz aniversário hoje.
Diário da Manhã	01/05/79	Centro boliviano-Brasileiro vai comemorar o 1º de Maio
Diário da Manhã	11/05/79	Centro Boliviano-Brasileiro é apolítico
Diário da Manhã	03/07/79	Centro Boliviano-Brasileiro concede título
Diário da Manhã	15/08/79	Jornalista boliviano visita DM
Diário da Manhã	21/11/79	Centro boliviano-Brasileiro presta homenagem

Diário da Manhã	19/01/80	Carnaval de Oruro
Diário da Manhã	22/05/86	Liga Árabe promove o Arraiá de Nhô Patrício
Diário da Manhã	20/01/87	Monje é o novo presidente do Centro Boliviano
Diário da Manhã	05/01/88	Escritores cruceños querem contato com Corumbá
Diário da Manhã	18/05/88	Colônia paraguaia comemora aniversário de Independência
Diário da Manhã	07/12/88	Orro deixa Liga Árabe com grandes realizações
Diário da Manhã	30/03/89	A palestina milenar e o Dia da Terra
Diário da Manhã	28/11/89	Palestinos realizam ato público em Corumbá
Folha de Corumbá	17/04/99	Sangue novo, velhas aspirações.
Folha de Corumbá	12/06/99	Cursos oferecidos pelo Centro Boliviano Brasileiro
Folha de Corumbá	26/06/99	Uma noite na fronteira
Folha de Corumbá	28/08/99	Centro Boliviano-Brasileiro 30 de Marzo
O Tamengo	06/10/80	Santa Cruz de la Sierra
O Tamengo	06/10/80	Reina del estudiante: coronación

Tecnologia

O Momento	22/01/60	Alta produtividade do poço petrolífero de Madrejones, Bolívia
O Momento	04/07/73	Microondas ligarão Brasil à Argentina, Paraguai, Bolívia e depois Uruguai.
O Momento	20/07/73	Bolsas de correspondência entre o Brasil e a Bolívia
O Momento	09/08/73	Bolívia e Paraguai terão aviões desativados da FAB
O Momento	18/12/73	Descobertas minas de urânio na Bolívia
O Momento	15/08/76	Bolívia produzirá urânio concentrado
O Momento	23/10/77	Bolívia anuncia a descoberta de uma nova jazida de gás
O Momento	20/10/78	Brasil e Bolívia acertam ligação por microondas
O Momento	08/12/78	Técnicos discutem construção do gasoduto Brasil-Bolívia
O Momento	22/12/79	Subsolo de Mato Grosso do Sul é rico em gás natural
O Momento	09/01/83	Bolívia tem fósseis de até 75 milhões de anos
O Momento	15/12/89	Bolívia instala telefone do sistema Rurtel
Folha da Tarde	14/01/76	Gás de Santa Cruz: Brasil requer maior pesquisa
Tribuna	Déc. De 40?	Um geólogo para pesquisar petróleo em nosso município
Tribuna	29/01/59	A Petrobrás instalará sonda em rio Brilhante para pesquisar petróleo
Tribuna	09/04/59	Comprovada a existência de petróleo em MT
Tribuna	04/06/59	Pesquisa de petróleo no sul do MT
Tribuna	20/01/60	Será perfurado o segundo poço de petróleo de Mato Grosso
Tribuna	12/03/60	A Petrobras faz pesquisa de petróleo no sul de MT
Diário da Manhã	23/10/80	Telemat firmará convênio com empresa boliviana de telecomunicações
Diário da Manhã	18/03/88	Estudos concluem pela viabilidade do gás boliviano
Diário de Corumbá	01/08/74	Bolívia aprova tecnologia mato-grossense

Esporte

O Momento	26/06/48	Pugilismo
O	09/07/48	Box

Momento		
O Momento	15/07/48	A sensacional luta de Box de amanhã no Pavilhão Bocute
O Momento	16/07/48	Quem vencerá a luta de Box de hoje à noite?
O Momento	02/08/48	A Turma do Formigueiro vai à Bolívia
O Momento	06/08/48	Futebol
O Momento	07/08/48	Futebol
O Momento	09/08/48	Futebol
O Momento	01/10/48	(danificado) ...Tigre del Chaco ...(danificado) X Felidio Fernandez
O Momento	05/10/48	Encontro internacional de Box em Corumbá
O Momento	06/10/48	O Momento esportivo
O Momento	07/10/48	Para o sensacional encontro de amanhã à noite
O Momento	09/10/48	A noitada pugilística de ontem fracassou
O Momento	22/10/48	Pugilismo
O Momento	04/11/48	Box
O Momento	14/11/48	Adiada a luta entre El Tigre del Chaco e Felidio Fernandez
O Momento	07/12/48	Tigre del Chaco versus na 6ª feira, dia 10
O Momento	09/12/48	A sensacional luta de sexta-feira
O Momento	11/12/48	Sensacional luta de Box de ontem, no “Pavilhão Bocute”
O Momento	30/12/48	Somente hoje a sensacional luta de Box: Tigre del Chaco versus Leão do Norte!
O Momento	07/07/60	Esportes
O Momento	05/08/60	Flamenguinho na Bolívia
O Momento	05/08/60	Box internacional
O Momento	09/08/60	Grandiosas lutas de Box
O Momento	24/09/60	Boxista em Corumbá
O Momento	28/10/60	Gusman vai pedalar 50hs em Ladário
O Momento	08/08/68	América, campeão do quadrangular de Puerto Suárez.
O Momento	12/10/69	Um combinado local estará se exibindo nos dias 25 e 26 em Santa Cruz de la Sierra
O Momento	25/02/73	Corumbaense vence ao real Santa Cruz com autoridade
O Momento	05/11/76	Pugilista boliviano desafiado
O Momento	28/10/77	La Bélgica não vem e América seguiu viagem para Bolívia

O Momento	28/10/77	La Bélgica de Santa Cruz jogará em Arthur Marinho
O Momento	01/01/78	Bolívia alerta FIFA e pede lugar do Irã
O Momento	25/07/79	Técnico boliviano espera surpreender o time do Brasil
O Momento	31/07/79	Bolivianos criticam declarações de Heleno Nunes
O Momento	14/05/80	Bolívia já tem calendário de partidas internacionais
O Momento	12/01/81	Bolivianos afirmam que a (danificado) derrotará o mito brasileiro
O Momento	12/11/81	La Bélgica joga em Corumbá na segunda quinzena deste mês
O Momento	12/01/83	Seleção brasileira de Juniores na Bolívia
O Momento	02/02/85	Jogadores bolivianos têm salário de 525 mil
O Momento	05/03/85	Bolívia decide reestruturar a sua seleção
O Momento	16/04/85	Bolívia reformula toda a seleção e confirma disputa de jogos em La Paz
O Momento	24/05/85	Bolívia espera estréia otimista
O Momento	03/12/89	Crise colombiana faz Bolívia sonhar com a Copa
O Momento	28/11/95	Time boliviano faz a festa do esporte em Corumbá
Folha da Tarde	30/08/60	Ciclista boliviano vai pedalar 100 horas em Corumbá
Folha da Tarde	22/11/60	Fonseca aguarda confirmação para excursionar à Bolívia
Folha da Tarde	12/10/66	Noroeste também deverá se exibir em Santa Cruz de la Sierra
Folha da Tarde	19/10/66	O Corumbaense não irá mais a Santa Cruz de la Sierra
Folha da Tarde	22/8/67	A Portuguesa de Desportos de São Paulo deverá jogar na Bolívia
Folha da Tarde	18/01/69	Noroeste deverá jogar em Santa Cruz de la Sierra
Folha da Tarde	06/02/69	Delegação do Noroeste seguiu ontem para Santa Cruz de la Sierra
Folha da Tarde	11/02/69	Retornará hoje à nossa cidade delegação do E. C. Noroeste
Folha da Tarde	09/10/69	Seleção corumbaense jogará em Santa Cruz de la Sierra
Folha da Tarde	03/10/73	Ramão do CFC foi para a Bolívia
Folha da Tarde	12/10/73	Clube boliviano jogará em Corumbá
Folha da Tarde	26/10/73	Bata da Bolívia domingo em Artur Marinho
Folha da Tarde	27/10/73	Futebol internacional em Artur Marinho
Folha	27/01/75	Seleção de Quijarro empatou com combinado Difusora-FT
Tribuna	05/09/48	Antecipado para a noite ...
Tribuna	15/09/48	Adiado o combate entre Felídeo e El Tigre
Tribuna	21/09/48	Em Corumbá os boxeurs Felidio Fernandes e

		Guillermo Rivera
Tribuna	23/09/48	Convidado o Corumbaense a disputar dois jogos em La Paz
Tribuna	07/10/48	A noitada pugilística de amanhã
Tribuna	10/10/48	A noitada pugilística de sexta-feira
Tribuna	20/12/48	El Tigre aceitou o desafio com todas as suas rigorosas disposições
Tribuna	14/01/49	Kid Chocolate dá suas primeiras impressões sobre Tigre del Chaco
Tribuna	20/01/49	Elogio social da caridade
Tribuna	28/01/49	A esperada luta Tigre versus Kid
Tribuna	16/03/49	Associação Atlética Luso-Brasileira
Tribuna	07/09/49	Tudo pronto para a noitada pugilística de sábado
Tribuna	07/07/50	Amanhã o sensacional encontro entre Nestor Couto e Tigre del Chaco
Tribuna	29/02/52	Negociações para um embate pugilístico entre Mala e El Torito em Corumbá
Tribuna	06/04/52	Técnico de futebol do Brasil para uma escola da Bolívia
Tribuna	08/10/52	Excursionará pela Bolívia o Atlético Mineiro de BH.
Tribuna	26/11/52	Prepara-se a Bolívia para o sul-americano de Lima
Tribuna	13/12/52	O Brasil na competição hípica internacional da Bolívia
Tribuna	26/07/53	Excursionará a Roboré o Brasil E. C.
Tribuna	14/01/54	Em Corumbá, o La Esperanza.
Tribuna	16/01/54	Derrotado por 6 a 0 o campeão de Santa Cruz
Tribuna	17/01/54	Nova intervenção hoje do campeão de Santa Cruz
Tribuna	19/01/54	Derrotado novamente o campeão de Santa Cruz
Tribuna	28/02/54	Brasil X Bolívia amanhã no sul-americano em Lima
Tribuna	14/12/56	O Olímpia derrotou ao Bolívar de La Paz
Tribuna	07/04/57	A Bolívia quer também participar dos jogos noroestinos
Tribuna	02/06/59	A excursão do Martelo de Ouro a El Carmen
Tribuna	11/09/59	Grato o Ferro Oriente pela acolhida que teve em Corumbá
Tribuna	1960 ?	Bolívia quer realizar campeonato sul-americano no Brasil
Tribuna	02/07/60	Box. Sakima aceita luta revanche com Alexandre Velásquez
Tribuna	03/07/60	Dois amistosos internacionais na quadra do Corumbaense
Tribuna	03/08/60	Flamenguinho jogará na Bolívia
Tribuna	01/05/62	Futebol. Boa a exibição do Ferro Oriente em Corumbá
Correio de Corumbá	26/10/76	Boxeers bolivianos já em Corumbá para as lutas de amanhã
Diário de Corumbá	29/05/73	Seleção boliviana
Diário de Corumbá	16/08/79	Hoje tem Brasil-Bolívia com imagem direta para Corumbá
Diário de Corumbá	16/08/79	Bolívia com esperanças de eliminar Brasil da Copa América
A Gazeta	28/04/79	Dirigentes do CDB viajam à Bolívia

Questões sociais/humanitárias/filantropia

Folha da Tarde	25/01/62	Polícia da Bolívia está deportando menores para Corumbá
Folha da Tarde	06/11/75	Menor marginalizado é preocupação para autoridades
Folha da Tarde	25/11/76	Consul boliviana organiza campanha pró-Limoncito
O Momento	31/12/74	Juiz de menor: Problema de menores é da comunidade
O Momento	26/11/75	Campanha em favor dos flagelados de Limoncito
O Momento	02/12/77	Bolívia não quer receber refugiados da Indochina
O Momento	13/12/77	Bolívia promete anistia
O Momento	14/07/79	1ª dama da Bolívia quer menores de volta ao País
O Momento	07/10/80	La Paz liberará opositores para melhorar imagens
O Momento	30/10/80	Bolívia tenta melhorar sua imagem
O Momento	17/02/81	Oposicionistas na Bolívia denunciam mortes
O Momento	18/02/81	ONU apura situação dos direitos na Bolívia
O Momento	09/05/81	Bolívia investiga terror de direita
O Momento	06/10/82	Agentes torturados e mortos na Bolívia
O Momento	04/11/82	Repressão matou 1500 na Bolívia, afirma Anistia.
O Momento	20/11/82	ONU investiga na Bolívia mortes e desaparecimentos.
O Momento	22/01/94	Cândia ajuda Quijarro
Folha da Região	09/7/93	Ricardo Candia integra comitiva presente em El Carmen
Tribuna	22/01/48	...repressão ao abandono e desregramento de menores
Tribuna	17/02/48	Na Rádio Difusora Taça Locomoção COMISTA

Tribuna	21/4/48	O emigrante libanês e o Líbano
Tribuna	29/05/48	Jornalista Felix Bascopé Q.
Tribuna	01/06/48	Um pedaço de Petrópolis dentro de Corumbá
Tribuna	06/06/48	Em benefício do SAM
Tribuna	27/06/48	Pelo SAM
Tribuna	29/6/48	Semana pró-SAM
Tribuna	12/01/49	Para a escola da Rua Murtinho
Tribuna	02/02/49	SAM
Tribuna	08/02/49	Inaugurada a cumieira do prédio do SAM
Tribuna	15/05/49	No reino dos menores abandonados
Tribuna	16/06/49	Em favor da escola das crianças pobres
Tribuna	06/01/50	O churrasco em benefício das crianças pobres
Tribuna	13/05/51	SAMC
Tribuna	27/5/51	Em benefício das crianças pobres de Corumbá
Tribuna	27/07/51	Mias de 100 mil menores abandonados em todo o país
Tribuna	01/05/52	O SAMC comemora hoje seu primeiro ano de funcionamento
Tribuna	03/05/52	O aniversário do SAMC
Tribuna	24/09/53	Medidas salutareis visando a proteção da infância e da juventude
Tribuna	17/10/53	A AME presta assistência aos estudantes pobres de MT
Tribuna	27/10/53	Seminário sobre os problemas do menor
Tribuna	14/11/53	50 milhões de cruzeiros para os menores desamparados
Tribuna	04/12/53	O natal dos velhinhos do Asilo São José

Tribuna	06/12/53	Novo plano para assistência aos menores
Tribuna	01/04/55	Encanto para a petizada e novidade para os adultos.
Tribuna	26/08/55	Menores. Por San Mauro.
Tribuna	07/09/55	Será criado o INAM
Tribuna	05/01/56	O problema dos menores necessita de maior assistência.
Tribuna	20/03/56	Ampliação da assistência à infância desajustada
Tribuna	04/05/56	Assistência às crianças e amparo às famílias
Tribuna	04/07/56	Nossos pobres velhos. Por Zizinha Boabaid
Tribuna	06/07/56	Julho, teu nome é caridade. Por Zizinha Boabaid
Tribuna	21/07/56	A casa dos velhos. Por Olegário de Barros
Tribuna	16/09/56	Noite de Caridade. Por Zizinha Boabaid
Tribuna	16/09/56	Festas caritativas. Por Ney Ely.
Tribuna	25/09/56	Mundanismo. Por Zizinha Boabaid.
Tribuna	27/12/56	O Natal das crianças pobres em Corumbá
Tribuna	07/02/57	Entregues pelo Juizado de Menores de São Paulo...
Tribuna	07/05/57	Festival em benefício do Hospital de Caridade
Tribuna	01/06/57	O magnífico festival organizado por Mme. Secco
Tribuna	12/06/57	Modelar instituição de assistência social
Tribuna	12/10/57	Refugiados políticos paraguaios chegam a Campo Grande
Tribuna	19/11/57	Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra
Tribuna	26/11/57	Natal da família dos lázaros de Corumbá
Tribuna	27/11/57	Natal dos internados do Sanatório São Julião.

Tribuna	29/11/57	Natal dos lázaros de Corumbá
Tribuna	25/12/57	Súplica do menino pobre
Tribuna	10/04/58	Velhice desamparada. Por S.M.
Tribuna	03/06/58	LEMAC
Tribuna	13/06/58	A LEMAC colabora com as autoridades
Tribuna	02/07/58	50 mil cruzeiros para a LEMAC
Tribuna	09/07/58	Apelo da LEMAC aos pais e professores.
Tribuna	26/07/58	Em andamento as obras do Abrigo Ismael
Tribuna	02/08/58	Autorizado o pagamento de subvenção ao SAMC
Tribuna	14/08/58	LEMAC
Tribuna	28/08/58	Mais de meio milhão de cruzeiros para o SAMC
Tribuna	09/09/58	Em fase bem adiantada as obras do Abrigo Ismael.
Tribuna	12/09/58	Ambulatório da LEMAC no Posto de Puericultura
Tribuna	24/10/58	Grande bingo em favor do Abrigo Ismael
Tribuna	30/10/58	100 mil cruzeiros para a LEMAC, anualmente.
Tribuna	07/11/58	Show dançante promovido pela LEMAC
Tribuna	11/11/58	Louvável providência do Juiz de Menores em favor da juventude
Tribuna	17/12/58	A situação do SAMC
Tribuna	27/12/58	O natal dos pobres em Corumbá
Tribuna	22/02/59	Abrigo Ismael
Tribuna	03/03/59	Campanha para angariação de fundos à LEMAC
Tribuna	04/04/59	Nova sede para a LEMAC

Tribuna		10/04/59	Grandioso churrasco em benefício do Abrigo Ismael
Tribuna		11/04/59	O churrasco em benefício do Abrigo Ismael
Tribuna		17/04/59	O churrasco em benefício do Abrigo Ismael
Tribuna		25/04/59	Não deixem sem agasalho os nossos velhinhos!
Tribuna		01/05/59	Churrasco em prol das obras do abrigo Ismael
Tribuna		19/08/59	Rifa em benefício do estudante pobre
Tribuna		17/11/59	A LEMAC fará a apresentação de seus legionários-mirins
Tribuna		01/01/60	Mensagem do presidente da LEMAC
Tribuna		11/12/63	Bingo em benefício da velhice desamparada
Tribuna		11/12/63	Clube Feminino de Corumbá. Aviso
Diário Manhã	de	20/03/79	Esta cidade é nossa
Diário Manhã	de	24/03/79	Esta cidade é nossa
Diário Manhã	de	20/04/79	Os loucos e os desassistidos da vida
Diário Manhã	de	24/04/79	'Operação Mirim' para frustrar roubos de bicicleta em nossa cidade
Diário Manhã	de	29/04/79	Ainda os desassistidos da vida
Diário Manhã	de	12/05/79	Esta cidade é nossa
Diário Manhã	de	15/07/79	Em estudo o problema do menor carente em MS
Diário Manhã	da	02/02/80	Cheirando cola
Diário Manhã	da	09/01/80	Cheiravam cola no pátio da NOB
Diário Manhã	de	28/0/80	Esta cidade é nossa
Diário Manhã	de	25/04/84	O Lions faz comovente doação
Diário Manhã	de	20/07/84	Formada comissão para reestruturar SAMC

Diário Manhã	de	20/07/84	SAMC: estabelecimento profissionalizante
Diário Manhã	de	26/07/84	SAMC: estabelecimento profissionalizante
Diário Manhã	de	27/11/84	SAMC será transformado em instituto agroindustrial
Diário Manhã	de	29/05/85	A campanha do CPHDB em prol do menor
Diário Manhã	de	23/07/86	Hotel 5 estrelas para viciados
Diário Manhã	de	21/11/86	SAMC retomado para menores abandonados de Corumbá
Diário Manhã	de	22/01/87	Por que esse descaso? Menor de rua não é gente?
Diário Manhã	de	24/01/87	Menor esquecido hoje, marginal amanhã!
Diário Manhã	de	25/03/87	SAMC, comédia em vários atos.
Diário Manhã	de	26/02/88	Educação aberta para os 'meninos de rua'
Diário Manhã	de	27/05/88	Juizado e CDB realizam Encontro sobre o menor abandonado
Diário Manhã	de	01/10/88	CDB e Juizado de Menores escolhem hoje Pequeno Herói
Diário Manhã	de	13/10/88	8228 menores beneficiados com ações preventivas
Diário Manhã	de	23/12/88	Centro boliviano realiza Natal dos Pobres
Diário Manhã	de	12/03/89	Cidade Dom Bosco preocupada com os problemas dos menores
Diário Manhã	de	09/08/89	Juizado regulamenta participação de menores em Corumbá
Diário Manhã	de	12/08/89	Centros de aprendizagem garantem atendimento aos menores
Diário Manhã	de	18/08/89	Patrulha Mirim comemora 31 anos de fundação
Diário Manhã	de	13/9/89	Turistas reclamam de 'invasão' de menores
Diário Manhã	de	15/09/89	Marilu quer fundação para menores de rua
Diário Manhã	de	05/10/89	Patrulha mirim serve de exemplo para outros estados
Diário Manhã	de	05/12/89	Imprensa e CPM debatem hoje problemática do menor carente

Diário de Manhã	07/12/89	Patrulha Mirim tem proposta mas não tem resposta
-----------------	----------	--

Meio ambiente

O Momento	01/11/73	Martins de Barros solicita mudança de depósito de lixo
O Momento	27/05/77	A reunião em nível de fronteira para controle de epizootias
O Momento	26/03/94	Pescadores brasileiros “driblam fiscalização”.
O Momento	26/11/96	MS e Bolívia vão atuar em conjunto no combate da aftosa
Tribuna	18/05/56	A celeuma em torno do gado indiano importado pela Bolívia
Diário da Manhã	15/02/90	Coureiros bolivianos estão invadindo a região da Gaíva
Diário da Manhã	22/08/96	Boliviano pretendia vender araras no Rio